AS ARQUITECTURAS DE CISTER EM PORTUGAL. A ACTUALIDADE DAS SUAS REABILITAÇÕES E A SUA INSERÇÃO NO TERRITÓRIO.

ANA MARIA TAVARES FERREIRA MARTINS

DIRECTORES:

PROF. DOCTOR EDUARDO MOSQUERA ADELL

PROF. DOCTORA MARÍA TERESA PÉREZ CANO

TESIS DOCTORAL

VOLUMEN III

LAS ARQUITECTURAS DEL CÍSTER EN PORTUGAL. LA ACTUALIDAD DE SUS REHABILITACIONES Y SU INSERCIÓN EN EL TERRITORIO

DEPARTAMENTO DE HISTORIA, TEORÍA Y COMPOSICIÓN ARQUITECTÓNICAS
UNIVERSIDAD DE SEVILLA

2011

Mosteiro de Santa Maria de Almoster (fotografia da autora)

ÍNDICE

VOLUME I

1. INTRODUCCIÓN ***11***

1.1. CONTEXTUALIZACIÓN DE LA ELECCIÓN DEL TEMA *13*

1.1.1. EL TEMA *13*

1.1.2. EL CONTEXTO PORTUGUÉS *14*

1.2. ACTUALIDAD INTELECTUAL DEL TEMA/ ESTADO DE LAS ARTES *16*

1.3. OBJETIVOS *20*

1.4. METODOLOGÍA *25*

1.4.1. Creación De la Base de Datos *28*

1.4.2. Matriz de la Ficha Tipo *32*

1.4.3. Entidades *34*

2. CISTER: ANTECEDENTES, ORIGEM E ESTRUTURA **39**

2.1. GÉNESE DO MONAQUISMO OCIDENTAL 41

2.1.1. Origens Orientais 42

2.1.2. Edificação do monaquismo ocidental 43

2.2. MONAQUISMO BENEDITINO 48

2.2.1. As Reformas da Ordem de S. Bento 50

2.2.2. Monaquismo cluniacense 52

2.3. ORIGEM E FUNDAÇÃO DE CISTER 55

2.3.1. Molesme 56

2.3.2. Novum Monasterium, de la Forgeotte a Cîteaux 58

2.4. DESENVOLVIMENTO CISTERCIENSE 61

2.4.1. Roberto, Alberico, Estêvão: os três impulsos essenciais 64

2.4.2. S. Bernardo 67

2.5. EXPANSÃO CISTERCIENSE 71

2.6. ESTRUTURA ORGANIZATIVA / LEGISLAÇÃO CISTERCIENSE 79

2.6.1. Regra de S. Bento 79

2.6.2. Documentos Primitivos 83

2.7. ESTRUTURA SOCIAL CISTERCIENSE: a importância dos Conversos 88

2.8. ECONOMIA CISTERCIENSE: as granjas 93

2.9. ESPIRITUALIDADE CISTERCIENSE 96

3. CISTER EM PORTUGAL: DAS ORIGENS À ACTUALIDADE **101**

3.1. CISTER NA CONSOLIDAÇÃO DA NACIONALIDADE: a importância de D. Afonso Henriques 103

3.2. CICLOS EXISTENCIAIS NA CONSOLIDAÇÃO DE CISTER EM PORTUGAL 109

3.2.1. O Ciclo de Tarouca 117

3.2.2. O Ciclo de Alcobaça 123

3.2.3. O Ciclo do Real Feminino 128

3.3. PLENITUDE vs. DECLÍNEO 130

3.3.1. A Congregação autónoma de Alcobaça 136

3.3.2. Decreto de 1834 e a desamortização 143
3.4. Uma perspectiva da evolução da Ordem de Cister em Portugal 156

4. PREMISSAS DO ESPAÇO CISTERCIENSE PORTUGUÊS 189
4.1. CONSTRUÇÃO CISTERCIENSE DO ESPAÇO MONÁSTICO 191
4.2. MOSTEIRO COMO CIDADE IDEAL E *PARADISUM CLAUSTRALIS* 209
4.3. ESTÉTICA BERNARDINA E SEU REFLEXO NA ARQUITECTURA: ARQUITECTURA CISTERCIENSE 219
4.3.1. Plano Bernardino vs. Plano Cisterciense 246
4.3.2. Breve cronologia das plantas tipo em estudos dos sécs. XX e XXI 264
4.3.3. Morfologia do Plano Cisterciense 276
4.4. TEMPO vs. ESPAÇO: A JORNADA CISTERCIENSE 280
4.5. MINIMALISMO CISTERCIENSE: del Cister del siglo XII al "Minimum" del siglo XXI 287

5. ARQUITECTURA CISTERCIENSE EM PORTUGAL 305
5.1. MORFOLOGIA DAS ARQUITECTURAS DE CISTER EM PORTUGAL 307
5.1.1. *CLAUSTRUM* 308
5.1.2. *SPIRITUS* 331
5.1.3. *ANIMA* 358
5.1.4. *CORPUS* 374
5.1.5. *DOMUS CONVERSORUM* 388
5.1.6. EXTERIOR 396
5.2. TIPOLOGIAS DOS MOSTEIROS CISTERCIENSES PORTUGUESES 413
5.2.1. Planimetria dos Mosteiros Cistercienses portugueses masculinos 425
Sta Maria de Fiães 425
Sta Maria de Ermelo 426
Sta Maria do Bouro 427
Sta Maria das Júnias 428
S. Pedro das Águias - o velho 429
S. Pedro das Águias - o novo 430
Abadia Velha de Salzedas 431
Sta Maria de Salzedas 432
S. João de Tarouca 433
S. Cristóvão de Lafões 434
Sta Maria de Maceira Dão 435
Sta Maria de Aguiar 436
Sta Maria da Estrela 437
S. Paulo de Almaziva 437
Espírito Santo 438
Sta Maria de Seiça 439
Sta Maria de Alcobaça 440

5.2.2. Planimetria dos Mosteiros Cistercienses portugueses femininos 441
S. Pedro e S. Paulo de Arouca 441
N. Sra da Purificação de Tabosa 442
S. Mamede de Lorvão 443
Sta Maria de Celas 444
Sta Maria de Cós 445
S. Dinis de Odivelas 446
N. Sra de Nazaré de Mocambo 447
Sta Maria de Almoster 448
S. Bernardo de Portalegre 449
S. Bento de Cástris 450

6. CISTER EM PORTUGAL: ARQUITECTURA vs. INSERÇÃO NO TERRITÓRIO. 451
6.1. IMPORTÂNCIA DE CISTER NA ARQUITECTURA MEDIEVAL PORTUGUESA 453
6.2. INSERÇÃO CISTERCIENSE NO TERRITÓRIO PORTUGUÊS 469
6.2.1. Esboço do território continental 469
6.2.2. Distribuição geográfica cisterciense no território português 479
6.3. TIPO DE IMPLANTAÇÃO NO TERRITÓRIO PORTUGUÊS 491
6.4. MUDANÇAS DE SÍTIO EM TERRITÓRIO PORTUGUÊS 509
6.5. HIDRÁULICA CISTERCIENSE 514

7. CISTER: PATRIMÓNIO, REABILITAÇÃO E CONTEMPORANEIDADE 523
7.1. PATRIMÓNIO ARQUITECTÓNICO EM PORTUGAL:
Preocupações primordiais 525
7.1.1. A cultura do *pitoresco* e dos viajantes estrangeiros em Portugal 528
7.1.2. A importância de Alexandre Herculano 530
7.1.3. A Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais 532
7.1.4. IPPAR / IGESPAR: Instituto de Gestão do Património Arquitectónico e Arqueológico 541
7.2. ARQUITECTURA E PATRIMÓNIO EM PORTUGAL NO DEALBAR DO SÉCULO XX 545
7.3. PATRIMÓNIO CISTERCIENSE UM LEGADO A PRESERVAR 554
7.3.1. Programas Patrimoniais que abrangeram Mosteiros Cistercienses 568
7.3.2. Património Mundial da UNESCO – Mosteiro de Alcobaça 573
7.3.3. Candidaturas QREN / Programa Estratégico: Rotas dos Mosteiros Património Mundial da Humanidade 575
7.3.4. Carta Europeia das Abadias e Sítios Cistercienses / Rota Europeia das Abadias Cistercienses 581
7.3.5. Um olhar contemporâneo sobre a intervenção no Património Cisterciense 585
7.4. INTEGRACIÓN Y DESARROLLO EN LA CIUDAD CONTEMPORÁNEA 598
7.5. REABILITAÇÃO CONTEMPORÂNEA: DO *MINIMUM* AO *MAXIMUM* 623

8. CONCLUSIONES *635*

VOLUME II

9. ANEXOS

9.1. ARQUITECTURAS DE CISTER EM PORTUGAL: FICHAS DOCUMENTAIS 653

9.1.1. MOSTEIROS MASCULINOS 655

Sta Maria de Fiães (11211.FIAE.VC.VC) 657

Sta Maria de Ermelo (11211.ERME.VC.VC) 679

Sta Maria do Bouro (11211.BOUR.BR.BR) 701

Sta Maria das Júnias (11212.JUNI.VR.VR) 753

S. Pedro das Águias - o velho (11211.SPAV.VI.LM) 775

S. Pedro das Águias - o novo (11211.SPAN.VI.LM) 795

Abadia Velha de Salzedas (11241.VSAL.VI.LM) 821

Sta Maria de Salzedas (11211.SALZ.VI.LM) 833

S. João de Tarouca (11211.SJTA.VI.LM) 877

S. Cristóvão de Lafões (11211.LAFO.VI.VI) 921

Sta Maria de Maceira Dão (11211.MADA.VI.VI) 953

Sta Maria de Aguiar (11212.SMAG.GA.GA) 983

Sta Maria da Estrela (11112.ESTR.CB.PC) 1019

S. Paulo de Almaziva (11213.ALMA.CO.CO) 1031

Espírito Santo (11213.ESSA.CO.CO) 1043

Sta Maria de Seiça (11213.SEIC.CO.CO) 1073

Sta Maria de Alcobaça (11113.ALCO.CO.LE) 1093

Sta Maria do Desterro (11113.DEST.LX.LX) 1177

VOLUME III

9.1.2. MOSTEIROS FEMININOS 1199

S. Salvador das Bouças (12223.BOUC.PT.PT) 1201

S. Pedro e S. Paulo de Arouca (12211.AROU.AV.PT) 1211

N. Sra da Purificação de Tabosa (12111.TABO.VI.LM) 1255

S. Mamede de Lorvão (12211.LORV.CO.CO) 1287

Sta Maria de Celas (12213.CELA.CO.CO) 1325

Sta Maria de Cós (12113.MCOS.LE.CO) 1353

S. Dinis de Odivelas (12111.ODIV.LX.LX) 1391

N. Sra de Nazaré de Mocambo (12113.MOCA.LX.LX) 1429

Sta Maria de Almoster (12113.ALMO.SA.SA) 1463

S. Bernardo de Portalegre (12112.PORT.PL.PC) 1493

S. Bento de Cástris (12213.CAST.EV.EV) 1527

N. Sra da Conceição de Tavira (12113.TAVI.FA.FA) 1555

9.2. ANEXOS DOCUMENTAIS 1591

9.2.1. Decreto de 1834 1593

9.2.2. Carta de Alcobaça 1595

9.2.3. Estatutos Carta Europeia dos Mosteiros e Sítios Cistercienses 1597
9.2.4. Estatutos APOC 1601
9.2.5. Testemunho de Frei Damián Yañes Neira 1605
9.2.6. A re-introdução de Cister em Portugal 1607
9.2.7. Mosteiros Cistercienses Portugueses – Problemática Cronológica 1609
9.2.8. Transcrição de testemunho escrito no reverso do cadeiral do coro-alto do Mosteiro de S. Bernardo de Portalegre 1610

10. CRONOLOGIA MONÁSTICO-CISTERCIENSE SEGUNDO AS PERSPECTIVAS DINÁSTICA E REPUBLICANA PORTUGUESAS 1613

11. GLOSSÁRIO 1655

12. BIBLIOGRAFIA 1665
A. Elenco bibliográfico 1667
B. Separação por temas 1714
1. TEMÁTICA CISTERCIENSE 1707
1.1.GENÉRICOS 1707
1.2.CISTER / CITEAUX 1711
1.3.ARQUITECTURA CISTERCIENSE 1712
1.4.LEGISLAÇÃO CISTERCIENSE 1715
1.5.S. BERNARDO 1715
2.TEMÁTICA CISTERCIENSE PORTUGUESA 1716
2.1.GENÉRICOS 1716
2.2.MOSTEIROS CISTERCIENSES PORTUGUESES – TEMÁTICA COMUM (MASC. / FEMIN.) 1718
2.3.MOSTEIROS CISTERCIENSES PORTUGUESES – MASCULINOS 1720
2.3.1. MOSTEIRO DE SANTA MARIA DE FIÃES 1720
2.3.2. MOSTEIRO DE SANTA MARIA DO ERMELO 1720
2.3.3. MOSTEIRO DE SANTA MARIA DO BOURO 1720
2.3.4. MOSTEIRO DE SANTA MARIA DAS JÚNIAS 1721
2.3.5. MOSTEIRO DE SÃO PEDRO DAS ÁGUIAS (O VELHO) 1721
2.3.6. MOSTEIRO DE SÃO PEDRO DAS ÁGUIA (O NOVO) 1722
2.3.7. MOSTEIRO DE SANTA MARIA DE SALZEDAS 1722
2.3.8. ABADIA VELHA DE SALZEDAS 1722
2.3.9. MOSTEIRO DE SÃO JOÃO DE TAROUCA 1722
2.3.10. MOSTEIRO DE SANTA MARIA DE AGUIAR 1723
2.3.11. MOSTEIRO DE S. CRISTOVÃO DE LAFÕES 1723
2.3.12. MOSTEIRO DE SANTA MARIA DE MACEIRA DÃO 1723
2.3.13. MOSTEIRO DE SÃO PAULO DE ALMAZIVA 1723
2.3.14. COLÉGIO DO ESPÍRITO SANTO 1724
2.3.15. MOSTEIRO DE SANTA MARIA DE SEIÇA 1724
2.3.16. MOSTEIRO DE SANTA MARIA DE ALCOBAÇA 1724

2.3.17. MOSTEIRO DE NOSSA SENHORA DO DESTERRO 1726
2.4.MOSTEIROS CISTERCIENSES PORTUGUESES FEMININOS 1727
2.4.1. MOSTEIRO DE S. SALVADOR DAS BOUÇAS 1727
2.4.2. MOSTEIRO DE SÃO PEDRO E SÃO PAULO DE AROUCA 1727
2.4.3. MOSTEIRO DE NOSSA SENHORA DA ASSUNÇÃO DE TABOSA 1727
2.4.4. MOSTEIRO DE SÃO MAMEDE DE LORVÃO 1728
2.4.5. MOSTEIRO DE SANTA MARIA DE CELAS 1728
2.4.6. MOSTEIRO DE SANTA MARIA DE CÓS 1728
2.4.7. MOSTEIRO DE SÃO DINIS DE ODIVELAS 1728
2.4.8. MOSTEIRO DE NOSSA SENHORA DA NAZARÉ DO MOCAMBO 1729
2.4.9. MOSTEIRO DE SANTA MARIA DE ALMOSTER 1729
2.4.10. MOSTEIRO DE SÃO BERNARDO DE PORTALEGRE 1729
2.4.11. CONVENTO DE SÃO BENTO DE CÁSTRIS 1729
2.5.GRANJAS 1730
3.ARQUITECTURA MONÁSTICA / CIDADE DE DEUS 1731
4.HISTÓRIA 1733
5.TERRITÓRIO 1735
6.INVENTARIAÇÃO 1736
7.PATRIMÓNIO 1737
8.REABILITAÇÃO / RESTAURO 1739
9.MINIMALISMO 1740
10.GENÉRICOS 1741

13. INDICE DE ELEMENTOS GRÁFICOS 1743
A. FIGURAS 1745
B. ESQUEMAS 1769
C. GRÁFICOS 1774
D. PLANTAS 1776
E. SEPARADORES DE CAPÍTULOS 1778

9.1.

9.1.2. MOSTEIROS FEMININOS

Fig. XI Mosteiro de Nossa Senhora da Purificação de Tabosa
(desenho de Mestre Jorge Braga da Costa cedido pelo autor)

9.1.
9.1.2. MOSTEIROS FEMININOS

S. Salvador das Bouças (12224.BOUC.PT.PT)

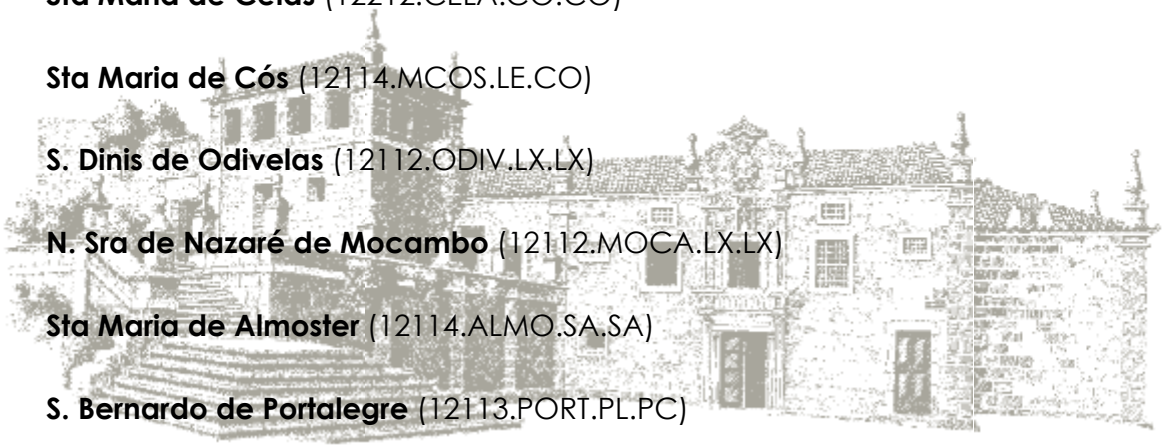
S. Pedro e S. Paulo de Arouca (12212.AROU.AV.PT)

N. Sra da Purificação de Tabosa (12112.TABO.VI.LM)

S. Mamede de Lorvão (12212.LORV.CO.CO)

Sta Maria de Celas (12212.CELA.CO.CO)

Sta Maria de Cós (12114.MCOS.LE.CO)



S. Dinis de Odivelas (12112.ODIV.LX.LX)

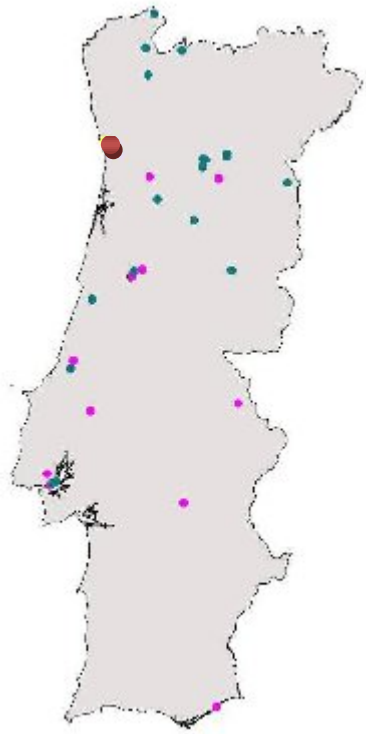
N. Sra de Nazaré de Mocambo (12112.MOCA.LX.LX)

Sta Maria de Almoster (12114.ALMO.SA.SA)

S. Bernardo de Portalegre (12113.PORT.PL.PC)

S. Bento de Cástris (12213.CAST.EV.EV)

N. Sra da Conceição de Tavira (12114.TAVI.FA.FA)



Fotografia da autora

MOSTEIRO DE S. SALVADOR DAS BOUÇAS

Síntese e esquema da autora

1. IDENTIFICACÃO

1.1. Denominação efectiva: Mosteiro de S. Salvador das Bouças
1.2. Outras denominações: Mosteiro de Bouças **I** Igreja de Bouças
1.3. IPA (DGEMN) – Designação: n/a
1.4. IPA (DGEMN) – nº de identificação: n/a
1.5. IPPAR – Designação: n/a
1.6. IPPAR – nº de identificação: n/a
1.7. Fundação *I* Filiação: Filiação em 1228
Claraval – Arouca – Bouças
1.8. Diocese: Porto
1.9. Construção: séc. XII / séc. XIII (conjectural)
1.10. Género: Feminino

2. LOCALIZAÇÃO

2.1. Província: Douro Litoral
2.2. Distrito: Porto
2.3. Concelho: Matosinhos
2.4. Freguesia: Matosinhos
2.5. Direcção Postal:
Rua das Bouças s/nº
Lugar de Bouças de Cima

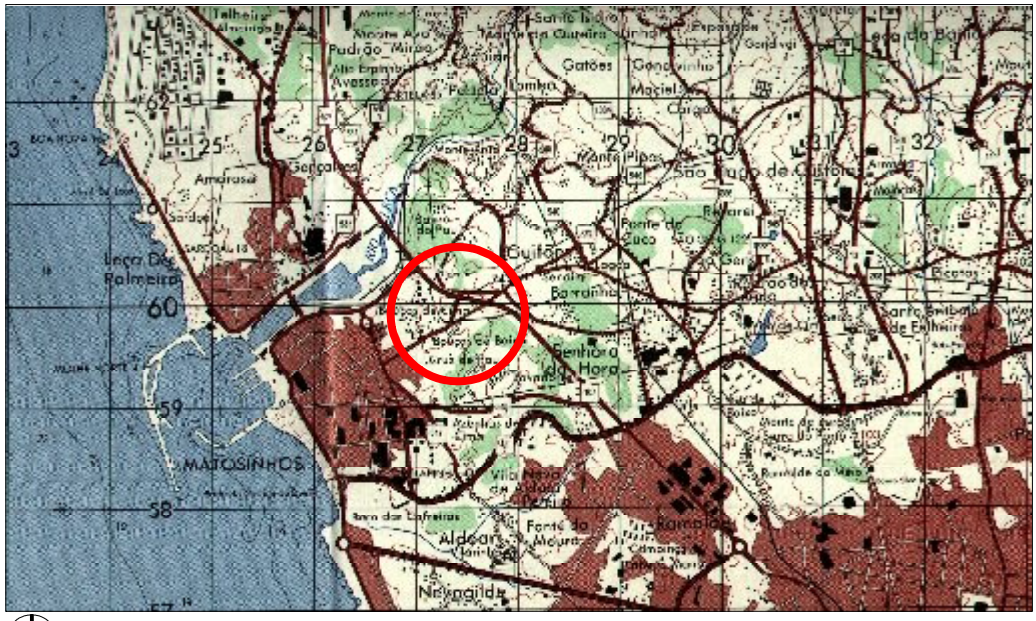
3. ACESSIBILIDADES

3.1. Acessos:
EN 107 em direcção a Matosinhos – Rua Alfredo Cunha – Rua do Convento – Rua das Bouças
3.2. Grau de Acessibilidade: Bom
3.3. Visita:
Não visitável
3.4. Condicionantes de visita: n/a
3.5. Contactos:
Câmara Municipal de Matosinhos **I** Avenida D. Afonso Henriques **I** 4454-510 MATOSINHOS **I** tel. +351 22939 09 00 **I** fax. +351 22 937 32 10 **I** e-mail: camara.matosinhos@mail.telepac.pt **I** http://www. cm-matosinhos.pt

Desenho da autora sobre extracto da carta itinerária de Portugal 1/500000 do Instituto Geográfico do Exército

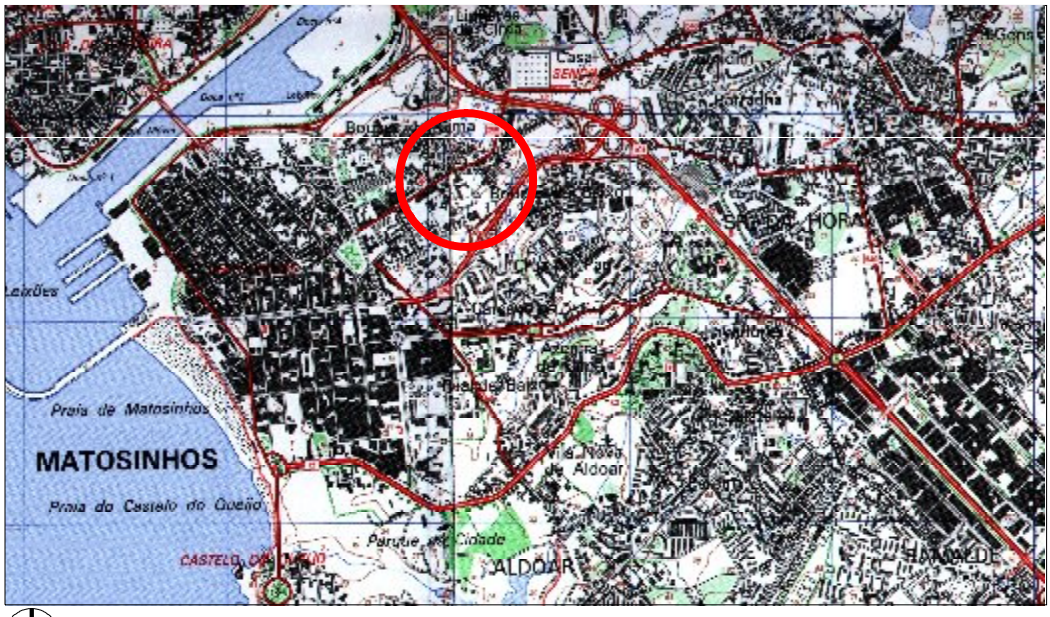
4. ENQUADRAMENTO GEOGRÁFICO

4.1. Cartografia 1/50000 (série M782): Carta militar nº 9 – 111 PORTO (1987)



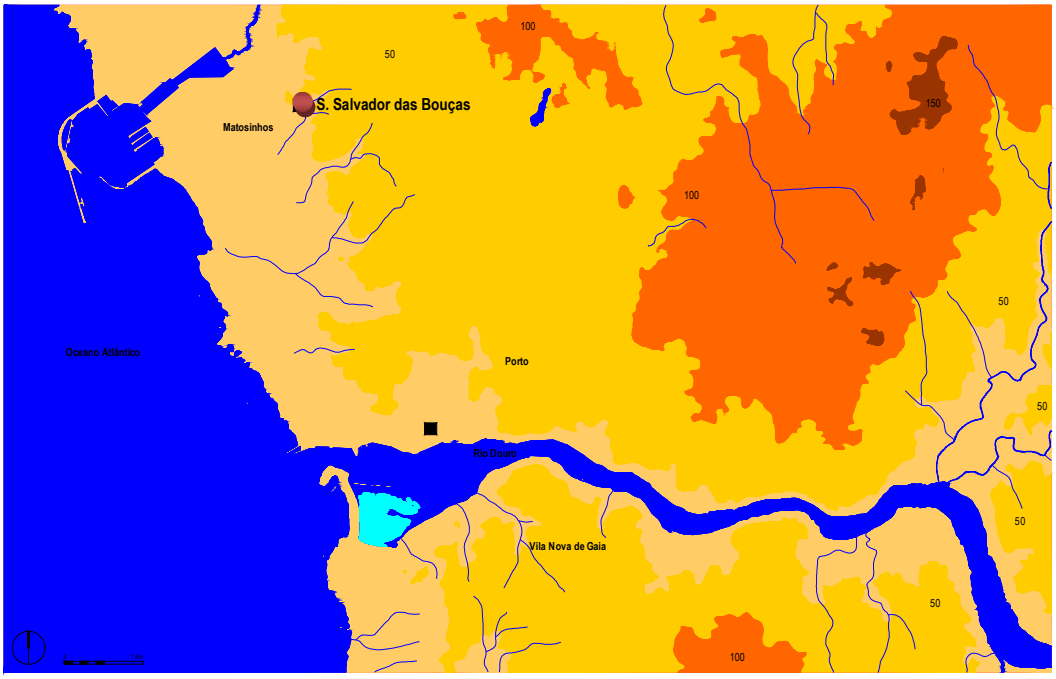
(desenho da autora sobre carta militar série M782)

4.2. Cartografia 1/25000 (série M888): Carta militar nº 122 PORTO (1999)



(desenho da autora sobre carta militar série M788)

4.3. Implantação no Território:



(desenho da autora tendo por base carta militar 1/25000)

4.4. Tipo de implantação no Território: Planície

4.5. Coordenadas WGS-84: Latitude: 41° 11' 8" N **I** Longitude: 8° 40' 31"O

4.6. Coordenadas Gauss-Militar : X: 154511 **I** Y: 468646

4.7. Fotografia aérea: IgeoE_voo: MAPS 95 **I** rolo nº: 22 **I** fotografia nº 1510

(desenho da autora sobre fotografia aérea cedida pelo Instituto geográfico do Exército)

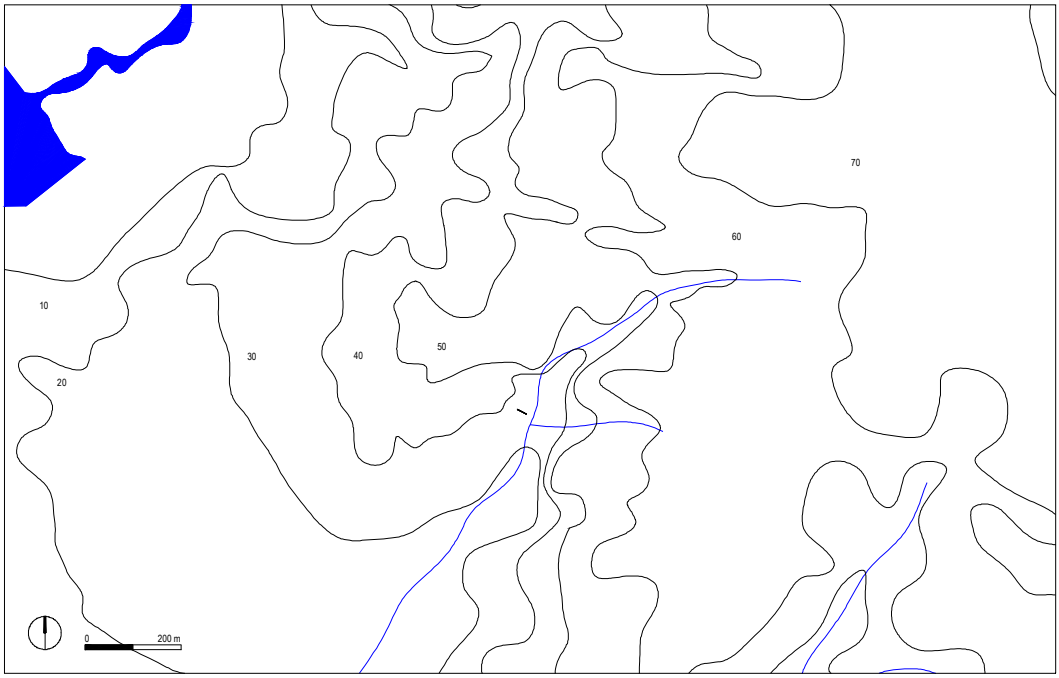
4.8. Envolvente: Urbana
4.9. Altitude: 30 m
4.10.Proximidades e relações: Porto **I** Matosinhos **I** Igreja do Senhor do Bom Jesus de Matosinhos
4.11 Obs.:

5. PROPRIEDADE

5.1. Tipo: Particular
5.2. Afectação / Ocupação: Privada

6. ARQUITECTURA

6.1. Tipologia: Mosteiro (vestígios; edifício monástico desaparecido)
6.2. Estilo dominante: Maneirista (vestígios)
6.3. Estilos paralelos: Não existem vestígios
6.4. Implantação:



(desenho da autora tendo por base carta militar 1/25000, fotografia aérea - IgeoE e planos do mosteiro - DGEMN)

6.5. Descrição do exterior: Do edifício monástico apenas se detecta um pórtico de características maneiristas, possivelmente integrado na sua cerca.
6.6. Descrição do interior: inexistente
6.7. Planta: inexistente

6.8. Igreja – planta: inexistente
6.9. Igreja – cabeceira: inexistente
6.10. Claustros existentes – n°: nenhum
6.11. Claustros existentes – forma: n/a
6.12. Materiais: Alvenaria de granito conforma o portão de acesso, o único elemento subsistente. No ligante utilizado detectaram-se cascas de e conchas de animais marinhos.
6.13. Arquitecto(s) / constructor(es): Desconhecido(s)
6.14. Obs.:

7. USOS

7.1. Uso inicial: Religioso (Mosteiro Cisterciense)
7.2. Uso actual: Agrícola (terrenos de cultivo no local onde em tempos existiu o mosteiro)
7.3. Cronologia de usos:
Séc. XII: Religioso (mosteiro cisterciense)
Séc. XVII: Agrícola (terrenos de cultivo)

8. ENQUADRAMENTO HISTÓRICO

8.1. Cronologia:
944 - Em Bouças era outorgado o documento da fundação da Igreja de S. Martinho de Aldoar, na presença do Bispo D. Gondesindo.
1032 - carta de venda de salinas situadas em "Matesinus herdamento do Monasterio Bauzas" .
1128 - É doado por D. Teresa ao Bispo D. Hugo. Algum tempo depois passa novamente para a posse da coroa.
1196 - a 2 de Maio, D. Sancho I faz a doação do Mosteiro a sua filha D. Mafalda.
1249 - D. Mafalda obtém autorização do Papa Inocêncio IV para converter à Ordem de Cister o Mosteiro. Junto à Igreja manda construir uma casa onde viveu até partir para Arouca onde viria a falecer.
1256 - Morre D. Mafalda. O padroado da Igreja e Mosteiro de Bouças volta para a coroa.
1304 - Rei D. Dinis faz a doação das casas de Bouças.
1306 - Rei D. Dinis faz a doação do padroado da Igreja e Mosteiro de Bouças ao Bispo do Porto D. Giraldo Domingues.

1321 - Morre D. Giraldo Domingues, nessa altura Bispo de Évora, sendo sepultado em Bouças e mais tarde trasladado para a Igreja do Senhor do Bom Jesus de Matosinhos. O Morgado de Medello herda a Igreja de Bouças sendo mais tarde transmitido o vínculo a seus parentes os Condes de Marialva.

séc. XV (meados) - extingue-se a linhagem dos Condes de Marialva voltando Bouças para a coroa.

1542 - Rei D. João III por bula do Papa Paulo 111, anexa Bouças à Universidade de Coimbra.

séc. XVI (início) - Já a Igreja de Bouças se encontra em ruína.

8.2. Visitação D. Edme de Salieu *I* Claude de Bronseval: n/a

8.3. Obs.: Mosteiro de S. Salvador de Bouças albergou durante séculos a imagem do Bom Jesus de Bouças, actualmente denominado Senhor de Matosinhos, e terá sido ponto de passagem obrigatório para muitos peregrinos que percorriam os caminhos de Santiago. Não foi visitado por D. Édme de Salieu e Claude de Bronserval por já se encontrar em ruínas.

9. PROTECÇÃO

9.1. Tipo: Não Classificado (NC)

9.2. Documentos legais: inexistentes

10. CONSERVAÇÃO

10.1. Estado: Desaparecido

10.2. Autenticidade: n/a

10.3. Integridade: n/a

10.4. Obs.: Apenas subsiste um portão de entrada, que hoje dá acesso a terrenos de cultivo

11. INTERVENÇÕES

11.1. Tipo: n/a

11.2. Cronologia das intervenções: n/a

11.3. Arquitecto(s): Desconhecido(s)

11.4. Entidades: n/a

11.5. Propostas:

Câmara Municipal de Matosinhos (CMM):

- Iluminação dos vestígios (apenas o portão)

11.6. Obs.:

A. DOCUMENTAÇÃO ANEXA

A.1. Desenhos técnicos: N/a

A.2. Fotografias exteriores:

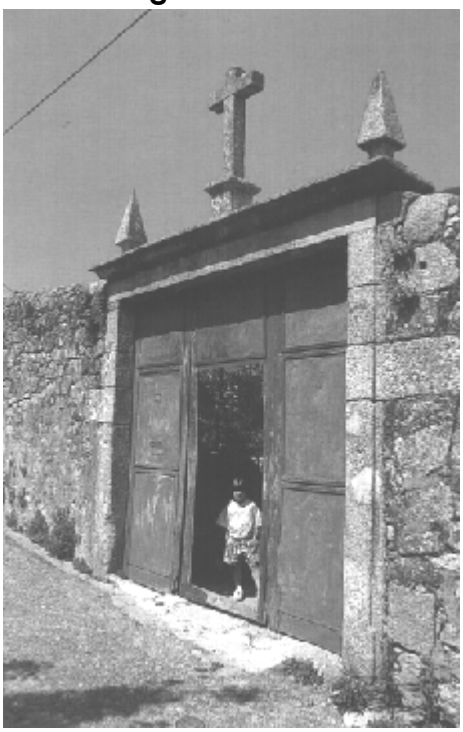


Fig.1 Portal no séc. XX(C.M.Matosinhos)

Fig.2 Portal no início do século XX (C.M.Matosinhos)

Fig.3 Vista de conjunto do Portal inserido na cidade de Matosinhos, 2002 (autora)

Fig.4 Rua do Convento, 2002 (autora)

Fig.5 Portal, 2002 (autora)

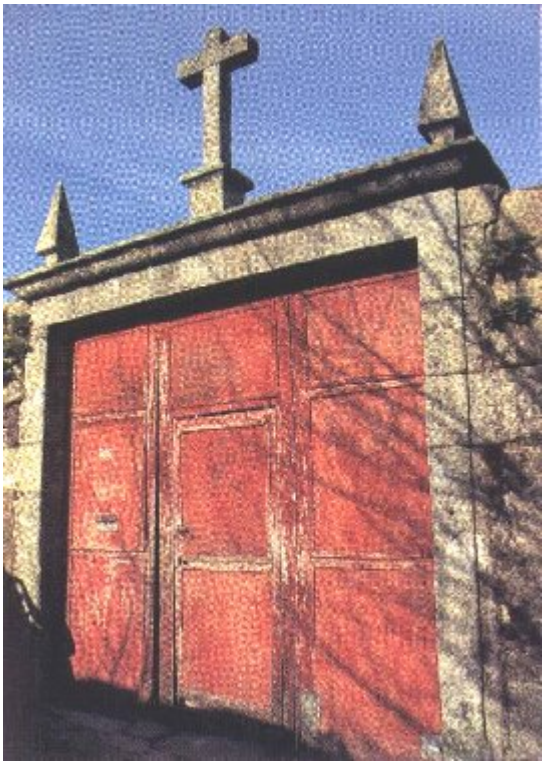


Fig.6 Portal, 2002 (autora)

Fig.7 Pedra tumular encontrada no terreno (C.M.Matosinhos)

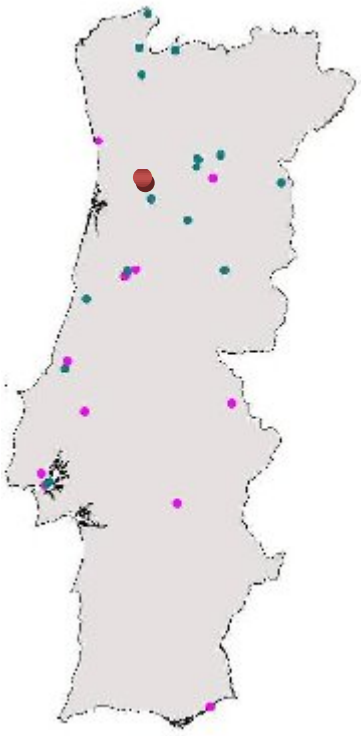
Fig.8 Detalhe do aparelho do muro apresentando argamassa elaborada a partir de conchas trituradas (C.M.Matosinhos)

Fig.9 Portal, detalhe, 2002 (autora)

Fig.10 Portal, detalhe, 2002 (autora)

A.3. Fotografias interiores: Não se aplica

A.4. Croquis: Não se aplica



Fotografia da autora

MOSTEIRO DE S. PEDRO E S. PAULO DE AROUCA

Síntese e esquema da autora

1. IDENTIFICACÃO

1.1. Denominação efectiva: Mosteiro de São Pedro e São Paulo de Arouca
1.2. Outras denominações: Mosteiro de Arouca **I** Mosteiro de Santa Maria de Arouca **I** Convento de Santa Maria **I** Convento de Santa Mafalda
1.3. IPA (DGEMN) – Designação: Mosteiro de Arouca e túmulo de Santa Mafalda/Convento de Santa Maria e o túmulo de Santa/Convento de Sta Mafalda e o túmulo de Sta Mafalda
1.4. IPA (DGEMN) – nº de identificação: PT010104030002
1.5. IPPAR – Designação: Mosteiro de Arouca
1.6. IPPAR – nº de identificação: n/a
1.7. Fundação *I* Filiação: Filiado em 1225
Claraval- Arouca
1.8. Diocese: Porto
1.9. Construção: séc . X; séc XVII/XVIII
1.10. Género: Feminino

2. LOCALIZAÇÃO

2.1. Província: Douro Litoral
2.2. Distrito: Aveiro
2.3. Concelho: Arouca
2.4. Freguesia: Arouca
2.5. Direcção Postal:
Mosteiro de Santa Maria de Arouca
Largo de Santa Mafalda
Apartado 103
4540-108 AROUCA

3. ACESSIBILIDADES

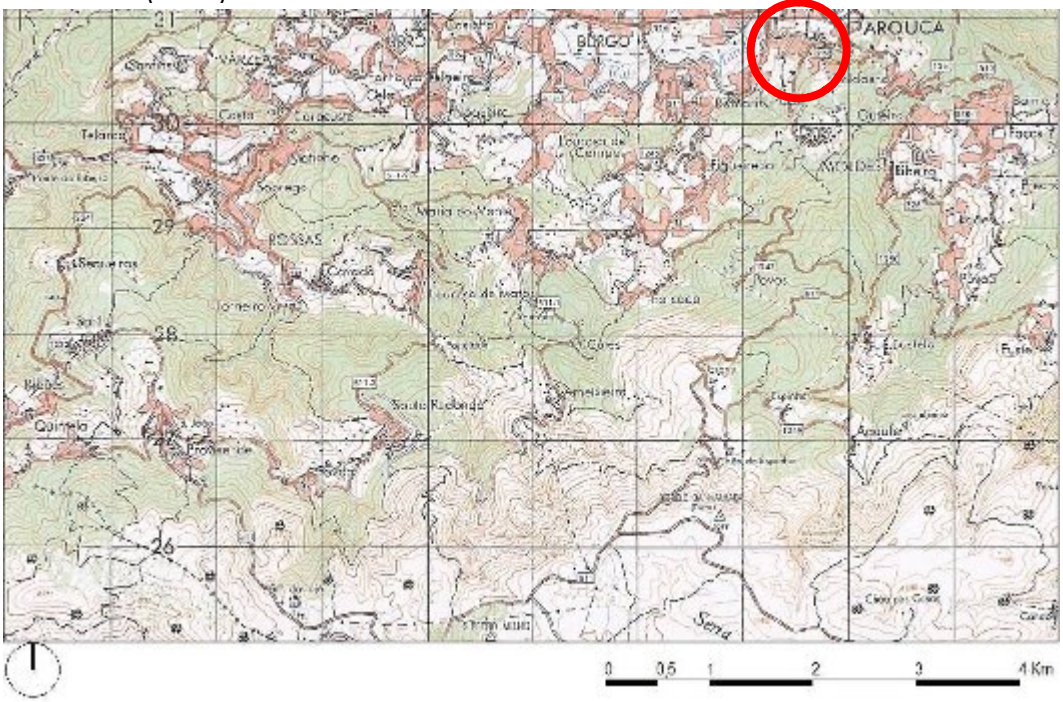
3.1. Acessos: A1- São João da Madeira (saída) - direcção a Arouca - Av. 25 de Abril, Largo de Santa Mafalda

Desenho da autora sobre extracto da carta itinerária de Portugal 1/500000 do Instituto Geográfico do Exército

3.2. Grau de Acessibilidade: Regular
3.3. Visita: Visitável
3.4. Condicionantes de visita: Tem visitas guiadas de terça a sexta-feira através de uma marcação prévia.
Encerrado à segunda-feira Horário: 09h30m – 12h00m 14h00m – 17h00
3.5. Contactos: Mosteiro de Santa Maria de Arouca **I** Largo de Santa Mafalda **I** Apartado 103 **I** 4540-108 AROUCA **I** tel. +351 256 94 33 21 **I** fax. +351 256 94 33 21 **I** email: museu_a_arouca@net.sapo.pt
Câmara Municipal de Arouca **I** Praça do Município **I** 4540 AROUCA **I** tel. +351 256 94 02 20 **I** fax. +351 256 94 30 45 **I** http://www.cm-arouca.pt
Largo Hermenegildo Solheiro **I** 4960-551 MELGAÇO **I** tel. +351 251 41 01 00 / +351 251 41 01 16 **I** fax. +351 251 40 24 29 **I** e-mail: geral@cm-melgaco.pt **I** http://www.cm-melgaco.pt

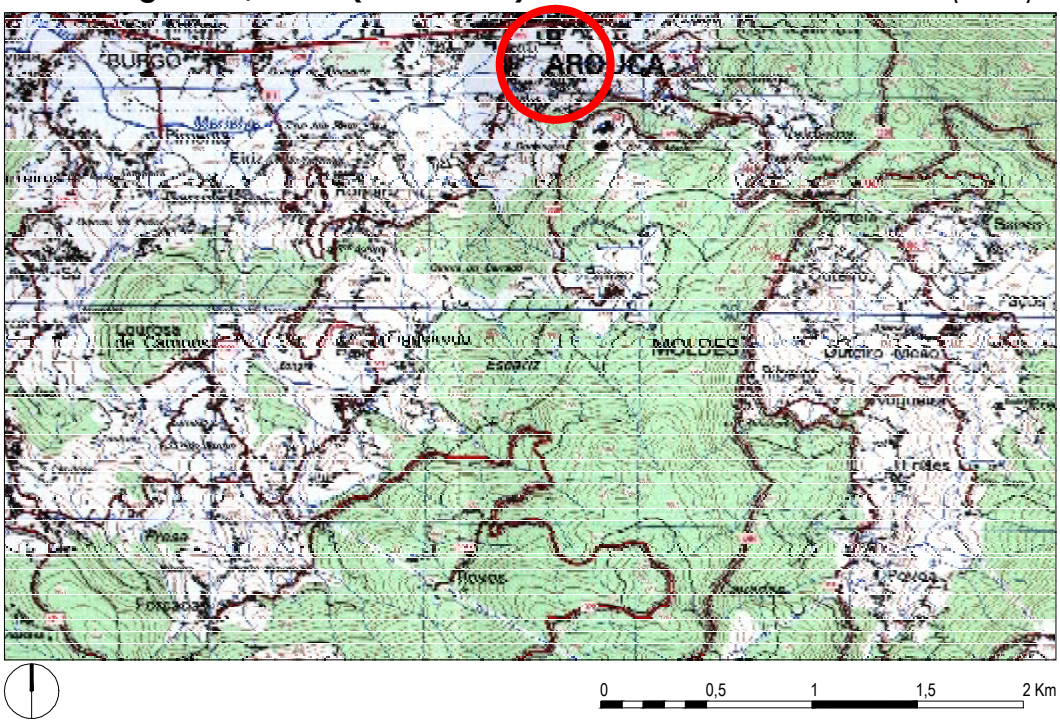
4. ENQUADRAMENTO GEOGRÁFICO

4.1. Cartografia 1/50000 (série M782): Carta militar nº13-II SÃO JOÃO DA MADEIRA (2005)



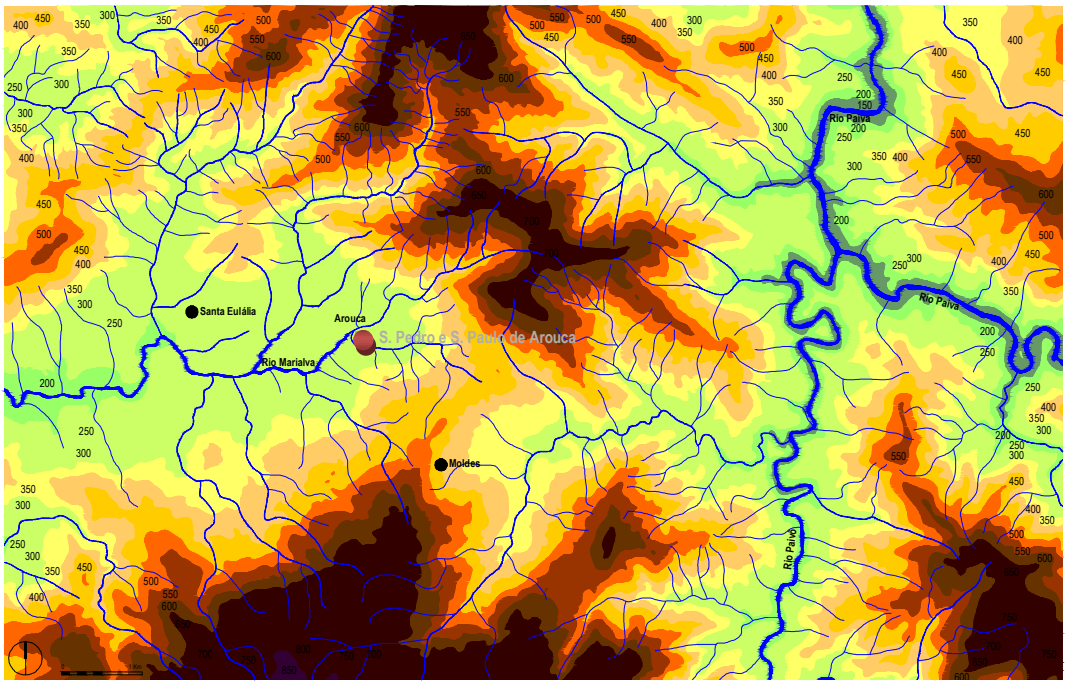
(desenho da autora sobre carta militar série M782)

4.2. Cartografia 1/25000 (série M888): Carta militar nº155 AROUCA (2000)



(desenho da autora sobre carta militar série M788)

4.3. Implantação no Território:



(desenho da autora tendo por base carta militar 1/25000)

4.4. Tipo de implantação no Território: Vale (Rio Marialva)

4.5. Coordenadas WGS-84: Latitude: 40º 55' 40'' N **I** Longitude: 8º 14' 47''W

4.6. Coordenadas Gauss-Militar : X: 190449 **I** Y: 439886

4.7. Fotografia aérea: IgeoE_voo: MAPS 95 **I** rolo nº: 19 **I** fotografia nº 0910

(desenho da autora sobre fotografia aérea cedida pelo Instituto geográfico do Exército)

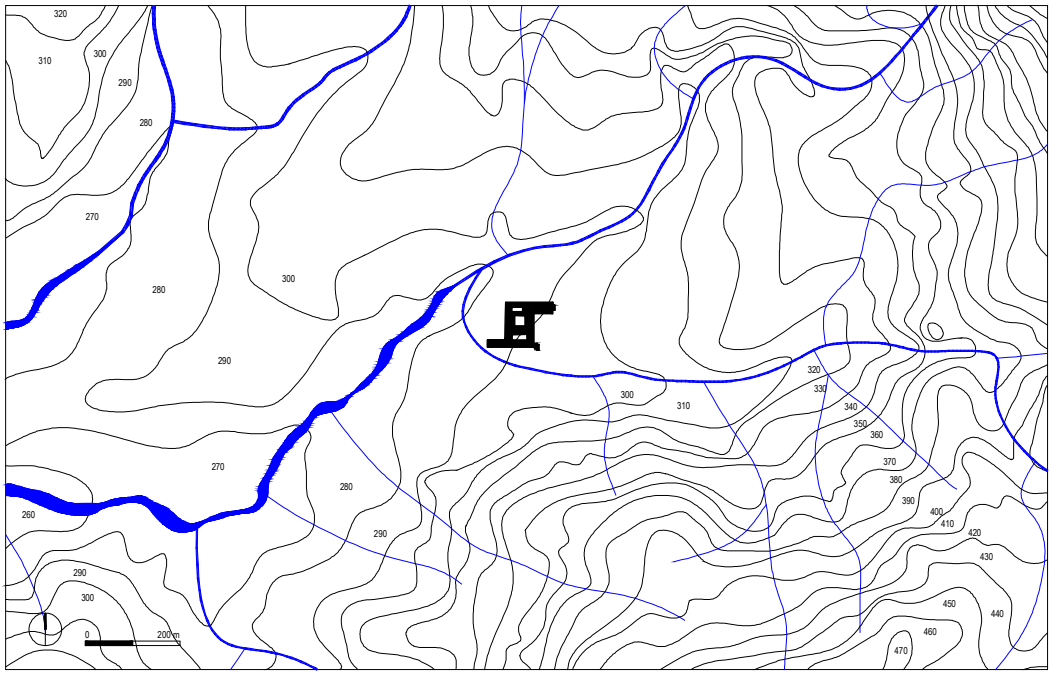
4.8. Envolvente: Urbana
4.9. Altitude: 290 m
4.10.Proximidades e relações: Arouca **I** Serra da Freita **I** Serra da Mó **I** Serra de Gamarão **I** Arado **I** Montemuro
4.11 Obs.: possui nas proximidades um parque ajardinado público

5. PROPRIEDADE

5.1. Tipo: Estado
5.2. Afectação / Ocupação: áreas do edificado monástico foram cedidas à Irmandade de Santa Mafalda que é responsável pelo Museu de Arte Sacra e Centro de Estudos de D. Domingos de Pinho Brandão. A Igreja é aberta ao culto

6. ARQUITECTURA

6.1. Tipologia: Mosteiro
6.2. Estilo dominante: Maneirista
6.3. Estilos paralelos: Contemporâneo
6.4. Implantação:



(desenho da autora tendo por base carta militar 1/25000, fotografia aérea - IgeoE e planos do mosteiro - DGEMN)

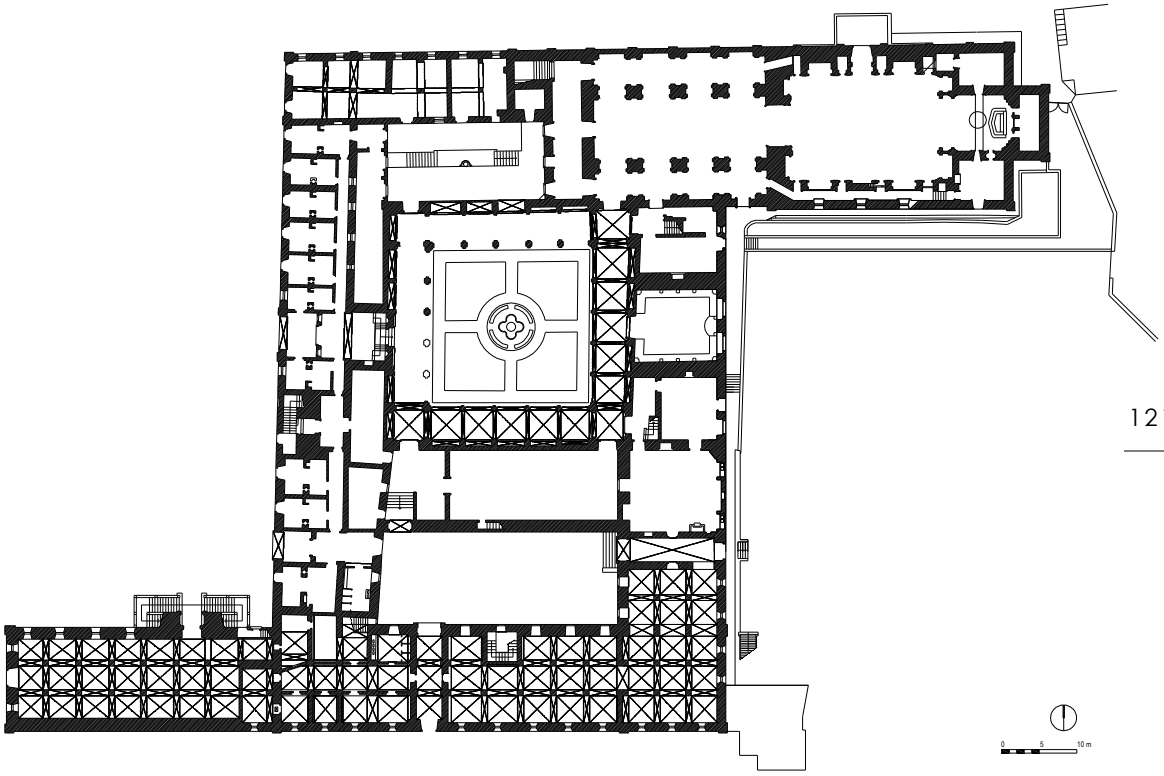
6.5. Descrição do exterior: Volumes diferenciados. Planta rectangular composta, com o eixo maior orientado de norte para sul, tendo anexos,

nos lados menores, dois rectângulos opostos. Coberturas de uma, duas e quatro águas. O conjunto desenvolve-se em torno do claustro e de dois pátios longitudinais (sendo a norte o Pátio do Norte e a sul o Pátio dos Comuns ou do Sul), em torno dos quais organizam-se as antigas celas monásticas. Relativamente aos lados menores, o lado norte alberga a igreja e e o lado sul os celeiros. Corpo oeste delimitado por dois torreões-miradouros. Corpos de três pisos, quatro nos torreões, ritmados por vãos rectangulares com molduras de cantaria e marcação dos cunhais por sistema de pilastras colossais assentes em altos embasamentos e com pináculos decorativos nos ângulos, destacando-se a fachada da igreja, dividida em panos por sistema pilastral e possuindo rasgos verticalmente duplos de vãos, alguns deles em meia-laranja. Porta nobre lateral implantado a meio da nave, com dupla moldura em cantaria, pilastras toscanas, pináculos piramidais boleados e remate semi-circular. Fachadas anexas de grande severidade ritmados por janelões rectangulares gradeados. (Cfr. DGEMN; Processo IPA PT010104030002: Mosteiro de Arouca e túmulo de Santa Mafalda/Convento de Santa Maria e o túmulo de Santa/Convento de Sta Mafalda e o túmulo de Sta Mafalda, consulta efectuada pela última vez, em 2 de Agosto de 2005, na base de dados em rede do Inventário do Património Arquitectónico alojado no Forte de Sacavém)

6.6. Descrição do interior: Corpo interior composto por coro, nave e capela-mor. Coro separado por gradeamento com longo cadeiral com espaldares revestindo todo o coro-baixo, corpo intermédio com edículas rectangulares albergando estatuária e revestido por três tramos de arcos de volta perfeita com lunetas. Nave única mais larga, dividida em dois registos e ritmada pela marcação dos tramos por sistema de pilastras toscanas que, superiormente, adquirem aspecto piramidal invertido pela constituição do fuste. Capelas colaterais arquivoltadas pouco profundas e com retábulos de talha dourada, correspondendo a uma cega incluindo púlpito, e outra rasgando a entrada lateral do templo. Superiormente, nichos concheados alternam com janelões rectangulares. Abóbadas em arcos abatidos com lunetas. Capela-mor com altar-mor de grande verticalidade e cobertura em abóbada de aresta com chave única. A abóbada da capela-mor insere-se na tipologia nortenha (São Salvador de Grijó, São Lourenço e São Bento da Vitória, Porto). A iluminação faz-se através do coro-alto, nave e capela-mor em janelões, rasgados nas lunetas, de remate superior abaulado. Claustro nobre precedido por galilé formada por arco abatido e portal com frontão triangular interrompido no interior ao qual se unem duas frestas rectangulares gradeadas. Composto por dois pisos arquivoltados com segmentos marcados pela ordem toscana e jónica no piso superior, que inclui no intradorso da arcaria varandas em ferro. A ausência de quaisquer fórmulas construtivas estruturais, em período barroco, particulariza o edifício. Cadeiral em forma

de U, constituído por 104 cadeira, distribuídas em 2 andares e porta ao meio.Cadeiral barroco, ricamente entalhado, ao estilo do de São Bento da Vitória, no Porto (em estilo joanino). Espaldares do cadeiral em talha dourada, com 30 pinturas das cenas da vida de Santa Mafalda e de diversos santos (alguns deles cistercienses). Das obras do Museu de Arte Sacra destaca-se um grande conjunto de escultura, pintura, peças de ourivesaria, cerâmicas e livros, entre outras. (Cfr. DGEMN; Processo IPA PT010104030002: Mosteiro de Arouca e túmulo de Santa Mafalda/Convento de Santa Maria e o túmulo de Santa/Convento de Sta Mafalda e o túmulo de Sta Mafalda, consulta efectuada pela última vez, em 2 de Agosto de 2005, na base de dados em rede do Inventário do Património Arquitectónico alojado no Forte de Sacavém)

6.7. Planta:



(desenho da autora tendo por base planos vários do mosteiro cedidos pela DGMN)

6.8. Igreja – planta: monoaxial

6.9. Igreja – cabeceira: rectangular

6.10. Claustros existentes – nº: nenhum

6.11. Claustros existentes – forma: n/a

6.12. *Materiais:* Paredes autoportantes na nave e estrutura mista na capela-mor. Cantaria granítica em aparelho "vittatum" e alvenaria rebocada, pavimento de madeira e cobertura de telha. Talha e pinturas no interior

6.13. Arquitecto(s) *I* constructor(es): Carlos Gimac - remodelação setecentista **I** Gaspar Ferreira - celeiro e dormitórios

6.14. Obs.:
António Gomes e Filipe da Silva - cadeiral do coro-baixo **I** Miguel Francisco da Silva - retábulos **I** Manuel Bento Gomes - orgão **I** José Francisco de Paiva e António Faria Soares - túmulo de Santa Mafalda **I** Jacinto Vieira (1725) - esculturas de pedra na Igreja **I** Luís Vieira da Cruz - retábulo-mor joanino (1723 - 1733)

7. USOS

7.1. Uso inicial: Religioso (Mosteiro Cisterciense)
7.2. Uso actual: Religioso (Igreja Paroquial)
7.3. Cronologia de usos:
Séc. XI: Religioso (Mosteiro beneditino)
Séc. XII: Religioso (Mosteiro cisterciense)
Séc. XX (2º metade): Assistencial e Educacional (Instituto Salesiano)
Séc. XX (2º metade) / XXI: Cultural (Museu) e Religioso (Igreja Paroquial)

8. ENQUADRAMENTO HISTÓRICO

8.1. Cronologia*:
Séc. X - fundação do mosteiro, em honra de São Pedro, por Loderigo e Vandilo
1085/1095 - o mosteiro adopta a Regra de S. Bento
1091 - data do mais antigo documento sobre a comunidade religiosa aroucense
Séc. XII - até esta data é um mosteiro dúplice
1154 - passa a ser unicamente de monjas
1132 / 1143 - carta de couto de D. Afonso Henriques. É a partir desta data que o mosteiro se define com carácter de centralidade na vida política e administrativa da região
1220 - D. Mafalda, filha de D. Sancho I e efémera rainha de Castela, professa no mosteiro
1226 - a pedido de D. Mafalda, por bula papal, adere à ordem cisterciense
1256 - morte de D. Mafalda, o mosteiro é um dos mais importantes na Península
séc. XIV - datação de vestígios de rosácea pertencente ao primitivo mosteiro românico

séc XV (finais)/séc.XVI (inícios) - obras de construção nos edifício monásticos, novas alfaias e adornos dos altares, durante os abadessados de D. Leonor Coutinho de D. Melícia de Melo

séc. XVII (finais) - primeiras reconstruções e ampliações do complexo monástico, corpos Oeste e Norte

1704 / 1718 - obras da igreja, incluindo o coro das monjas, duram cerca de 30 anos

1725 - a 22 de Fevereiro um incêndio destrói o mosteiro à excepção da igreja e de um corpo de dormitórios

1725 - execução do cadeiral do coro-baixo pelos entalhadores António Gomes e Filipe da Silva

séc. XVIII (2ª metade) – os corpos Sul e Oeste, refeitório, sala capitular e cozinha

1733 / 1734 - Gaspar Ferreira projecta os dormitórios

1738 - execução de seis retábulos da igreja, por Miguel Francisco da Silva

1739 - execução do órgão por Manuel Bento Gomes

1793 - execução da urna funerária de Santa Mafalda por José Francisco de Paiva e António Faria Soares

1781 / 1785 - datação do claustro

1886 – a 3 de Junho morre a última monja. O mosteiro é extinto e os seus bens transitam para a Fazenda Pública

1792 - beatificação de D. Mafalda

1890 - criação da Irmandade da Rainha Santa Mafalda para salvaguardar o espólio do mosteiro

1897 - restauro do órgão por um padre de Viseu

1935 - o mosteiro sofre incêndio e posteriores obras de reconstrução

1990 - cedido à Câmara Municipal

8.2. Visitação D. Edme de Salieu *I* Claude de Bronseval: 20 de Março de 1536

8.3. Obs.: *Cfr. DGEMN; Processo IPA PT010104030002: Mosteiro de Arouca e túmulo de Santa Mafalda/Convento de Santa Maria e o túmulo de Santa/Convento de Sta Mafalda e o túmulo de Sta Mafalda, consulta efectuada pela última vez, em 2 de Agosto de 2005, na base de dados em rede do Inventário do Património Arquitectónico alojado no Forte de Sacavém

9. PROTECÇÃO

9.1. Tipo: Monumento Nacional (MN)
9.2. Documentos legais:
Dec. 16 de Junho de 1910 DG 136 de 23 Junho 1910
DG 2ªsérie 164 de 15 de Julho de 1960

10. CONSERVAÇÃO

10.1. Estado: Bom
10.2. Autenticidade: relativamente ao edificado do século XVIII.
10.3. Integridade: apenas a igreja no que respeita às intervenções setecentistas.
10.4. Obs.:

11. INTERVENÇÕES

11.1. Tipo: Reconstrução **I** Restauro **I** Conservação **I** Consolidação
11.2. Cronologia das intervenções*:

DGEMN:
1936 - obras de beneficiação
1938 - demolições e limpezas
1943 - execução de esgoto pluvial ao longo da parede sul da capela-mor
- reparação da cobertura da nave
1944 - execução de vitrais em vidro colorido
1945 / 1946 - execução de calçada à portuguesa junto à fachada lateral da igreja, impermeabilização, drenagens, fechamento de juntas, rebocos na capela-mor
1948 - reconstrução das coberturas das alas oeste e sul do mosteiro
- reconstrução de paredes
- armação do mirante norte
- consolidação, execução de cornijas e frisos na ala norte
1950/1954 - reconstrução de cobertura, do pavimentos e tectos, de abobadilhas.
- Reparação das cantarias dos vãos
- colocação de novo lajedo na cozinha
- construção de vigas e frechais
- construção de taburnos na Sala Capitular
- Construção e reparação de vitrais coloridos
- reparação de caixilharia

- Cobertura em telha no mirante norte
- reassentamento dos paineis de azulejos da Sala Capitular

1954 / 1968 - adaptação a Instituto Salesiano:
- conclusão do claustro a norte e a oeste
- construção e reconstrução das coberturas do claustro
- execução de escadas em diversos locais do edifício
- execução de novos pavimentos, em laje de tijolo armado, no corpo oeste, em parte do corpo sul, execução de novos pavimentos, em soalho, no corpo norte e na restante área do do sul
- consolidação de fundações

1957 - arranjo da envolvente: ajardinamento, área de desporto para o Instituto Salesiano

1958 - instalação do Museu no primeiro piso da ala norte e parte da ala oeste e no segundo piso da ala norte

1961 - execução de instalação eléctrica em algumas áreas. Na Igreja: limpeza, impermeabilização, reboco, caiação de paramentos e abobadilhas

1961 / 1962 - restauro de talhas e grades da Igreja

1962 – obras várias na galeria posterior da Igreja
- construção de tecto em caixotões no rés-do-chão
- reparação do tecto de masseira no 2º piso
- beneficiação da abóbada sobre o cadeiral
- coberturas e fontes do claustro (Pátio norte)
- fachada oeste, das escadas da corpo este

1965 – obras várias na Igreja: reconstrução da cobertura, reparação de tectos, limpeza da tela que separa o cadeiral da igreja, reconstrução e fixação de elementos soltos, restauro dos altares e das guardas da balaustrada, tratamento de portas, instalação de iluminação e de tomadas

1965/1967 - reconstrução do muro da cerca

1967 - restauro do corpo oeste (primeiro piso)
- dos vitrais da fachada norte da igreja

1968 - restauro da imaginária, pinturas e talhas da Igreja

1969/1970 - arranjo do adro, execução de passeio na fachada sul

1972 – obras várias na Igreja: drenagens, beneficiação de coberturas, beneficiação das coberturas do Pátio Norte, colocação de grades nos dormitórios da fachada sul, construção de portadas no Museu, colocação de lanternas e candeeiros

1973 - construção de lajes no último piso do Museu, reparação da rede de incêndio, beneficiação de portas, janelas e grades de ferro

- No Instituto dos Salesianos: reconstrução de rebocos, reparação de tectos, colocação de grades de segurança

1975 - arranjo do Parque de Arouca
- reparação das coberturas orientadas a sudoeste
- colocação de guarda-vento na Igreja

1976 - sondagens no Hospício Velho

1977 - recuperação do Hospício Velho e do Pombal Velho, integrado no Parque da Vila

1980/1981/1982 - recuperação e valorização geral, arranjo da entrada do Museu.

IPPAR:

1996/1997/1998/1999 - obras de recuperação, reabilitação e valorização, restauro das coberturas, reparação de rufos e caleiras, transformação do refeitório em sala de exposições, temporárias do Museu

DRCN:

início do séc. XXI – obras na igreja e coro

11.3. Arquitecto(s): Desconhecido(s)

11.4. Entidades: DGEMN / IPPAR/DRCN

11.5. Propostas:

IPPAR (sugestões preliminares):

- Estudo do programa funcional e avaliação das potencialidades de valorização
- Estudo do enquadramento histórico, arquitectónico e arqueológico com realização de sondagens arqueológicas
- Publicação de estudo histórico encomendado pelo IPPAR
- Estudo para criação de espaço explicativo do mosteiro que inclua sinalética interpretativa do monumento para o circuito de visita.
- Estudo de segurança (incêndio e intrusão)
- inventário científico, conservação e restauro de bens móveis e incorporados no edifício Inventário científico, conservação e restauro de bens móveis e de bens incorporados no edifício

11.6. Obs.: *Cfr. DGEMN; Processo IPA PT010104030002: Mosteiro de Arouca e túmulo de Santa Mafalda/Convento de Santa Maria e o túmulo de Santa/Convento de Sta Mafalda e o túmulo de Sta Mafalda, consulta efectuada pela última vez, em 2 de Agosto de 2005, na base de dados em rede do Inventário do Património Arquitectónico alojado no Forte de Sacavém

A. DOCUMENTAÇÃO ANEXA

A.1. Desenhos técnicos:

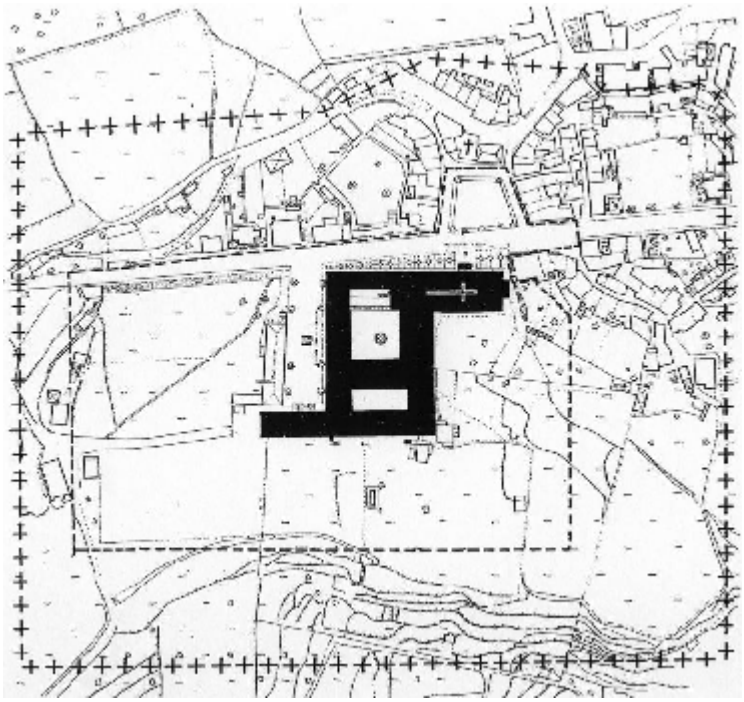


Fig. 1. Limite da zona de protecção – planta geral, 1971 (DGEMN)

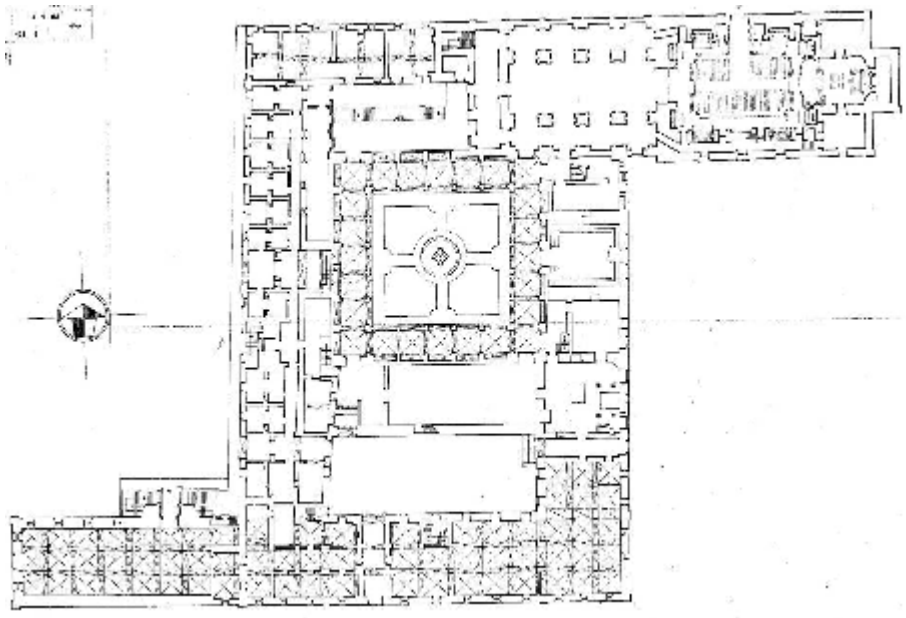


Fig. 2. Planta do Piso 1 do Mosteiro de Arouca, 1963 (DGEMN)

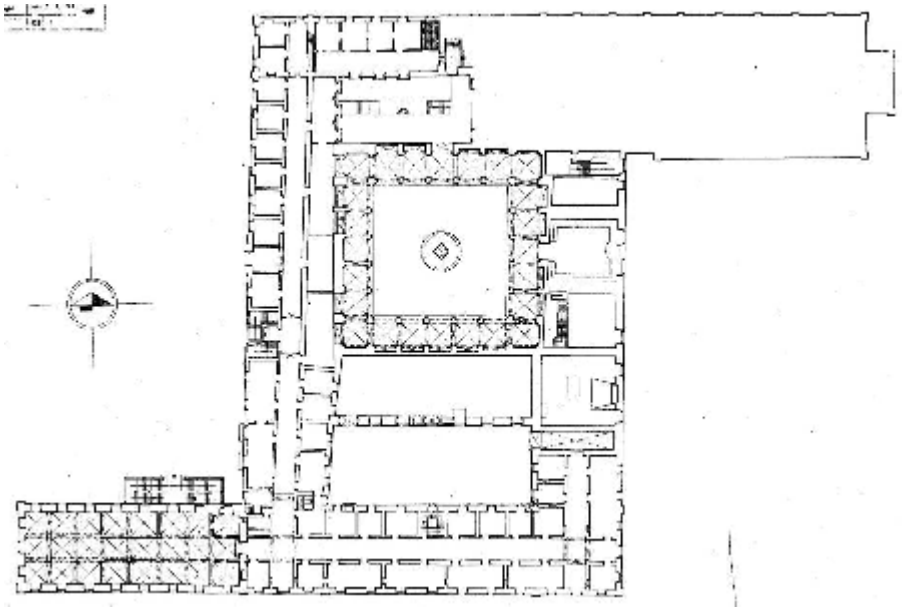


Fig. 3. Planta do Piso 2 do Mosteiro de Arouca, 1963 (DGEMN)

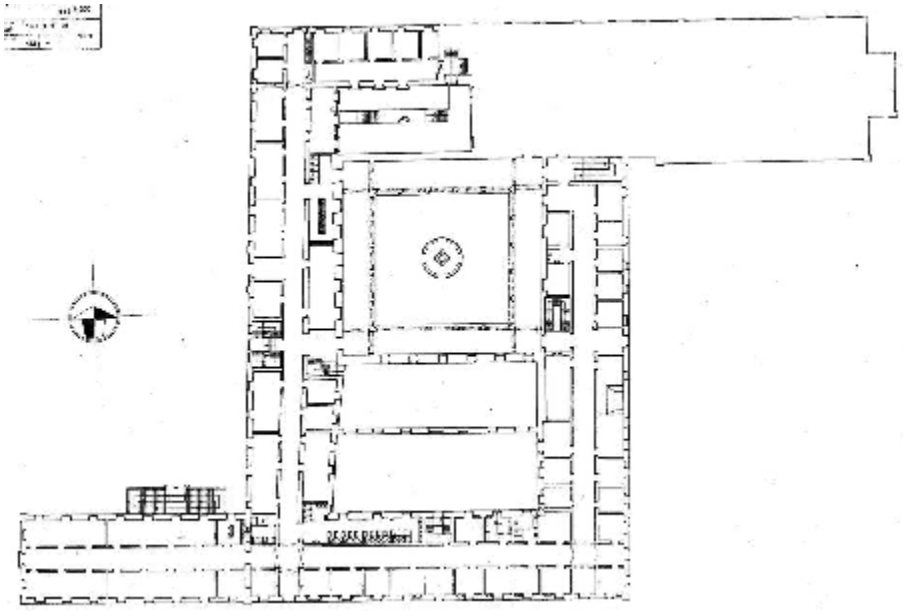


Fig. 4. Planta do Piso 3 do Mosteiro de Arouca, 1963 (DGEMN)

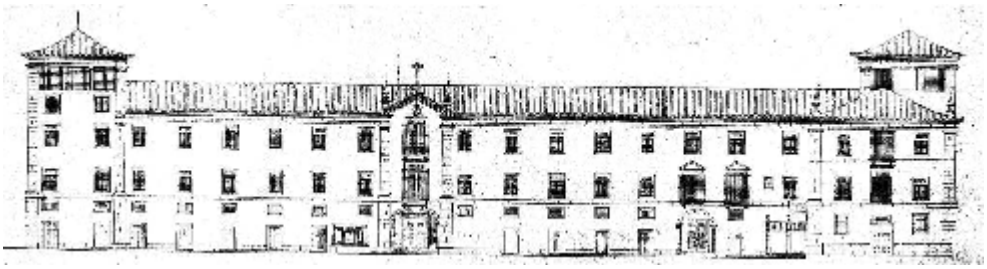


Fig. 5. Alçado Poente, 1963 (DGEMN)

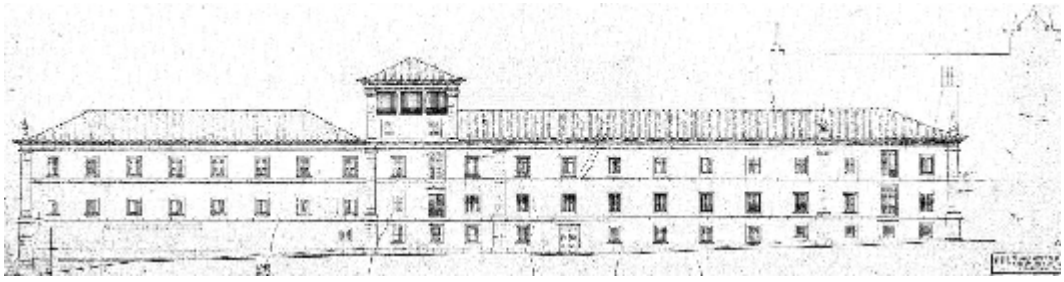


Fig. 6. Alçado Sul, 1963 (DGEMN)

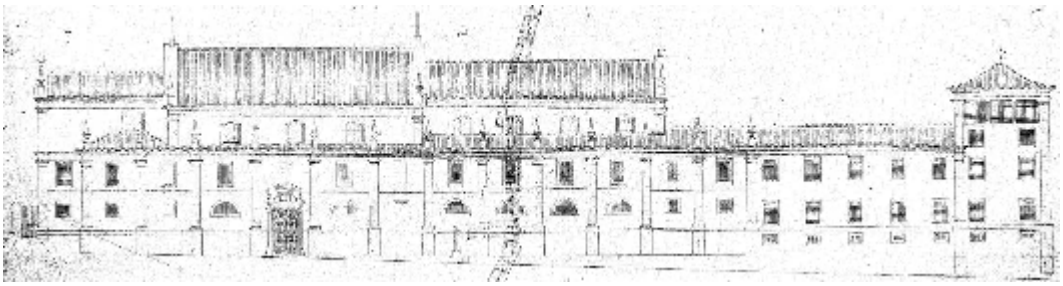


Fig. 7. Alçado Norte, 1963 (DGEMN)

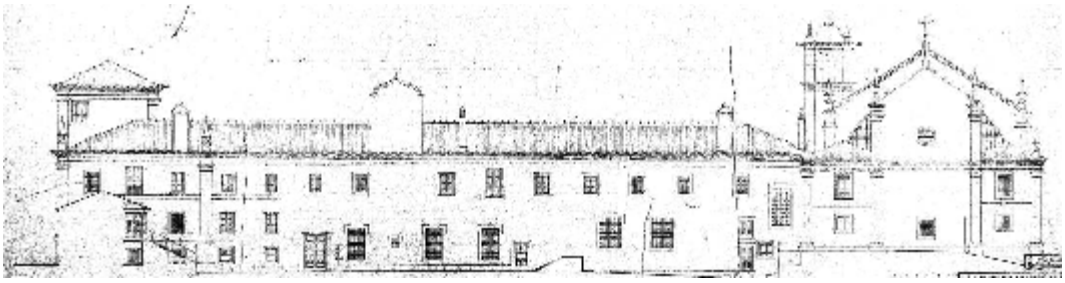


Fig. 8. Alçado Nascente, 1963 (DGEMN)

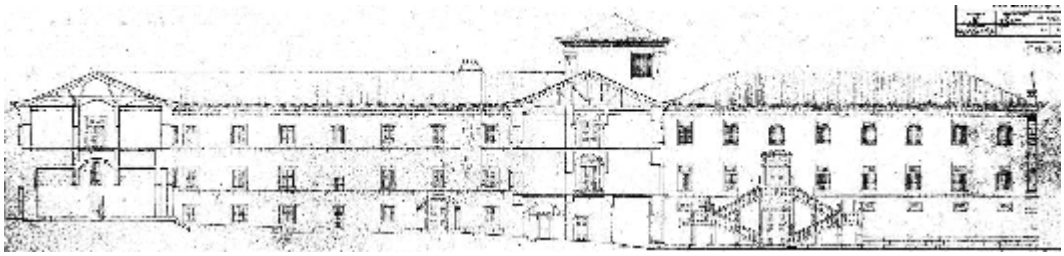


Fig. 9. Alçado - Corte EF, 1963 (DGEMN)

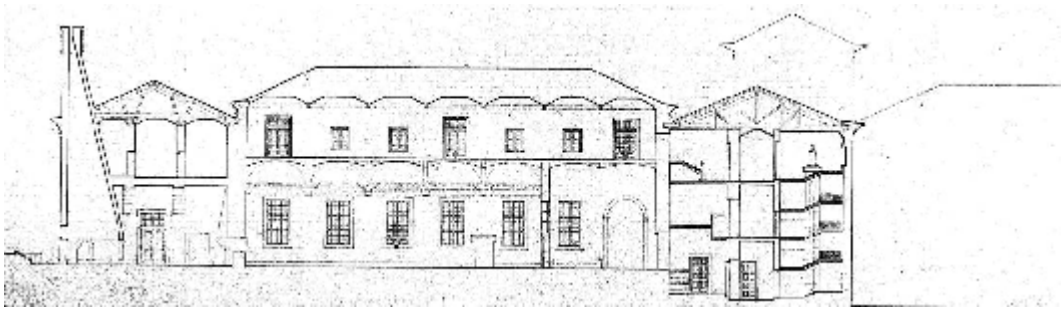


Fig. 10. Corte CD, 1963 (DGEMN)

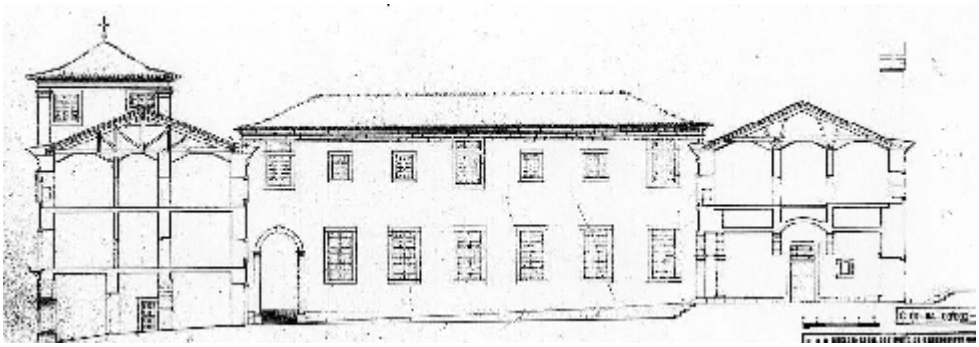


Fig. 11. Alçado – Corte AB, 1963 (DGEMN)

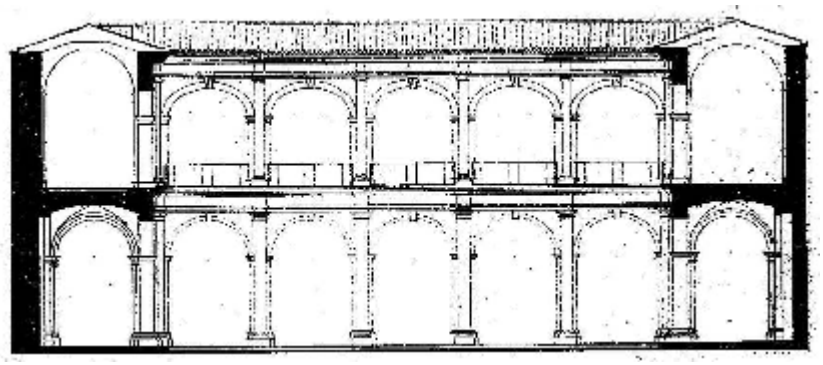


Fig. 12. obras de conclusão do claustro, alçado e corte, 1953 (DGEMN)

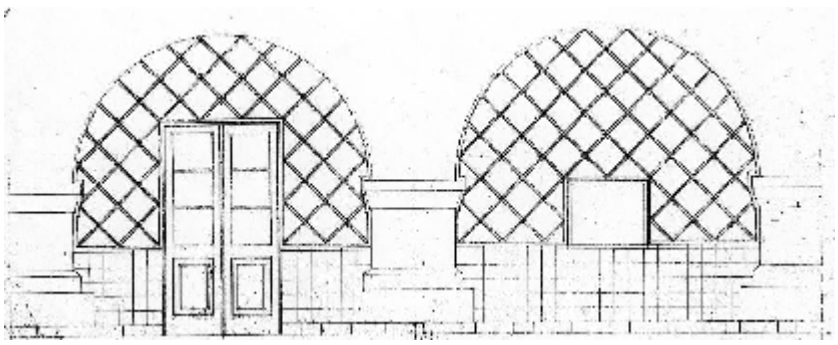


Fig. 13. Alçado divisórias da cozinha, 1959 (DGEMN)

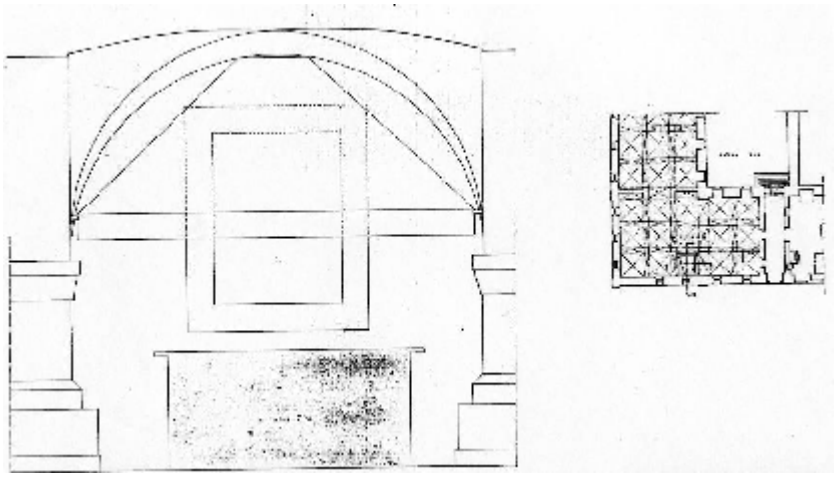


Fig. 14. Estudo para "Apanha Fumos – cozinha – pormenores", 1943 (DGEMN)

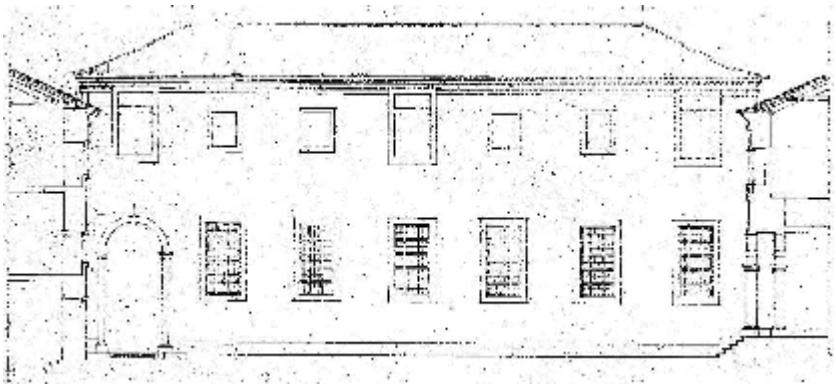


Fig. 15. Fachada do corpo intermédio sobre o pátio sul - com elementos a construir, 1955 (DGEMN)

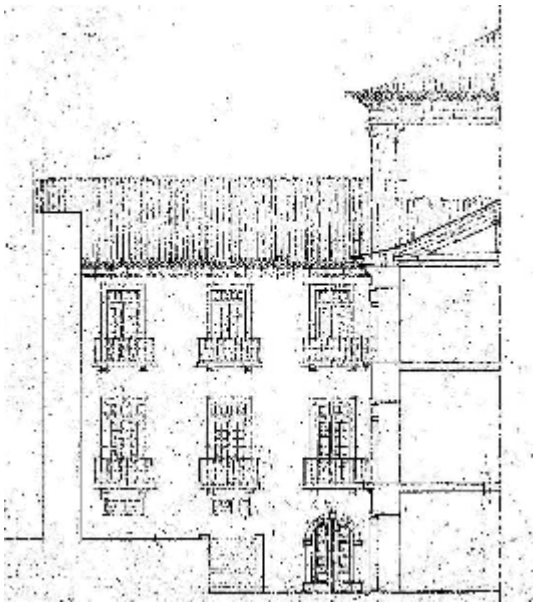


Fig. 16. Alçado poente do pátio do museu, 1955 (DGEMN)

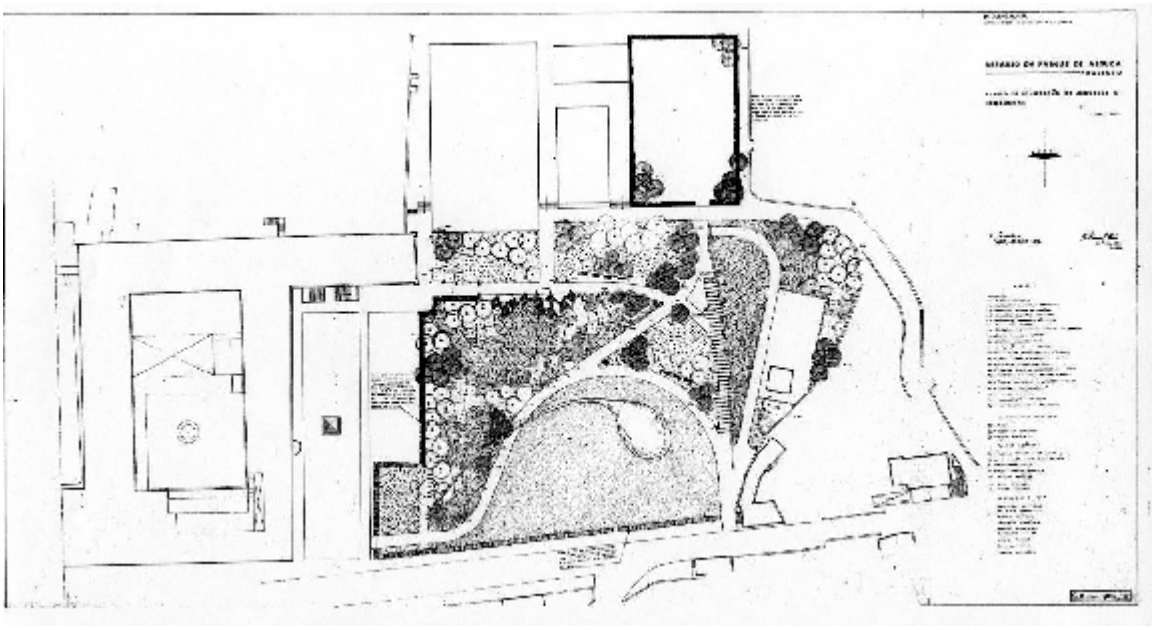


Fig. 17. Estudo de arranjo do parque de Arouca (DGEMN)

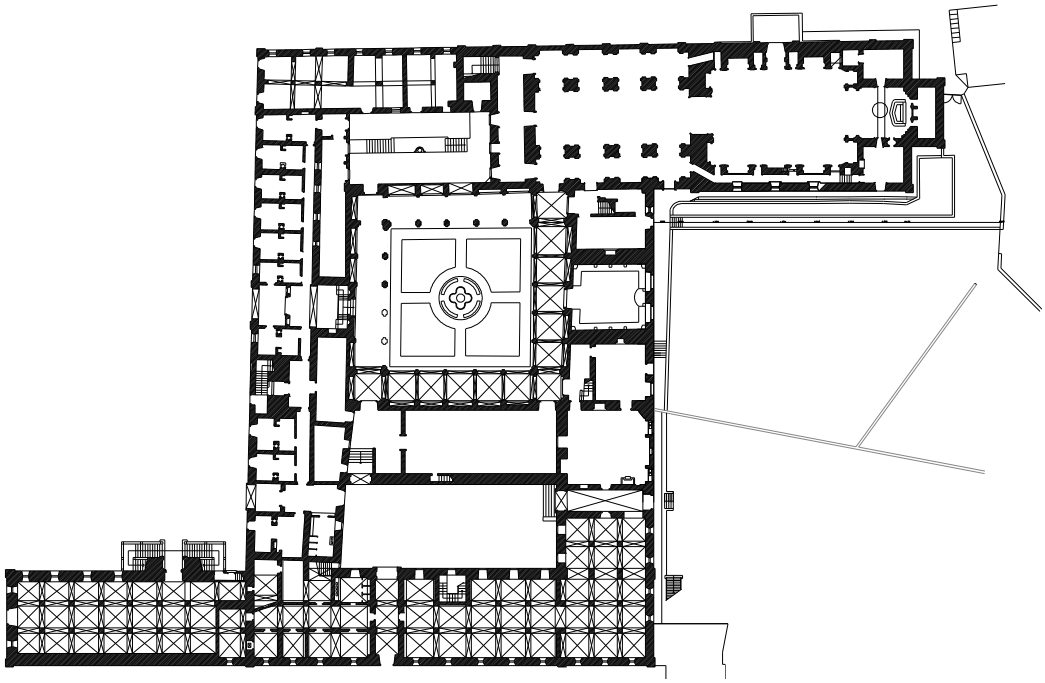


Fig. 18. Planta do Piso 1 do Mosteiro de Arouca, 2005 (Arq. Abílio Mourão)

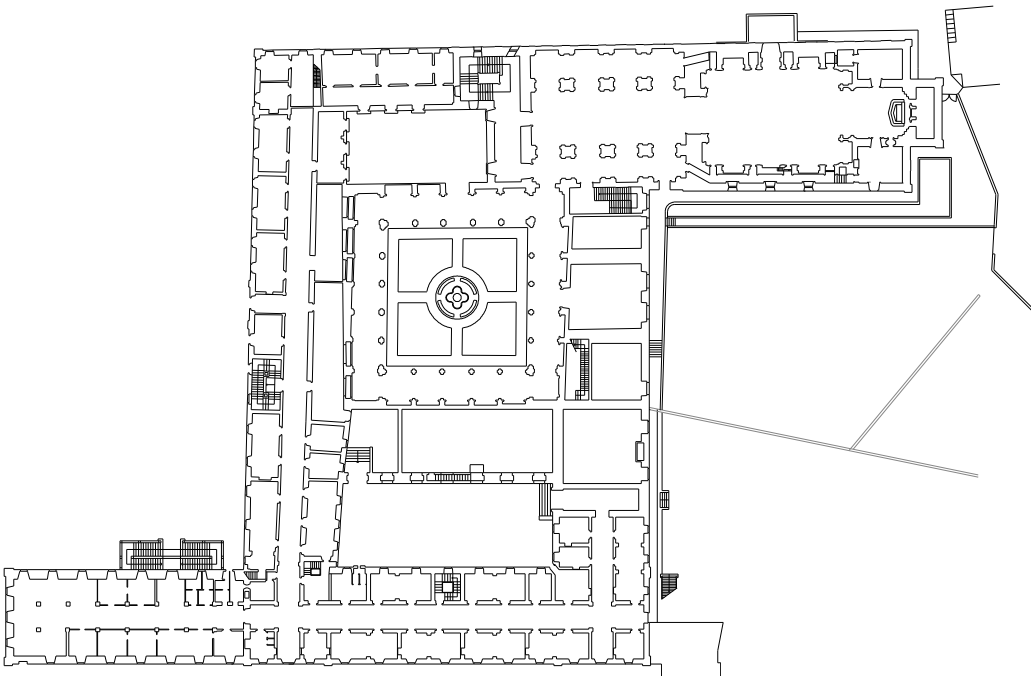


Fig. 19. Planta do Piso 1 do Mosteiro de Arouca, 2005 (Arq. Abílio Mourão)

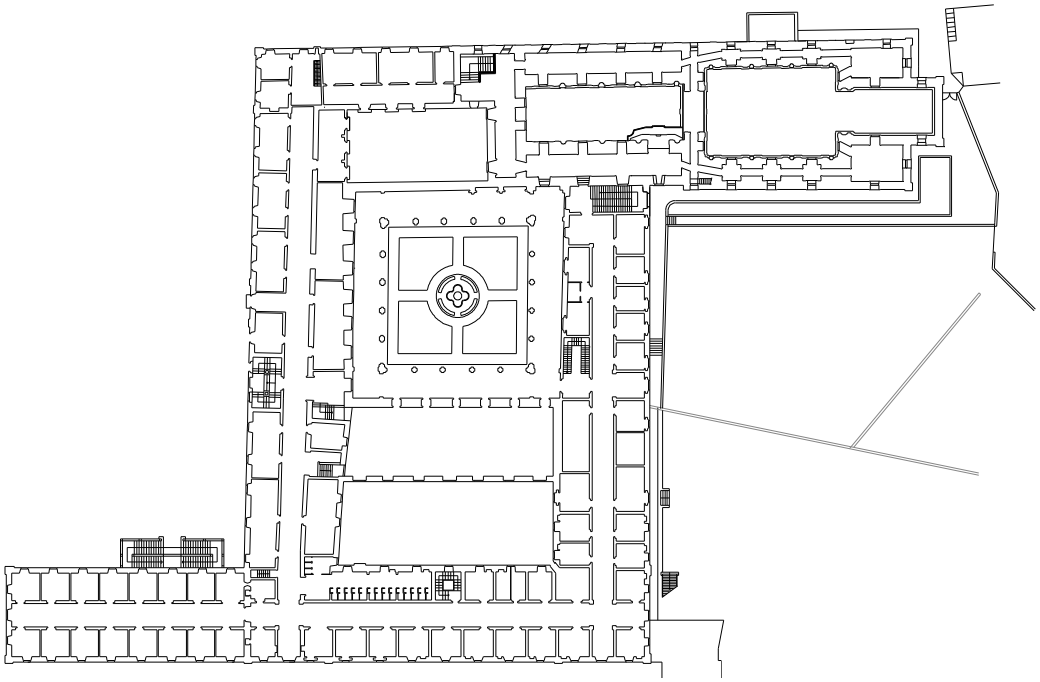


Fig. 20. Planta do Piso 1 do Mosteiro de Arouca, 2005 (Arq. Abílio Mourão)

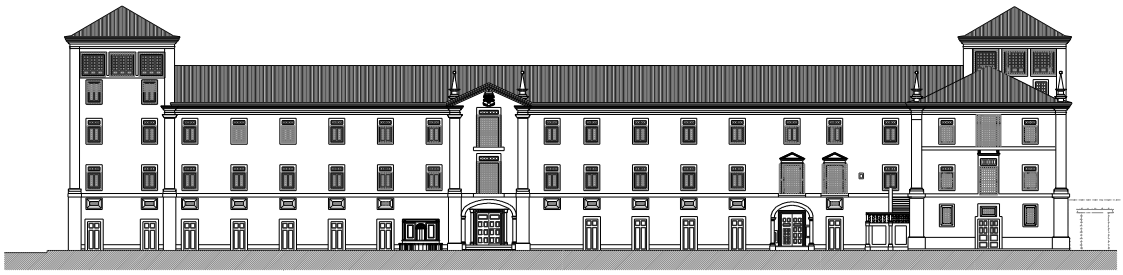


Fig. 21. Alçado Poente, 2005 (Arq. Abílio Mourão)

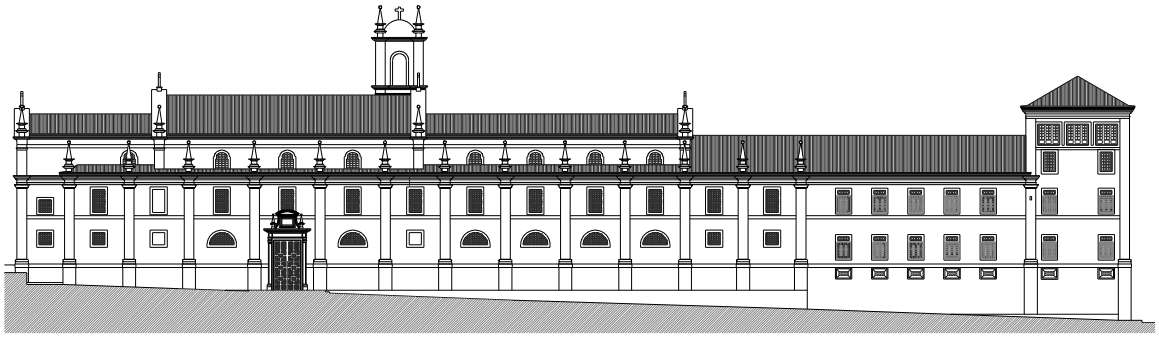


Fig. 22. Alçado Norte, 2005 (Arq. Abílio Mourão)

Fig. 23. Alçado Sul, 2005 (Arq. Abílio Mourão)

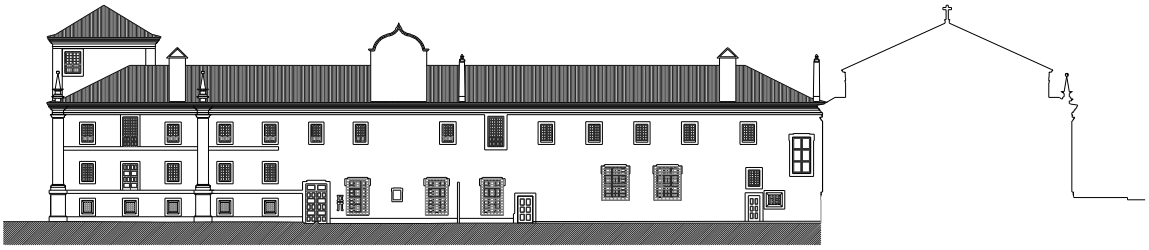


Fig. 24. Alçado Nascente, 2005 (Arq. Abílio Mourão)

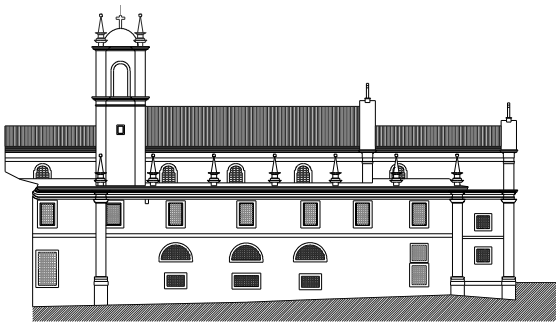


Fig. 25. Alçado Norte Igreja, 2005
(Arq. Abílio Mourão)

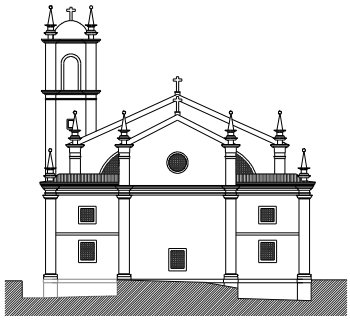


Fig. 26. Alçado Nascente Igreja, 2005
(Arq. Abílio Mourão)

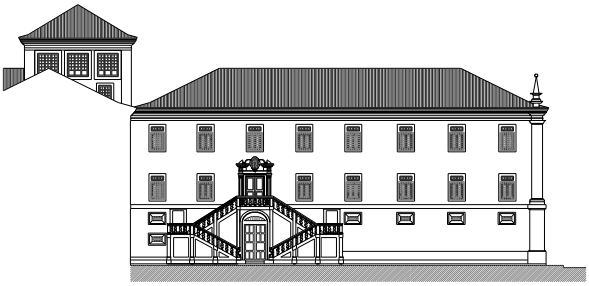


Fig. 27. Alçado Norte, 2005 (Arq. Abílio Mourão)

Fig. 28. Alçados – Cortes do Claustro, 2005 (Arq. Abílio Mourão)

A.2. Fotografias exteriores:

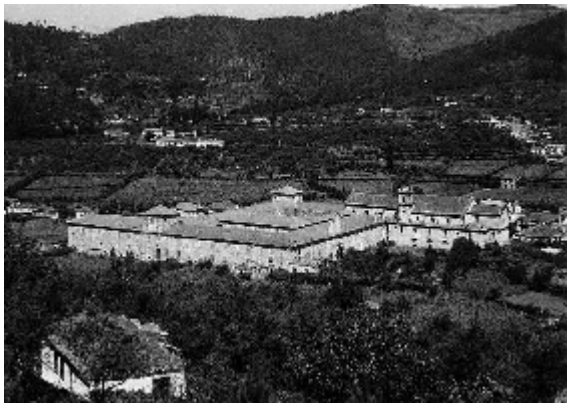


Fig. 29. Mosteiro e envolvente imediata, anos 40 do séc. XX (DGEMN)

Fig. 30. Mosteiro e envolvente imediata, anos 40 do séc. XX (DGEMN)

Fig.31.Mosteiro e envolvente, anos 40,séc. XX (DGEMN)

Fig.32.Mosteiro e envolvente, anos 40,séc. XX (DGEMN)

Fig.33.Mosteiro e envolvente, anos 40,séc. XX (DGEMN)

Fig.34.Mosteiro e envolvente, anos 40,séc. XX (DGEMN)

Fig.35.Mosteiro e envolvente, anos 40,séc. XX (DGEMN)

Fig.36.Mosteiro e envolvente, anos 40,séc. XX (DGEMN)

Fig. 37.Edificado monástico, anos 40, séc. XX (DGEMN)

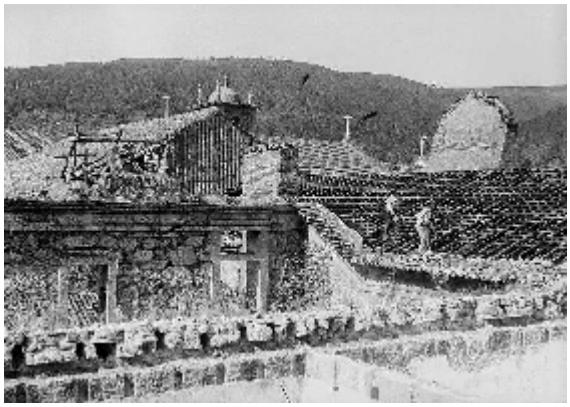


Fig. 38.Edificado monástico, anos 40, séc. XX (DGEMN)

Fig. 39.Edificado monástico, anos 50, séc. XX (DGEMN)

Fig. 40.Edificado monástico, anos 50, séc. XX (DGEMN)

Fig. 41.Edificado monástico, anos 50, séc. XX (DGEMN)

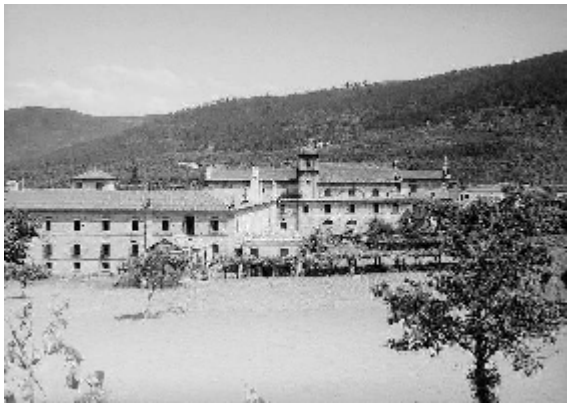


Fig. 42.Edificado monástico, anos 50, séc. XX (DGEMN)

Fig. 43.Edificado monástico, anos 50, séc. XX (DGEMN)

Fig. 44.Edificado monástico, anos 50, séc. XX (DGEMN)

Fig. 45.Edificado monástico, anos 50, séc. XX (DGEMN)

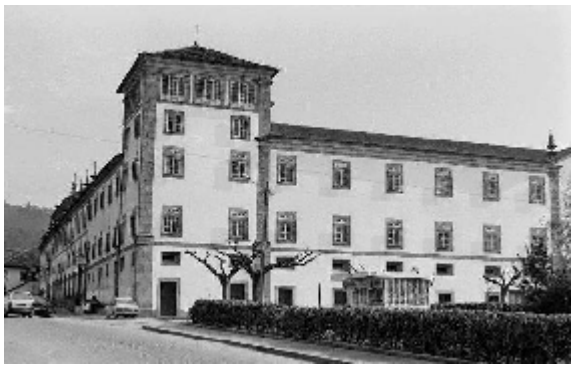


Fig. 46.Edificado monástico, anos 50, séc. XX (DGEMN)

Fig. 47.Cabeceira da Igreja e feira, anos 50, séc. XX (DGEMN)

Fig. 48. Igreja e Praça de Táxis nos anos 50 do séc. XX (DGEMN)

Fig. 49. Igreja, anos 50 do séc. XX (DGEMN)

Fig. 50. Paragem de autocarro anexa à igreja nos anos 50 do séc. XX (DGEMN)

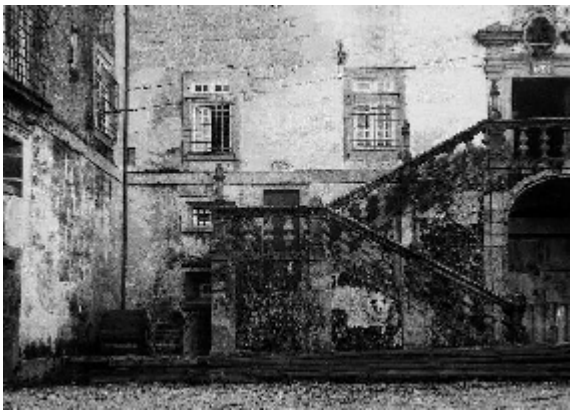


Fig. 51.Edificado monástico, anos 50, séc. XX (DGEMN)

Fig. 52.Edificado monástico, anos 50, séc. XX (DGEMN)

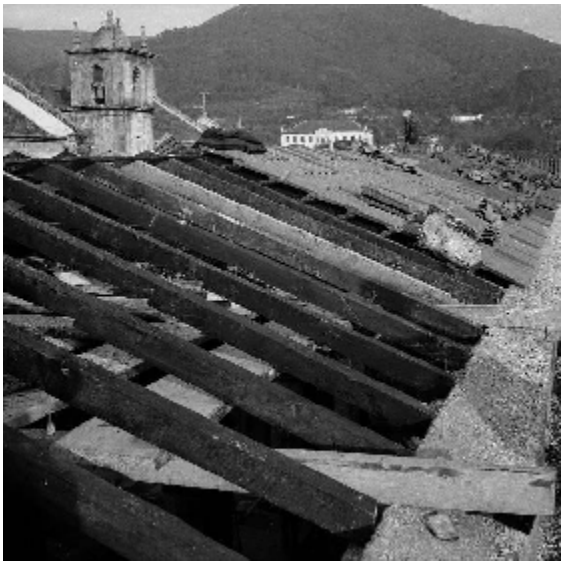


Fig. 53. Obras da DGEMN, anos 50 do séc. XX (DGEMN)

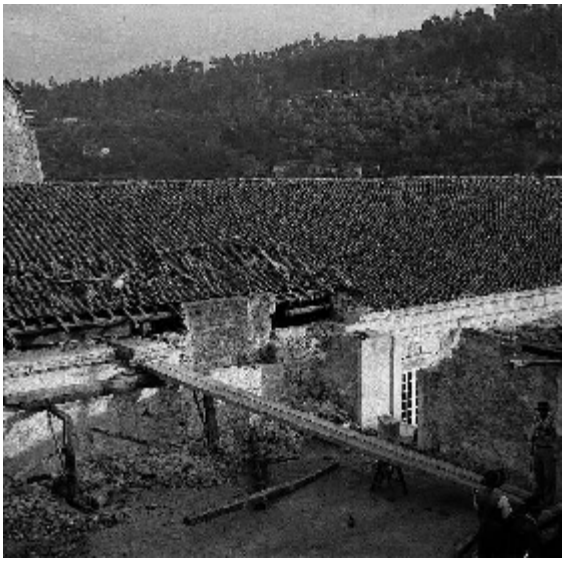


Fig. 54. Obras da DGEMN, anos 50 do séc. XX (DGEMN)

Fig. 55. Cerca, anos 50 do séc. XX (DGEMN)

Fig. 56. Cerca, anos 50 do séc. XX (DGEMN)

Fig. 57. Cerca, anos 50 do séc. XX (DGEMN)

Fig. 58. Vista do mosteiro, anos 50 do séc. XX (DGEMN)

Fig. 59. Cerca, anos 50 do séc. XX (DGEMN)

Fig. 60. Cerca, anos 50 do séc. XX (DGEMN)

Fig. 61. Cerca e levada, anos 50 do séc. XX (DGEMN)

Fig.62. Portal da Cerca, anos 50 do séc. XX (DGEMN)

Fig. 63. Enfermaria, anos 60 do séc. XX (DGEMN)

Fig. 64. Enfermaria, anos 60 do séc. XX (DGEMN)

Fig. 65. Enfermaria, anos 60 do séc. XX (DGEMN)

Fig. 66. Enfermaria, anos 40 do séc. XX (DGEMN)

Fig. 67. Enfermaria, anos 50 do séc. XX (DGEMN)

Fig. 68. Enfermaria, anos 50 do séc. XX (DGEMN)

Fig. 69. Edificado monástico, anos 60, séc. XX (DGEMN)

Fig. 70. Durante as obras da DGEMN nos anos 60 do séc. XX (DGEMN)

Fig. 71. Edificado monástico, anos 60, séc. XX (DGEMN)

Fig. 72. Arouca e o seu mosteiro, 2005 (autora)

Fig. 73. Mosteiro, 2005 (autora)

Fig. 74. Mosteiro e chaminé da cozinha, 2005 (autora)

Fig. 75. Mosteiro e mirante, 2005 (autora)

Fig. 76. Porta de acesso à igreja, 2005 (autora)

Fig. 77. Alçado lateral da igreja, 2005 (autora)

Fig. 78. Cabeceira da Igreja, 2005 (autora)

Fig. 79. Antiga hospedaria do mosteiro, actualmente um café, 2005 (autora)

Fig. 80. Cabeceira da Igreja e hospedaria 2005 (autora)

Fig. 81. Largo de acesso ao Mosteiro, 2005 (autora)

Fig. 82. Acesso ao Mosteiro, 2005 (autora)

Fig. 83. Edifício monástico, 2005 (autora)

Fig. 84. Caixotões do acesso ao Mosteiro / Museu, 2005 (autora)

Fig. 85. Fonte, 2005 (autora)

Fig. 86. Mirante, 2005 (autora)

Fig. 87. Edifício monástico, 2005 (autora)

Fig. 88. Edifício monástico, 2005 (autora)

Fig. 89. Detalhe do Portal da Cerca, 2005 (autora)

Fig. 90. Edifício monástico, 2005 (autora)

Fig. 91. Portal da Cerca, 2005 (autora)

Fig. 92. Edifício monástico, 2005 (autora)

Fig. 93. Antiga enfermaria monástica, 2005 (autora)

Fig. 95. Estátua de Santa Mafalda, 2005 (autora)

Fig. 94. Jardim público lateral ao mosteiro, 2005 (autora

Fig. 96. Detalhe da estátua de Stª Mafalda 2005 (autorc

A.3. Fotografias interiores:

Fig. 97. Edifício monástico, anos 50 do séc. XX (DGEMN)

Fig. 98. Edifício monástico, anos 50 do séc. XX (DGEMN)

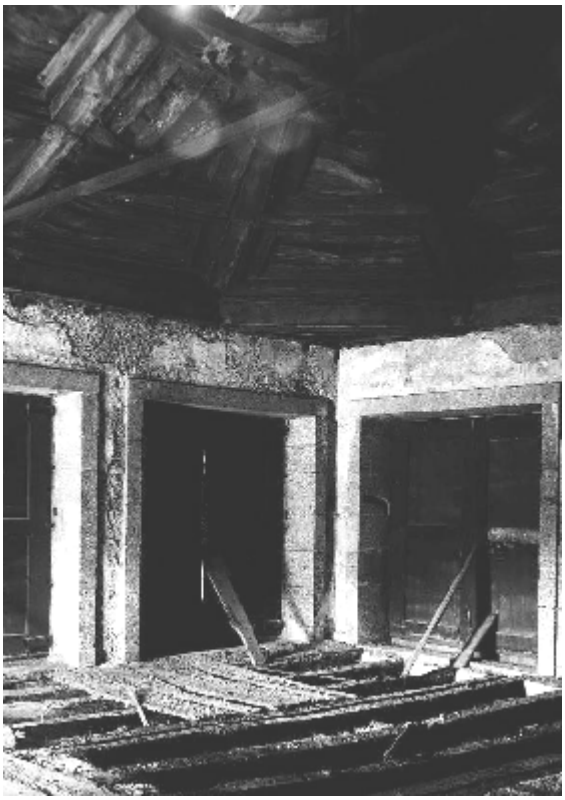


Fig. 99. Edifício monástico, anos 50 do séc. XX (DGEMN)

Fig. 100. Edifício monástico, anos 50 do séc. XX (DGEMN)

Fig. 101. Edifício monástico, anos 50 do séc. XX (DGEMN)

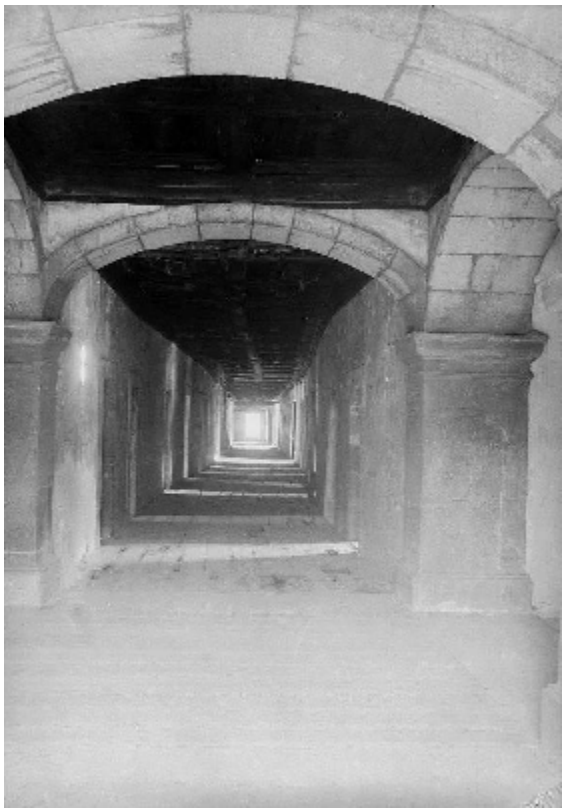


Fig. 102. Edifício monástico, anos 50 do séc. XX (DGEMN)

Fig. 103. Refeitório, anos 50 do séc. XX (DGEMN)

Fig. 104. Edifício monástico, anos 50 do séc. XX (DGEMN)

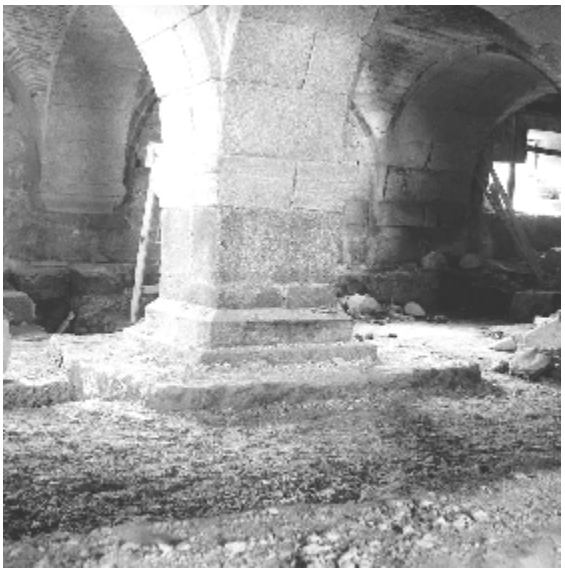


Fig. 105. Obras da DGEMN, anos 50 do séc. XX (DGEMN)

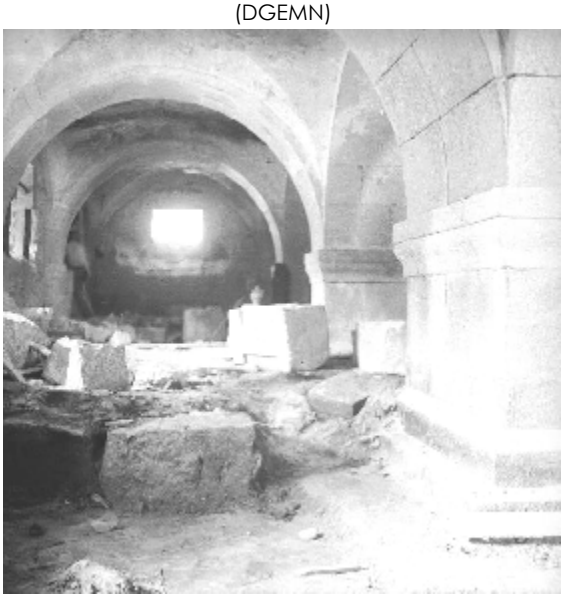


Fig. 106. Obras da DGEMN, anos 50 do séc. XX (DGEMN)

Fig. 107. Obras da DGEMN, anos 50 do séc. XX (DGEMN)

Fig. 108. Obras da DGEMN, anos 50 do séc. XX (DGEMN)

Fig. 109. Obras da DGEMN, anos 50 do séc. XX (DGEMN)

Fig. 110. Obras da DGEMN, anos 50 do séc. XX (DGEMN)

Fig. 111. Obras da DGEMN, anos 50 do séc. XX (DGEMN)

Fig. 112. Obras da DGEMN, anos 50 do séc. XX (DGEMN)

Fig. 113. Obras da DGEMN, anos 50 do séc. XX (DGEMN)

Fig. 114. Obras da DGEMN, anos 50 do séc. XX (DGEMN)

Fig.115. Edifício monástico, anos 50 do séc. XX (DGEMN)

Fig. 116. Edifício monástico, anos 50 do séc. XX (DGEMN)

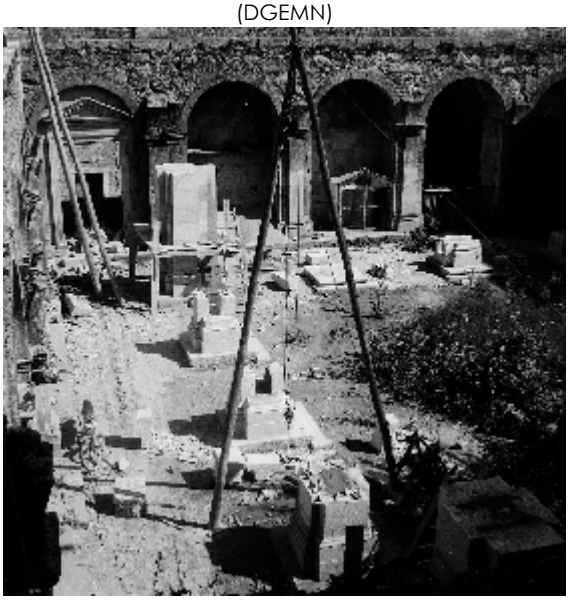


Fig. 117. Obras da DGEMN: restauro-cópia do claustro, anos 50 do séc. XX (DGEMN)

Fig. 118. Obras da DGEMN: restauro-cópia do claustro, anos 50 do séc. XX (DGEMN)

Fig. 119. Obras da DGEMN: restauro-cópia do claustro, anos 50 do séc. XX (DGEMN)

Fig. 120. Obras da DGEMN: restauro-cópia do claustro, anos 50 do séc. XX (DGEMN)

Fig. 121. Obras da DGEMN: restauro-cópia do claustro, anos 50 do séc. XX (DGEMN)

Fig. 122. Obras da DGEMN: restauro-cópia do claustro, anos 50 do séc. XX (DGEMN)

Fig. 123. Obras da DGEMN: restauro-cópia do claustro, anos 50 do séc. XX (DGEMN)

Fig. 124. Obras da DGEMN: restauro-cópia do claustro, anos 50 do séc. XX (DGEMN)

Fig. 125. Obras da DGEMN: restauro-cópia do claustro, anos 50 do séc. XX (DGEMN)

Fig. 126. Obras da DGEMN: restauro-cópia do claustro, anos 50 do séc. XX (DGEMN)

Fig. 127. Obras da DGEMN: restauro-cópia do claustro, anos 50 do séc. XX (DGEMN)

Fig. 128. Obras da DGEMN: restauro-cópia do claustro, anos 50 do séc. XX (DGEMN)

Fig. 129. Obras da DGEMN: restauro-cópia do claustro, anos 50 do séc. XX (DGEMN)

Fig. 130. Obras da DGEMN: restauro-cópia do claustro, anos 50 do séc. XX (DGEMN)

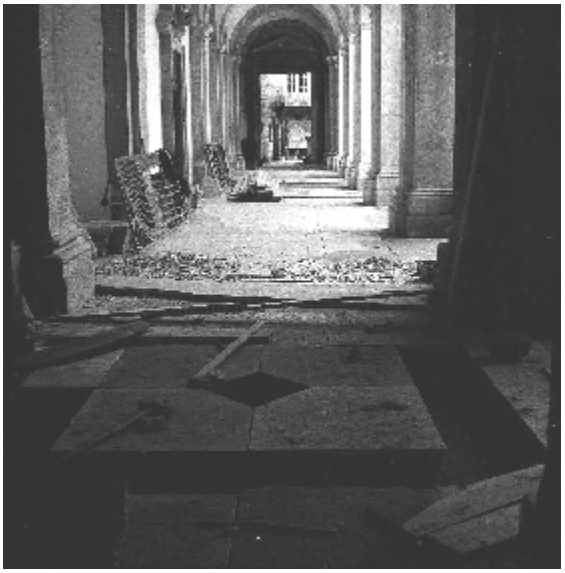


Fig. 131. Obras da DGEMN: restauro-cópia do claustro, anos 50 do séc. XX (DGEMN)

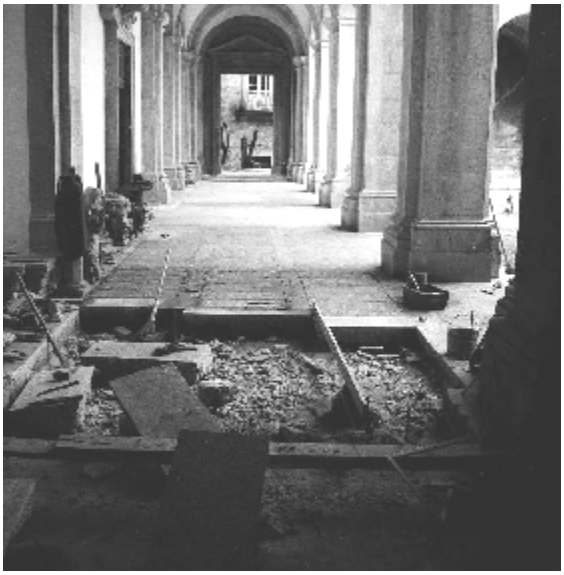


Fig. 132. Obras da DGEMN: restauro-cópia do claustro, anos 50 do séc. XX (DGEMN)

Fig. 133. Obras da DGEMN: restauro-cópia do claustro, anos 50 do séc. XX (DGEMN)

Fig. 134. Obras da DGEMN: restauro-cópia do claustro, anos 50 do séc. XX (DGEMN)

Fig. 135. Obras da DGEMN: restauro-cópia do claustro, anos 50 do séc. XX (DGEMN)

Fig. 136. Claustro, anos 60 do séc. XX (DGEMN)

Fig. 137. Claustro, anos 60 do séc. XX (DGEMN)

Fig. 138. Claustro, fonte, anos 60 do séc. XX (DGEMN)

Fig. 139. Igreja: capela-mor e capelas colaterais, anos 50 do séc. XX (DGEMN)

Fig. 140. Igreja, anos 50 do séc. XX (DGEMN)

Fig. 141. Grade de clausura e coro, anos 50 do séc. XX (DGEMN)

Fig. 142. Coro visto através da grade de clausura, anos 50 do séc. XX (DGEMN)

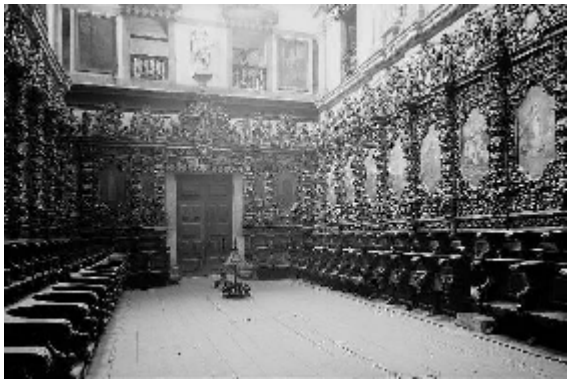


Fig. 143. Coro, anos 60 do séc. XX (DGEMN)

Fig. 144. Coro, anos 60 do séc. XX (DGEMN)

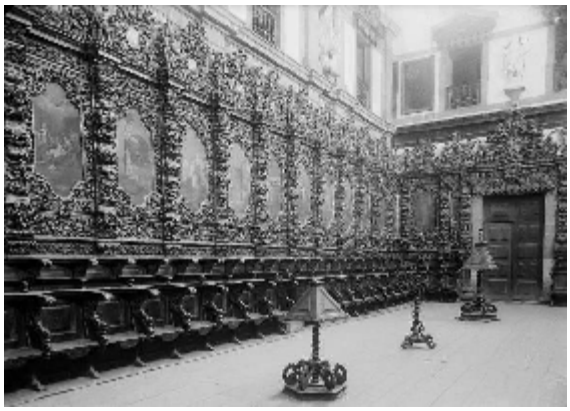


Fig. 145. Coro, anos 60 do séc. XX (DGEMN)

Fig. 146. Grade de clausura e altares colaterais, anos 60 do séc. XX (DGEMN)

Fig. 147. Coro (Ed. Gaud)

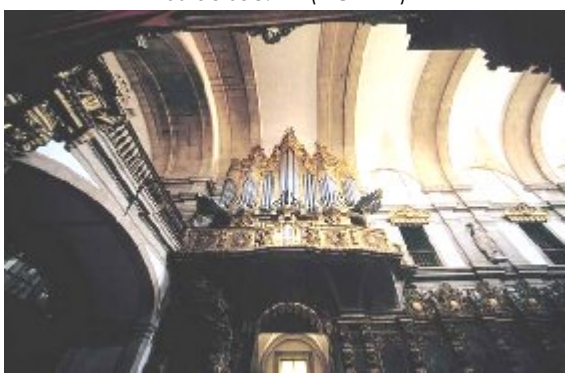


Fig. 148. Órgão (Ed. Gaud)

Fig. 149. Sala do Capítulo, 1998 (DGEMN)

Fig. 150. Sala do Capítulo, 1998 (DGEMN)

Fig.151. Sala do Capítulo (Ed. Gaud)

Fig. 152. Sala do Capítulo (Ed. Gaud)

Fig. 153. Cozinha (Ed. Gaud)

Fig. 154. Sala do Capítulo (Ed. Gaud)

Fig. 155. Cozinha, 1998 (DGEMN)

Fig. 156. Cozinha, 1998 (DGEMN)

Fig. 157. Arco triunfal, capela-mor, 2005 (autora)

Fig. 158. Igreja, 2005 (autora)

Fig. 159. Igreja: capela-mor 2005 (autora)

Fig. 160. Igreja: grelha de clausura (com cortinas corridas no lado do coro) e capelas colaterais, 2005 (autora)

Fig. 161. Igreja: capelas colaterais, 2005 (autora)

Fig. 162. Coro com estátua de Stª Mafalda à presidência, 2005 (autora)

Fig. 163. Pormenor do órgão, 2005 (autora)

Fig. 164. Encaixe do órgão na parede, 2005 (autora)

Fig. 165. Igreja, 2005 (autora)

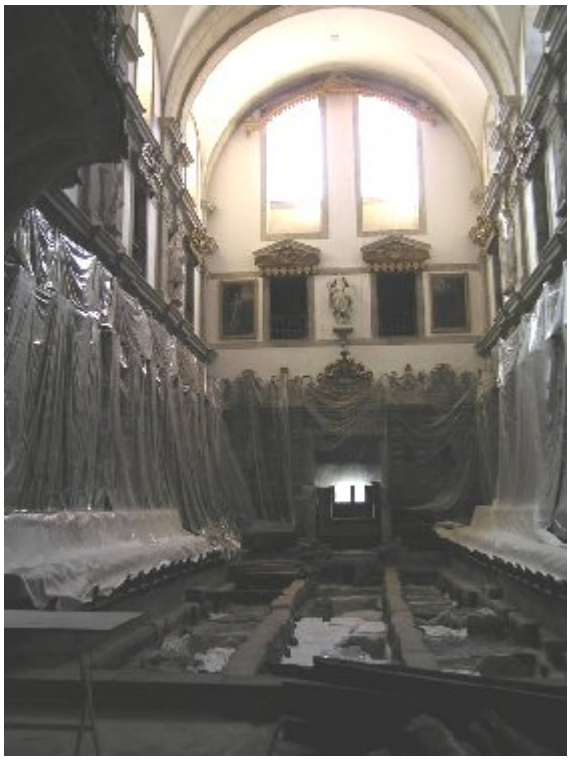


Fig. 166. Obras no coro, 2005 (autora)

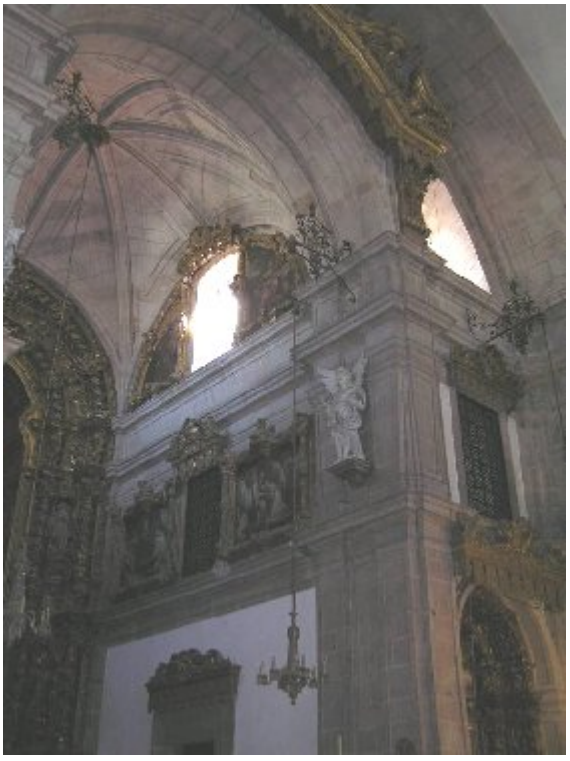


Fig. 167. Igreja, 2005 (autora)

Fig. 168. Púlpito, 2005 (autora)

Fig. 169. Igreja: pintura, S. Bernardo chega a Cister, 2005 (autora)

Fig. 170. Igreja: pintura, aleitação de S. Bernardo, 2005 (autora)

Fig. 171. Pormenor da grade de clausura e "confessionário amovível" 2005 (autora)

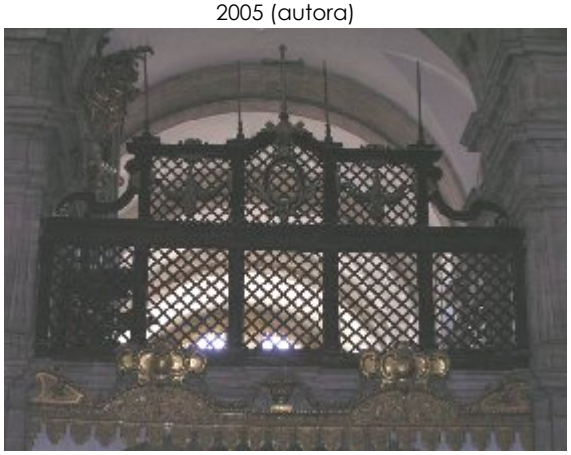


Fig. 172. Grelha de clausura: topo, 2005 (autora)

A.4. Croquis:

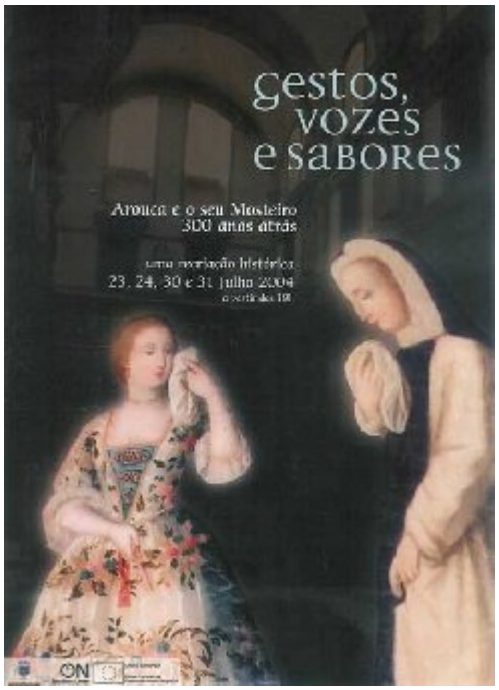
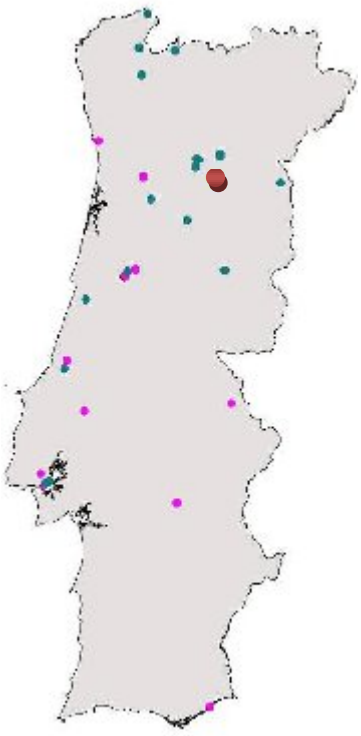


Fig. 173. Cartaz alusivo a recriação histórica no mosteiro (Câmara Municipal de Arouca)



Fotografia da autora

MOSTEIRO DE N. SRA DA PURIFICAÇÃO DE TABOSA

Síntese e esquema da autora

1. IDENTIFICACÃO

1.1. Denominação efectiva: Mosteiro de Nossa Senhora da Assunção de Tabosa
1.2. Outras denominações: Mosteiro de Nossa Senhora da Assunção **I** Convento de São Bernardo **I** Mosteiro de Nossa Senhora da Assunção de Tabosa do Carregal
1.3. IPA (DGEMN) – Designação: Convento de São Bernardo / Convento de Nossa Senhora da Assunção
1.4. IPA (DGEMN) – nº de identificação: PT011818020010
1.5. IPPAR – Designação: *Convento* de Nossa Senhora da Assunção de Tabosa
1.6. IPPAR – nº de identificação: 139
1.7. Fundação / Filiação: Fundado em 1685/1692
Alcobaça - Tabosa
1.8. Diocese: Lamego
1.9. Construção: séc. XVII (finais)
1.10. Género: Feminino

2. LOCALIZAÇÃO

2.1. Província: Beira Alta
2.2. Distrito: Viseu
2.3. Concelho: Sernancelhe
2.4. Freguesia: Carregal
2.5. Direcção Postal:
Largo do Convento, s/n
Tabosa do Carregal,
Sernancelhe
3640-030 CARREGAL

3. ACESSIBILIDADES

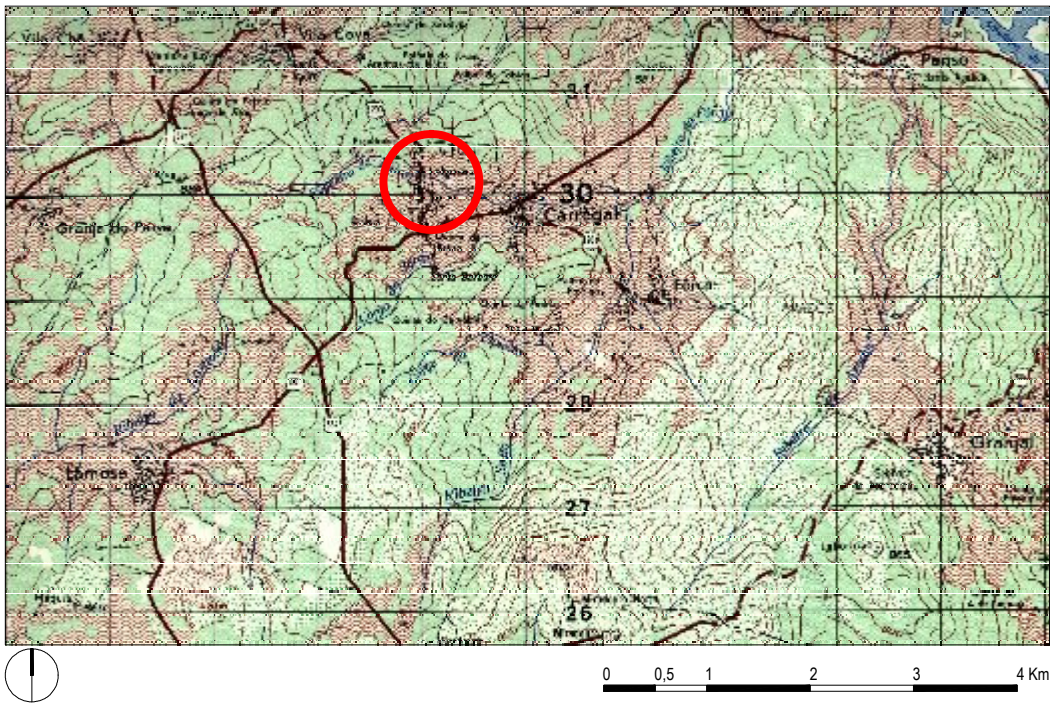
3.1. Acessos:
Do Porto: A4 (Amarante) – IP4 (Vila Real) – EN2 (ou em alternativa IP3) – Peso da Régua – Lamego - EN 226 (Moimenta da Beira) até A de Barros – virar à direita para EM 581, no Lugar de Tabosa – virar ao Km 3,8 da EM 581 para Tabosa

Desenho da autora sobre extracto da carta itinerária de Portugal 1/500000 do Instituto Geográfico do Exército

3.2. Grau de Acessibilidade: Regular
3.3. Visita:
Ocasionalmente visitável
3.4. Condicionantes de visita: n/a
3.5. Contactos: Câmara Municipal de Sernancelhe **I** 3640 SERNANCELHE **I** tel. +351 254 59 51 03 **I** fax.+351 254 59 55 79 **I** http://www.cm-sernancelhe.pt

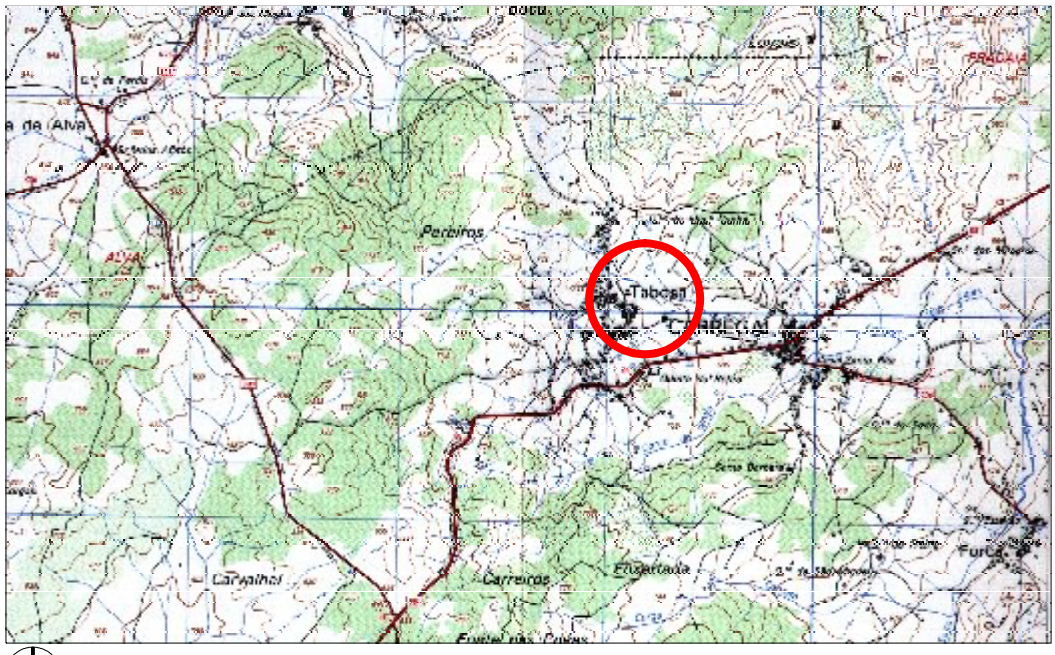
4. ENQUADRAMENTO GEOGRÁFICO

4.1. Cartografia 1/50000 (série M782): Carta militar nº 14-II AGUIAR DA BEIRA (1974)



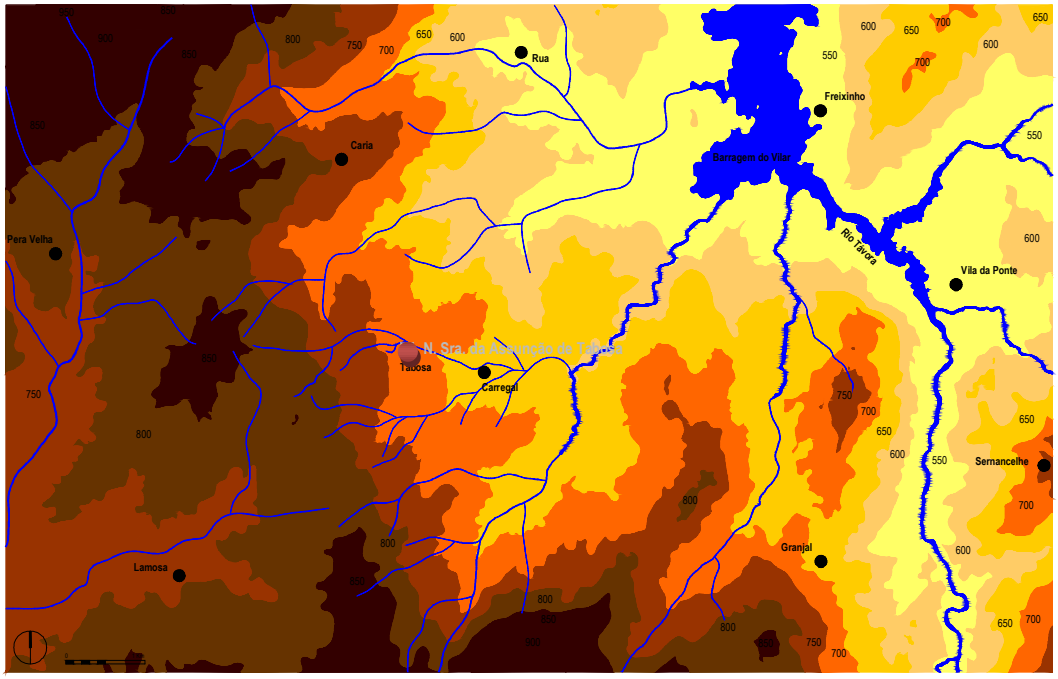
(desenho da autora sobre carta militar série M782)

4.2. Cartografia 1/25000 (série M888): Carta militar nº 158 VILA NOVA DE PAIVA (1997)



(desenho da autora sobre carta militar série M788)

4.3. Implantação no Território:



(desenho da autora tendo por base carta militar 1/25000)

4.4. Tipo de implantação no Território: Vale (proximidades do Rio Távora)

4.5. Coordenadas WGS-84: Latitude: 40º 54' 42'' N **I** Longitude: 7º 35' 20''O

4.6. Coordenadas Gauss-Militar : X: 245847 **I** Y: 438231

4.7. Fotografia aérea: IgeoE_voo: MAPS 95 **I** rolo nº: 19 **I** fotografia nº 0881

(desenho da autora sobre fotografia aérea cedida pelo Instituto geográfico do Exército)

4.8. Envolvente: Rural

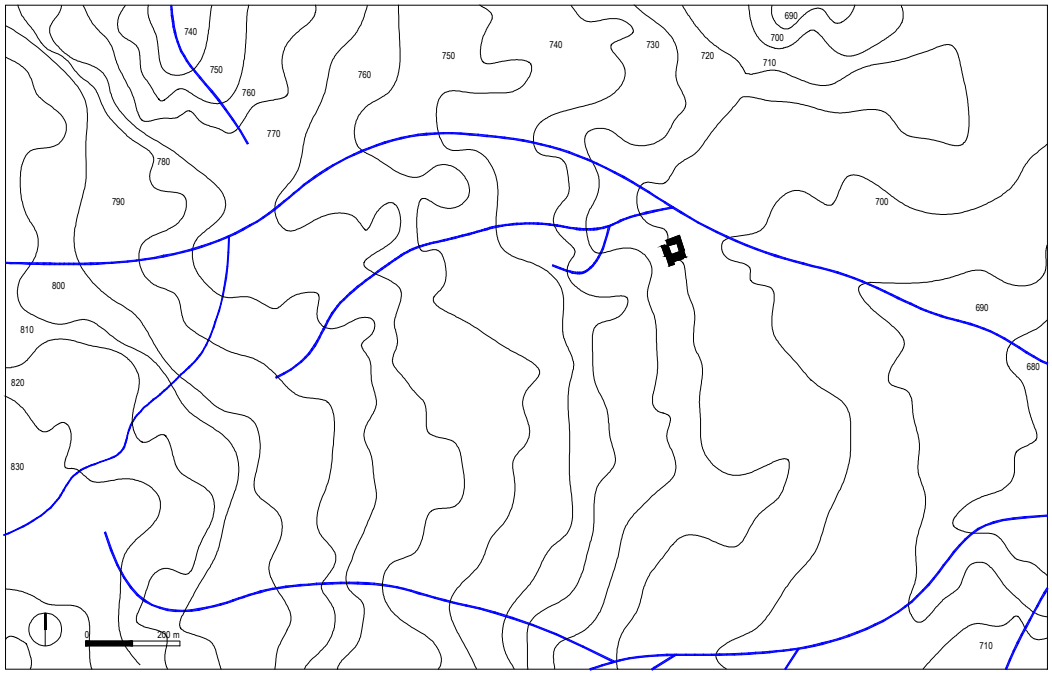
4.9. Altitude: 710 m
4.10.Proximidades e relações: Santuário de Nossa Senhora da Lapa.
4.11 Obs.: Edifício isolado.

5. PROPRIEDADE

5.1. Tipo: Particular
5.2. Afectação / Ocupação: Paroquia (Igreja)

6. ARQUITECTURA

6.1. Tipologia: Mosteiro
6.2. Estilo dominante: Barroco
6.3. Estilos paralelos: Maneirista
6.4. Implantação:



(desenho da autora tendo por base carta militar 1/25000, fotografia aérea - IgeoE e planos do mosteiro - DGEMN)

6.5. Descrição do exterior: Do edifício conventual, desenvolvido a sul nada subsistiu, no entanto existe, integrado nas construções vizinhas, uma porção com arcos plenos sobre pilares e colunas dóricas, as quais devem ter pertencido ao convento.

A Igreja é constituída por três naves e os volumes articulados com cobertura de telha de uma água nos absidíolos, duas na nave e capela-mor e três na Sacristia. Possui um frontispício orientado, terminado em

empena com cruz sobre plinto. Encontra-se dividido em três corpos por contrafortes possuindo os laterais janelas estreitas e no central um pórtico de arco quebrado, de quatro arquivoltas assente sobre pés-direitos e imposta corrida. E encimado por moldura com três nichos concheados com imagens de Nossa Senhora da Assunção, São Bernardo e São Bento sobre mísulas, três janelas estreitas e pedra de armas. As fachadas laterais possuem cornija sobre cachorros. No lado sul abrem-se dois portais, de arco pleno sobre impostas e tímpano liso, e duas frestas. No lado norte duas janelas e portal de arco pleno.

Do lado norte, ligeiramente recuada, existe uma torre sineira adossada. A Torre sineira é de secção quadrada, e coroada por pináculos. A sacristia encontra-se a sul. A Capela-mor é contrafortada, com janelas e cornija como as da nave. Igreja românica da primeira fase do foco do Alto Minho, alterada no séc. XVII e XVIII, em estilo barroco, de que resultou uma nova iluminação. A decoração românica resume-se aos cachorros prismáticos e à arcatura, que segue a solução corrente na época em mosteiros cistercienses galegos e igrejas minhotas. Segundo a DGEMN "do séc. XVII são as imagem dos padroeiros e o brasão da Ordem no frontispício. (com a seguinte leitura do brasão do frontispício: escudo esquartelado com báculo sobre ele, no traçado do partido saindo depois por dentro de uma mitra que encima o escudo e com volta para a direita. Ladeia-o duas coroas abertas, no da direita passa uma serpe saliente do bordo superior do escudo e dentro do da esquerda há uma flor-de-lis, firmando no bordo superior. I quartel com armas de Portugal: cinco escudetes postos em cruz carregados com cinco besantes e bordadura de sete castelos; II - armas da Ordem Cisterciense: banda axadrezada de três tiras acompanhada de seis flor-de-lis, postas em orla; III - esfera armilar; IV - cinco mitras, um bordão de Santiago no flanco esquerdo e uma figura indecifrável em ponta)".
(Cfr. DGEMN; Processo IPA PT011818020010: Convento de São Bernardo / Convento de Nossa Senhora da Assunção, consulta efectuada pela última vez, em 2 de Agosto de 2005, na base de dados em rede do Inventário do Património Arquitectónico alojado no Forte de Sacavém)

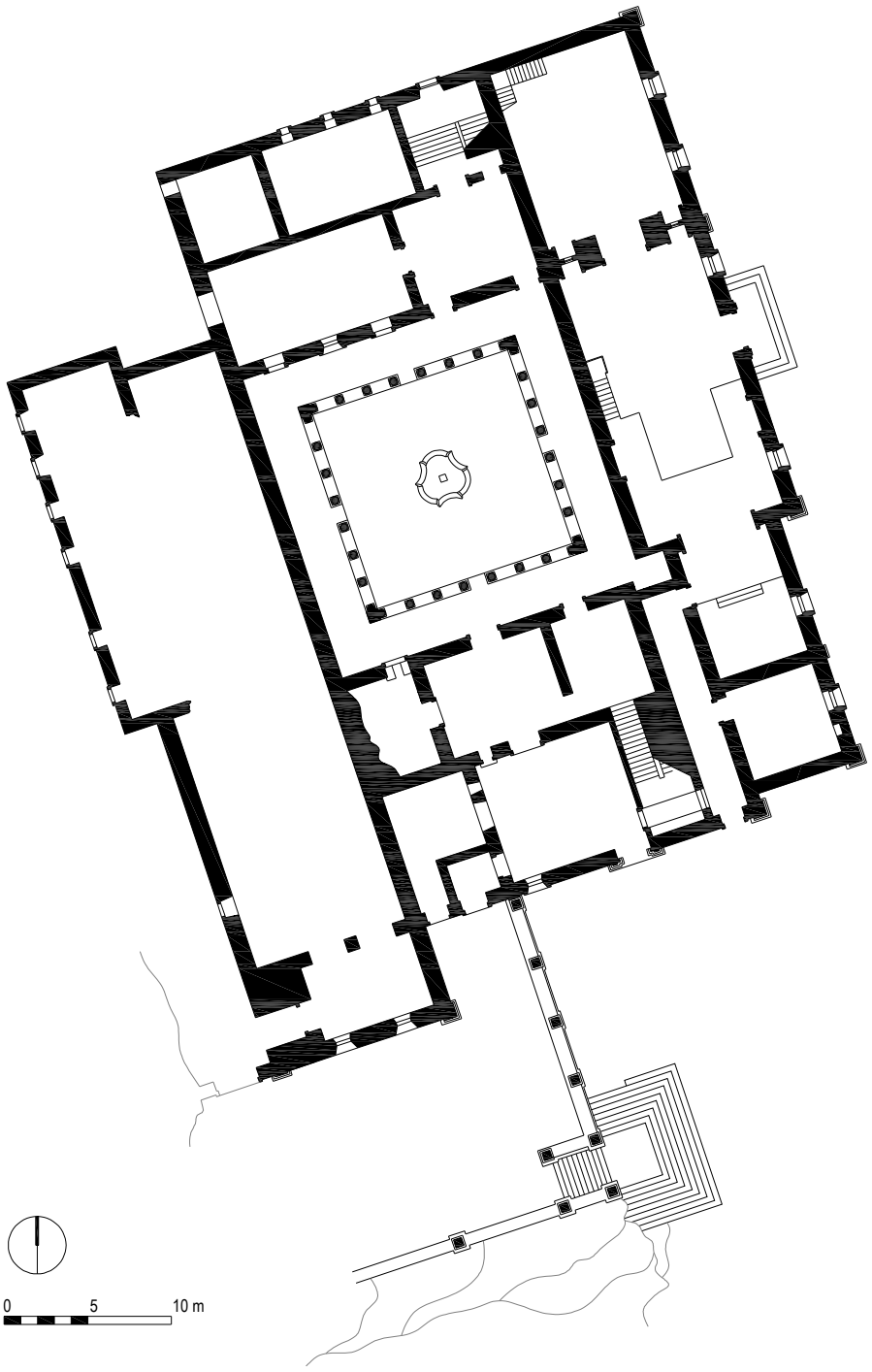
6.6. Descrição do interior: Edifício de planta longitudinal com de três naves e quatro tramos. A cabeceira possui três capelas quadrangulares e de abóbada quebrada.

No interior, naves separadas por arcos plenos sobre pilares quadrados, púlpito de talha e altar colateral de talha e moldura pintada no lado do Evangelho; túmulo na nave da Epístola. Naves com tecto de madeira. Arco triunfal quebrado, de duas arquivoltas, sobrepujado com pintura e janela. Capela-mor de dois tramos, abóbada quebrada e retábulo de talha dourada. Absidíolos de arco quebrado sobre pilastras, encimadas por janelas e com fresta na parede testeira. As duas frestas da parede traseira apresentam-se como uma solução original sendo indício da possibili-

dade de existência de intenção de colocar um retábulo no altar. O altar lateral é maneirista e o retábulo de talha da capela-mor é barroco.

(Cfr. DGEMN; Processo IPA PT011818020010: Convento de São Bernardo / Convento de Nossa Senhora da Assunção, consulta efectuada pela última vez, em 2 de Agosto de 2005, na base de dados em rede do Inventário do Património Arquitectónico alojado no Forte de Sacavém)

6.7. Planta:



(desenho da autora tendo por base planos vários do mosteiro cedidos pela DGMN)

6.8. Igreja – planta: monoaxial

6.9. Igreja – cabeceira: rectangular

6.10. Claustros existentes – n°: 1
6.11. Claustros existentes – forma: quadrangular
6.12. Materiais: Paredes autoportantes **I** paredes interiores rebocadas na igreja **I** interior da igreja percorrido por silhar de azulejos **I** telha nas coberturas da igreja
6.13. Arquitecto(s) / constructor(es): Desconhecido(s)
6.14. Obs.:

7. USOS

7.1. Uso inicial: Religioso (Mosteiro Cisterciense)
7.2. Uso actual: Religioso (Igreja Paroquial)
7.3. Cronologia de usos:
Séc. XVII/XIX- Religioso (Mosteiro Cisterciense)
Séc. XIX- Devoluto
Séc. XX/XXI - Religioso (Igreja Paroquial) **I** Devoluto (restante edificado monástico)

8. ENQUADRAMENTO HISTÓRICO

8.1. Cronologia*:
1685 - Data na talha dourada do arco triunfal, que corresponde à fundação do mosteiro
1690 - Escritura de instituição entre Maria Pereira (fundadora) e a Congregação de Alcobaça, representada pelo Doutor Diogo de Castelo Branco, Abade do Convento das Águias e Frei Manuel Coelho, Abade do mosteiro de Salzedas
1692 - ocupação do mosteiro pelas religiosas oriundas do mosteiro de Nossa Senhora da Nazaré do Mocambo
séc. XVIII (2ª metade) - Por despacho de D. José I, as rendas, religiosas e dotação, foram transferidas para Setúbal, ficando o Convento entregue à pilhagem. D. Maria I, restituiu as freiras ao convento, mas sem renda nem dote. As freiras reformaram o Convento e a Igreja através de esmolas de outros mosteiros Cistercienses principalmente do de Alcobaça
1834 - com a extinção das ordens religiosas o mosteiro foi encerrado. A falta de recursos económicos originou a ruína no edifício. Com a morte da última freira a igreja foi abandonada e pilhada.
8.2. Visitação D. Edme de Salieu / Claude de Bronseval: n/a

8.3. Obs.: *Cfr. DGEMN; Processo IPA PT011818020010: Convento de São Bernardo / Convento de Nossa Senhora da Assunção, consulta efectuada pela última vez, em 2 de Agosto de 2005, na base de dados em rede do Inventário do Património Arquitectónico alojado no Forte de Sacavém

9. PROTECÇÃO

9.1. Tipo: Imóvel de Interesse Público (IIP)
9.2. Documentos legais:
Dec. nº 516/71, DG 274 de 22 de Novembro 1971(IIP)

10. CONSERVAÇÃO

10.1. Estado: Mau
10.2. Autenticidade: apenas no que respeita aos claustros subsistentetes e fachada principal do mosteiro
10.3. Integridade: muito danificado e arruinado
10.4. Obs.:

11. INTERVENÇÕES

11.1. Tipo: Restauro **I** limpeza
11.2. Cronologia das intervenções*:
DGEMN:
1966 – obras de restauro da Igreja
Particular:
2009 – limpeza do espaço monástico devoluto
11.3. Arquitecto(s): Desconhecido(s)
11.4. Entidades: DGEMN / Particular
11.5. Propostas:
IPPAR (sugestões preliminares):

- Estudo do programa funcional e avaliação das potencialidades de valorização
- Estudo do enquadramento histórico, arquitectónico e arqueológico com realização de sondagens arqueológicas
- Estudo do enquadramento urbano e paisagístico com eventual criação de regras de disciplina urbanística.
- Estudo para criação de espaço explicativo que inclua sinalética interpretativa do monumento.

- Colocação de sinalização rodoviária (povoação+monumento)
- Estudo de segurança (incêndio e intrusão)
- Estudo diagnóstico de patologias com propostas de actuação
- Peritagem cautelar à condição estrutural do conjunto que deve incluir proposta de consolidação provisória
- Estudo diagnóstico de patologias na Igreja
- Inventário científico, conservação e restauro de bens móveis e incorporados no edifício
- Estudo para a requalificação da Igreja
- Arranjo muito urgente da cobertura da Igreja

11.6. Obs.: *Cfr. DGEMN; Processo IPA PT011818020010: Convento de São Bernardo / Convento de Nossa Senhora da Assunção, consulta efectuada pela última vez, em 2 de Agosto de 2005, na base de dados em rede do Inventário do Património Arquitectónico alojado no Forte de Sacavém

A. DOCUMENTAÇÃO ANEXA

A.1. Desenhos técnicos:

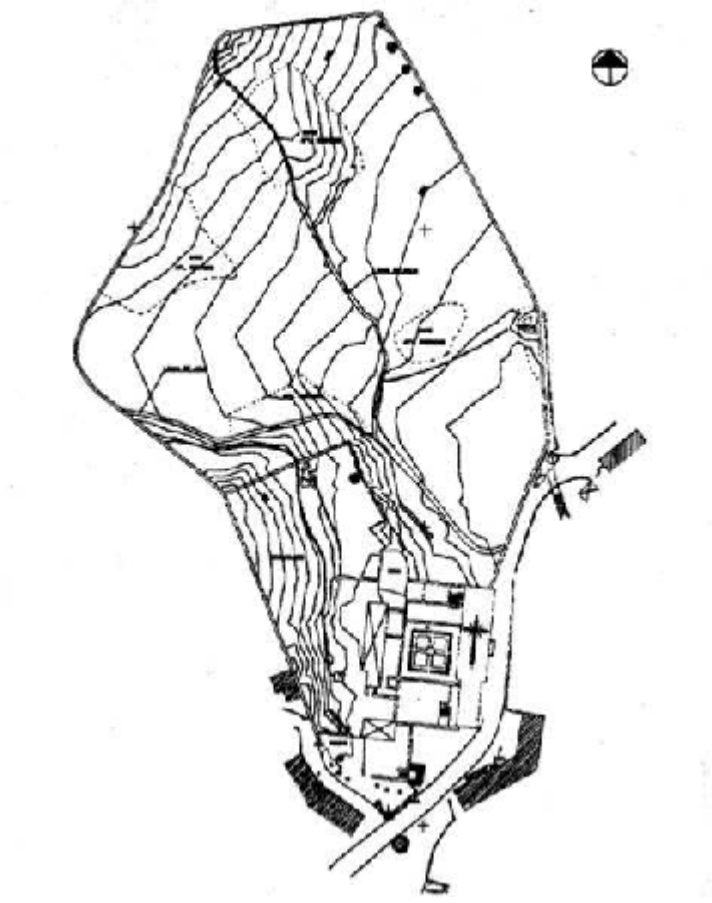


Fig. 1. Planta de implantação - cerca (DGEMN)

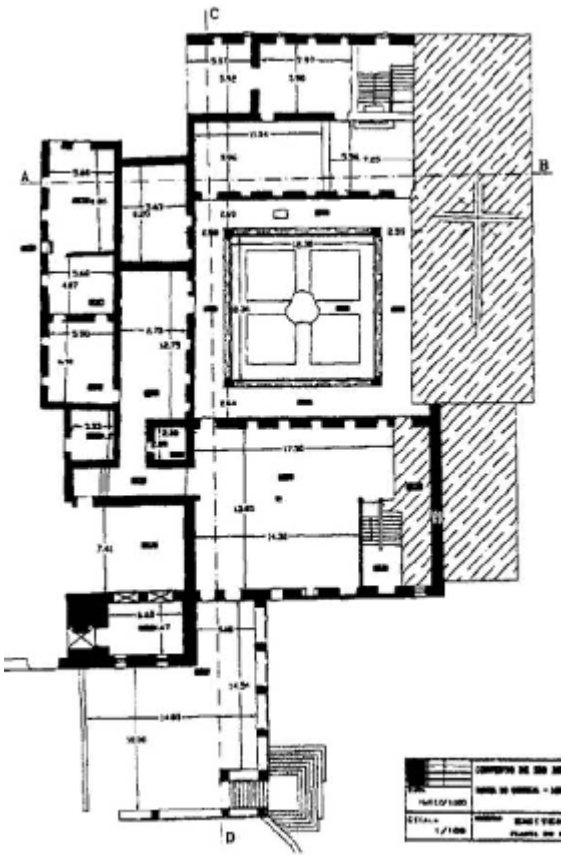


Fig. 2. Planta Piso 1 (DGEMN)

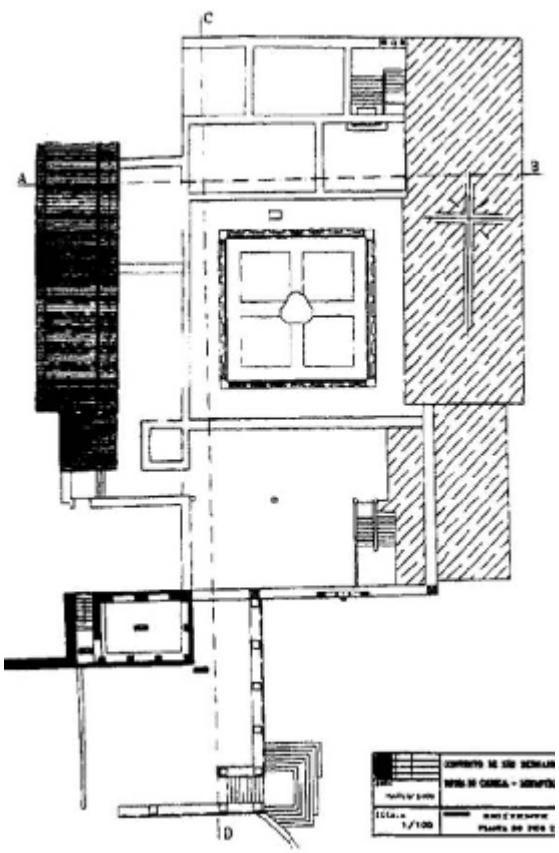


Fig. 3. Planta Piso 2 (DGEMN)

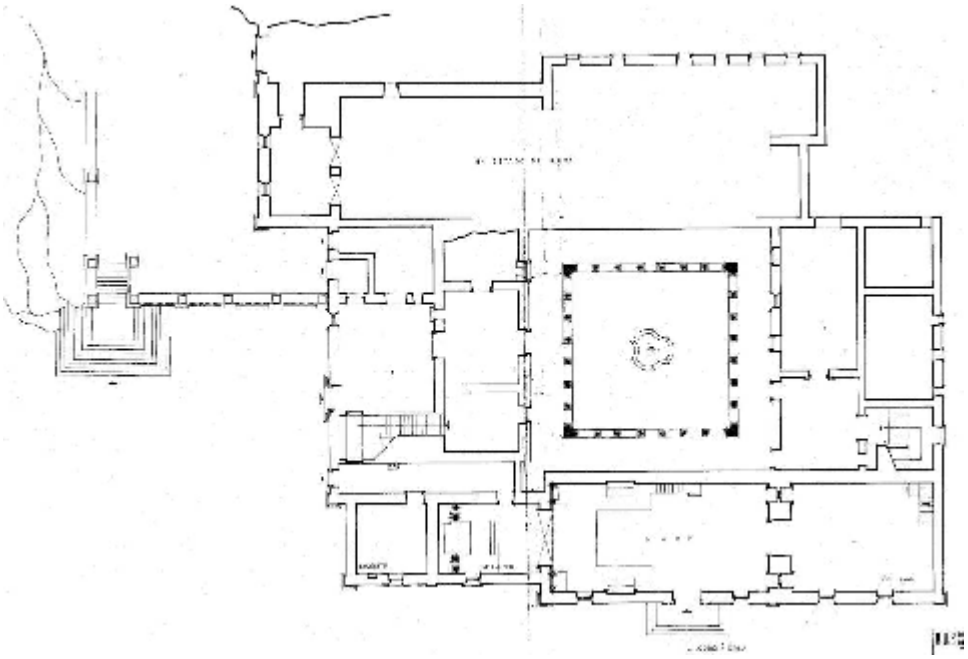


Fig. 4. Planta do existente, 1970 (DGEMN)

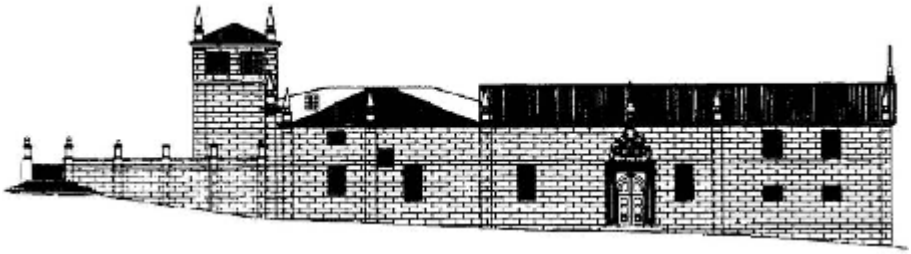


Fig. 5. Alçado Nascente (DGEMN)

Fig. 6. Alçado Poente (DGEMN)

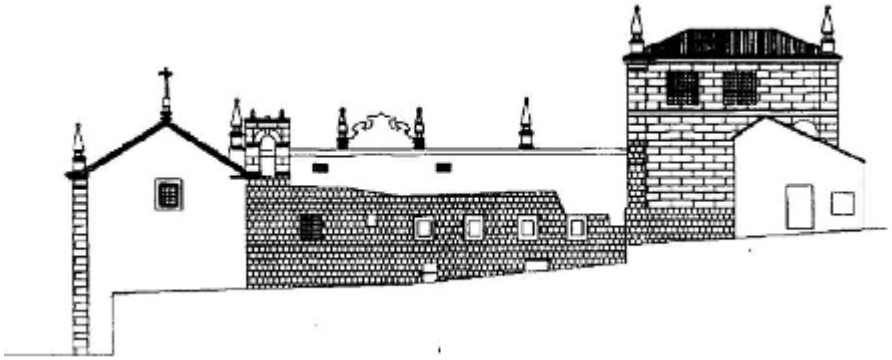


Fig. 7. Alçado Norte (DGEMN)

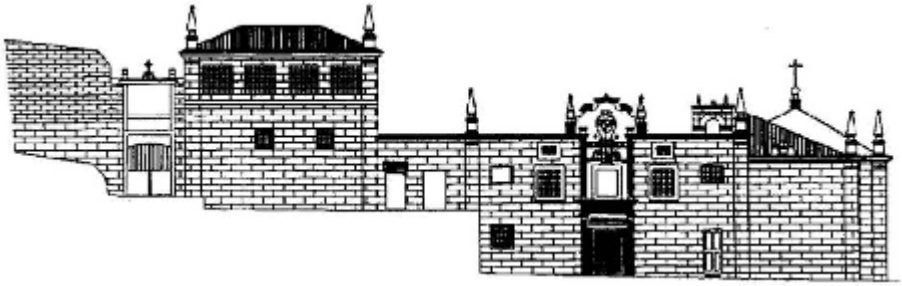


Fig. 8. Alçado Sul (DGEMN)

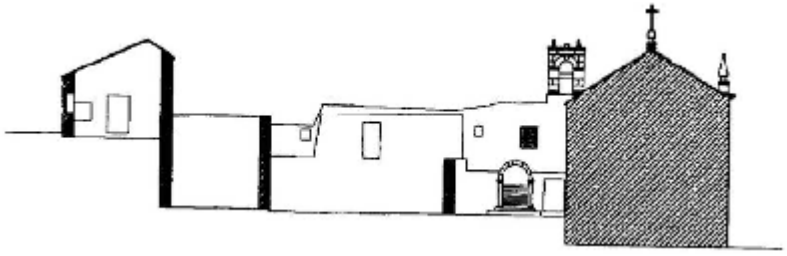


Fig. 9. Corte AB (DGEMN)

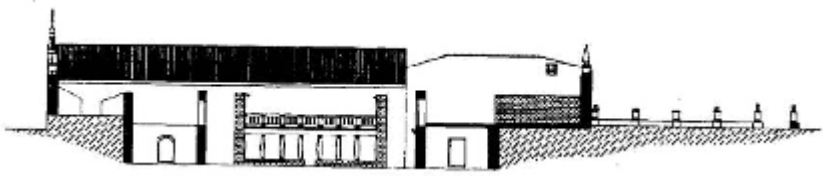


Fig. 10. Corte CD (DGEMN)

A.2. Fotografias exteriores:

Fig. 11. Mirante, anos 50 do séc. XX (DGEMN)

Fig. 12 Edifício monástico, anos 50 do séc. XX (DGEMN)

Fig. 13. Cabeceira da Igreja, anos 50 do séc. XX (DGEMN)

Fig. 14 Edifício monástico, anos 50 do séc. XX (DGEMN)

Fig. 15 Edifício monástico, anos 50 do séc. XX (DGEMN)

Fig. 16 Edifício monástico, anos 50 do séc. XX (DGEMN)

Fig. 17 Edifício monástico, anos 50 do séc. XX (DGEMN)

Fig. 18 Edifício monástico, anos 50 do séc. XX (DGEMN)

Fig. 19 Edifício monástico, anos 50 do séc. XX (DGEMN)

Fig. 20 Edifício monástico, anos 50 do séc. XX (DGEMN)

Fig. 21. Igreja e cerca de clausura, anos 50 do séc. XX (DGEMN)

Fig. 22. Igreja, anos 50 do séc. XX (DGEMN)

Fig. 23. Igreja, anos 50 do séc. XX (DGEMN)

Fig. 24. Igreja, anos 50 do séc. XX (DGEMN)

Fig. 25. Escadaria exterior, 2009 (autora)

Fig. 26. Topo da escadaria exterior, 2009 (autora)

Fig. 27. Edifício monástico, 2005 (autora)

Fig. 28. Edifício monástico, 2005 (autora)

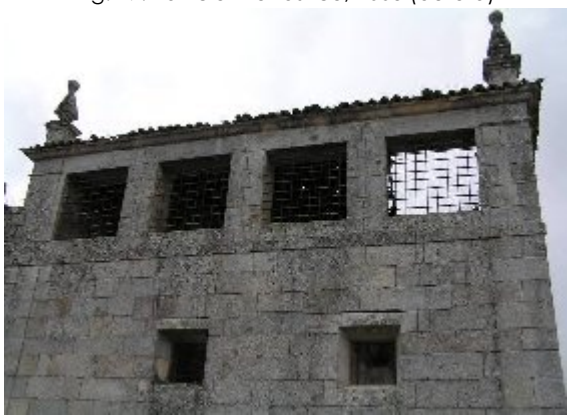


Fig. 29. Mirante, 2009 (autora)

Fig. 30. Edifício monástico, 2009 (autora)

Fig. 31. Mirante e escadaria exterior, 2005 (autora)

Fig. 32. Edifício monástico, 2009 (autora)

Fig. 33.Edifício monástico, nicho com São Bernardo, 2009 (autora)

Fig. 34. Brasão, 2009 (autora)

Fig. 35. Edifício monástico, 2009 (autora)

Fig. 36. Cerca monástica, 2009 (autora)

Fig. 37. Cerca e terreno do mosteiro, 2009 (autora)

Fig. 38. Edifício monástico, 2009 (autora)

Fig. 39. Cerca de Clausura, 2009 (autora)

Fig. 40. Edifício monástico, 2005 (autora)

Fig. 41. Edifício monástico, 2005 (autora)

Fig. 42. Edifício monástico, 2005 (autora)

Fig. 43. Edifício monástico, 2005 (autora)

Fig. 44. Edifício monástico, 2005 (autora)

Fig. 45. Edifício monástico, 2005 (autora)

Fig. 46. Eira, 2005 (autora)

Fig. 47. Detalhe, 2005 (autora)

Fig. 48. Edifício monástico, 2005 (autora)

Fig. 49. Edifício monástico, 2005 (autora)

Fig. 50. Nicho com imagem de Stª Maria (detalhe) sobre portal de acesso à igreja, 2005 (autora)

Fig. 51. Nicho com imagem de Stª Maria sobre portal de acesso à igreja, 2005 (autora)

Fig. 52. Igreja e Cerca de clausura, 2005 (autora)

Fig. 53. Cerca de clausura CD, 2005 (autora)

Fig. 54. Igreja, 2005 (autora)

Fig. 55. Igreja, 2005 (autora)

Fig. 56. Igreja, 2005 (autora)

Fig. 57. Igreja, 2005 (autora)

A.3. Fotografias interiores:

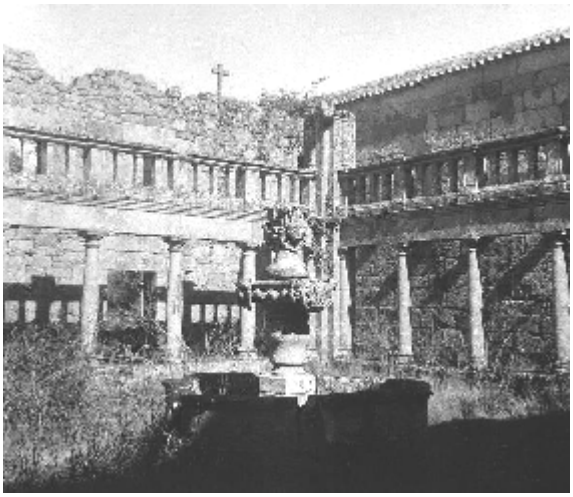


Fig. 58. Claustro e fonte, anos 50 do séc. XX (DGEMN)

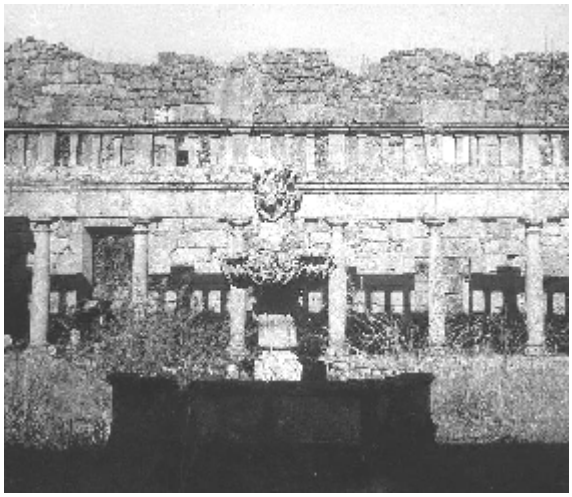


Fig. 59. Claustro e fonte, anos 50 do séc. XX (DGEMN)

Fig. 60. Claustro e edificado monástico, anos 50 do séc. XX (DGEMN)

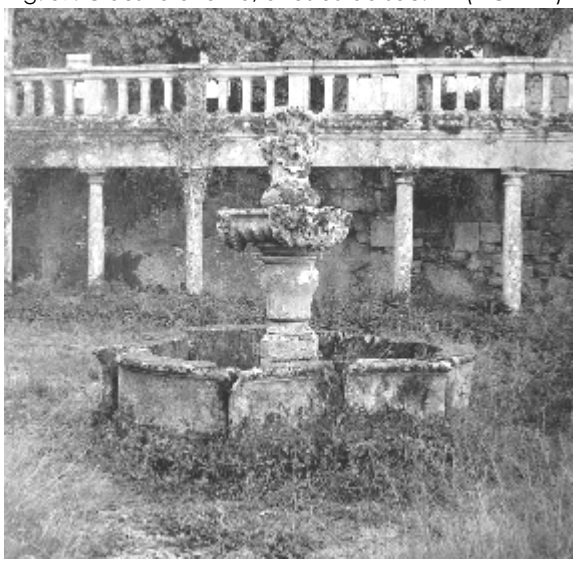


Fig. 61. Claustro e fonte, anos 50 do séc. XX (DGEMN)

Fig. 62. Corte CD, anos 50 do séc. XX (DGEMN)

Fig. 63. Claustro e fonte anos 50 do séc. XX (DGEMN)

Fig. 64. Edificado monástico, anos 50 do séc. XX (DGEMN)

Fig. 65. Mirante, anos 50 do séc. XX (DGEMN)

Fig. 66. Igreja: coro e coro-alto, anos 50 do séc. XX (DGEMN)

Fig. 67. Igreja: capela-mor e capela colateral, anos 50 do séc. XX (DGEMN)

Fig. 68. Coro e coro-alto com grade de clausura, anos 50 do séc. XX (DGEMN)

Fig. 69. Detalhe do retábulo-mor (DGEMN)

Fig. 70. Altar-mor, anos 50 do séc. XX (DGEMN)

Fig. 71. Detalhe de escadaria, 2005 (autora)

Fig. 72. Acesso ao claustro, 2005 (autora)

Fig. 73. Edificado monástico, 2005 (autora)

Fig. 74. Janela do edificado monástico com vista para o claustro, 2005 (autora)

Fig. 75. Edificado monástico, 2005 (autora)

Fig. 76. Edificado monástico, 2005 (autora)

Fig. 77. Edificado monástico com obra em betão do início do séc. XXI (obra embargada), 2005 (autora)

Fig. 78. Edificado monástico com obra em betão do início do séc. XXI (obra embargada), 2005 (autora)

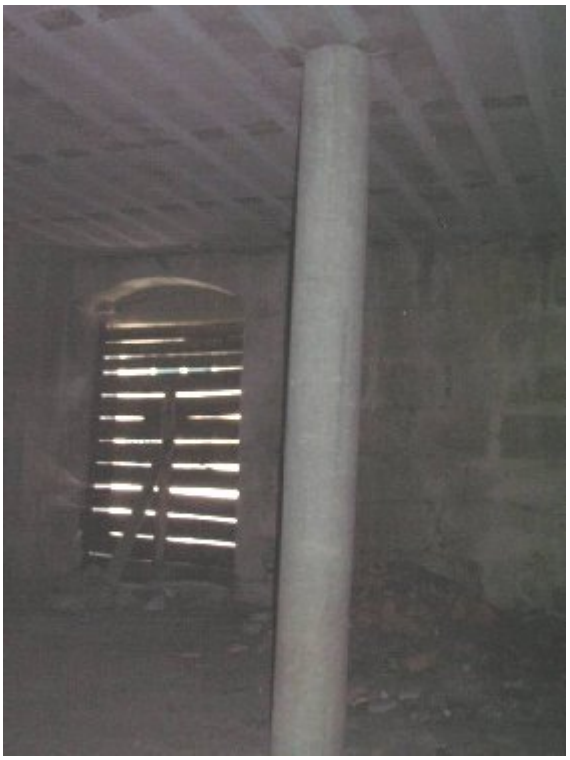


Fig. 79. Edificado monástico com obra em betão do início do séc. XXI (obra embargada), 2005 (autora)

Fig. 80. Edificado monástico com obra em betão do início do séc. XXI (obra embargada), 2005 (autora)

Fig. 81. Edificado monástico com obra em betão do início do séc. XXI (obra embargada), 2005 (autora)

Fig. 82. Acesso ao claustro, 2005 (autora)

Fig. 83. Edifício monástico, 2005 (autora)

Fig. 84. Claustro, 2005 (autora)

Fig. 85. Claustro, 2005 (autora)

Fig. 86. Claustro, 2005 (autora)

Fig. 87. Claustro, 2005 (autora)

Fig. 88. Edificado monástico, 2005 (autora)

Fig. 89. Claustro, 2005 (autora)

Fig. 90. Claustro, 2005 (autora)

Fig. 91. Edificado monástico, 2005 (autora)

Fig. 92. Vestígios da fonte do claustro, 2005 (autora)

Fig. 93. Claustro, 2005 (autora)

Fig. 94. Claustro, 2005 (autora)

Fig. 95. Claustro, 2005 (autora)

Fig. 96. Portal, 2005 (autora)

Fig. 97. Edificado monástico, 2005 (autora)

Fig. 98. Portal, 2005 (autora)

Fig. 99. Edificado monástico, 2005 (autora)

Fig. 100. Edificado monástico, 2005 (autora)

Fig. 101. Edificado monástico, 2005 (autora)

Fig. 102. Edificado monástico, 2005 (autora)

Fig. 103. Claustro, 2005 (autora)

Fig. 104. Edificado monástico, 2005 (autora)

Fig. 105. Edificado monástico, 2005 (autora)

Fig. 106. Edificado monástico, 2005 (autora)

Fig. 107. Edificado monástico, 2005 (autora)

Fig. 108. Claustro, 2005 (autora)

Fig. 109. Edificado monástico, 2005 (autora)

Fig. 110. Claustro, 2005 (autora)

Fig. 111. Acesso ao mirante, 2005 (autora)

Fig. 112. Edificado monástico, 2005 (autora)

Fig. 113. parte inferior do mirante, 2005 (autora)

Fig. 114. Edificado monástico, 2005 (autora)

Fig. 115. parte inferior do mirante, 2005 (autora)

Fig. 116. Edificado monástico, 2005 (autora)

Fig. 117. Mirante, 2005 (autora)

Fig. 118. Cobertura do mirante, 2005 (autora)

Fig. 119. Laje de betão realizada no início do séc. XXI dentro do edificado monástico, 2005 (autora)

Fig. 120. Edificado monástico, 2005 (autora)

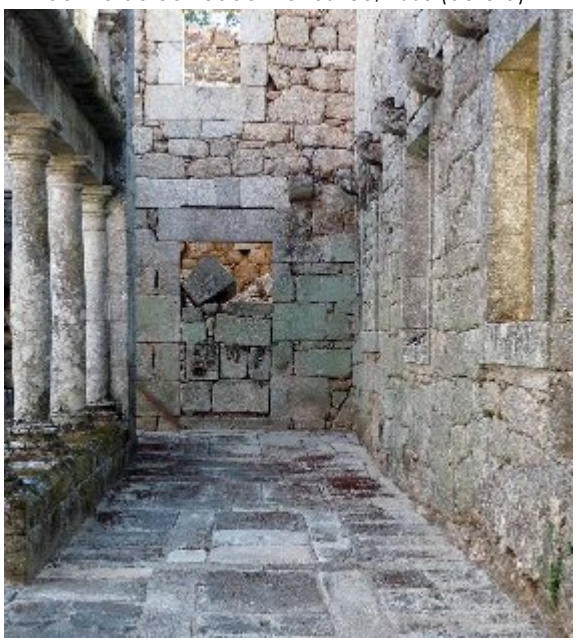
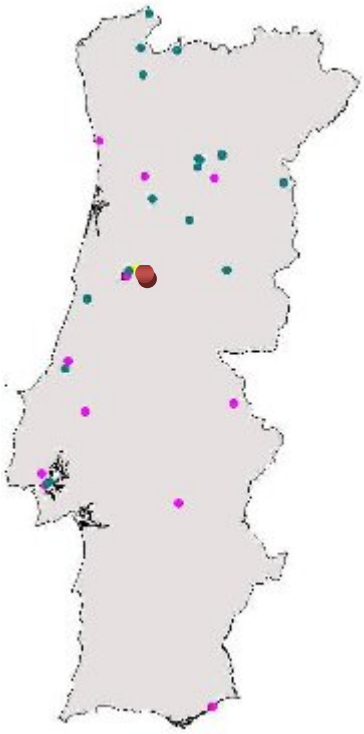


Fig. 121. Claustro, 2009 (autora)

Fig. 122. Edificado monástico, 2009 (autora)

A.4. Croquis: N/a



Fotografia da autora

MOSTEIRO DE S. MAMEDE DE LORVÃO

Síntese e esquema da autora

1. IDENTIFICACÃO

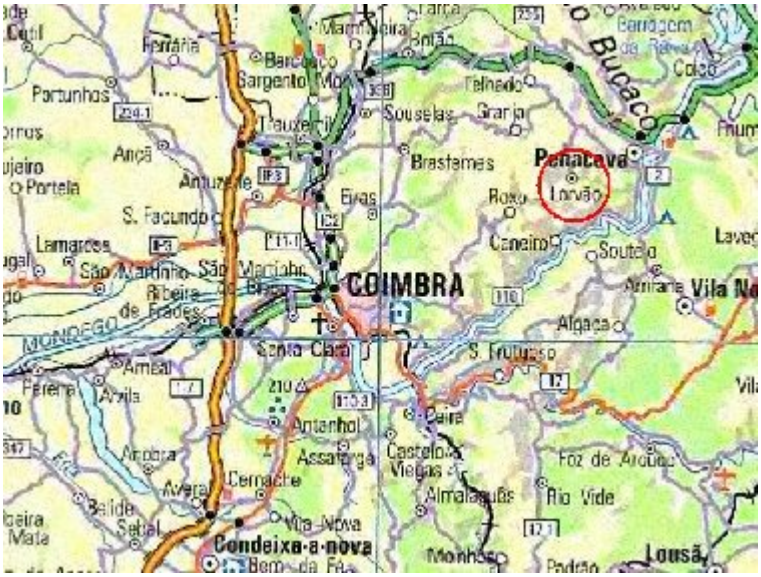
1.1. Denominação efectiva: Mosteiro de São Mamede de Lorvão
1.2. Outras denominações: Mosteiro de Lorvão
1.3. IPA (DGEMN) – Designação: Mosteiro de Lorvão compreendendo os túmulos de Santa Teresa e Santa Sancha
1.4. IPA (DGEMN) – nº de identificação: PT020613040001
1.5. IPPAR – Designação: Mosteiro de Lorvão/Mosteiro e Igreja de Lorvão
1.6. IPPAR – nº de identificação: 2636
1.7. Fundação *I* Filiação: Filiação em 1200/1206 segundo Dom Maur Cocheril e em 1211 segundo Maria Alegria Marques
Claraval – Lorvão
1.8. Diocese: Coimbra
1.9. Construção: séc. Séc. XII / XII / XVII / XVIII / XX
1.10. Género: Feminino

2. LOCALIZAÇÃO

2.1. Província: Beira Litoral
2.2. Distrito: Coimbra
2.3. Concelho: Penacova
2.4. Freguesia: Lorvão
2.5. Direcção Postal:
Mosteiro de Lorvão
3360-106 Lorvão

3. ACESSIBILIDADES

3.1. Acessos:
Coimbra, pela N 110, antiga Estradas das Beiras, em direcção a Penacova, virar ao Km 3,6 em Rebordosa para a EN 535 (passar por Chelo em direcção ao Lorvão) – o mosteiro encontra-se ao Km 2,9 da EN 353-1

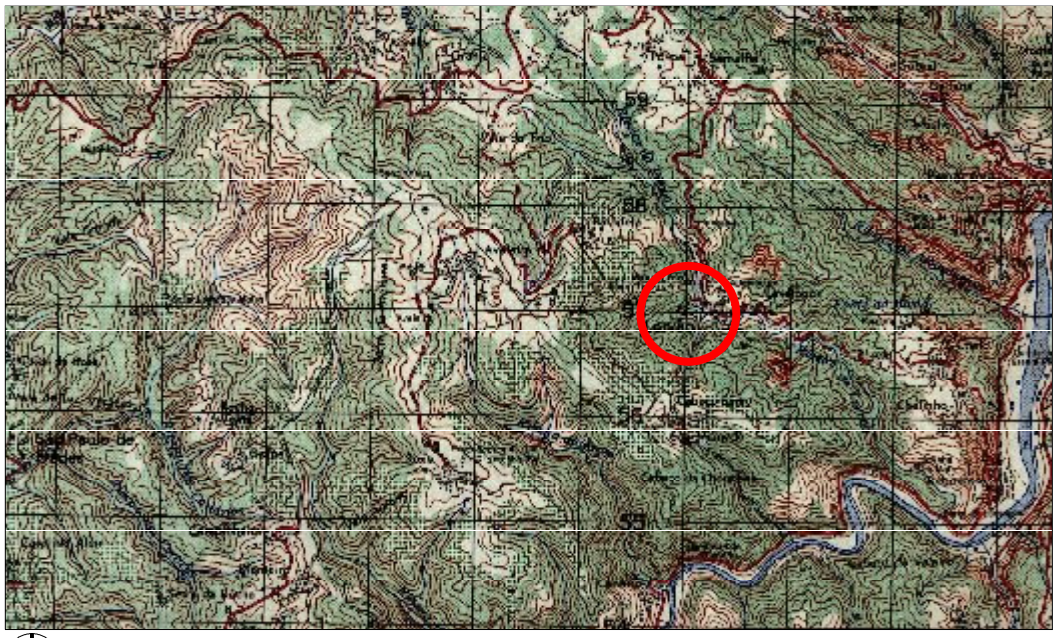


Desenho da autora sobre extracto da carta itinerária de Portugal 1/500000 do Instituto Geográfico do Exército

3.2. Grau de Acessibilidade: Mau
3.3. Visita: Visitável
3.4. Condicionantes de visita: Encerra à segunda-feira; Tem missa ao Domingo às 11h30m, não havendo visita neste horário.
Visitas guiadas sujeitas a marcação prévia através do tel. + 351 239 82 95 90 ou do fax + 351 239 82 97 87
Horário de Inverno: 09h00m – 12h30m / 14h00m – 18h00m
Horário de Verão: 09h00m – 12h30m / 14h00m – 18h30m
3.5. Contactos:
Câmara Municipal de Penacova **I** Largo Alberto Leitão, nº 5, **I**
3360-191 PENACOVA **I** tel. +351 239 47 03 00 **I** fax. +351 239 47 77 93

4. ENQUADRAMENTO GEOGRÁFICO

4.1. Cartografia 1/50000 (série M782): Carta militar nº 19-I COIMBRA-Penacova (1969)

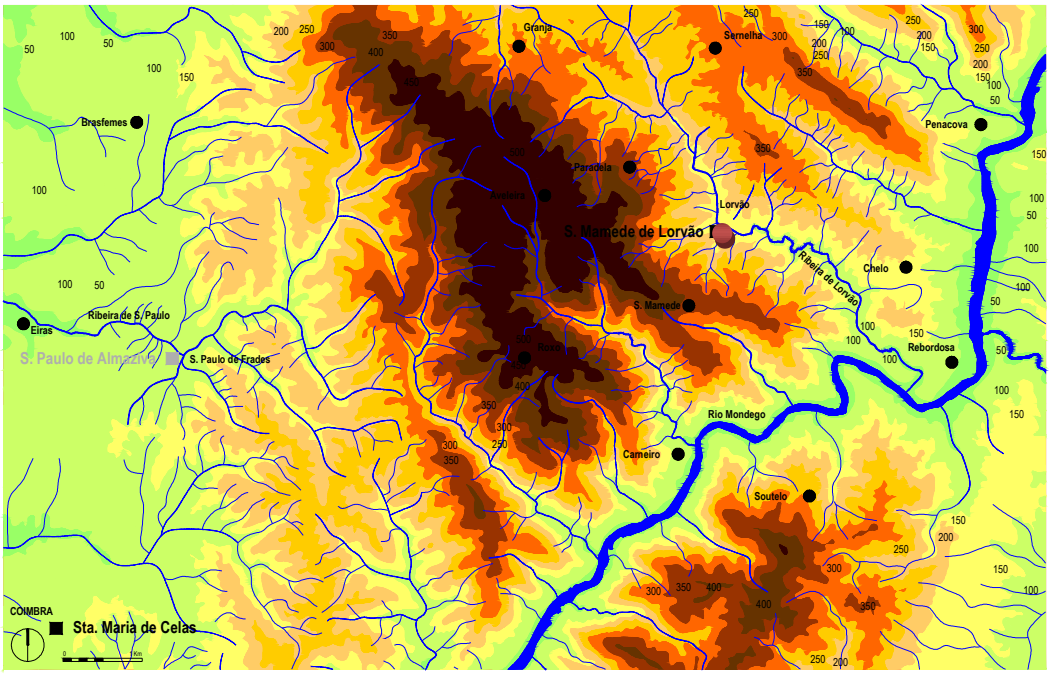


(desenho da autora sobre carta militar série M782)

4.2. Cartografia 1/25000 (sérieM888): Carta militar nº 231 PENACOVA (1982)

(desenho da autora sobre carta militar série M788)

4.3. Implantação no Território:



(desenho da autora tendo por base carta militar 1/25000)

4.4. Tipo de implantação no Território: Vale (ribeira de Lorvão e proximidades do rio Mondego)

4.5. Coordenadas WGS-84: Latitude: 40º 15' 35'' N **I** Longitude: 8º 19' 4''O

4.6. Coordenadas Gauss-Militar : X: 177696 **I** Y: 364102

4.7. Fotografia aérea: IgeoE_voo: ERFOTO 98 **I** rolo nº: 19 **I** fotografia nº 7803

(desenho da autora sobre fotografia aérea cedida pelo Instituto geográfico do Exército)

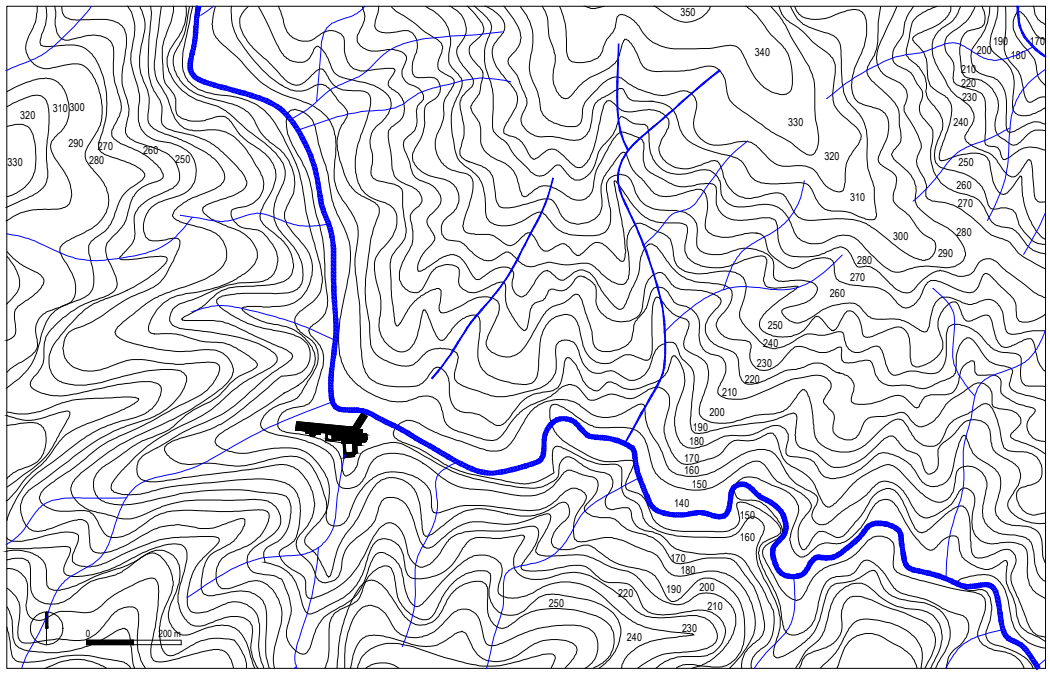
4.8. Envolvente: Urbano
4.9. Altitude: 160 m
4.10.Proximidades e relações: Coimbra.
4.11 Obs.: Apesar de possuir uma envolvente urbana encontra-se separado da vila por pequena ribeira sendo a ligação com esta efectuada através do principal largo do núcleo urbano.

5. PROPRIEDADE

5.1. Tipo: Estado
5.2. Afectação / Ocupação: Igreja, aberta ao culto, afecta ao IPPAR. Restantes edifícios monásticos servem por um lado de instalações para o Hospital Psiquiátrico do Lorvão e por outro servem de instalações para um Centro de Apoio Social.

6. ARQUITECTURA

6.1. Tipologia: Mosteiro
6.2. Estilo dominante: Maneirista **I** Barroco
6.3. Estilos paralelos: Contemporâneo
6.4. Implantação:



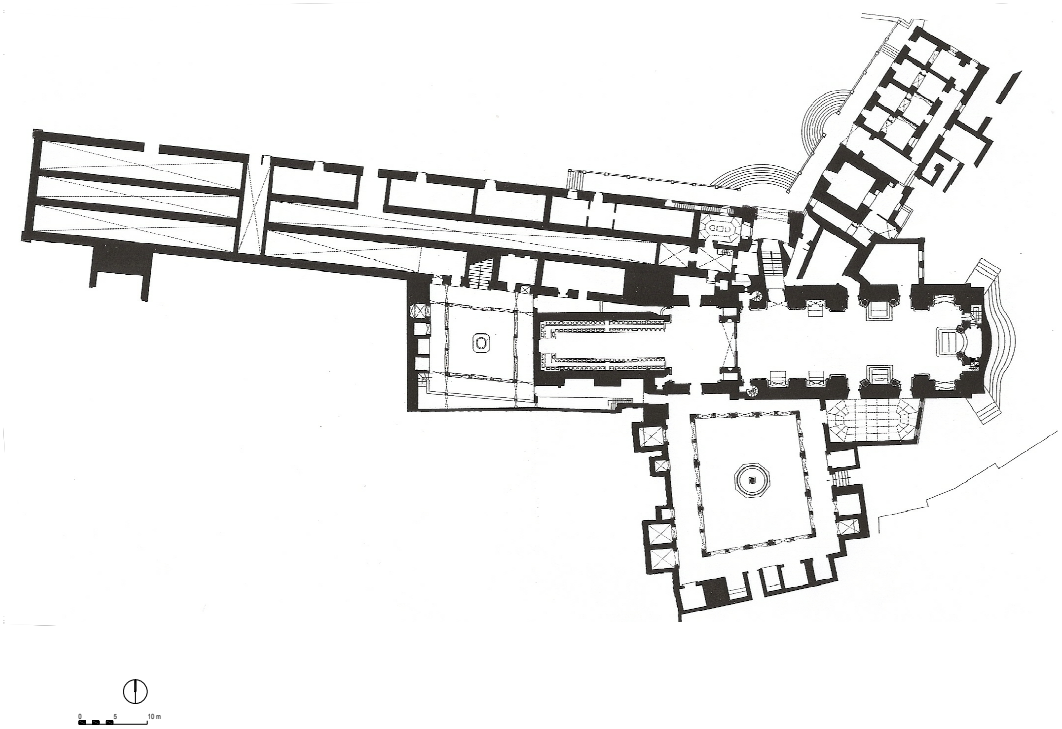
(desenho da autora tendo por base carta militar 1/25000, fotografia aérea - IgeoE e planos do mosteiro - DGEMN)

6.5. Descrição do exterior: O Mosteiro apresenta uma disposição irregular, aproveitando as características do terreno contrário ao plano rigoroso dos cistercienses Vasto conjunto arquitectónico do qual praticamente nada resta da grande obra medieval dos séc. XII e XIII.
O que se encontra hoje é essencialmente o resultado das reformas executadas nos séc.XVII e XVIII Planta composta pelos corpos da igreja de planta longitudinal, claustros, dormitórios e hospício a constituir volumetria movimentada com destaque para cúpula do zimbório.
O claustro aproxima-se dos modelos coimbrões maneiristas. Incrustada na torre da igreja pedra de mármore negro visigótica datável do séc. VI A entrada principal da Igreja faz-se pelo alçado este através de portal em arco abatido entre fortes pilastras geminadas coroadas de bolas; sobre ele um nicho ladeado por duas janelas; pórtico de verga curva ladeada por dois pequenos óculos. (Cfr. DGEMN; Processo IPA PT020613040001: Mosteiro de Lorvão compreendendo os túmulos de Santa Teresa e Santa Sancha, consulta efectuada pela última vez, em 2 de Agosto de 2005, na base de dados em rede do Inventário do Património Arquitectónico alojado no Forte de Sacavém)

6.6. Descrição do interior: A igreja segue o programa joanino da Basílica de Mafra de grande monumentalidade e riqueza decorativa.
No interior da Igreja encontra-se o nártex, nave única de dois tramos, transepto inscrito e capela-mor; nave separada do coro por grade de ferro e bronze com um desenho losangular; coro com cadeiral esculpido com figuras de santos e mascarões; é composto por duas ordens de cadeiras, num total de 102, com alto espaldar dividido por pilastras misuladas; nave abobadada, altares laterais com retábulos, abertos em arco de volta perfeita sobre os quais corre uma galeria com tribunas gradeadas; transepto de arcos frontais com altares; no cruzeiro desenvolve-se zimbório com cúpula; altar-mor ladeado por duas janelas e sobrepujado de frontão e altares laterais em camarins com urnas relicários das Santas Teresa e Sancha: bojudas e alongadas, forradas de veludo carmesim liso, inteiramente revestidas de prata recortada, com enrolamentos de acanto, ambas com emblemática real e religiosa.
A sacristia, que comunica com a igreja do lado do Evangelho, tem tecto de madeira em composição estrelada.
O claustro quadrangular apresenta dois pisos com tramos irregulares definidos por colunas dóricas, alguns com capelas; na quadra ajardinada chafariz com um obelisco e pequeno tanque; várias campas dispersas.
A este encontra-se a Sala do Capítulo com paredes revestidos a silhares de azulejos de padrão, policromos, e tecto de madeira. De este a oeste apresenta-se o dormitório de três pisos, encontrando-se no primeiro as salas de apoio e nos restantes as celas; apresenta cobertura em abóbadas nos corredores e em tectos de madeira nas celas. (Cfr. DGEMN; Processo IPA PT020613040001: Mosteiro de Lorvão compreendendo os túmulos de Santa Teresa e Santa

Sancha, consulta efectuada pela última vez, em 2 de Agosto de 2005, na base de dados em rede do Inventário do Património Arquitectónico alojado no Forte de Sacavém)

6.7. Planta:



(desenho da autora tendo por base planos vários do mosteiro cedidos pela DGMN)

6.8. Igreja – planta: monoaxial

6.9. Igreja – cabeceira: rectangular

6.10. Claustros existentes – nº: 2

6.11. Claustros existentes – forma: trapezoidal

6.12. Materiais: Estrutura mista. Calcários, pedra de Ançã e Portunhos (pavimento da sacristia) ferro forjado, bronze, madeiras exóticas

6.13. Arquitecto(s) / constructor(es): Desconhecido(s)

6.14. Obs.:

Ourives - Manuel Carneiro da Silva (1715), António José de Carvalho e Silva **I** Pintores - Miguel de Paiva, Agostinho Masucci, Pascoal Parente **I** Construtor de órgãos - António Xavier Machado e Cerveira (1795)

7. USOS

7.1. Uso inicial: Religioso (Mosteiro Cisterciense)

7.2. Uso actual: Religioso (Igreja Paroquial) e assistencial (Hospital Psiquiátrico)

7.3. Cronologia de usos:

Séc. IX-XI: Religioso (Mosteiro dedicado a São Mamede e São Pelágio)

Séc. XII: Religioso (Mosteiro Beneditino)

Séc. XIII-XIX: Religioso (Mosteiro Cisterciense)
Séc. XIX: Devoluto
Séc. XX-XXI: Assistencial (Hospital Psiquiátrico do Lorvão)
Religioso (Igreja Paroquial)
Cultural (Museu de diminutas dimensões)

8. ENQUADRAMENTO HISTÓRICO

8.1. Cronologia*:

878 – provável fundação na sequência da primeira reconquista de Coimbra. Mosteiro masculino dedicado a São Mamede e São Pelágio. No entanto a lendária fundação do mosteiro remonta-o ao Séc. VI, quando o abade Lucêncio assiste ao concílio de Braga em 561

Séc.X - a sua importância era já considerável e esse estatuto manteve-se ao longo de toda a Idade Média

Séc.XI - segue a Regra de São Bento; doações dos fiéis tornam próspero o Mosteiro alargando a sua esfera de influência

1086/1118 - Abade Eusébio continua a incentivar o nível cultural do Mosteiro tornando-se importante centro religioso e cultural do reino

1183 - aqui se copia e ilumina o Livro das Aves

1189 - o Comentário do Apocalipse à semelhança do livro anterior também aqui é copiado e iluminado, constituindo obras ímpares da Iluminura portuguesa

1206 - Mosteiro reformado por D. Sancha filha de D. Sancho I e D. Teresa ex-raínha de Aragão torna-se numa comunidade Cisterciense feminina, sob a abadessa D. Vierna

Séc.XIV - imagem da Senhora da Vida referida no Santuário Mariano

1349 - período de crise com a Peste Negra

Séc.XV - figura de Cristo em tamanho natural

Séc. XVI - atinge grande esplendor com as abadessas D. Catarina d'Eça e D. Bernarda Alencastre; esculturas do período manuelino

Séc. XVII - construção do claustro com algumas capelas devocionais

Séc.XVII/XVIII - reformas do edifício conduzem à construção de 3 dormitórios, noviciaria, hospício, igreja, coro, 2 claustros, refeitório, cartório, botica, oficinas, celeiro; mobiliário, peças de cerâmica

Séc.XVIII - novo período de destaque com as abadessas D. Bernarda Teles de Meneses, D. Teresa Luzia de Carvalho e D. Madalena Maria Joana Caldeira

1715 - feitura das urnas em prata de Santa Sancha e Teresa pelo ourives portuense Manuel Carneiro da Silva
1747 - execução do cadeiral
1748/1761 - iniciaram as obras da campanha joanina, construção da actual igreja sagrada em 1761, grandes telas nos altares sob o zimbório, representando São Bento e São Bernardo de Pascoal Parente
1790 - contrato com o ourives António José de Carvalho e Silva para a execução de sete lampadários em prata
1795 - feitura do órgão de 2 fachadas com 61 registos por António Xavier Machado Cerveira
1834 - Extinção das Ordens Religiosas conduz à decadência do Mosteiro; adaptação do antigo dormitório a hospital psiquiatrico
1970 - incêndio na igreja destroi 17 assentos do cadeiral

8.2. Visitação D. Edme de Salieu *I* Claude de Bronseval: 08 a 14 de Dezembro de 1532

8.3. Obs.: *Cfr. DGEMN; Processo IPA PT020613040001: Mosteiro de Lorvão compreendendo os túmulos de Santa Teresa e Santa Sancha, consulta efectuada pela última vez, em 2 de Agosto de 2005, na base de dados em rede do Inventário do Património Arquitectónico alojado no Forte de Sacavém

9. PROTECÇÃO

9.1. Tipo: Monumento Nacional (MN)

9.2. Documentos legais:

Dec. 16-06-1910, DG 136 de 23 Junho 1910 (MN)
DG 269 de 18 Novembro 1960 (ZEP)

10. CONSERVAÇÃO

10.1. Estado: regular

10.2. Autenticidade: muito adulterado à excepção do edificado setecentista. Intervencionado no séc. XX pela DGEMN segundo as teorias em voga (reconstrução parcial segundo os referidos moldes)

10.3. Integridade: n/a

10.4. Obs.:

11. INTERVENÇÕES

11.1. Tipo: Reconstrução **I** Restauro **I** Conservação **I** Consolidação

11.2. Cronologia das intervenções*:

DGEMN:

1933 - rebaixamento do pavimento do claustro e outras dependências

1934 / 1936 - reconstrução telhados
- construção pavimento em betão armado no exterior da capela-mor e na torre
- substituição caixilhos
- rebaixamento pavimento Sala do Capítulo

1936 / 1945 - obras de adaptação de dependências do mosteiro a residência Paroquial
- obras de conservação e restauro na igreja e mosteiro

1948 - obras de reconstrução telhados
- obras de consolidação

1949 - obras de restauro e consolidação cúpula

1950 / 1953 - obras de restauro e consolidação
- restauro do órgão

1951 / 1971 - obras de adaptação a Hospital Psiquiátrico

1956 - reparação de lanternas

1959 - instalação eléctrica
- restauro portal da cerca

1960 / 1964 - obras de reparação
- caiações
- reparação dos telhados

1967 - reparação do acesso à igreja

1971 - obras de restauro do órgão

1972 / 1980 - obras de recuperação e beneficiação

1980 - beneficiação da instalação eléctrica

1986 / 1988 - obras de recuperação e beneficiação

IPPAR:

1995 - restauro do cadeiral
- limpeza de cantarias
- caiação interiores 1990 (finais)

1996 - restauro da caixa de órgãos e varandins

1997- recuperação do portal da Capela de São João Baptista e do claustro

2000 - início de obras de beneficiação e restauro do Mosteiro.

2001 - remodelação da instalação eléctrica interna, redes de detecção de incêndios e de segurança contra intrusos

2004 - início das obras de conservação e reparação, do telhado e de algumas cantarias

2000/2006 - plano de beneficiação através do financiamento inserido no III Quadro Comunitário de Apoio destinado ao Património de Cister, integrando essencialmente:

- a renovação de instalação eléctrica (30 mil contos),
- restauro de recheio artístico (50 mil contos)
- limpeza e conservação de paredes (20 mil contos)
- e ainda a consolidação da torre sineira
- conservação e restauro do claustro
- montagem do órgão
- restruturação do Museu do Lorvão.

11.3. Arquitecto(s): Desconhecido(s)

11.4. Entidades: DGEMN / IPPAR

11.5. Propostas:

IPPAR (sugestões preliminares):

- Estudo do programa funcional e avaliação das potencialidades de valorização
- Estudo para a valorização do acervo de pequeno museu com vista a criar um espaço explicativo do mosteiro que inclua sinalética adequada para circuito de visita.
- Inventário científico, conservação e restauro de bens móveis e incorporados no edifício
- Estudo de segurança (incêndio e intrusão)
- Estudo do enquadramento histórico, arquitectónico e arqueológico com realização de sondagens arqueológicas
- Estudo do enquadramento urbano e paisagístico com criação de regras de disciplina urbanística
- Colocação de sinalização rodoviária (monumento)
- Estudo diagnóstico de patologias com propostas de actuação

11.6. Obs.: * Cfr. DGEMN; Processo IPA PT020613040001: Mosteiro de Lorvão compreendendo os túmulos de Santa Teresa e Santa Sancha, consulta efectuada pela última vez, em 2 de Agosto de 2005, na base de dados em rede do Inventário do Património Arquitectónico alojado no Forte de Sacavém

A. DOCUMENTAÇÃO ANEXA

A.1. Desenhos técnicos:

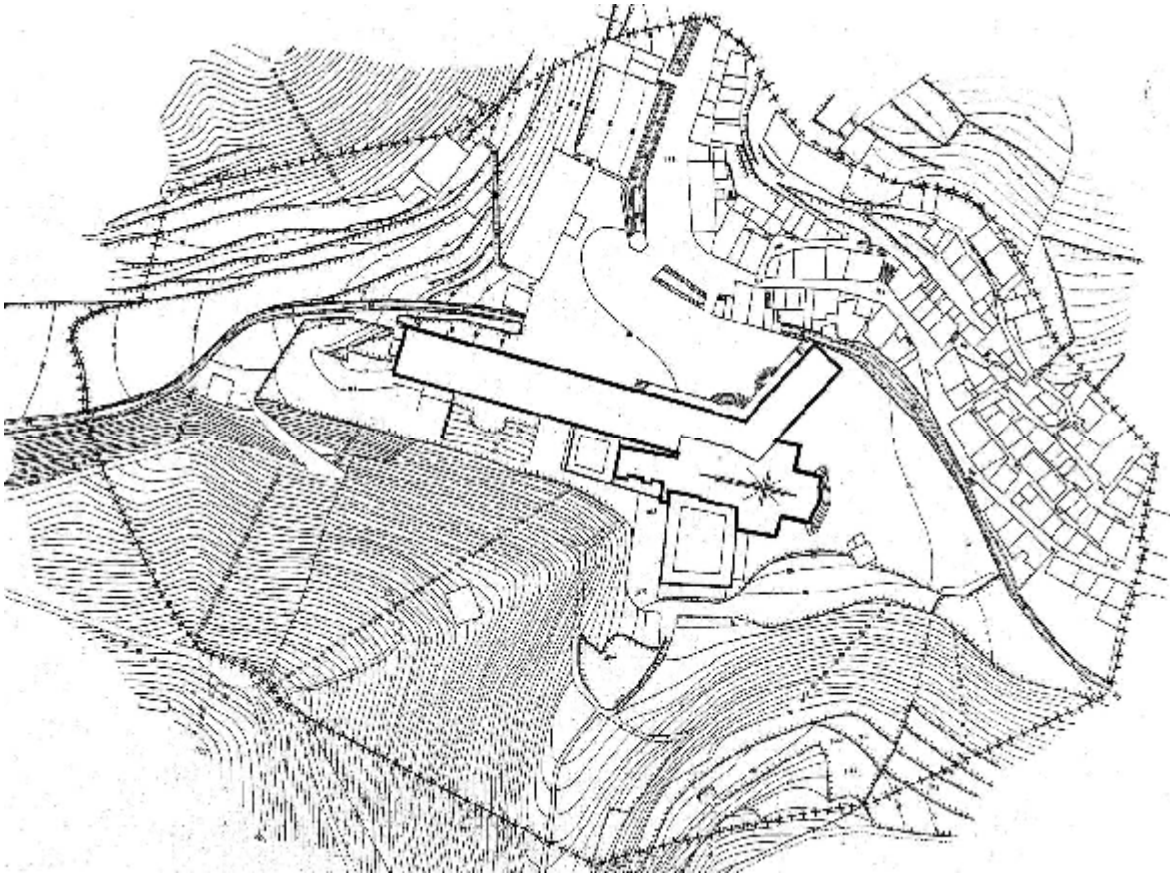


Fig. 1. Planta de implantação com a respectiva Zona de Protecção (DGEMN)

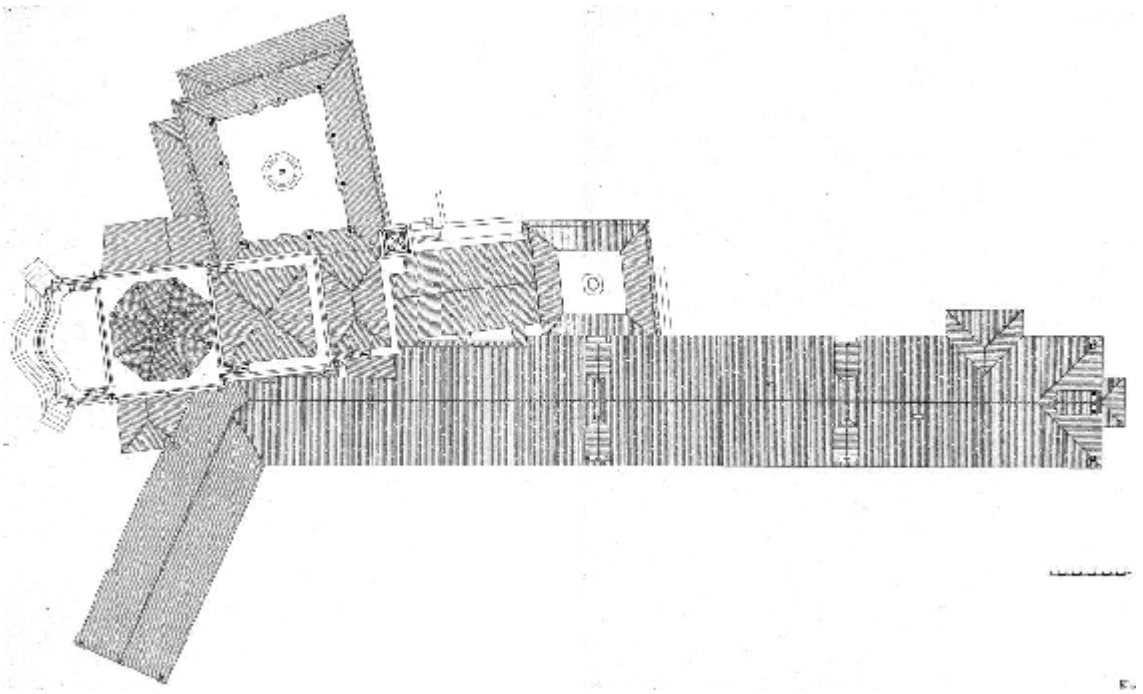


Fig. 2. Planta Coberturas, 1965 (DGEMN)

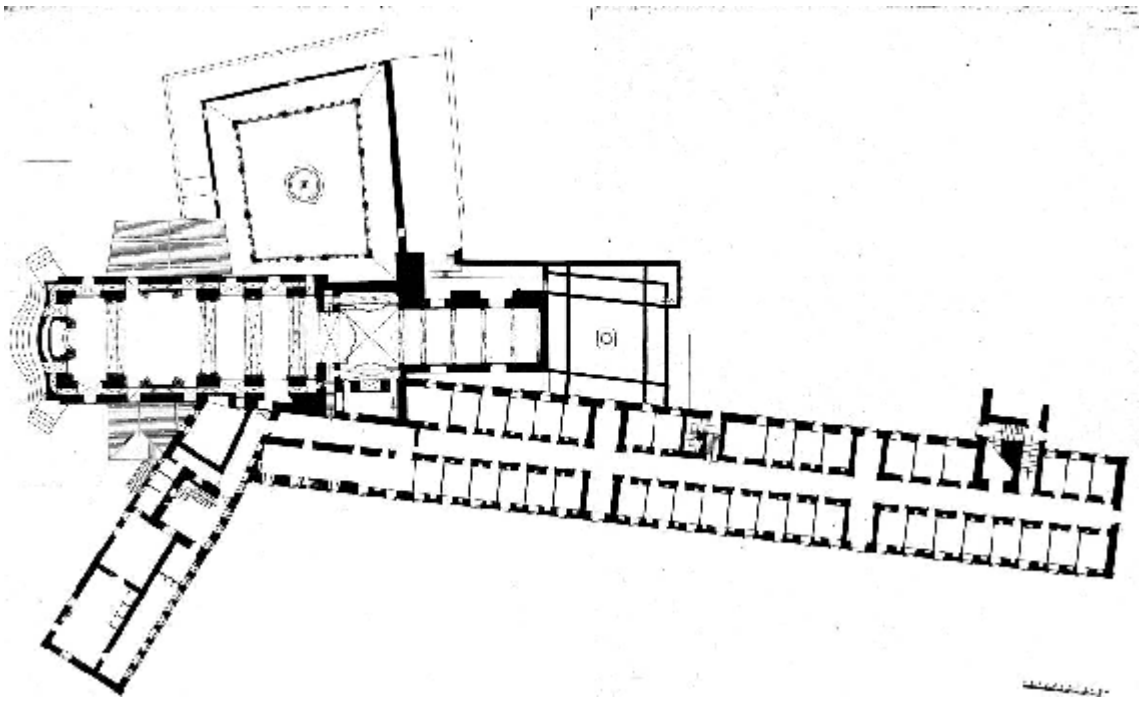


Fig. 3. Planta Piso 3, 1965 (DGEMN)

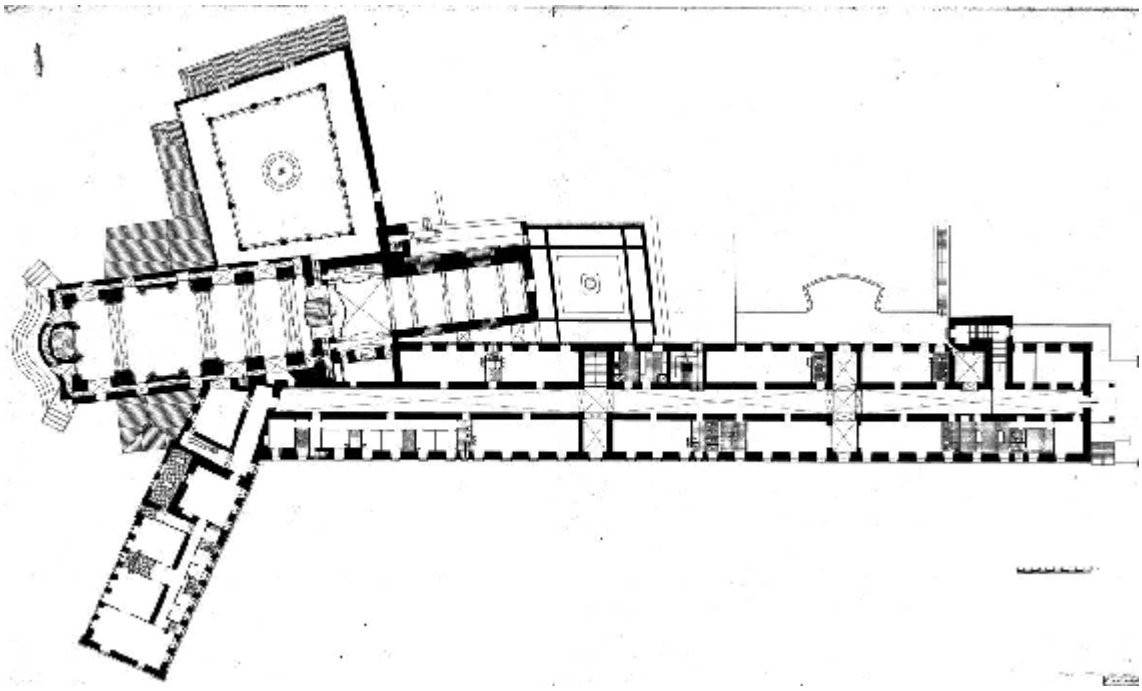


Fig. 4. Planta Piso 2, 1965 (DGEMN)

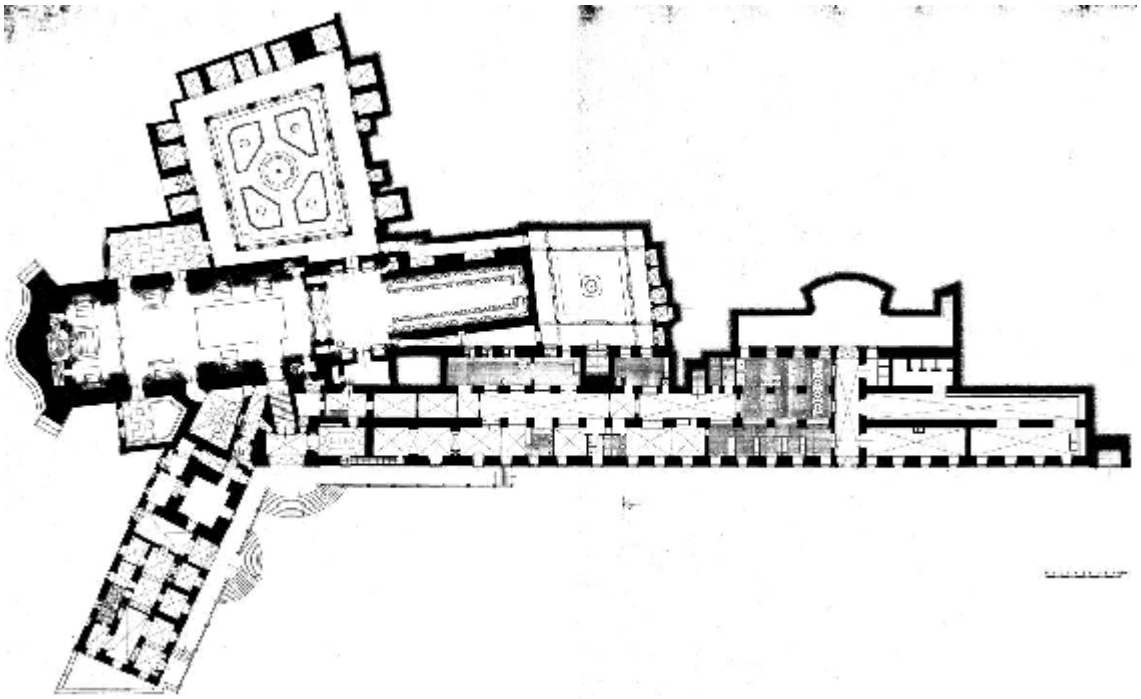


Fig. 5. Planta Piso 1, 1965 (DGEMN)

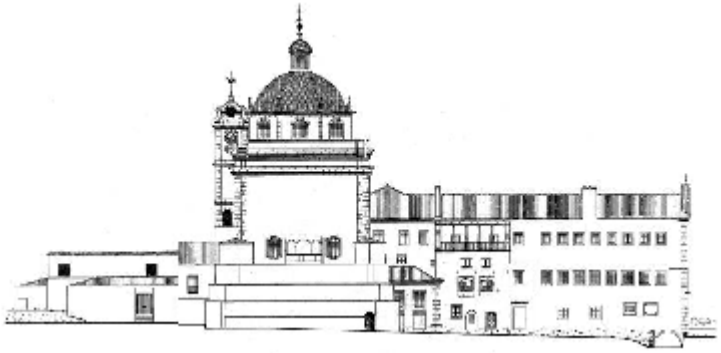


Fig. 6. Alçado da Cabeceia da Igreja, 1965 (DGEMN)

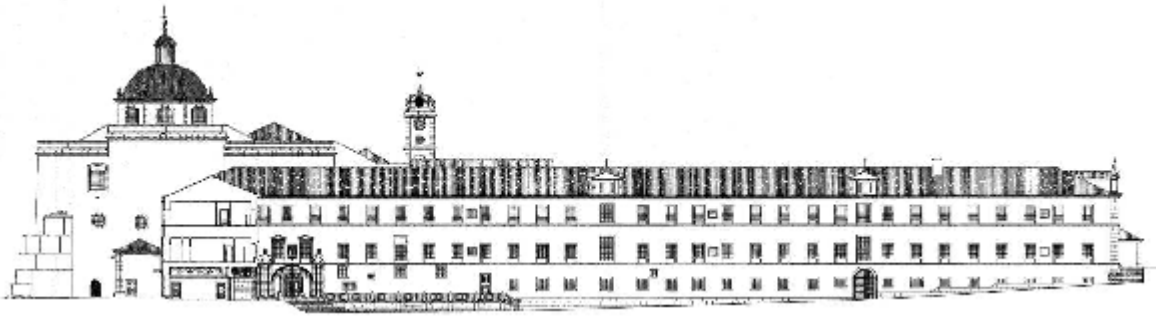


Fig. 7. Alçado principal, 1965 (DGEMN)

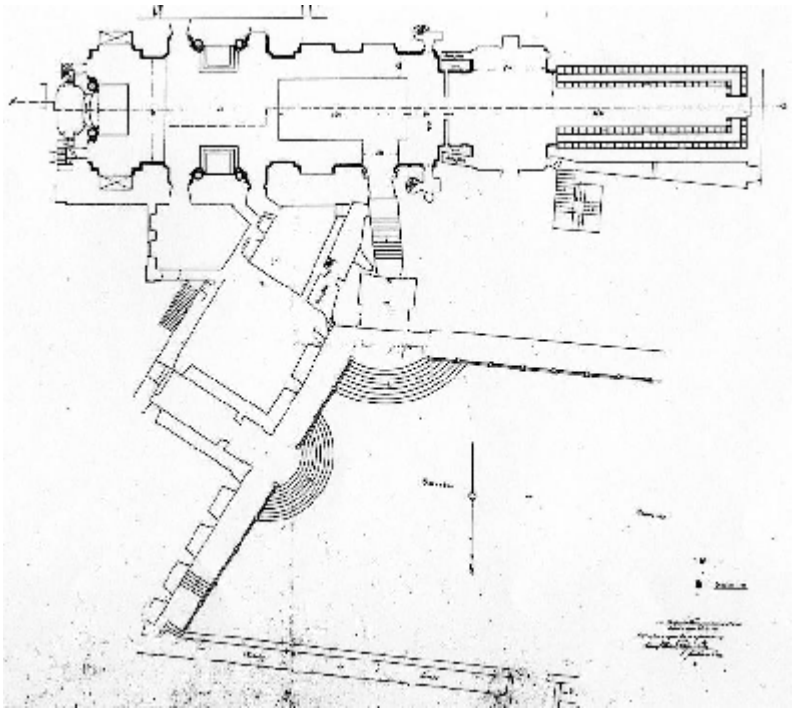


Fig. 8. Planta nível 1, 1922 (DGEMN)

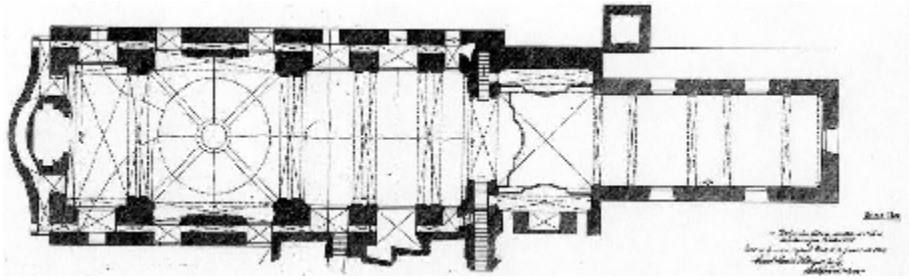


Fig. 9. Planta – igreja, 1922 (DGEMN)

Fig. 10. Corte longitudinal – igreja, 1922 (DGEMN)

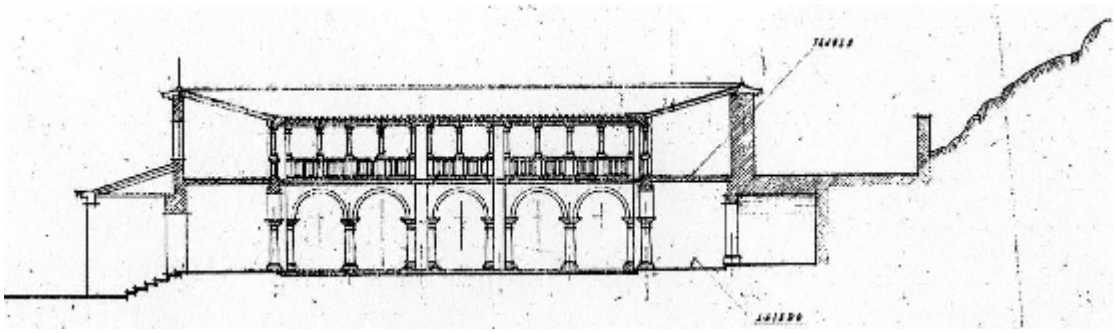


Fig. 11. Corte – claustro, 1965 (DGEMN)

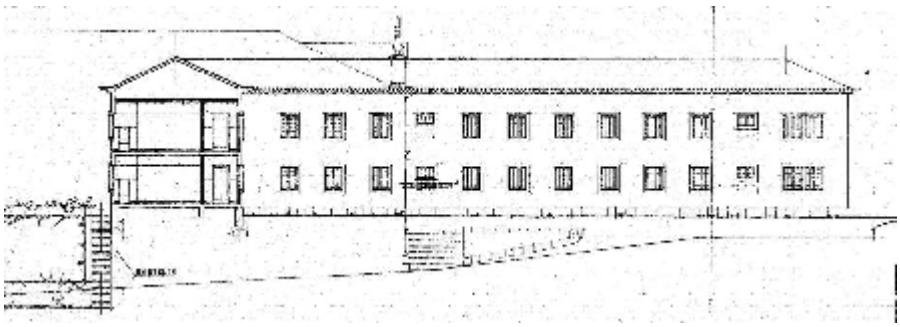


Fig. 12. Adaptação a Hospital Psiquiátrico, reconstrução do Corpo D, Alçado Norte, 1965 (DGEMN)

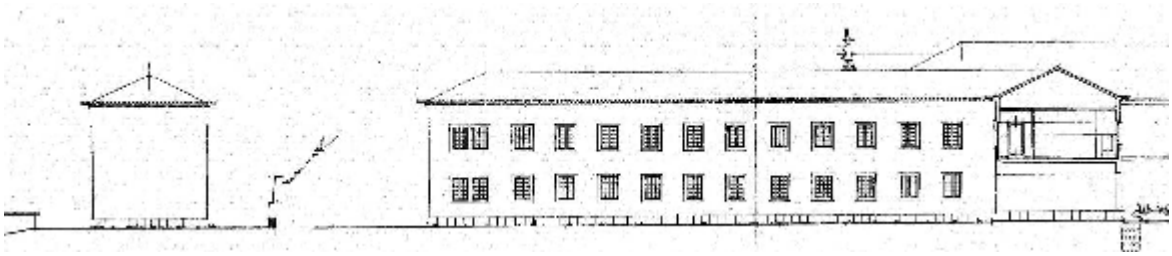


Fig. 13. Adaptação a Hospital Psiquiátrico, reconstrução do Corpo D, Alçado Nascente e Alçado Sul, 1965 (DGEMN)

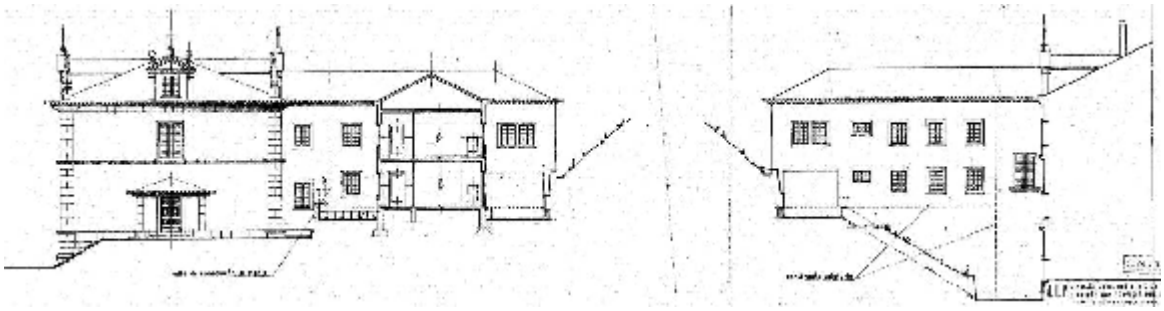


Fig. 14. Adaptação a Hospital Psiquiátrico, reconstrução do Corpo D, Alçado – corte Poente e Alçado Nascente, 1965 (DGEMN)

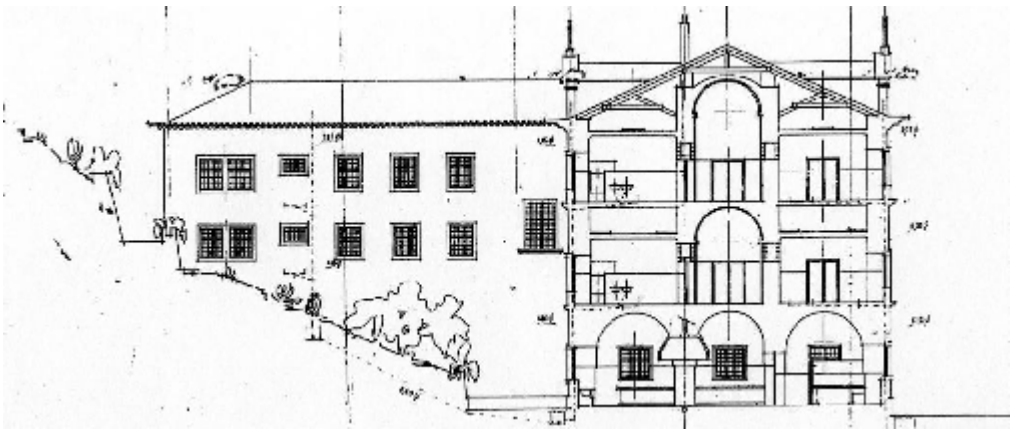


Fig. 15. Adaptação a Hospital Psiquiátrico – Corte transversal, 1965 (DGEMN)

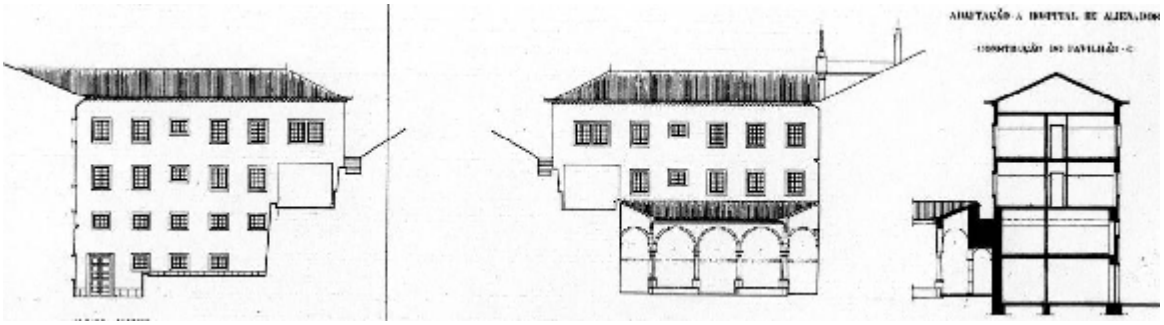


Fig. 16. Adaptação a Hospital Psiquiátrico, Pavilhão C: Alçado Sudeste, Alçado Nordeste e corte, 1965 (DGEMN)

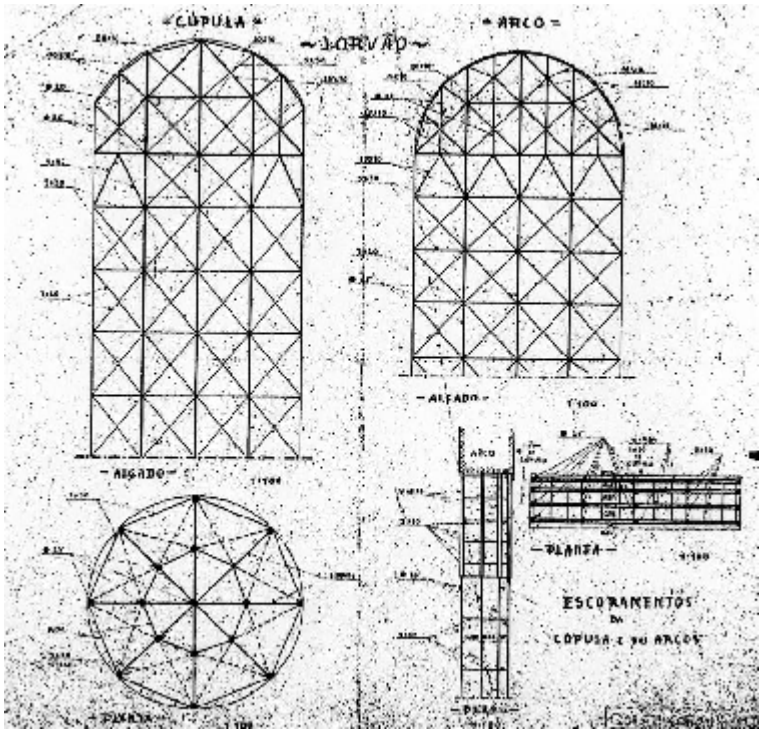


Fig. 17. Estudos para a reconstrução da cúpula, 1965 (DGEMN)

A.2. Fotografias exteriores:

Fig. 18. Envolvente, anos 50 do séc. XX (DGEMN)

Fig. 19. Mosteiro, anos 40 do séc. XX (DGEMN)

Fig. 20. Cabeceira, anos 50 do séc. XX (DGEMN)

Fig. 21. Acesso, anos 40 do séc. XX (DGEMN)

Fig. 22. Acesso, anos 40 do séc. XX (DGEMN)

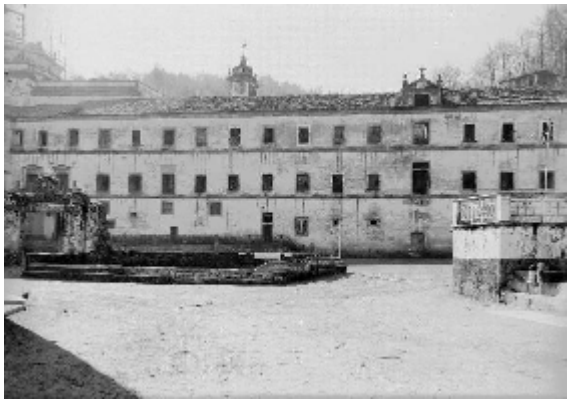


Fig. 23. Acesso, anos 40 do séc. XX (DGEMN)

Fig. 24. Adro, anos 40 do séc. XX (DGEMN)

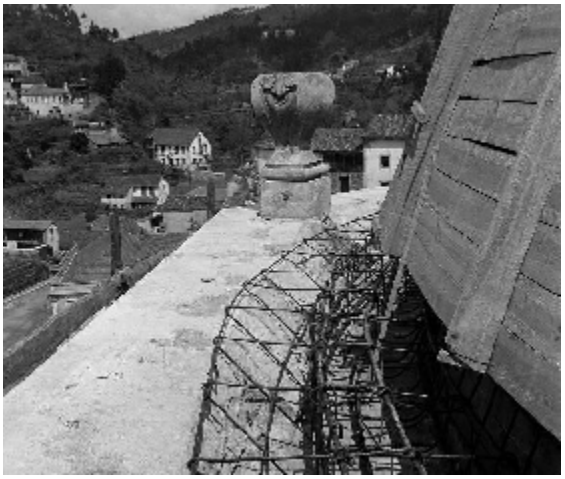


Fig. 25. Cúpula, 1950 (DGEMN)

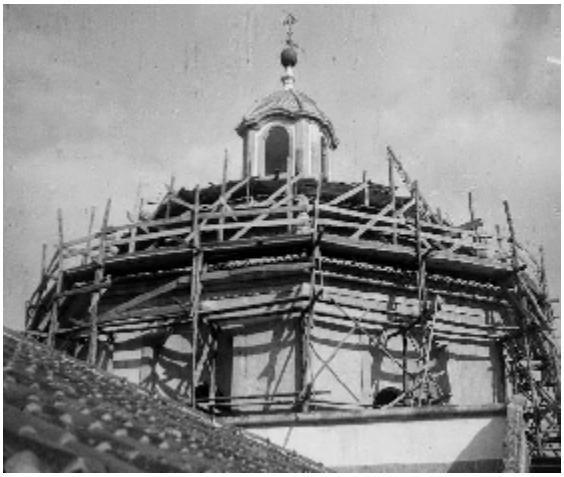


Fig. 26. Cúpula, 1950 (DGEMN)

Fig. 27. Cúpula, 1950 (DGEMN)

Fig. 28. Cúpula, 1950 (DGEMN)

Fig. 29. Edifício monástico anos 40 do séc. XX (DGEMN)

Fig. 30. Ruinas dos dormitórios, anos 40 do séc. XX (DGEMN)

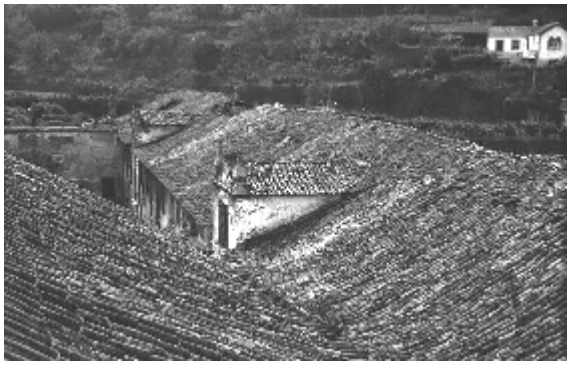


Fig. 31. Cobertura, anos 40 do séc. XX (DGEMN)

Fig. 32. Edifício monástico, anos 40 do séc. XX (DGEMN)

Fig. 33. Obras DGEMN, anos 40 do séc. XX (DGEMN)

Fig. 34. Obras DGEMN, anos 40 do séc. XX (DGEMN)

Fig. 35. Ruinas do edificado monástico, anos 40 do séc. XX (DGEMN)

Fig. 36. Obras DGEMN, anos 40 do séc. XX (DGEMN)

Fig. 37. Cabeceira da Igreja, anos 40 do séc. XX (DGEM

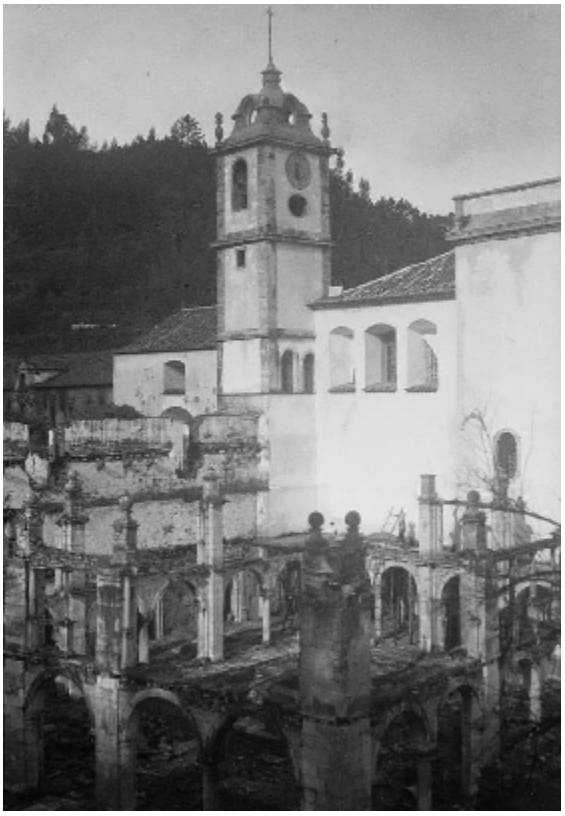


Fig. 38. Edifício monástico, anos 40 do séc. XX (DGEMN)

Fig. 39 Edifício monástico, 1960 (DGEMN)

Fig. 40. Edifício monástico, 1960 (DGEMN)

Fig. 41. Edifício monástico, 1960 (DGEMN)

Fig. 42. Edifício monástico, 1960 (DGEMN)

Fig. 43. Acesso, 2004 (autora)

Fig. 44. Cabeceira e cúpula, 2004 (autora)

Fig. 45. Edifício monástico, 2004 (autora)

Fig. 46. Edifício monástico, 2004 (autora)

Fig. 47. Acesso, 2004 (autora)

Fig. 48. Acesso, 2004 (autora)

Fig. 49. Mosteiro inserido na povoação, 2009 (DGEMN)

Fig. 50. Levada, 2009 (DGEMN)

Fig. 51. Acesso, 2009 (DGEMN)

Fig. 52. Detalhe, 2009 (DGEMN)

A.3. Fotografias interiores:

Fig. 53. Antigos dormitórios durante as obras da DGEMN, 1952 (DGEMN)

Fig. 54. Antigos dormitórios durante as obras da DGEMN, 1952 (DGEMN)

Fig. 55. Edifício monástico, 1954 (DGEMN)

Fig. 56. Edifício monástico, 1954 (DGEMN)

Fig. 57. Antigos dormitórios durante as obras da DGEMN, 1952 (DGEMN)

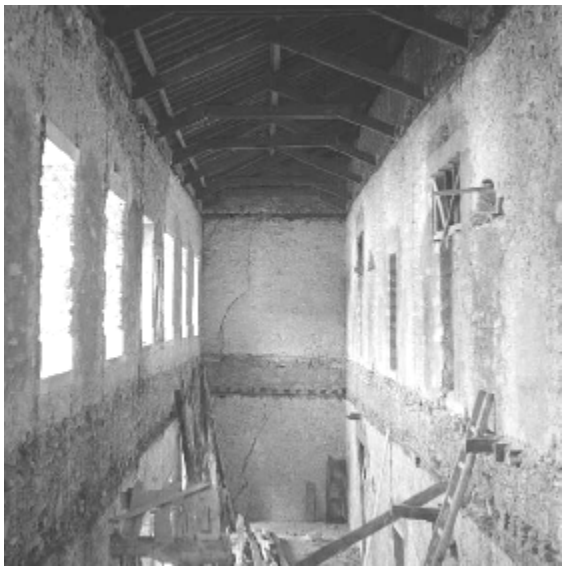


Fig. 58. Antigos dormitórios durante as obras da DGEMN, 1952 (DGEMN)

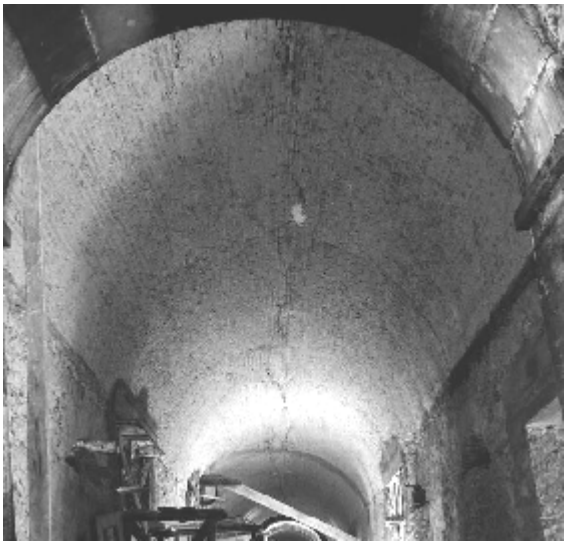


Fig. 59. Durante as obras da DGEMN, 1954 (DGEMN)

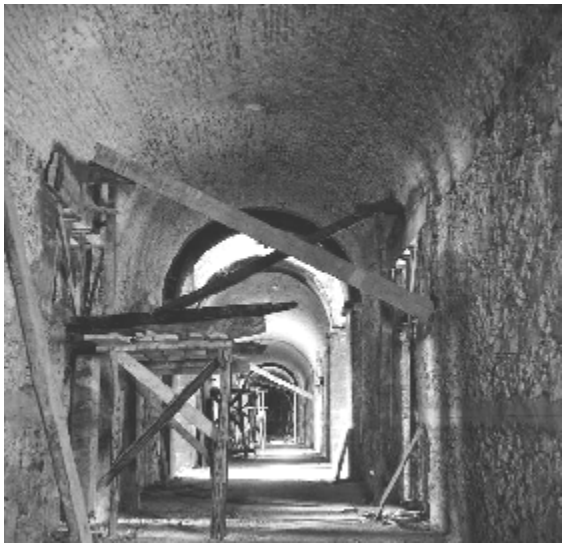


Fig. 60. Durante as obras da DGEMN, 1954 (DGEMN)

Fig. 61. Durante as obras da DGEMN, 1954 (DGEMN)

Fig. 62. Durante as obras da DGEMN, 1954 (DGEMN)

Fig. 63. Hospital psiquiátrico do Lorvão no antigo edificado monástico, 1960 (DGEMN)

Fig. 64. Hospital psiquiátrico do Lorvão no antigo edificado monástico, 1960 (DGEMN)

Fig. 65. Hospital psiquiátrico do Lorvão no antigo edificado monástico, 1960 (DGEMN)

Fig. 66. Hospital psiquiátrico do Lorvão no antigo edificado monástico, 1960 (DGEMN)

Fig. 67. Hospital psiquiátrico do Lorvão no antigo edificado monástico, 1960 (DGEMN)

Fig. 68. Cúpula, 1960 (DGEMN)

Fig. 69. Hospital psiquiátrico do Lorvão no antigo edificado monástico, 1960 (DGEMN)

Fig. 70. Cadeiral, 1952 (DGEMN)

Fig. 71. Cadeiral e órgão, 1952 (DGEMN)

Fig. 72. Cadeiral, 1960 (DGEMN)

Fig. 73. Órgão, 1960 (DGEMN)

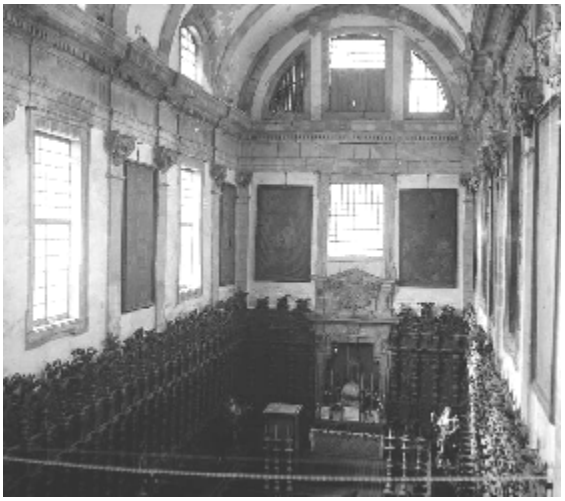


Fig. 74. Coro, 1960 (DGEMN)

Fig. 75. Acesso ao órgão, 1960 (DGEMN)

Fig. 76. Igreja: capela-mor e altar colateral, 1960 (DGEMN)

Fig. 77. Igreja: grade de clausura com órgão de dupla-face, 1960 (DGEMN)

Fig. 78. Cadeiral após incêndio, 1972 (DGEMN)

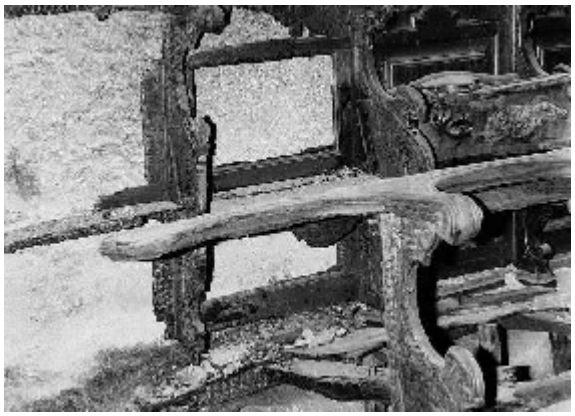


Fig. 79. Cadeiral após incêndio, 1972 (DGEMN)

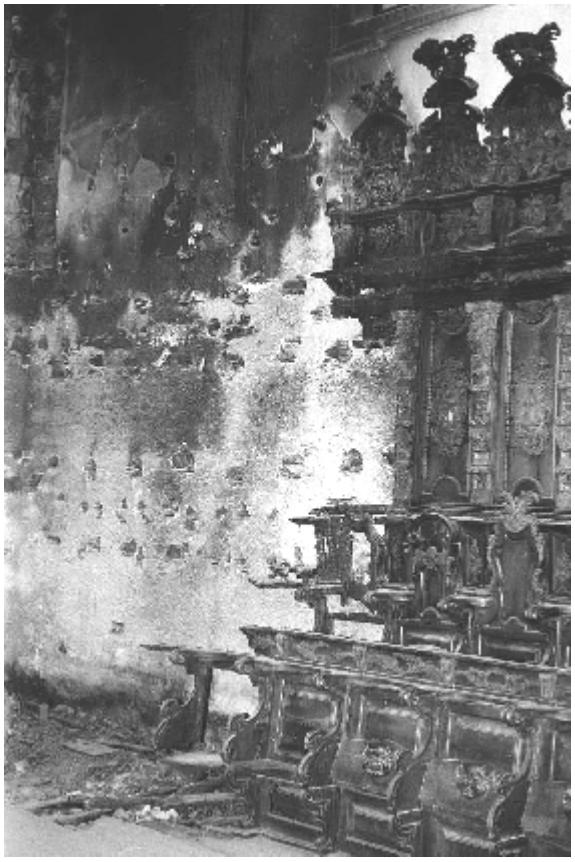


Fig. 80. Cadeiral após incêndio, 1972 (DGEMN)

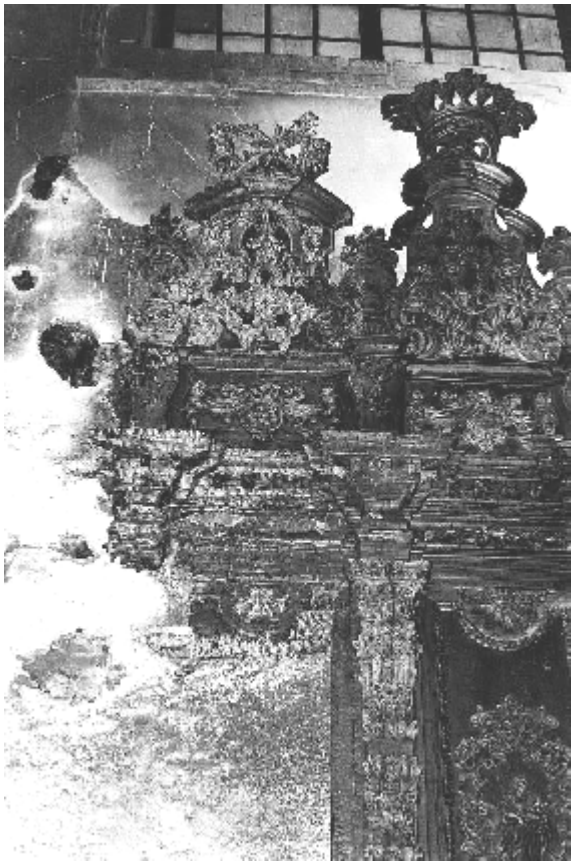


Fig. 81. Cadeiral após incêndio, 1972 (DGEMN)

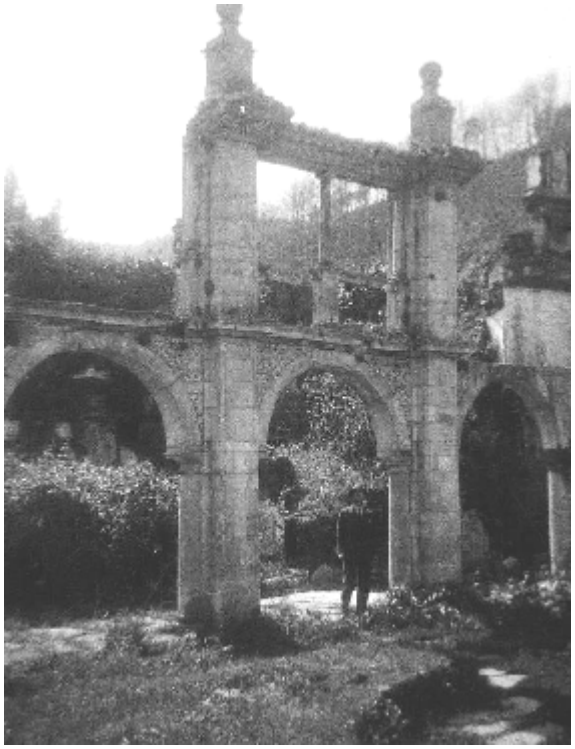


Fig. 82. Claustro, anos 40 do séc. XX (DGEMN)

Fig. 83. Claustro, anos 40 do séc. XX (DGEMN)

Fig. 84. Calustro durante obras da DGEMN (DGEMN)

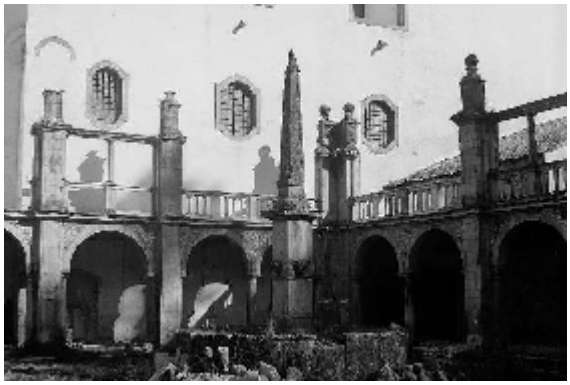


Fig. 85. Calustro durante obras da DGEMN (DGEMN)

Fig. 86. Acesso, 2004 (autora)

Fig. 87. Acesso, 2004 (autora)

Fig. 88. Claustro, 2004 (autora)

Fig.89. Claustro, 2004 (autora)

Fig. 90. Capelas claustrais, 2004 (autora)

Fig. 91. Capelas claustrais, 2004 (autora)

Fig. 92. Claustro, 2004 (autora)

Fig. 93. Torre, 2004 (autora)

Fig. 94. Capela claustral, 2004 (autora)

Fig. 95. Capela claustral: detalhe, 2004 (autora)

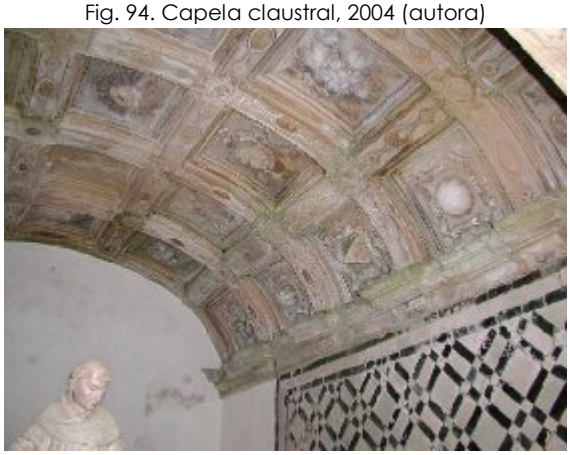


Fig. 96. Capela claustral: detalhe, 2004 (autora)

Fig. 97. Capela claustral: detalhe, 2004 (autora)

Fig. 98. Capela claustral, 2004 (autora)

Fig. 99. Capela claustral, 2004 (autora)

Fig. 100. Claustro, 2004 (autora)

Fig. 101. Claustro, 2004 (autora)

Fig. 102. Torre sineira, 2004 (autora)

Fig. 103. Torre sineira, 2004 (autora)

Fig. 104. Coro e órgão desmontado, 2004 (autora)

Fig. 105. Coro e órgão desmontado, 2004 (autora)

Fig. 106. Coro, 2004 (autora)

Fig. 107. Cadeiral, 2004 (autora)

Fig. 108. Cadeiral: detalhe, 2004 (autora)

Fig. 109. Cadeiral: detalhe, 2004 (autora)

Fig. 110. Órgão, 2004 (autora)

Fig. 111. Órgão, 2004 (autora)

Fig. 112. Órgão, 2004 (autora)

Fig. 113. Grade de clausura, 2004 (autora)

Fig. 114. Órgão, 2004 (autora)

Fig. 115. Órgão e grade de clausura, 2004 (autora)

Fig. 116. Acesso ao órgão, 2004 (autora)

Fig. 117. Acesso ao órgão, 2004 (autora)

Fig. 118. Igreja, 2004 (autora)

Fig. 119. Altar colateral com pintura na qual se encontra a representação do mosteiro, 2004 (autora)

Fig. 120. Pia baptismal, 2004 (autora)

Fig. 121. Acesso, 2004 (autora)

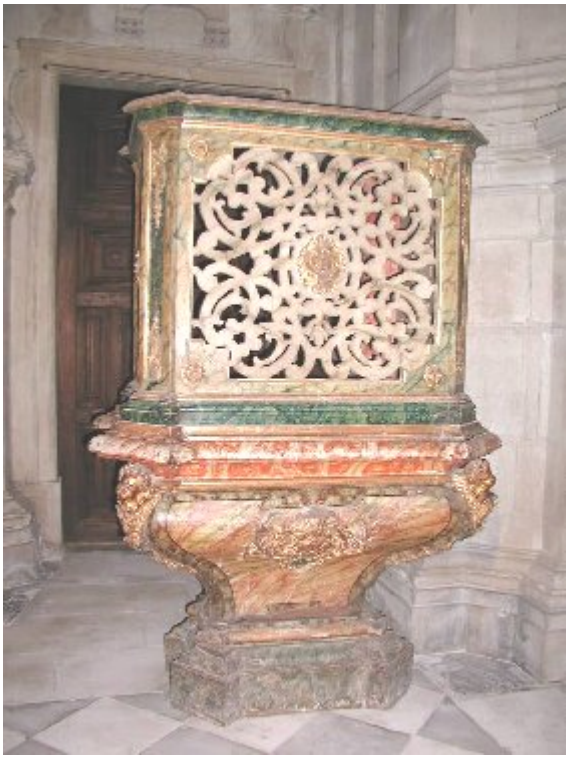


Fig. 122. Púlpito, 2004 (autora)

Fig. 123. Altar colateral, 2004 (autora)

Fig. 124. Altar colateral com túmulo de Stª Sancha, 2004 (autora)

Fig. 125. Altar colateral com túmulo de Stª Teresa, 2004 (autora)

Fig. 126. Altar-mor, 2004 (autora)

Fig. 127. Turíbulo, 2004 (autora)

Fig. 128. Capela-mor, 2004 (autora)

Fig. 129. Capela-mor: detalhe, 2004 (autora)

Fig. 130. Turíbulos, 2004 (autora)

Fig. 131. Cúpula, 2004 (autora)

Fig. 132. Confessionário e grade de clausura, 2004 (autora)

Fig. 133. Acesso e altares colaterais, 2004 (autora)

Fig. 134. Nicho lateral à grade de clausura, lado do coro, 2004 (autora)

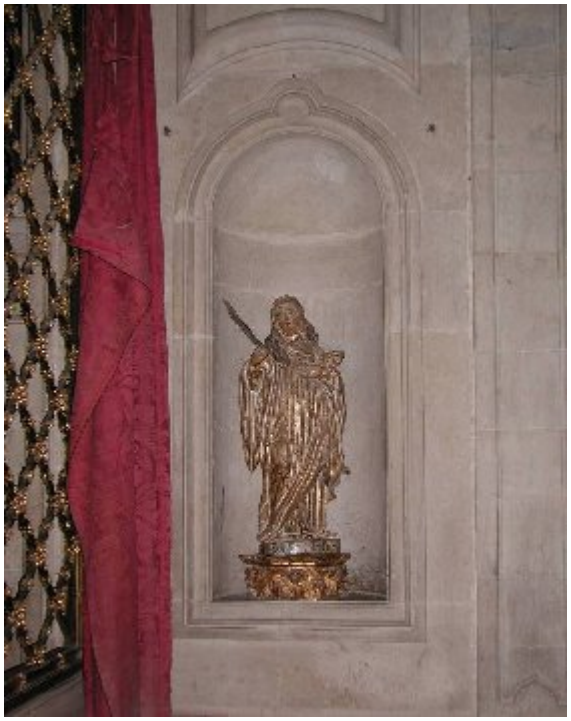


Fig. 135. Nicho lateral à grade de clausura, lado do coro, 2004 (autora)

A.4. Croquis:

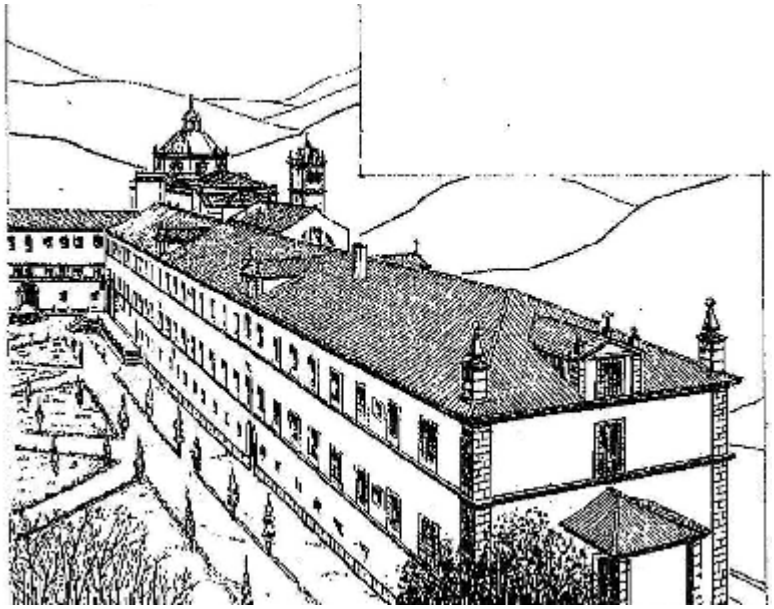
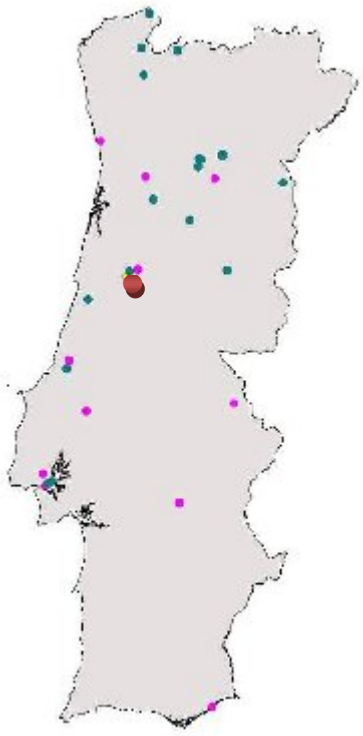


Fig. 136. Acesso, 2004 (autora)



Fotografia da autora

MOSTEIRO DE SANTA MARIA DE CELAS

Síntese e esquema da autora

1. IDENTIFICACÃO

1.1. Denominação efectiva: Mosteiro de Santa Maria de Celas
1.2. Outras denominações: Mosteiro de Celas
1.3. IPA (DGEMN) – Designação: Mosteiro de Celas
1.4. IPA (DGEMN) – nº de identificação: PT020603180005
1.5. IPPAR – Designação: Mosteiro de Celas
1.6. IPPAR – nº de identificação: 2548
1.7. Fundação *I* Filiação: Filiação em 1215 segundo Dom Maur Cocheril Claraval - Celas
1.8. Diocese: Coimbra
1.9. Construção: Séc. XII / XIV / XVI / XVII / XVIII / XIX
1.10. Género: Feminino

2. LOCALIZAÇÃO

2.1. Província: Beira Litoral
2.2. Distrito: Coimbra
2.3. Concelho: Coimbra
2.4. Freguesia: Santo António dos Olivais
2.5. Direcção Postal:
Largo de Celas, s/n
Coimbra

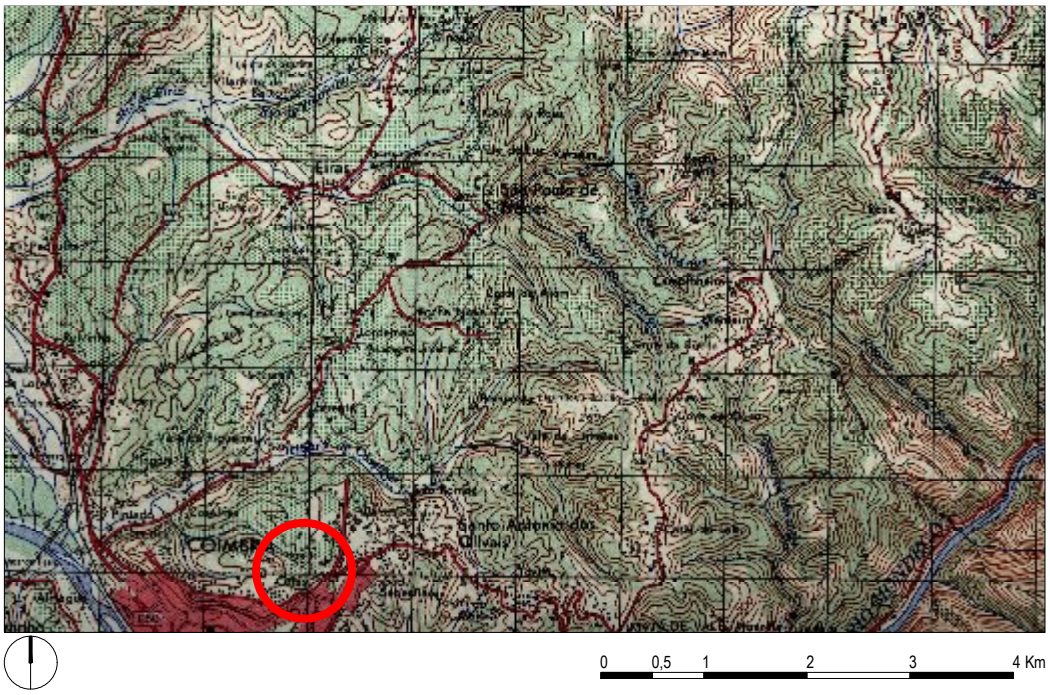
3. ACESSIBILIDADES

3.1. Acessos:
A1 (saída Coimbra Norte) – N 111-1 (em direcção a Coimbra) - Largo de Celas
3.2. Grau de Acessibilidade: Bom
3.3. Visita:visitável
3.4. Condicionantes de visita: n/a
3.5. Contactos:
Câmara Municipal de Coimbra
Praça 8 de Maio
3000-300 COIMBRA
tel. +351 239 85 75 00 **I** fax. +351 239 82 01 14 **I** http://www.cm-coimbra.pt

Desenho da autora sobre extracto da carta itinerária de Portugal 1/500000 do Instituto Geográfico do Exército

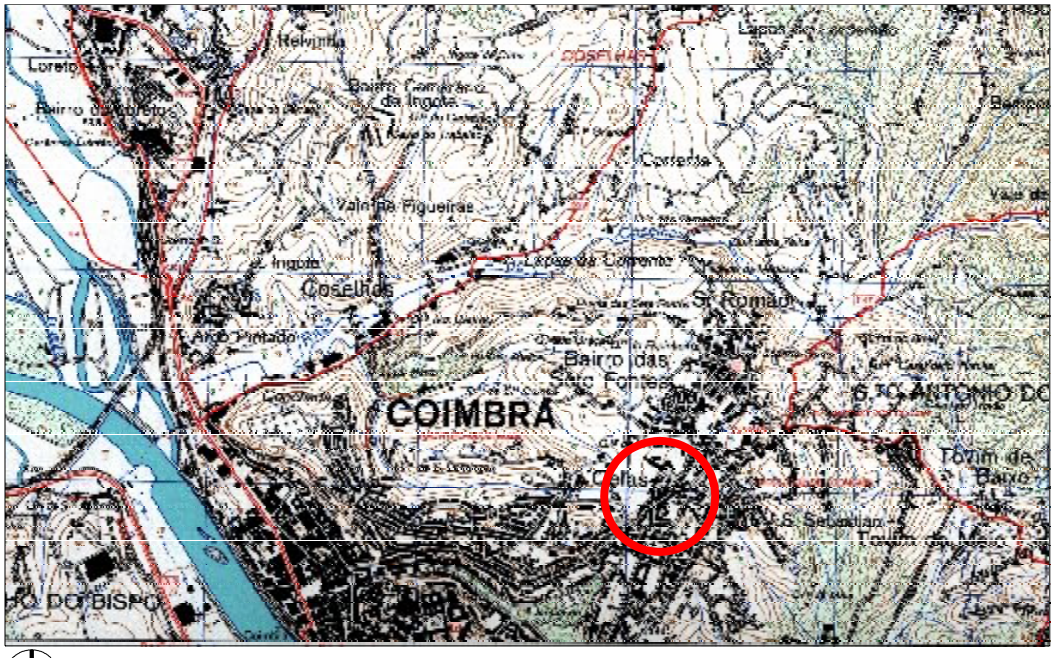
4. ENQUADRAMENTO GEOGRÁFICO

4.1. Cartografia 1/50000 (série M782): Carta militar nº 19-I COIMBRA-Penacova (1969)



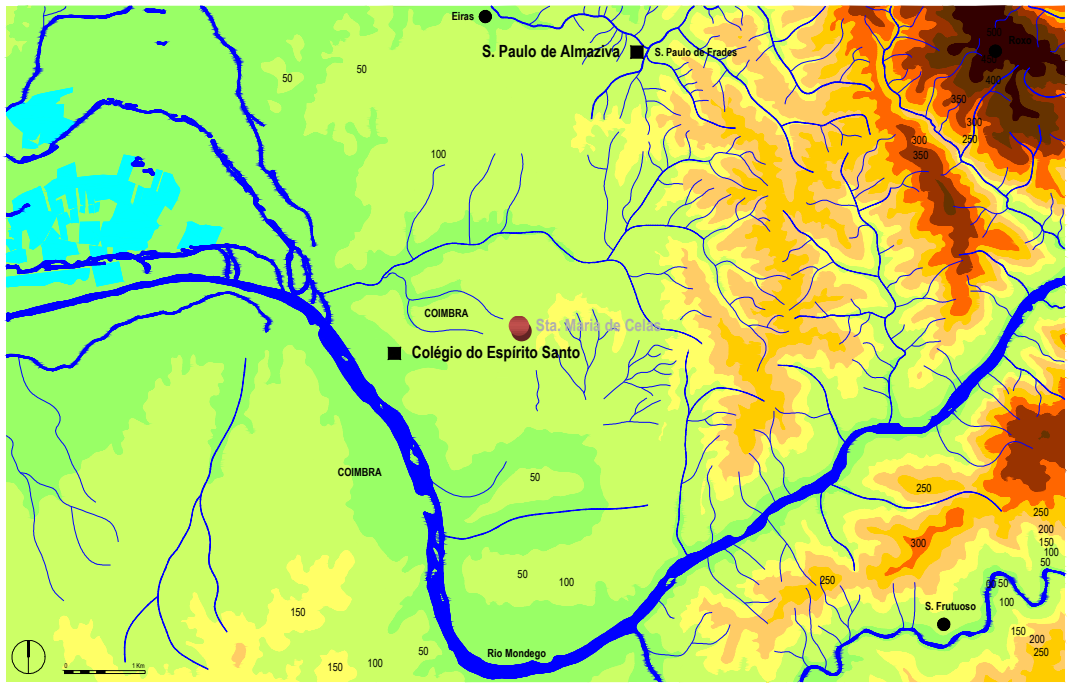
(desenho da autora sobre carta militar série M782)

4.2. Cartografia 1/25000 (série M888): Carta militar nº 230 COIMBRA (1984)



(desenho da autora sobre carta militar série M788)

4.3. Implantação no Território:



(desenho da autora tendo por base carta militar 1/25000)

4.4. Tipo de implantação no Território: Vale (Rio Mondego)

4.5. Coordenadas WGS-84: Latitude: 40º 12' 55'' N **I** Longitude: 8º 24' 43''O

4.6. Coordenadas Gauss-Militar : X: 176249 **I** Y: 360789

4.7. Fotografia aérea: IgeoE_voo: ERFOTO 98 **I** rolo nº: 19 **I** fotografia nº 7777

(desenho da autora sobre fotografia aérea cedida pelo Instituto geográfico do Exército)

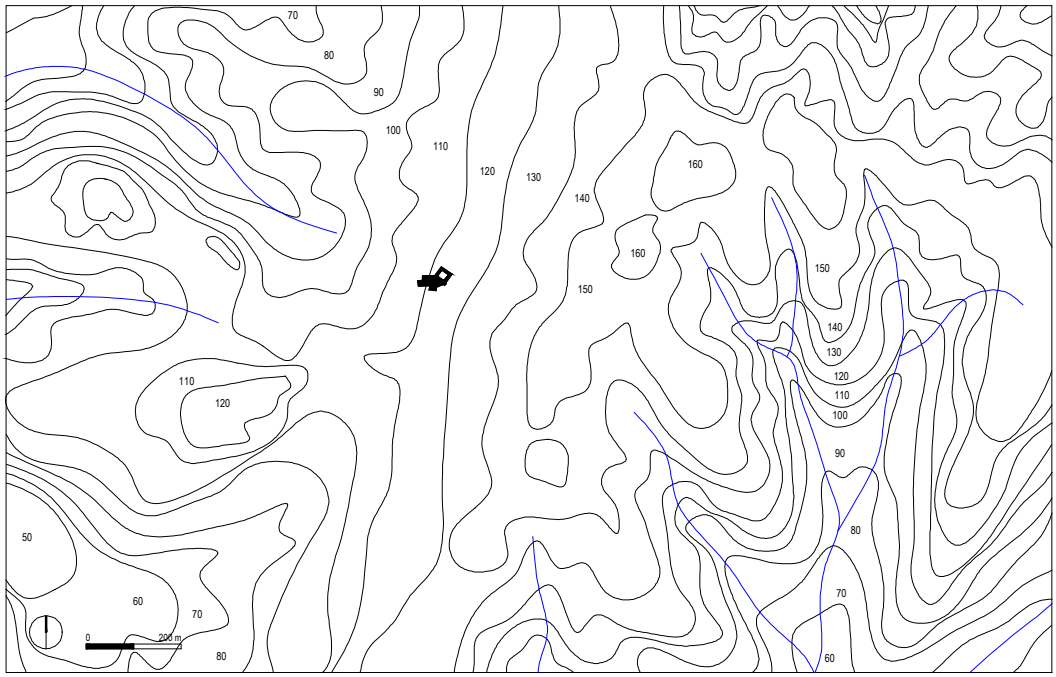
4.8. Envolvente: Urbana
4.9. Altitude: 120 m
4.10.Proximidades e relações: Coimbra
4.11 Obs.:

5. PROPRIEDADE

5.1. Tipo: Estado e Particular
5.2. Afectação / Ocupação: Igreja, Claustro, Refeitório pertencem ao Estado mas são cedidos à Irmandade de Nossa Senhora da Piedade. Antigos dormitórios pertencem ao Hospital pediátrico de Coimbra. Antigos aposentos da Abadessa são a Escola Primária da Junta de Freguesia de Santo António dos Olivais.

6. ARQUITECTURA

6.1. Tipologia: Mosteiro
6.2. Estilo dominante: Manuelino **I** Renascentista **I** Barroco
6.3. Estilos paralelos: Românico **I** Gótico
6.4. Implantação:



(desenho da autora tendo por base carta militar 1/25000, fotografia aérea - IgeoE e planos do mosteiro - DGEMN)

6.5. Descrição do exterior: A planta centralizada da igreja caso único nos conventos femininos portugueses, constituindo um caso aparentemente

único na Ordem de Cister. Planta irregular composta, no eixo oeste/este, pelo coro longitudinal, igreja de planta centralizada e capela-mor. A norte do Coro é constituida pela Sala do Capítulo, a nordeste pelo claustro quadrangular e a sul por capela poligonal e pelo átrio, com os quais comunica a igreja, assim como pela portaria velha; a norte entre a igreja e o claustro surgem vestígios do latero-coro; as demais dependências conventuais organizam-se a S. ao redor do terreiro, respectivamente a oeste as hospedarias, cartório, e a este a portaria nova. Cobertura diferenciada em telhado. Exterior: Fachada principal de dois registos rasgada inferiormente por portal rectangular de molduras reentrantes e ladeado por pilastras coroadas de urnas; este remata em frontão triangular tendo no tímpano escudo nacional escavado; à direita porta rectangular, sendo a face interior do lintel em arco de três pontos e na chave escudo esculpido; é sobrepujada por janela de verga em arco abatido gomado; à esquerda do portal pequena fresta de capialço, rectangular, disposta na vertical; no segundo registo possui um miradouro composto por nove vãos rectangulares. Corpo circular da igreja rasgado por janelões de verga curva entre os contrafortes de esbarro. Fachada oeste do coro rasgada por óculo ladeado por janelões rectangulares e logo abaixo por porta-janela munida de grades; remate em empena coroada por cruz de pedra.

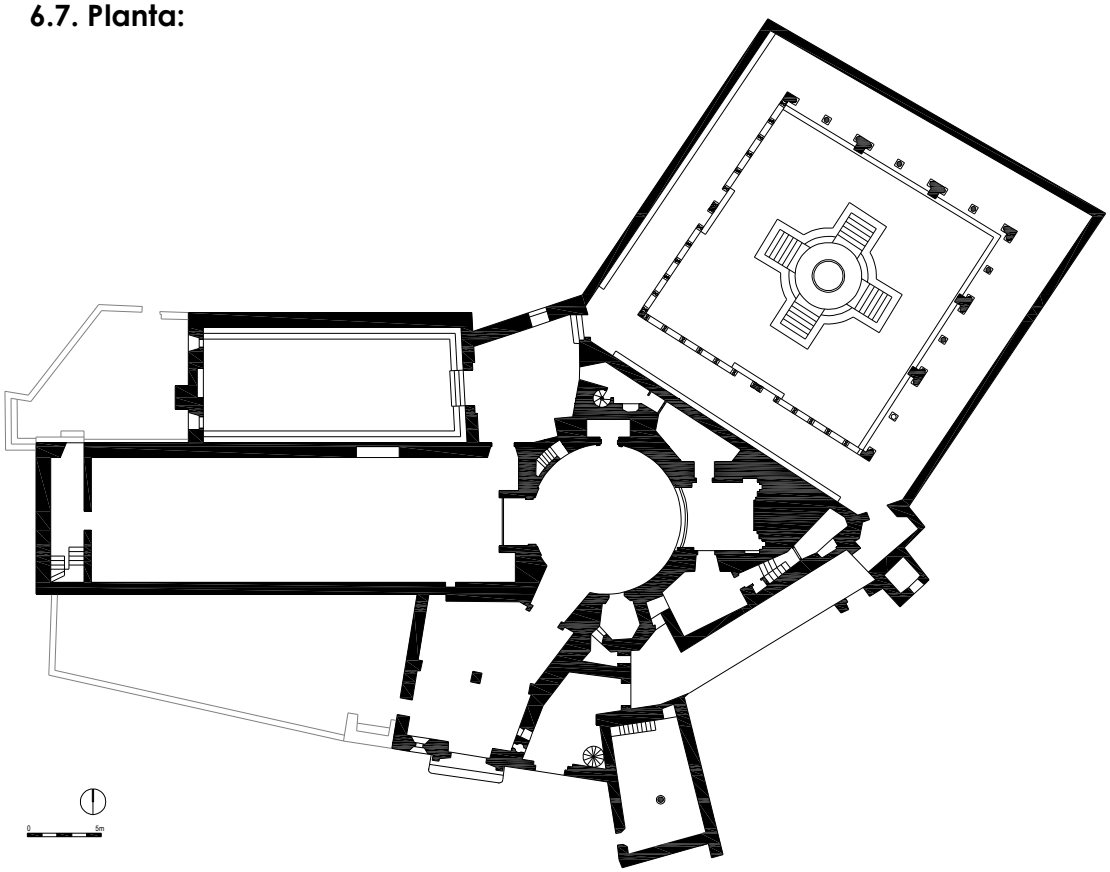
(Cfr. DGEMN; Processo IPA PT020603180005: Mosteiro de Celas, consulta efectuada pela última vez, em 2 de Agosto de 2005, na base de dados em rede do Inventário do Património Arquitectónico alojado no Forte de Sacavém)

6.6. Descrição do interior: Igreja com corpo circular tendo uma cobertura de abóbada estrelada com a chave central decorada com escudo nacional e as restantes de florões e medalhões; descarrega em nervuras apoiadas em mísulas torsas. Nas paredes lambris de azulejos. Arco triunfal em segmento de arco abatido, enquadrado por pilastras compósitas, ladeado por altares munidos de frontões interrompidos e colunas pintadas marmoreadas. Coro com cobertura de perfil em arco abatido, de madeira de caixotões; cadeiral ao correr dos paramentos laterais; na parede fundeira rasgam-se três arcos, os laterais cegos (sendo o do lado do Evangelho de perfil quebrado e o do lado da Epístola de volta perfeita) com altares de colunas suportando frontões curvos interrompidos por resplendores de talha; o arco central mais elevado, de volta perfeita sobreposto de pintura, dá acesso ao ante-coro. Claustro de planta quadrangular, com arcadas de volta perfeita. Nas galerias sul e oeste os arcos apoiam em colunelos geminados, com capitéis historiados com cenas da vida de Cristo e dos Santos. Nas restantes galerias colunas dóricas. O acesso à Sala do Capítulo faz-se por arco quebrado de arquivolta assente em colunelos de capitéis vegetalistas; cobertura pétrea

em abóbada de canhão de caixotões descarregando em mísulas inseridas em moldura arquitravada ao correr dos paramentos; na parede fundeira rasga-se óculo ladeado por janelas quadragulares enquadrando altar munido de frontão interrompido.

(Cfr. DGEMN; Processo IPA PT020603180005: Mosteiro de Celas, consulta efectuada pela última vez, em 2 de Agosto de 2005, na base de dados em rede do Inventário do Património Arquitectónico alojado no Forte de Sacavém)

6.7. Planta:



(desenho da autora tendo por base planos vários do mosteiro cedidos pela DGMN)

6.8. Igreja – planta: centralizada / circular
6.9. Igreja – cabeceira: rectangular
6.10. Claustros existentes – n°: 1
6.11. Claustros existentes – forma: n/a
6.12. Materiais: Estrutura autónoma **I** Madeira de castanho (tecto do coro).
6.13. Arquitecto(s) *I* constructor(es): Desconhecido(s)
6.14. Obs.:

7. USOS

7.1. Uso inicial: Religioso (Mosteiro Cisterciense)
7.2. Uso actual: Religioso (Igreja Paroquial)

7.3. Cronologia de usos:
Séc. XIII/XIX - Religioso (Mosteiro Cisterciense)
Séc. XIII/XIX - Religioso (Igreja Paroquial)

8. ENQUADRAMENTO HISTÓRICO

8.1. Cronologia*:
1210 - fundação por D. Sancha filha de D. Sancho I no lugar de Vimarães (DGEMN)
1215 - fundação por D. Sancha (COCHERIL)
1219 - recebe as primeiras monjas
1293 - sagrado pelo Bispo Aymeric D'Eibrad
1521/1541 - abadessado de D. Leonor de Vasconcelos, durante o qual se verifica a reforma moderna do mosteiro: construção do átrio; construção de oito contrafortes e abertura de uma janela a SE. no corpo centralizado da igreja então edificado ou abobadamento de um corpo circular já existente.
A atribuição ao abadessado de D. Leonor de Vasconcelos da construção do corpo da igreja baseia-se na interpretação da tabela latina que a própria mandou fazer e que o cronista Fr. Bernardo d'Assumpção traduziu: "*A ermida ou capela deste Mosteiro de Santa Maria de Celas mandou edificar dos fundamentos Leonor Prelada dele da nobre família dos Vasconcelos. Acrescentou à obra a abóbada que vedes, a qual dantes não havia. A qual obra como inquirisse ser digna de prémio o católico e cristianíssimo nosso Rei D. João terceiro mandou pagar o gasto de toda a obra em grande parte. Fez-se esta obra no ano da Encarnação do senhor de 1529*"
1541/1572 - abadessado de D. Maria de Távora ao qual correspondem a continuação das obras no claustro.
1553 - D. João III oferece ao convento "as colunas, vazas e capitéis que estavam no claustro do Colégio Real"
1572/1576 - abadessado de D. Leonor Coutinho
1576/1615 - abadessado de D. Helena de Noronha; com o incremento do número de freiras verificam-se obras de ampliação: construção hospedaria, cavalariças, cartório, etc.
1612 - terminada construção do novo dormitório; provável alongamento do coro oeste e respectivo cadeiral por Gaspar Coelho; instalação da fonte no claustro
1625 - construção portaria nova por D. Maria Manuel
1627 - abobadamento do ante-coro ao tempo de D. Catarina Lafetá

1627/1639 - abadessado de D. Lourença de Távora durante o qual se verificou a construção do mirante sobre o átrio, o abobadamento das galerias do claustro e a colocação de azulejos no claustro, na Sala do Capítulo e no coro; abertura de nichos e do arco fundeiro na Sala do Capítulo; provável alteamento da sineira

1639/1642 - abadessado de D. Francisca de Vilhena durante o qual prossegue o azulejamento coro

1648/1651 - abadessado de D. Maria de Mendonça verificando-se a reparação da abóbada do ante-coro, dos telhados da igreja e do dormitório velho

Séc. XVII (finais) - retábulo pintado do coro

1883 - entra na posse do Governo com o falecimento da última abadessa D. Felismina, ocorrido a 15 de Abril

Séc. XIX (finais)/Séc. XX (inícios) - queda ou apeamento andar superior da ala oeste do claustro.

8.2. Visitação D. Edme de Salieu *I* Claude de Bronseval: 02 a 05 de Dezembro de 1532

8.3. Obs.: *Cfr. DGEMN; Processo IPA PT020603180005: Mosteiro de Celas, consulta efectuada pela última vez, em 2 de Agosto de 2005, na base de dados em rede do Inventário do Património Arquitectónico alojado no Forte de Sacavém

9. PROTECÇÃO

9.1. Tipo: Monumento Nacional (MN)

9.2. Documentos legais:

Dec. 16 de Junho 1910, DG 136 de 23 Junho 1910 (MN)

DG. 2ª série nº 1 de 09 de Janeiro de 1960 (ZEP)

10. CONSERVAÇÃO

10.1. Estado: Regular

10.2. Autenticidade: Construções e reconstruções sucessivas ao longo do tempo; reconstrução parcial durante o séc. XX, pela DGEMN, segundo teorias em voga na época.

10.3. Integridade: apenas a igreja, claustro e sala do capítulo subsistem

10.4. Obs.:

11. INTERVENÇÕES

11.1. Tipo: Reconstrução **I** Restauro **I** Conservação **I** Consolidação

11.2. Cronologia das intervenções*:

DGEMN:

1936/1943 - obras de consolidação e restauro:
- recuperação telhados, soalhos, pinturas, vitrais, forros, tectos, pavimentos
- consolidação de abóbadas
- cintagem em betão armado de paredes

1945/1946 - obras de reparação e beneficiação

1950/1951 - reparação dos telhados da sala do capítulo
- rebocos nas paredes do coro

1954/1955 - rebocos e limpeza de cantarias na fachada
- reconstrução do tecto do coro

1956/1957 - obras de reparação e restauro: caixilhos, portas, soalho do coro, arranjo vãos átrio da igreja
- recuperação de rebocos
- restauro cadeiral do coro

1959 - recuperação de coberturas

1964 - consolidação do cunhal direito da fachada e da armação da cobertura da sacristia
- beneficiação e construção de pavimentos

1966 - limpeza telhados e caleiras
- reparação de paredes no nártex, sala do capítulo e claustro
- arranjo da escada de acesso ao sino
- consolidação de retábulo do altar lateral da igreja

1968 - fornecimento de mobiliário

1969 - reconstrução de soalhos
- consolidação de altares de talha à entrada do coro
- reparação de vãos no coro

1970 - colocação lajedo de cantaria no acesso exterior ao coro e colocação de vidros na abside
- reparação e colocação de degraus na porta principal

1971 - instalação eléctrica; rebocos no átrio e capela-mor

1980/1981 - obras de beneficiação

1982/1985 - obras de valorização
- instalação de um ramal de energia eléctrica

1986 - obras de beneficiação no claustro

1988 - obras de beneficiação e limpeza: reparação de telhados e substituição de rebocos no claustro, construção de capela mortuária no recinto

1998 - obras de beneficiação interiores e exteriores.
- demolições de rebocos exteriores
- movimentos de terras
- drenagens
- construção de muro, dos colunelos, porta exterior em madeira, fechos,
- revestimentos de reboco, caiação
- montagem de sistema de protecção a vandalismos
- alarme contra intrusão.

11.3. Arquitecto(s): Desconhecido(s)

11.4. Entidades: DGEMN

11.5. Propostas:

IPPAR (sugestões preliminares):

- Estudo do programa funcional e avaliação das potencialidades de valorização
- Estudo do enquadramento urbano e paisagístico com criação de regras de disciplina urbanística
- Estudo diagnóstico de patologias com propostas de actuação
- Peritagens à condição das ruínas e proposta de consolidação provisória
- Estudo para criação de espaço explicativo que inclua sinalética interpretativa do monumento.
- Estudo de segurança (incêndio e intrusão)
- Inventário científico, conservação e restauro de bens móveis e incorporados no edifício

11.6. Obs.:

A. DOCUMENTAÇÃO ANEXA

A.1. Desenhos técnicos:

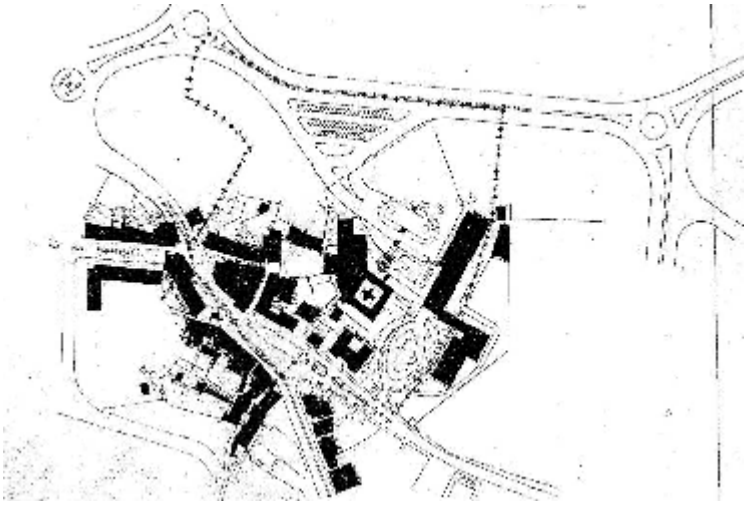


Fig. 1. Planta de implantação e da Zona de Protecção (DGEMN)

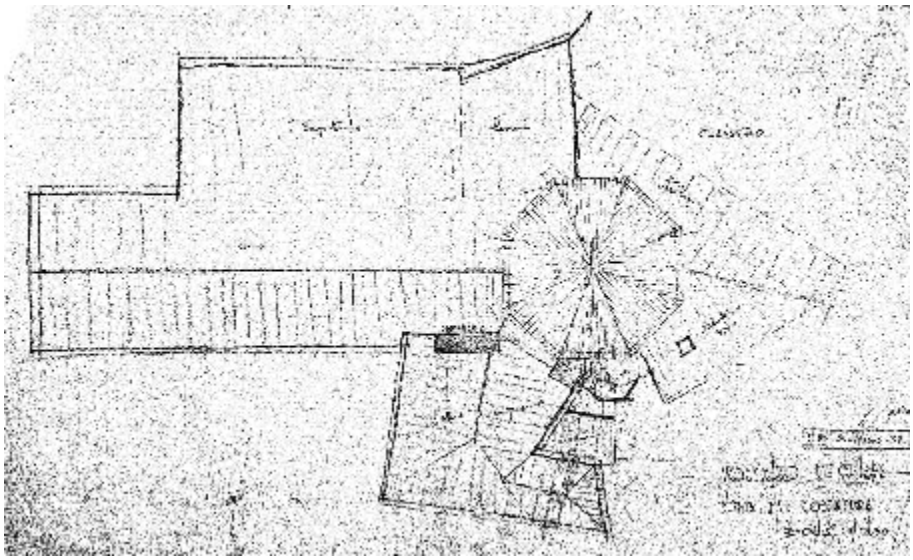


Fig. 2. Planta de Coberturas (DGEMN)

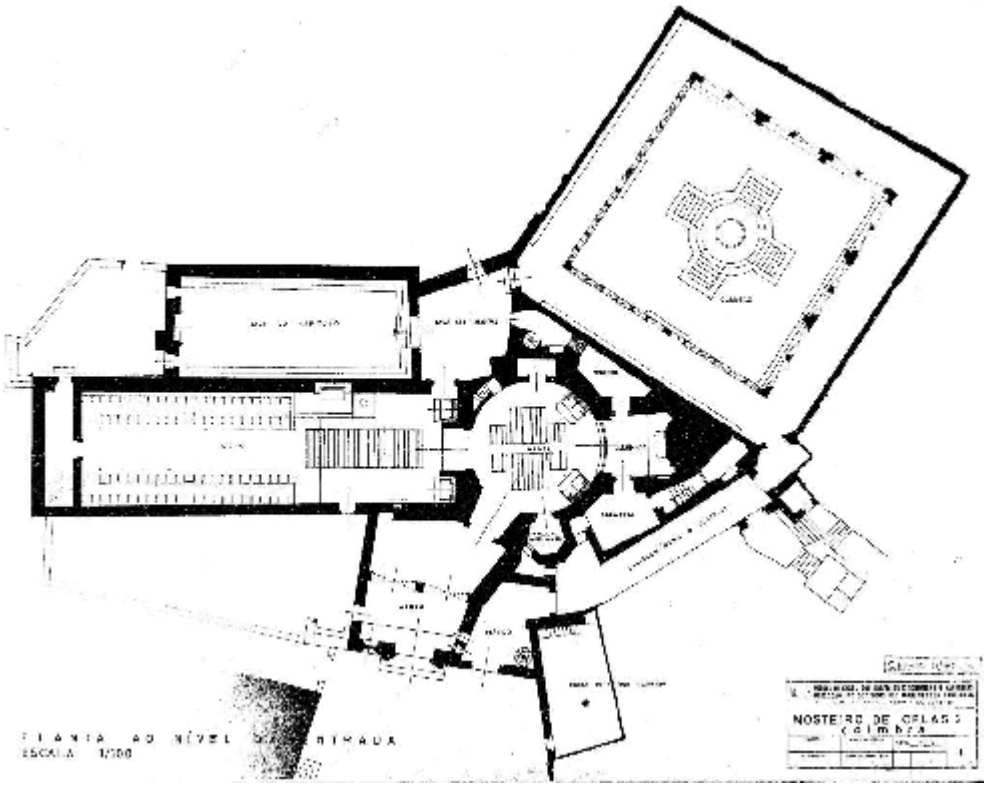


Fig. 3. Planta do piso térreo com indicação dos altares e mobiliário (DGEMN)

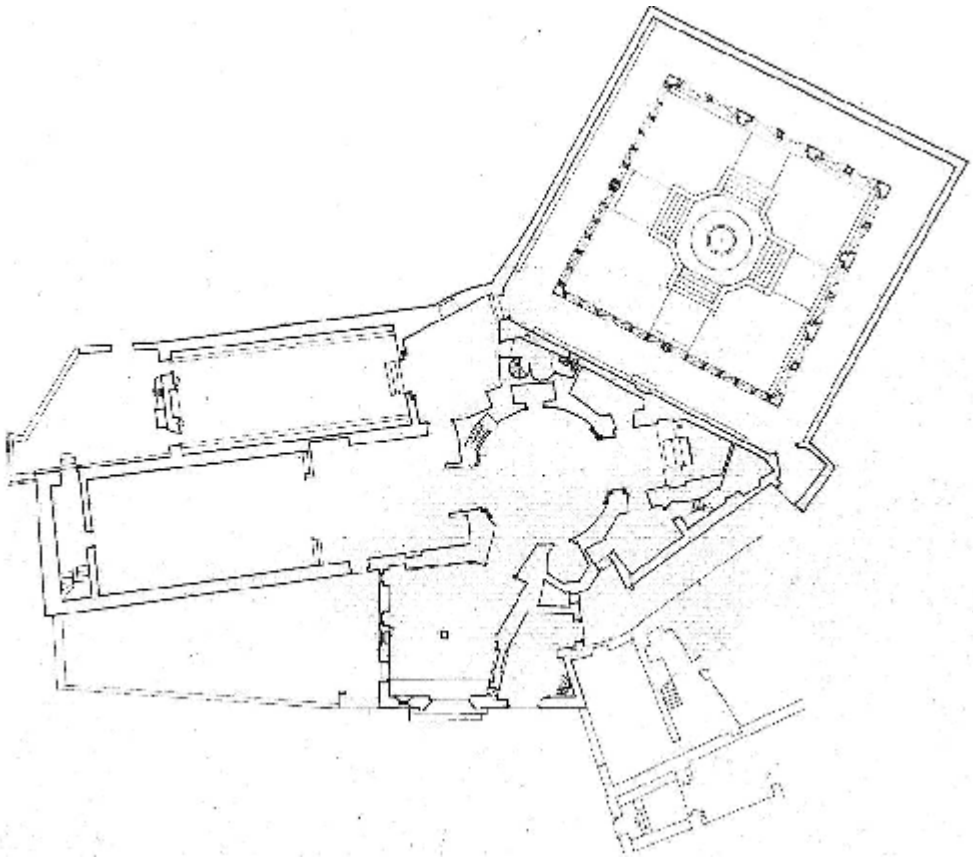


Fig. 4. Planta do piso térreo, 1995 (DGEMN)

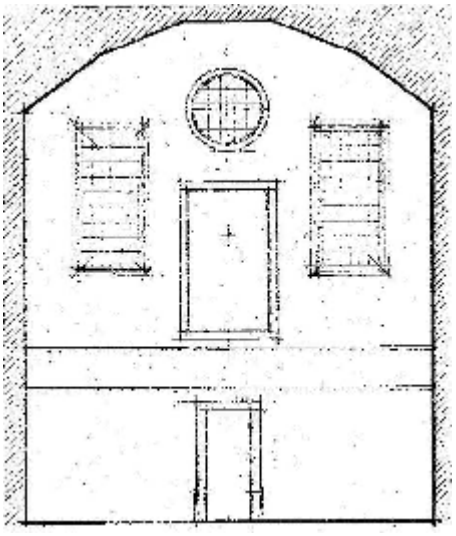


Fig. 5. Corte transversal igreja (DGEMN)

A.2. Fotografias exteriores:

Fig. 6. Adro e acesso ao Mosteiro, 1954 (DGEMN)

Fig. 7. Edificado monástico, 1954 (DGEMN)

Fig. 8. Adro e acesso ao Mosteiro, 1964 (DGEMN)

Fig. 9. Edificado monástico, 1964 (DGEMN)

Fig. 10. Edificado monástico, 1964 (DGEMN)

Fig. 11. Cabeceira da Igreja, 1964 (DGEMN)

Fig. 12. Adro e edificado monástico, 1964 (DGEMN)

Fig. 13. Adro e edificado monástico, 1964 (DGEMN)

Fig. 14. Adro e edificado monástico, 1964 (DGEMN)

Fig. 15. Adro e edificado monástico, 1964 (DGEMN)

Fig. 16. Edificado monástico, 1964 (DGEMN)

Fig. 17. Edificado monástico, 1964 (DGEMN)

Fig. 18. Obras da DGEMN, 1979 (DGEMN)

Fig. 19. Obras da DGEMN, 1979 (DGEMN)

Fig. 20. Obras da DGEMN, 1979 (DGEMN)

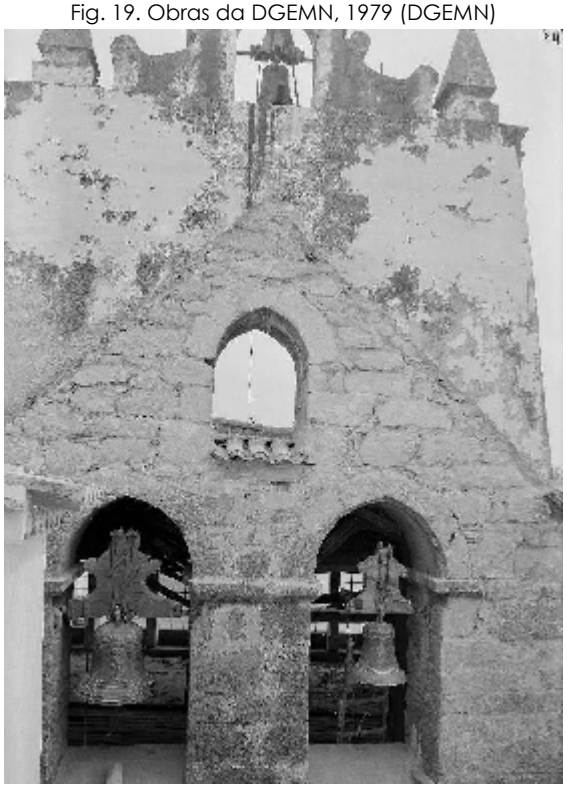


Fig. 21. Campanário, 1979 (DGEMN)

Fig. 22. Cabeceira da Igreja, 2003 (autora)

Fig. 23. Volumes parciais da cabeceira da Igreja e Sala do Capitulo, 2003 (autora)

Fig. 24. Portal, 2009 (autora)

Fig. 25. Portal, 2009 (autora)

Fig. 26. Adro, 2003 (autora)

Fig. 27. Acessos, 2003 (autora)

Fig. 28. Envolvente imediata, 2003 (autora)

Fig. 29. Edificado monástico, 2003 (autora)

Fig. 30. Exterior, 2003 (autora)

Fig. 31. Acesso ao mosteiro, 2009 (autora)

Fig. 32. Pormenor do pórtico de acesso, 2009 (autora)

Fig. 33. Pormenor do pórtico de acesso, 2009 (autora)

Fig. 34. Pormenor, 2009 (autora)

Fig. 35. Mirante, 2009 (autora)

Fig. 36. Volumetria com destaque para a *Rotunda* de Celas, 2003 (autora)

Fig. 37. *Rotunda* de Celas, 2003 (autora)

A.3. Fotografias interiores:

Fig. 38. Obras da DGEMN: Claustro, 1944 (DGEMN)

Fig. 39. Obras da DGEMN: Claustro, 1944 (DGEMN)

Fig. 40. Obras da DGEMN: Claustro, 1944 (DGEMN)

Fig. 41. Obras da DGEMN: Claustro, 1944 (DGEMN)

Fig. 42. Obras da DGEMN: tecto do coro, 1954 (DGEMN)

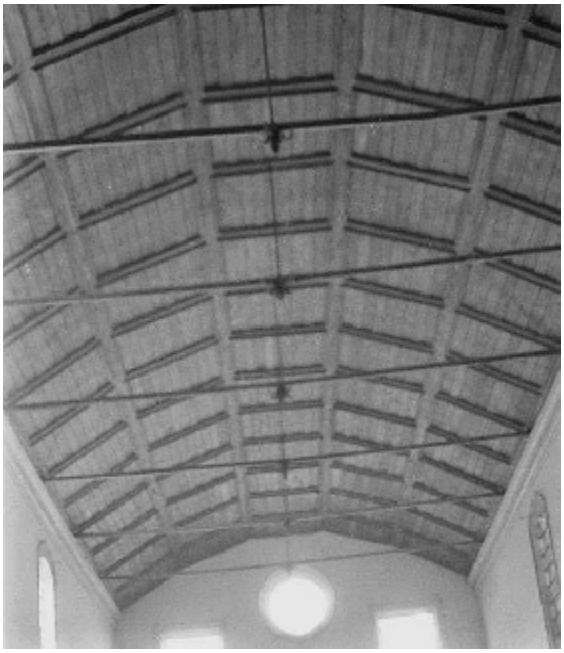


Fig. 43. Igreja: tecto do coro, 1972 (DGEMN)

Fig. 44. Igreja: pormenor, 1972 (DGEMN)

Fig. 45. Coro, 1972 (DGEMN)

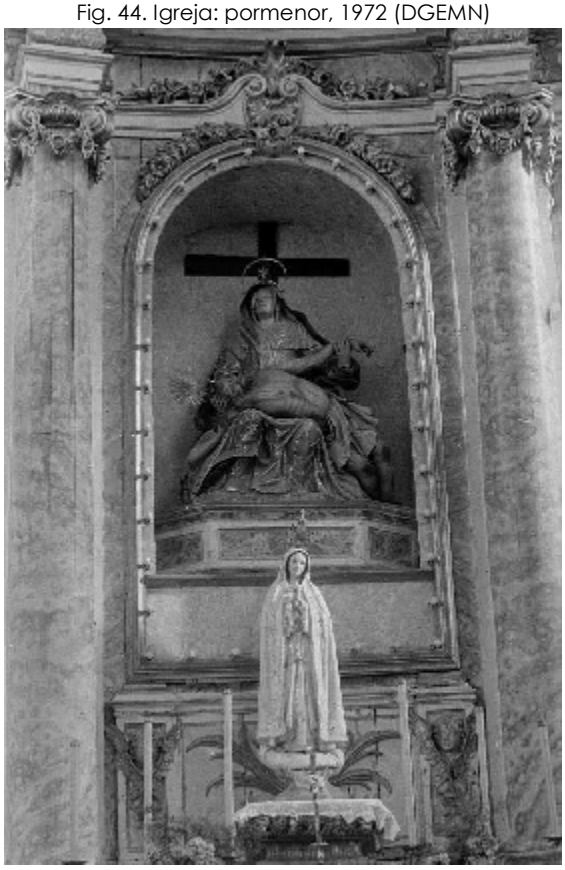


Fig. 46. Altar colateral, 1972 (DGEMN)

Fig. 47. Altar colateral, 1972 (DGEMN)

Fig. 48. Sacristia, 1972 (DGEMN)

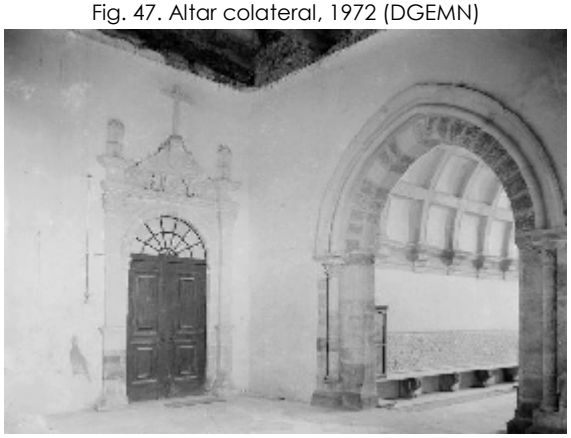


Fig. 49. Acesso à Igreja à esq.ª e à dtº acesso à Sala do Capítulo, 1972 (DGEMN)

Fig. 50. Sala do Capítulo, 1972 (DGEMN)

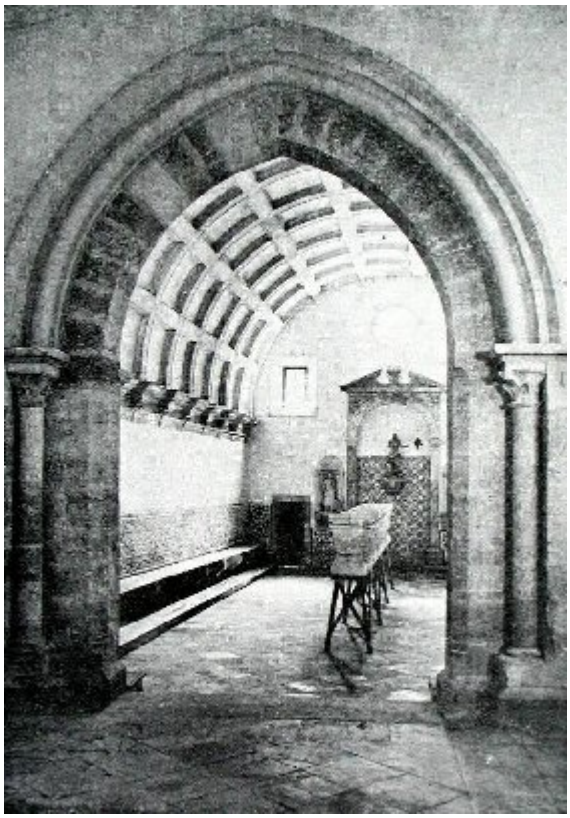


Fig. 51. Sala do Capítulo, 1972 (DGEMN)

Fig. 52. Igreja, 1998 (DGEMN)

Fig. 53. Igreja, 1998 (DGEMN)

Fig. 54. Altar-mor, 1998 (DGEMN)

Fig. 55. Abóbada da Igreja, 1998 (DGEMN)

Fig. 56. Sala do Capítulo, 1998 (DGEMN)

Fig. 57. Acesso à Igreja, 2003 (autora)

Fig. 58. Sacristia, 2003 (autora)

Fig. 59. Abóbada no acesso á igreja (lado interior), 2003 (autora)

Fig. 60. Acesso à Igreja, 2003 (autora)

Fig. 61. Grade de Clausura, 2003 (autora)

Fig. 62. Igreja, 2003 (autora)

Fig. 63. Púlpito, 2003 (autora)

Fig. 64. Igreja, 2003 (autora)

Fig. 65. Grade e capela colatreral, 2003 (autora)

Fig. 66. Pormenor do arco da grade, 2003 (autora)

Fig. 67. Janelão sobre igreja, 2003 (autora)

Fig. 68. Janelão sobre igreja, 2003 (autora)

Fig. 69. Igreja: acesso à Sacristia, 2003 (autora)

Fig. 70. Coro com o actual altar onde se celebra a eucaristia da paróquia de Celas, 2003 (autora)

Fig. 71. Coro, com o actual altar e bancos, onde se celebra a eucaristia da paróquia de Celas, 2003 (autora)

Fig. 72. Coro, 2003 (autora)

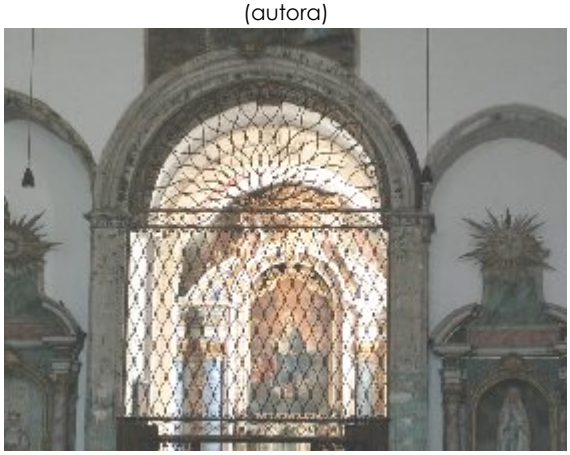


Fig. 73. Grade e altares colaterais, 2003 (autora)

Fig. 74. Cadeiral, 2003 (autora)

Fig. 75. Cadeiral, 2003 (autora)

Fig. 76. Sala do Capítulo, 2003 (autora)

Fig. 77. Sala do Capítulo, 2003 (autora)

Fig. 78. Sala do Capítulo, 2003 (autora)

Fig. 79. Sala do Capítulo, 2003 (autora)

Fig. 80. Sala do Capítulo: cobertura, 2003 (autora)

Fig. 81. Sala do Capítulo: degraus de acesso e banco, 2003 (autora)

Fig. 82. Acesso, 2003 (autora)

Fig. 83. Acesso, 2003 (autora)

Fig. 84. Detalhe, 2003 (autora)

Fig. 85. Acesso e Sala do Capítulo, 2003 (autora)

Fig. 86. Claustro, 2003 (autora)

Fig. 87. Claustro, 2003 (autora)

Fig. 88. Claustro, 2003 (autora)

Fig. 89. Claustro, 2003 (autora)

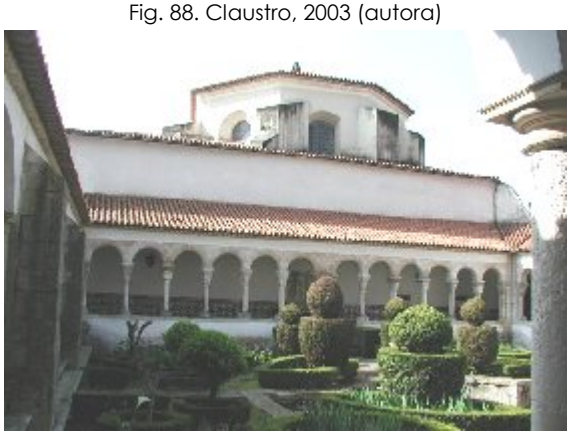


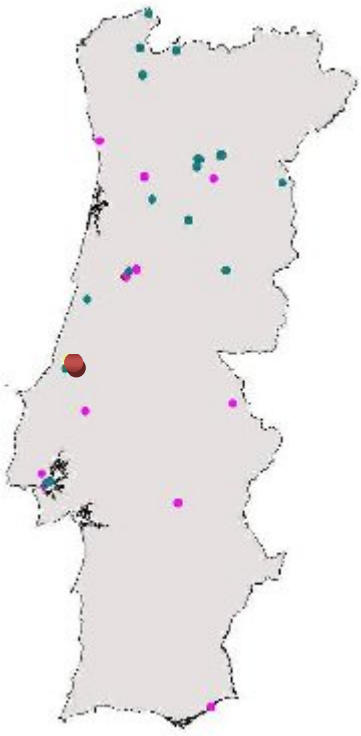
Fig. 90. Claustro, 2003 (autora)

Fig. 91. Claustro, 2003 (autora)

Fig. 92. Claustro: altar, 2003 (autora)

Fig. 93. Fonte do Claustro, 2003 (autora)

A.4. Croquis: N/a



Fotografia da autora

MOSTEIRO DE SANTA MARIA DE CÓS

Síntese e esquema da autora

1. IDENTIFICACÃO

1.1. Denominação efectiva: Mosteiro de Santa Maria de Cós
1.2. Outras denominações: Igreja de Santa Maria de Cós
1.3. IPA (DGEMN) – Designação: Igreja de Santa Maria de Cós
1.4. IPA (DGEMN) – nº de identificação: PT031001070010
1.5. IPPAR – Designação: Igreja de Santa Maria de Cós
1.6. IPPAR – nº de identificação: 3050
1.7. Fundação *I* Filiação: Fundação cerca de 1530
Claraval - Alcobaça - Cós
1.8. Diocese: Lisboa
1.9. Construção: Séc. XVI / XVII / XVIII (conjectural)
1.10. Género: Feminino

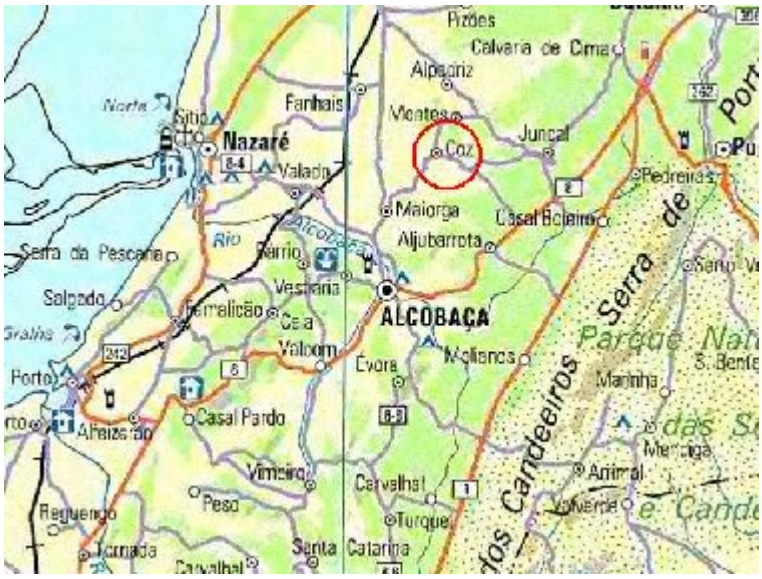
2. LOCALIZAÇÃO

2.1. Província: Estremadura
2.2. Distrito: Leiria
2.3. Concelho: Alcobaça
2.4. Freguesia: Cós
2.5. Direcção Postal:
Rua de Santa Rita s/n.

3. ACESSIBILIDADES

3.1. Acessos:
De Alcobaça, seguir pela N8-4 até se encontrar a estrada de Maiorga – Cós - Rua de Santa Rita

3.2. Grau de Acessibilidade: Mau
3.3. Visita: Visitável
3.4. Condicionantes de visita: Visitável apenas a Igreja durante os meses de Junho, Julho e Agosto.
Sr. Prior de Cós: tel. +351 262 54 41 51
Junta de Freguesia de Cós: tel. +351 262 54 41 55

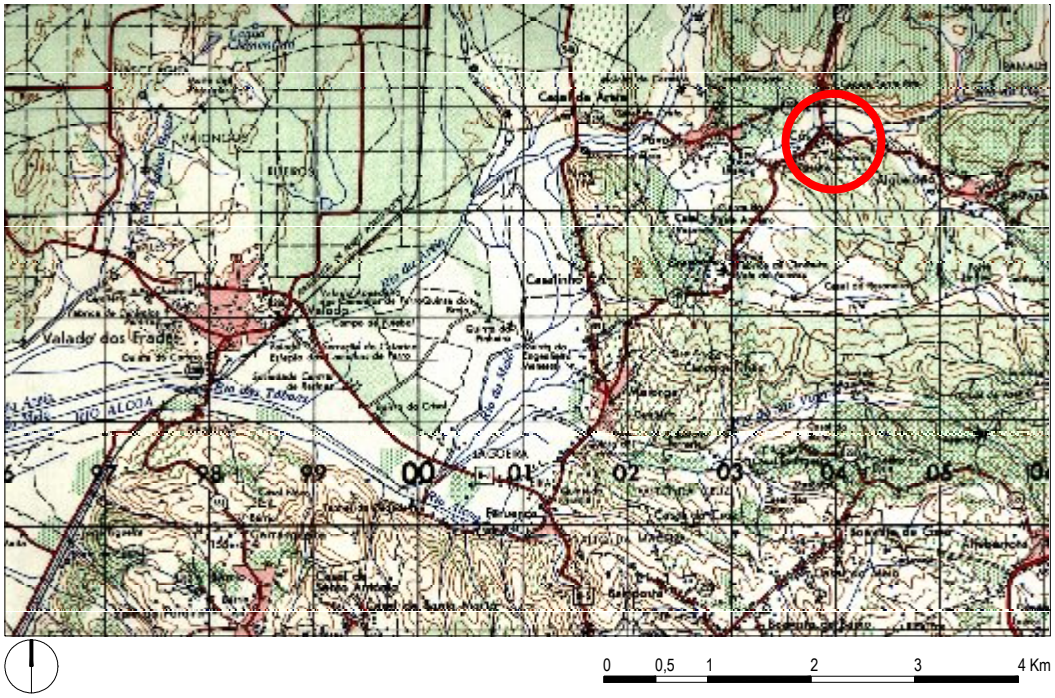


Desenho da autora sobre extracto da carta itinerária de Portugal 1/500000 do Instituto Geográfico do Exército

3.5. Contactos:
Câmara Municipal de Alcobaça **I** Praça João de Deus Ramos **I** 2461-501 ALCOBAÇA **I** tel. +351 262 59 75 97/06 **I** fax.+351 262 59 62 20 **I**

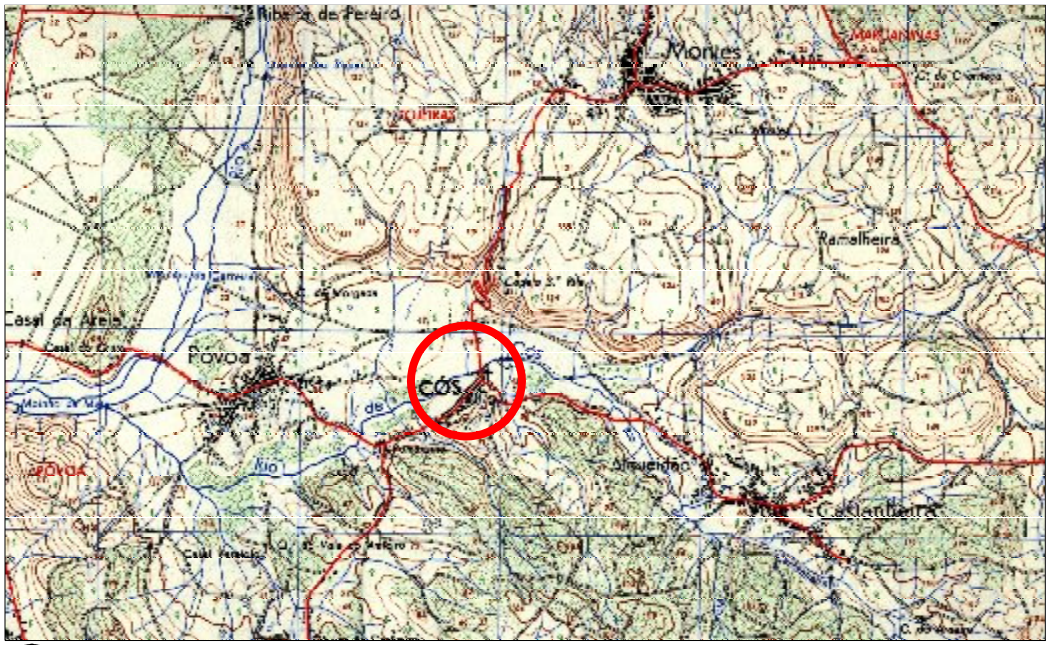
4. ENQUADRAMENTO GEOGRÁFICO

4.1. Cartografia 1/50000 (sérieM782): Carta militar nº 26-I ALCOBAÇA (1972)



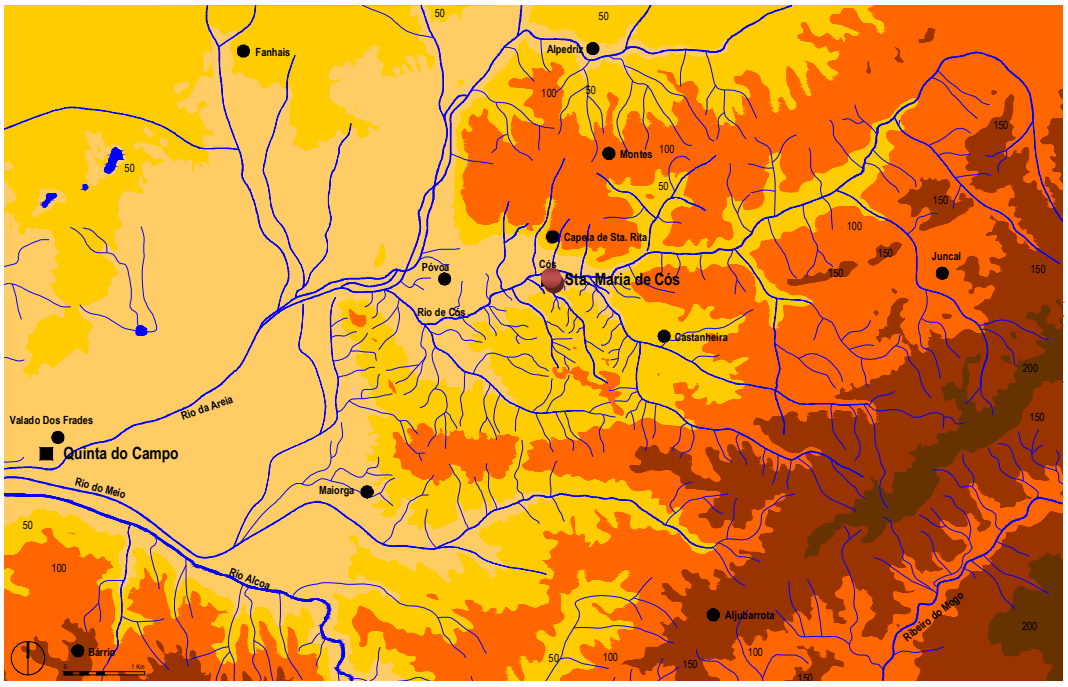
(desenho da autora sobre carta militar série M782)

4.2. Cartografia 1/25000 (série M888): Carta militar nº307 VALADO DOS FRADES (1968)



(desenho da autora sobre carta militar série M788)

4.3. Implantação no Território:



(desenho da autora tendo por base carta militar 1/25000)

4.4. Tipo de implantação no Território: Planície

4.5. Coordenadas WGS-84: Latitude: 39º 36' 7'' N **I** Longitude: 8º 57' 20''O

4.6. Coordenadas Gauss-Militar : X: 129343 **I** Y: 292971

4.7. Fotografia aérea: IgeoE_voo: ERFOTO 99 **I** rolo nº: 20 **I** fotografia nº 7218

(desenho da autora sobre fotografia aérea cedida pelo Instituto geográfico do Exército)

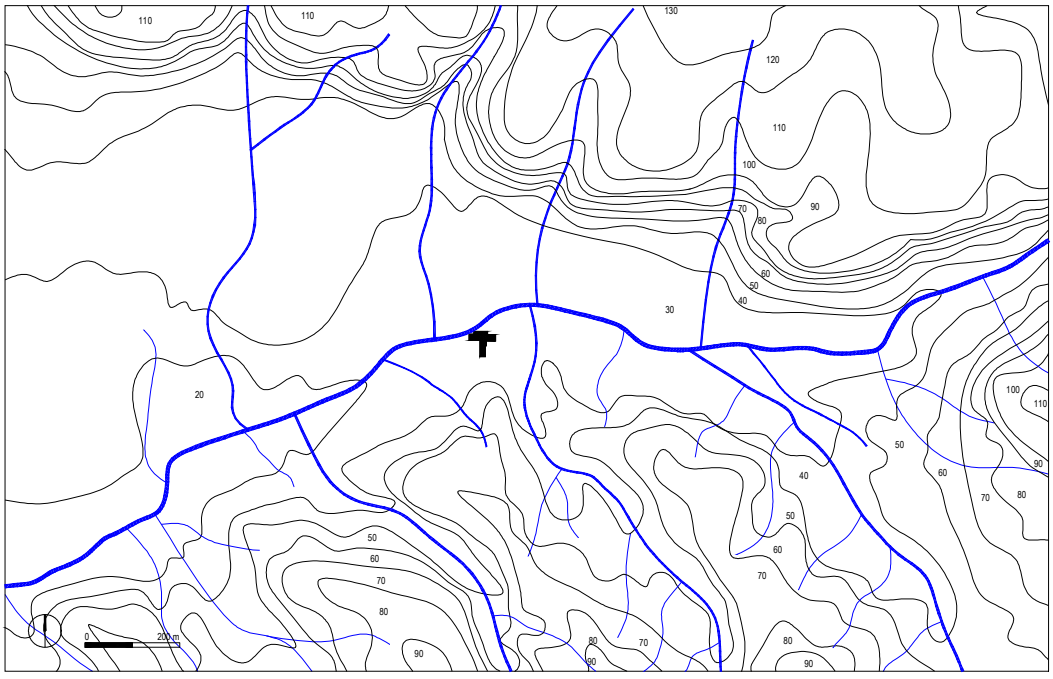
4.8. Envolvente: Rural
4.9. Altitude: 30 m
4.10.Proximidades e relações: Alcobaça I Coutos de Alcobaça I Mosteiro de Alcobaça
4.11 Obs.: Possui um pequeno adro anexo à igreja, em tempos este dava acesso aos demais edifícios monásticos.

5. PROPRIEDADE

5.1. Tipo: Estado e Particulares
5.2. Afectação / Ocupação: Igreja é propriedade do Estado. A Junta de Freguesia e o Município adquiriram as ruínas das dependências monásticas Na zona adjacente ao Mosteiro existem algumas habitações modestas.

6. ARQUITECTURA

6.1. Tipologia: Mosteiro
6.2. Estilo dominante: Maneirista I Barroco
6.3. Estilos paralelos: Manuelino
6.4. Implantação:



(desenho da autora tendo por base carta militar 1/25000, fotografia aérea - IgeoE e planos do mosteiro - DGEMN)

6.5. Descrição do exterior: "Igreja de planta longitudinal rectangular simples, estreitando na cabeceira, a O., em rectângulo menor, justaposto. Não coincidência exterior/interior, correspondendo o rectângulo maior ao 1º tramo da capela-mor, nave e coro das monjas. A N. adossadas Sacristia e 2 salas rectangulares; a S. Portaria encimada pela torre sineira, inscritas em corpo rectangular; perpendicularmente uma ala do Dormitório, truncada, rectangular. Volumes articulados de massa horizontalista e torre verticalista. Coberturas diferenciadas de telhados a duas águas na Igreja e Dormitório, a 1 água na Sacristia e dependências anexas, e domo acantonado de coruchéus na torre. Igreja não orientada. Fachada O: pano da ábside com contrafortes nos cunhais, pequena janela de moldura rectangular e remate em frontão triangular encimado por cruz pétrea. Fachada S.: panos da ábside e do corpo da igreja marcados por contrafortes superiormente vasados por nichos em arco pleno com baldaquinos de concha, com estátuas de São Bento e São Bernardo, sobre lápides epigrafadas; no 1º pano janela rectangular e no 2º 4; sob a 4ª janela portal de moldura rectangular com data de 1671 inscrita no lintel, encimado por arquitrave e frontão triangular interrompido; no tímpano brasão real emoldurado por cartela de volutas; à direita corpo avançado da Portaria e torre com 5 registos separados por frisos: no 1º porta de verga superiormente ondeada, nos 2º e 3º janelas gradeadas de moldura rectangular, no 4º relógio ladeado por vão cego em arco pleno, o 5º é menor, rasgado por 4 sineiras em arco pleno. Seguem-se para E. corpo saliente baixo, quadrangular, vazado por arco pleno; pano do coro das monjas com 4 janelas de moldura rectangular; corpo saliente rectangular com arco pleno entaipado. Fachada E.: 2 registos marcados por saiméis e vãos em arco pleno e rectangulares, entaipados; no 3º registo 3 janelas rectangulares; remate em empena angular com óculo central. Fachada N.: no 1º registo corpos da Sacristia e salas anexas com 7 janelas rectangulares de várias dimensões e em planos distintos; no 2º panos do coro das monjas e da nave com 10 janelas rectangulares divididas a meio por janelão; à direita contraforte e pano da abside, cego. A S. da Portaria corpo do Dormitório com 2 registos separados por friso: no 1º fresta encimada por 2 pequenos óculos elípticos e 1 vão em arco pleno; no 2º 2 janelas de moldura rectangular. Segue-se área arruinada rasgada por vãos de janelas correspondentes às celas, voltados a O. e a E., e um corredor abobadado em berço." (DGEMN; Processo IPA PT031001070010: Igreja de Santa Maria de Cós, consulta efectuada pela última vez, em 2 de Agosto de 2005, na base de dados em rede do Inventário do Património Arquitectónico alojado no Forte de Sacavém)

6.6. Descrição do interior: IGREJA-INTERIOR: "Dividido em nave única e coro das monjas por 2 degraus e grande arco em asa-de-cesto com gradeamento dourado, encimado por passadiço com balaustrada alta e

gradeamento, deitando para a nave e coro, iluminados por janelas rectangulares a S., E. e N. e janelão a meio da parede N. e óculo a E. No pavimento uma tampa sepulcral epigrafada. O coro é revestido de azulejos de padrão, azuis e brancos e circundado por cadeiral monumental. Ao centro da parede E. portal entaipado em arco polilobado, de cantaria, decorado com grutescos, motivos vegetalistas e heráldica. A S. porta para dependências conventuais, entaipada, encimada pela tribuna do órgão. Nas paredes S. e N. da nave, painéis de azulejo formando silhares intercalando as capelas laterais pouco profundas preenchidas com retábulos de talha dourada. Do lado do Evangelho: altar da Árvore de Jessé, com retábulo que conjuga pilastras e colunas decoradas com florões; altar das Almas, de talha simples a envolver tela de Josefa de Óbidos, inferiormente com cartela epigrafada; capela de Santo António (originalmente São José) com retábulo arquitectónico sem pinturas, com ornatos vegetalistas e cabeças aladas; do lado da Epístola: altar com crucifixo de madeira envolvido por retábulo com colunas torsas decoradas por cachos de uvas e parras encimadas por arquivoltas unidas por raios de talha; altar do Sagrado Coração de Jesus (originalmente de São João Baptista), com retábulo de talha maneirista com ornatos vegetalistas e molduras com cenas da vida de São João Baptista, entre colunas com decoração floral e ramagens, rematadas por acantos; altar de Nossa Senhora de Fátima (originalmente de Santo António) com 3 painéis com cabeças de anjo sob colunas com ramagens a ladear 4 molduras com 2 pinturas de São Bernardo e Santa Lutegarda. Na parede N. púlpito. Cobertura unitária de falsa abóbada de berço revestida de caixotões de madeira, com 89 painéis contendo emblemática, figurações sacras e alegorias, emoldurados de talha dourada e polícroma. Capela-mor pouco profunda sobre 2 degraus, com grande retábulo de talha dourada tendo na base 2 portas de acesso à tribuna, ladeada por colunas pseudo-salomónicas decoradas com parras e cachos de uvas e encimadas por capitéis com folhas de acanto, intercalando nichos com imagens de São Bento e São Bernardo sobre mísulas com mascarões e cabeça de menino; ao centro tribuna com balaustrada, conjunto escultórico da Fuga para o Egípto, ladeado por "virtudes" e trono com imagem de Nossa Senhora, entre 2 anjos; superiormente as arquivoltas são lisas, decoradas com motivos florais, unidas por raios de talha, sob sanefa polícroma com lambrequim com 2 anjos tenentes e escudo partido com armas reais e dos cistercienses. Perifericamente envolvem o retábulo telas com ciclo da vida de São Bernardo e, superiormente, 5 pinturas com cenas eucarísticas." (DGEMN; Processo IPA PT031001070010: Igreja de Santa Maria de Cós, consulta efectuada pela última vez, em 2 de Agosto de 2005, na base de dados em rede do Inventário do Património Arquitectónico alojado no Forte de Sacavém)

AZULEJO- NAVE DA IGREJA: "Silhares de azulejo de padrão, 4 x 4 azulejos; barra formada por azulejos de padrão, 2 x 2 azulejos; monocromia: azul de cobalto em fundo branco; alguns azulejos desemparelhados" (DGEMN; Processo IPA PT031001070010: Igreja de Santa Maria de Cós, consulta efectuada pela última vez, em 2 de Agosto de 2005, na base de dados em rede do Inventário do Património Arquitectónico alojado no Forte de Sacavém)

"A meio da parede E. do coro das monjas, flanqueado pelo cadeiral, está um portal manuelino, entaipado, em arco policêntrico emoldurado por colunelos sobre bases facetadas, providos de capitéis com rosetas, bagas e nastros. Os colunelos interiores prolongam-se em arco festonado e os periféricos, mais grossos, em arco polilobado, decorado no extradorso com cogulhos de acanto e 2 esferas armilares sob as quais se forma um círculo com uma flor inscrita. O arco remata-se em pentágono curvilíneo com os vértices laterais unidos por florões, a enquadrar escudo real encimado por coroa e cruz da Ordem de Cristo. A decoração dos pés-direitos arranca de um cesto e é constituída por uma sucessão de pares de golfinhos semi-vegetalistas com bocas e caudas unidas por cordões; junto ao fecho os golfinhos abocanham campânulas e flores da aboboreira." (DGEMN; Processo IPA PT031001070010: Igreja de Santa Maria de Cós, consulta efectuada pela última vez, em 2 de Agosto de 2005, na base de dados em rede do Inventário do Património Arquitectónico alojado no Forte de Sacavém)

AZULEJO- CORO: "Paredes totalmente revestidas de azulejo organizado em dois registos: até cerca de 2m (altura do cadeiral) azulejo de figura avulsa: flores, animais, figuras humanas; monocromia: azul cobalto em fundo branco; no registo superior: azulejo de padrão, 6 x 6 azulejos; monocromia: azul cobalto em fundo branco; todas as janelas são delimitadas por barra e friso com motivos ornamentais vegetalistas; parede E.: enquadramento arquitectónico da janela em "trompe l'oeil": mísulas, volutas, consolas, entablamento, figuras infantis; na parte superior da janela, em cartela central, a data 1715; monocromia: azul de cobalto em fundo branco." (DGEMN; Processo IPA PT031001070010: Igreja de Santa Maria de Cós, consulta efectuada pela última vez, em 2 de Agosto de 2005, na base de dados em rede do Inventário do Património Arquitectónico alojado no Forte de Sacavém)

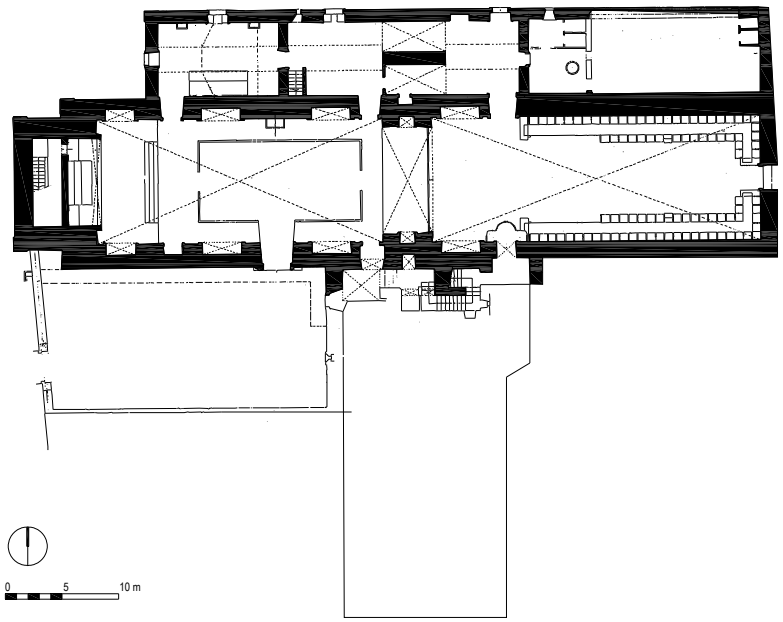
"SACRISTIA: paredes revestidas de painéis de azulejos de composição figurativa com episódios da vida de São Bernardo; nas paredes E. e O. vestígios de pinturas murais." (DGEMN; Processo IPA PT031001070010: Igreja de Santa Maria de Cós, consulta efectuada pela última vez, em 2 de Agosto de 2005, na base de dados em rede do Inventário do Património Arquitectónico alojado no Forte de Sacavém)

AZULEJOS-SACRISTIA: "Revestimento de azulejos de composição figurativa; organizado em dois registos: 1. Registo inferior: painéis de composição ornamental, formando silhar; monocromia: azul de cobalto em fundo branco; temática: composição seriada alternando balaústres e albarradas; 2. Registo superior, 8 painéis de composição figurativa ilustrando cenas da vida de São Bernardo, separados por barras de

motivos vegetalistas, enrolamentos de folhagem e carrancas nos cantos; monocromia: azul de cobalto em fundo branco; nas duas paredes do topo da sacristia, as armas papais de Sisto V (à esquerda da porta de entrada) e as da Ordem de S. Bernardo (sobre a porta da ante-sacristia); A ordem sequêncial dos painéis tem início na porta da sacristia avançando para a direita: painel 1: Predição do Nascimento de São Bernardo, 10 x 9 azulejos; painel 2: Tentação de São Bernardo, 10 x 9 azulejos; painel 3: Caridade de São Bernardo e Aparição do Menino ao Santo, 9 x 22 azulejos; painel 4: Conversão e Absolvição de Guilherme de Aquitânia, 9 x 22 azulejos; painel 5: Reconhecimento por Henrique de Beauclerc, Rei de Inglaterra, de Inocêncio II como Papa, 9 x 9 azulejos; painel 6: Cura Milagrosa de S. Bernardo, 9 x 9 azulejos; painel 7: Viagem de São Bernardo, 9 x 10 azulejos; painel 8: Milagre da Carroça, 9 x 10 azulejos; ca 1716; este conjunto de painéis foi realizado a partir de gravuras de António Tempesta que ilustram o livro "Vita et Miracula D. Bernardi Clarevalensis Abbatis", publicado em Roma em 1601." (DGEMN; Processo IPA PT031001070010: Igreja de Santa Maria de Cós, consulta efectuada pela última vez, em 2 de Agosto de 2005, na base de dados em rede do Inventário do Património Arquitectónico alojado no Forte de Sacavém)

"PORTARIA: tecto de madeira pintado com emblema mariano emoldurado por cartela de volutas com cabeças de anjo; no chão está o antigo sino."(DGEMN; Processo IPA PT031001070010: Igreja de Santa Maria de Cós, consulta efectuada pela última vez, em 2 de Agosto de 2005, na base de dados em rede do Inventário do Património Arquitectónico alojado no Forte de Sacavém)

6.7. Planta:



(desenho da autora tendo por base planos vários do mosteiro cedidos pela DGMN)

6.8. Igreja – planta: monoaxial

6.9. Igreja – cabeceira: rectangular

6.10. Claustros existentes – n°: nenhum
6.11. Claustros existentes – forma: n/a
6.12. Materiais: Paredes autoportantes na igreja e sacristia **I** Cantaria e alvenaria de pedra calcária **I** betão, telha cerâmica, azulejos, madeira, vidro.
6.13. Arquitecto(s) / constructor(es): Diogo Salvado e Diogo Frade, mestres pedreiros (1519-1527) **I** António Pires, carpinteiro (1554) **I** Domingos Lopes, 1676/1677, retábulo da capela-mor **I** Josefa de Óbidos, pinturas
6.14. Obs.:

7. USOS

7.1. Uso inicial: Religioso (Mosteiro Cisterciense)
7.2. Uso actual: Religioso (Igreja Paroquial)
7.3. Cronologia de usos: Utilização religiosa permanente
Séc. XII – Religioso (granja monastica apoiado pela abadia de Alcobaça)
Séc. XIII/XIX – Religioso (Mosteiro Cisterciense)
Séc. XIX/XXI - Religioso (Igreja Paroquial)

8. ENQUADRAMENTO HISTÓRICO

8.1. Cronologia*:
Séc. XII - O Mosteiro de Alcobaça adquire propriedades em Cós, que inclui nos seus Coutos, e Gregório IX confirma-as como uma das granjas que alimentavam a comunidade religiosa
1241 - Primitivo núcleo monástico fundado pelo Abade de Alcobaça, D. Fernando, em cumprimento de um legado de D. Sancho I, de que não existem vestígios, destinado a viúvas que desejavam levar vida religiosa
Sécs. XIII/XIV - D. Dinis, D. Pedro I e D. Fernando, tomam o Mosteiro sob protecção régia
1519 - A abadessa requereu a presença de Vasco de Pina, vedor e administrador das obras e rendas de Alcobaça, e de João de Castilho, mestre de obras do mesmo, tendo o primeiro escrito ao rei sobre a pobreza da igreja e dependências conventuais existentes
1519/1527 - Campanha de obras respeitante ao corregimento e 'fazimento' de muros, paredes estruturais e coberturas, em que se poderá incluir o portal manuelino, hoje no coro

1520 - Compra de ornamentos para o mosteiro e pagamento a Diogo Afonso de 450 reais por 1 milheiro de telha que fez para o relego e forno do Mosteiro

1532 - Visitação de D. Edme Saulieu, depois de algumas obras feitas, tendo sido conduzido a um oratório novo, no entanto aquele refere o miserabilismo da casa

1554 - Alvará de D. João III a António Pires, carpinteiro das obras do Mosteiro

1560/1562 - Campanha de obras promovida pelo Abade, Cardeal-Infante D. Henrique: Dormitório, Claustro (mais tarde designado " o velho") e a Igreja, que ficava a S. da igreja nova, aonde hoje está a Capela de Nossa Senhora do Carmo

1566 - Bula de Pio IV confirma os dotes dados pelo Cardeal-Infante D. Henrique que separam o Mosteiro da Abadia de Alcobaça

1669 - Data inscrita no exterior da abside, assinalando campanha de obras

1671 - Data inscrita sobre o portal
- construção do Claustro novo
- conclusão da cobertura da nave e coro

1676/1677 - Execução do retábulo da capela-mor

1679 - Data inscrita no exterior da abside, assinalando campanha de obras

1709- O Pe. Teodósio de Agorreta é sepultado na nave

1714 - revestimento azulejar das paredes da sacristia e coro, atribuídos com reservas a Teotónio dos Santos

1715 - Pintura do tecto

1776 - Construção do novo Dormitório, com 4 celas em 2 andares, do lado S., e casa para residência dos padres, a mando do Abade D. Manuel de Mendonça

1834 - encerramento do mosteiro e venda das instalações conventuais.
- A igreja passa ao serviço da paróquia.

1884 - António Fernandes Amadeu faz o sino, segundo inscrição

1955/1961 - A igreja encontra-se em mau estado, com o tecto e a parede E. a cair, infiltrações de água, vidraças quebradas; a talha, o cadeiral e as pinturas de Josefa de Óbidos necessitam de restauro e as dependências estão arruinadas

1963 - Continua a degradação em virtude de inundações provocadas pelo ribeiro próximo

1969 - Infiltrações de água da chuva, deteriorando o tecto

1970/1971- Na Sacristia continua a chover, arruinando mobiliário, talha e azulejos; há uma porta quebrada e as bancadas do coro e as madeiras do tecto estão a apodrecer

1972 - Deterioração dos tectos pintados da Sacristia

1977 - Azulejos, cadeiral, talha e pinturas em risco de destruição.

8.2. Visitação D. Edme de Salieu *I* Claude de Bronseval: 24 de Novembro de 1532
8.3. Obs.: *Cfr. DGEMN; Processo IPA PT031001070010: Igreja de Santa Maria de Cós, consulta efectuada pela última vez, em 2 de Agosto de 2005, na base de dados em rede do Inventário do Património Arquitectónico alojado no Forte de Sacavém

9. PROTECÇÃO

9.1. Tipo: Imóvel de Interesse Público (IIP)
9.2. Documentos legais:
Dec. nº 35 443, DG 1 de 02 Janeiro 1946 (IIP)

10. CONSERVAÇÃO

10.1. Estado: Mau
10.2. Autenticidade: muito adulterado
10.3. Integridade: n/a
10.4. Obs.:

11. INTERVENÇÕES

11.1. Tipo: Reconstrução **I** Restauro **I** Conservação **I** Consolidação
11.2. Cronologia das intervenções*:
DGEMN:
1958 - Arranjo de altares, tectos, coberturas exteriores, ripado, barrotes e portas na Igreja e Sacristia
- demolição de grade de ferro e do pavimento de mosaico e madeira, substituindo-o por tijoleira na capela baptismal
1959/1960 - Consolidação da empena E. com cintas de betão armado e enchimento de vãos com alvenaria hidráulica; levantamento de azulejos
- limpeza, conservação e restauro da torre e dependências anexas
- início do arranjo do telhado e madeiramentos sobre o cadeiral
- demolição de dependência junto à torre; pavimentação de lajedo nos patamares da mesma
- limpeza de altares e consolidação de peças de talha

1963 - Revisão, limpeza e substituição de telhas e peças estruturais do madeiramento
- reparação da porta principal
- demolição e colocação de novas alvenarias junto de um vão a S.

1965 - Restauro de parte da cobertura a E. da Igreja (telhas e estrutura)
- substituição dos pavimentos da torre com apoios de alvenaria hidráulica

1967 - Reconstrução do telhado, ripado, varedo

1968 - Substituição total da cobertura, assentando-a sobre novo vigamento
- levantamento e arranjo do telhado da Sacristia

1972 - Reparação do telhado da Sacristia com cintagem de betão armado, esteira pré-esforçada, ripado de cimento e respaldo de paredes

1973 - Apeamento das tábuas pintadas do tecto da Sacristia e 1ª sala anexa, ficando a aguardar restauro
- substituição por tectos de madeira de castanho
- reparação do arcaz
- picagem e reconstrução de rebocos
- reparação de janelas e portadas nos anexos
- electrificação e instalação de som
- reparação da porta exterior do coro
- substituição de vidraças nas janelas da igreja e coro
- revisão geral da cobertura da igreja
- cintagem de paredes
- demolição de alvenarias
- assentamento de grades e portão de ferro
- picagem e rebocos, limpeza de paramentos e cantarias e caiação
- janelas com veda-luz de casquinha no anexo
- restauro do óculo-rosácea, caixilharias, ferragens, portas, grade do coro, altares, tecto e cadeiral
- pavimentação do adro, capela-mor, igreja e anexo
- levantamento e reassentamento de azulejos
- reconstrução da cobertura, pavimento e escada e picagem de rebocos da torre

1977/1979 - Revisão geral do telhado
- picagem e reconstrução de rebocos exteriores com aditivo impermeabilizante e caiação
- apeamento de coberturas na área da torre

- demolição de tabiques
- tijoleira cerâmica em revestimento de cobertura do órgão
- reparação de caixilhos, grades de ferro da Sacristia e porta principal
- limpeza de pilastras e elementos de cantaria lavrada
- rebaixamento e calcetamento do adro
- demolição do muro da entrada e assentamento de murete em betão, grade de ferro e portão
- reconstrução de rebocos e pavimentos na nave e anexos da torre, escada, abóbadas, patamares, pavimentos e coroamento de paredes desta
- limpeza e consolidação de azulejos
- levantamento, restauro e entaipamento do portal manuelino
- colocação de portas e guarda-vento
- limpeza, reparação e pintura da teia e balaustrada da nave, púlpito e grade do coro
- reconstrução do pavimento do órgão
- restauro do cadeiral
- instalação eléctrica

1979 - Substituição do telhado da igreja
- picagem, reconstrução e caiação de rebocos
- montagem dos elementos de cantaria que enquadram o portão
- desentaipamento da porta manuelina e novo entaipamento com parede de tijolo rebocada
- picagem e reconstrução de rebocos em salas sob a tribuna do órgão
- colocação de chapa de alumínio e suportes de latão na base e encosto do cadeiral
- revestimento de pavimento na Sacristia
- degraus na entrada da igreja, torre, portão e altar-mor
- consolidação de azulejos

1980 - Restauro de 10 painéis do tecto da igreja
- substituição da estrutura de madeira
- limpeza da estrutura do telhado
- picagem de reboco, lavagem de paredes e reboco hidrofugado para fixação do cadeiral
- estrutura do varandim do órgão em betão armado
- revestimento do tecto sob o púlpito com tábuas de forro
- desmonte da teia longitudinal da nave
- substituição de portas
- arranjo do muro exterior com assentamento de grade

- soleira na Sacristia
- restauro do relógio
- instalações eléctricas e sonoras

1981 - Restauro parcial do tecto e da estrutura de 2 tramos

1982 - Tratamento da armação do telhado e do tecto da nave com insecticida;

1984 - Consolidação da talha do altar-mor, restauro da pintura das molduras de 35 painéis do tecto da nave, desmontagem de 45 painéis do tecto do coro para fixação das pinturas assim como reparação da estrutura de suporte
- picagem e reconstrução de rebocos nas paredes da capela-mor

1985/1986 - Apeamento da estrutura de suporte dos painéis do tecto com substituição por cambotas e regularização dos apoios e amarrações para fixação dos painéis e molduras
- desmontagem do caixilho do óculo do coro e demolição da alvenaria de tijolo envolvente
- picagem e execução de rebocos, novo caixilho e pintura da rede
- montagem dos painéis restaurados no tecto do coro e restauro da pintura das molduras dos painéis

1989 - Reparação do telhado da Sacristia e anexos com execução de novo ripado em cimento
- reparação do telhado da igreja em várias zonas e limpeza de caleiras

1998 - manutenção do cadeiral
- restauro de telas
- consolidação de altares laterais
- limpeza de altares laterais

1999 - consolidação e limpeza do altar do Sagrado Coração de Jesus
- consolidação e limpeza de dois nichos laterais
- recuperação da porta do cadeiral

2002 - Estudo das pinturas decorativas dos caixotões do tecto da sacristia para posterior colocação

2003 - Conservação e restauro das talhas e pinturas do altar-mor

2004 - Reparação da cobertura da sacristia por meio de aplicação de subtelha e substituição total da telha
- beneficiação da instalação eléctrica do altar-mor, altares laterais e tecto da nave e coro

2005 - Beneficiação da instalação eléctrica na sacristia e ante-câmara e colocação de moedeiro na torre para visitas turísticas

- conservação e restauro do altar do Senhor dos Passos, portas do côro e colocação de porta no arco polilobado.

11.3. Arquitecto(s): Desconhecido(s)

11.4. Entidades: DGEMN

11.5. Propostas:

IPPAR (sugestões preliminares):

- Estudo do programa funcional e avaliação das potencialidades de valorização
- Estudo do enquadramento histórico, arquitectónico e arqueológico com realização de sondagens arqueológicas
- Estudo do enquadramento urbano e paisagístico com análise de edifícios eventualmente ligados ao convento
- Estudo para criação de espaço explicativo do mosteiro que inclua sinalética interpretativa.
- Colocação de sinalização rodoviária (monumento)
- Estudo de segurança (incêndio e intrusão)
- Inventário científico, conservação e restauro de bens móveis e incorporados no edifício
- Estudo diagnóstico de patologias com propostas de actuação

11.6. Obs.: *Cfr. DGEMN; Processo IPA PT031001070010: Igreja de Santa Maria de Cós, consulta efectuada pela última vez, em 2 de Agosto de 2005, na base de dados em rede do Inventário do Património Arquitectónico alojado no Forte de Sacavém

A. DOCUMENTAÇÃO ANEXA

A.1. Desenhos técnicos:

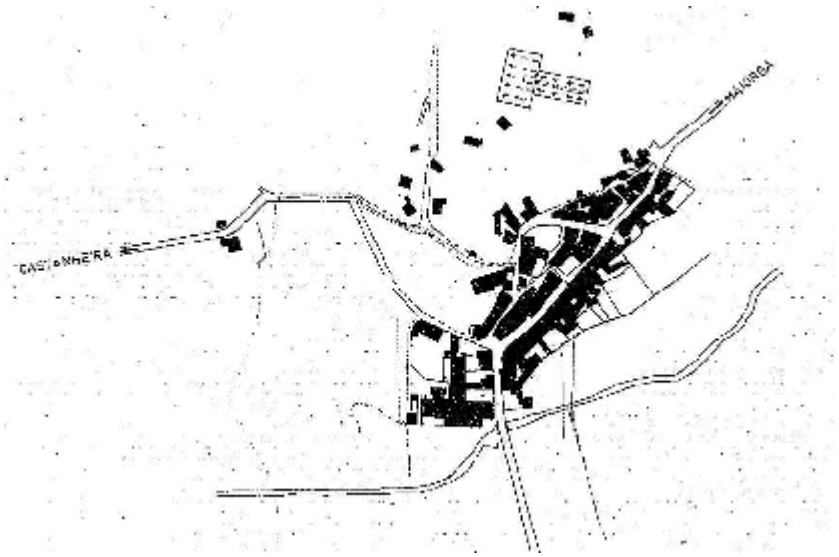


Fig. 1. Planta de localização (DGEMN)

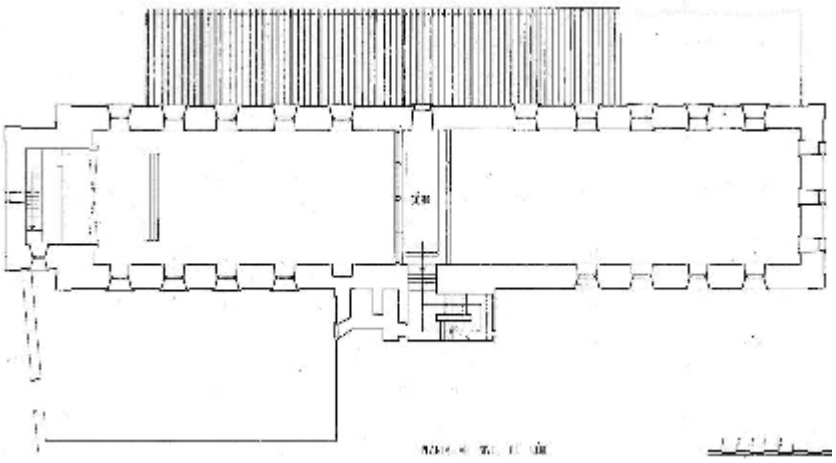


Fig. 2. Planta nível 2, 1972 (DGEMN)

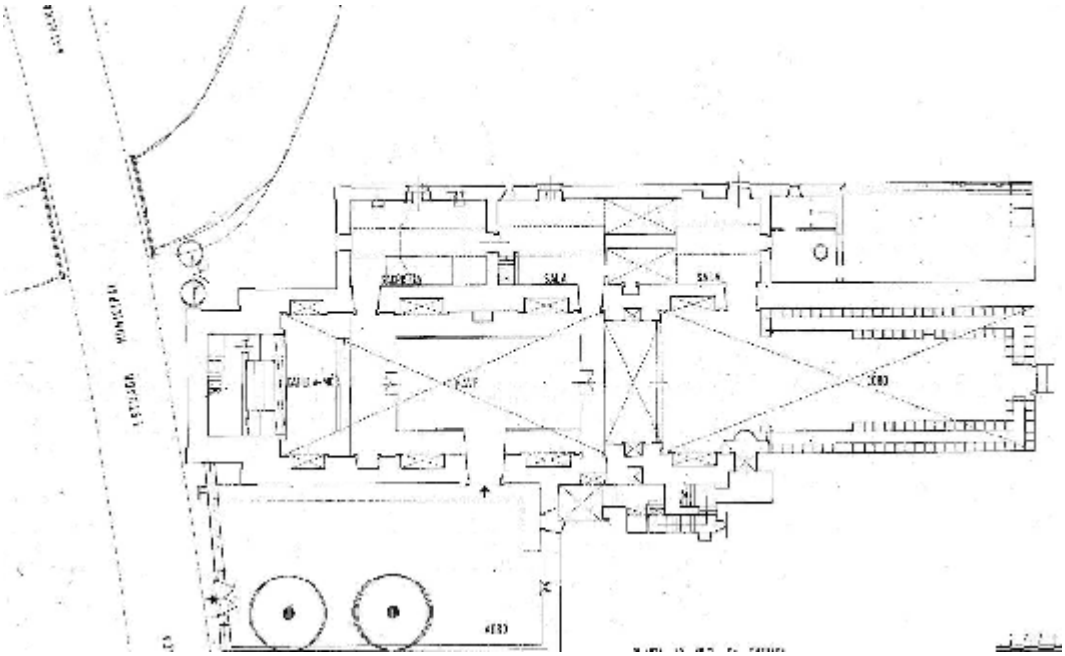


Fig. 2. Planta nível 1, 1972 (DGEMN)

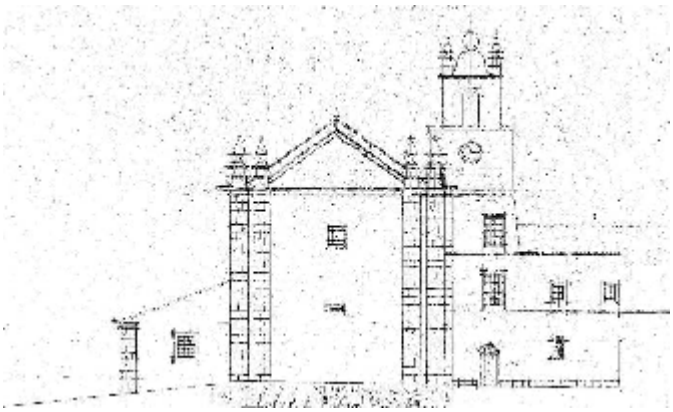


Fig. 3. Alçado cabeceira da igreja, 1972 (DGEMN)

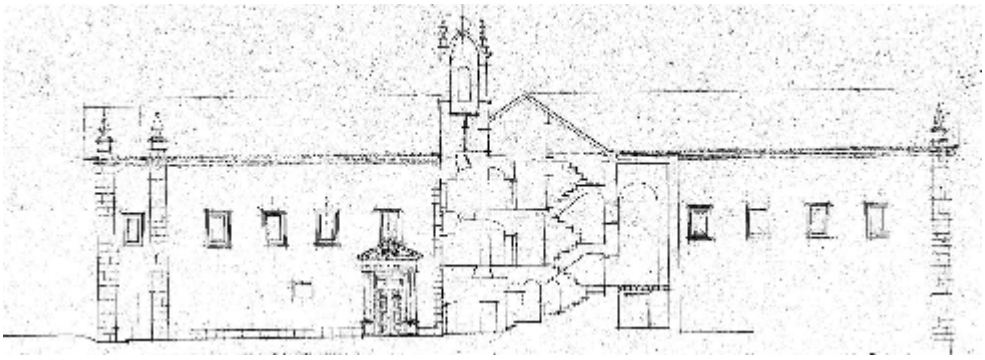


Fig. 4. Alçado – Corte pelo adro, 1972 (DGEMN)

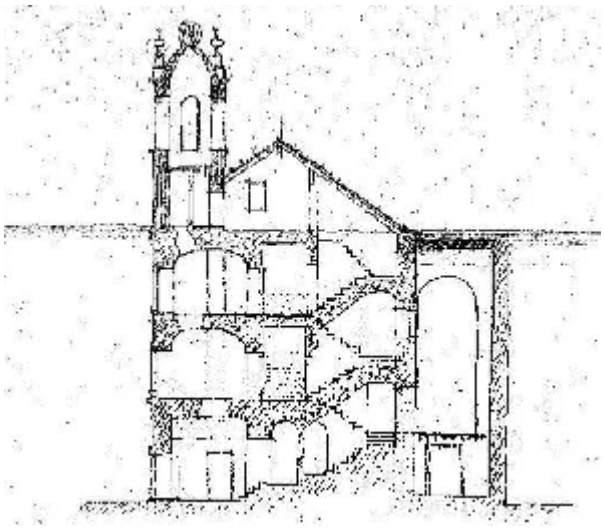


Fig. 5. Corte transversal, 1972 (DGEMN)

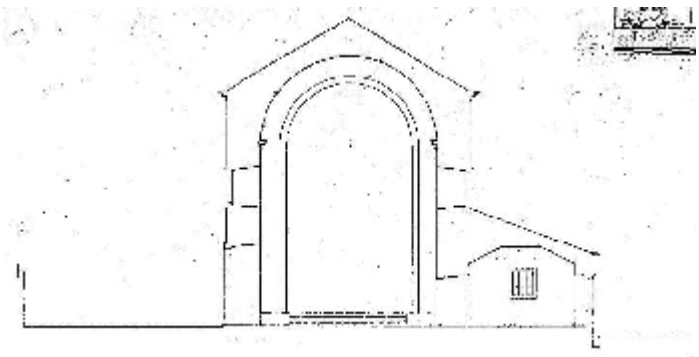


Fig. 6. Corte transversal - igreja, 1972 (DGEMN)

A.2. Fotografias exteriores:

Fig. 7. Cós e Mosteiro, 1958 (DGEMN)

Fig. 8. Edifício monástico, 1958 (DGEMN)

Fig. 9. Edifício monástico, 1958 (DGEMN)

Fig. 10 Edifício monástico, 1958 (DGEMN)

Fig. 11. Edifício monástico, 1958 (DGEMN)

Fig. 12. Edifício monástico, 1958 (DGEMN)

Fig. 13. Edifício monástico, 1958 (DGEMN)

Fig. 14. Edifício monástico, 1958 (DGEMN)

Fig. 15. Edifício monástico, anos 50/60, séc.XX (DGEMN)

Fig. 16. Edifício monástico, anos 50/60, séc.XX (DGEMN)

Fig. 17. Edifício monástico, anos 50/60, séc.XX (DGEMN)

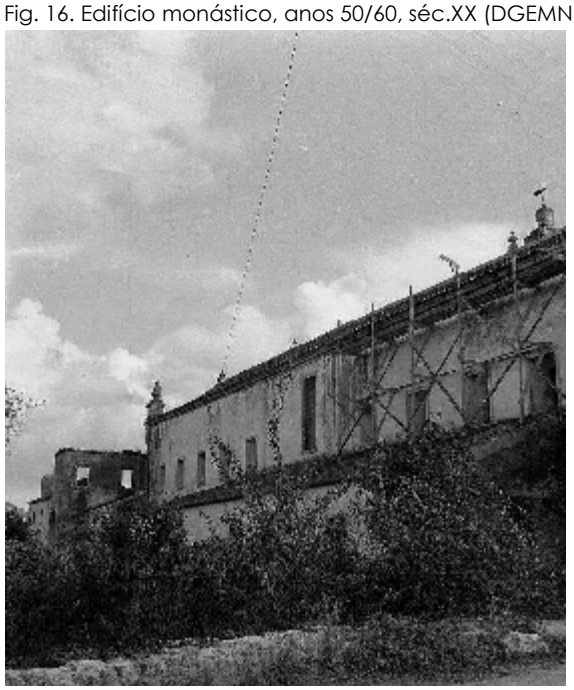


Fig. 18. Edifício monástico durante as obras levadas a cabo pela DGEMN, anos 50/60, séc.XX (DGEMN)

Fig. 19. Edifício monástico durante as obras levadas a cabo pela DGEMN, anos 50/60, séc.XX (DGEMN)

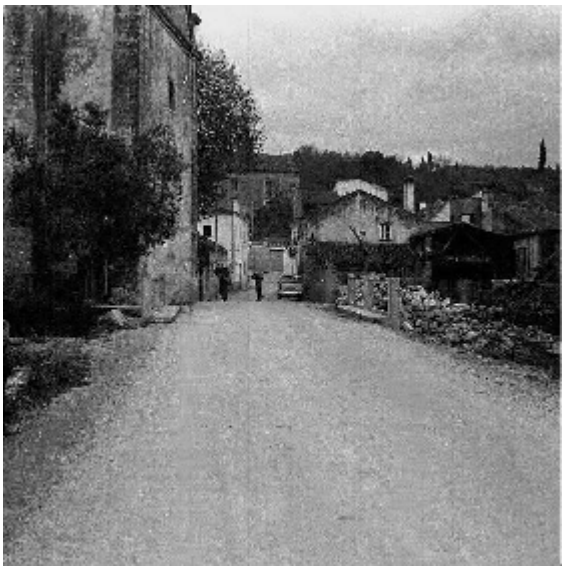


Fig. 20. Mosteiro e Cós, 1967 (DGEMN)

Fig. 21. Edifício monástico, 1967 (DGEMN)

Fig. 22. Edifício monástico, 1972 (DGEMN)

Fig. 23. Edifício monástico, 1972 (DGEMN)

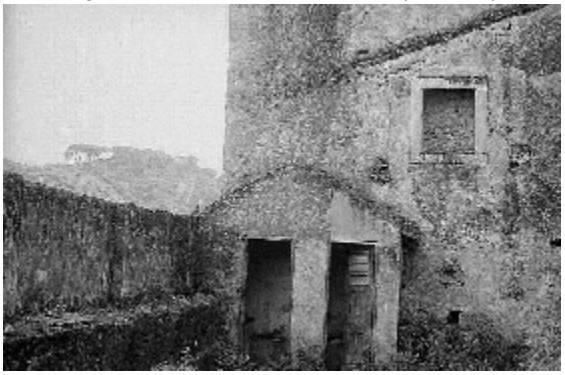


Fig. 24. Edifício monástico, 1972 (DGEMN)

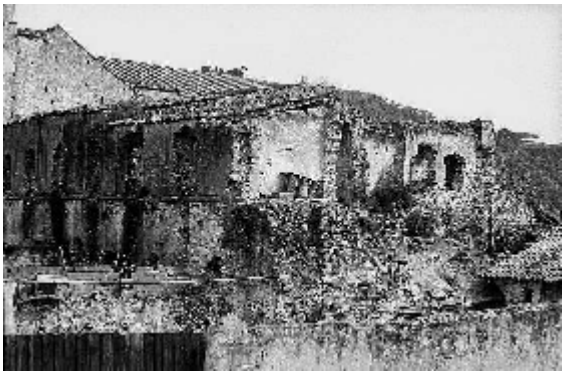


Fig. 25. Edifício monástico, 1972 (DGEMN)

Fig. 26. Edifício monástico, 1972 (DGEMN)

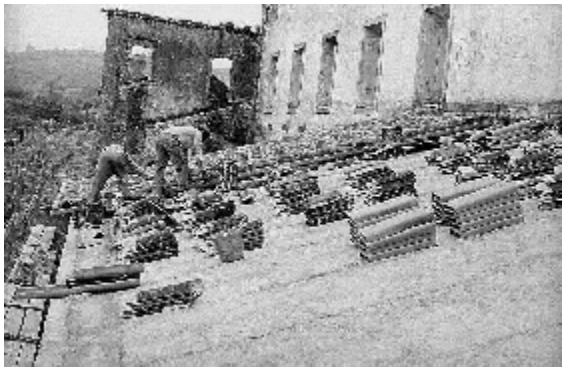


Fig. 26. Obras na cobertura da sacristia, 1972 (DGEMN)

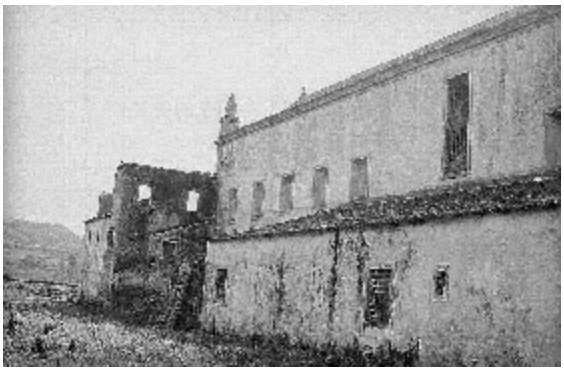


Fig. 28. Edifício monástico, 1972 (DGEMN)

Fig. 29. Edifício monástico, 1989 (DGEMN)

Fig. 30. Cós e o seu Mosteiro, 1989 (DGEMN)

Fig. 31. igreja, 1989 (DGEMN)

Fig. 32. Cós e o seu Mosteiro, 1989 (DGEMN)

Fig. 33. igreja, 2004 (autora)

Fig. 34. igreja, 2004 (autora)

Fig. 35. igreja, 2004 (autora)

Fig. 36. Igreja e ala dos dormitórios, 2004 (autora)

Fig. 37. Edifício monástico: sacristia, 2004 (autora)

Fig. 38. igreja, 2004 (autora)

Fig. 39. Edifício monástico, 2004 (autora)

Fig. 40. Edifício monástico: volume da igreja e sacristia, 2004 (autora)

Fig. 41. Edifício monástico, 2004 (autora)

Fig. 42. Acesso à igreja, 2004 (autora)

Fig. 43. Torre da igreja, 2004 (autora)

Fig. 44. Escultura de S. Bernardo decapitada, 2004 (autora)

Fig. 45. Dormitórios, 2004 (autora)

Fig. 46. Dormitórios, 2004 (autora)

A.3. Fotografias interiores:

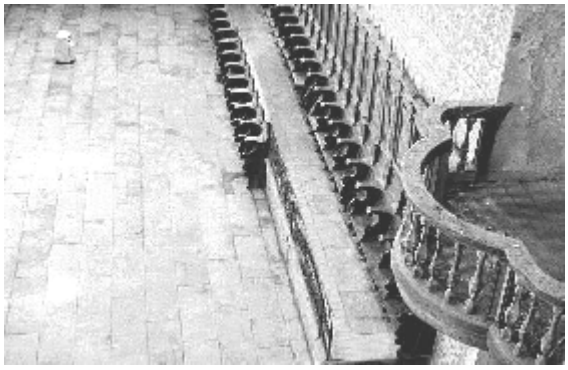


Fig. 47. Coro: Cadeiral, 1972 (DGEMN)

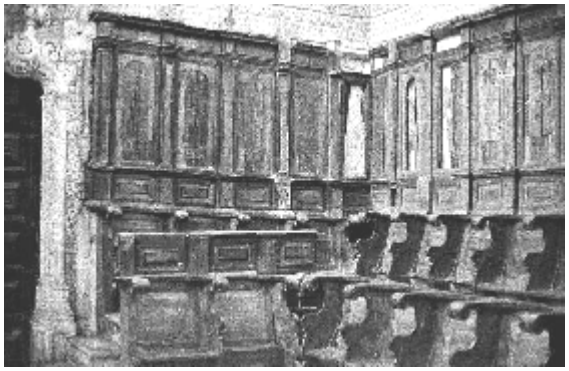


Fig. 48. Coro, 1972 (DGEMN)

Fig. 49. Porta manuelina de acesso ao edifício monástico através do coro, 1958 (DGEMN)

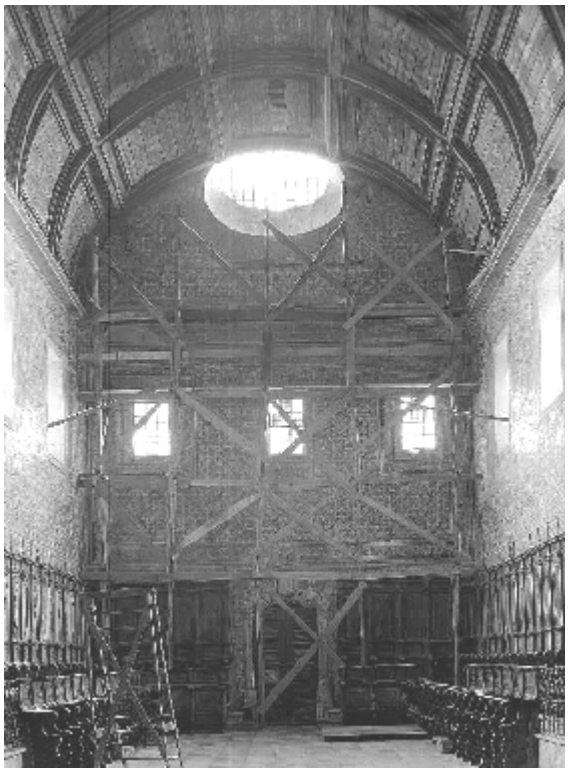


Fig. 50. Obras da DGEMN: Coro, 1963 (DGEMN)

Fig. 51.janela do edifício monástico, 1972 (DGEMN)

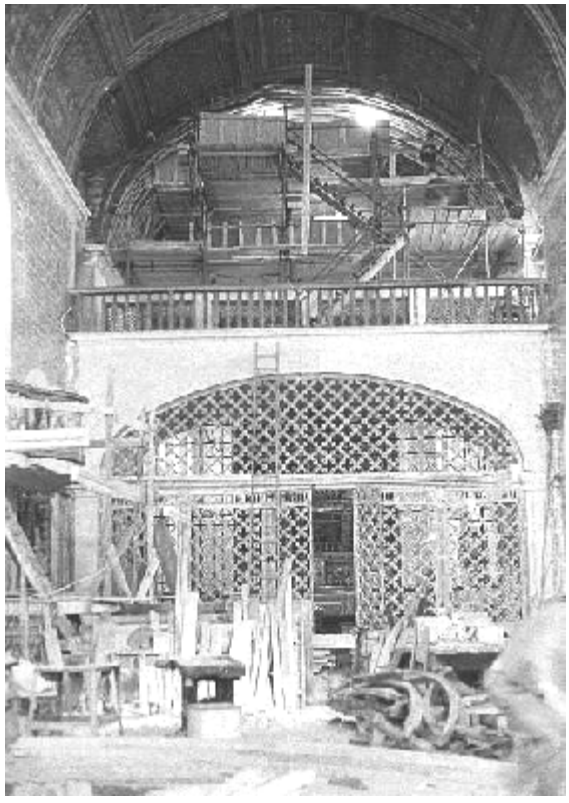


Fig. 52. Obras da DGEMN: grade de clausura, 1978 (DGEMN)

Fig. 53. Coro e porta manuelina, 1978 (DGEMN)

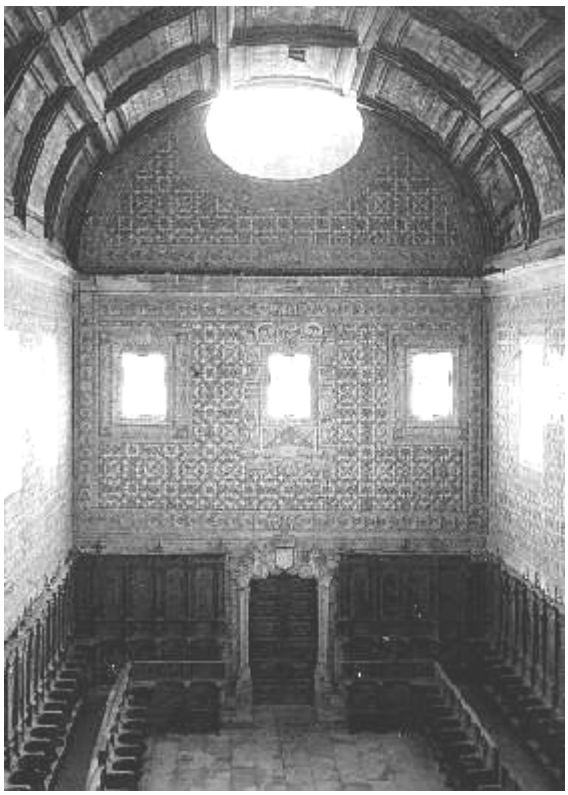


Fig. 54. Coro, 1978 (DGEMN)

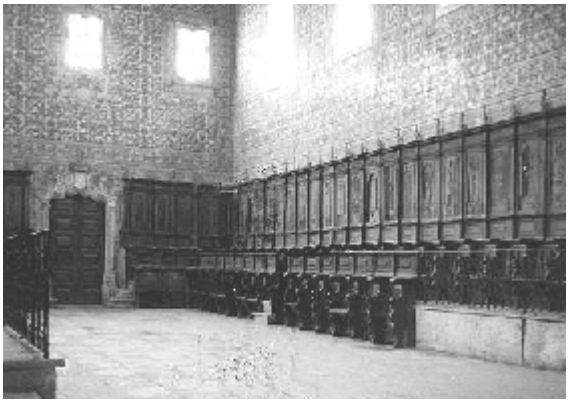


Fig. 55. Coro, 1978 (DGEMN)

Fig. 56. Sacristia, 1978 (DGEMN)

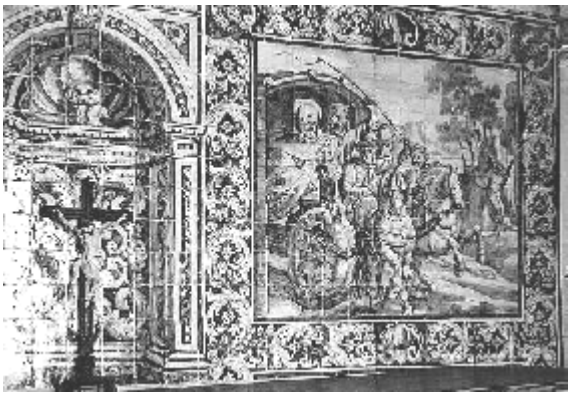


Fig. 57. Sacristia: azulejos e nicho, 1978 (DGEMN)

Fig. 58. Sacristia: azulejos, 1978 (DGEMN)

Fig. 59. Sacristia: azulejos, 1978 (DGEMN)

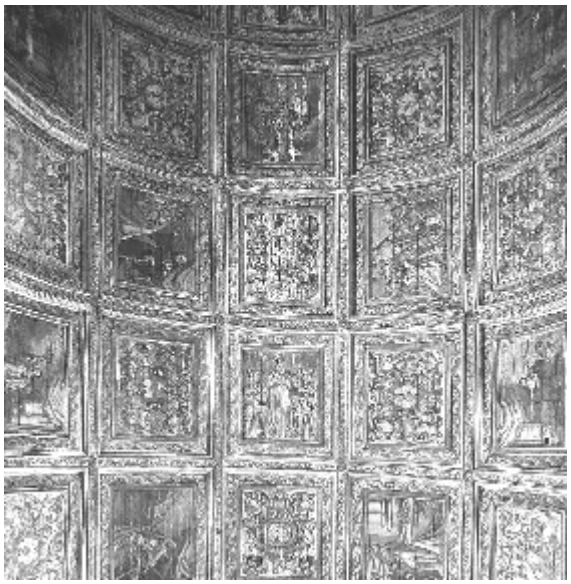


Fig. 60. Tecto de caixotões polícromos da igreja, 1978 (DGEMN)

Fig. 61. Igreja, 1978 (DGEMN)

Fig. 62. Igreja, 1978 (DGEMN)

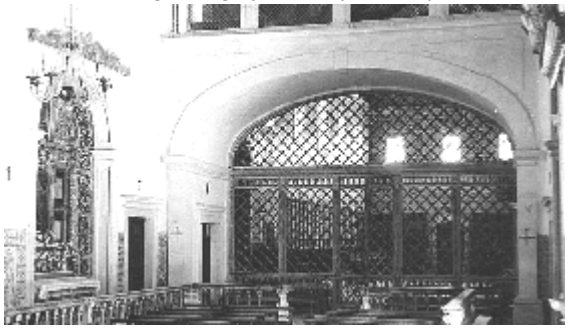


Fig. 63. Igreja, 1978 (DGEMN)

Fig. 64. Capela-mor vista a partir da grade de clausura entreaberta, 1978 (DGEMN)

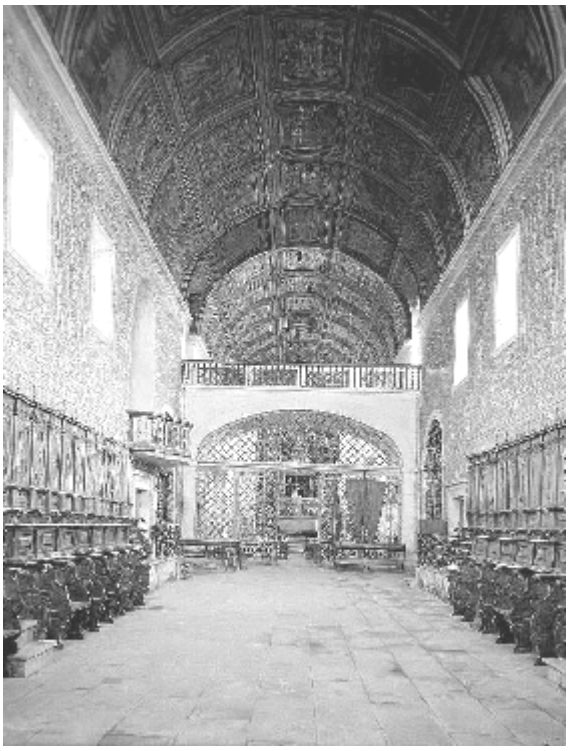


Fig. 65. Igreja: coro, 1978 (DGEMN)

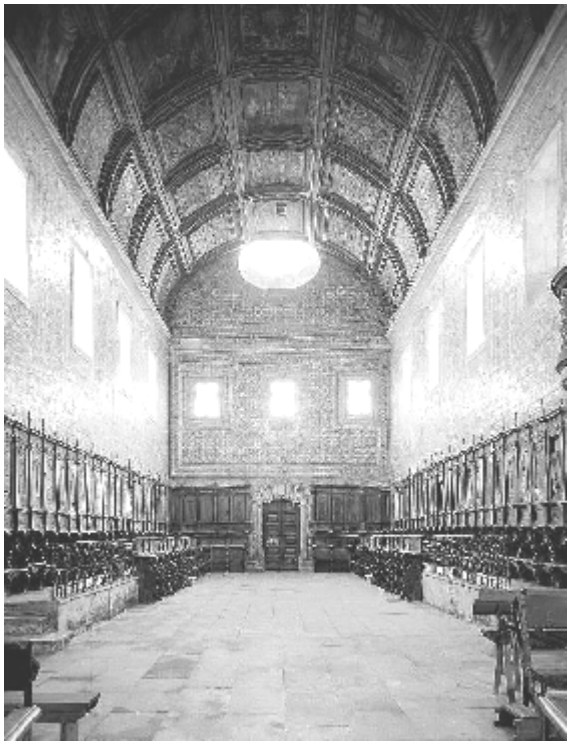


Fig. 66. Igreja: coro, 1978 (DGEMN)

Fig. 67. Igreja, 2003 (DGEMN)

Fig. 68. Igreja: coro e porta manuelina, 2003 (DGEMN)

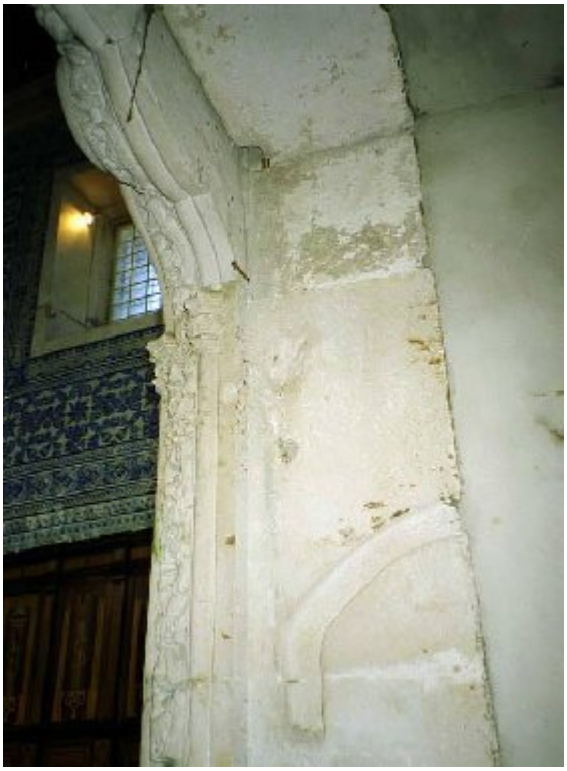


Fig. 69. Coro: porta do fundo (sem as folhas de madeira e emparedada), 2003 (DGEMN)

Fig. 70. Igreja, 2003 (DGEMN)

Fig. 71. Igreja: caixotão junto ao arco triunfal, 2003 (DGEMN)

Fig. 72. Igreja: caixotões do tecto, 2003 (DGEMN)

Fig. 73. Igreja: porta das matinas, no coro, que fazia a ligação entre a igreja e os dormitórios, 1998 (DGEMN)

Fig. 74. Igreja: Coro e cadeiral, 1998 (DGEMN)

Fig. 75. Sacristia, 1998 (DGEMN)

Fig. 76. Sacristia, 1998 (DGEMN)

Fig. 77. Igreja: capela-mor, 2004 (autora)

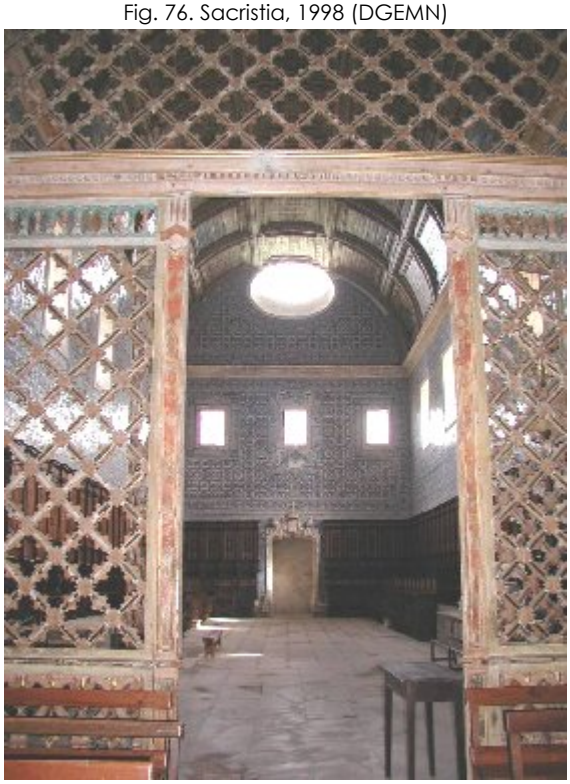


Fig. 78. Igreja: coro, 2004 (autora)

Fig. 79. Igreja: pormenor, 2004 (autora)

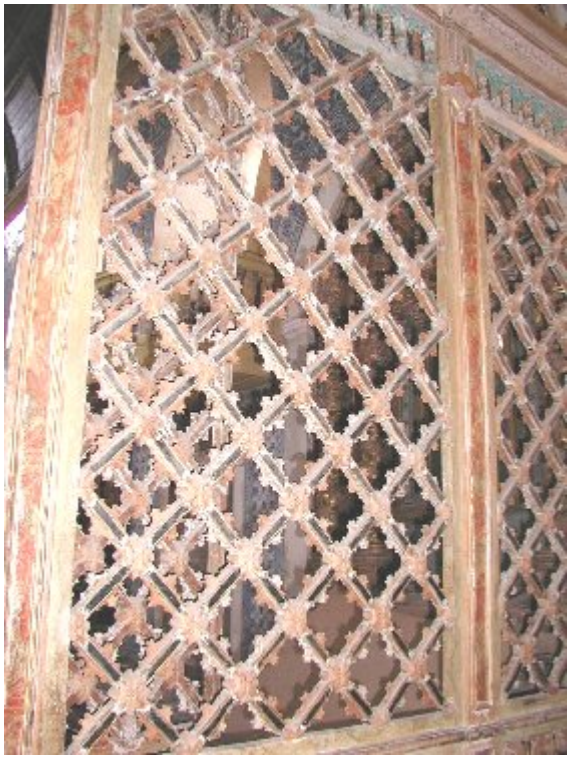


Fig. 80. Igreja: grade de clausura, 2004 (autora)

Fig. 81. Igreja: tecto de caixotões, 2004 (autora)

Fig. 82. Igreja: retábulo-mor, 2004 (autora)

Fig. 83. Igreja: altar colateral, 2004 (autora)

Fig. 84. Igreja: altar colateral, 2004 (autora)

Fig. 85. Igreja: altar colateral, 2004 (autora)

Fig. 86. Igreja: altar colateral, 2004 (autora)

Fig. 87. Igreja, 2004 (autora)

Fig. 88. Igreja, 2004 (autora)

Fig. 89. Igreja: porta manuelina, 2004 (autora)

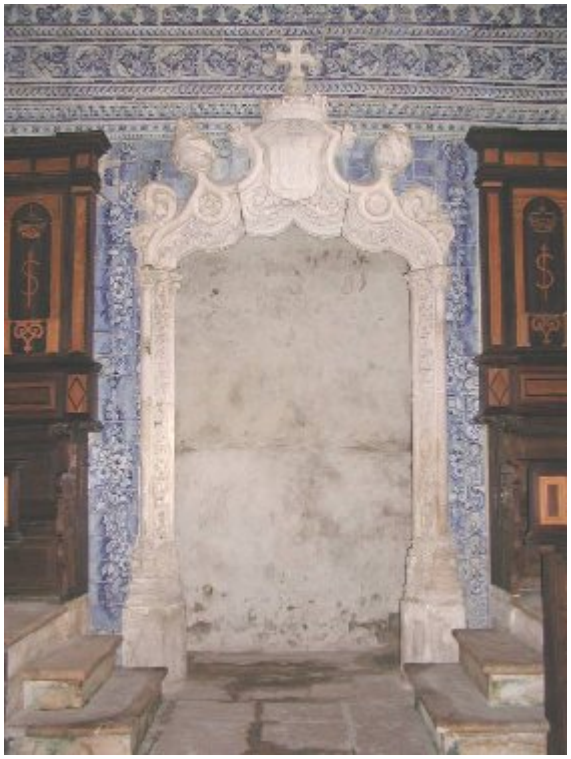


Fig. 90. Igreja: porta manuelina, 2004 (autora)

Fig. 91. Igreja: altar colateral, 2004 (autora)

Fig. 92. Igreja: altar colateral, 2004 (autora)

Fig. 93. Igreja: altar colateral, 2004 (autora)

Fig. 94. Igreja: altar colateral, 2004 (autora)

Fig. 95. Pormenor do retábulo-mor, 2004 (autora)

Fig. 96. Grade de Clausura e coro , 2004 (autora)

Fig. 97. Igreja: coro com revestimento azulejar, 2004 (autora)

Fig. 98. Grade de Clausura e altar-mor, 2004 (autora)

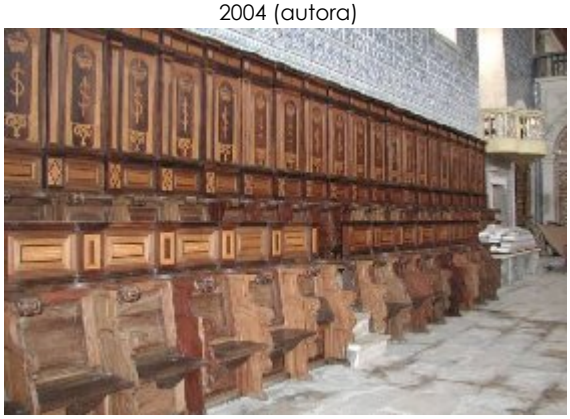


Fig. 99. Igreja: coro, 2004 (autora)

Fig. 100. Pormenor do cadeiral , 2004 (autora)

Fig. 101. Pia de água benta e sino, 2004 (autora)

Fig. 102. Igreja: porta, 2004 (autora)

Fig. 103. Igreja: porta, 2004 (autora)

Fig. 104. Dormitórios c.fim séc. XX (Elias Jorge)

Fig. 105. Dormitórios c.fim séc. XX (Elias Jorge)

Fig. 106. Dormitórios c.fim séc. XX (Elias Jorge)

Fig. 107. Dormitórios c.fim séc. XX (Elias Jorge)

Fig. 108. Dormitórios c.fim séc. XX (Elias Jorge)

Fig. 109. Dormitórios c.fim séc. XX (Elias Jorge)

Fig. 110. Dormitórios c.fim séc. XX (Elias Jorge)

Fig. 111. Dormitórios c.fim séc. XX (Elias Jorge)

Fig. 112. Dormitórios c.fim séc. XX (Elias Jorge)

Fig. 113. Dormitórios c.fim séc. XX (Elias Jorge)

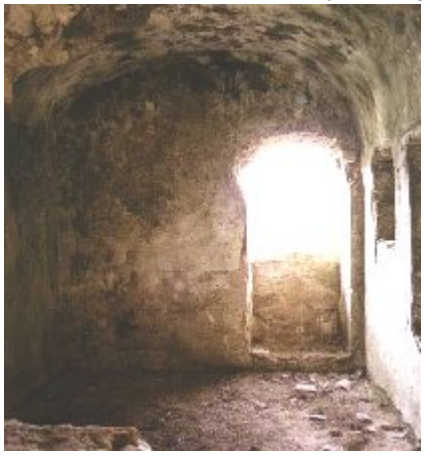
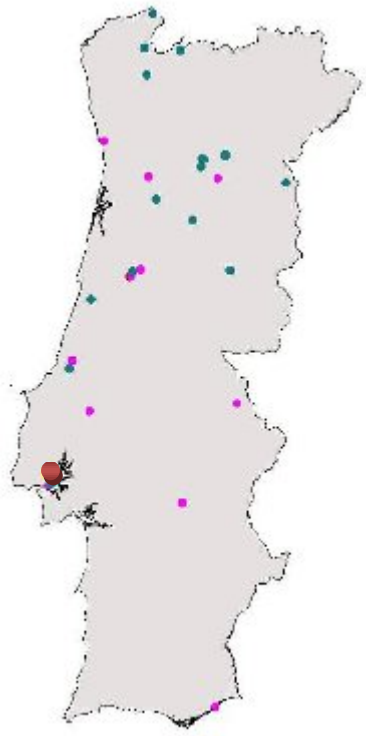


Fig. 114. Dormitórios c.fim séc. XX (Elias Jorge)

Fig. 115. Dormitórios c.fim séc. XX (Elias Jorge)

A.4. Croquis: N/a



Fotografia da autora

MOSTEIRO DE S. DINIS DE ODIVELAS

Síntese e esquema da autora

1. IDENTIFICACÃO

1.1. Denominação efectiva: Mosteiro de São Dinis de Odivelas
1.2. Outras denominações: Mosteiro de Odivelas
1.3. IPA (DGEMN) – Designação: Mosteiro de Odivelas e os túmulos de D. Dinis e de sua filha
1.4. IPA (DGEMN) – nº de identificação: PT031116030003
1.5. IPPAR – Designação: Mosteiro de Odivelas
1.6. IPPAR – nº de identificação: 3367
1.7. Fundação / Filiação: Fundação em 1295
Claraval – Alcobaça - Odivelas
1.8. Diocese: Lisboa
1.9. Construção: Séc. XIV / XVIII
1.10. Género: Feminino

2. LOCALIZAÇÃO

2.1. Província: Estremadura
2.2. Distrito: Lisboa
2.3. Concelho: Odivelas
2.4. Freguesia: Odivelas
2.5. Direcção Postal:
Largo D. Dinis
2675 ODIVELAS

3. ACESSIBILIDADES

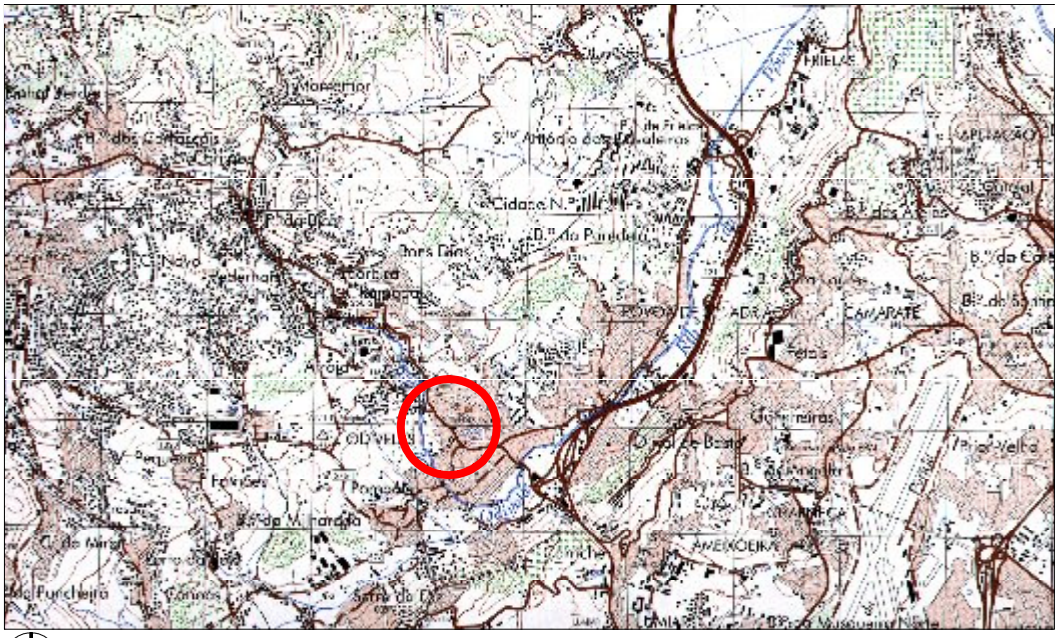
3.1. Acessos:
De Lisboa, seguir pela A8 até Odivelas – Largo D. Dinis
3.2. Grau de Acessibilidade: Bom
3.3. Visita: Visitável
3.4. Condicionantes de visita: Visitável desde que seja com marcação prévia, solicitada por escrito, dirigida à Directora do Instituto de Odivelas.

Desenho da autora sobre extracto da carta itinerária de Portugal 1/500000 do Instituto Geográfico do Exército

A marcação poderá ser efectuada de modo a que a visita decorra dentro do seguinte horário:
10h30m – 11h30m (todos os dias úteis) / 14h00m – 16h00m (de 2ª a 5ª feira)
3.5. Contactos: Instituto de Odivelas **I** Largo D. Dinis **I** 2675 ODIVELAS **I** tel. +351 21 933 71 07 **I** Câmara Municipal de Odivelas **I** Avenida D. Dinis, 96 AC **I** 2675 ODIVELAS **I** tel. +351 21 934 62 00 **I** http://www.mun-odivelas.pt

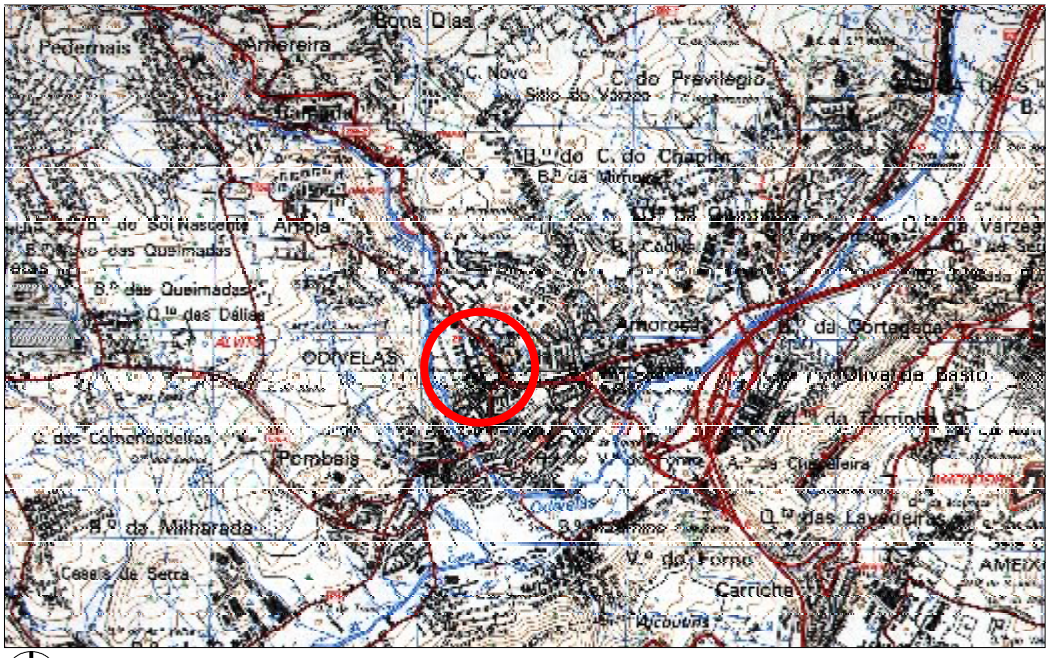
4. ENQUADRAMENTO GEOGRÁFICO

4.1. Cartografia 1/50000 (série M782): Carta militar nº 34-I LOURES (1996)



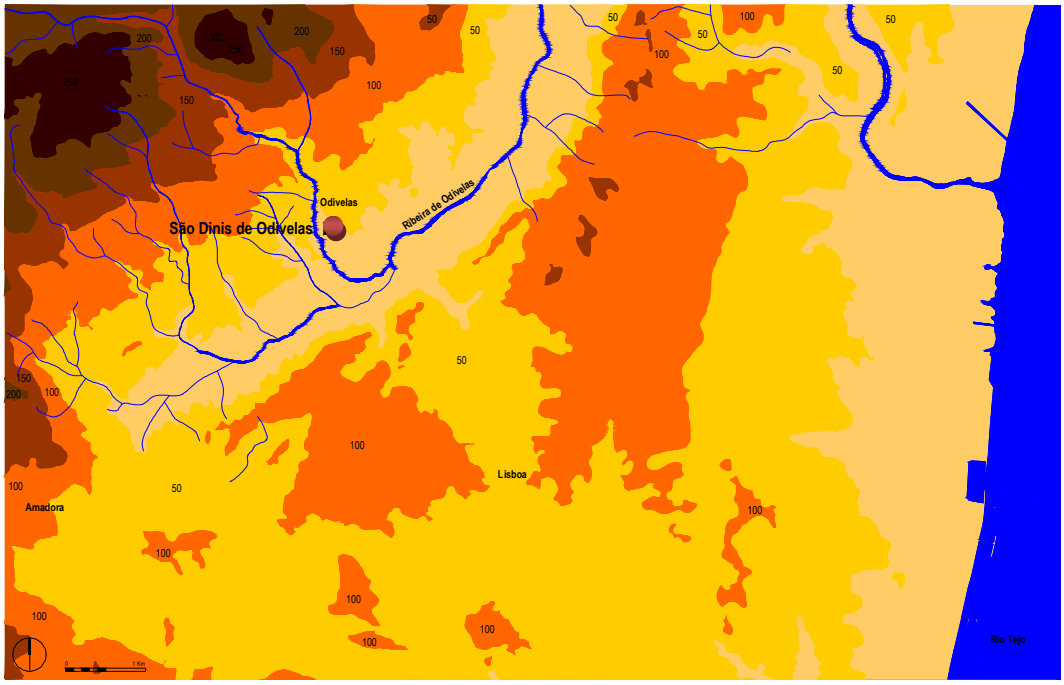
(desenho da autora sobre carta militar série M782)

4.2. Cartografia 1/25000 (série M888): Carta militar nº 417 LOURES (1993)



(desenho da autora sobre carta militar série M788)

4.3. Implantação no Território:



(desenho da autora tendo por base carta militar 1/25000)

4.4. Tipo de implantação no Território: Vale (Ribeira de Odivelas)

4.5. Coordenadas WGS-84: Latitude:38º 47' 27'' N **I** Longitude: 9º 10' 57''O

4.6. Coordenadas Gauss-Militar : X: 108814 **I** Y: 203140

4.7. Fotografia aérea: IgeoE_voo: ERFOTO 2000 **I** rolo nº11 **I** fotografia nº9216

(desenho da autora sobre fotografia aérea cedida pelo Instituto geográfico do Exército)

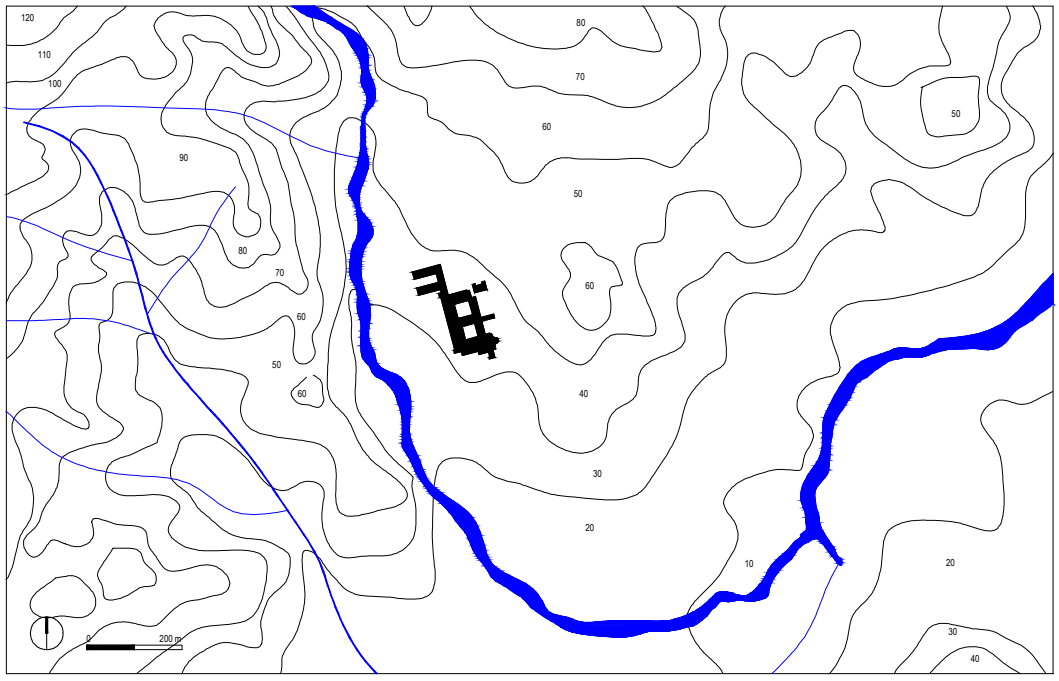
4.8. Envolvente: Urbana
4.9. Altitude: 40 m
4.10.Proximidades e relações: Lisboa
4.11 Obs.: possui um adro desafogado onde se insere a estátua da Rainha D. Isabel e na sua envolvente imediata possui um Jardim público.

5. PROPRIEDADE

5.1. Tipo: Estado
5.2. Afectação / Ocupação: afecto ao Ministério da Defesa Nacional, ocupado pelo o Instituto de Odivelas (colégio destinado às filhas dos militares)

6. ARQUITECTURA

6.1. Tipologia: Mosteiro
6.2. Estilo dominante: Gótico **I** Maneirista **I** Barroco
6.3. Estilos paralelos: Contemporâneo
6.4. Implantação:

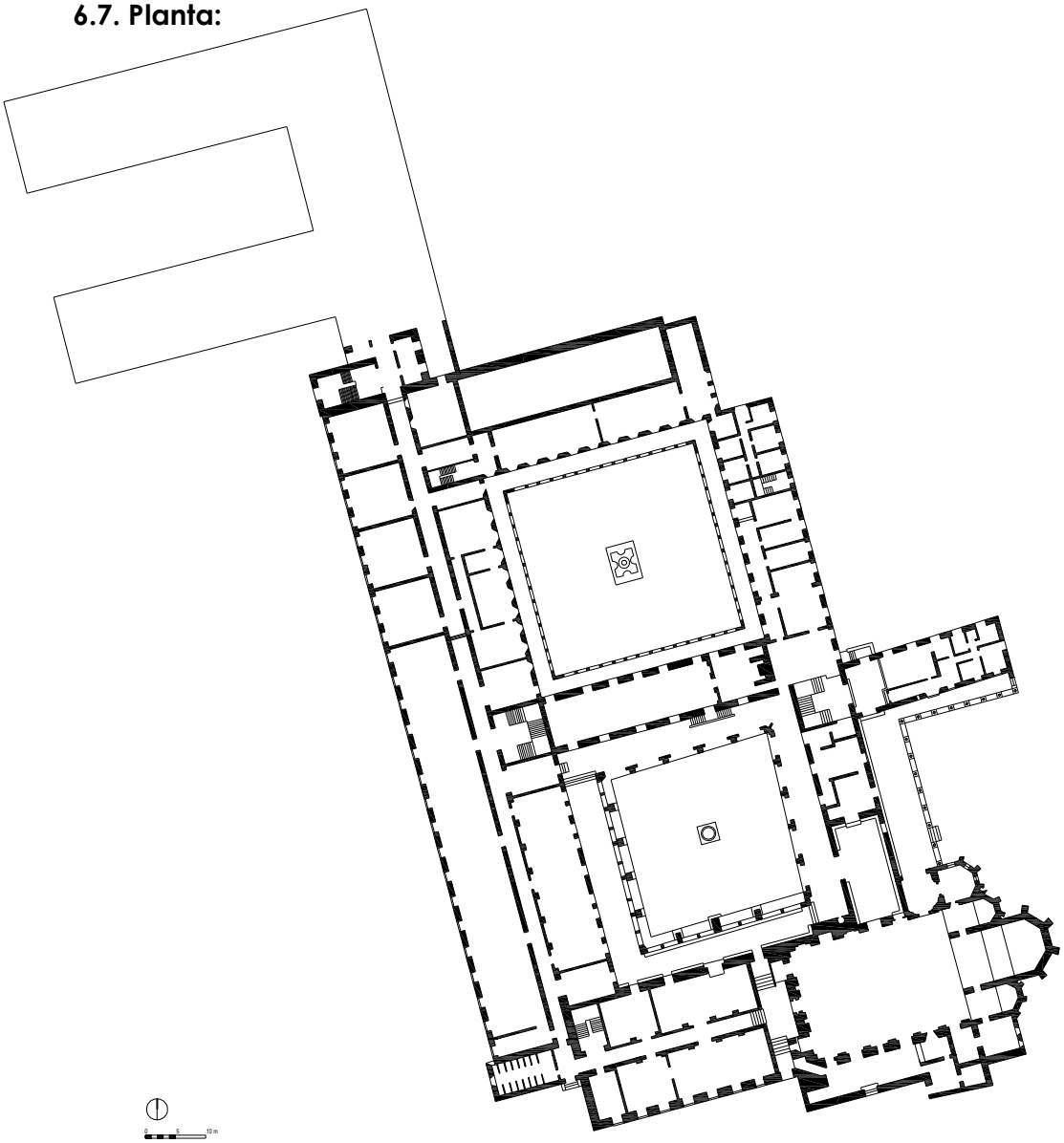


(desenho da autora tendo por base carta militar 1/25000, fotografia aérea - IgeoE e planos do mosteiro - DGEMN)

6.5. Descrição do exterior: IGREJA:"...influência das ordens Mendicantes, nomeadamente na disposição da cabeceira, com passagens estreitas estabelecendo comunicação directa com a zona conventual, disposição que se encontra igualmente em Portalegre e Almoster, abóbada achatada, e outros; as frestas aqui são, no entanto, mais baixas. Igreja de 3 naves, acompanhando todo o comprimento do claustro novo, com entrada lateral, própria dos Conventos femininos, e cabeceira escalonada onde abside e 2 absidíolos tem contrafortes. A nave da igreja foi reconstruída com feição maneirista, o estilo dos azulejos da loggia. Decoração joanina no refeitório e azulejos de cozinha. A planta desenvolve-se para N., ao contrário do usual, devido ao curso do rio. Das dependências conventuais destaca-se o claustro novo ou do Capítulo, de 2 pisos, com lambril de azulejos no primeiro, portal conopial de acesso ao coro (primitivamente), torre anexa junto à igreja e sala do Capítulo, hoje pequeno museu onde, entre outros, se conserva desmanchado o antigo órgão. Separando-se do claustro da Moura, parcialmente de 2 pisos com alguns capitéis góticos no 1º, a cozinha forrada com azulejos de figura avulsa e refeitório com lambril de azulejos figurados e albarradas com tecto de masseira em caixotões pintados com elementos vegetais e compositivos; pulpito e mecanismo giratório ligado à cozinha. A igreja de planta longitudinal composta por nave única, cabeceira escalonada com abside e absidíolos poligonais comunicantes e com contrafortes escalonados, tendo adossada sacristia lado Epístola e capela Nicolau Ribeiro Soares no Evangelho; com entrada lateral por galilé abobadada precedida por loggia azulejada sob colunas toscanas em angulo recto acompanhando outras construções e onde se faz acesso ao Instituto"
(DGEMN; Processo IPA PT031116030003: Mosteiro de Odivelas e os túmulos de D. Dinis e de sua filha; consulta efectuada pela última vez, em 2 de Agosto de 2005, na base de dados em rede do Inventário do Património Arquitectónico alojado no Forte de Sacavém)

6.6. Descrição do interior: IGREJA:"Interiormente, abside com abóbada de 3 tramos, sob colunas e mísulas, e frestas com mainel; as abóbadas dos absidíolos conservam ainda vestígios de policromia. No centro dos absidíolos encontram-se os túmulos de D. Dinis, arca de grandes dimensões, de forma paralelipipédica, com jacente e 6 suportes, e de sua filha D. Maria Afonso, constituído por arca de forma igualmente paralelipipédica, com jacente e dois suportes. Ambos os túmulos se encontram muito degradados sendo no entanto visíveis a riqueza da sua decoração. Nave com 2 púlpitos e 4 altares enquadrados por arcos e tribuna sobre entrada."
(DGEMN; Processo IPA PT031116030003: Mosteiro de Odivelas e os túmulos de D. Dinis e de sua filha; consulta efectuada pela última vez, em 2 de Agosto de 2005, na base de dados em rede do Inventário do Património Arquitectónico alojado no Forte de Sacavém)

6.7. Planta:



(desenho da autora tendo por base planos vários do mosteiro cedidos pela DGMN)

6.8. Igreja – planta: monoaxial

6.9. Igreja – cabeceira: abside semi-circular com absidiolos colaterais igualmente smi-circulares

6.10. Claustros existentes – n°: 2

6.11. Claustros existentes – forma: quadrangulares

6.12. Materiais: Paredes autoportantes **I** Estrutura de alvenaria rebocada e cantaria **I** Azulejos, mármores, talha, pinturas, telas, telha

6.13. Arquitecto(s) *I* constructor(es): atribuído a Afonso Martim (séc. XII-XII) **I** atribuído a Antão Martim (séc. XII-XII) **I** atribuído a Domingos Domingues (1348) **I** atribuído a Frei João Turriano (1640-1656) **I** José Maria Nepomuceno (1888).

6.14. Obs.:

7. USOS

7.1. Uso inicial: Religioso (Mosteiro Cisterciense)
7.2. Uso actual: Cultural e Educacional (Colégio)
7.3. Cronologia de usos:
Séc. XIII: Religioso (Mosteiro Cisterciense)
Séc. XIX-XXI: Cultural e Educacional (Colégio)

8. ENQUADRAMENTO HISTÓRICO

8.1. Cronologia*:

1294 - Licença eclesiástica para fundação do mosteiro
1295 - lançada a 1ª pedra por D. Dinis, com a presença da Família Real e a primeira abadessa, D. Elvira Fernandes proveniente de São Bento de Évora, ficando 80 monjas a viver no Paço Real
1296 - início dos serviços religiosos
1299 - primeiro testamento de D. Dinis, fazendo-se sepultar em Alcobaça e deixando 4 mil libras ao mosteiro de Odivelas
1305 - O mosteiro encontra-se terminado
1306 - era abadessa D. Constança Fernandes, estando para executar o parlatório, situado entre o coro e o altar

1320 - falecimento de D. Maria Afonso, filha do monarca, sepultada no local
1322 (20 Junho) - testamento de D. Dinis, determinando que fosse enterrado no Mosteiro, entre o coro e a capela-mor, deixando 4 mil libras, e alfaias e paramentaria da Capela Real
1324 - data provável de colocação do túmulo de D. Dinis na igreja
1325 - falecimento do rei D. Dinis, sendo o corpo sepultado em Odivelas; era abadessa D. Urraca Pais (1316-1340); a rainha D. Isabel acompanhou as cerimónias fúnebres, ficando a residir algum tempo no Paço Real
1348 - lançamento da primeira pedra do claustro, sendo mestre Domingos Domingues
1414 - já existia um alpendre fronteiro à fachada do mosteiro
1415 - D. Filipa de Lencastre, esposa de D. João I, refugia-se no Paço de Odivelas, a 05 Julho, para fugir à peste que assolava Lisboa e Sacavém
- falecimento de D. Filipa de Lencastre, vítima da peste, a 18 Julho
– sepultura, a 19 Julho, da rainha no ante-coro, a qual doara, por testamento, vários bens ao Mosteiro

1416 - trasladação a 09 Outubro do corpo de D. Filipa de Lencastre para o Mosteiro da Batalha
1425 - D. Pedro, duque de Coimbra, institui capela e manda rezar missa diária por sua mãe
1434 - D. Duarte concede carta de privilégios ao Mosteiro
1439 - D. Afonso V confirma todos os privilégios e graças concedidos ao Mosteiro de Odivelas
1496 - D. Manuel I confirma todas as honras, privilégios, liberdades, graças e mercês concedidas pelos seus antecessores
1516 - Sepultura Abadessa D. Violante, irmã de D. Pedro Álvares Cabral, na sala do capítulo
1516-1536 - foi abadessa D. Violante Cabral, irmã de Pedro Álvares Cabral, responsável por diversas obras no edifício; construção do claustro da Moura, separado do mais antigo pelo refeitório e cozinha
1522 - reforma do Mosteiro por D. Francisco da Fonseca, bispo de Titópolis, sendo recrutadas no local as religiosas para reformar os mosteiros de Santa Maria de Almoster e de São Bento de Cástris
1531 – é bastante afectado por um tremor de terra
1532 - visita de D. Edme de Salieu, abade de Claraval que pede a D. João III para transferir religiosas de Odivelas para Almoster (ficaram no local 70 monjas, 5 noviças e 14 irmãs conversas)
1534 - representação no local do Auto da Cananeia, de Gil Vicente, encomendado pela abadessa
1536 - um terramoto provocou estragos no edifício
1557 - lápide Nicolau Ribeiro Soares e mulher, Violante Rabela
1571 - provável feitura da loggia
1573 - provável remodelação do alpendre que liga a igreja à portaria, por ordem de D. Guiomar de Noronha
1611 - construção de um dormitório, por ordem de D. Isabel de Meneses
1617 - existência de 210 monjas
1639 - finalização das obras do alpendre
- data no brasão da loggia
1656 - D. João IV ordena obras profundas no corpo da igreja e zona regral, dirigidas pelo monge beneditino Frei João Turriano (1610-1679)
1671 - pintura dos azulejos da loggia, pagos por D. Lourença de Melo
1677 - construção de um novo dormitório por ordem de D. Guiomar de Sousa e Melo, conhecido como Dormitório Corte Real, nome da família da sua mãe
1686 - torna-se noviça D. Luísa Maria de Moura, que viria a fomentar várias obras, na qualidade de abadessa
1691 - data da porta principal

1694 - visita ao Mosteiro de D. Catarina de Bragança, conforme lápida mandada fazer por D. Feliciana Maria de Milão

Séc. XVIII - D. João V ordena remodelações, aumentando os dormitórios, melhorando refeitório, cozinha, entre outros, que desvirtuam a anterior simplicidade monástica

1707 - feitura da escultura central do Claustro da Moura

1724 - frei Bernardo de Castelo Branco inicia a reforma do Mosteiro

1727 - criação de um novo regulamento para a reforma do Mosteiro

1735 - a abadessa de Odivelas recebeu provisão para ter juiz privativo

1755 – D. Maur Cocheril fala em 350 religiosas, tendo a ver com o reagrupamento das religiosas de Portalegre, de Cástris e de Tavira, de onde transitaram algumas monjas para Odivelas

- o terramoto provocou grandes danos no mosteiro; as religiosas vivem em barracas durante as obras e o culto passa para o lagar de azeite; trasladação do túmulo de D. Dinis para o absidíolo

Séc. XVIII (2.ª metade) - reconstrução da igreja, sacristia, alas E. e N. do claustro Novo, ala do capítulo e do refeitório; revestimento do refeitório com azulejo

1789 - feitura do órgão por António Xavier Machado e Cerveira

1807/1808 - as tropas de Junot violaram o túmulo de D. Dinis

1834 - extinção das ordens religiosas conduz à delapidação do património

1850 - o edifício apresenta adiantado estado de degradação

1898 - o edifício é incorporado na Fazenda Nacional, o Infante D. Afonso solicita-o ao Ministro da Fazenda para alojar filhas órfãs de oficiais do exército

1899 - criação do Instituto Infante D. Afonso; obras de adaptação à nova função

1900 - inauguração do Instituto

1903 – estando quase terminadas as obras, ali já viviam 57 alunas em regime internato

1904 - é equiparado ao Colégio Militar e destinava-se às filhas dos oficiais do exército

1909 - falecimento da última monja de Odivelas, D. Carolina Augusta de Castro e Silva, que já não habitava o mosteiro

1910 - o Instituto recebe a designação de Torre e Espada

1911 - é criada a Obra Tutelar e Social do Exército de Terra e Mar, onde se integra o Instituto

- toda a família militar pode usar o Instituto
- alterada a designação para Instituto Feminino de Educação e Trabalho

1922 - por ruína, as janelas do Paço Real desmoronaram-se

- colocação do escudo real no Claustro da Moura

1938 - abertura do túmulo de D. Dinis, deparando-se uma figura ruiva, com cerca de 1,65
- trabalho de conservação no mesmo
- transferência do túmulo para uma capela lateral
- pede-se para que o altar que seria desmontado transitasse para a Sé de Vila Real, o que viria a ser deferido
- pedido da DGEMN para remoção de um marco postal e um mictório, que se encontravam junto à cabeceira do Mosteiro

1939 - transporte do retábulo-mor para Vila Real
- execução de três janelas sob o alpendre, a substituir umas que existiam no local anteriormente

1942 - alterada a designação para Instituto de Odivelas

1946/1950 - obras profundas no imóvel, dirigidas pelo engenheiro Artur Mendes Magalhães instalando-se as alunas no Palácio dos Duques do Cadaval, em Pedrouços
- demolição do palácio de Madre Paula
- reintegração de peças encontradas nos alicerces do Claustro da Moura
- remoção do túmulo de D. Dinis da nave para uma capela lateral
- colocação de azulejos no átrio e escadaria, provenientes do espólio do Mosteiro
- feitura de vários azulejos para a galilé, na Fábrica Viúva Lamego, a imitar os seiscentistas
- obras na cozinha, anexos, creche e oficina de costura

1401

1947 - estava afecto ao Ministério da Guerra

1950 - inauguração do edifício
- aquisição de equipamento e mobiliário pela Comissão para a Aquisição de Mobiliário

1951 - deslocação do túmulo de D. Dinis para a Capela de Nicolau Ribeiro Soares

1955 - execução de trabalhos de terraplanagens e desvio do leito da Ribeira de Odivelas nos terrenos que confinam com o Mosteiro

1958 - estudo do engenheiro Artur Andrade Mendes Magalhães relativo às expropriações que deveriam ocorrer, para ampliação do Mosteiro; construção de uma garagem

1961 - foi adquirida uma propriedade com 926m2 para o arranjo do largo fronteiriço ao instituto, pelos Serviços de Construção e de Conservação
- transferência do túmulo da capela lateral esquerda para o absidíolo, sendo consolidados alguns elementos dos mesmo, efectuada por António Ferreira de Almeida

- o Instituto pede que não seja colocado no centro da nave como se desejava, para não impedir as cerimónias religiosas
- pedido para transformar a Casa do Capítulo em Museu, desejando a DGEMN remover os caixotões, permitindo a reconstituição do primitivo tecto

1969 - estragos provocados por um sismo.

1973 - colocação de lápide comemorativa da fundação do Instituto, no claustro

8.2. Visitação D. Edme de Salieu *I* Claude de Bronseval: 05 de Agosto de 1532

8.3. Obs.: *Cfr. DGEMN; Processo IPA PT031116030003: Mosteiro de Odivelas e os túmulos de D. Dinis e de sua filha; consulta efectuada pela última vez, em 2 de Agosto de 2005, na base de dados em rede do Inventário do Património Arquitectónico alojado no Forte de Sacavém

9. PROTECÇÃO

9.1. Tipo: Monumento Nacional (MN)

9.2. Documentos legais:

Dec. 16-06-1910, DG 136 de 23 Junho 1910 (MN)

DG 22 de 26 Janeiro 1957 (ZEP)

[compreendendo os Túmulos de D.Dinis e de sua filha]

DG 130 de 01 Junho 1962 (ZEP)

10. CONSERVAÇÃO

10.1. Estado: regular /mau

10.2. Autenticidade: apenas subsiste a igreja medieval sendo o restante edificado reconstruções e novas construções consoante os estilos arquitectónicos e práticas em voga

10.3. Integridade: apenas a igreja subsistente

10.4. Obs.:

11. INTERVENÇÕES

11.1. Tipo: Reconstrução **I** Restauro **I** Conservação **I** Consolidação

11.2. Cronologia das intervenções*:

1858/1859 - provável restauro do túmulo de D. Dinis, com colocação de pastas e estuque, pago pela rainha D. Estefânia

1861 - restauro do túmulo de D. Dinis, sendo removida a imagem de São Dinis, que estava junto à cabeça do jacente
1884 - obras de conservação na capela de D. Filipa
1887 - obra para restaurar o túmulo de D. Dinis por José Maria Nepomuceno
- obras de remodelação para instalar no local um abrigo de mulheres regeneradas
- feitura de novo de várias abóbadas do claustro e respectivo lajeado
- abertura de 11 janelas em cada piso e duas portas
-Capítulo foi transformado em camarata e feitura de duas camaratas, ficando com o total de 4
- feitura de uma escada a partir da portaria
- instalação do capelão no antigo locutório, instalando-se no de cima, os aposentos da directora e ajudantes
1889 - Obras param por falta de orçamento
1925 - cedência de verbas, para obras de restauro não especificadas
DGEMN:
1930/1936 - obras de remodelação, sendo removido o estuque do tecto da igreja
- demolição da sacristia, para permitir a reconstrução do absidíolo
- alteração do tamanho das fenestrações da cabeceira
- nivelamento da capela anexa ao absidíolo do Evangelho, para ficar com as mesmas dimensões daquele
- remodelação das coberturas
- foram encontrados vários capitéis no piso superior do claustro, pedindo-se para que fossem removidos para o Museu Arqueológico, bem como a janela do Palácio de D. Dinis
1938 - obras de reparação nas coberturas, com colocação de nova armação e telha, e no pavimento da igreja, obra efectuada por Bernardo Rosa e António Domingues Esteves
- entaipamento de duas janelas da capela-mor, com cantaria
- reconstituição das frestas dos absidíolos a cantaria; colocação de lajeado em cantaria
1939 - apeamento e reconstrução da sacristia
- lajeamento do pavimento da igreja com calcário de Mem Martins
- construção e assentamento da armação do telhado, em pinho
- cobertura com telha
- limpeza das cantarias
- feitura de novos rebocos, obras feitas por Domingos Ferreira da Rocha e Joaquim Pereira Ramos; o mesmo reconstituíu o altar-mor, incluindo os degraus, modificou o altar da Casa do Capítulo, com

remodelação do soalho e a totalidade da sala e limpou as sepulturas

1940 - feitura de novas coberturas exteriores
- colocação de portas exteriores e respectivas ferragens, lajeado do pavimento com calcário de Pêro Pinheiro, as obras foram executadas por José de Sousa Camarinha

1941 - colocação de vitrais coloridos nas janelas, executados nas oficinas de Ricardo Leone
- picagem de rebocos e feitura de novos nos tectos da igreja
- guarnecimento de tectos com gesso linhado e fasqueado
- construção de vigas de betão para reforço dos tectos
- construção e assentamento de caixilharias de madeira
- obras feitas por José de Sousa Camarinha

1944 - reparação do túmulo de D. Dinis
- reparação dos degraus do supedâneo do altar-mor e altar lateral
- reparação de um caixilho e colocação de vidros
- as obras foram levadas a cabo por José de Sousa Camarinha

1950 - obras de conservação e reparação pela Direcção Regional dos Edifícios de Lisboa

1955 - reparação geral do telhado da nave central, capelas, baptistério, claustro e sanitários
- colocação de azulejos a representar cenas da vida de Santa Isabel e um Sagrado Coração de Jesus na rosácea, feitos por Ricardo Leone
- arranjos exteriores do edifício pela Direcção dos Serviços de Construção e Conservação

1958 - Restauro da cobertura e consolidação de paredes

1959 - início do arranjo do Largo D. Dinis, fronteiro ao instituto, incluindo a execução da estátua da rainha D. Leonor, bem como da garagem, e à adaptação da Casa dos Bolos a serviços públicos, pelos Serviços de Construção e Conservação

1961 - Reconstrução da sacristia e consolidação de paredes da igreja
- Trabalhos de escoramento das paredes oeste e sul
- reconstrução do telhado das capelas laterais esquerda

1962 - Trabalhos de restauro da parede lateral sul

1963 - Conclusão da reconstrução da parede lateral sul e do frontispício
- Outros trabalhos de restauro

1966 - reparação da cobertura da igreja e dos telhados das capelas laterais esquerdas, por Cândido Patuleia

1967 - reparação do telhado da capela-mor, por Cândido Patuleia

1969 - reparação dos estragos causados pelo sismo de Fevereiro, nomeadamente com a reparação de telhados, com substituição

de uma linha de asna, e forro do tecto da nave e trabalhos urgentes de conservação
- picagem das paredes da sacristia e feitura de novo reboco

1969 - tratamento do reboco e pintura da nave
- arranjo dos vitrais das capelas laterais
- tratamento da porta principal da igreja

1970 - Consolidação do cunhal sudoeste e revisão dos telhados
- Reconstrução das cantarias de dois contrafortes

1971- Trabalhos de consolidação

1972 - Reparações inadiáveis dos prejuízos causados pelo temporal

1973 - Prosseguimento da reconstrução da cobertura da nave central

1974 - substituição do telhado na sacristia e capela lateral direita
- limpeza das coberturas da nave, capela-mor, capela colateral esquerda e galilé
- limpeza das coberturas e desentupimento dos canais do claustro da Moura; limpeza do forro da galilé
- caiação de paredes e tectos
- feitura de caixilharias na sacristia
- reboco em várias zonas do claustro da Moura
- colocação de soalho em pinho no coro-alto
- pintura do tecto da sala do coro
- conserto da porta principal da igreja
- desentupimento de gárgulas no claustro principal
- limpeza do forro sobre a galilé e da fachada principal
- conserto e pintura de vitrais da capela-mor e laterais
- arranjo da canalização do lavabo da sacristia
- tratamento de rebocos numa arrecadação
- substituição de um caixilho da sacristia

1405

1975 - Trabalhos de conservação
- Conclusão da cobertura da igreja e reconstrução de portas

1976 - Construção de vitrais e diversas obras

1977 - Drenagem da fachada posterior
- Reparação de vitrais

1980 - limpeza da telha, substituindo-se as partidas
- consertos dos vitrais de vidro catedral da capela-mor e laterais
- reparação dos caixilhos de chumbo
- restauro das coberturas da capela-mor, capelas laterais e entrada
- remodelação da instalações telefónicas
- Reparação da instalação eléctrica

1981 - Tratamento de paredes
- Limpeza de telhados

1982 -Trabalhos de conservação

1988/1989 - beneficiação no claustro da Moura
1990 - beneficiação nos terraços do claustro principal
- Substituição de taburnos
1993 - Guias de pedra e taburnos de madeira da nave central
1994 - reparação da cobertura da igreja e beneficiações no claustro da Moura
1995 - obras na cobertura da igreja e colocação de uma nova no alpendre do Claustro da Moura
1997 - revisão da cobertura da igreja
- execução de nova cobertura na sacristia
- rebocos na torre sineira e fachadas N. e nascente da igreja
1998 - Obras de conservação e beneficiação geral
- Arranjos exteriores
- Beneficiação das coberturas exteriores e interiores
- Revisão geral dos elementos em granito à vista (paramentos, pavimento, outros elementos estruturais e decorativos)
- Limpeza geral dos paramentos rebocados e pintados (paramentos sobre a arcaria da nave da igreja, paramentos interiores da sacristia)
- Tratamento de vãos
- Revisão geral da instalação eléctrica e sonora
- Drenagem exterior
- Consolidação do muro exterior do adro, junto às escadas de acesso
- Pavimentação do acesso à porta lateral norte em granito
1999 - beneficiação das coberturas e fachadas

11.3. Arquitecto(s): Desconhecido(s)

11.4. Entidades: DGEMN

11.5. Propostas:

IPPAR (sugestões preliminares):

- Elaboração de projecto de intenções
- Estudo do circuito de visita
- Estudo de requalificação de alguns espaços
- Estudo do enquadramento histórico, arquitectónico
- Estudo do enquadramento urbano e paisagístico com criação de regras de disciplina urbanística
- Estudo para criação de espaço explicativo do mosteiro que inclua sinalética interpretativa.
- Colocação de sinalização rodoviária (monumento)
- Estudo de segurança (incêndio)
- Inventário científico, conservação e restauro de bens móveis e incorporados no edifício

11.6. Obs.: *Cfr. DGEMN; Processo IPA PT031116030003: Mosteiro de Odivelas e os túmulos de D. Dinis e de sua filha; consulta efectuada pela última vez, em 2 de Agosto de 2005, na base de dados em rede do Inventário do Património Arquitectónico alojado no Forte de Sacavém

A. DOCUMENTAÇÃO ANEXA

A.1. Desenhos técnicos:

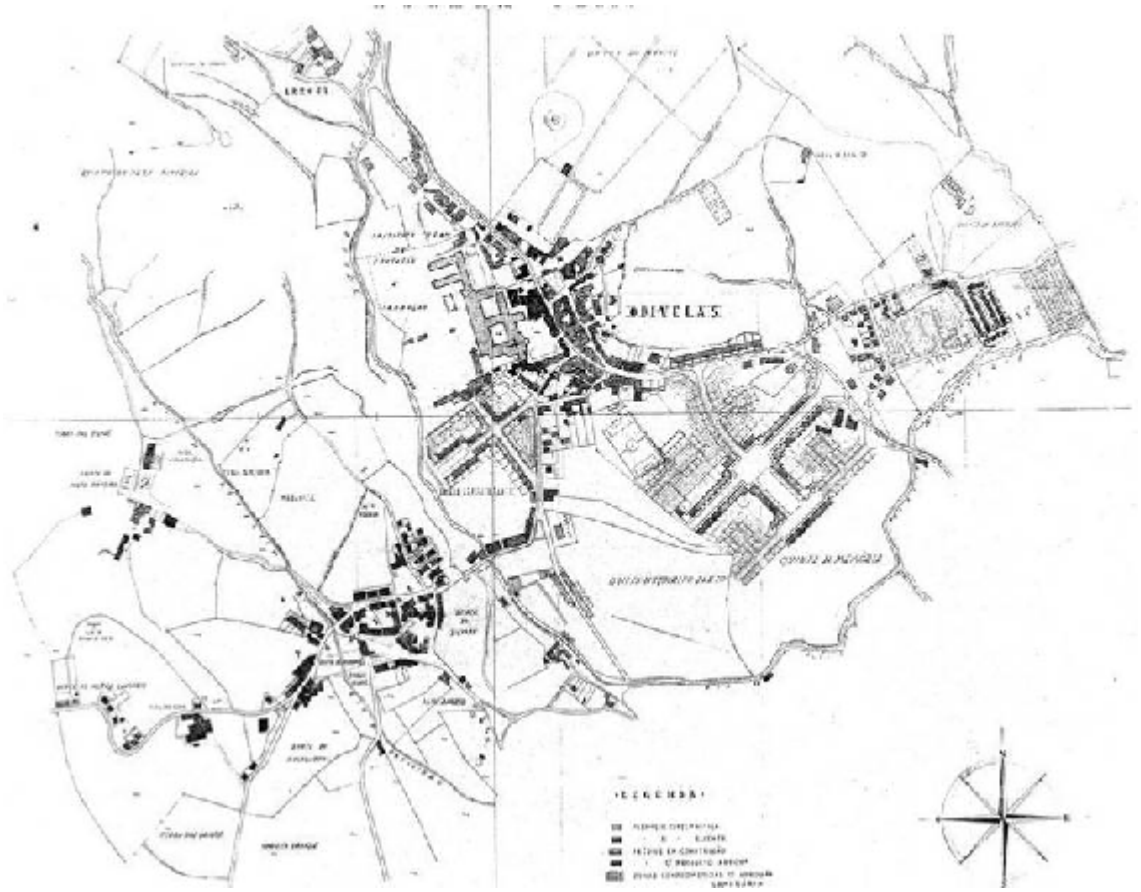


Fig. 1. Planta de localização (DGEMN)

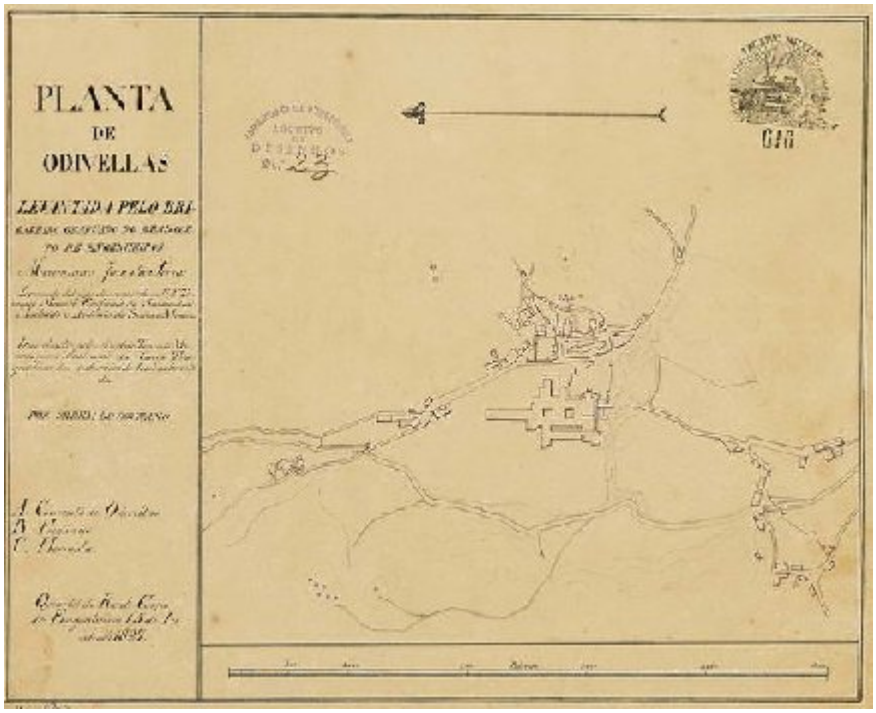


Fig. 2. "Planta de Odivellas" com autoria de 1° e 2° Tenentes Manoel Epifanio de Saldanha Machado e Antonio de Souza e Menezes ; desenhada pelo sobredito Tenente Menezes para illustração da Carta Topographica dos suburbios de Lisboa, levantada por ordem do governo, datada de 1827 (Arquivo do Exército, Direcção de Infra-Estruturas)

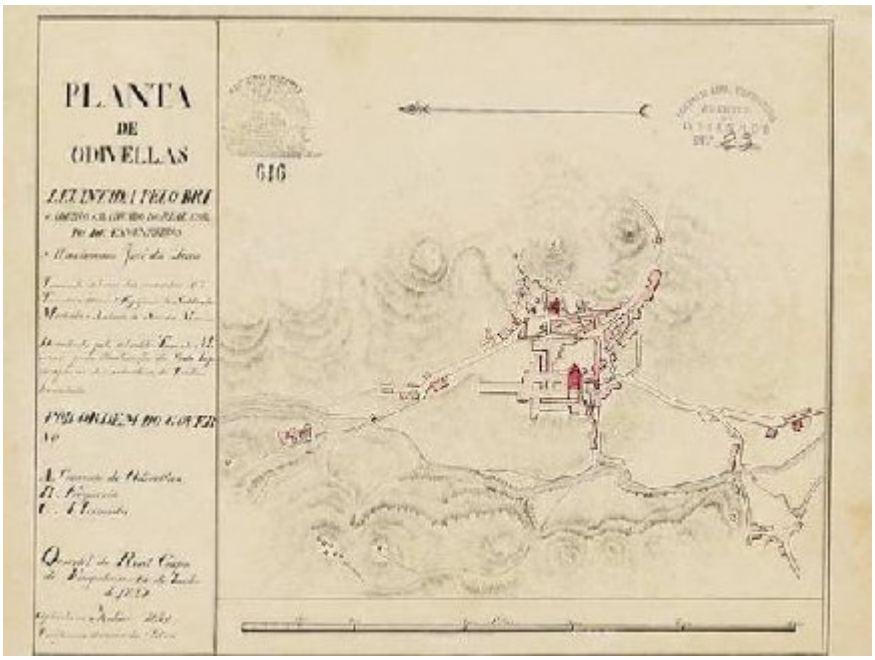


Fig. 3. "Planta de Odivellas" com autoria 1° e 2° Tenentes Manoel Epifanio de Saldanha Machado e Antonio de Souza de Menezes ; desenhada pelo sobredito Tenente Menezes para illustração da Carta Topographica dos Seburbios de Lisboa, levantada por Ordem do Governo, copiada no Archivo 1851 [por] Verissimo Alvares da Silva (Arquivo do Exército, Direcção de Infra-Estruturas)

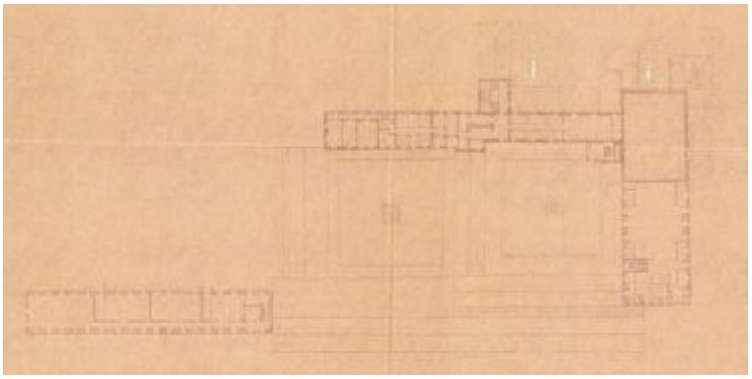


Fig. 4. "Instituto Feminino de Educação e Trabalho: Odivelas : planta do 3º pavimento" desenhado por Mário Graça, Cap. Mil. q. esp. Eng.ª, 1929 (Arquivo do Exército, Direcção de Infra-Estruturas)

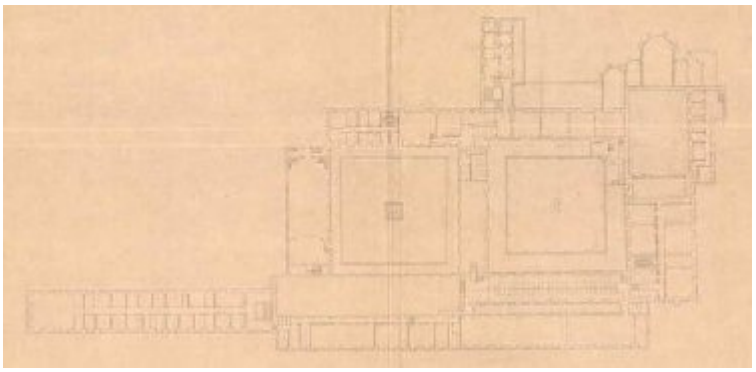


Fig. 5. "Instituto Feminino de Educação e Trabalho: Odivelas : planta do 2º pavimento" desenhado por Mário Graça, Cap. Mil. q. esp. Eng.ª, 1929(Arquivo do Exército, Direcção de Infra-Estruturas)

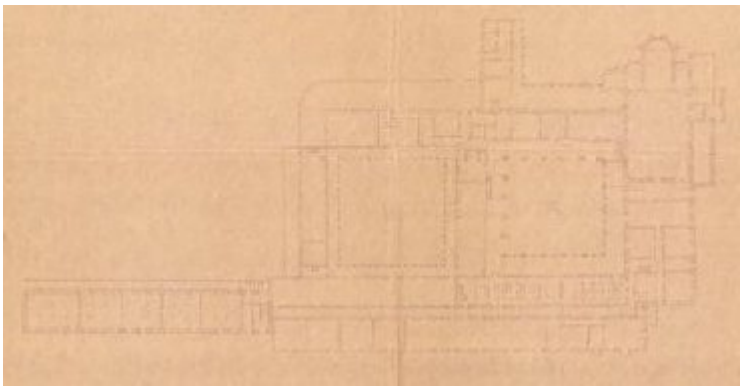


Fig. 6. "Instituto Feminino de Educação e Trabalho: Odivelas : planta do 1º pavimento" desenhado por Mário Graça, Cap. Mil. q. esp. Eng.ª, 1929 (Arquivo do Exército, Direcção de Infra-Estruturas)

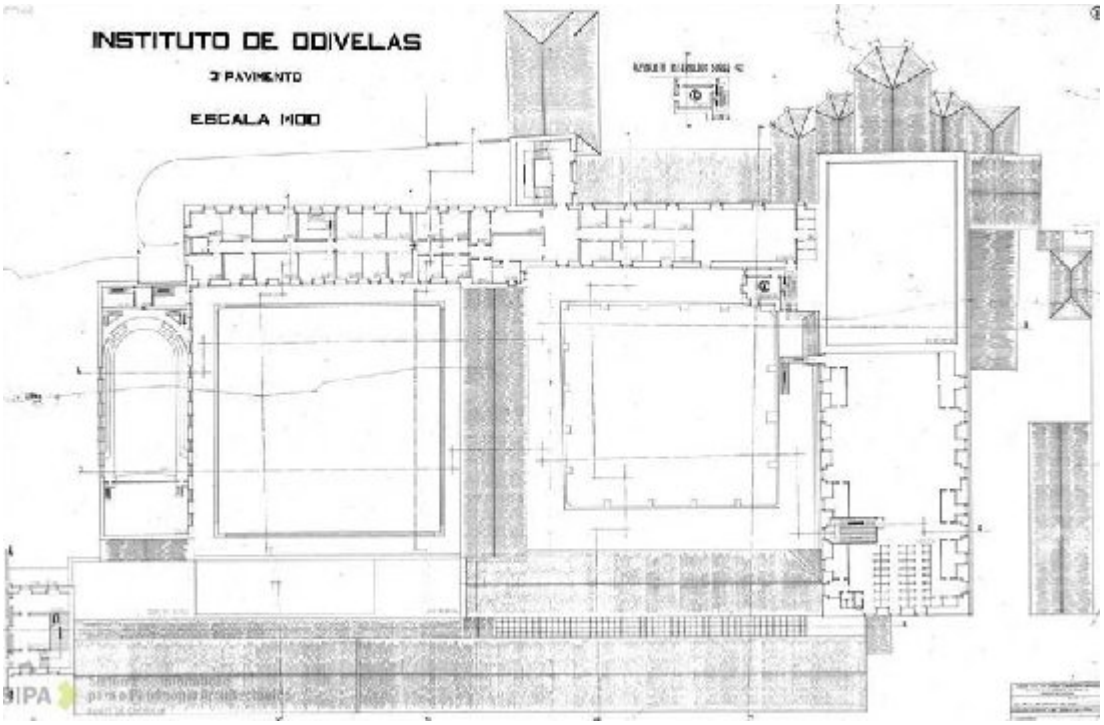


Fig. 7. Planta do 3º pavimento, 1944 (DGEMN)

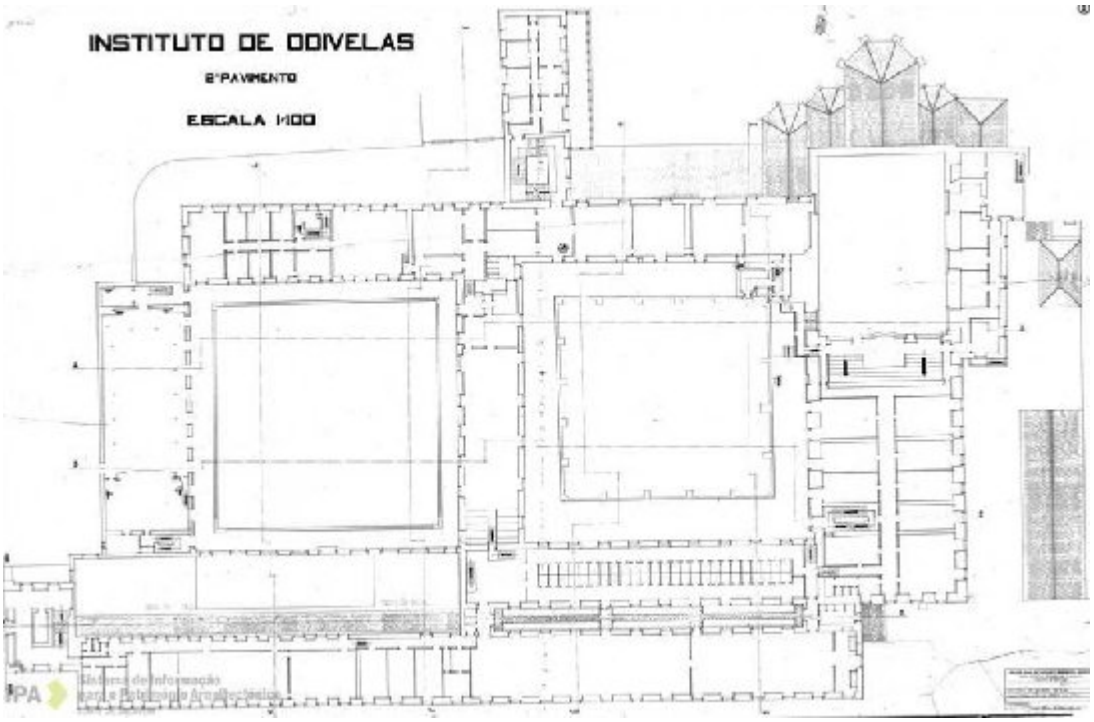


Fig. 8. Planta do 2º pavimento, 1944 (DGEMN)

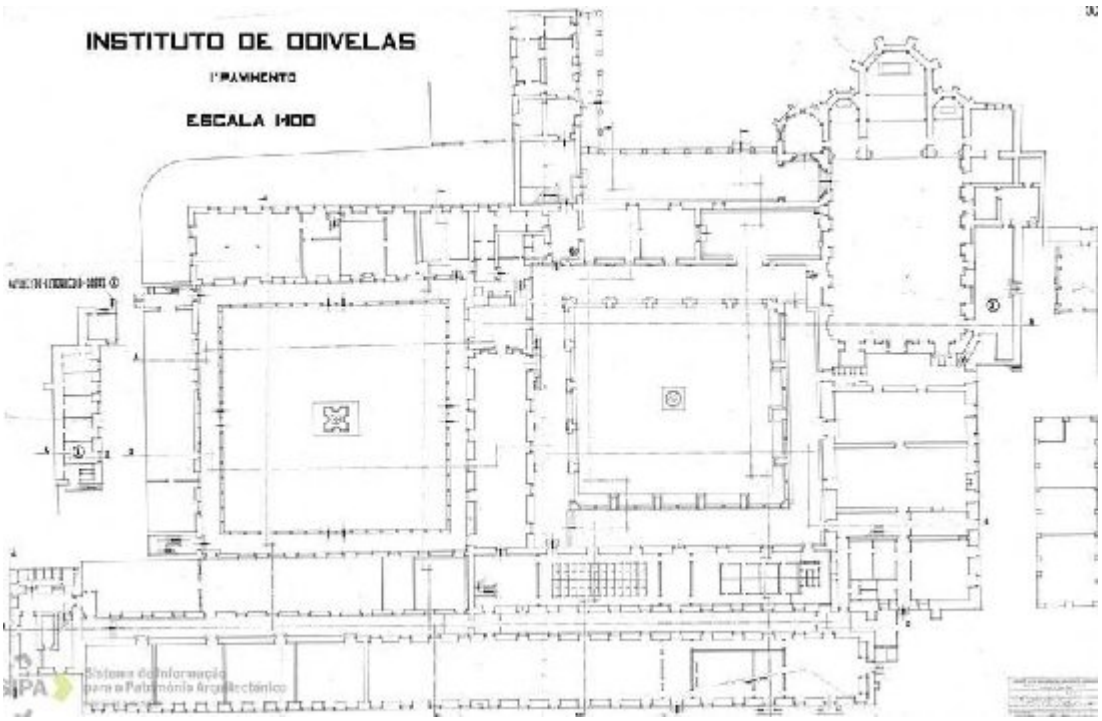


Fig. 9. Planta do 1º pavimento, 1944 (DGEMN)

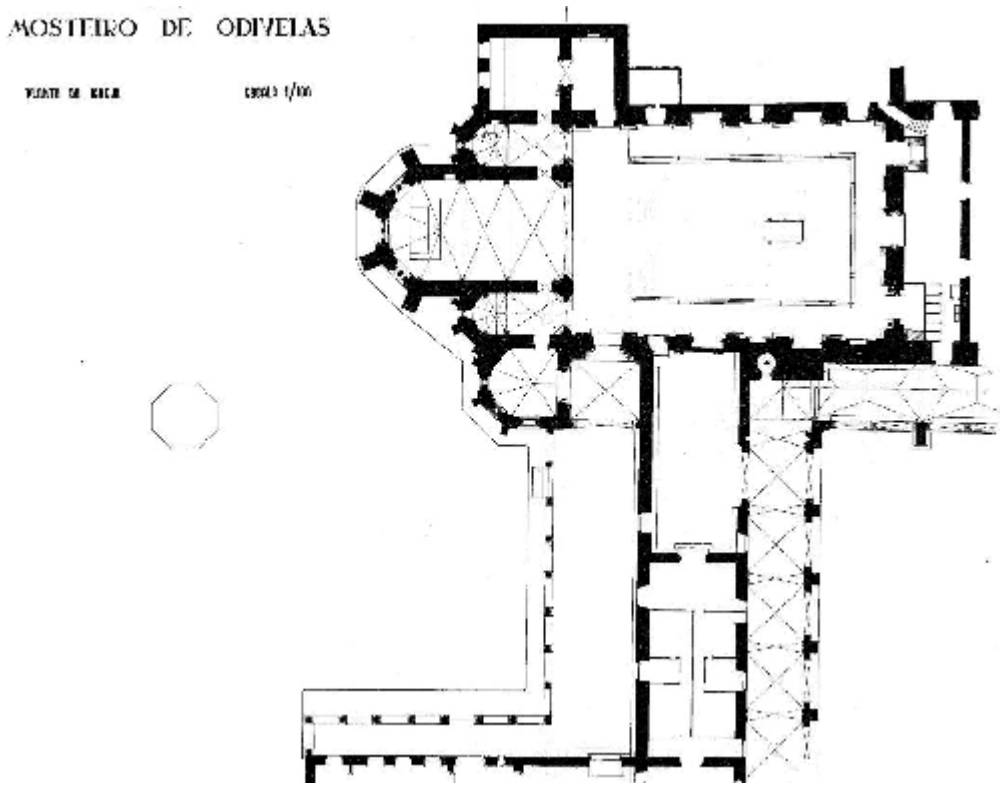


Fig. 10. Planta da Igreja (DGEMN)

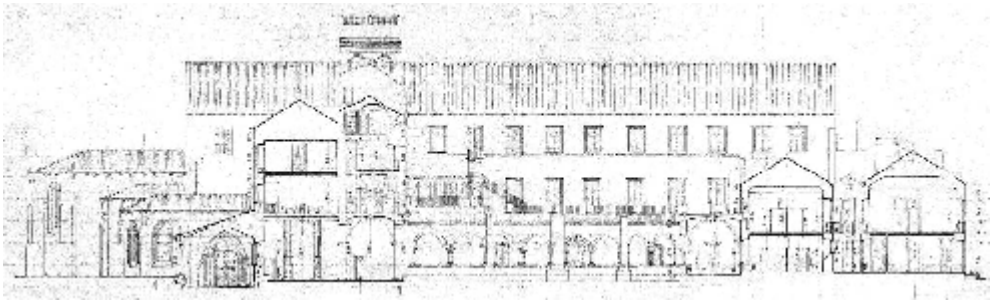


Fig. 11. Corte E-O (DGEMN)

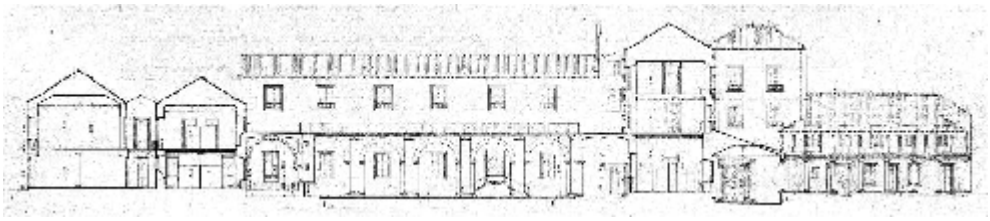


Fig. 12. Corte O-E (DGEMN)

Fig. 13. Alçado – Corte pelos claustros (DGEMN)

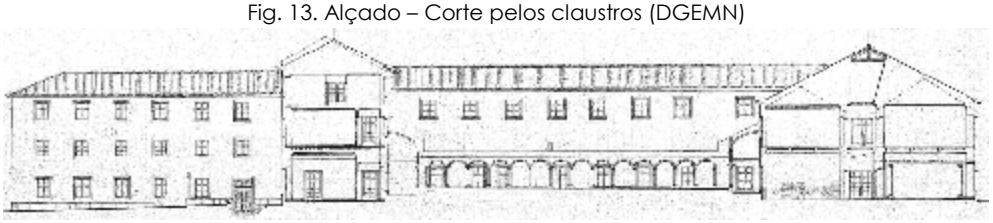


Fig. 14. Alçados – Corte pelo Claustro (DGEMN)

Fig. 15. Alçados construção nova (DGEMN)

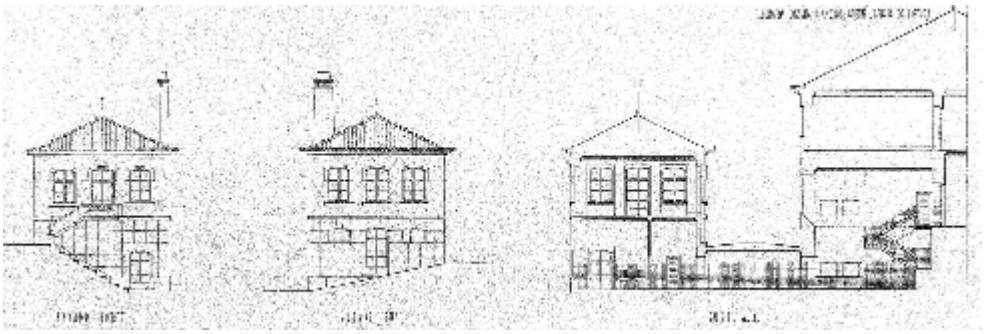


Fig. 16. Alçados e Cortes, edificação nova (DGEMN)

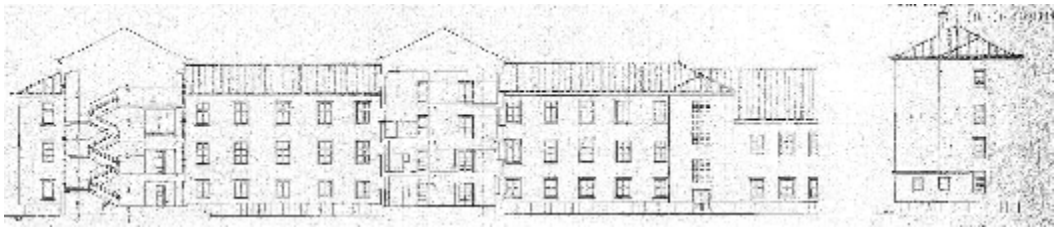


Fig. 17. Alçados e Cortes, edificação nova (DGEMN)

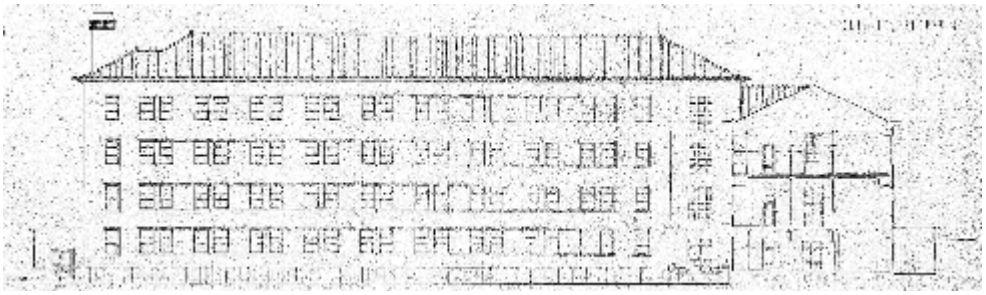


Fig. 18. Alçado, edificação nova (DGEMN)

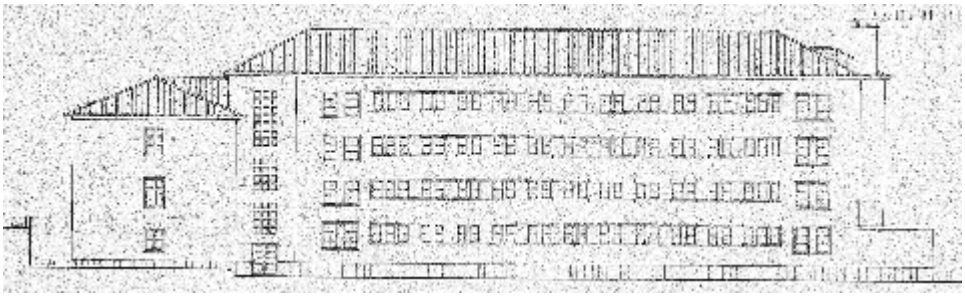


Fig. 19. Alçado, edificação nova (DGEMN)

Fig. 20. Alçado e Corte, edificação nova – ampliação zona escolar e administrativa (DGEMN)

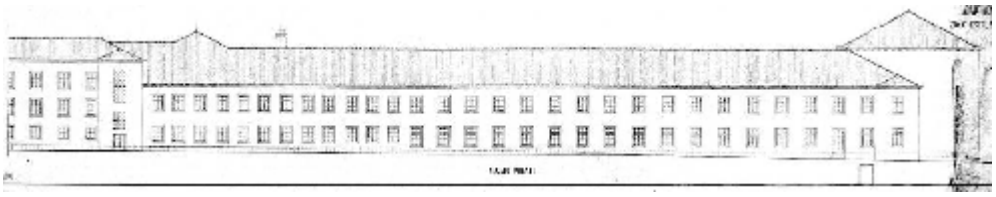


Fig. 21. Alçado, edificação nova – ampliação zona escolar e administrativa (DGEMN)

Fig. 22. Alçado, edificação nova – ampliação zona escolar e administrativa (DGEMN)

Fig. 23. Alçados e cortes pelos claustros - adaptação zona escolar e administrativa (DGEMN)

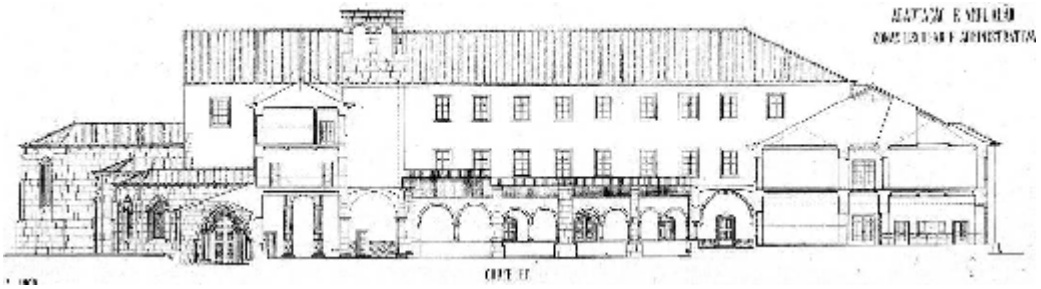


Fig. 24. Alçados e cortes pelo claustro - adaptação zona escolar e administrativa (DGEMN)

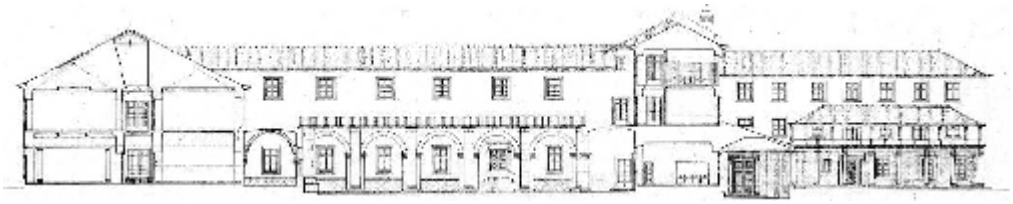


Fig. 25. Alçados e cortes pelo claustro - adaptação zona escolar e administrativa (DGEMN)

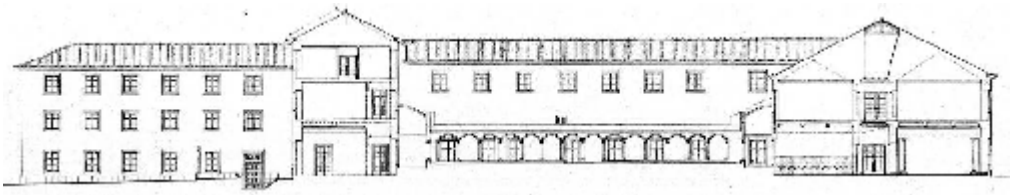


Fig. 26. Alçados e cortes pelo claustro - adaptação zona escolar e administrativa (DGEMN)

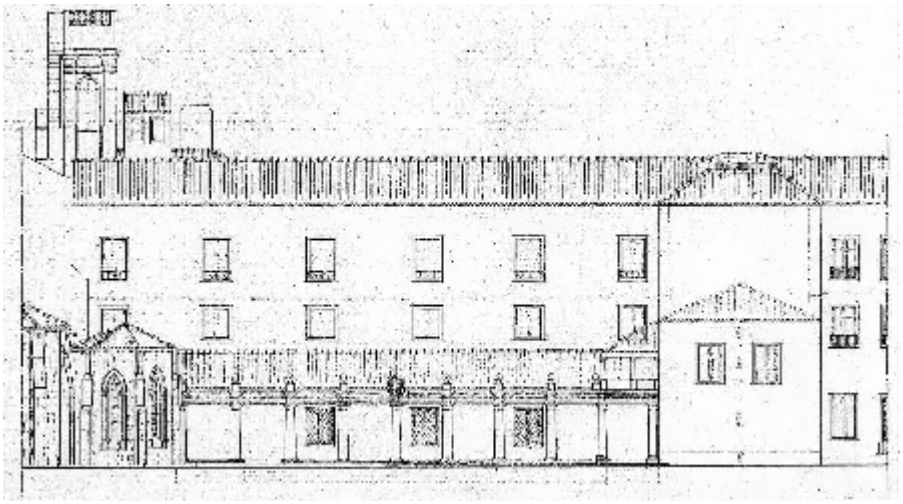


Fig. 27. Alçado Loggia (DGEMN)

A.2. Fotografias exteriores:

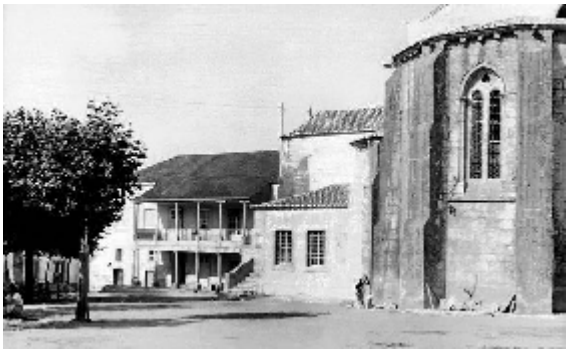


Fig. 28. Abside, anos 40/50 do séc. XX (DGEMN)

Fig. 29. Abside, anos 40/50 do séc. XX (DGEMN)

Fig. 30. Abside, anos 40/50 do séc. XX (DGEMN)

Fig. 31. Ábside, anos 40/50 do séc. XX (DGEMN)

Fig. 32. Ábside, anos 40/50 do séc. XX (DGEMN)

Fig. 33. Ábside, anos 40/50 do séc. XX (DGEMN)

Fig. 34. Loggia, anos 40/50 do séc. XX (DGEMN)

Fig. 35. Adro, anos 40/50 do séc. XX (DGEMN)

Fig. 36. Loggia, durante a reabilitação dos anos 50 do séc. XX pela DGEMN (DGEMN)

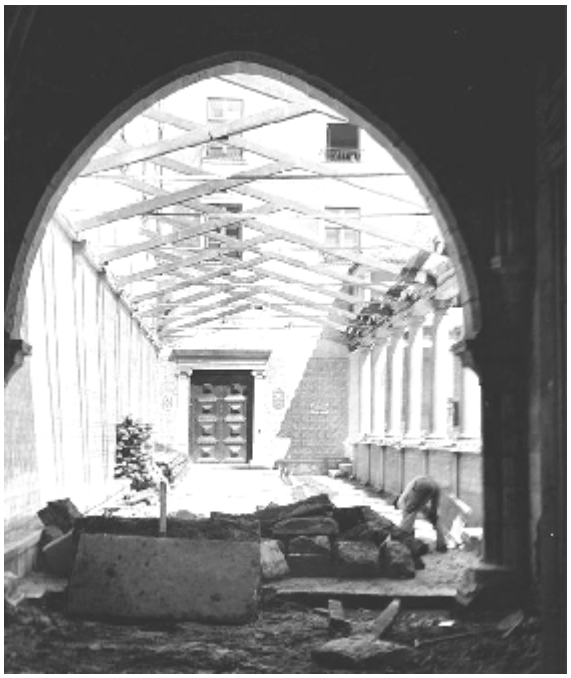


Fig. 37. Loggia, durante a reabilitação dos anos 50 do séc. XX pela DGEMN (DGEMN)

Fig. 38. Loggia, durante a reabilitação dos anos 50 do séc. XX pela DGEMN (DGEMN)

Fig. 39. Loggia, durante a reabilitação dos anos 50 do séc. XX pela DGEMN (DGEMN)

Fig. 40. Loggia, durante a reabilitação dos anos 50 do séc. XX pela DGEMN (DGEMN)

Fig. 41. Ábside, anos 40/50 do séc. XX (DGEMN)

Fig. 42. Ábside, 2004 (autora)

Fig. 43. Ábside, 2004 (autora)

Fig. 44. Loggia, 2004 (autora)

Fig. 45. Loggia, 2004 (autora)

Fig. 46. Ábside, 2004 (autora)

Fig. 47. Ábside, 2004 (autora)

Fig. 48. Loggia, 2004 (autora)

Fig. 49. Loggia, 2004 (autora)

Fig. 50. Loggia: acesso à igreja, 2004 (autora)

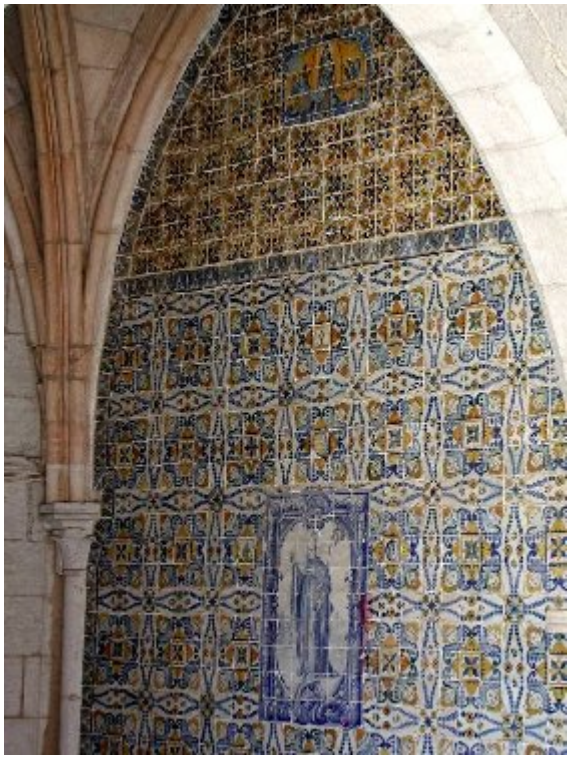


Fig. 51. Loggia: azulejoa junto ao acesso à igreja, 2004 (autora)

Fig. 52. Brasão, 2004 (autora)

Fig. 53. Loggia: torno, 2004 (autora)

Fig. 54.Loggia elemento alusivo a obras de ampliação do Mosteiro, 2004 (autora)

Fig. 55. Loggia com desnível e torno, 2004 (autora)

Fig. 56. Ábside, 2004 (autora)

Fig. 57. Adro, 2004 (autora)

A.3. Fotografias interiores:

Fig. 58. Obras da DGEMN nos claustros na 1ª metade do séc. XX (DGEMN)

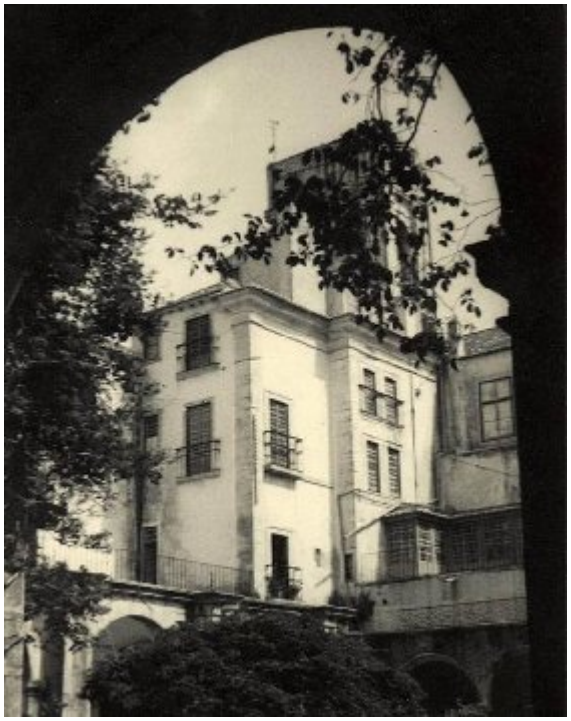


Fig. 59. Trabalho da DGEMN nos claustros na 1ª metade do séc. XX (DGEMN)

Fig. 60. Capela-mor, anos 40/50 do séc. XX (DGEMN)

Fig. 61. Túmulo do rei D. Dinis, anos 40/50 do séc. XX (DGEMN)

Fig. 62. Absidíolo com o túmulo de D. Maria Afonso, filha de D. Dinis, anos 50 do séc. XX (DGEMN)

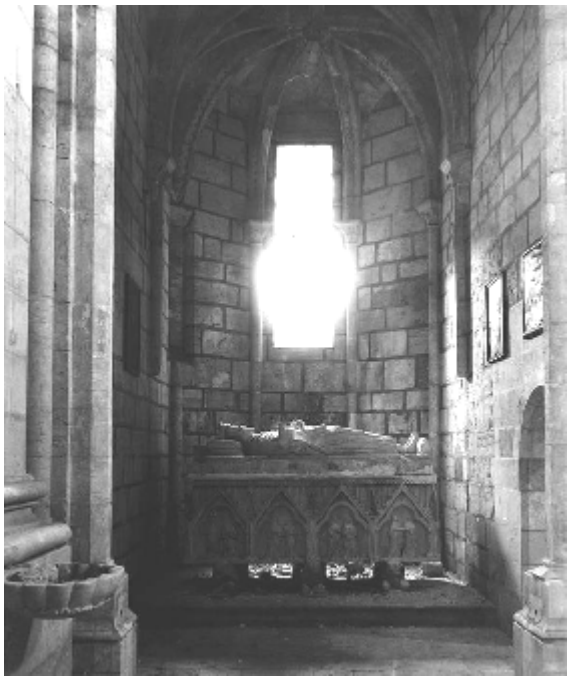


Fig. 63. Absidíolo com o túmulo do rei D. Dinis, anos 50 do séc. XX (DGEMN)

Fig. 64. Obras na Igreja, anos 40/50 do séc. XX (DGEMN)

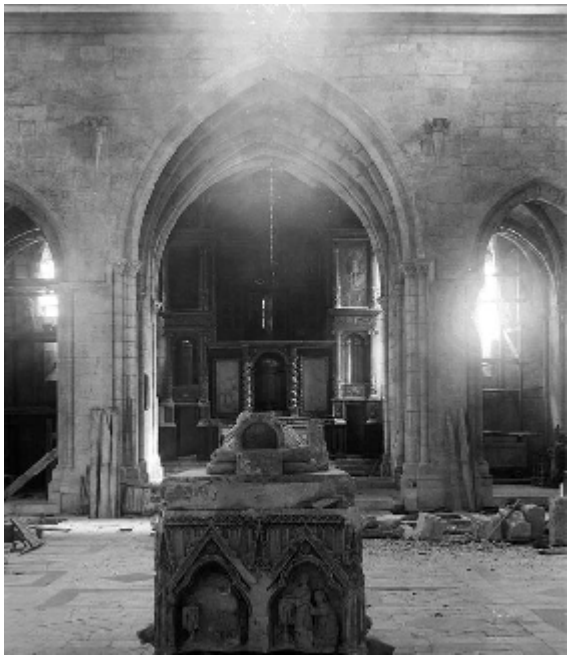


Fig. 65. Obras na Igreja e Túmulo de D. Dinis, anos 40/50 do séc. XX (DGEMN)

Fig. 66. Capela Colateral, anos 40/50 do séc. XX (DGEMN)

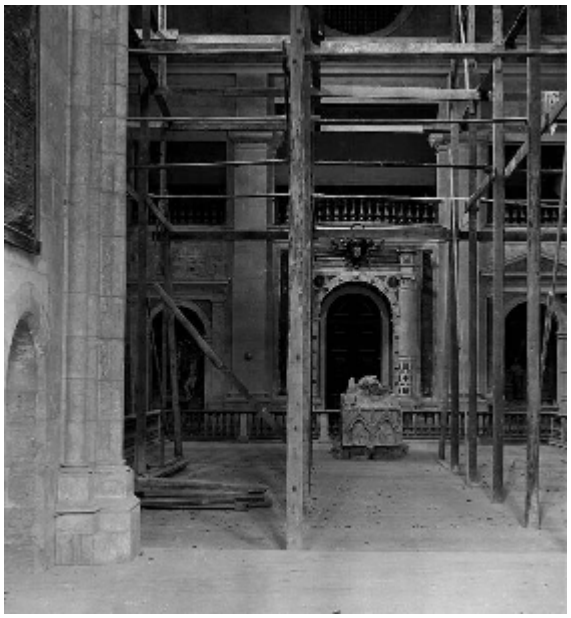


Fig. 67. Obras na Igreja, anos 40/50 do séc. XX (DGEMN)

Fig. 68. Obras no claustro,1988 (DGEMN)

Fig. 69. Claustro,1995 (DGEMN)

Fig. 70. Obras no claustro,1995 (DGEMN)

Fig. 71. Claustro,1998 (DGEMN)

Fig. 72. Obras no claustro,1995 (DGEMN)

Fig. 73. Claustro,1998 (DGEMN)

Fig. 74. Obras no claustro,1995 (DGEMN)

Fig. 75. Obras no claustro,1995 (DGEMN)

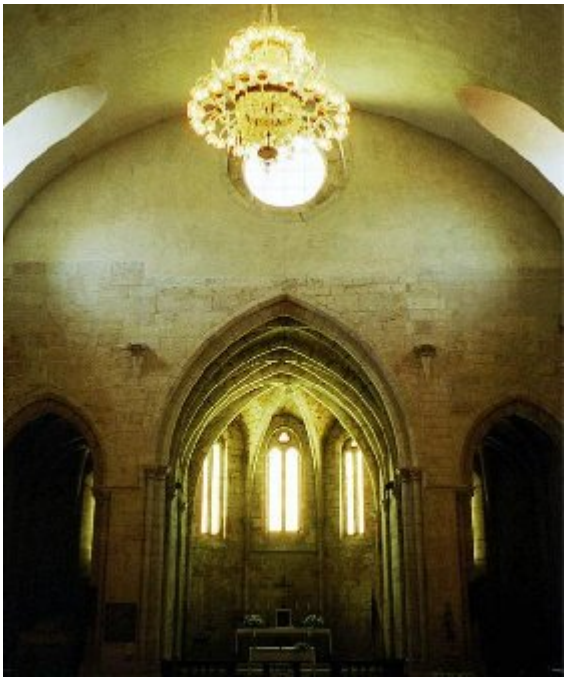


Fig. 76. Igreja,1995 (DGEMN)

Fig. 77. Igreja,1995 (DGEMN)

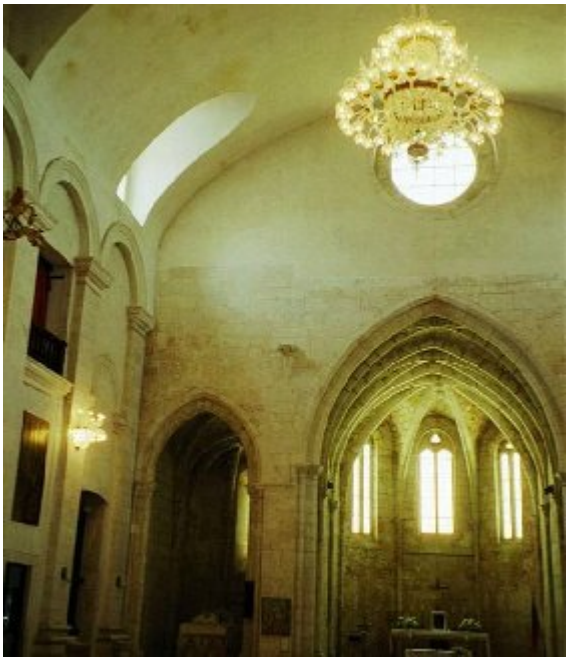


Fig. 78. Igreja,1995 (DGEMN)

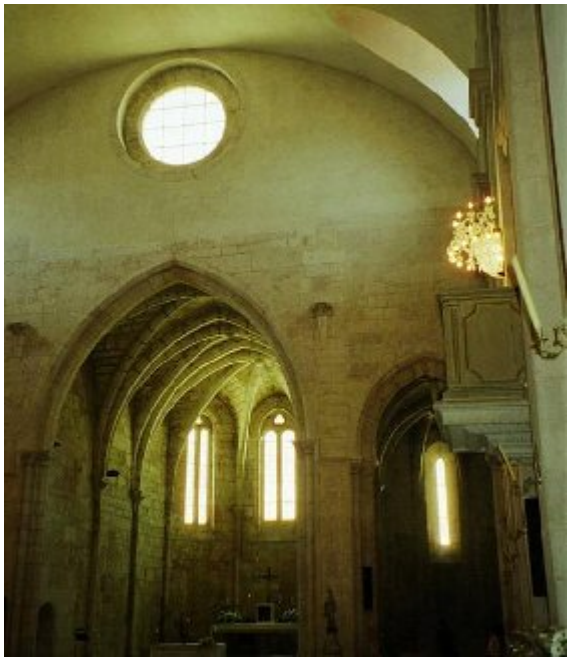


Fig. 79. Igreja,1995 (DGEMN)

Fig. 80. Azulejos da cozinha,1995 (DGEMN)

Fig. 81. Refeitório, 1995 (DGEMN)

Fig. 82. Refeitório, 1995 (DGEMN)

Fig. 83. Refeitório, 1995 (DGEMN)

Fig. 84. Claustro, 2004 (autora)

Fig. 85. Claustro, 2004 (autora)

Fig. 86. Claustro, 2004 (autora)

Fig. 87. Claustro, 2004 (autora)

Fig. 88. Claustro, 2004 (autora)

Fig. 89. Claustro, 2004 (autora)

Fig. 90. Claustro, 2004 (autora)

Fig. 91. Claustro: acesso ao refeitório, 2004 (autora)

Fig. 92. Claustro, 2004 (autora)

Fig. 93. Claustro: acesso à Igreja, 2004 (autora)

Fig. 94. Igreja, 2004 (autora)

Fig. 95. Igreja, 2004 (autora)

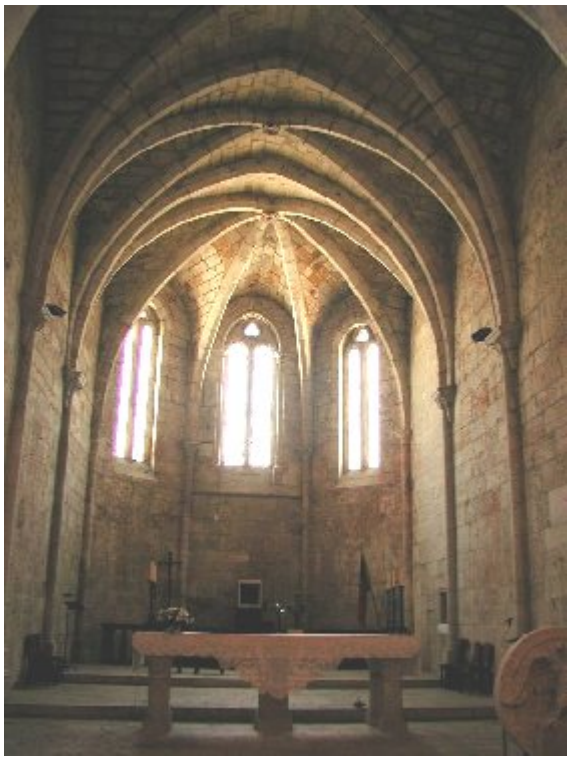


Fig. 96. Capela-mor, 2004 (autora)

Fig. 97. Ácesso à igreja a partir do Mosteiro, 2004 (autora)

Fig. 98. Igreja, 2004 (autora)

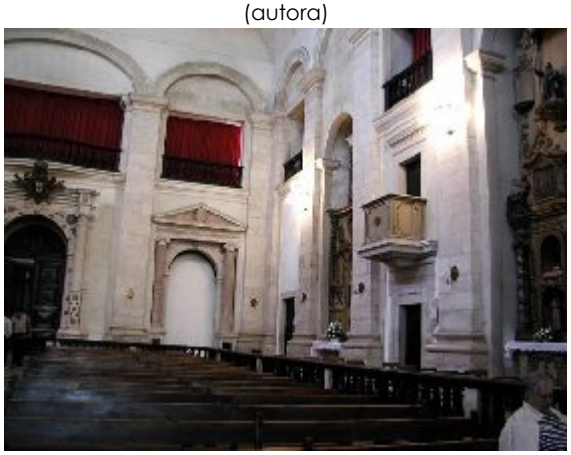


Fig. 99. Igreja, 2004 (autora)

Fig. 100. Igreja: pavimento, 2004 (autora)

Fig. 101. Igreja: abóbadas da capela-mor, 2004 (autora)

Fig. 102. Acesso à igreja pelo interior do mosteiro através do claustro, 2004 (autora)

Fig. 103. Claustro, 2004 (autora)

Fig. 104. Sala do Capítulo, 2004 (autora)

Fig. 105. Sala do Capítulo, 2004 (autora)

Fig. 106. Cozinha, 2004 (autora)

Fig. 107. Cozinha, 2004 (autora)

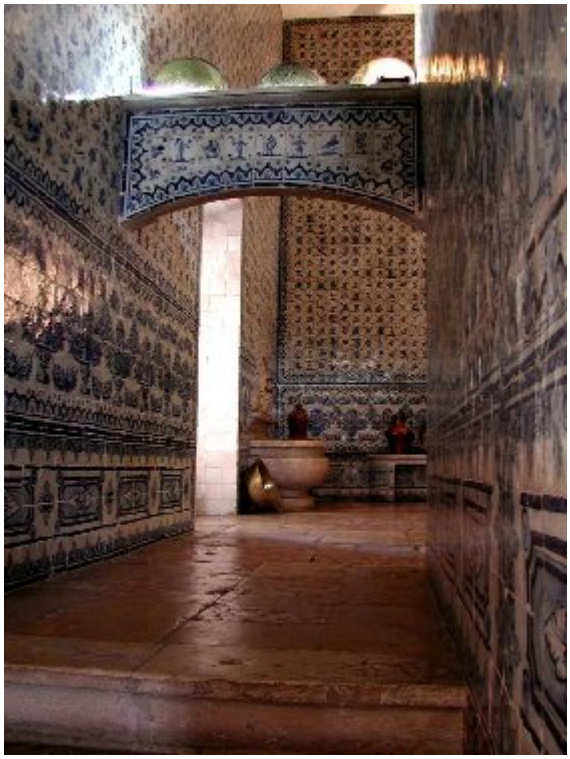
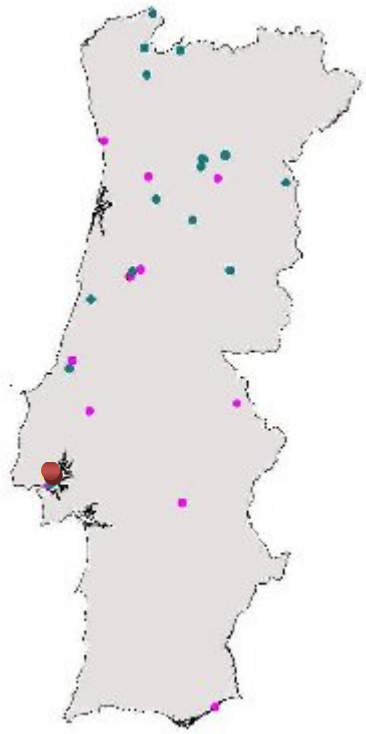


Fig. 108. Cozinha, 2004 (autora)

Fig. 109. Cozinha, 2004 (autora)

A.4. Croquis: N/a



Fotografia da autora

MOSTEIRO DE N. SRA DE NAZARÉ DO MOCAMBO

Síntese e esquema da autora

1. IDENTIFICACÃO

1.1. Denominação efectiva: Mosteiro de Nossa Senhora da Nazaré do Mocambo
1.2. Outras denominações: Abadia de Nossa Senhora da Nazaré do Mocambo **I** Convento das Bernardas do Mocambo **I** Convento das Bernardas **I** Real Mosteiro da Nossa senhora da Nazaré do Mocambo **I** Convento das Bernardas de Lisboa
1.3. IPA (DGEMN) – Designação: Abadia de Nossa Senhora da Nazaré do Mocambo (Antiga) / Convento das Bernardas do Mocambo / Real Mosteiro de Nossa Senhora da Nazaré do Mocambo
1.4. IPA (DGEMN) – nº de identificação: PT031106370176
1.5. IPPAR – Designação: Abadia de Nossa Senhora da Nazaré do Mocambo
1.6. IPPAR – nº de identificação: n/a
1.7. Fundação / Filiação: Fundação 1653
Alcobaça – Mocambo
1.8. Diocese: Lisboa
1.9. Construção: séc. XVII / XVIII
1.10. Género: Feminino

2. LOCALIZAÇÃO

2.1. Província: Estremadura
2.2. Distrito: Lisboa
2.3. Concelho: Lisboa
2.4. Freguesia: Santos-o-Velho
2.5. Direcção Postal:
R. da Esperança, nºs. 144 a 154 **I** Cç. do Castelo Picão nº 1 a 3-C **I**
Rua de Vicente Borga s/n **I** Travessa do Convento das Bernardas, nº 8 a 12

3. ACESSIBILIDADES

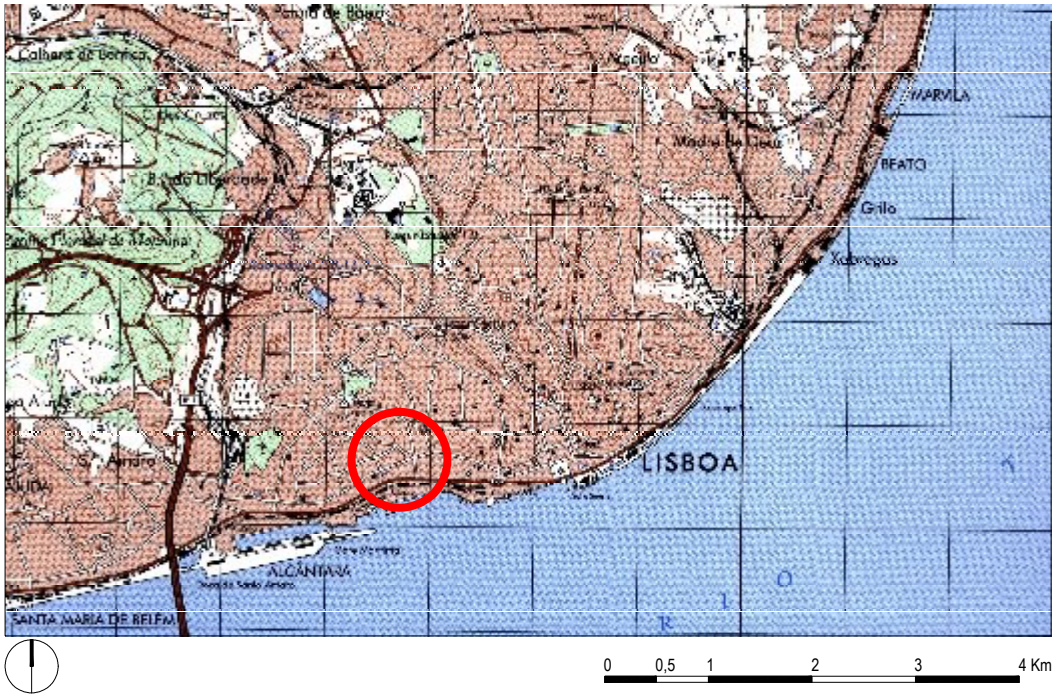
3.1. Acessos:
Rua da Esperança, nº 144 a nº 154. Calçada Castelo Picão nº 1 a nº 3-C. Rua de Vicente Borga. Travessa do Convento das Bernardas, nº 8 a 12

Desenho da autora sobre extracto da carta itinerária de Portugal 1/500000 do Instituto Geográfico do Exército

3.2. Grau de Acessibilidade: Bom
3.3. Visita: visitável
3.4. Condicionantes de visita:
Parcialmente visitável (Museu da Marioneta, claustros e restaurante)
3.5. Contactos: Museu da Marioneta **I** Rua da Esperança, nº 146 **I** 1200-660 Lisboa **I** tel. +351 213 942 810 **I** fax. +351 213 942 819 **I** http://www.museudamarioneta.pt/ **I** Câmara Municipal de Lisboa **I** Praça do Município **I** 1100 LISBOA **I** tel. +351 21 322 70 00 **I** fax. +351 21 347 76 43 **I** http://www.cm-lisboa.pt

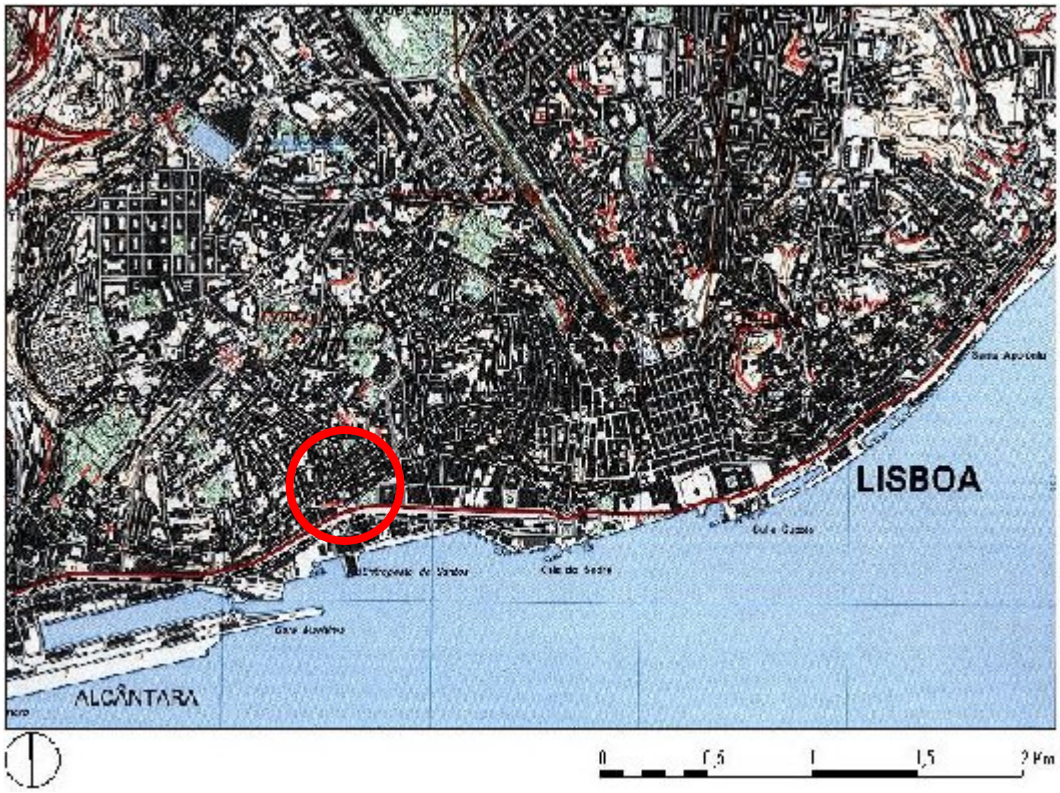
4. ENQUADRAMENTO GEOGRÁFICO

4.1. Cartografia 1/50000 (série M782): Carta militar nº 34-II LISBOA (1996)



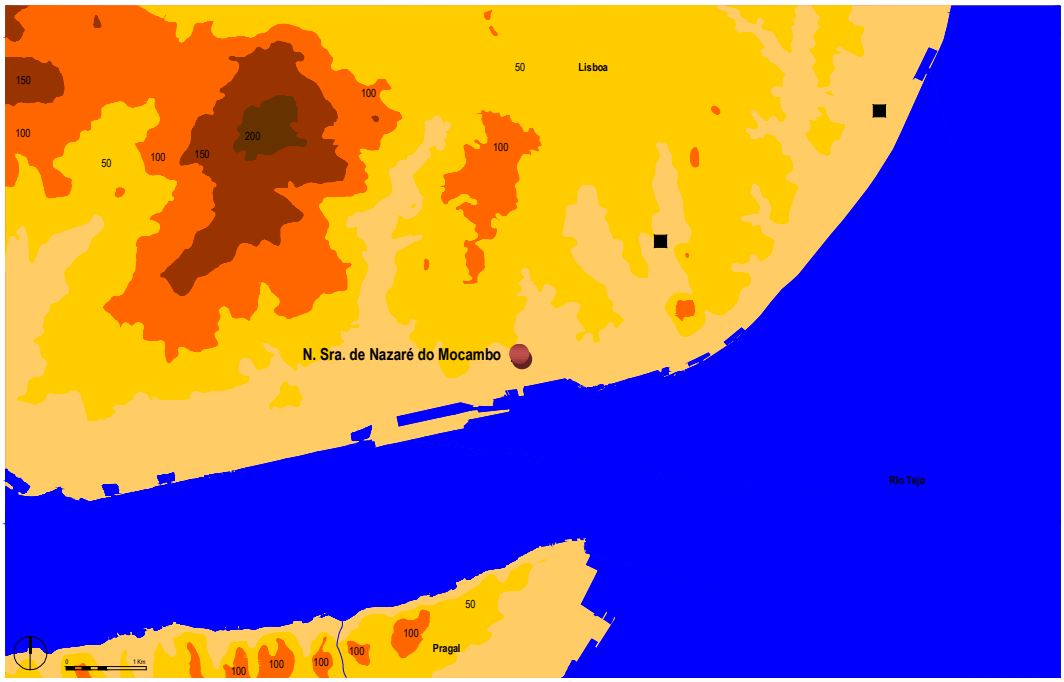
(desenho da autora sobre carta militar série M782)

4.2. Cartografia 1/25000 (série M888): Carta militar nº 431 LISBOA (1993)



(desenho da autora sobre carta militar série M788)

4.3. Implantação no Território:



(desenho da autora tendo por base carta militar 1/25000)

4.4. Tipo de implantação no Território: Planície

4.5. Coordenadas WGS-84: Latitude: 38º 42' 29'' N **I** Longitude: 9º 9' 21''O

4.6. Coordenadas Gauss-Militar : X: 111029 **I** Y: 193901

4.7. Fotografia aérea: IgeoE_voo:ERFOTO 2000 **I** rolo nº11 **I** fotografia nº9162

(desenho da autora sobre fotografia aérea cedida pelo Instituto geográfico do Exército)

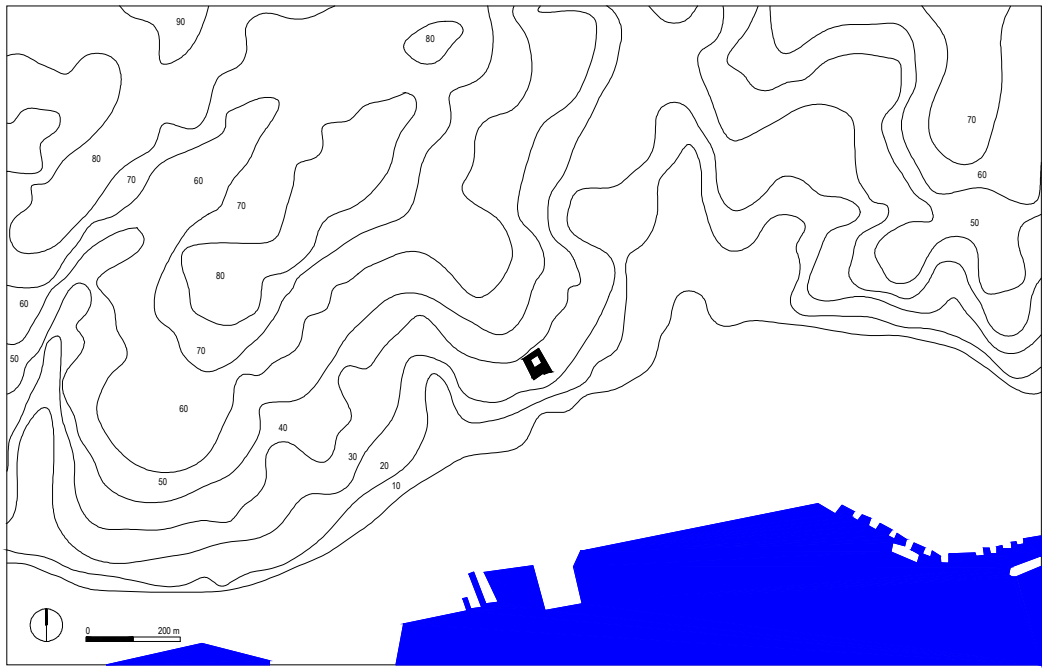
4.8. Envolvente: Urbana
4.9. Altitude: 30 m
4.10.Proximidades e relações: Lisboa **I** Mosteiro de São Bento de Xabregas **I** Mosteiro de Nossa Senhora do Desterro
4.11 Obs.: Quarteirão localizado na freguesia de Santos-o-Velho, inserido no Bairro da Madragoa

5. PROPRIEDADE

5.1. Tipo: Particular
5.2. Afectação / Ocupação: Museu da Marioneta, restaurante e habitação distribuídos por distintas partes do edificado.

6. ARQUITECTURA

6.1. Tipologia: Mosteiro
6.2. Estilo dominante: Maneirista **I** Contemporâneo
6.3. Estilos paralelos: Barroco
6.4. Implantação:



(desenho da autora tendo por base carta militar 1/25000, fotografia aérea - IgeoE e planos do mosteiro - DGEMN)

6.5. Descrição do exterior:

"Plantimetricamente o edifício organiza-se dentro de um quadrilátero irregular, constituído pelas 4 alas que delimitam o antigo claustro - paralelipípedos com coberturas a 2 águas articuladas nos ângulo.

O alçado virado à R. da Esperança (S) organiza-se em 5 níveis e em 2 corpos delimitados por pilastras de cantaria.

O acesso à porta principal - com moldura calcária e encimado por um relevo pétreo de forma rectangular, figurando a Virgem com o Menino ladeada por São Bento e São Bernardo, sobrepujado de cruz, situada no corpo E (em plano destacado), é feito por meio de uma escadaria de 2 lanços rectos que se reunem num pequeno patamar à altura do 2º nível.

Neste piso rasgam-se janelas rectangulares de peito e de sacada; um friso calcário separa-o, no corpo E, dos 3 níveis seguintes, com as suas janelas rectangulares - no corpo O, a mesma altura acima do friso apresenta um único nível, correspondente ao muro S da igreja conventual, assinalada com 3 janelões rectangulares.

O conjunto do edifício é rematado em altura por uma cornija calcária destacada."

(DGEMN; Processo IPA PT031106370176: Abadia de Nossa Senhora da Nazaré do Mocambo (Antiga) / Convento das Bernardas do Mocambo / Real Mosteiro de Nossa Senhora da Nazaré do Mocambo; consulta efectuada pela última vez, em 2 de Agosto de 2005, na base de dados em rede do Inventário do Património Arquitectónico alojado no Forte de Sacavém)

6.6. Descrição do interior:

No interior é de destacar o claustro, quadrado, com alas de 5 arcos em asa de cesto descarregando em pilares de cantaria de secção quadrada, sendo as galerias cobertas por abóbadas de aresta.

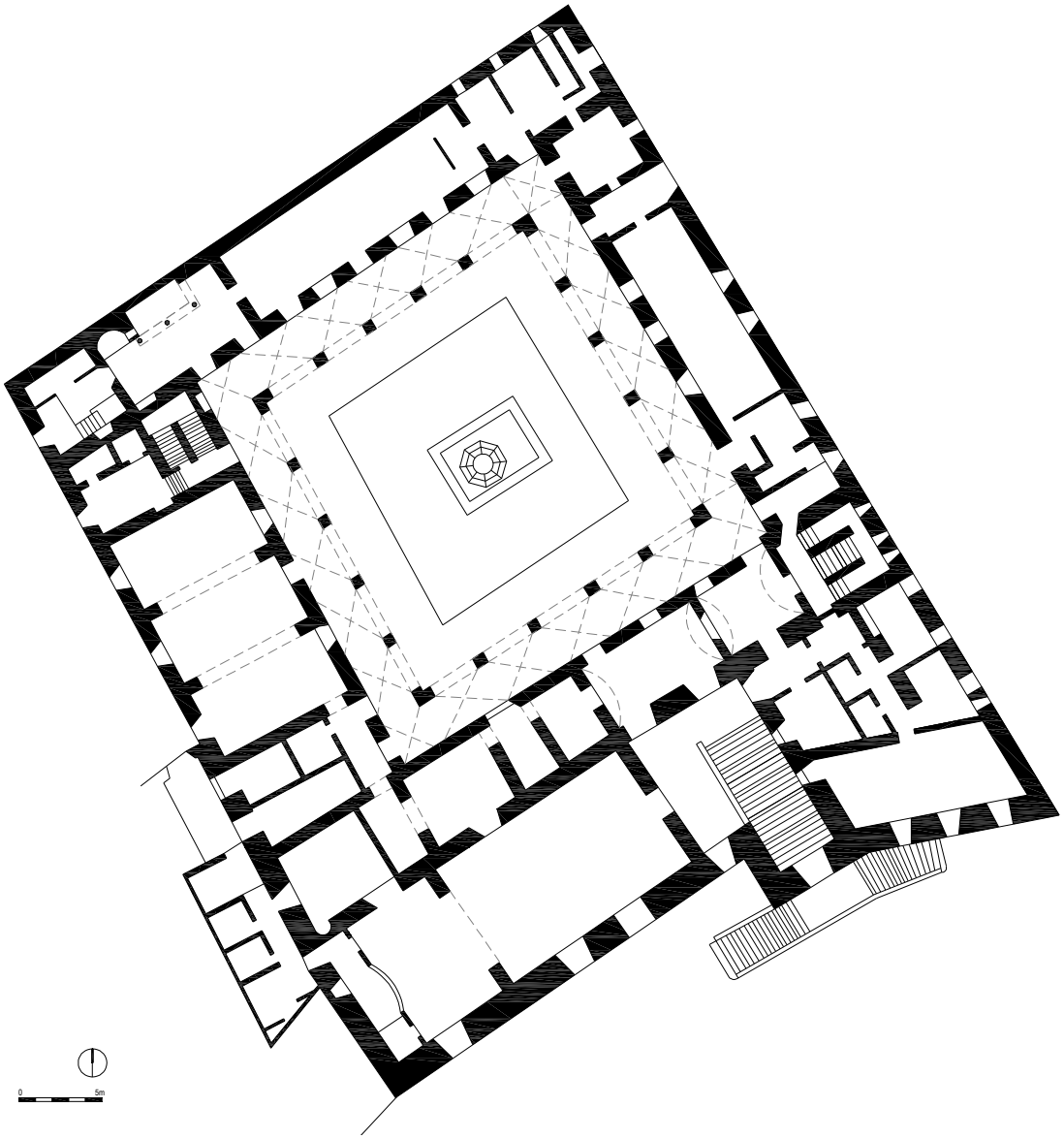
O Claustro possui três registos, sendo as galerias superiores abertas em pátio. Os vãos das múltiplas habitações que ocupam o antigo edificado monástico abrem-se para os referidos pátios.

O desnível desde a entrada (2º piso) até à cota da igreja e do claustro conventuais (3º piso) é vencido mediante uma larga escada de um único lanço recto.

O Museu da Marioneta desenvolve-se por dois dos quatro lados do claustro, sendo o percurso de saída do museu efectuado pela aqntiga abertura que corresponderia à sala do capitulo. No lado oposto do claustro encontra-se o restaurante "A Travessa" que ocupa a antiga cozinha monástica e refeitório.

(Cfr. DGEMN; Processo IPA PT031106370176: Abadia de Nossa Senhora da Nazaré do Mocambo (Antiga) / Convento das Bernardas do Mocambo / Real Mosteiro de Nossa Senhora da Nazaré do Mocambo; consulta efectuada pela última vez, em 2 de Agosto de 2005, na base de dados em rede do Inventário do Património Arquitectónico alojado no Forte de Sacavém)

6.7. Planta:



1435

(desenho da autora tendo por base planos vários do mosteiro cedidos pela DGMN)

6.8. Igreja – planta: monoaxial
6.9. Igreja – cabeceira: rectangular
6.10. Claustros existentes – nº: 1
6.11. Claustros existentes – forma: trapesoidal
6.12. *Materiais:* Paredes autoportantes **I** Alvenaria mista, cantaria de calcário, reboco pintado.
6.13. Arquitecto(s) *I* constructor(es): João Antunes (séc. XVII)
6.14. Obs.:

7. USOS

7.1. Uso inicial: Religioso (Mosteiro Cisterciense)
7.2. Uso actual: Residencial **I** Cultural (Museu da Marioneta) **I** Comercial (restaurante "A Travessa") **I** Associativo (colectividade e centro de convívio)
7.3. Cronologia de usos:
Séc. XVII – Religioso (Mosteiro Cisterciense)
Séc. XVIII - Educacional (Colégio de Nossa Senhora da Conceição e mais tarde Liceu Politécnico Particular)
Residencial (vila operária)
1930 – Cultural (na Igreja Cine-teatro denominado Cine-Esperança; Sede de filarmónica)
Comércio (Marcenaria, Oficinas, Armazéns, Lojas)
Residencial (vila operária)
Séc. XXI – Residencial
Cultural (Museu da Marioneta)
Associativo (Colectividade, Centro de Convívio de Terceira Idade)
Comercial (Restaurante)

8. ENQUADRAMENTO HISTÓRICO

8.1. Cronologia*:
1653 – foi recolhimento de mulheres penitentes. Concessão, por D. João IV, do alvará de fundação do Mosteiro. A Madre Antónia Moniz, primeira Abadessa, desenvolve os planos de ampliação desse mesmo espaço.
1655 - fechada a clausura do Mosteiro sendo abadessa D. Antónia Moniz
1706 - segundo uma descrição coeva, o convento possuía uma vasta igreja, com um coro de 57 cadeiras, uma ampla sala do capítulo ornada de talha, seis grandes dormitórios e celas revestidos de azulejos, aí vivendo então 55 religiosas
1755 – com o terramoto toda a parte sul do edifício, incluindo a Igreja e a escadaria de acesso ao piso do claustro desmorona. As monjas buscam guarida no vizinho convento da Esperança
1778 - inicia-se a reconstrução, segundo projecto do arquitecto italiano Giacomo Azzolini
1786 – o mosteiro é reocupado pelas monjas que regressam, apesar da igreja ainda não estar ainda concluída

1834 – Extinção das Ordens, na sequência do decreto de 1834, e após a morte da última freira, o edifício monástico é sucessivamente arrendado
1855 - Colégio de Nossa Senhora da Conceição, propriedade de Joaquim Lopes Carreira de Melo, é instalado no mosteiro
1893 - Colégio Académico de Lisboa de Frederico Vilar funciona no mosteiro
1924 - o empresário Santos Malafaia inaugura no espaço da antiga igreja o cine-Esperança. Além de sala de espectáculos, sede de filarmónica é também um Teatro de Amadores (onde se estreou Hermínia Silva, serviu mais tarde de mercenaria e depósito de mobílias usadas)
1928 - a Câmara Municipal de Lisboa intima os propietários « Carvalho e Dias, Lda » a fazer obras devido às condições degradantes em que vivem as famílias aí instaladas
1934 - o edifício é adquirido por Manuel Amaral Marques mas continua a degradação das habitações
1935 - o proprietário tem intenção de reduzir o número de moradores no local
1970 - mantém-se as mesmas condições, vivendo no local cerca de 250 pessoas e funcionando 7 estabelecimentos comerciais
1975 - é criada uma Comissão de Moradores, para tentar resolver as condições de habitação

1980 - Despacho, de 20 Março, do Secretário de Estado da Cultura que aprova o estabelecimento da Zona Especial de Protecção
1994 - projecto da Câmara de Lisboa para remodelação do imóvel, para instalar um núcleo museológico
1996 –É lançado o Concurso pela EBAHL (Equipamentos dos Bairros Históricos de Lisboa), sendo vencedor o Gabinete de Arquitectura ARQUI III
1999 – Iniciam-se os trabalhos de reabilitação / reconversão do Mosteiro

8.2. Visitação D. Edme de Salieu *I* Claude de Bronseval: n/a

8.3. Obs.: *DGEMN; Processo IPA PT031106370176: Abadia de Nossa Senhora da Nazaré do Mocambo (Antiga) / Convento das Bernardas do Mocambo / Real Mosteiro de Nossa Senhora da Nazaré do Mocambo; consulta efectuada pela última vez, em 2 de Agosto de 2005, na base de dados em rede do Inventário do Património Arquitectónico alojado no Forte de Sacavém

9. PROTECÇÃO

9.1. Tipo: Imóvel de Interesse Público (IIP)
9.2. Documentos legais:
Dec. nº 2/96, DR 56 de 6 Março 1996 (IIP)
Port. nº 512/98, DR 183 de 10 Agosto 1998 (ZEP)

10. CONSERVAÇÃO

10.1. Estado: Bom
10.2. Autenticidade: Reabilitação e reconstrução efectuada sobre vestígios muito adulterados
10.3. Integridade: n/a
10.4. Obs.:

11. INTERVENÇÕES

11.1. Tipo: Reconstrução **I** Restauro **I** Reabilitação **I** Consolidação
11.2. Cronologia das intervenções*:

1778 - inicia-se a reconstrução, segundo projecto do arquitecto italiano Giacomo Azzolini;

Câmara Municipal de Lisboa (CML):
1995 – definição do programa de intervenção
1996 - início dos trabalhos preparatórios.
- levantamento sócio-habitacional
- levantamento arquitectónico
- prospecções geotécnicas
- escavações arqueológicas (1ª fase)
- definição do programa funcional
- projecto de arquitectura
- projecto de especialidades
- primeiras reuniões com a população

1999 – Iniciam-se os trabalhos de reabilitação / reconversão do Mosteiro com diversos financiamentos.
- escavações arqueológicas (2ª fase)
- demolição de estruturas precárias
- substituição dos madeiramentos
- substituição do telhado
- substituição das caixilharias
- substituição dos rebocos

- restauro das pinturas murais, do séc. XVIII, na arcaria do claustro
- restauro das pinturas murais, do séc. XX (anos 20), na Igreja
- recuperação dos conjuntos azulejares

2001 / 2002 – conclusão das obras

11.3. Arquitecto(s): Arquitecto Giacomo Azzolini em 1778 **I** ARQUI III em 1996-2002 (arquitecto João de Almeida e arquitecto Pedro Ferreira Pinto)

11.4. Entidades: Câmara Municipal de Lisboa

11.5. Propostas:

IPPAR (sugestões preliminares):

- Estudo para criação de espaço explicativo do mosteiro que inclua sinalética interpretativa.
- Colocação de sinalização urbana (monumento)
- Programa proposto pela EBAHL:
  - Reinstalação das familias residentes
  -Centro de convívio para a Terceira Idade
  -Museu -Sala polivalente na antiga Igreja
  -Diversos espaços comerciais
  -Um restaurante

11.6. Obs.: *Cfr. DGEMN; Processo IPA PT031106370176: Abadia de Nossa Senhora da Nazaré do Mocambo (Antiga) / Convento das Bernardas do Mocambo / Real Mosteiro de Nossa Senhora da Nazaré do Mocambo; consulta efectuada pela última vez, em 2 de Agosto de 2005, na base de dados em rede do Inventário do Património Arquitectónico alojado no Forte de Sacavém

FINANCIAMENTOS:

IORU – Intervenção Operacional Renovação Urbana (75% do investimento em equipamentos e comércio)

PRAUD – Programa para a Recuperação de Áreas Urbanas Degradadas (25% do investimento em equipamentos)

REHABITA – Regime de Apoio à Recuperação Habitacional em Áreas Urbanas Antigas (32,32% do investimento em habitação)

A. DOCUMENTAÇÃO ANEXA

A.1. Desenhos técnicos:

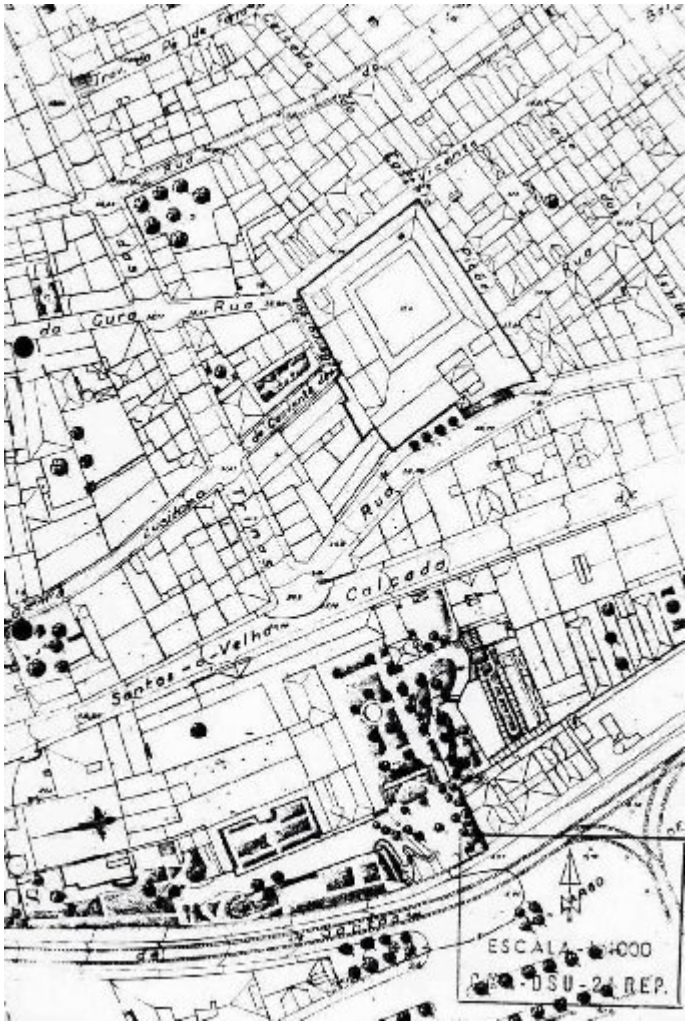


Fig. 1. Planta de localização (Câmara Municipal de Lisboa)

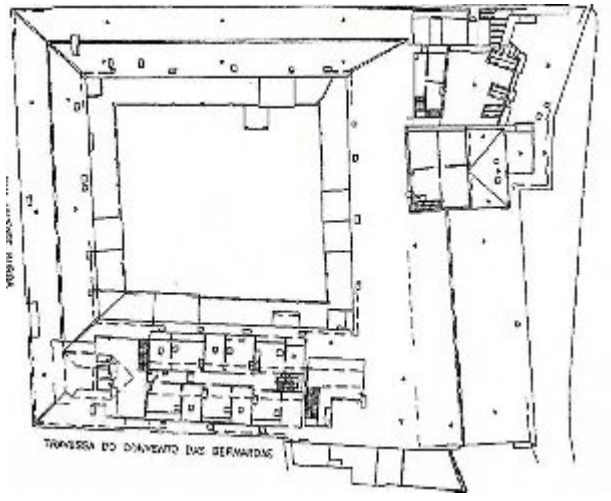


Fig. 2. Planta piso 7, antes da intervenção de reabilitação (arq. ARCHI III)

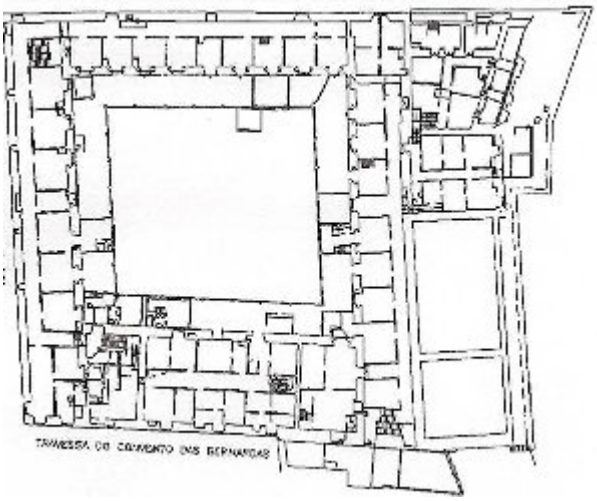


Fig. 3. Planta piso 6, antes da intervenção de reabilitação (arq. ARCHI III)

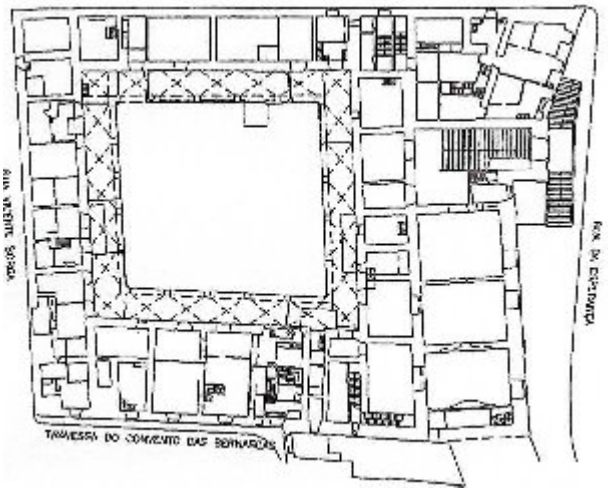


Fig. 4. Planta piso 4, antes da intervenção de reabilitação (arq. ARCHI III)

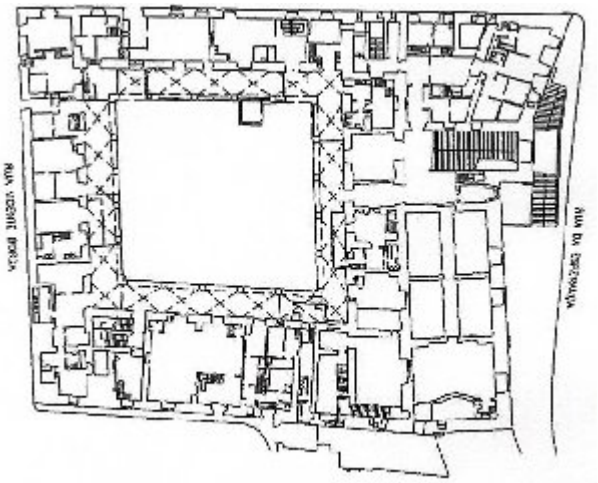


Fig. 5. Planta piso 3, antes da intervenção de reabilitação (arq. ARCHI III)

Fig. 6. Planta piso 2, antes da intervenção de reabilitação (arq. ARCHI III)

Fig. 7. Planta piso 1, antes da intervenção de reabilitação (arq. ARCHI III)

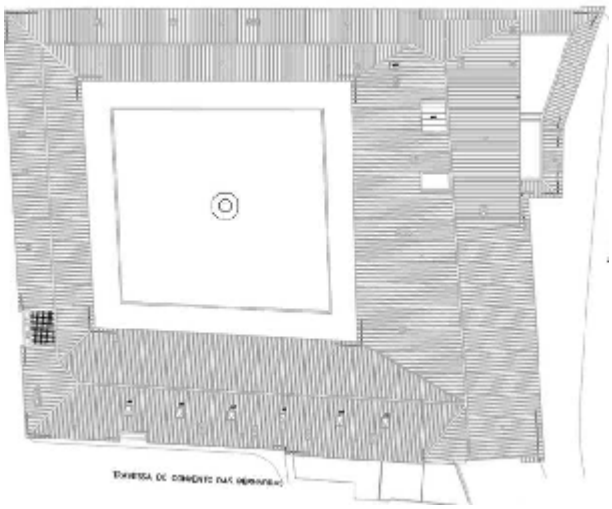


Fig. 8. Planta 1, depois da intervenção de reabilitação (arq. ARCHI III)

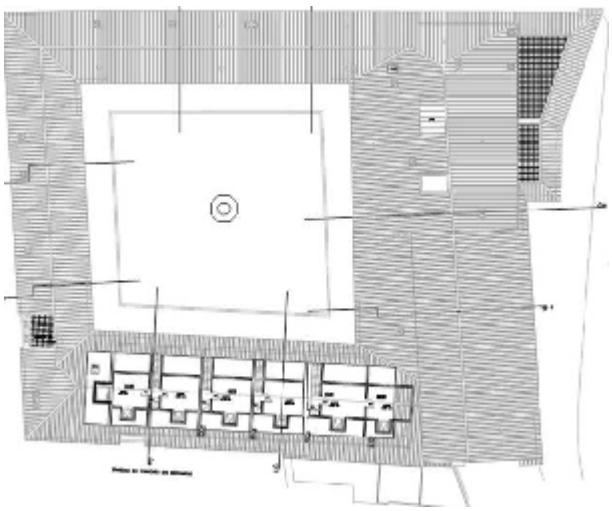


Fig. 9. Planta 1, depois da intervenção de reabilitação (arq. ARCHI III)

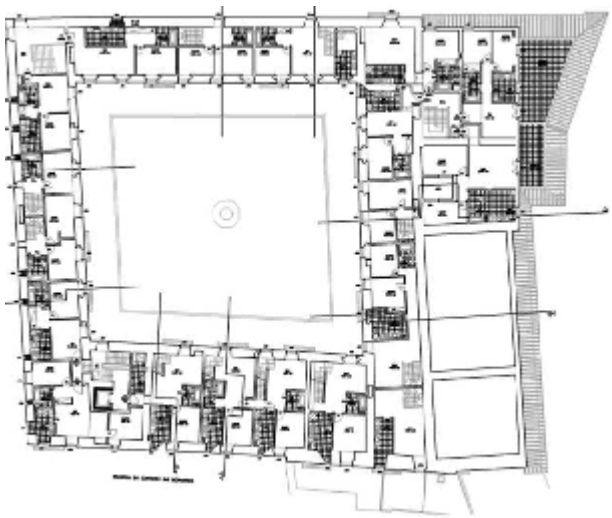


Fig. 10. Planta 1, depois da intervenção de reabilitação (arq. ARCHI III)

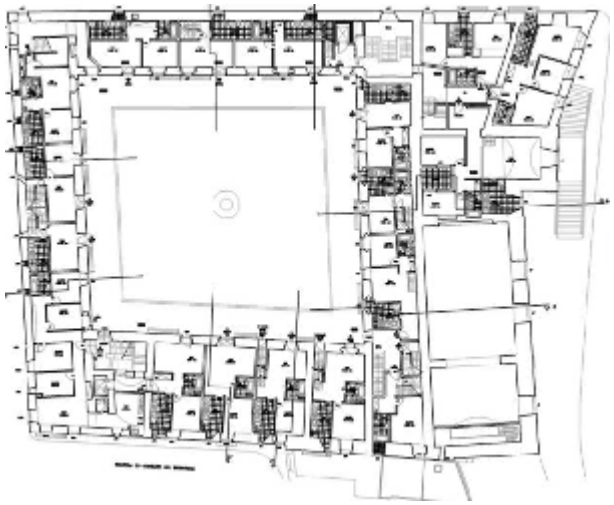


Fig. 11. Planta 1, depois da intervenção de reabilitação (arq. ARCHI III)

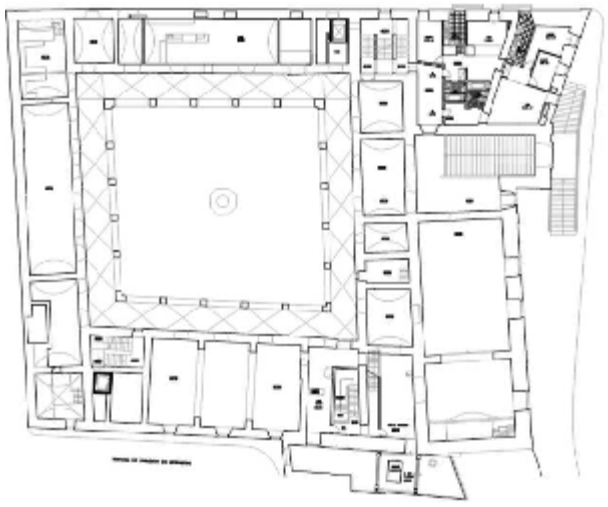


Fig. 12. Planta 1, depois da intervenção de reabilitação (arq. ARCHI III)

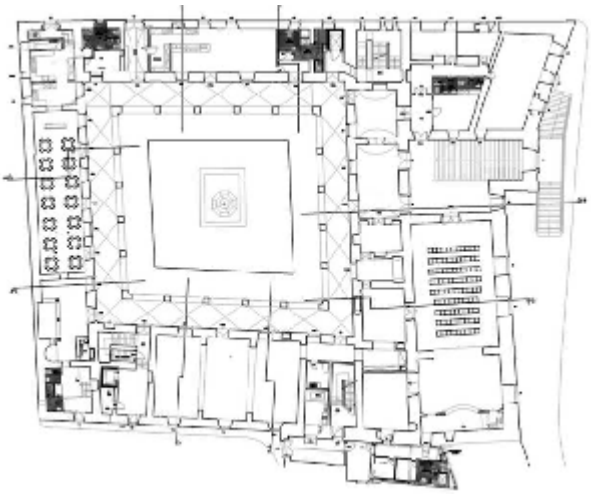


Fig. 13. Planta 1, depois da intervenção de reabilitação (arq. ARCHI III)

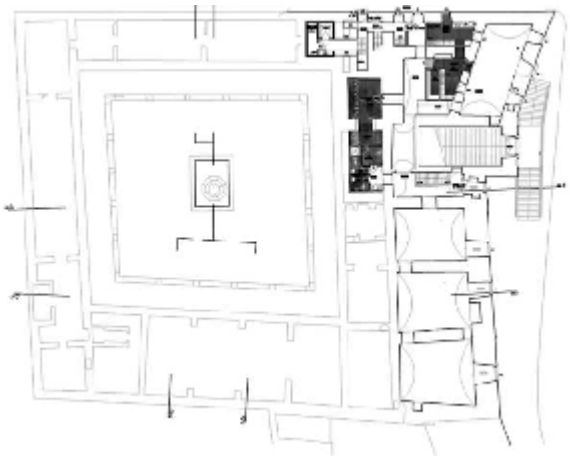


Fig. 14. Planta 1, depois da intervenção de reabilitação (arq. ARCHI III)

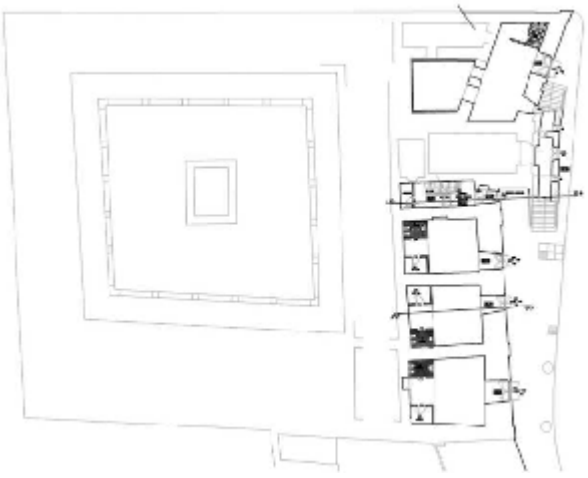


Fig. 15. Planta 1, depois da intervenção de reabilitação (arq. ARCHI III)

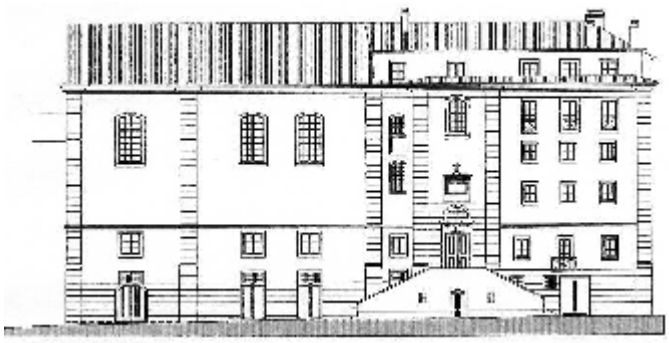


Fig. 16. Alçado Sul (arq. ARCHI III)

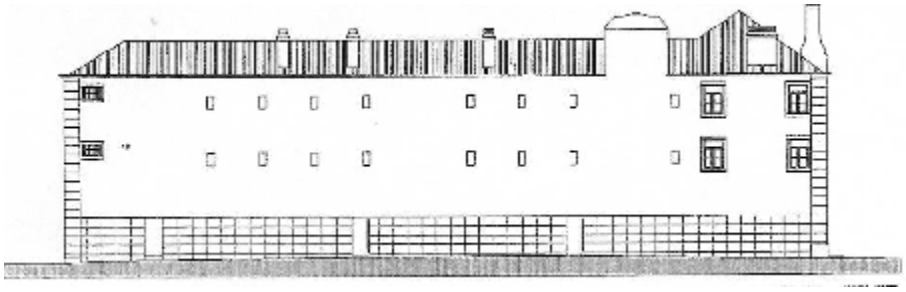


Fig. 17. Alçado Norte (arq. ARCHI III)

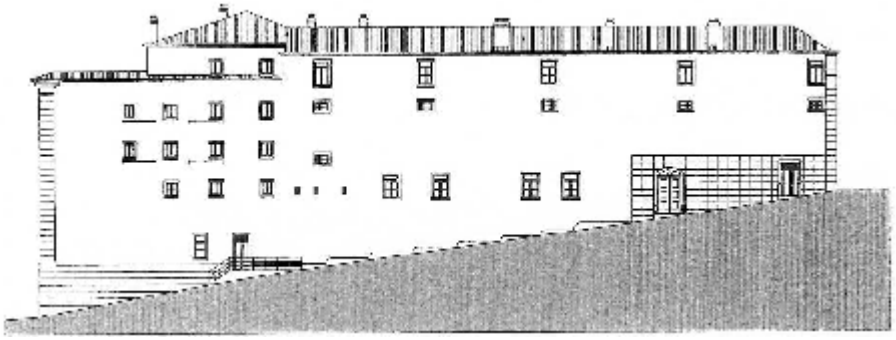


Fig. 18. Alçado Nascente (arq. ARCHI III)

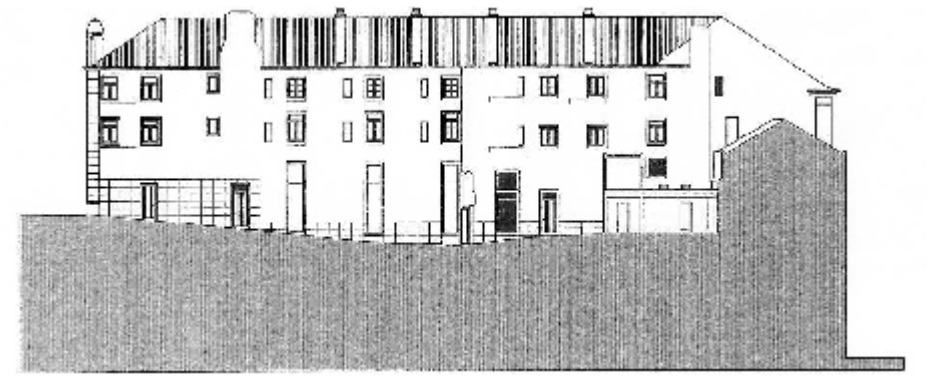


Fig. 19. Planta 1, depois da intervenção de reabilitação (arq. ARCHI III)

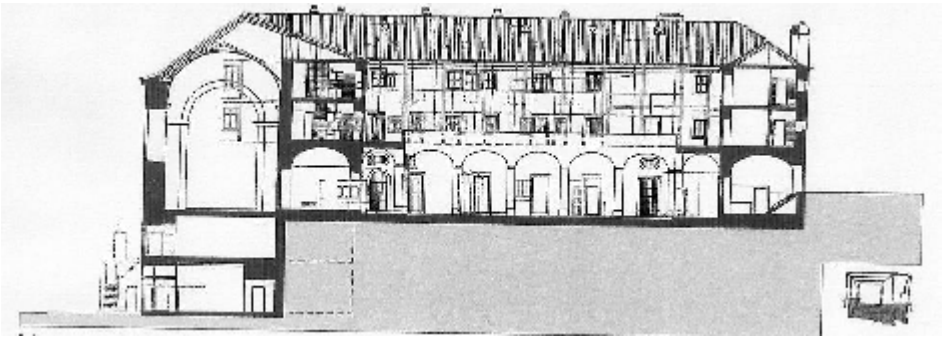


Fig. 20. Corte E-F, anteprojecto (arq. ARCHI III)

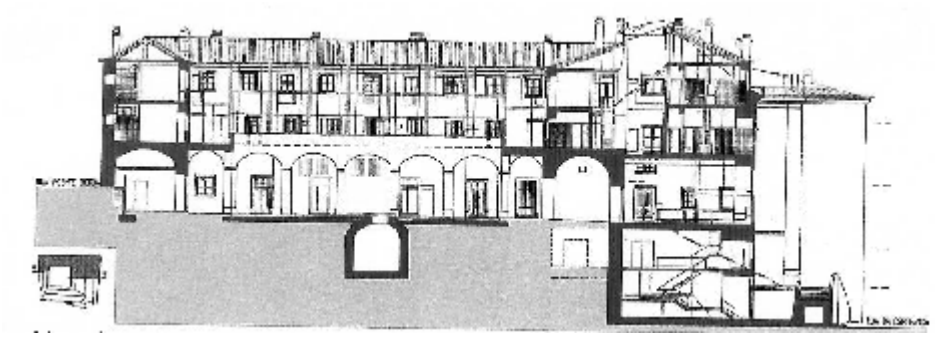


Fig. 21. Corte A-B, anteprojecto (arq. ARCHI III)

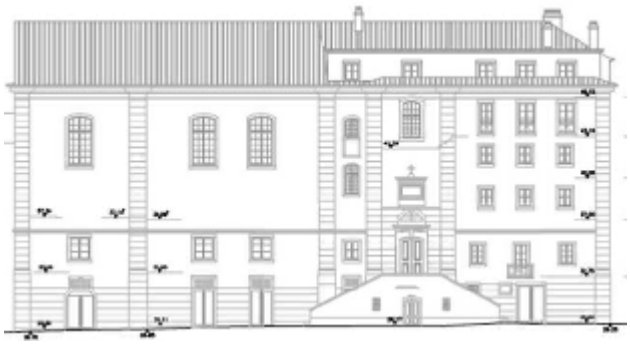


Fig. 22. Alçado Sul depois da reabilitação (arq. ARCHI III)

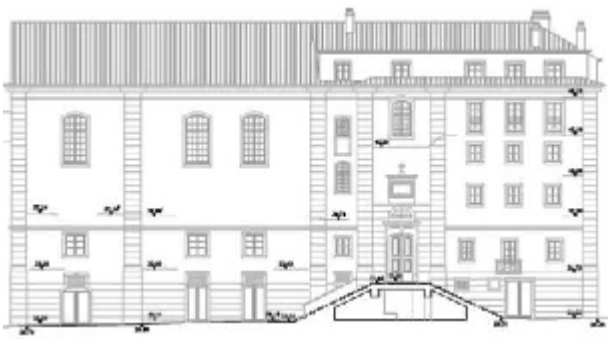


Fig. 23. Alçado Sul depois da reabilitação, corte pela escadaria de acesso (arq. ARCHI III)

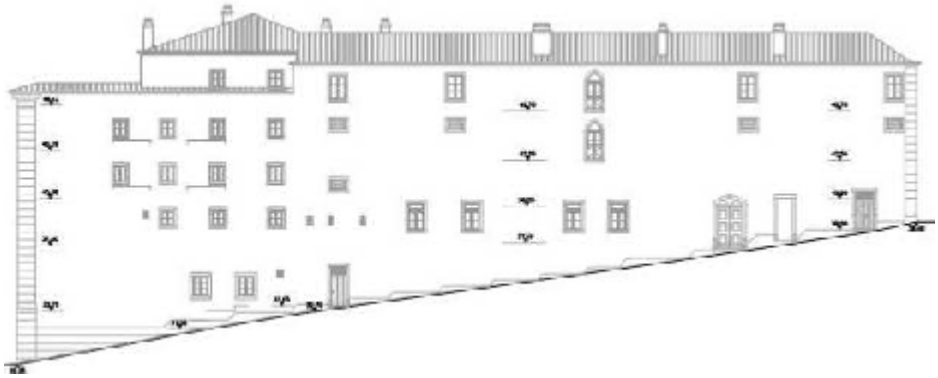


Fig. 24. Alçado Nascente depois da reabilitação (arq. ARCHI III)

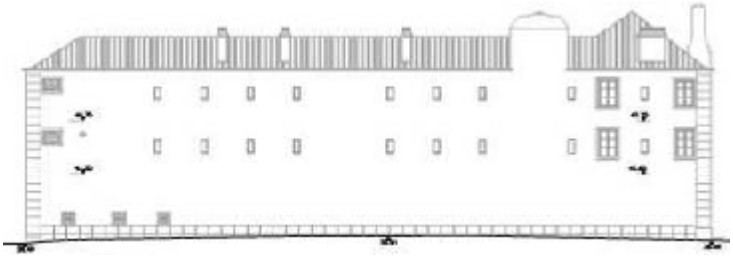


Fig. 25. Alçado Norte depois da reabilitação (arq. ARCHI III)

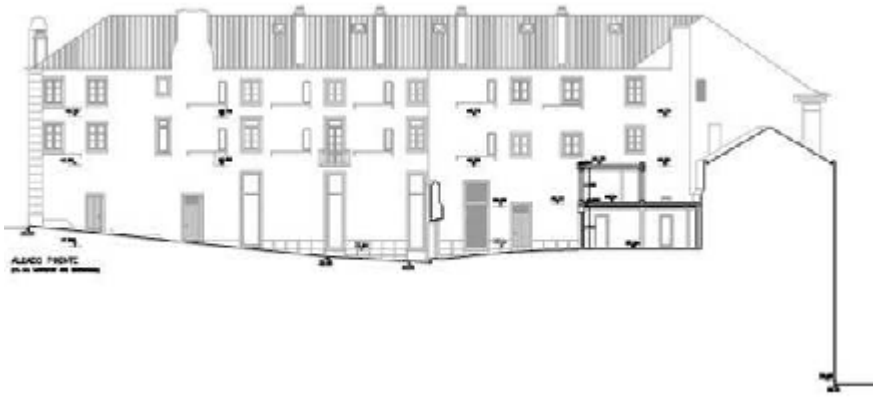


Fig. 26. Alçado Poente depois da reabilitação (arq. ARCHI III)

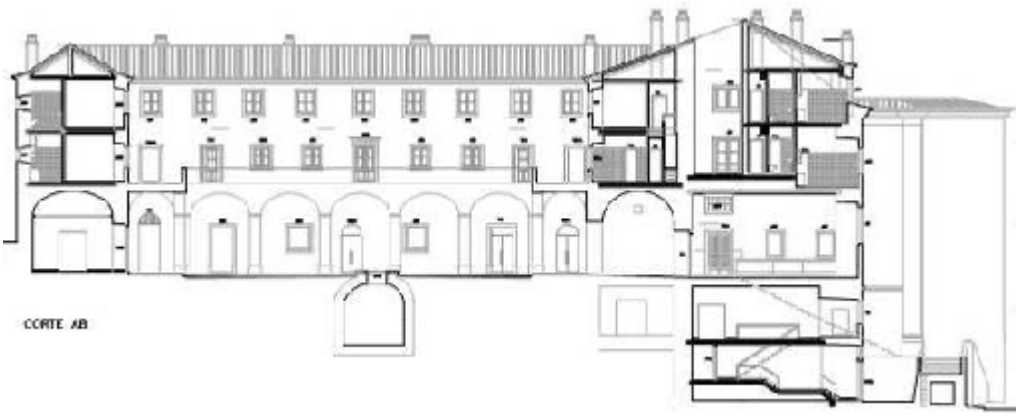


Fig. 27. Corte AB depois da reabilitação (arq. ARCHI III)

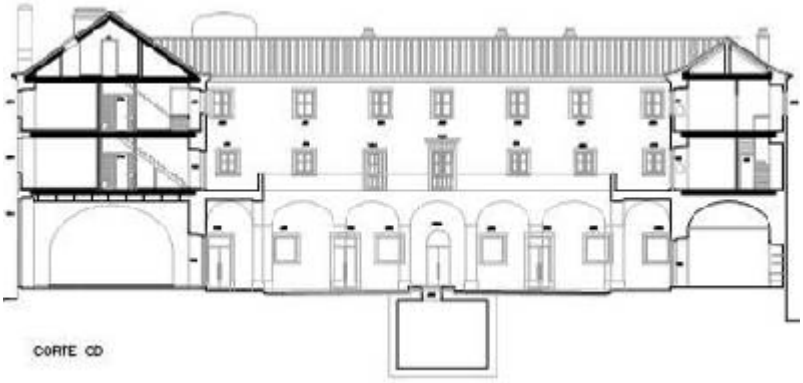


Fig. 28. Corte CD depois da reabilitação (arq. ARCHI III)

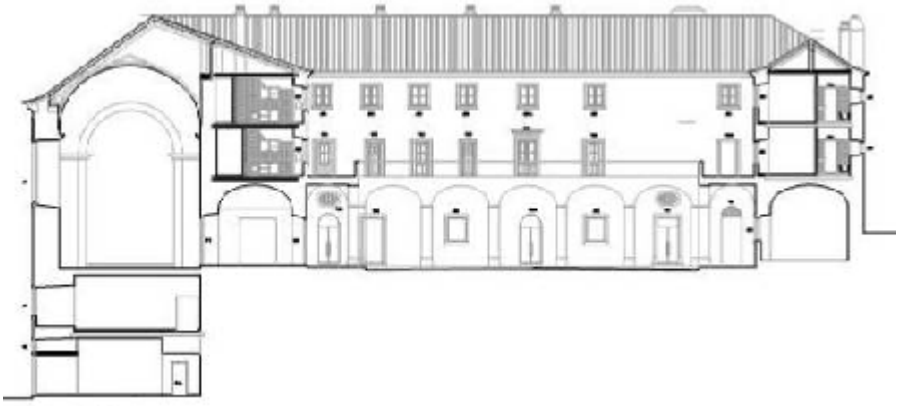


Fig. 29. Corte EF depois da reabilitação (arq. ARCHI III)

Fig. 30. Corte GH depois da reabilitação (arq. ARCHI III)

A.2. Fotografias exteriores:

Fig. 31. R. da Esperança, 1ª metade séc. XX (CML)

Fig. 32 Edifício monástico, anos 80 do séc. XX (CML)

Fig. 33. Edifício monástico, anos 80 do séc. XX (CML)

Fig. 34. Edifício monástico, 2004 (autora)

Fig. 35. Edifício monástico, 2004 (autora)

Fig. 36. Edifício monástico, 2004 (autora)

Fig. 37. R. da Esperança e Mosteiro, 2004 (autora)

Fig. 38. R. da Esperança e acesso principal do Mosteiro, 2004 (autora)

Fig. 39. Edifício monástico – acesso principal, 2004 (autora)

Fig. 40. Edifício monástico – cartaz alusivo ao Museu da Marioneta, 2004 (autora)

Fig. 41. R. Castelo Picão e edifício monástico, 2004 (autora)

Fig. 42. R. da Esperança e escadaria do Mosteiro, 2004 (autora)

Fig. 43. Acesso Colateral, 2004 (autora)

Fig. 44. Festas de Stº António - Acesso ao Mosteiro, 2004 (autora)

Fig. 45. Edifício Monástico com placa toponímica "Travessa do Convento das Bernardas", 2004 (autora)

Fig. 46. Festas de Stº António: R. Castelo Picão e edifício monástico, 2004 (autora)

Fig. 47. Festas de Stº António: edifício monástico, acesso principal, 2004 (autora)

Fig. 48. Festas de Stº António: R. da Esperança, edifício monástico, acesso principal, 2004 (autora)

A.3. Fotografias interiores:

Fig. 49. Claustro antes da reabilitação (CML)

Fig. 50. Claustro antes da reabilitação (CML)

Fig. 51. Claustro antes da reabilitação (CML)

Fig. 52. Igreja antes da reabilitação (CML)

Fig. 53. Piso superior do claustro reabilitado (CML)

Fig. 54. Igreja antes da reabilitação (CML)

Fig. 55. Igreja durante a reabilitação (CML)

Fig. 56. Igreja durante a reabilitação (CML)

Fig. 57. Claustro durante a reabilitação (CML)

Fig. 58. Claustro durante a reabilitação (CML)

Fig. 59.Claustro: esgrafito antes da reabilitação (CML)

Fig. 60. Acesso à igreja antes da reabilitação (CML)

Fig. 61. Acesso ao Mosteiro (actual Museu da Marioneta), 2004 (autora)

Fig. 62. Recepção do actual Museu da Marioneta, 2004 (autora)

Fig. 63. Acesso à Igreja / sala de exposições temporárias, 2004 (autora)

Fig. 64. Acesso à antiga Igreja lendo-se "N. Sª DE NAZARETH", 2004 (autora)

Fig. 65. Igreja / sala de exposições temporárias, Vestígios do coro-alto, 2004 (autora)

Fig. 66. Igreja / sala de exposições temporárias, Vestígios da capela-mor e da utilização como "Cine Esperança" (monograma CE que se observa no arco triunfal), 2004 (autora)

Fig. 67. Anverso do Arco triunfal da antiga Igreja, 2004 (autora)

Fig. 68. Arco triunfal da antiga Igreja como o monograma CE relativo á utilização deste espaço como "Cine Esperança", 2004 (autora)

Fig. 69. Frescos dos anos 40 do séc. XX nas paredes laterais da igreja, 2004 (autora)

Fig. 70. Altar-mor da Igreja / "Boca de Cena" e palco do antigo cinema, 2004 (autora)

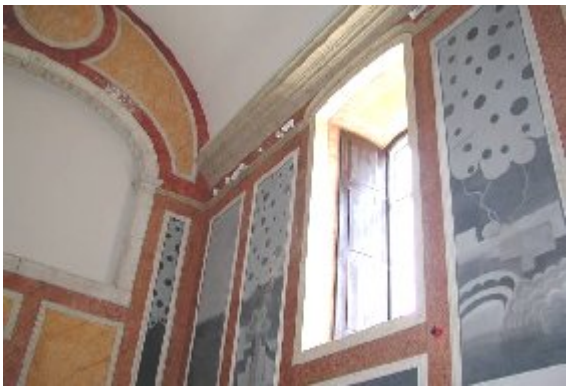


Fig. 71. Frescos e coro-alto, 2004(autora)

Fig. 72.Capela-mor: elemento alusivo à utilização deste espaço como sede de banda filarmónica, 2004 (autora)

Fig. 73. Igreja / sala de exposições temporárias, 2004(autora)

Fig. 74. Igreja / sala de exposições temporárias, 2004(autora)

Fig. 75. Frescos dos anos 40 do séc. XX nas paredes laterais da igreja, 2004 (autora)

Fig. 76. Frescos dos anos 40 do séc. XX nas paredes laterais da igreja, 2004 (autora)

Fig. 77. Nicho colateral ao altar-mor, 2004 (autora)

Fig. 78. Edifício Monástico e acervo do Museu da Marioneta, 2004 (autora)

Fig. 79. Edifício Monástico: acesso à igreja / sala de exposições temporárias, 2004 (autora)

Fig. 80. Edifício Monástico e acervo do Museu da Marioneta, 2004 (autora)

Fig. 81. Edifício Monástico, abóbada, 2004 (autora)

Fig. 82. Acesso pela R. da Esperança, 2004 (autora)

Fig. 83. Edifício monástico: loja do Museu da Marioneta, 2004 (autora)

Fig. 84. Edifício monástico: loja do Museu da Marioneta, 2004 (autora)

Fig. 85. Edifício monástico: loja do Museu da Marioneta, 2004 (autora)

Fig. 86. Edifício monástico: loja do Museu da Marioneta, 2004 (autora)

Fig. 87. Edifício monástico: zona expositiva do Museu da Marioneta, 2004 (autora)

Fig. 88. Edifício monástico: zona expositiva do Museu da Marioneta, 2004 (autora)

Fig. 89. Edifício monástico: zona expositiva do Museu da Marioneta, 2004 (autora)

Fig. 90. Edifício monástico: zona expositiva do Museu da Marioneta, 2004 (autora)

Fig. 91. Zona Expositiva do Museu, 2004 (autora)

Fig. 92. Zona Expositiva do Museu, 2004 (autora)

Fig. 93. Zona Expositiva do Museu, 2004 (autora)

Fig. 94. Zona Expositiva do Museu, 2004 (autora)

Fig. 95. Claustro e poço, 2004 (autora)

Fig. 96. Claustro: Acesso á antiga Sala do Capítulo / actual saída do Museu após completado o circuito de visita, 2004 (autora)

Fig. 97. Esgrafito do claustro, 2004 (autora)

Fig. 98. Edifício Monástico, 2004 (autora)

Fig. 99. Antiga Sala do capítulo, 2004 (autora)

Fig. 100. Claustro, 2004 (autora)

Fig. 101. Portas de acesso à antiga Sala do Capítulo / saída do Museu, 2004 (autora)

Fig. 102. Portas de acesso à antiga Sala do Capítulo / saída do Museu, 2004 (autora)

Fig. 103. Abertura no claustro pertencente ao Museu da Marioneta, 2004 (autora)

Fig. 104. Edifício monástico e esgrafitos do claustro, 2004 (autora)

Fig. 105. Antigo refeitório / actual restaurante "A Travessa" (R. "A Travessa")

Fig. 106. Antiga cozinha monástica /actual restaurante (R. "A Travessa")

Fig. 107. Antiga cozinha monástica /actual restaurante (R. "A Travessa")

Fig. 108. Antigo refeitório / actual restaurante "A Travessa" (R. "A Travessa")

Fig. 109. Antigo refeitório / actual restaurante "A Travessa" (R. "A Travessa")

Fig. 110. Acesso à loja do Museu da Marioneta a partir do Clausto, 2004 (autora)

Fig. 111. Acesso à loja do Museu da Marioneta a partir do Clausto, 2004 (autora)

A.4. Croquis:

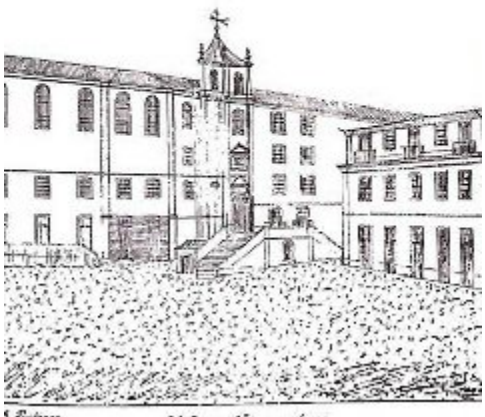
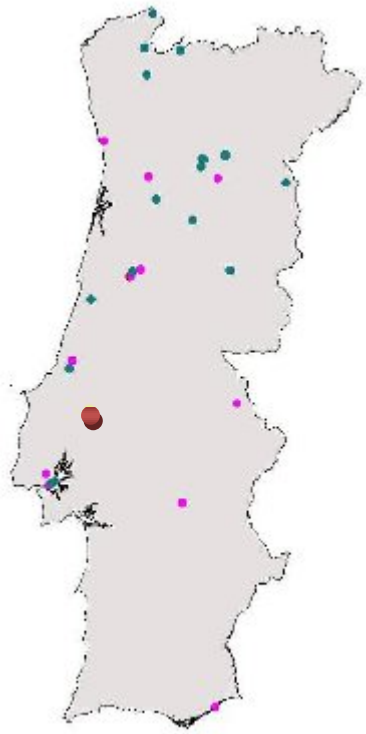


Fig. 112. Gravura in PEREIRA, Luíz Gonzaga; "Monumentos Sacros em Lisboa em 1833", Lisboa 1927



Fotografia da autora

MOSTEIRO DE SANTA MARIA DE ALMOSTER

Síntese e esquema da autora

1. IDENTIFICACÃO

1.1. Denominação efectiva: Mosteiro de Santa Maria de Almoster
1.2. Outras denominações: Convento de Santa Maria de Almoster **I** Igreja de Almoster e as ruínas do respectivo claustro **I** Convento de Almoster **I** Mosteiro de Almoster
1.3. IPA (DGEMN) – Designação: Igreja de Almoster e as ruínas do respectivo claustro / Convento de Santa Maria de Almoster
1.4. IPA (DGEMN) – nº de identificação: PT031416060017
1.5. IPPAR – Designação: Convento de Almoster
1.6. IPPAR – nº de identificação: 3925
1.7. Fundação *I* Filiação: Fundação em 1287 segundo Dom Maur Cocheril, em 1289 segundo Maria Alegria Marques
Claraval - Alcobaça - Almoster
1.8. Diocese: Santarém
1.9. Construção: séc. XII / XIV / XVI / XVII / XVIII / XIX / XX
1.10. Género: Feminino

2. LOCALIZAÇÃO

2.1. Província: Ribatejo
2.2. Distrito: Santarém
2.3. Concelho: Santarém
2.4. Freguesia: Almoster
2.5. Direcção Postal:
Largo do Convento s/n

3. ACESSIBILIDADES

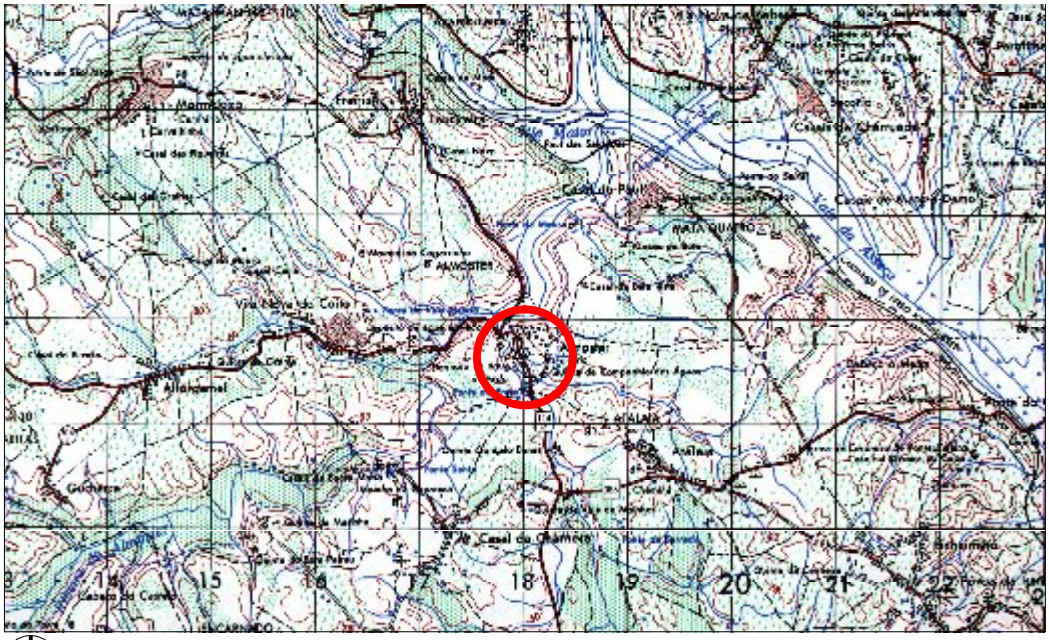
3.1. Acessos:
De sul seguir pela A1 (em direcção a Santarém) – sair no Carregado seguindo em direcção ao Cartaxo) – apanhar a EN 10 (em direcção a Rio Maior) - Almoster – Largo do Convento

Desenho da autora sobre extracto da carta itinerária de Portugal 1/500000 do Instituto Geográfico do Exército

3.2. Grau de Acessibilidade: Mau
3.3. Visita:
Ocasionalmente visitável
3.4. Condicionantes de visita: Igreja aberta ao culto aos Domingos às 11h30m.
3.5. Contactos:
Junta de Freguesia de Almoster **I** Largo do Convento **I**
tel. +351 243 49 14 04
Câmara Municipal de Santarém **I** Praça do Município **I**
2000-027 SANTARÉM **I** tel. +351 243 30 42 00 **I** fax. +351 243 30 42 99

4. ENQUADRAMENTO GEOGRÁFICO

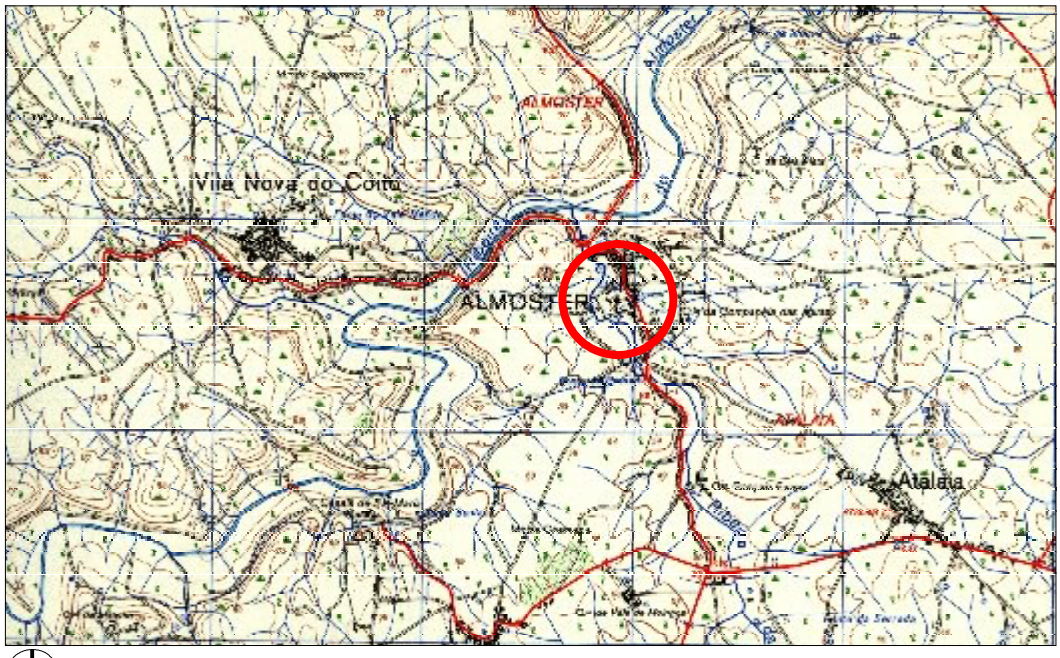
4.1. Cartografia 1/50000 (sérieM782): Carta militar nº 31-IV SANTARÉM(1975)



(desenho da autora sobre carta militar série M782)

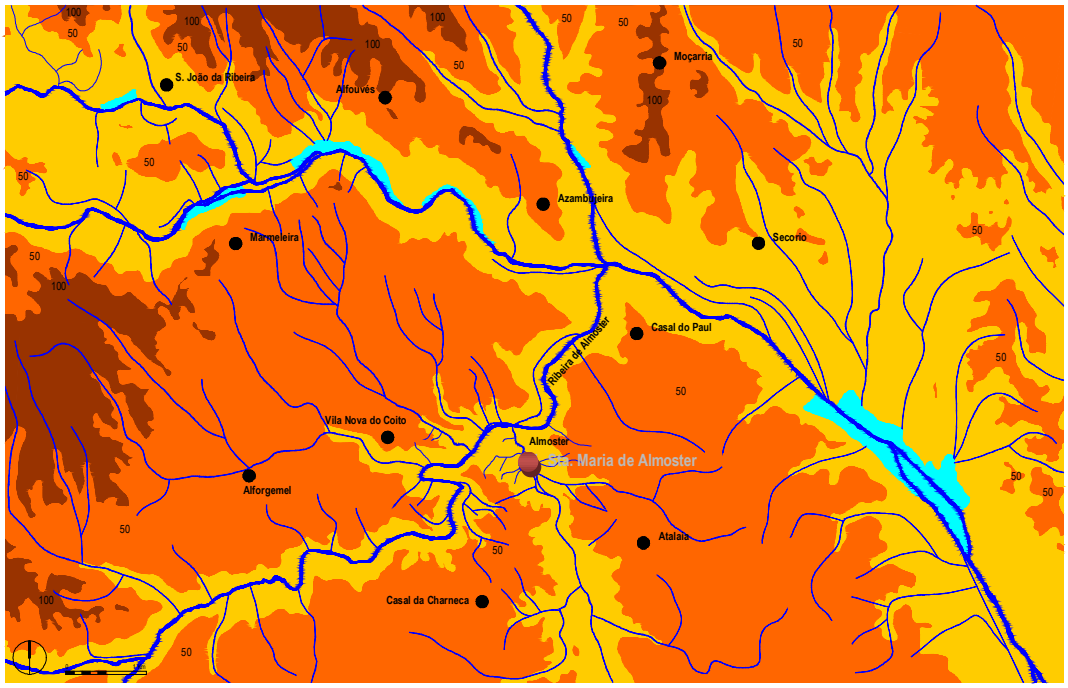
4.2. Cartografia 1/25000 (série M888): Carta militar nº 352 ALMOSTER-Santarém (1970)

1465



(desenho da autora sobre carta militar série M788)

4.3. Implantação no Território:



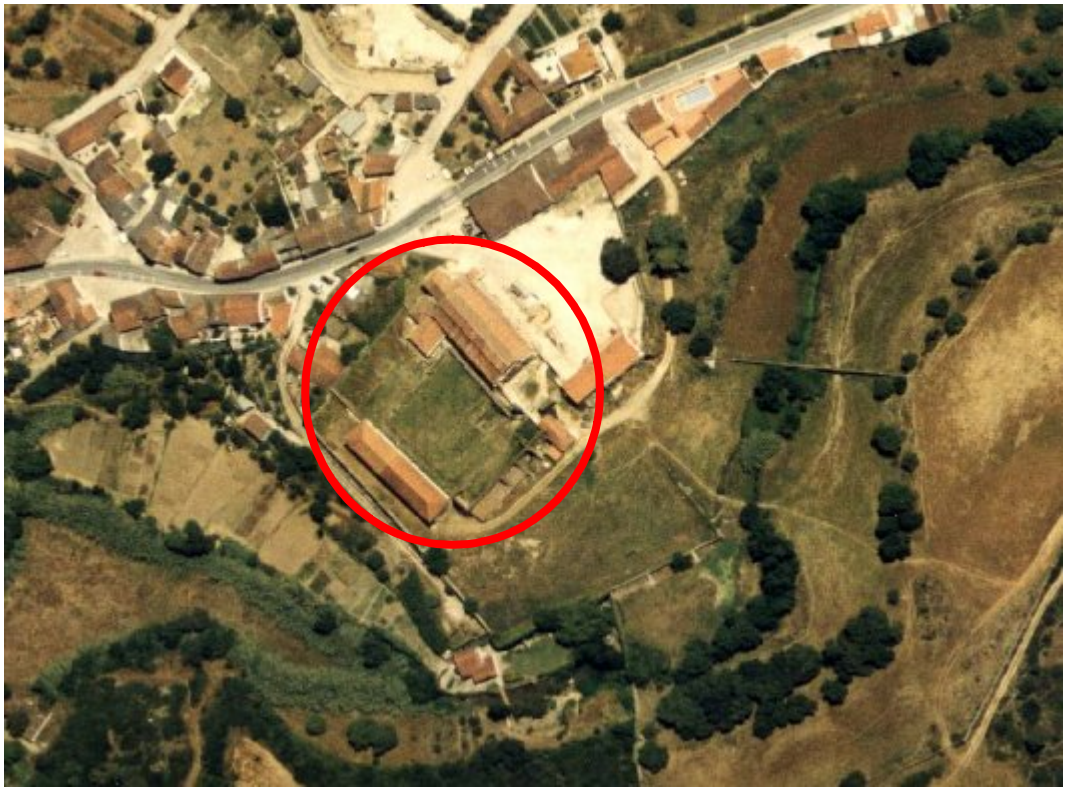
(desenho da autora tendo por base carta militar 1/25000)

4.4. Tipo de implantação no Território: Planície

4.5. Coordenadas WGS-84: Latitude: 39º 14' 23'' N **I** Longitude: 8º 47' 37''O

4.6. Coordenadas Gauss-Militar : X: 142966 **I** Y: 252655

4.7. Fotografia aérea: IgeoE_voo: IMAER 2001 **I** rolo nº: 30 **I** fotografia nº 83



(desenho da autora sobre fotografia aérea cedida pelo Instituto geográfico do Exército)

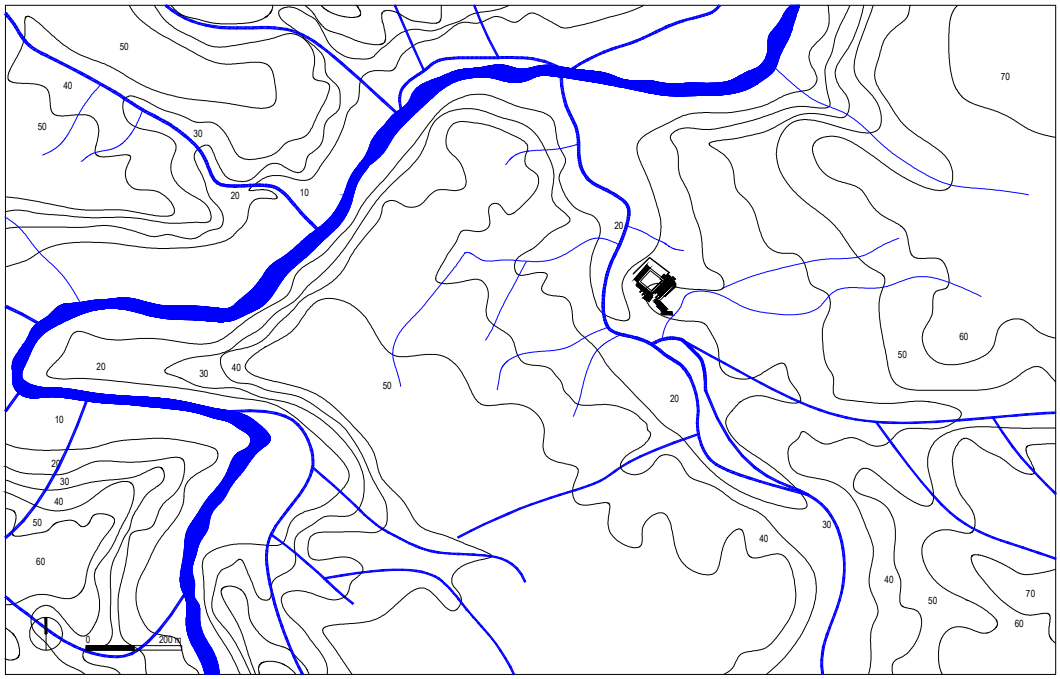
4.8. Envolvente: Mista
4.9. Altitude: 20 m
4.10.Proximidades e relações: Santarém
4.11 Obs.: Possui um adro da terra batida no correr da fachada sul.

5. PROPRIEDADE

5.1. Tipo: Estado
5.2. Afectação / Ocupação: Paróquia

6. ARQUITECTURA

6.1. Tipologia: Mosteiro
6.2. Estilo dominante: Gótico **I** Maneirista
6.3. Estilos paralelos: Barroco
6.4. Implantação:



(desenho da autora tendo por base carta militar 1/25000, fotografia aérea - IgeoE e planos do mosteiro - DGEMN)

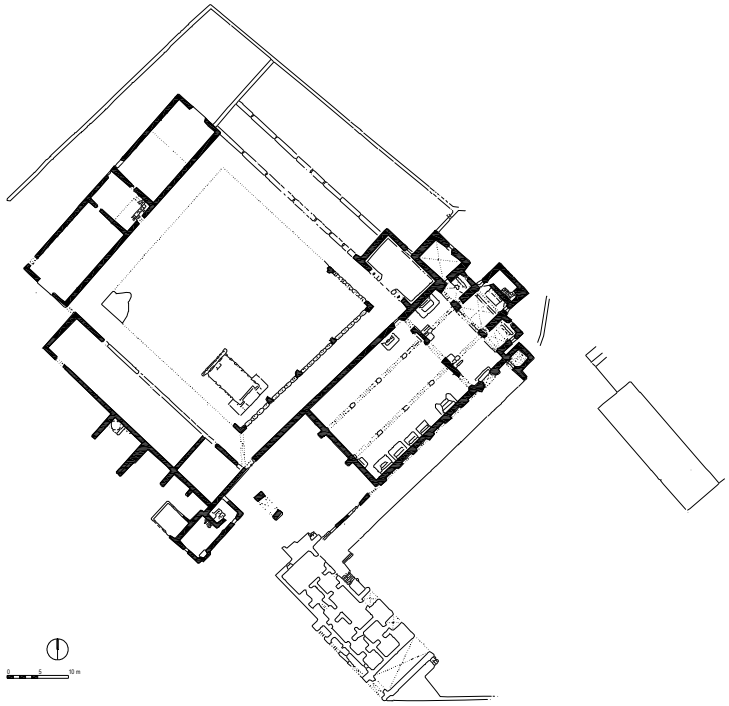
6.5. Descrição do exterior:
"Planta longitudinal, orientada, de 3 naves de 5 tramos cada; volumes escalonados da cabeceira, de 3 capelas rectangulares, e das naves; coberturas diferenciada em telhado de 4 águas na capela-mor, de 2

águas na nave central e capelas absidais, de uma água nas laterais; junto à capela absidial S., e com o muro lateral da sua fachada adossado ao muro da nave lateral S., uma pequena capela quadrada, com telhado de 4 águas.
Fachada O. de 3 panos divididos por contrafortes reflectindo as 3 naves de diferentes alturas; pano central de dois registos abrindo-se no superior a rosácea.
Fachada S. rasgada por 3 estreitas frestas e por grande pórtico em arco quebrado de arquivoltas e colunelos reentrantes, inserido em gablete; a meia altura corre cachorrada de pedra e por baixo dela uma arcada de 9 vãos em arcos de volta perfeita, de tijolo e alvenaria, sobre largos pilares de cantaria.
Na fachada N. adossa-se o claustro rectangular e a sala capitular. Na fachada E. óculo na capela-mor e frestas nas absidais sendo estas rasgadas, nos muros laterais externos, por janelas quadrangulares."
(DGEMN; Processo IPA PT031416060017: Igreja de Almoster e as ruínas do respectivo claustro / Convento de Santa Maria de Almoster; consulta efectuada pela última vez, em 2 de Agosto de 2005, na base de dados em rede do Inventário do Património Arquitectónico alojado no Forte de Sacavém)

6.6. Descrição do interior:

"No interior arcos quebrados sobre colunas facetadas adossadas a pilares; ocupando o último tramo das naves o baixo coro abrindo em asa de cesto para a nave central e em arco de volta perfeita para as laterais; o muro O. do coro é rematado por arquitrave em forma de flor-de-lis e ao centro por janelão quadrado com frontão circular interrompido; cobertura das naves em madeira; capela-mor de 2 tramos com coberturas em ábobada de ogivas com pinturas de grotescos; capelas absidais de tramo único, com cobertura em abóbada de berço quebrado, abrindo para as naves colaterais por arcos quebrados em ressalto de moldura facetada.
CLAUSTRO: O claustro é conhecido por claustro da Rainha Santa, restam dois lanços e a fonte da crasta: as alas maiores possuiam 4 tramos tendo os dois primeiros 4 vãos e os restantes 5, de arcos quebrados geminados sobre colunas emparelhadas dispostas transversalmente aos muros; capitéis de decoração geométrica, antropomórfica e com motivos heráldicos; restos de pinturas murais e várias lápides entre as quais a de D. Violante Gomes, professa no convento, mãe de D. António Prior do Crato; Sala do Capítulo revestida de azulejos azuis e brancos e várias lajes sepulcrais."
(DGEMN; Processo IPA PT031416060017: Igreja de Almoster e as ruínas do respectivo claustro / Convento de Santa Maria de Almoster; consulta efectuada pela última vez, em 2 de Agosto de 2005, na base de dados em rede do Inventário do Património Arquitectónico alojado no Forte de Sacavém)

6.7. Planta:



(desenho da autora tendo por base planos vários do mosteiro cedidos pela DGMN)

6.8. Igreja – planta: monoaxial

6.9. Igreja – cabeceira: rectangular

6.10. Claustros existentes – nº: 1

6.11. Claustros existentes – forma: trapezoidal

1469

6.12. Materiais: Estruturas em alvenaria, cantaria, tijolo **I** Coberturas com telha portuguesa **I** Revestimentos com azulejo, reboco a cal, pinturas murais, talha, mármores **I** Pavimentos em cantaria, e tijoleira cerâmica**.**

6.13. Arquitecto(s) *I* constructor(es): Bernardo Anes, mestre de obras **I** Diogo Teixeira pintor (atr.)

6.14. Obs.:

7. USOS

7.1. Uso inicial: Religioso (Mosteiro Cisterciense)

7.2. Uso actual: Religioso (Igreja Paroquial)

7.3. Cronologia de usos:

Séc. XIII - Religioso (mosteiro cisterciense)

Séc. XX (1ªmetade) - Estação zootécnica

Séc. XXI - Religioso (Igreja aberta ao culto)

8. ENQUADRAMENTO HISTÓRICO

8.1. Cronologia*:

1289 - Fundação do Convento de Freiras Bernardas por D. Berengária Aires, aia da Rainha Santa Isabel e mulher de D. Rodrigo Garcia

1310 - morte de D. Berengária estando ainda por concluir o Mosteiro; D. Isabel manda fazer o claustro e a enfermaria

1525 - contrato de Bernardo Anes pedreiro como mestre de obras do convento; construção do coro

1542 - lápide de Gil Eanes da Costa e mulher na capela-mor

1625 - fonte monumental do claustro

1686 - porta de madeira do pórtico sul

Séc. XVII - azulejos de revestimento das naves, capela-mor e tímpano

Séc. XVII / XVIII - execução pinturas murais do claustro

Séc. XVIII - azulejos capela colateral norte, azulejos da Sala Capitular, talha retábulos da capela-mor, capela ábside norte e altar de São João Baptista (fronteiro à porta lateral sul);

1910 (5 de Outubro, implantação da República) - a igreja é vandalizada e roubada tendo desaparecidos azulejos, quadros, um pórtico que existia na Casa do Capítulo e picadas pinturas murais

1940 - edifício anexo à igreja já se encontra transformado em vacaria, desde os anos 40 o Convento esteve afecto à Estação Zootécnica da Fonte Boa

1949 - apeados o órgão e a pedra de armas sobre o pórtico principal da igreja

1956 (cerca de) - levadas da igreja as pinturas sobre tábua atribuídas a Gregório Lopes. As pinturas figuravam "Descida do Espírito Santo", "São Bento e São Bernardo", "Natividade" e "Ressurreição" sendo posteriormente restauradas

1946/1957 - substituição da cobertura da nave central em abóbada por tecto madeira de 3 águas.

1980 - cerca do Mosteiro afecta ao Instituto Nacional de Veterinária.

8.2. Visitação D. Edme de Salieu *I* Claude de Bronseval: 14 de Agosto de 1532

8.3. Obs.: *Cfr. DGEMN; Processo IPA PT031416060017: Igreja de Almoster e as ruínas do respectivo claustro / Convento de Santa Maria de Almoster; consulta efectuada pela última vez, em 2 de Agosto de 2005, na base de dados em rede do Inventário do Património Arquitectónico alojado no Forte de Sacavém

9. PROTECÇÃO

9.1. Tipo: Monumento Nacional (MN)
9.2. Documentos legais:
Dec. nº 6 644, DG 109 de 27 Maio 1920 (MN)

10. CONSERVAÇÃO

10.1. Estado: regular
10.2. Autenticidade: reconstrução parcial durante o séc. XX, pela DGEMN, segundo teorias em voga na época.
10.3. Integridade: apenas a igreja subsistente
10.4. Obs.:

11. INTERVENÇÕES

11.1. Tipo: Reconstrução **I** Restauro **I** Conservação **I** Consolidação
11.2. Cronologia das intervenções*:
DGEMN:
1942 (Julho) - início obras
1942 (Dezembro) - interrupção obras
1943 - as obras são retomadas, apeamento e reconstrução arcos claustros
1944/1945 - continuação obras no claustro incluindo reboco paredes, lajeamento de cantaria e remoção de entulhos
1946 - lajeamento das naves, construção e montagem três arcos de cantaria incluindo a construção de capitéis, reparação telhados Casa do Capítulo
1947 - obras de adaptação a asilo-escola de artes e ofícios
- apeamento de dois altares, restauro e assentamento no mesmo local
- restauro e assentamento teia capela-mor
1954 - restauro talha altar-mor incluindo apeamento geral e reconstrução,
- Consolidação talha absidíolo esquerdo
- construção porta de ligação ao claustro
- recuperação da rosácea de acordo com os elementos existentes e recuperação telhado e tecto Sala Capítulo
- arranjo telhado da sacristia
- colocação de vitrais
- demolição anexos
- desaterro junto à fachada principal e arranjo pórtico principal

- demolição da escada em frente da igreja
- demolição da Torre do Relógio
- obras de adaptação de capela externa a Baptistério

1955 - levantamento e reposição lajedo em cota mais elevada frente à igreja, fornecimento e assentamento de azulejos no Baptistério

1956 - consolidação do altar, capela esquerda incluindo apeamento e restauro com substituição de peças de talha deterioradas e douramento a imitação de ouro

1963 - vedação da cerca
- reparação arcaz da sacristia
- caiações e pinturas
- limpeza e reparação de telhados

1970 - pintura de caixilhos e portas
- caiação paredes e tectos
- reparação arcaz da sacristia

1979 - limpeza e reparação telhados
- instalação eléctrica
- restauro de azulejos

1980/1981 - reparação instalação eléctrica, obras de recuperação e valorização

1984 - reparação estragos inundações, reparação cobertura e revestimentos capela-mor

1986/1987 - obras de beneficiação e recuperação de azulejos

IPPAR:

2001/2003 – restauro do património móvel e integrado
- restauro de conjunto de retábulos, esculturas, azulejarias, vitrais, pintura mural, sinos de bronze, património litúrgico e paramentaria
- obras de conservação e reabilitação da Igreja, remodelação das instalações eléctricas
- custo total das obras de reabilitação e de conservação levadas a cabo pelo IPPAR soma 29.129.805$00 (com comparticipação comunitária de 18.060.479$00).

11.3. Arquitecto(s): Desconhecido(s)

11.4. Entidades: DGEMN

11.5. Propostas:

IPPAR (sugestões preliminares):

- Estudo do programa funcional
- Estudo do enquadramento histórico, arquitectónico e arqueológico com realização de sondagens arqueológicas
- Estudo do enquadramento urbano e paisagístico com criação de regras de disciplina urbanística

- Estudo para criação de espaço explicativo do mosteiro que inclua sinalética interpretativa.
- Colocação de sinalização rodoviária (monumento)
- Estudo de segurança (incêndio e intrusão)
- Inventário científico, conservação e restauro de bens móveis e incorporados no edifício
- Estudo diagnóstico de patologias com propostas de actuação

11.6. Obs.: *Cfr. DGEMN; Processo IPA PT031416060017: Igreja de Almoster e as ruínas do respectivo claustro / Convento de Santa Maria de Almoster; consulta efectuada pela última vez, em 2 de Agosto de 2005, na base de dados em rede do Inventário do Património Arquitectónico alojado no Forte de Sacavém

A. DOCUMENTAÇÃO ANEXA

A.1. Desenhos técnicos:

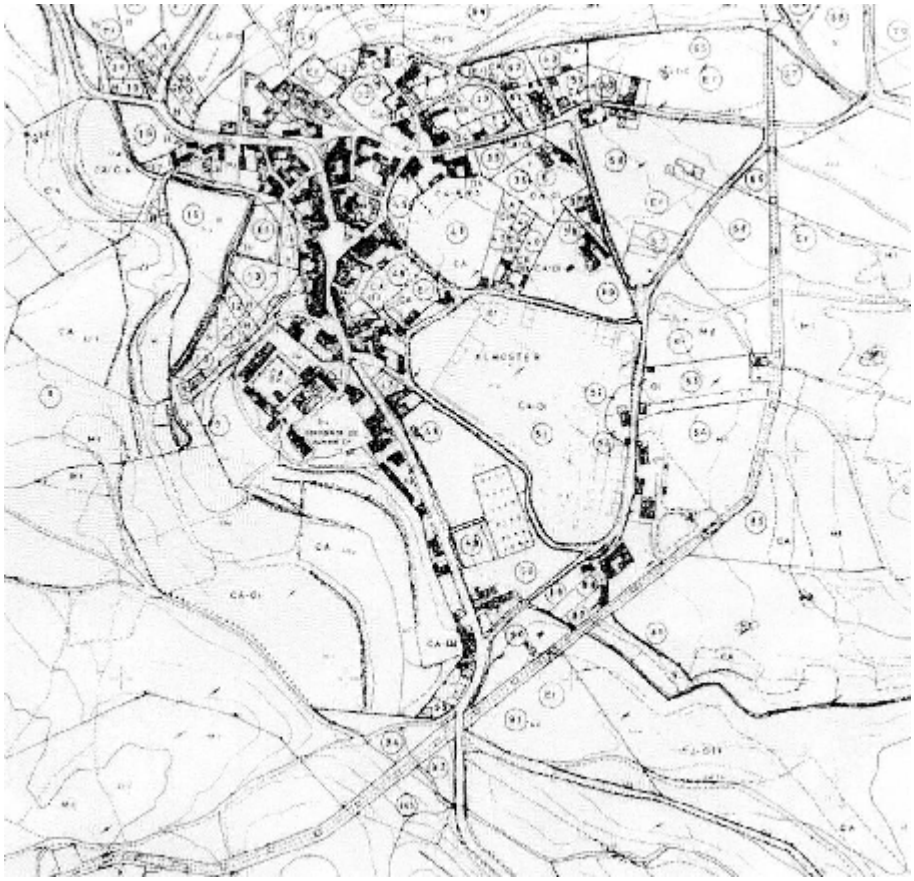


Fig. 1. Almoster e o seu Mosteiro (DGEMN)

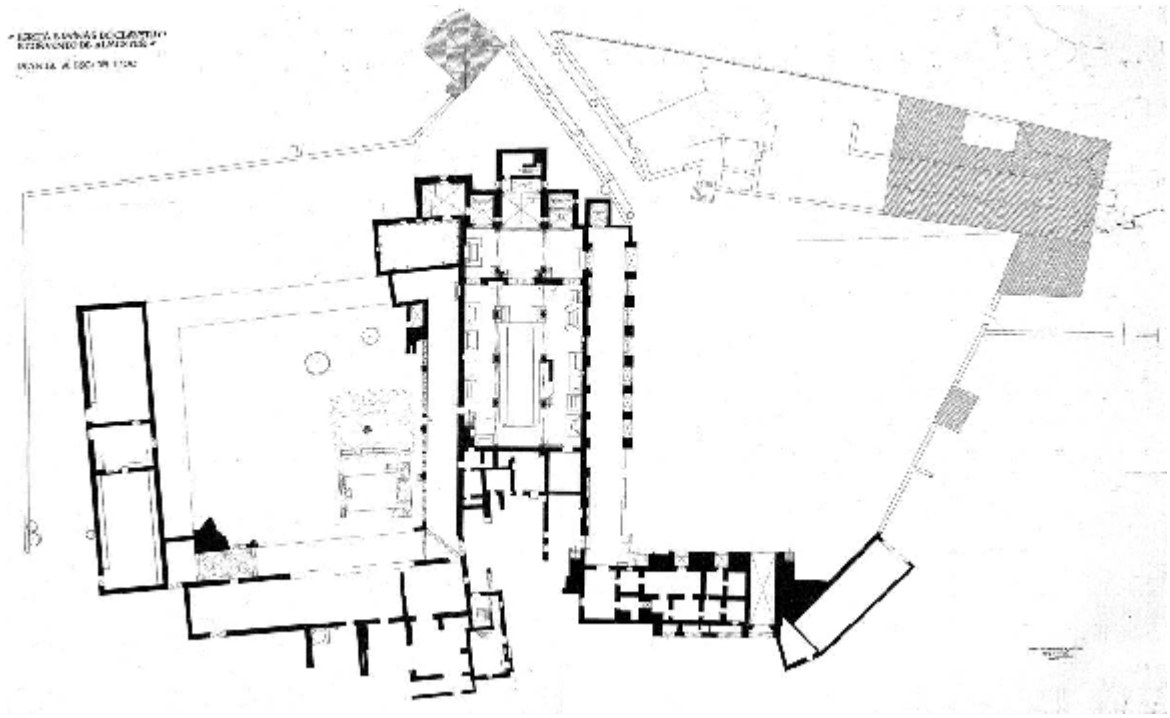


Fig. 2. Planta do Mosteiro de Santa Maria de Almoster, 1942 (DGEMN)

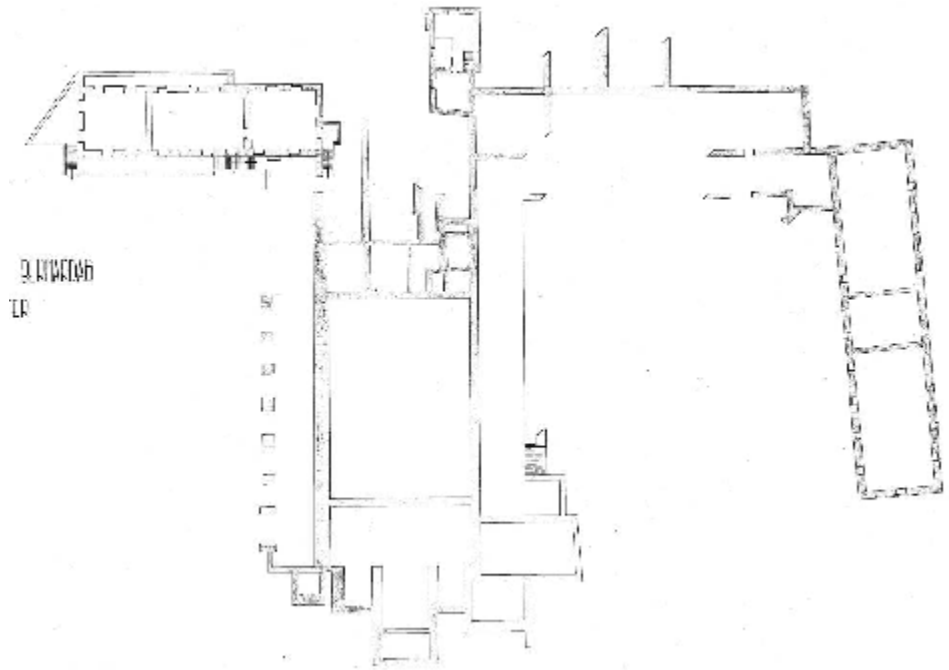


Fig. 3. Planta do Mosteiro de Santa Maria de Almoster, nível 2, anos 50 (DGEMN)

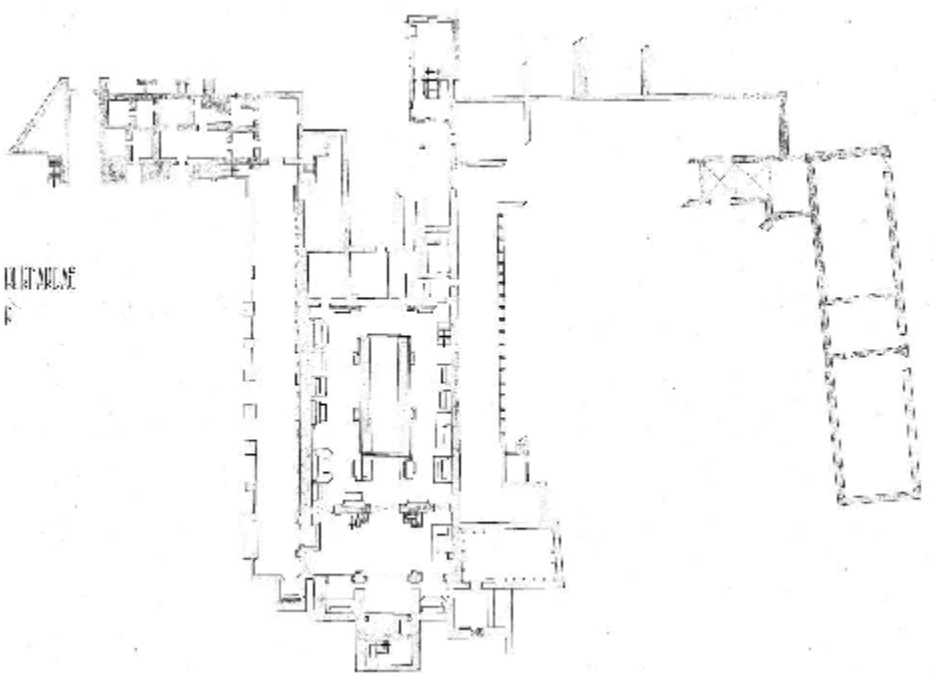


Fig. 4. Planta do Mosteiro de Santa Maria de Almoster, nível 1, anos 50 (DGEMN)

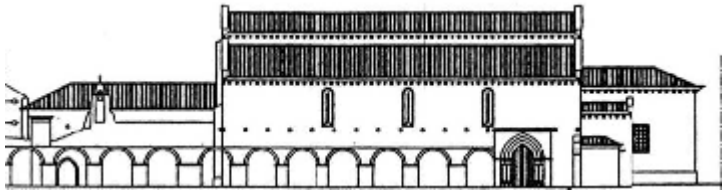


Fig. 5. Alçado Sul (DGEMN)

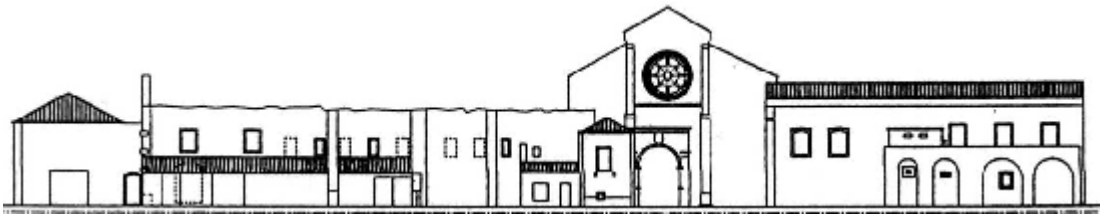


Fig. 6. Alçado Poente (DGEMN)

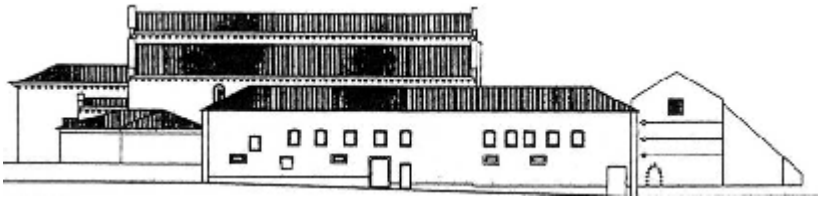


Fig. 7. Alçado Norte (DGEMN)

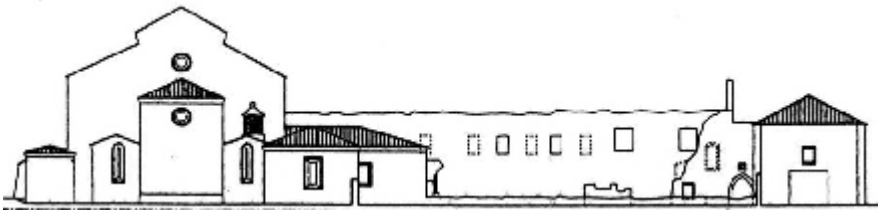


Fig. 8. Alçado Nascente (DGEMN)

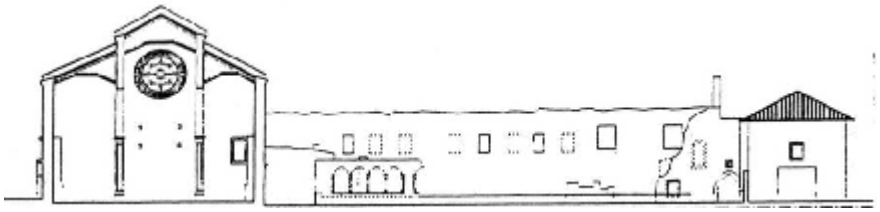


Fig. 9. Corte C-C' (DGEMN)

Fig. 10. Corte D-D' (DGEMN)

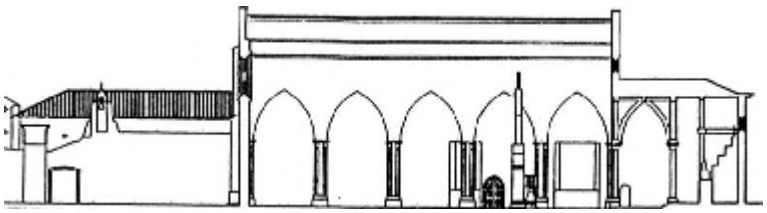


Fig. 11. Corte I-I' (DGEMN)

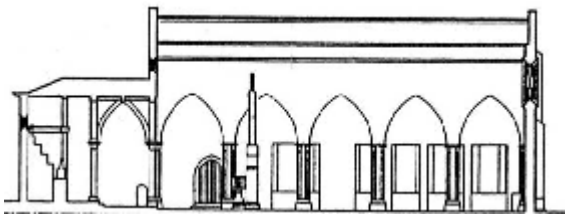


Fig. 12. Corte H-H' (DGEMN)

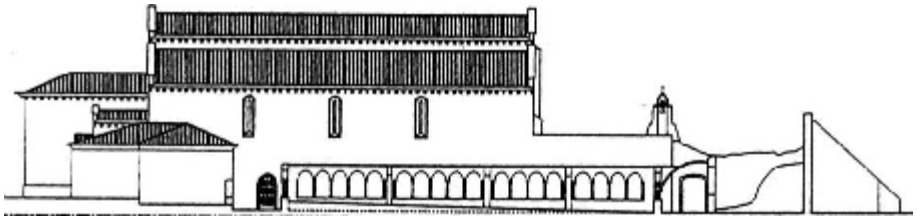


Fig. 13. Corte A-A' (DGEMN)

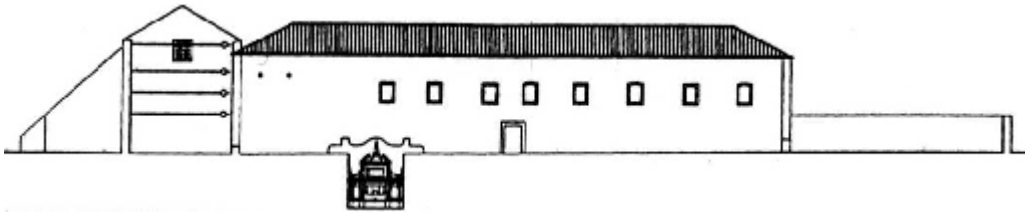


Fig. 14. Corte B-B' (DGEMN)

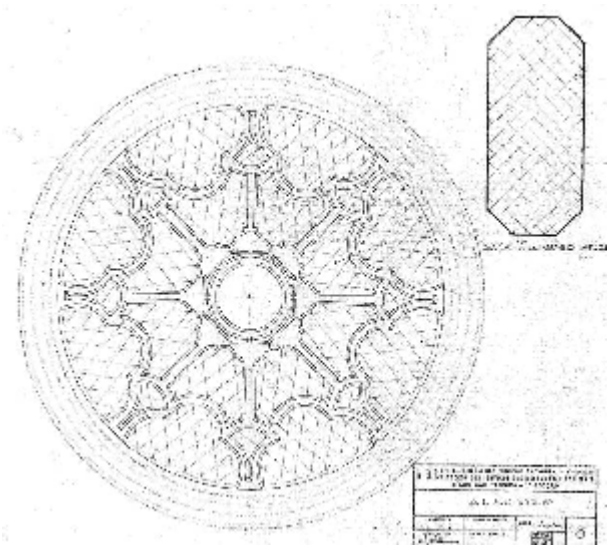


Fig. 15. Rosácea, pormenor, anos 50 do séc. XX (DGEMN)

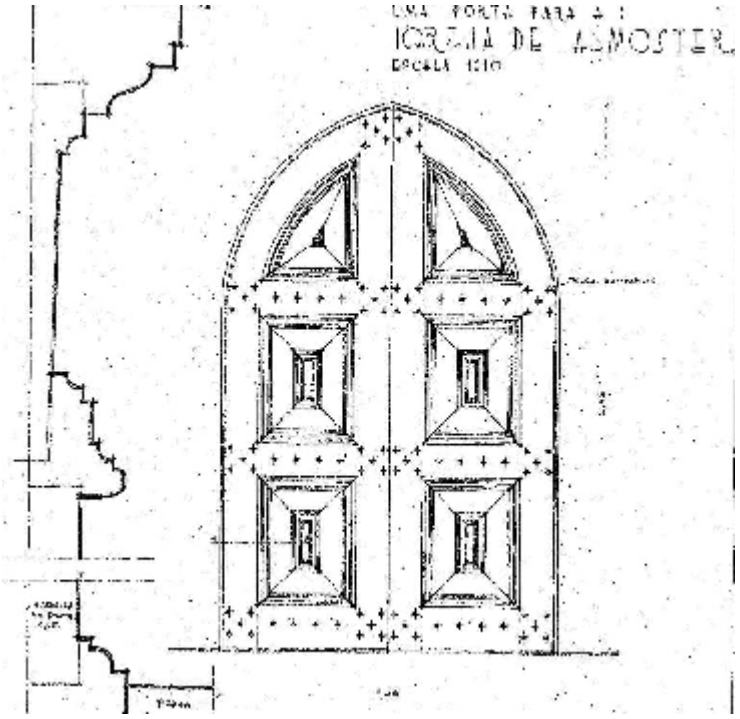


Fig. 16. Rosácea, pormenor, anos 50 do séc. XX (DGEMN)

A.2. Fotografias exteriores:

Fig. 17. Pórtico, 1942 (DGEMN)

Fig. 18. Arcos antes da recuperação da DGEMN, 1942 (DGEMN)

Fig. 19. Edifício monástico antes da recuperação da DGEMN, 1942 (DGEMN)

Fig. 20. Edifício monástico antes da recuperação da DGEMN, 1942 (DGEMN)

Fig. 21. Edifício monástico antes da recuperação da DGEMN, 1942 (DGEMN)

Fig. 22. Edifício monástico antes da recuperação da DGEMN, 1942 (DGEMN)

Fig. 23. Mosteiro antes da recuperação da DGEMN, 1942 (DGEMN)

Fig. 24. Mosteiro antes da recuperação da DGEMN; Anexos ocupados por escola primária, 1942 (DGEMN)

Fig. 25. Antiga videira do claustro, 1942 (DGEMN)

Fig. 26. Antiga videira do claustro, 1942 (DGEMN)

Fig. 27. Antiga videira do claustro, 1942 (DGEMN)

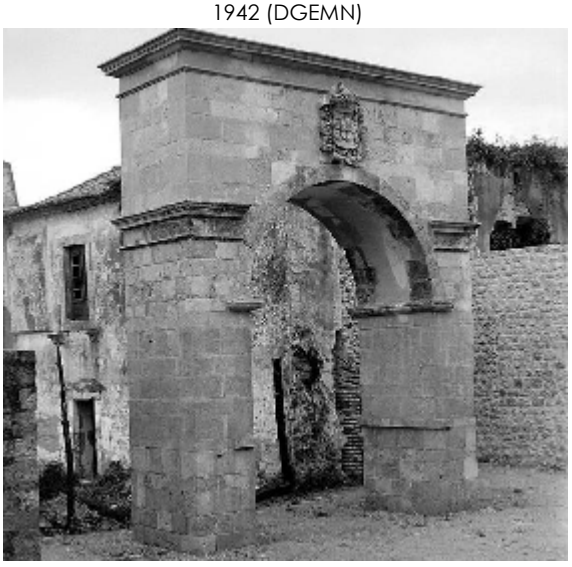


Fig. 28. Pórtico na nova localização, 1956 (DGEMN)

Fig. 29. Pórtico na nova localização, 1956 (DGEMN)

Fig. 30. Edifício monástico durante a recuperação da DGEMN, 1942 (DGEMN)

Fig. 31. Edifício monástico durante a recuperação da DGEMN, 1942 (DGEMN)

Fig. 32. Mosteiro, 1998 (DGEMN)

Fig. 33. Vestígios do edificado monástico, 1998 (DGEMN)

Fig. 34. Arcaria anexa à igreja, 2005 (autora)

Fig. 35. Pórtico, 2005 (autora)

Fig. 36. Rosácea, 2005 (autora)

Fig. 37. Rosácea, 2005 (autora)

Fig. 38. Igreja monástica, 2005 (autora)

Fig. 39. Igreja monástica, 2005 (autora)

Fig. 40. Porta de acesso à igreja elaborada pela DGEMN, 2005 (autora)

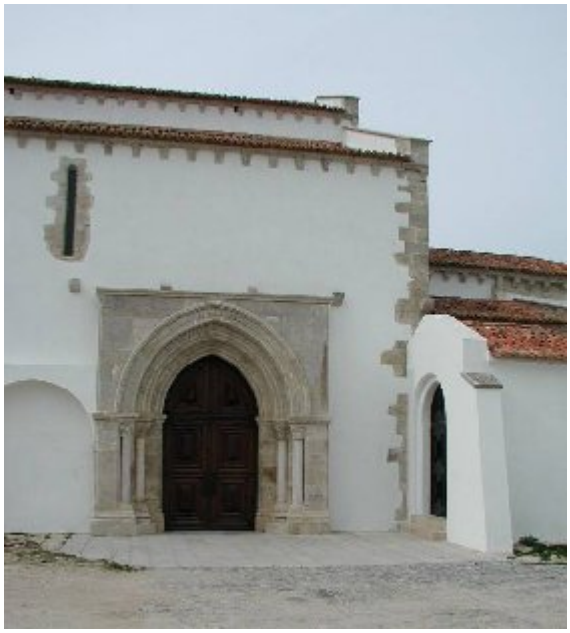


Fig. 41. Portal de acesso à igreja, 2005 (autora)

Fig. 42. Portal de acesso à igreja, 2005 (autora)

Fig. 43. Alçado Sul, 2005 (autora)

Fig. 44. Porta elaborada pela DGEMN, 2005 (autora)

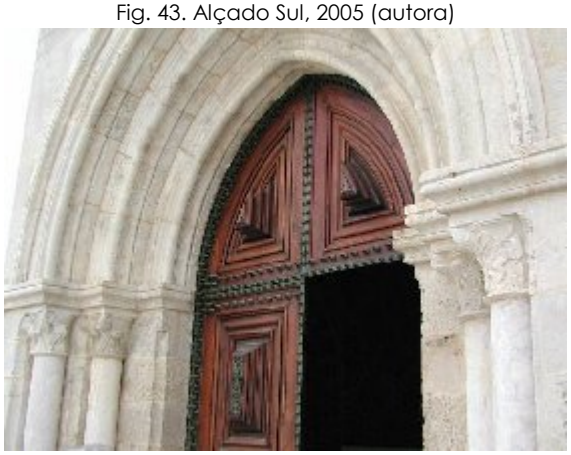


Fig. 45. Detalhe da entrada, 2005 (autora)

A.3. Fotografias interiores:

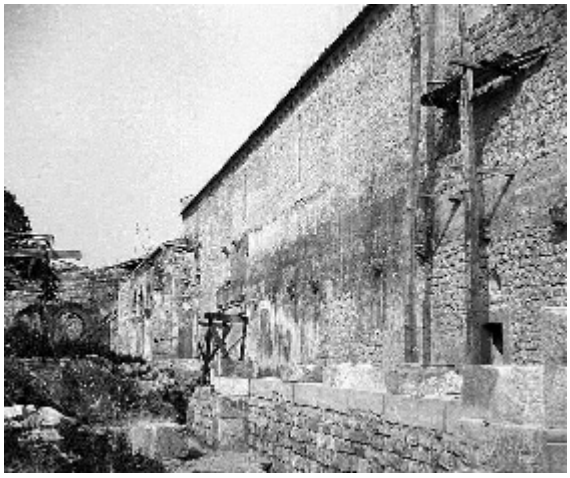


Fig. 46. Claustro antes das obras da DGEMN, 1942 (DGEMN)

Fig. 47. Claustro antes das obras da DGEMN – ainda é visível a existência de um tramo claustral, 1942 (DGEMN)

Fig. 48. Claustro antes das obras da DGEMN, 1942 (DGEMN)

Fig. 49. Claustro antes das obras da DGEMN, 1942 (DGEMN)

Fig. 50. Vestígios do edificado monástico (inexistentes em 2005), 1942 (DGEMN)

Fig. 51. Vestígios de tramo claustral (inexistentes em 2005), 1942 (DGEMN)

Fig. 52. Vestígio de portal, 1942 (DGEMN)

Fig. 53. Claustro, 1942 (DGEMN)

Fig. 54. Sala do Capítulo durante as obras da DGEMN, 1942 (DGEMN)

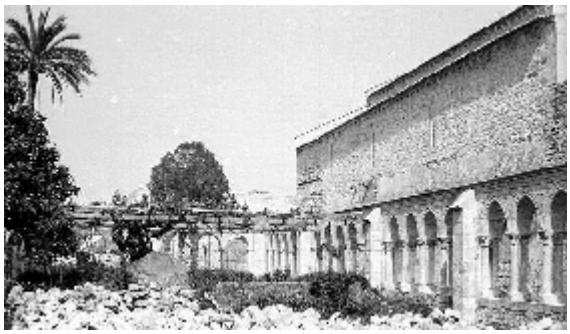


Fig. 55. Claustro e sua videira (em tempos ex-libris do mosteiro e actualmente desaparecida) durante as obras da DGEMN, 1942 (DGEMN)

Fig. 56. Fonte, 1942 (DGEMN)

Fig. 57. Vestígios de pinturas, 1942 (DGEMN)

Fig. 58. Retábulo de altar colateral, 1942 (DGEMN)

Fig. 59. Igreja, 1942 (DGEMN)

Fig. 60. Igreja durante as obras, 1942 (DGEMN)

Fig. 61. Igreja durante as obras, 1942 (DGEMN)

Fig. 62. Igreja durante as obras, 1942 (DGEMN)

Fig. 63. Igreja durante as obras, 1942 (DGEMN)

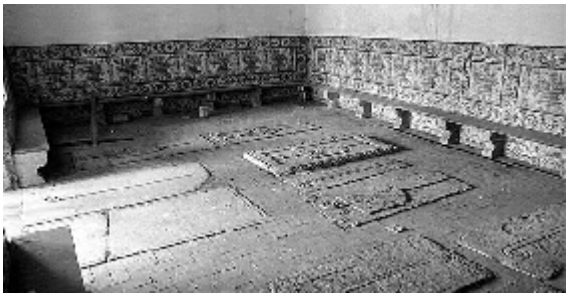


Fig. 64. Sala do Capítulo, 1976 (DGEMN)

Fig. 65. Igreja, 1976 (DGEMN)

Fig. 66. Sala do Capítulo e porta, 2005 (autora)

Fig. 67. Porta acesso à igreja, 2005 (autora)

Fig. 68. Sala do Capítulo, 2005 (autora)

Fig. 69. Sala do Capítulo, 2005 (autora)

Fig. 70. Claustro e Sala do Capítulo, 2005 (autora)

Fig. 71. Porta acesso à igreja, 2005 (autora)

Fig. 72. Claustro, 2005 (autora)

Fig. 73. Claustro, 2005 (autora)

Fig. 74. Claustro e sepulturas, 2005 (autora)

Fig. 75. Claustro e vestígios de ala, 2005 (autora)

Fig. 76. Fonte, 2005 (autora)

Fig. 77. Claustro e vestígios de arco, 2005 (autora)

Fig. 78. Abóbada da capela-mor, 2005 (autora)

Fig. 79. Sacristia, 2005 (autora)

Fig. 80. Capela-mor, 2005 (autora)

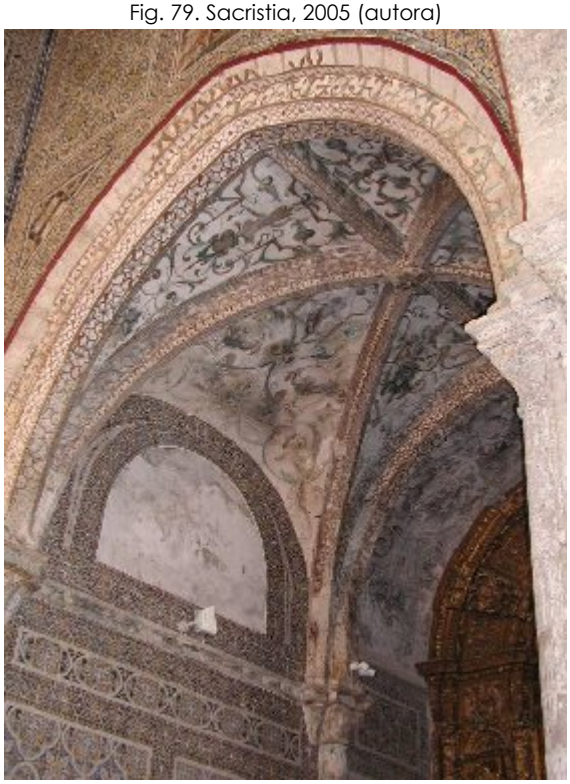


Fig. 81. Capela-mor, 2005 (autora)

Fig. 82. Capela colateral, 2005 (autora)

Fig. 83. Capela colateral, 2005 (autora)

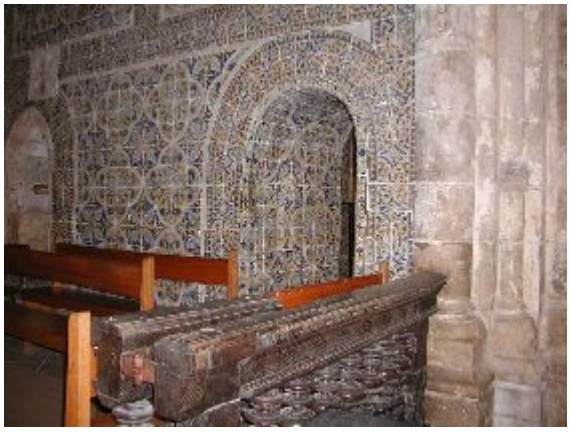


Fig. 84. Igreja, 2005 (autora)

Fig. 85. Pia baptismal, 2005 (autora)

Fig. 86. Abóbada da capela-mor, 2005 (autora)

Fig. 87. Abóbada de capela colateral, 2005 (autora)

Fig. 88. Igreja, 2005 (autora)

Fig. 89. Igreja, 2005 (autora)

Fig. 90. Igreja, detalhe, 2005 (autora)

Fig. 91. Igreja, 2005 (autora)

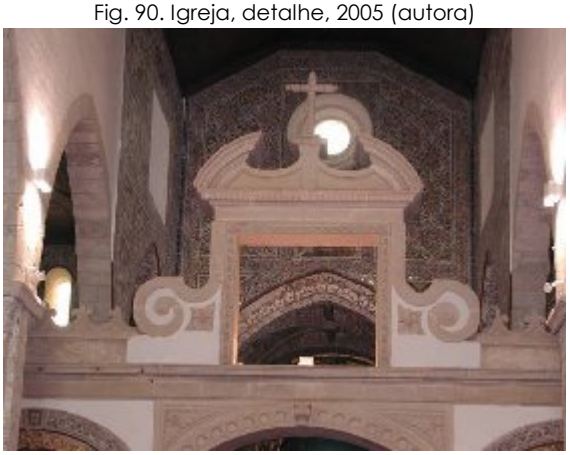


Fig. 92. Igreja, detalhe, 2005 (autora)

Fig. 93. Igreja, 2005 (autora)

Fig. 94. Igreja, detalhe, 2005 (autora)

Fig. 95. Igreja, detalhe, 2005 (autora)

Fig. 96. Capela-mor, detalhe, 2005 (autora)

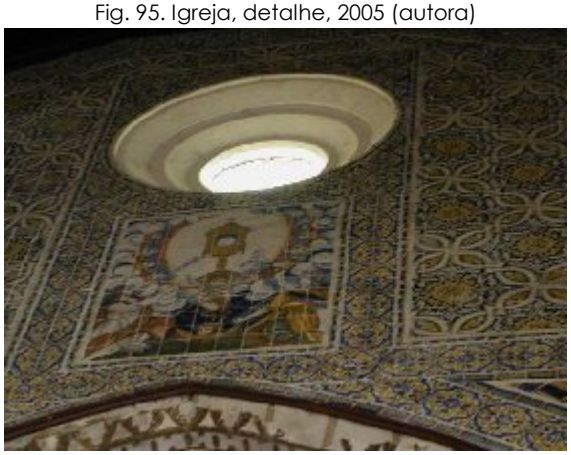


Fig. 97. Capela-mor, detalhe, 2005 (autora)

Fig. 98. Retábulo de altar colateral, detalhe, 2005 (autora)

Fig. 99. Detalhe de pintura nos pilares da igreja, 2005 (autora)

Fig. 100. Capela-mor, 2005 (autora)

Fig. 101. Altar colateral, detalhe, 2005 (autora)

Fig. 102. Altar colateral, 2005 (autora)

Fig. 103. Detalhe de altar colateral, 2005 (autora)

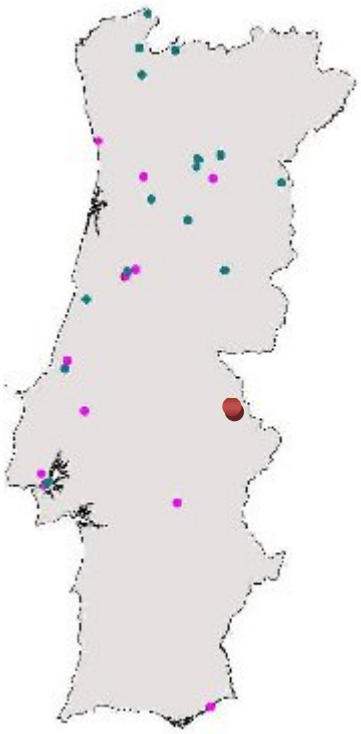
Fig. 104. Altar colateral, 2005 (autora)

Fig. 105. Altar colateral, 2005 (autora)

Fig. 106. Detalhe de altar colateral, 2005 (autora)

Fig. 107. Detalhe de altar colateral, 2005 (autora)

A.4. Croquis: N/a.



Fotografia da autora

MOSTEIRO DE S. BERNARDO DE PORTALEGRE

Síntese e esquema da autora

1. IDENTIFICACÃO

1.1. Denominação efectiva: Mosteiro de São Bernardo de Portalegre
1.2. Outras denominações: Mosteiro de Nossa Senhora da Conceição de Portalegre **I** Mosteiro de São Bernardo **I** Igreja de São Bernardo **I** Escola Prática do Agrupamento de Instrução da GNR de Portalegre
1.3. IPA (DGEMN) – Designação: Igreja de São Bernardo e o túmulo de D. Jorge de Melo e os 2 claustros do convento anexo à Igreja de São Bernardo / Mosteiro de São Bernardo
1.4. IPA (DGEMN) – nº de identificação: PT041214080003
1.5. IPPAR – Designação: Igreja de São Bernardo / Claustros (dois) existentes no convento anexo à Igreja de São Bernardo
1.6. IPPAR – nº de identificação: 3581 / 3576
1.7. Fundação / Filiação: Fundação em 1518 segundo Dom Maur Cocheril Claraval - Alcobaça - Portalegre
1.8. Diocese: Portalegre / Castelo Branco
1.9. Construção: séc. XVI / XVIII
1.10. Género: Feminino

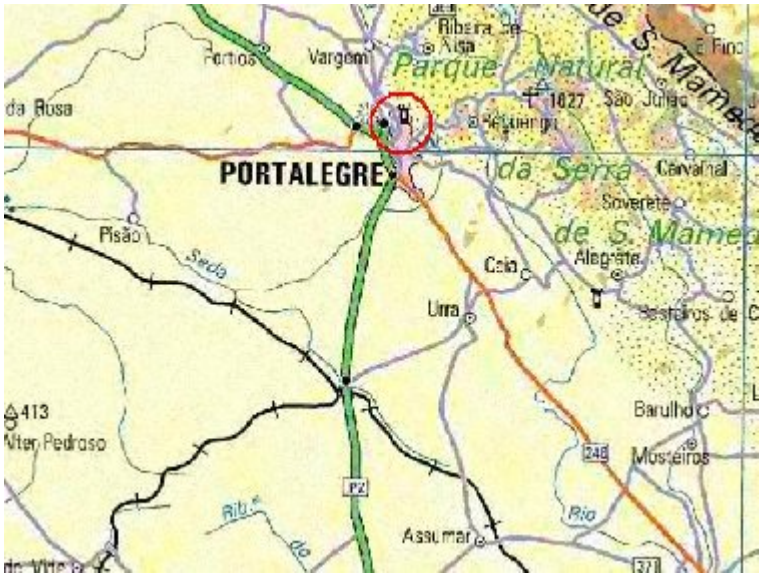
2. LOCALIZAÇÃO

2.1. Província: Alto Alentejo
2.2. Distrito: Portalegre
2.3. Concelho: Portalegre
2.4. Freguesia: São Lourenço
2.5. Direcção Postal:
Av. Jorge Robinson

3. ACESSIBILIDADES

3.1. Acessos:
De Lisboa, seguir pela A2 - A6 em direcção a Estremoz – IP2 até Portalegre - Av Jorge Robinson

3.2. Grau de Acessibilidade: Bom
3.3. Visita:
Ocasionalmente visitável
3.4. Condicionantes de visita: contactar Escola Prática do Agrupamento de Instrução da GNR de Portalegre (Relações Públicas) tel. +351 245 30 99 00

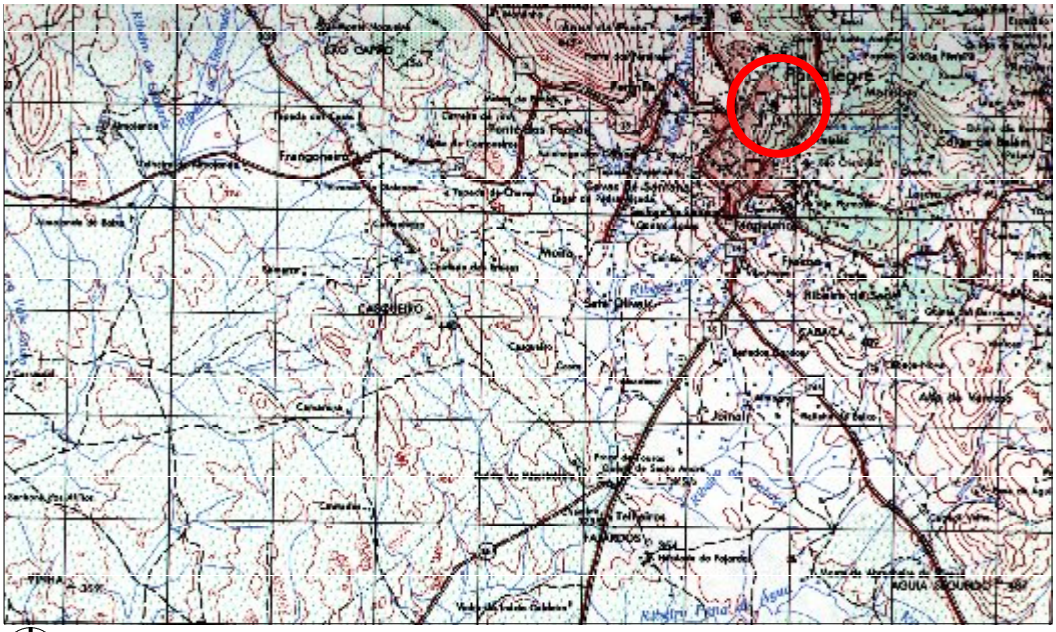


Desenho da autora sobre extracto da carta itinerária de Portugal 1/500000 do Instituto Geográfico do Exército

3.5. Contactos: Posto de Turismo de Portalegre **I** Estrada de Santana, 25 **I** tel. +351 245 33 02 19
Câmara Municipal de Portalegre **I** Praça do Município **I** 7300-110 PORTALEGRE **I** tel. +351 245 30 01 20 **I** fax. +351 254 33 03 65

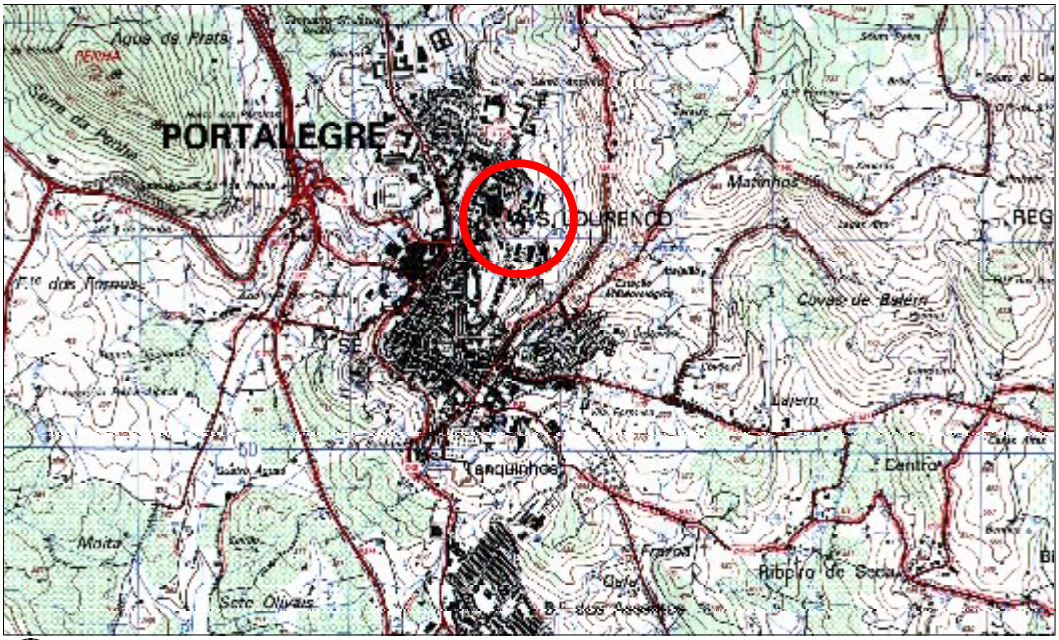
4. ENQUADRAMENTO GEOGRÁFICO

4.1. Cartografia 1/50000 (sérieM782): Carta militar nº32-I PORTALEGRE(1974)



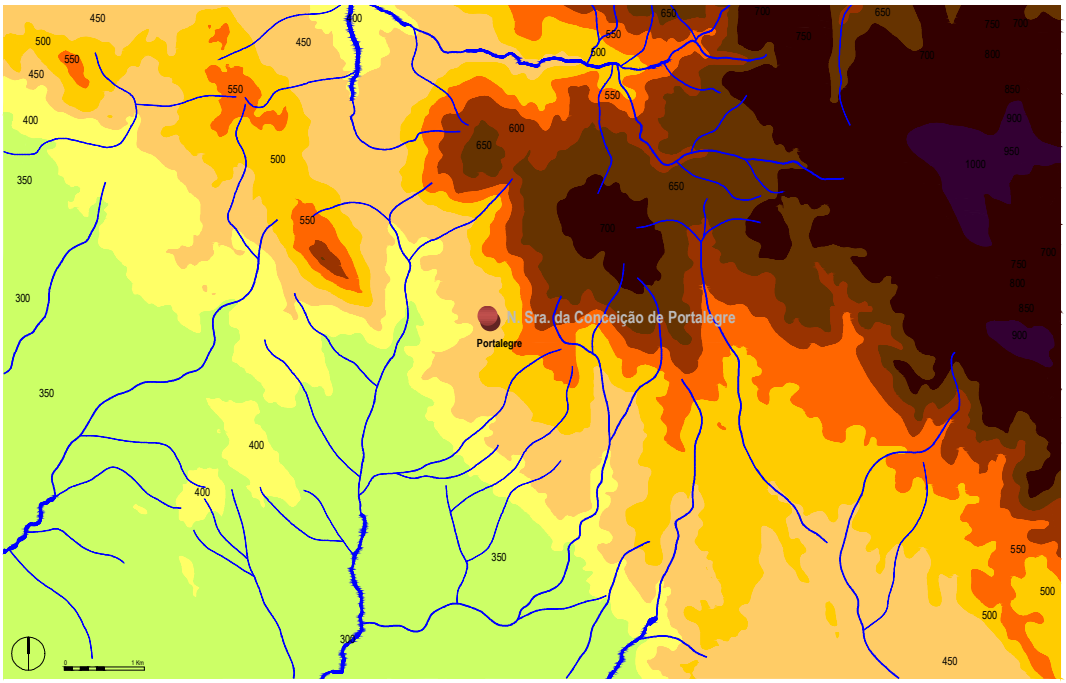
(desenho da autora sobre carta militar série M782)

4.2. Cartografia 1/25000 (sérieM888): Carta militar nº359 PORTALEGRE(2000)



(desenho da autora sobre carta militar série M788)

4.3. Implantação no Território:



(desenho da autora tendo por base carta militar 1/25000)

4.4. Tipo de implantação no Território: Planalto (sopé da Serra de S. Mamede)

4.5. Coordenadas WGS-84: Latitude: 39º 17' 48''N **I** Longitude: 7º 25' 36''O

4.6. Coordenadas Gauss-Militar : X: 260931 **I** Y: 258988

4.7. Fotografia aérea: IgeoE_voo: ERFOTO 97 **I** rolo nº: 32 **I** fotografia nº 7366

(desenho da autora sobre fotografia aérea cedida pelo Instituto geográfico do Exército)

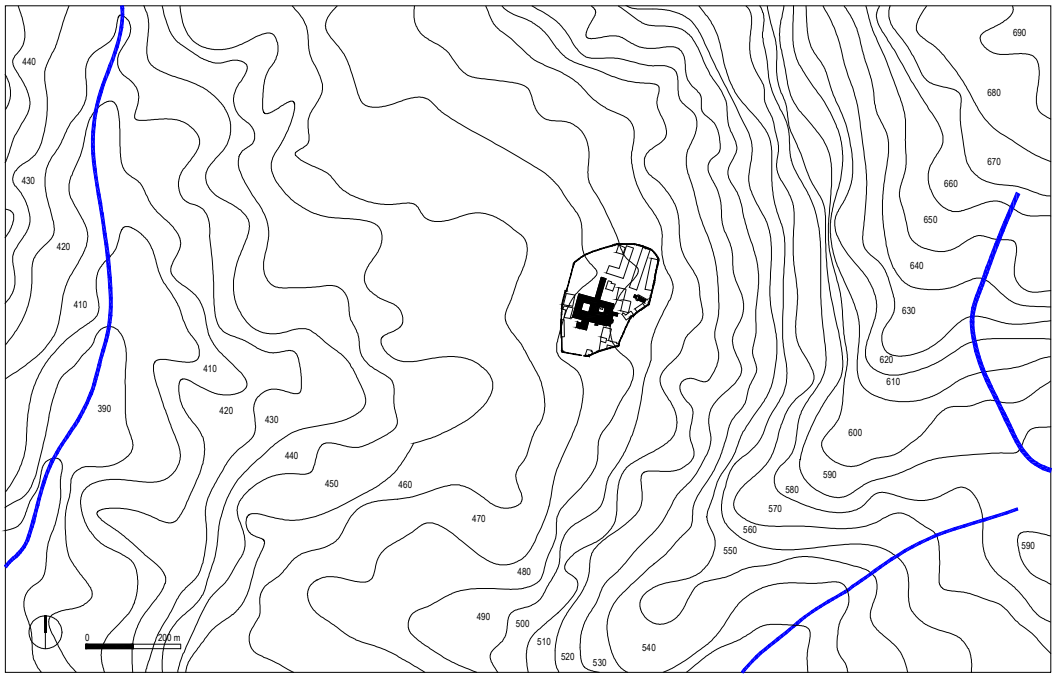
4.8. Envolvente: Urbana
4.9. Altitude: 480 m
4.10.Proximidades e relações: Serra de S. Mamede **I** Castelo de Vide **I** Marvão **I** Fronteira com Espanha
4.11 Obs.:

5. PROPRIEDADE

5.1. Tipo: Estado
5.2. Afectação / Ocupação: Afecta ao Ministério da Defesa Nacional

6. ARQUITECTURA

6.1. Tipologia: Mosteiro
6.2. Estilo dominante: Renascentista **I** Barroco
6.3. Estilos paralelos: Manuelino
6.4. Implantação:



(desenho da autora tendo por base carta militar 1/25000, fotografia aérea - IgeoE e planos do mosteiro - DGEMN)

6.5. Descrição do exterior: "Planta composta pelo corpo da igreja longitudinal, orientada, com transepto saliente e nártex na face S. ao qual se adossa a torre sineira saliente, 2 claustros intercomunicantes, de dois pisos, a E. o menor a O. o maior, ao redor dos quais se dispõem as demais dependências monacais. O conjunto é delimitado por uma cerca.

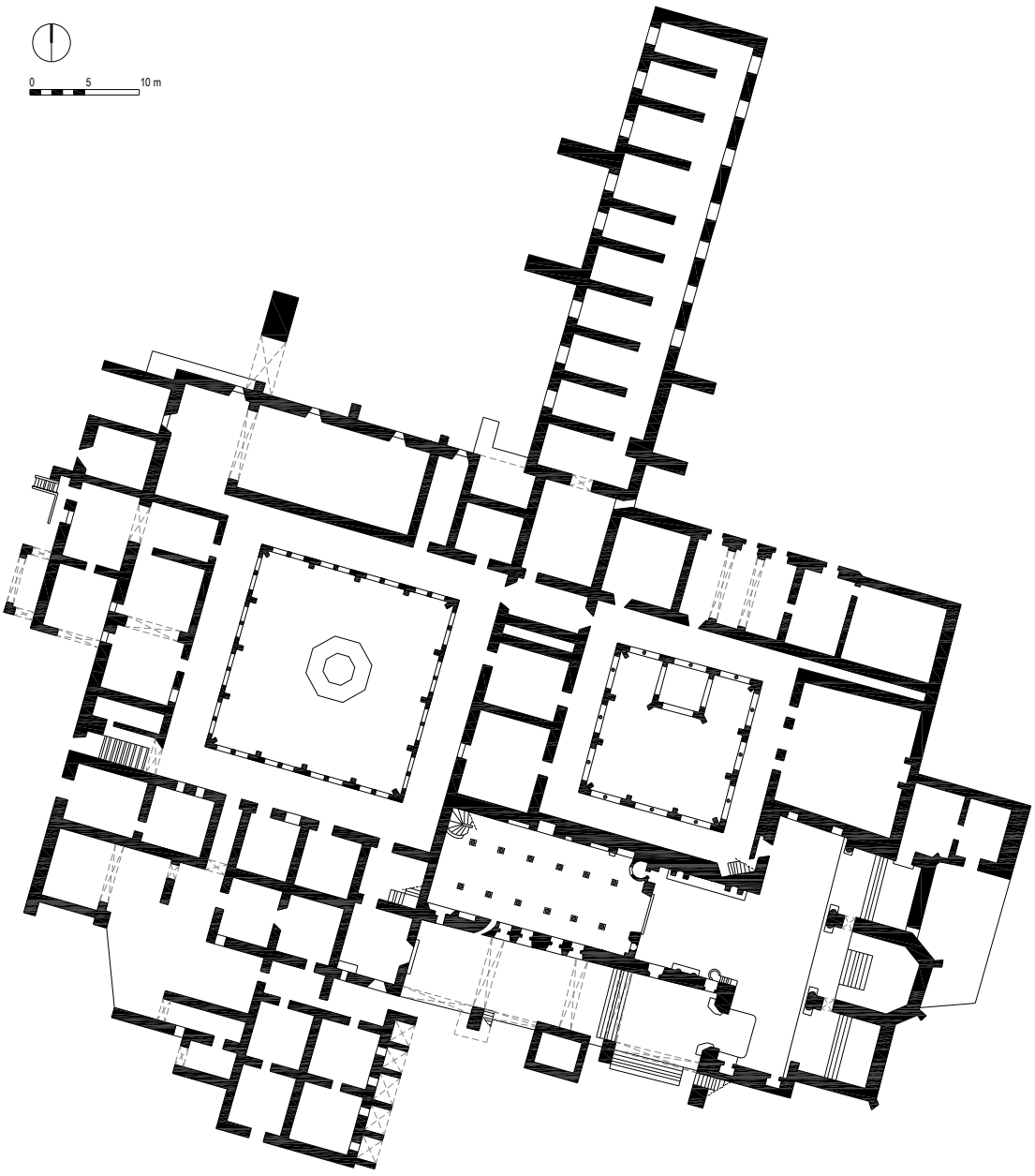
Cobertura diferenciada em telhados de duas águas na igreja, de uma água nos claustros, de 4 águas na dependência a S. Igreja com cabeceira tripartida, escalonada de capelas intercomunicantes, sendo a capela-mor mais profunda e mais larga, com fecho em 5 / 8 do polígono, e as laterais quadrangulares." (DGEMN; Processo IPA PT041214080003: Igreja de São Bernardo e o túmulo de D. Jorge de Meio e os 2 claustros do convento anexo à Igreja de São Bernardo / Mosteiro de São Bernardo; consulta efectuada pela última vez, em 2 de Agosto de 2005, na base de dados em rede do Inventário do Património Arquitectónico alojado no Forte de Sacavém)

6.6. Descrição do interior: "No interior nave única com cobertura em abóbadas achatadas, nervuradas. A E., do lado da Epístola, por cima do púlpito (hexagonal, em mármore de Estremoz, com as faces esculpidas em baixo relevo, ornamentadas de flores, rótulos, grifos e mascarões) e do altar de Nossa Senhora da Piedade (em mármore de Estremoz) que terá vindo do Convento de São Francisco de Portalegre, três janelões de capialço; na parede fronteira, ocupando toda a altura, o túmulo de D. Jorge de Melo. A O. os coros sendo o coro-alto sustentado por duas fiadas de 6 colunas toscanas de granito. Coro-baixo com acesso por grade em ferro forjado, munida de porta do mesmo material, e de portadas de madeira do lado de dentro; junto à grade, a campa de António de Melo filho do fundador; ladeando a grade, a S., uma roda e a N. o confessionário; cadeiral com 40 assentos; tecto de vigas salientes, formando caixotões, com pintura policromada de decoração vegetalista sobreposta de uma outra imitando mármores; na parede N. porta emparedada que comunicava com o claustro E., cinco nichos, 4 dos quais apresentando ainda guarnecimentos e portas em madeira pintada; na confluência entre esta parede e o alçado O., escada de acesso ao coro-alto (junto à escada situava-se uma porta, hoje emparedada, que comunicava com o claustro O.). Coro-alto com cadeiral duplo de 54 assentos em madeira exótica; no topo O. janelão e na parede S. janela. Cabeceira mais elevada, com acesso por arcos de volta perfeita, sendo mais elevado o triunfal, os das colaterais munidos de grades em ferro forjado; passagem entre capelas através de portas, com ombreiras e frontões de mármore lavrado, rasgadas nos muros da capela-mor, mais elevada; a colateral N. comunica com a sacristia através de porta munida de ombreiras e verga recta de granito; pia de água benta à entrada. Coberturas da cabeceira em abóbada nervuradas, tendo no fecho o brasão dos Melos e nos bocetes decoração fitomórfica, possuindo um deles um "M"; todas as capelas têm iluminação directa, através de janelas abertas nos alçados. No braço N. do transepto os túmulos das duas primeiras abadessas; em ambos os alçados de topo dois armários sob a forma de nichos, servidos com porta; perto do tecto, em ambos os alçados, frente a frente, dois janelões de iluminação; a cobertura, que se

prolonga pela nave dos fiéis, é de abóbada nervurada, descrevendo as nervuras primárias arcos abatidos, sendo na zona central claramente achatada; os inúmeros bocetes possuem decoração fitomórfica e as armas dos Melos; a O., do lado N., pequena divisão comunicava com o claustro E. e constituia provávelmente o primitivo "armarium" e do lado S. lápide inscrita com o acto de consagração da igreja, guarda-vento e o portal da igreja. A a N., no coro-alto, escada de acesso à cobertura e duas portas emparedadas comunicavam com a galeria superior do claustro E.. Várias sanefas em talha dourada e vários painéis de azulejos de evocação bernardina na nave, transepto e coros. Claustros: claustro E. de planta quadrada com c. de 14 m de lado e claustro O. rectangular de 19 m por 18,5 m. Alçados de 2 pisos e tramos (3 no claustro E., quatro no O.), definidos por conjunto pilar - contraforte; nos pisos térreos arcos, 2 por tramo, de volta perfeita descarregando em colunas (com capitéis vegetalistas e geométricos no claustro E. e no claustro O. decorados de folhas, faces humanas, dragões, figuras híbridas, brasão dos Melos), assentes em murete; pisos superiores com arcos deprimidos, de tripla chanfradura, descarregando em colunas com capitéis de decoração mais simples. As galerias do claustro O. são sensivelmente mais largas e as galerias do piso superior de ambos os claustros apresentam arcos de travamento da igreja no encontro dos alçados. Coberturas dos pisos térreos em abóbada de arestas nervuradas e dos pisos superiores de travejamento à vista, inclinado. Junto à ala N. do Claustro E., o corpo quadrado do alpendre do lavabo, rasgado por 4 arcos de volta perfeita; ao centro do claustro O., fonte rodeada por 4 bancos. Claustro E.: na ala E. parlatório e Sala do Capítulo, de abóbada estrelada achatada, com mísulas e bocetes trabalhados e a chave de fecho decorada com o escudo dos Melos; a entrada faz-se por porta de arco deprimido ladeada por duas janelas em arco de volta perfeita. Na ala N. as antigas cozinhas e refeitório. Claustro O.: de E. para O., a Portaria Nova com porta moldurada em mármore de Estremoz, com frontão decorado com o escudete dos Melos entre volutas; ladeando a porta uma roda e grade de comunicação; o alçado é decorado por azulejos figurativos enquadrados por composições arquitectónicas; da ala N. deste claustro resta apenas a parede interior. Escultura renascentista atribuída a Nicolau de Chanterenne que inclui um dos maiores e mais sumptuosos túmulos renascentistas; a imaginária do túmulo é interpretada como evocação da vida amorosa do fundador, D. Jorge de Melo, Bispo da Guarda, religioso de vida herética, pecaminosa e contumaz aos olhos da igreja do seu tempo, que chega a ser excomungado. Na igreja destaque ainda para o rasgamento dos vãos de iluminação como, por exemplo, os janelões de enxalço na parede S. orientando a luz para o túmulo que lhe fica fronteiro,

ou ainda o janelão no topo O., projectando a luz até ao altar-mor através da grade. Os claustros conservam inúmeros exemplos de compartimentação primitiva, entre os quais se salienta a Sala do Capítulo, quase intacta, sendo possível o estudo espaço-função à luz da arquitectura cisterciense. O mosteiro conserva ainda todas as suas cercas, mantendo quase intacta a sua envolvência agrícola característica das edificações cistercienses." (DGEMN; Processo IPA PT041214080003: Igreja de São Bernardo e o túmulo de D. Jorge de Meio e os 2 claustros do convento anexo à Igreja de São Bernardo / Mosteiro de São Bernardo; consulta efectuada pela última vez, em 2 de Agosto de 2005, na base de dados em rede do Inventário do Património Arquitectónico alojado no Forte de Sacavém)

6.7. Planta:



(desenho da autora tendo por base planos vários do mosteiro cedidos pela DGMN)

6.8. Igreja – planta: biaxial
6.9. Igreja – cabeceira: rectangular com capela-mor rectangular saliente e truncada nos cantos
6.10. Claustros existentes – nº: 2
6.11. Claustros existentes – forma: quadrangulares
6.12. Materiais: Paredes autoportantes **I** mármore e madeira (igreja) **I** pedra, tijoleira cerâmica e betão (claustros) **I** Paredes em alvenaria de pedra **I** azulejo e ferro forjado
6.13. Arquitecto(s) / constructor(es): Gabriel de la Barca, azulejos capelas colaterais (atribuido a) **I** Nicolau de Chanterenne - Túmulo, portal da igreja e púlpito (atribuidos a)
6.14. Obs.:

7. USOS

7.1. Uso inicial: Religioso (Mosteiro Cisterciense)
7.2. Uso actual: Militar / Educacional (Escola Prática do Agrupamento de Instrução da GNR de Portalegre)
7.3. Cronologia de usos:
Séc. XVI até Séc. XIX – utilização religiosa (Mosteiro Cisterciense)
1879 – utilização educacional e religiosa (Seminário Diocesano)
1880 - 1887 - utilização educacional (Liceu)
1911 (desde e até à actualidade) utilização militar e paramilitar
1932/1961 – utilização cultural e turística (Museu Municipal na Igreja)

8. ENQUADRAMENTO HISTÓRICO

8.1. Cronologia*:
1518 - fundação do mosteiro
1526 - primeiro documento conhecido sobre as obras de construção
1518 / 1533 - construção do claustro este
1538 - data inscrita no portal da igreja
1540 - início da construção do túmulo
1547 - conclusão do claustro oeste, com data inscrita na portaria
1548 - falecimento de D. Jorge de Melo
1549 - apostilha de D. João III autorizando a construção da cerca
1572 - consagração da igreja
1587/1607/1608 - campanha de obras: construção cerca nova englobando o dormitório novo então construído a norte, perpendicular aos claustros

Séc. XVII - datação dos painéis de azulejos, atribuídos a Gabriel de la Barca, colocados nas capelas colaterais da igreja; gradeamento das mesmas
1739 - datação dos painéis de azulejo do alpendre, nártex, transepto e nave
1767 - data inscrita nos espaldares dos bancos que rodeiam a fonte do claustro oeste
1776 - transferência das religiosas para o Mosteiro de Odivelas
1777 - restauro do mosteiro e regresso das religiosas
Séc. XVIII - datação dos painéis de azulejos da capela-mor, dos cadeirais dos coros alto e baixo, das sanefas e da torre sineira
1878 - extinção do mosteiro por morte da última religiosa
1879 - instalação do Seminário Diocesano
1880/1887 - funciona no mosteiro o Liceu
1883 - substituição da escultura representativa de Neptuno, na fonte do pátio
1911 - data a partir da qual o mosteiro é utilizado por instituições militares e paramilitares
1932/1961 - funciona na igreja o Museu Municipal.

8.2. Visitação D. Edme de Salieu / Claude de Bronseval: n/a

8.3. Obs.: *Cfr. DGEMN; Processo IPA PT041214080003: Igreja de São Bernardo e o túmulo de D. Jorge de Meio e os 2 clautros do convento anexo à Igreja de São Bernardo / Mosteiro de São Bernardo; consulta efectuada pela última vez, em 2 de Agosto de 2005, na base de dados em rede do Inventário do Património Arquitectónico alojado no Forte de Sacavém

9. PROTECÇÃO

9.1. Tipo: Monumento Nacional (MN)

9.2. Documentos legais:

Dec. 16-06-1910, DG 136 de 23 de Junho 1910 (MN)
Dec. nº 30 762, DG 225 de 26 Setembro 1940
Dec. nº 30 838, DG 254 de 01 Novembro 1948
Dec. nº 32 973, DG 175 de 18 Agosto 1943
DG 117 de 18 Maio 1957 (ZEP)

10. CONSERVAÇÃO

10.1. Estado: regular

10.2. Autenticidade: Igreja e claustro este permanecem apesar de a DGEMN ter intervencionado o referido claustro com apeamentos segundo as ideias e teorias em voga.
10.3. Integridade: apenas a igreja subsistente
10.4. Obs.:

11. INTERVENÇÕES

11.1. Tipo: Reconstrução **I** Restauro **I** Conservação **I** Consolidação
11.2. Cronologia das intervenções*:
DGEMN:
1953/1961 - reconstrução coberturas e telhados claustros
- rebocos e tectos de madeira
- restauro dos claustros, incluindo assentamento de novos pavimentos
- reparação de telhados
- reparação de portas
- reparação de caixilhos
- limpeza e reparação de telhados na igreja e anexos
- restauro da torre da igreja

1955 - demolição da bancada na ala sul do claustro este
1957- desmantelamento do lavabo do claustro este
1968 - reparação telhados claustros
1974/1975 - limpeza e reparação de telhados
- substituição de parte da madeira do pavimento do coro-alto

1984 - limpeza e reparação de telhados
- substituição de rebocos
- caiações

GNR:
1996 - restauro da Fonte de Neptuno no pátio (orientado por Domingos Bucho)
11.3. Arquitecto(s): Desconhecido(s)
11.4. Entidades: DGEMN/GNR
11.5. Propostas:
IPPAR (sugestões preliminares):
- Estudo do circuito para visita
- Requalificação de alguns espaços relacionados com aquele circuito
- Estudo do enquadramento histórico, arquitectónico e arqueológico com realização de sondagens arqueológicas
- Estudo para criação de espaço explicativo do mosteiro que inclua sinalética interpretativa.

- Colocação de sinalização urbana (monumento)
- Estudo de segurança (incêndio)
- Inventário científico, conservação e restauro de bens móveis e incorporados no edifício

11.6. Obs.: *Cfr. DGEMN; Processo IPA PT041214080003: Igreja de São Bernardo e o túmulo de D. Jorge de Meio e os 2 claustros do convento anexo à Igreja de São Bernardo / Mosteiro de São Bernardo; consulta efectuada pela última vez, em 2 de Agosto de 2005, na base de dados em rede do Inventário do Património Arquitectónico alojado no Forte de Sacavém

A. DOCUMENTAÇÃO ANEXA

A.1. Desenhos técnicos:

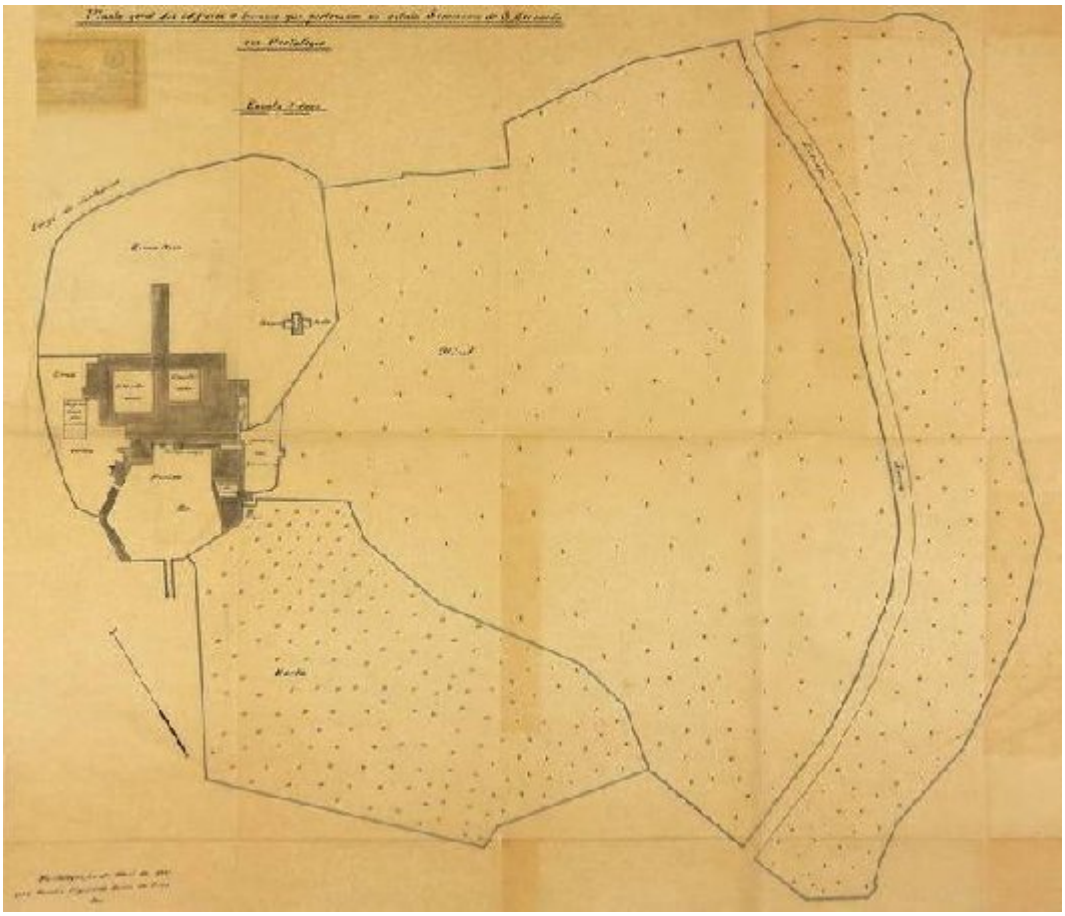


Fig. 1. "Planta geral dos edificios e terrenos que pertencem ao extinto Seminario de S. Bernardo em Portalegre", cópia do desenho datado de 1916 deAurelio Figueiredo Nunes da Silva, Ten. elaborada por F. Bastos, des na Direcção da Arma de Engenharia, a 21 de Outubro de 1926 (Arquivo do Exército, Direcção de Infra-Estruturas)

Fig. 2. "Planta geral dos edificios e terrenos que pertencem ao extinto Seminario de S. Bernardo em Portalegre", desenhado por Aurelio Figueiredo Nunes da Silva, Ten, 1916 (Arquivo do Exército, Direcção de Infra-Estruturas)

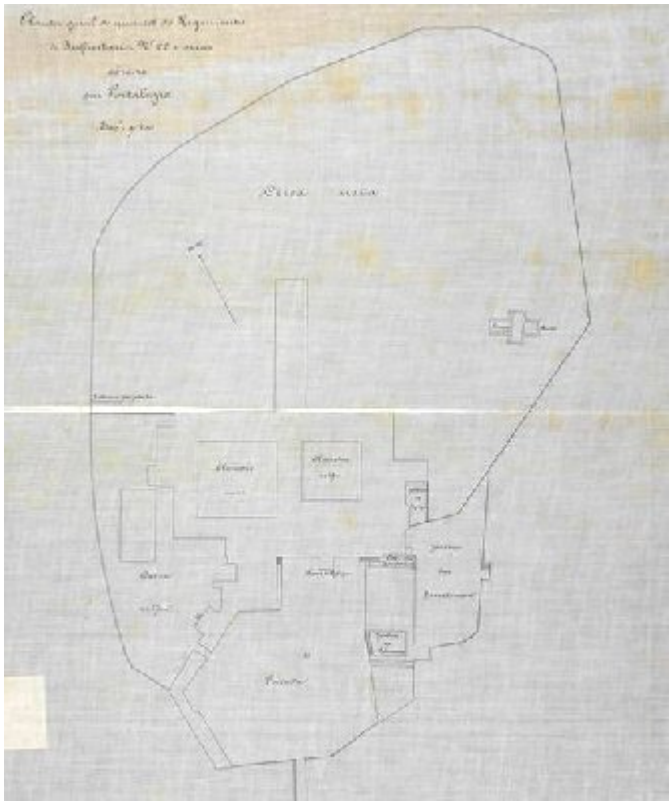


Fig. 3. "Planta geral do quartel do Regimento de Infantaria nº 22 e suas cêrcas, em Portalegre", desenhado por Joaquim Leotte, 1916 (Arquivo do Exército, Direcção de Infra-Estruturas)

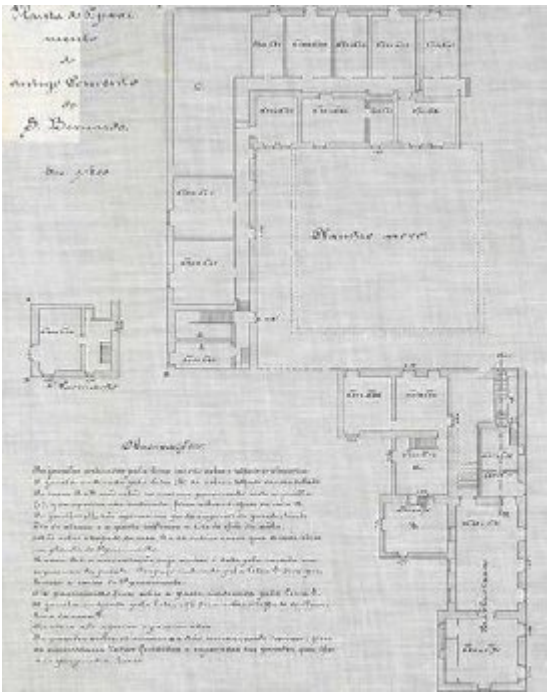


Fig. 4. "Planta do 3º pavimento do antigo Convento de S. Bernardo", desenhado por Joaquim Leotte, 1916 (Arquivo do Exército, Direcção de Infra-Estruturas)

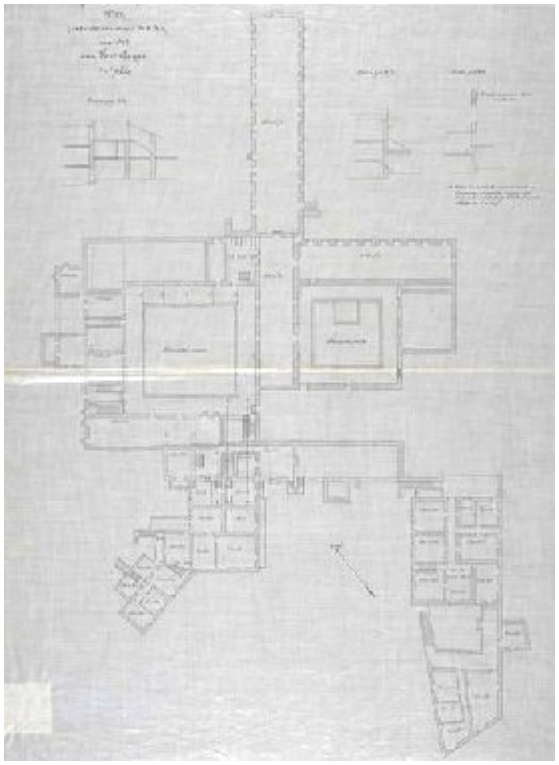


Fig. 5. "Planta do 2º pavimento do antigo Convento de S. Bernardo", desenhado por Joaquim Leotte, 1916(Arquivo do Exército, Direcção de Infra-Estruturas)

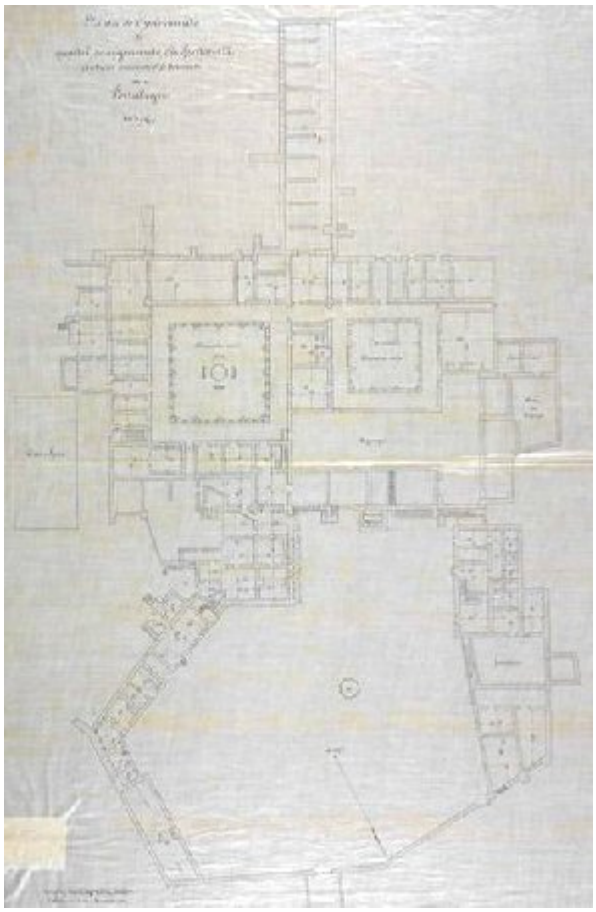


Fig. 6. "Planta do 1º pavimento do antigo Convento de S. Bernardo", desenhado por Joaquim Leotte, 1916 (Arquivo do Exército, Direcção de Infra-Estruturas)

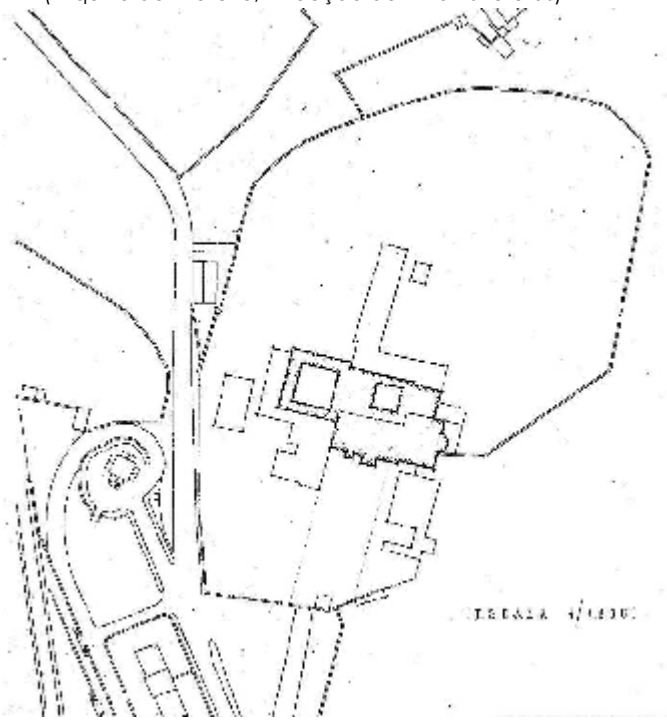


Fig. 7. Planta de implantação, 1956 (DGEMN)

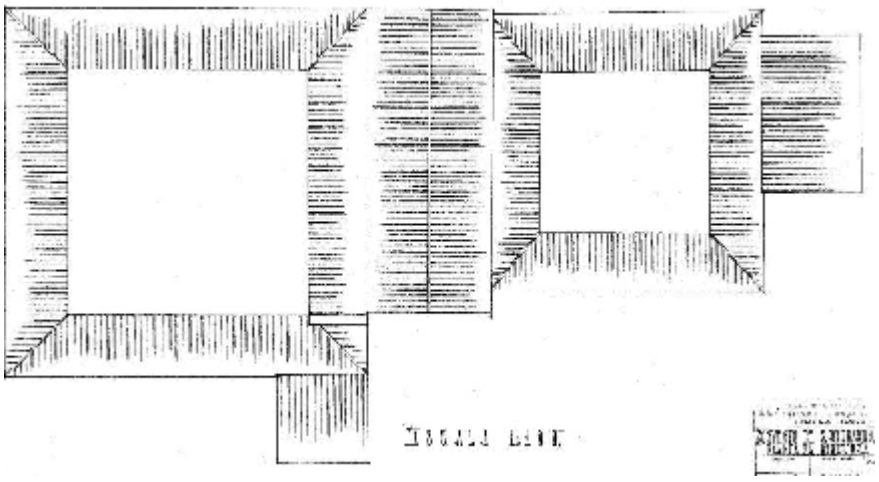


Fig. 8. Planta das coberturas 1957 (DGEMN)

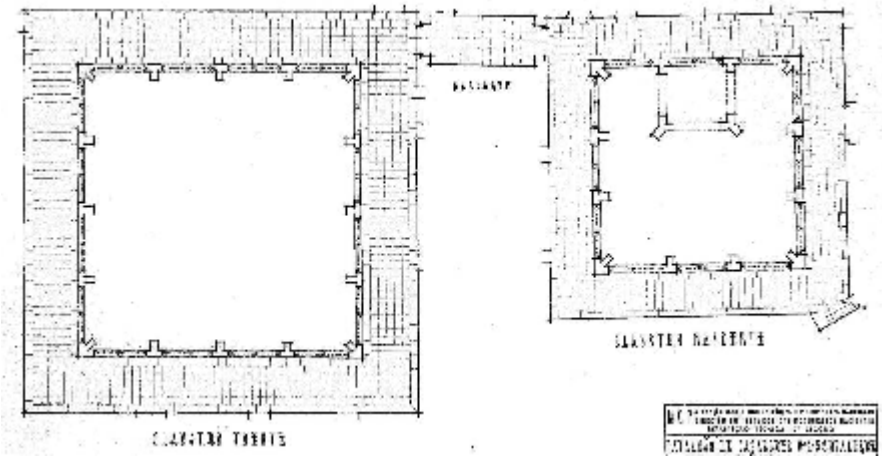


Fig. 9. Planta do arranjo dos claustros e do pátio, 1955 (DGEMN)

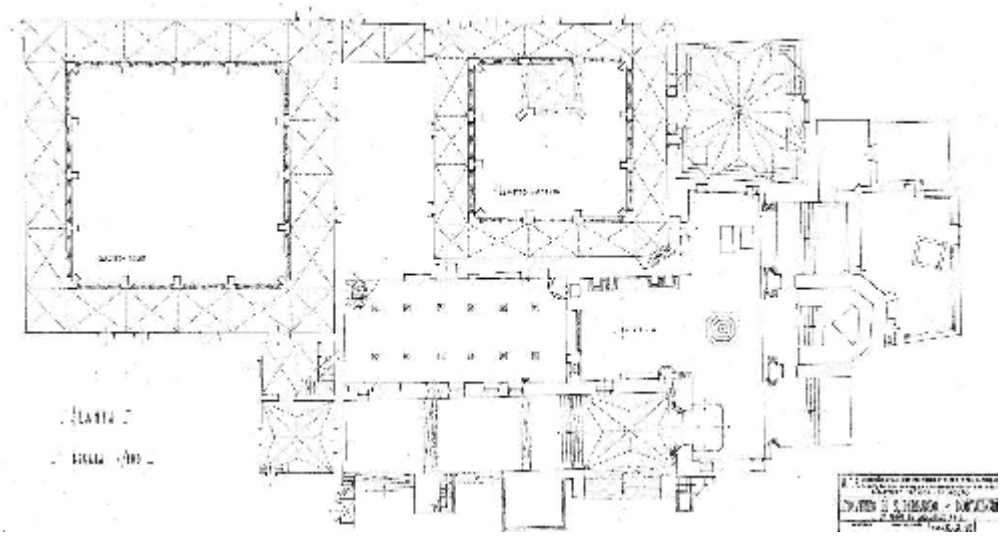


Fig. 10. Planta da igreja e claustros, 1956 (DGEMN)

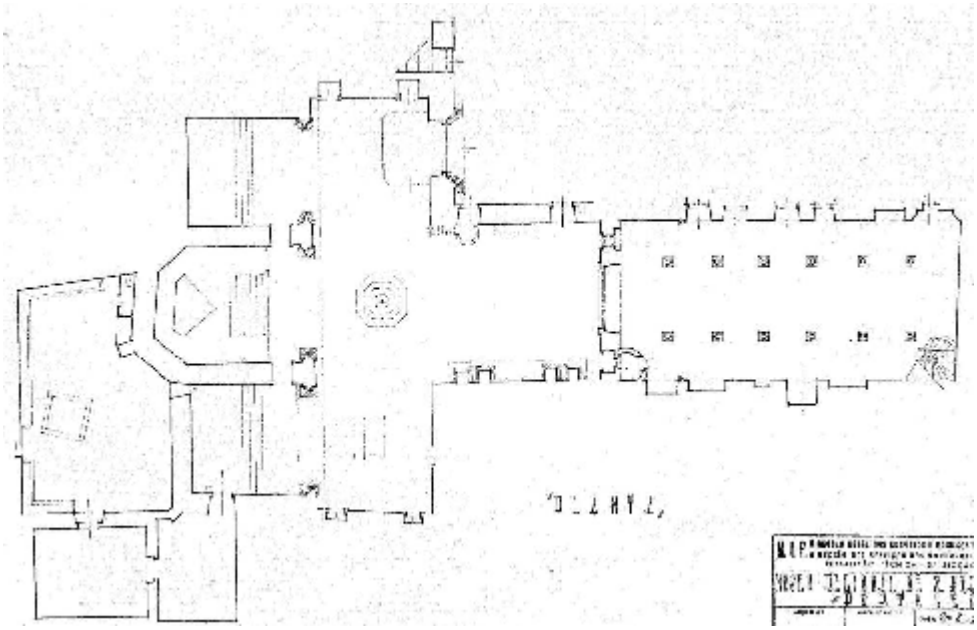


Fig. 11. Planta da igreja – museu regional de S. Bernardo, 1955 (DGEMN)

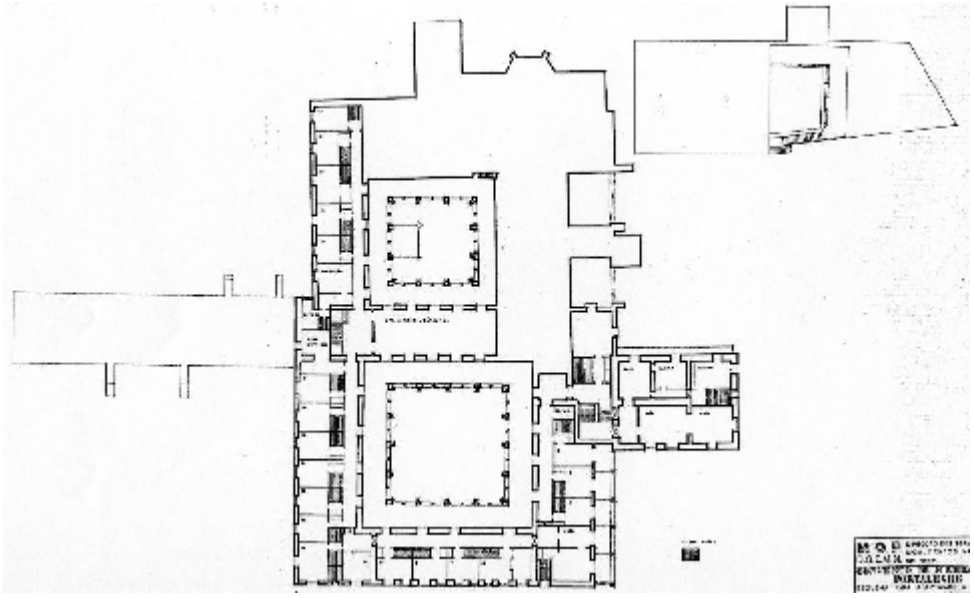


Fig.12. Planta de esquema de adaptação a pousada, 2º piso (não realizada), anos 50 (DGEMN)

A.2. Fotografias exteriores:

Fig.13. Portaria, torre e acesso ao mosteiro, 1945 (DGEMN)

Fig.14. Edifícios anexos ao corpo monástico, 1976 (DGEMN)

Fig.15. Antiga hospedaria, 1976 (DGEMN)

Fig.16. Claustro, 1957 (DGEMN)

Fig.17. Edifício monástico, 1976 (DGEMN)

Fig.18. Acesso principal, 1976 (DGEMN)

Fig.19. Alçado principal do conjunto monástico (autora)

Fig. 20. Exterior do corpo dos dormitórios, 2004 (autora)

Fig.21. Cerca, 2004 (autora)

Fig. 22. Cabeceira da Igreja, 2004 (autora)

Fig.23. Capela do Senhor da Boa Morte, 2004 (autora)

Fig.24. Cabeceira da Igreja, 2004 (autora)

Fig.25. Capela do Senhor da Boa Morte, 2004 (autora)

Fig.26. Cerca, 2004 (autora)

Fig.27. Cerca, 2004 (autora)

Fig.28. Capela do Senhor da Boa Morte, 2004 (autora)

Fig.29. Cerca e pórtico de acesso, 2004 (autora)

Fig.30. pórtico de acesso, 2004 (autora)

Fig.31. Principal pórtico de acesso, 2004 (autora)

Fig.32. Torre, 2004 (autora)

Fig.33. Acesso à portaria, 2004 (autora)

Fig.34. Relógio, 2004 (autora)

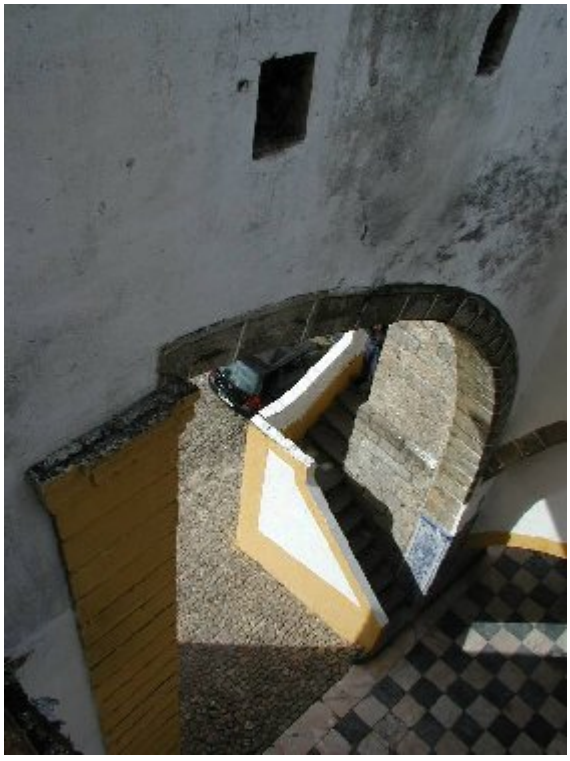


Fig.35. Vazio sobre acesso principal, 2004 (autora)

Fig.36. Fonte, 2004 (autora)

Fig.37. Acesso à Igreja, 2004 (autora)

Fig.38. Edificio monástico, 2004 (autora)

Fig.39. Planta, 2004 (autora)

Fig.40. Edificio monástico, 2004 (autora)

Fig.41. Acesso ao mosteiro (porta ladeada por tornos, 2004 (autora)

Fig.42. Vazio sobre acesso principal, 2004 (autora)

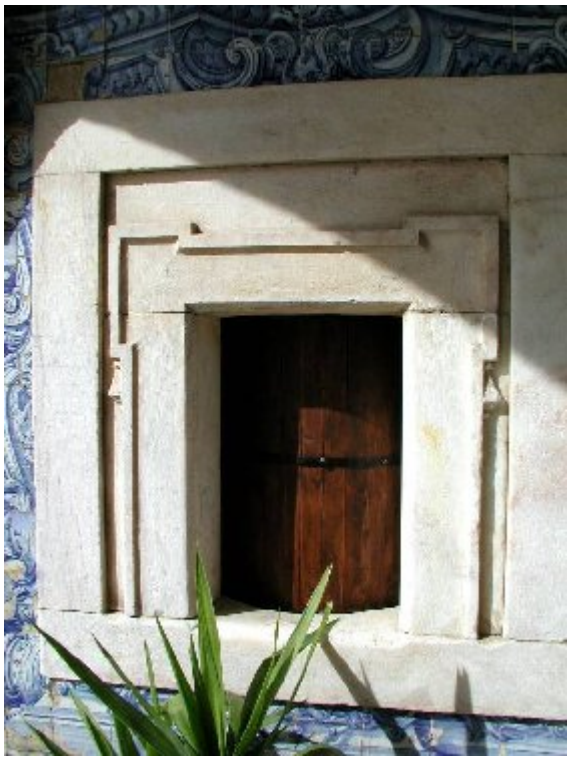


Fig.43. Torno, 2004 (autora)

Fig.44. Vista aérea, 2004 (DGEMN)

A.3. Fotografias interiores:

Fig.45. Piso superior dos claustros, 1946 (DGEMN)

Fig.46. Piso superior dos claustros, 1946 (DGEMN)

Fig.47. Claustro, 1957 (DGEMN)

Fig.48. Claustro, 1957 (DGEMN)

Fig.49. Piso inferior do Claustro, 1967 (DGEMN)

Fig.50. Piso superior do Claustro, 1967 (DGEMN)

Fig.51. Claustro, 1967 (DGEMN)

Fig.52. Claustro, 1967 (DGEMN)

Fig.53. Igreja: abside, absidíolo e púlpito, 1967 (DGEMN)

Fig.54. Túmulo de D. Jorge de Melo, 1967 (DGEMN)

Fig.55. Claustro, piso inferior, 2004 (autora)

Fig.56. Claustro, piso inferior, 2004 (autora)

Fig.57. Claustro, 2004 (autora)

Fig.58. Claustro, piso superior, 2004 (autora)

Fig.59. Claustro, piso inferior, 2004 (autora)

Fig.60. Capitel, 2004 (autora)

Fig.61. Claustro, 2004 (autora)

Fig.62. Claustro, 2004 (autora)

Fig.63. Abóbada da sala do capítulo, 2004 (autora)

Fig.64. Sala do Capítulo (sala dos oficiais), 2004 (autora)

Fig.65. Sala do Capítulo, 2004 (autora)

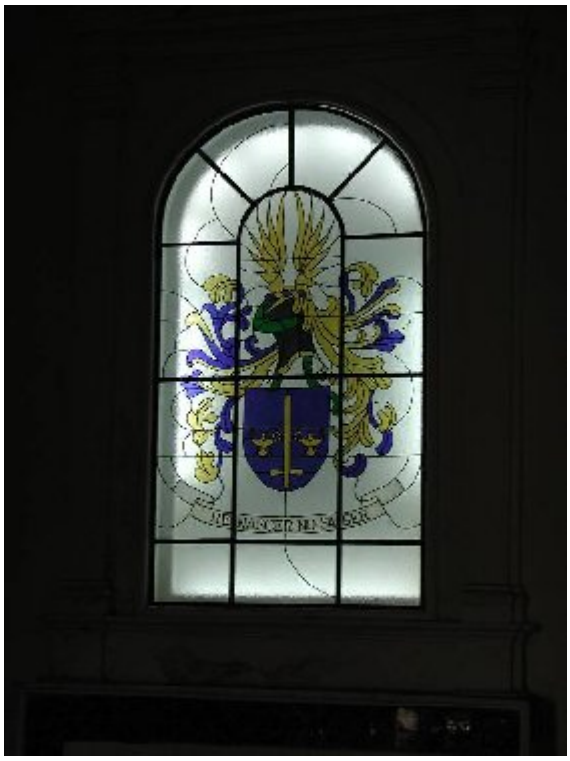


Fig.66. Vitral com brasão da GNR (sala do capítulo), 2004 (autora)

Fig.67. Portal de acesso à igreja, 2004 (autora)

Fig.68. Púlpito, 2004 (autora)

Fig.69. Abóbada da capela colateral, 2004 (autora)

Fig.70. Coro das monjas, coro-alto e túmulo, 2004 (autora)

Fig.71. Arco triunfal, capela-mor, 2004 (autora)

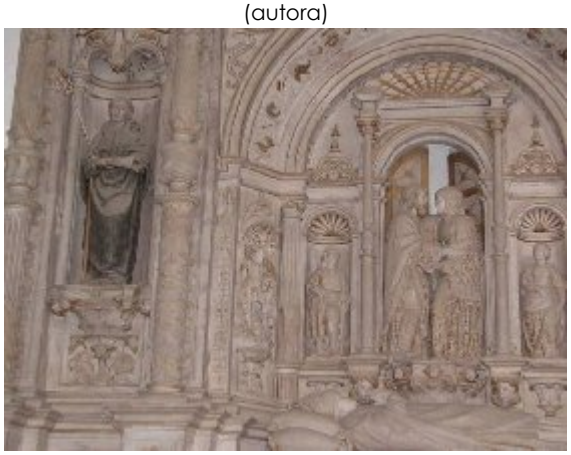


Fig.72. Pormenor do túmulo de D. Jorge de Melo, 2004 (autora)

Fig.73. Capela colateral, 2004 (autora)

Fig.74. Capela-mor, 2004 (autora)

Fig.75. Confessionário, 2004 (autora)

Fig.76. Confessionário, 2004 (autora)

Fig.77. Torno, 2004 (autora)

Fig.78. Torno, 2004 (autora)

Fig.79. topo da grade de clausura do coro-alto, 2004 (autora)

Fig.80. Topo da porta da igreja com as iniciais SB (São Bernardo), 2004 (autora)

Fig.81. Altar (?), 2004 (autora)

Fig.82. Altar-mor visto através da grade de clausura do coro-alto, 2004 (autora)

Fig.83. Coro-baixo, torno e altar, 2004 (autora)

Fig.84. Coro baixo e grade de clausura, 2004 (autora)

Fig.85. Cadeiral do coro-baixo, 2004 (autora)

Fig.86. Coro-baixo, 2004 (autora)

Fig.87. Pilares do coro-baixo, 2004 (autora)

Fig.88. Ala lateral do coro-baixo com o torno ao fundo, 2004 (autora)

Fig.89. Espaço de antigo altar ainda com vestígios de pintura (Sagrado coração e espírito santo), 2004 (autora)

Fig.90. Ala lateral do coro-baixo com escadaria, para o coro-alto, ao fundo, 2004 (autora)

Fig.91. Sala anexa ao coro-alto, 2004 (autora)

Fig.92. Coro-alto, 2004 (autora)

Fig.93. Cadeiral do coro-alto, 2004 (autora)

Fig.94. Parte traseira do cadeiral do coro-alto onde se encontrou a inscrição que consta dos anexos, 2004 (autora)

Fig.95. fragmento da inscrição que se encontra no verso do cadeiral do coro-alto, 2004 (autora)

Fig.96. Edifício monástico, 2004 (autora)

Fig.97. tecto de sala anexa ao coro-alto, 2004 (autora)

Fig.98. pavimento de sala anexa ao coro-alto, 2004 (autora)

Fig.99. Escadaria para a cobertura, 2004 (autora)

Fig.100. Escadaria para a cobertura, 2004 (autora)

Fig.101. Inscrição relativa à consagração da igreja, 2004 (autora)

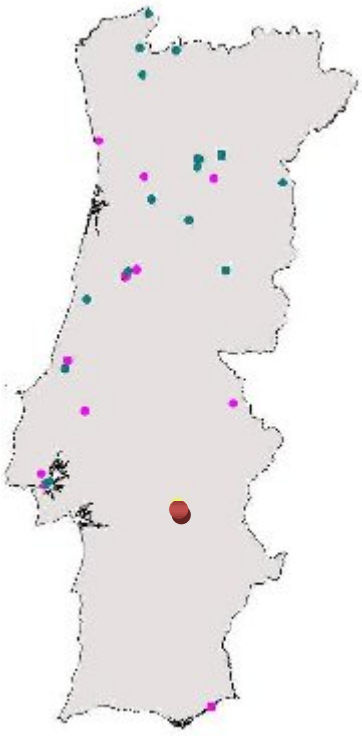
Fig.102. Edifício monástico, acesso ao claustro, 2004 (autora)

Fig.103.Fonte no interior da Capela do Senhor da Boa Morte, dentro da cerca do mosteiro, 2004 (autora)

Fig.104. Detalhe da boca da fonte que se encontra no interior da capela do Senhor da Boa Morte, dentro da cerca do mosteiro, 2004 (autora)

Fig.105. Nicho que alberga imagem do Mestre de Avis (Padroeiro da GNR) sobre a fonte (que se encontra no interior da Capela do Senhor da Boa Morte, dentro da cerca do mosteiro), 2004 (autora)

A.4. Croquis: N/a



Fotografia da autora

MOSTEIRO DE S. BENTO DE CÁSTRIS

Síntese e esquema da autora

1. IDENTIFICACÃO

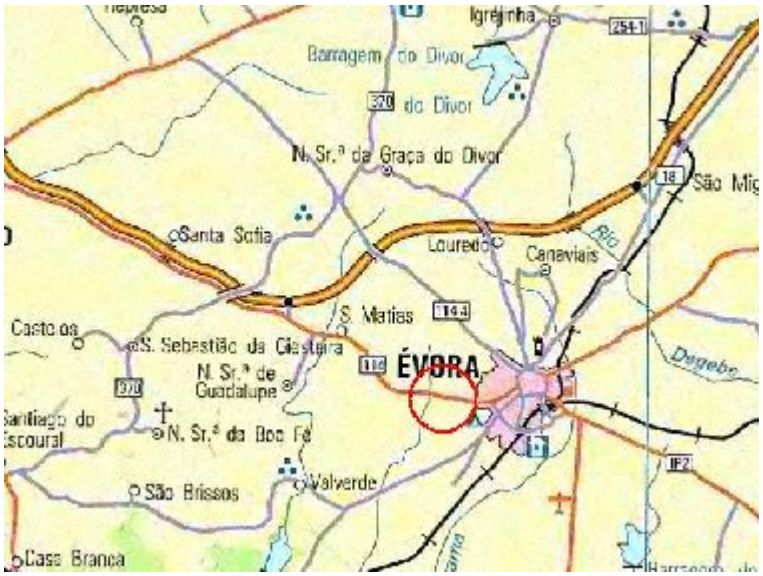
1.1. Denominação efectiva: Mosteiro de São Bento de Cástris
1.2. Outras denominações: Convento de São Bento de Cástris I Casa Pia de Évora - Secção Baptista Rolo
1.3. IPA (DGEMN) – Designação: Convento de São Bento de Cástris
1.4. IPA (DGEMN) – nº de identificação: PT040705170036
1.5. IPPAR – Designação: Convento de São Bento de Cástris
1.6. IPPAR – nº de identificação: 2714
1.7. Fundação / Filiação: Filiação em 1275
Claraval – Alcobaça - Cástris
1.8. Diocese: Évora
1.9. Construção: séc. Séc. XII / XIII / XVI / XIX
1.10. Género: Feminino

2. LOCALIZAÇÃO

2.1. Província: Alto Alentejo
2.2. Distrito: Évora
2.3. Concelho: Évora
2.4. Freguesia: São Bento
2.5. Direcção Postal:
Casa Pia de Évora, Secção Baptista Rolo
Convento de São Bento de Cástris
Estrada de Arraiolos
7000 Évora

3. ACESSIBILIDADES

3.1. Acessos:
A6 até Evora (saída após Montemor-o-novo) – EN 114 até Évora, depois EN 114-1 (Estrada Évora / Arraiolos) – a cerca de 2 Km de Évora virando à esquerda e seguindo por um caminho de cerca de 500m encontra-se o Mosteiro.

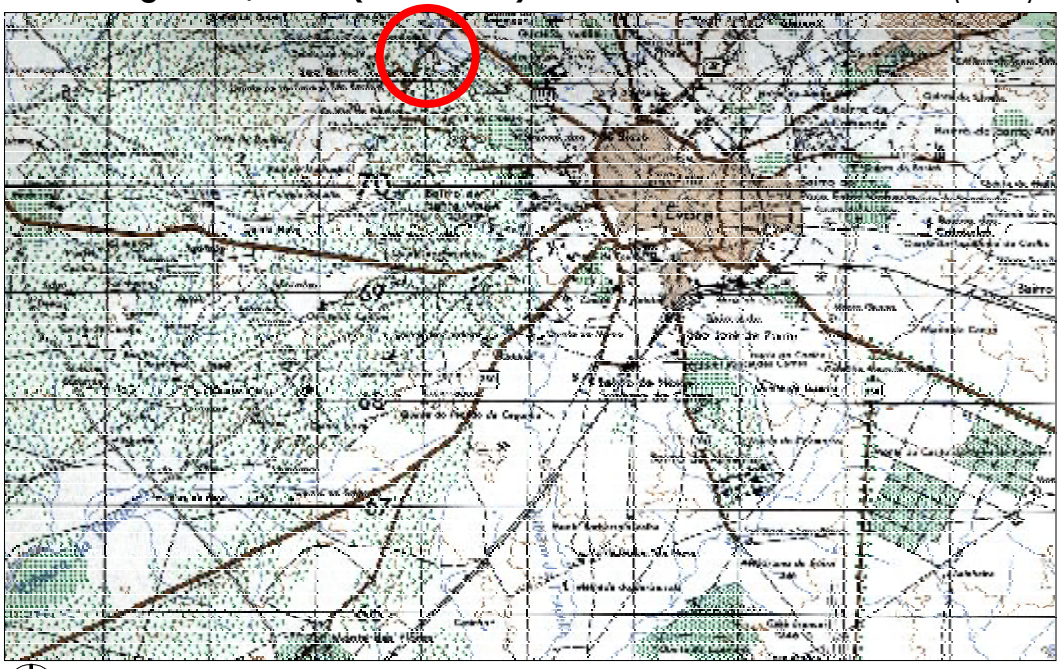


Desenho da autora sobre extracto da carta itinerária de Portugal 1/500000 do Instituto Geográfico do Exército

3.2. Grau de Acessibilidade: Bom
3.3. Visita: Ocasionalmente visitável
3.4. Condicionantes de visita: n/a
3.5. Contactos:
Casa Pia de Évora **I** Secção Baptista Rolo Convento de São Bento de Cástris **I** Estrada de Arraiolos **I** 7000 Évora **I** tel. +351 266 76 00 50
Câmara Municipal de Évora **I** Praça do Sertório **I** 7004-506 ÉVORA **I** tel. +351 266 70 41 01 **I** fax. +351 266 70 29 50

4. ENQUADRAMENTO GEOGRÁFICO

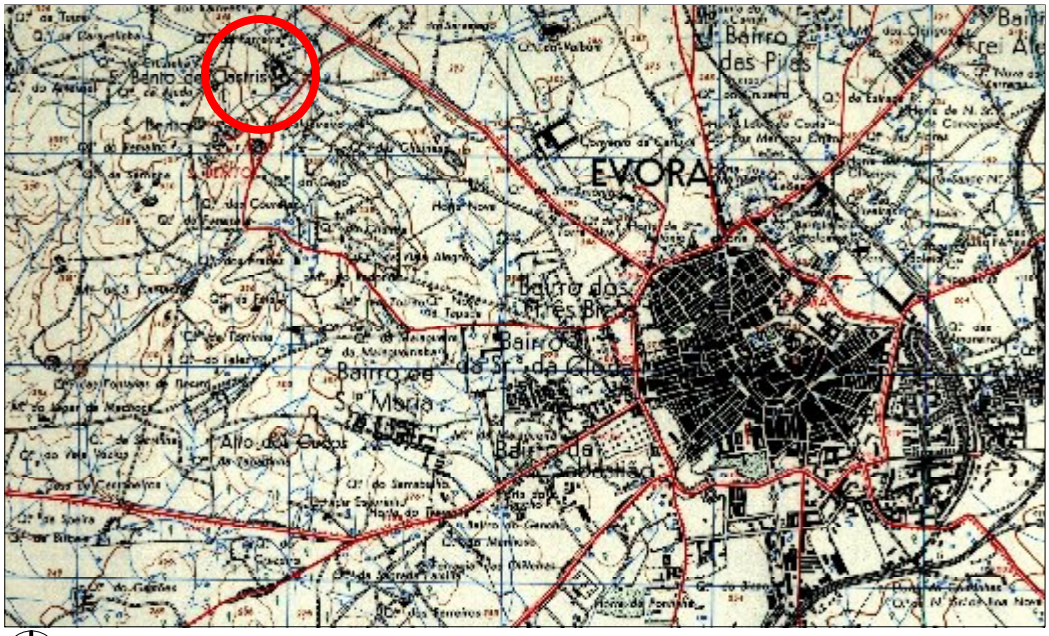
4.1. Cartografia 1/50000 (série M782): Carta militar nº 40-IV ÉVORA (1964)



(desenho da autora sobre carta militar série M782)

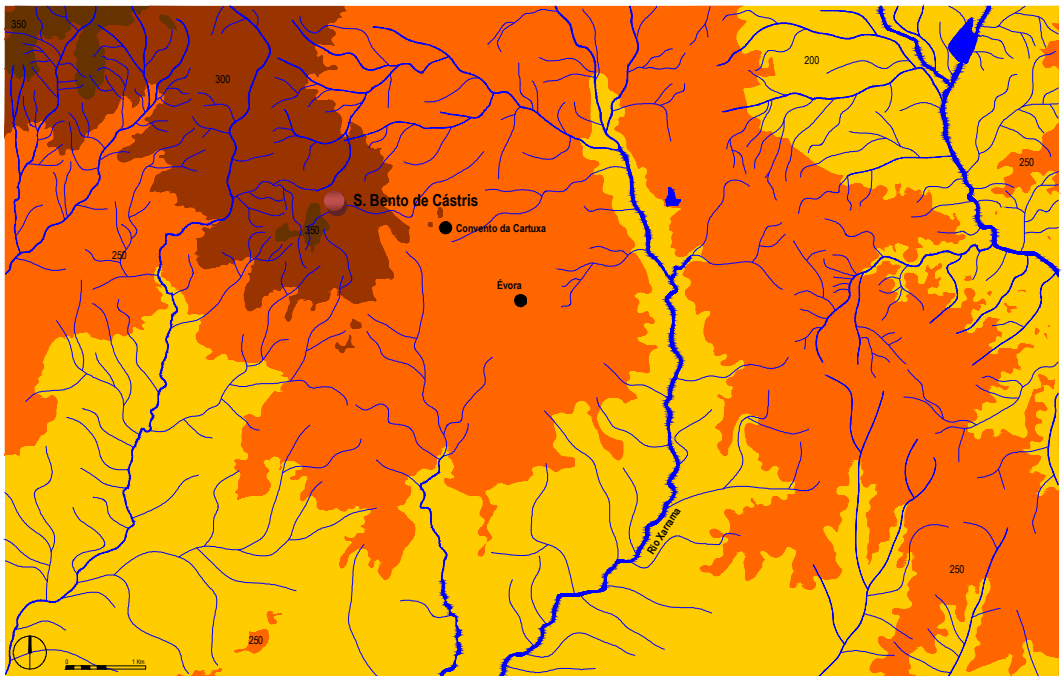
1529

4.2. Cartografia 1/25000 (série M888): Carta militar nº 460 ÉVORA



(desenho da autora sobre carta militar série M788)

4.3. Implantação no Território:



(desenho da autora tendo por base carta militar 1/25000)

4.4. Tipo de implantação no Território: Planalto)

4.5. Coordenadas WGS-84: Latitude: 38º 35' 3'' N **I** Longitude: 7º 56' 4''O

4.6. Coordenadas Gauss-Militar : X: 217301**I** Y: 179667

4.7. Fotografia aérea: IgeoE_voo: ERFOTO 98**I** rolo nº: 79 **I** fotografia nº 0538

(desenho da autora sobre fotografia aérea cedida pelo Instituto geográfico do Exército)

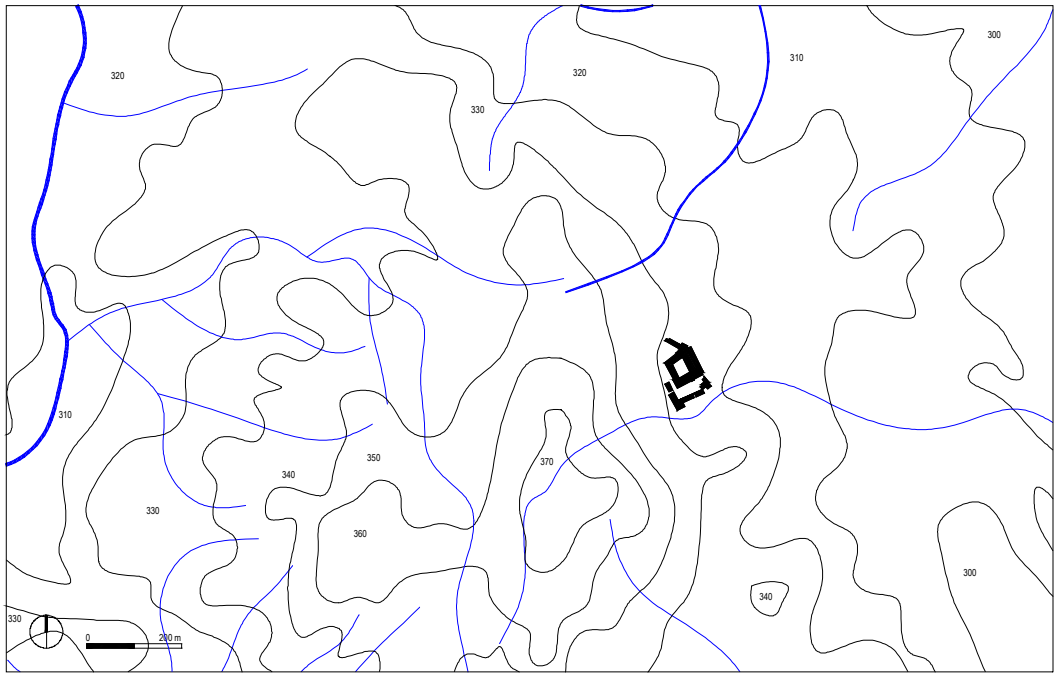
4.8. Envolvente: Rural
4.9. Altitude: 330 m
4.10.Proximidades e relações: Muralhas e cidade de Évora **I** Aqueduto da Prata **I** Convento da Cartuxa
4.11 Obs.: inserção no Monte de São Bento de Cástris a 2 Km de Évora numa situação peri-urbana.

5. PROPRIEDADE

5.1. Tipo: Estado
5.2. Afectação / Ocupação: Casa Pia de Évora

6. ARQUITECTURA

6.1. Tipologia: Mosteiro
6.2. Estilo dominante: Gótico - Mudéjar
6.3. Estilos paralelos: Românico **I** Barroco
6.4. Implantação:



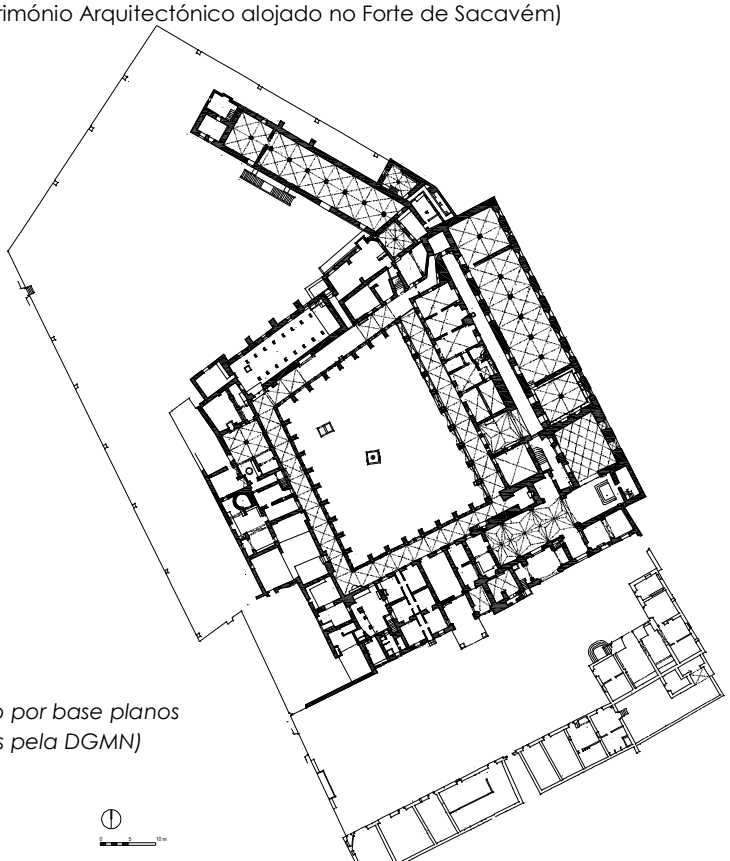
(desenho da autora tendo por base carta militar 1/25000, fotografia aérea - IgeoE e planos do mosteiro - DGEMN)

6.5. Descrição do exterior: "Vasta construção de planta composta, constituída por vários edifícios que se interligam e se aglutinam em redor de um claustro central, formando uma massa articulada disposta horizontalmente e composta por diferentes volumes dados pelas diferentes

altimetrias das dependências monásticas; o portão de acesso comunica para um largo terreiro que permite a entrada para a fachada principal do convento, a S., para a portaria conventual e para o nártex da igreja; a N. ficam as dependências correspondentes às casas do intendente e do confessor; igreja: de planta longitudinal, nave única de elevado pé direito com capelas laterais e coro baixo." (DGEMN; Processo IPA PT040705170036**:** Convento de São Bento de Cástris; consulta efectuada pela última vez, em 2 de Agosto de 2005 na base de dados em rede do Inventário do Património Arquitectónico alojado no Forte de Sacavém)

6.6. Descrição do interior: IGREJA "...interiormente possui tecto artesoado em abóbada de ogivas, coberto com pinturas murais representando serafins e estrelas; as paredes estão revestidas de azulejos azuis e brancos, historiados, sobre a vida de São Bernardo, com cercadura polícroma; a capela-mor, sobre elevada em relação à nave, divide-se em dois tramos; o retábulo do altar-mor é em talha dourada, com trono e baldaquino. O coro baixo, com ligação através de um portal em ferro à capela-mor, é uma sala quadrangular, com tecto abatido de caixotões." (DGEMN; Processo IPA PT040705170036**:** Convento de São Bento de Cástris; consulta efectuada pela última vez, em 2 de Agosto de 2005 na base de dados em rede do Inventário do Património Arquitectónico alojado no Forte de Sacavém) CLAUSTRO "...de planta trapezoidal, destaca-se pelas vastas proporções, e compõe-se de arcadas abatidas com cobertura em abóbada artesoada. O canto S. com três pisos, acusa as diferentes intervenções que sofreu; o lado O. não tem segundo piso, mas um terraço; os outros lados têm dois pisos." (DGEMN; Processo IPA PT040705170036**:** Convento de São Bento de Cástris; consulta efectuada pela última vez, em 2 de Agosto de 2005 na base de dados em rede do Inventário do Património Arquitectónico alojado no Forte de Sacavém)

6.7. Planta:



(desenho da autora tendo por base planos vários do mosteiro cedidos pela DGMN)

6.8. Igreja – planta: monoaxial
6.9. Igreja – cabeceira: rectangular
6.10. Claustros existentes – nº: 1
6.11. Claustros existentes – forma: trapezoidal
6.12. Materiais: estrutura mista **I** alvenaria mista rebocada e caiada **I** abóbadas em tijolo maciço rebocadas e caiadas **I** mármore em elementos secundários e decorativos **I** cunhais, contrafortes pilastras, colunas e pavimentos em granito
6.13. Arquitecto(s) *I* constructor(es): Atribuída a construção do claustro gótico-mudéjar ao Mestre Estevão Lourenço
6.14. Obs.:

7. USOS

7.1. Uso inicial: Religioso (Mosteiro Cisterciense)
7.2. Uso actual: Educacional (colégio) **I** Assistencial (orfanato)
[em 2011 encontra-se devoluto a aguardar a possível instalação, pelo Ministério da Cultura, do Museu Nacional da Música]
7.3. Cronologia de usos:
Séc. XII/XIX - Utilização religiosa permanente
Séc. XX – Utilização educacional e assistencial
[Séc.XXI – Devoluto a aguardar nova utilização de carácter cultural]

8. ENQUADRAMENTO HISTÓRICO

8.1. Cronologia*:
1169 - primeira referência à existência duma ermida neste local, dedicada a São Bento, tendo sido erguida pelo primeiro Bispo de Évora, Dom Soeiro
Séc.XII (último quartel) - Dona Urraca Ximenes manda erigir um cenóbio
1274 - a superiora deste cenóbio, Domingas Soeira, obteve do papa Gregório X autorização para integrar o pequeno mosteiro na Ordem de Cister
1275 – Carta de aceitação do Abade de Alcobaça
1328 – consagração da primeira igreja do mosteiro
Séc.XV - construção do claustro gótico-mudéjar
Séc.XVI (início) - o edifício sofre importantes obras sob protecção da casa dos Almeidas

Séc. XVI (meados) - é criado um novo corpo paralelo ao corpo este, acessível por uma passagem parcialmente a céu aberto
1890 (18 de Abril) - por morte da última freira, o convento é extinto e secularizado
1940 – adaptação de algumas dependências conventuais a Asilo Agricola Industrial
1941 – no mês de Fevereiro um ciclone destrói os telhados
2004 – cessam as funções da Casa Pia de Évora – Secção Baptista Rolo neste local
2006 - projecta-se a reafectação do imóvel para possível instalação do Museu da Música
[2011 - o imóvel é vandalizado e um dos sinos roubado]

8.2. Visitação D. Edme de Salieu *I* Claude de Bronseval: 05 de Novembro de 1532

8.3. Obs.: *Cfr. DGEMN; Processo IPA PT040705170036**:** Convento de São Bento de Cástris; consulta efectuada pela última vez, em 2 de Agosto de 2005, na base de dados em rede do Inventário do Património Arquitectónico alojado no Forte de Sacavém

9. PROTECÇÃO

9.1. Tipo: Monumento Nacional (MN)

9.2. Documentos legais:

Dec. nº 8 218 de 29 Julho 1922 (MN)
DG 210 de 06 Setembro 1962 (ZEP)

10. CONSERVAÇÃO

10.1. Estado: regular

10.2. Autenticidade: apenas a arquitectura quatrocentista, quinhentista e seiscentista prevalece estando todos os outros vestígios adulterados pelas várias campanhas de construção e reconstrução, nomeadamente as campanhas levadas a cabo pela DGEMN segundo as teorias em voga na época.

10.3. Integridade: algumas das beneficiações executadas no séc. XX e consequentes adaptações ao novo uso fazem perigar a integridade do conjunto

10.4. Obs.:

11. INTERVENÇÕES

11.1. Tipo: Reconstrução **I** Restauro **I** Conservação **I** Consolidação

11.2. Cronologia das intervenções*:

DGEMN:

1937 - obras de consolidação e restauro
- demolição e construção das abóbadas do claustro e coberturas

1950/1956 - obras de adaptação a secção masculina da Casa Pia
- modificação da vacaria e anexos
- reparação e conservação da igreja
- canalização de esgotos
- abastecimento de águas
- construção das aulas do segundo piso

1957 - arranjo do depósito de água
- construção das aulas do segundo piso
- acabamentos na igreja
- arranjo do claustro

1958 - restauros na igreja e na torre

1959 - construção do posto de inseminação da ala agrícola
- construção de um muro de suporte junto ao convento

1966 - conservação de telhados nas oficinas

1968 - reparação das instalações sanitárias
- reparações na casa do padre director

1971 - obras de beneficiação de dormitórios
- construção de tectos nos quartos
- construção de instalações sanitárias nos quartos dos vigilantes

1980 - reconstrução de telhados, rebocos, portas e caixilhos

1981 - reparação da instalação eléctrica

1985 - reparação de telhados, portas, caixilhos e pavimentos
- reconstrução de tectos
- pinturas e caiações

1986 - obras de recuperação

1988 - substituição da estrutura do telhado
- reparo de fissuras
- estuques e tectos em caixotões de madeira

2000 - reparação de coberturas na zona do claustro
- reparação dos tectos do piso superior das alas do claustro
- reparação de rebocos
– caiações

11.3. Arquitecto(s): Desconhecido(s)

11.4. Entidades: DGEMN

11.5. Propostas:

IPPAR (sugestões preliminares):

- Estudo de programa funcional e avaliação das potencialidades de valorização
- Estudo do enquadramento histórico, arquitectónico e arqueológico com realização de sondagens arqueológicas
- Estudo para criação de espaço explicativo do mosteiro que inclua sinalética interpretativa.
- Colocação de sinalização rodoviária (monumento)
- Estudo de segurança (incêndio e intrusão)
- Inventário científico, conservação e restauro de bens móveis e incorporados no edifício
- Estudo diagnóstico de patologias com propostas de actuação
- Peritagem à situação das coberturas das galerias do 2º piso do claustro

11.6. Obs.: *Cfr. DGEMN; Processo IPA PT040705170036**:** Convento de São Bento de Cástris; consulta efectuada pela última vez, em 2 de Agosto de 2005, na base de dados em rede do Inventário do Património Arquitectónico alojado no Forte de Sacavém

A. DOCUMENTAÇÃO ANEXA

A.1. Desenhos técnicos:

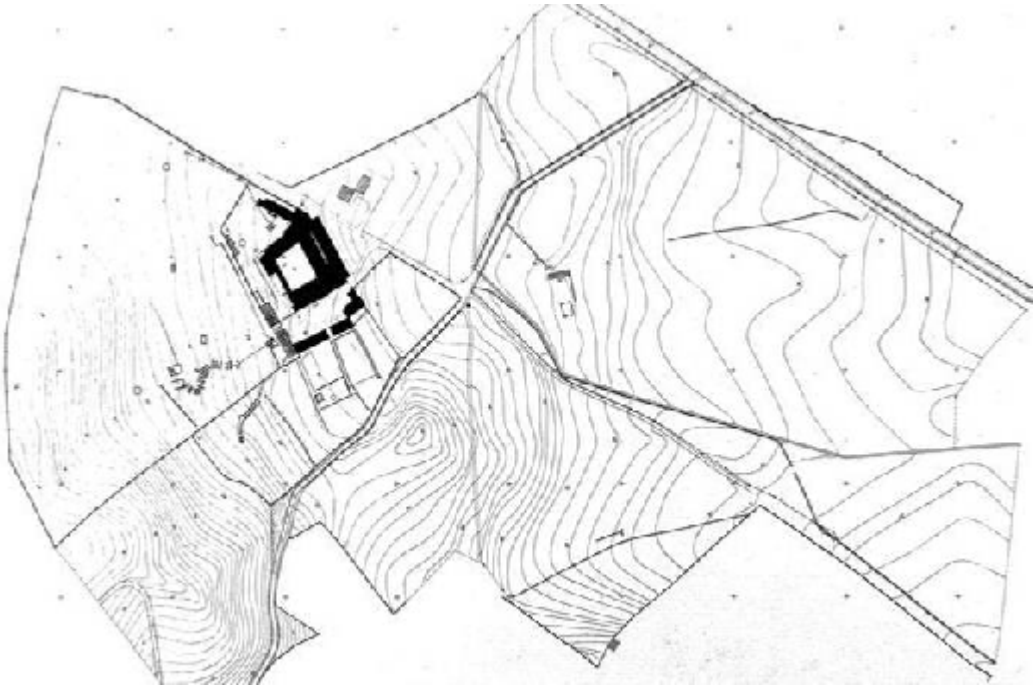


Fig. 1. Planta de implantação, 1956 (DGEMN)

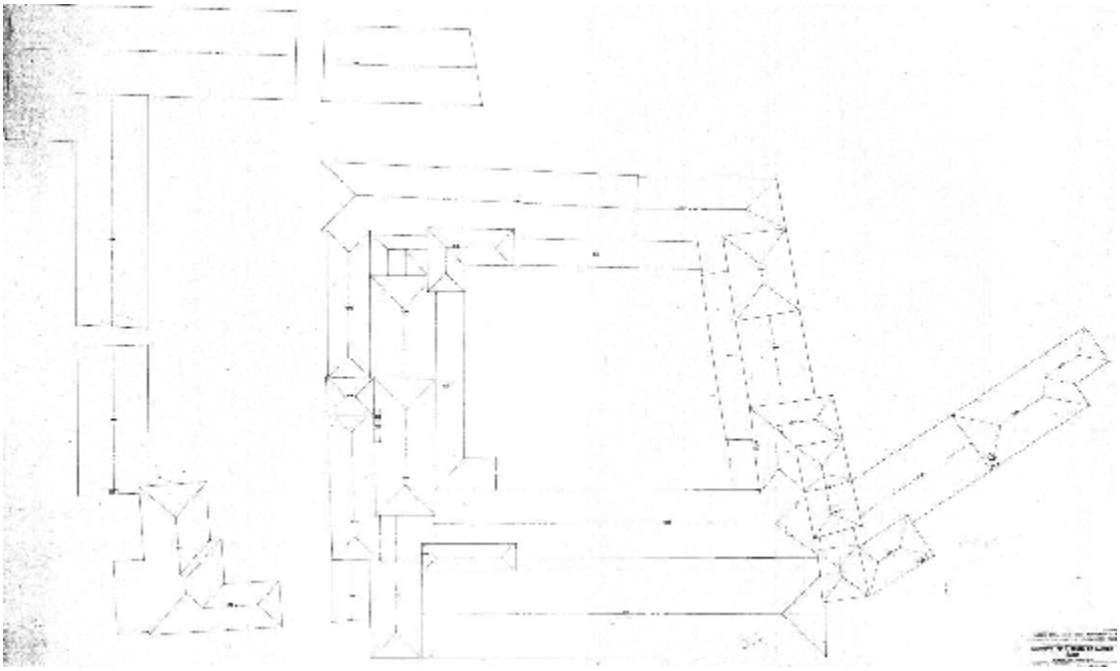


Fig. 2. Planta de cobertura, 1956 (DGEMN)

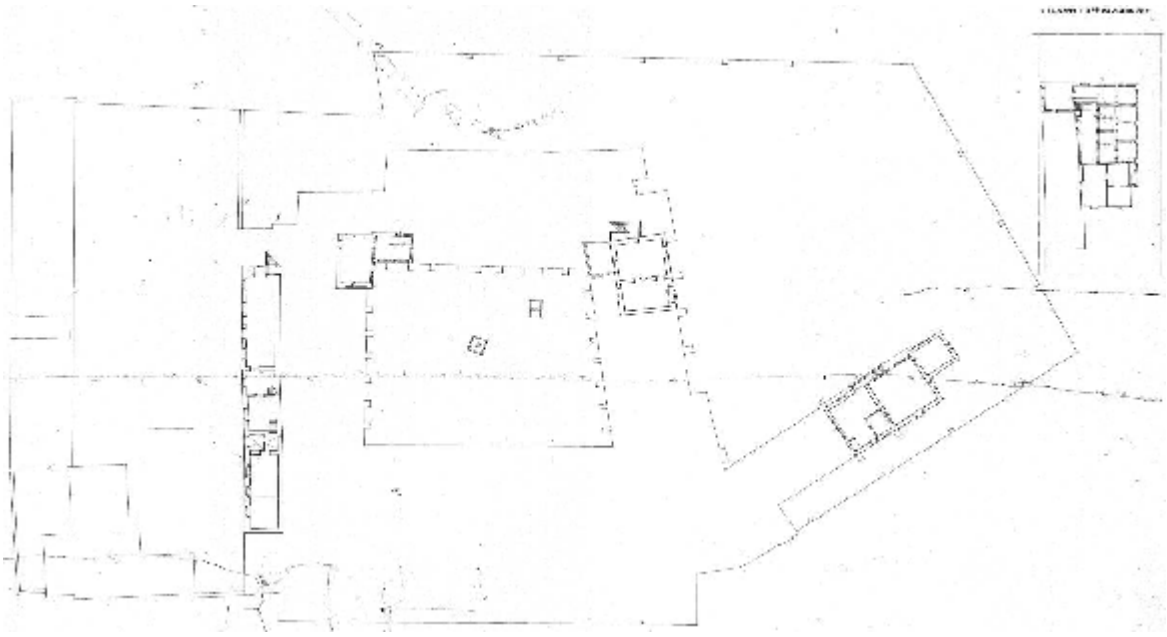


Fig. 3. Planta dos piso 3 e piso 4, 1956 (DGEMN)

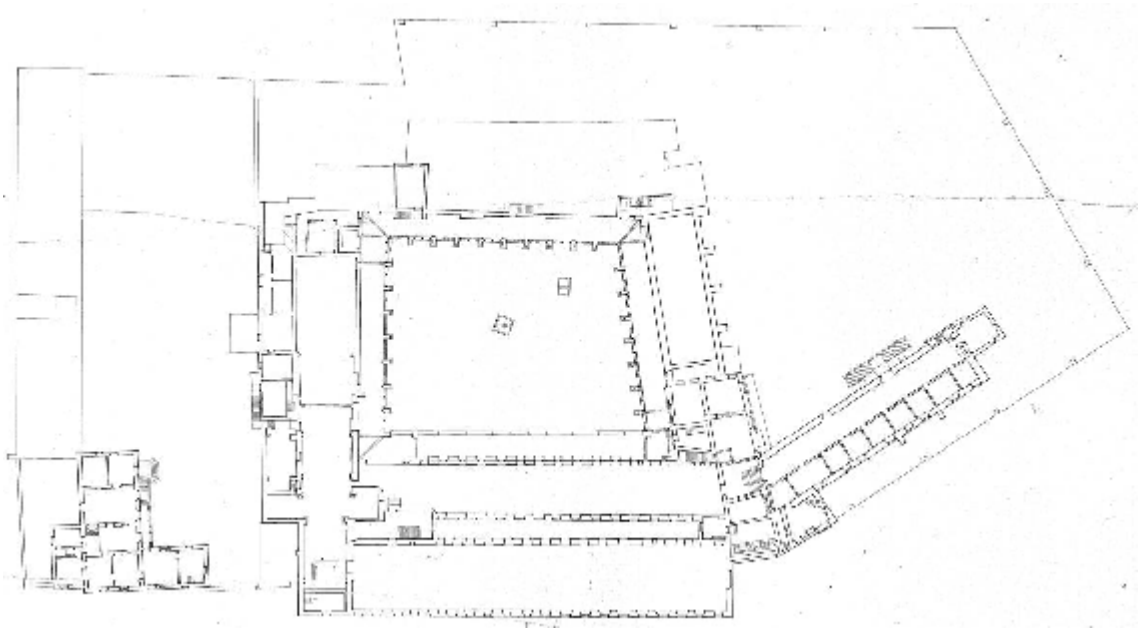


Fig. 4. Planta do piso 2, 1956 (DGEMN)

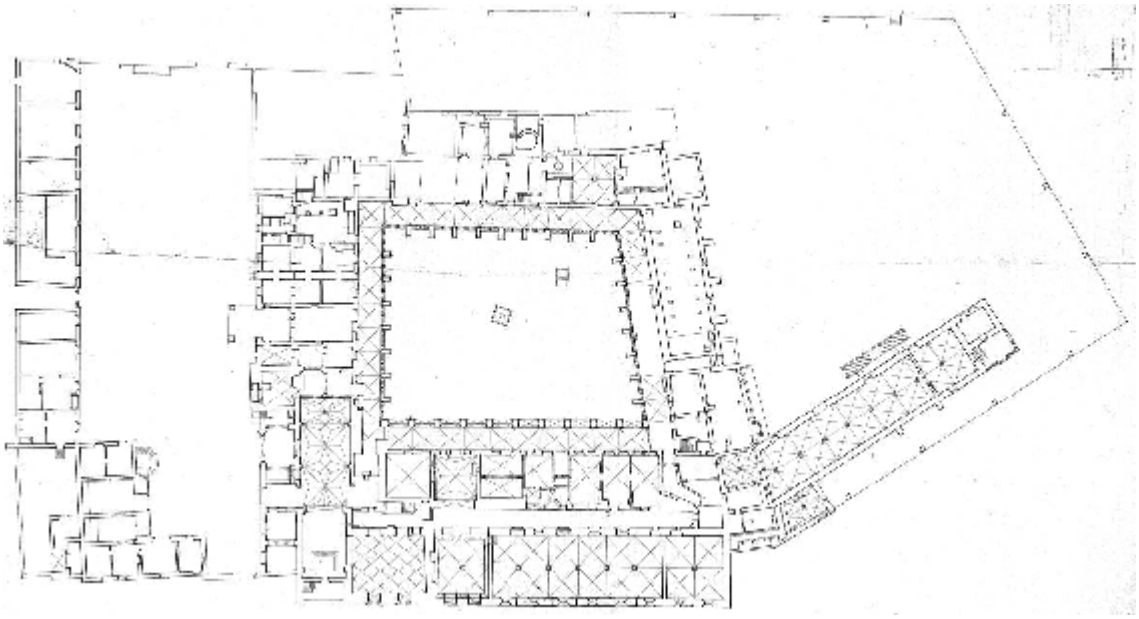


Fig. 5. Planta do piso 1, 1956 (DGEMN)

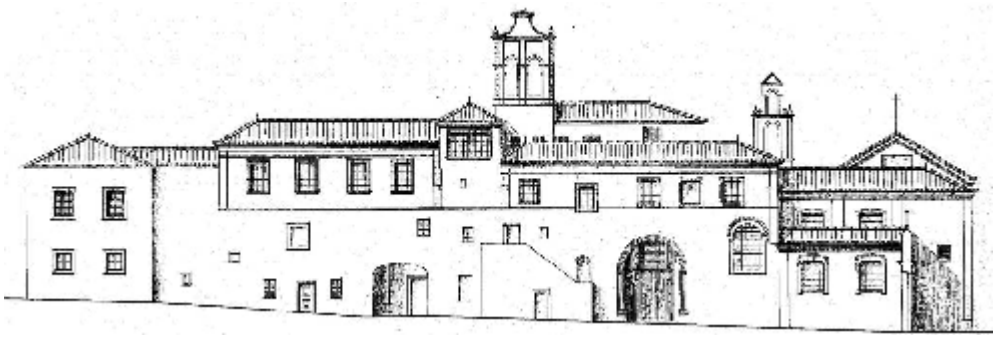


Fig. 6. Alçado Sul, 1956 (DGEMN)

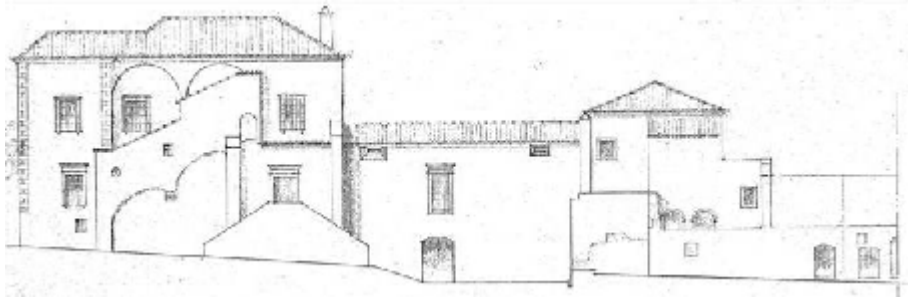


Fig. 7. Alçado parcial Poente, 1956 (DGEMN)

Fig. 8. Alçado Norte, 1956 (DGEMN)

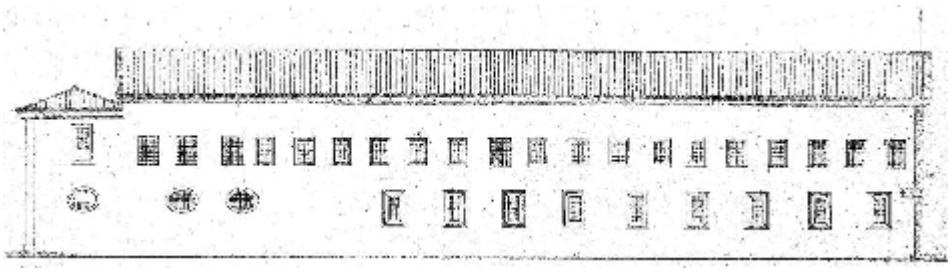


Fig. 9. Alçado parcial Nascente, 1956 (DGEMN)

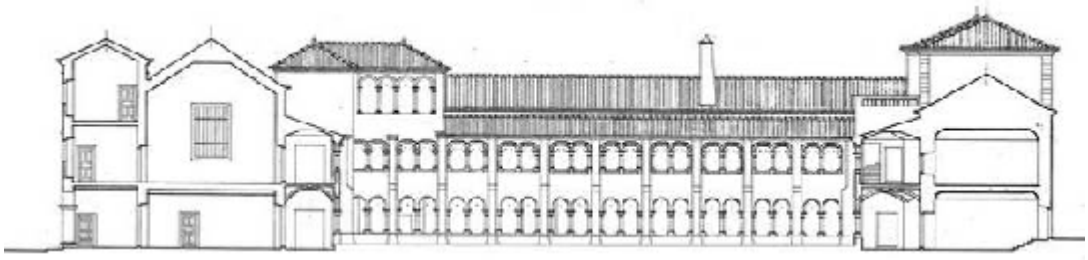


Fig. 10. Corte O-E, 1956 (DGEMN)

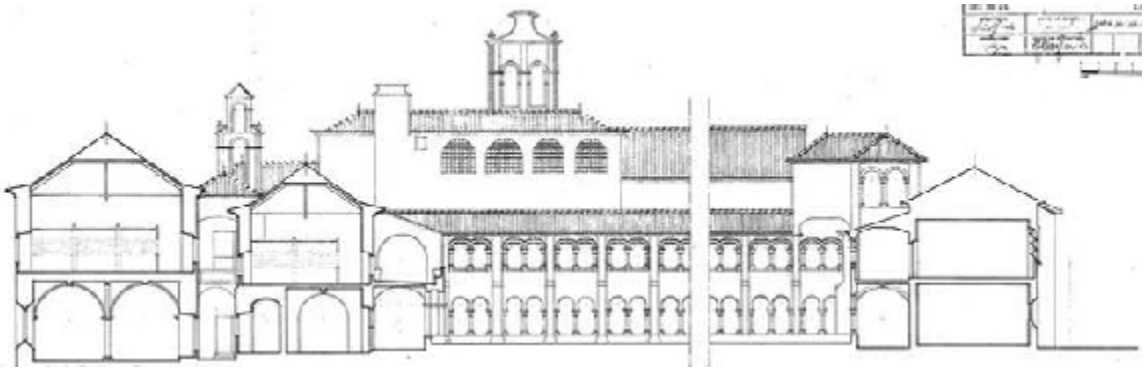


Fig. 11. Corte E-O, 1956 (DGEMN)

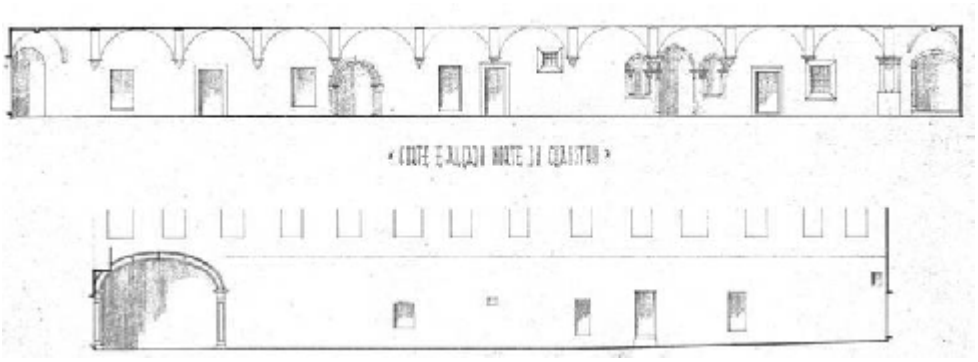


Fig. 12. Alçados claustro, 1956 (DGEMN)

A.2. Fotografias exteriores:

Fig. 13. Pedreira do Mosteiro, 1961 (DGEMN)

Fig. 14. Pedreira do Mosteiro, 1961 (DGEMN)

Fig. 15. Edifício monástico, 1938 (DGEMN)

Fig. 16. Edifício monástico, 1938 (DGEMN)

Fig. 17. Edifício monástico - claustro, 1938 (DGEMN)

Fig. 18. Edifício monástico - claustro, 1938 (DGEMN)

Fig. 19. Edifício monástico, 1947 (DGEMN)

Fig. 20. Edifício monástico, 1947 (DGEMN)

Fig. 21. Edifício monástico - claustro, 1947 (DGEMN)

Fig. 22. Edifício monástico, 1947 (DGEMN)

Fig. 23. Edifício monástico - claustro, 1947 (DGEMN)

Fig. 24. Edifício monástico - claustro, 1947 (DGEMN)

Fig. 25. Edifício monástico, 1947 (DGEMN)

Fig. 26. Edifício monástico, 1947 (DGEMN)

Fig. 27. Edifício monástico, 2004 (autora)

Fig. 28. Edifício monástico, 2004 (autora)

Fig. 29. Edifício monástico, 2004 (autora)

Fig. 30. Edifício monástico, 2004 (autora)

Fig. 31. Portaria, 2004 (autora)

Fig. 32. Edifício monástico, 2004 (autora)

Fig. 33. Edifício monástico, 2004 (autora)

Fig. 34. Edifício monástico, 2004 (autora)

Fig. 35. Brasão sobre pórtico da portaria, 2004 (autora)

Fig. 36. Edifício monástico, 2004 (autora)

Fig. 37. Edifício monástico, 2004 (autora)

Fig. 38. Aqueduto de Évora que nasce nos terrenos do mosteiro, 2004 (autora)

A.3. Fotografias interiores:

Fig. 39. Piso superior claustro, 1938 (DGEMN)

Fig. 40. Ala do Claustro sem entrepiso, 1938 (DGEMN)

Fig. 41. Piso inferior, claustro, 1938 (DGEMN)

Fig. 42. Piso superior claustro, 1938 (DGEMN)

Fig. 43. Ala monástica, 1947 (DGEMN)

Fig. 44. Ala monástico, 1947 (DGEMN)

Fig. 45. Ala monástica, 1947 (DGEMN)

Fig. 46. Piso superior claustro, 1947 (DGEMN)

Fig. 47. Pormenor da Sala do Capítulo, 1947 (DGEMN)

Fig. 48. Sala do Capítulo, 1947 (DGEMN)

Fig. 49. Pormenor da Sala do Capítulo, 1947 (DGEMN)

Fig. 50. Pormenor da Sala do Capítulo, 1947 (DGEMN)

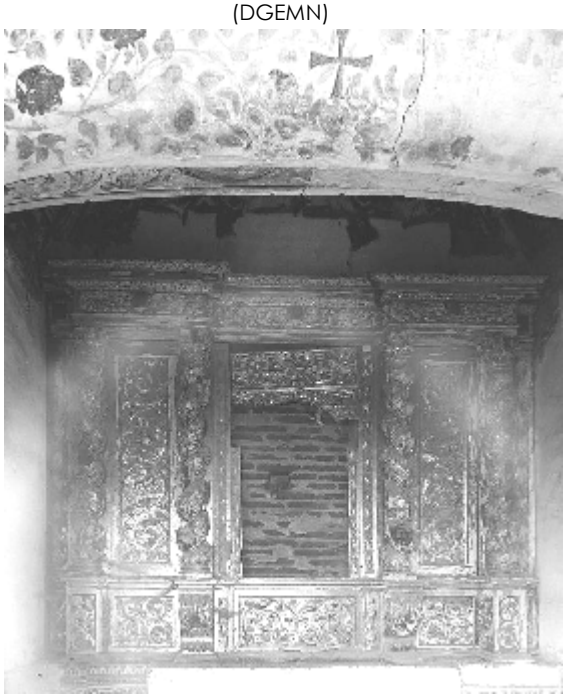


Fig. 51. Oratório, 1947 (DGEMN)

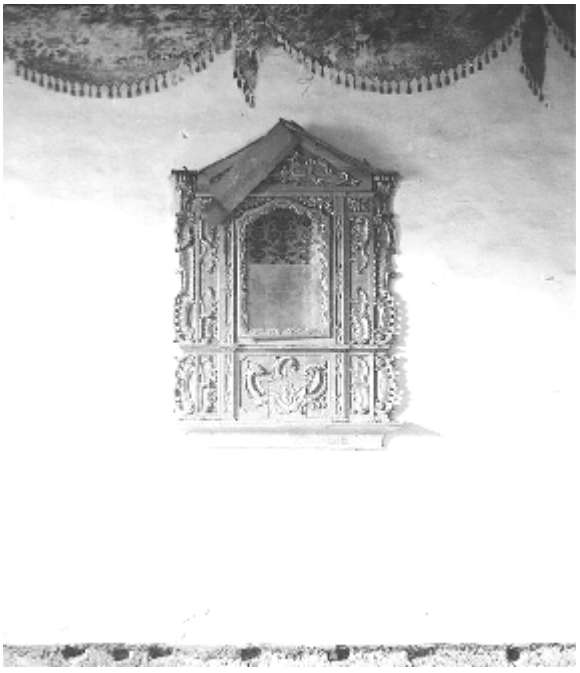


Fig. 52. Oratório, 1947 (DGEMN)

Fig. 53. Refeitório, 1957 (DGEMN)

Fig. 54. Ala do edifício monástico, 1961 (DGEMN)

Fig. 55. Refeitório, s/d. (DGEMN)

Fig. 56. Ala do edifício monástico, 1961 (DGEMN)

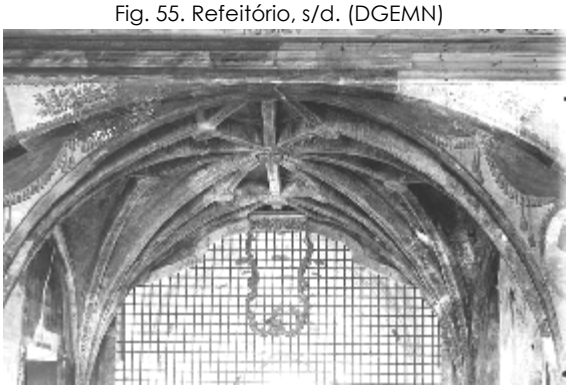


Fig. 57. Pormenor Coro-alto, 1938 (DGEMN)

Fig. 58. Pormenor Coro-alto, 1961 (DGEMN)

Fig. 59. Igreja, altar-mor, 1938 (DGEMN)

Fig. 60. Igreja, 1961 (DGEMN)

Fig. 61. Coro-alto, 1938 (DGEMN)

Fig. 62. Coro-alto, 1961 (DGEMN)

Fig. 63. Igreja, 1947 (DGEMN)

Fig. 64. Igreja vista do coro-alto, 1961 (DGEMN)

Fig. 65. Ala do Claustro, 2004 (autora)

Fig. 66. Claustro, 2004 (autora)

Fig. 67. Claustro, 2004 (autora)

Fig. 68. Ala do Claustro, 2004 (autora)

Fig. 69. Claustro, 2004 (autora)

Fig. 70. Claustro, 2004 (autora)

Fig. 71. Edifício monástico, 2004 (autora)

Fig. 72. Edifício monástico, 2004 (autora)

Fig. 73. Capela do Claustro, 2004 (autora)

Fig. 74. Lavabo, 2004 (autora)

Fig. 75. Pormenor do altar da capela do claustro, 2004 (autora)

Fig. 76. Sepultura datada de 1673, 2004 (autora)

Fig. 77. Detalhe da Sala do Capitulo com as armas de Cister, 2004 (autora)

Fig. 78. Detalhe da Sala do Capítulo, rosetão com esfera armilar, 2004 (autora)

Fig. 79. Sala do Capítulo, 2004 (autora)

Fig. 80. Sala do Capítulo, 2004 (autora)

Fig. 81. Arcaturas do claustro, 2004 (autora)

Fig. 82. Edifício monástico, claustro, 2004 (autora)

Fig. 83. Edifício monástico, 2004 (autora)

Fig. 84. Antiga cozinha, 2004 (autora)

Fig. 85. Torno, 2004 (autora)

Fig. 86. Igreja, azulejos do transepto, 2004 (autora)

Fig. 87. Igreja, altar-mor, 2004 (autora)

Fig. 88. Igreja, coro-alto, 2004 (autora)

Fig. 89. Arco triunfal, 2004 (autora)

Fig. 90. Coro-alto, 2004 (autora)

Fig. 91. Detalhe do retábulo-mor, 2004 (autora)

Fig. 92. Nave da Igreja, azulejos , 2004 (autora)

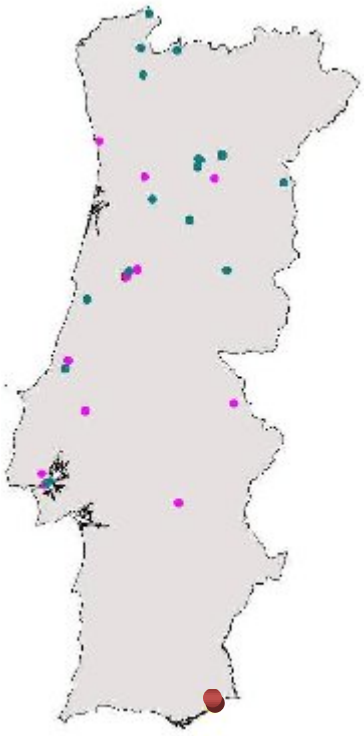
Fig. 93. Retábulo-mor, 2004 (autora)

Fig. 94. Abóbadas policromas da igreja, 2004 (autora)

Fig. 95. Transepto e confessionário, 2004 (autora)

Fig. 96. Espaço museológico (eventual coro lateral), 2004 (autora)

A.4. Croquis: N/a



Fotografia da autora

MOSTEIRO DE N. SRA DA PIEDADE DE TAVIRA

Síntese e esquema da autora

1555

1. IDENTIFICAÇÃO

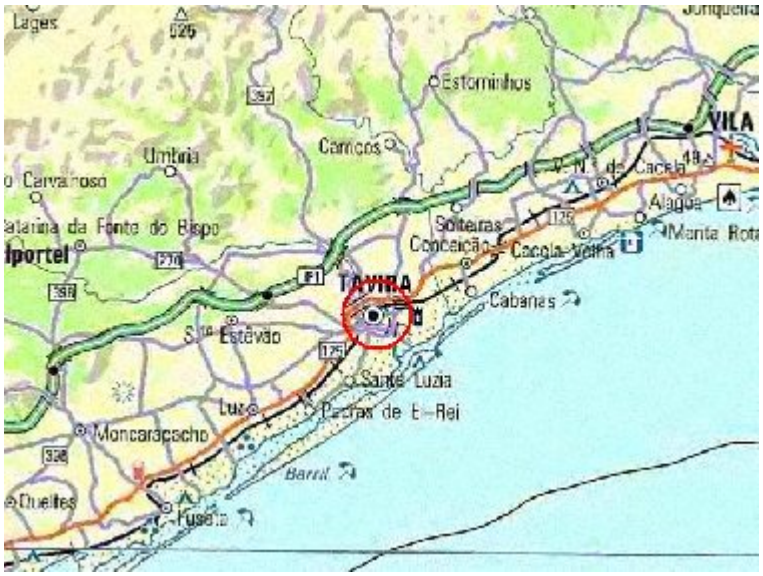
1.1. Denominação efectiva: Mosteiro de Nossa Senhora da Piedade de Tavira
1.2. Outras denominações: Convento das Bernardas **I** Convento de São Bernardo **I** Convento de Nossa Senhora da Piedade **I** Convento das Bernardas de Tavira **I** Convento de São Bernardo de Tavira
1.3. IPA (DGEMN) – Designação: Igreja do Convento das Bernardas, Igreja do Convento de São Bernardo, Igreja do Convento de Nossa Senhora da Piedade
1.4. IPA (DGEMN) – nº de identificação: PT050814060013
1.5. IPPAR – Designação: n/a
1.6. IPPAR – nº de identificação: n/a
1.7. Fundação *I* Filiação: Fundação em 1530 segundo Dom Maur Cocheril Alcobaça - Tavira
1.8. Diocese: Faro
1.9. Construção: séc. XVI / XVIII / XIX / XX
1.10. Género: Feminino

2. LOCALIZAÇÃO

2.1. Província: Algarve
2.2. Distrito: Faro
2.3. Concelho: Tavira
2.4. Freguesia: Santiago
2.5. Direcção Postal:
Campo dos Mártires da Pátria

3. ACESSIBILIDADES

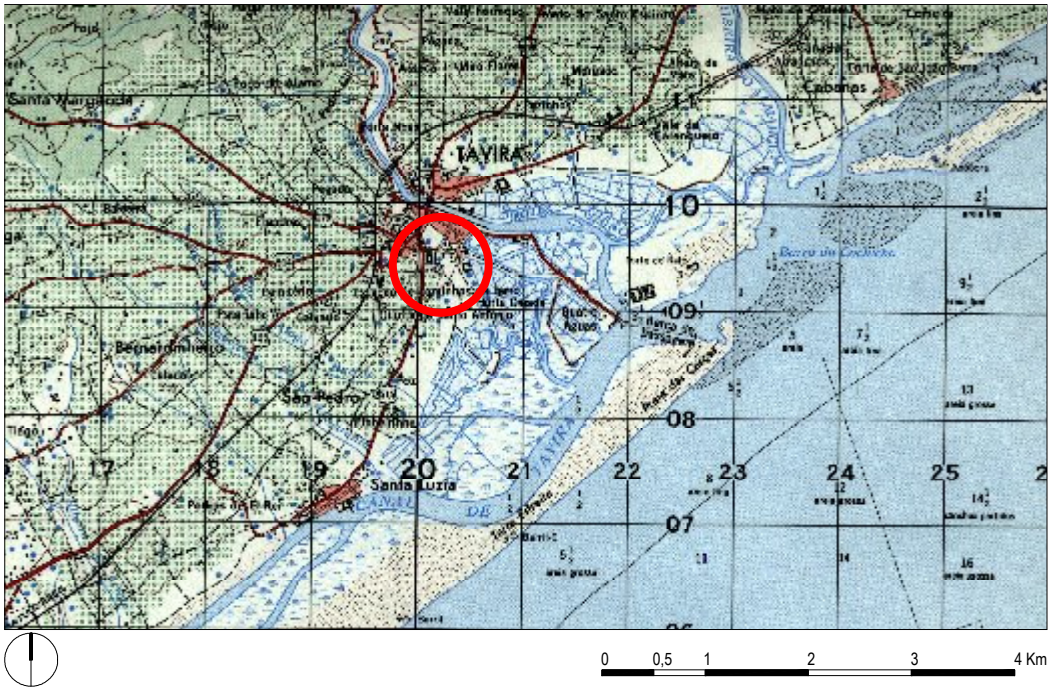
3.1. Acessos:
Campo dos Mártires da Pátria (antigo Campo da Atalaia)
3.2. Grau de Acessibilidade: Mau
3.3. Visita:
Não visitável
3.4. Condicionantes de visita: n/a
3.5. Contactos:
Câmara Municipal de Tavira
Praça da República
8800-951Tavira
tel. 281 320 500
http://www.cm-tavira.pt



Desenho da autora sobre extracto da carta itinerária de Portugal 1/500000 do Instituto Geográfico do Exército

4. ENQUADRAMENTO GEOGRÁFICO

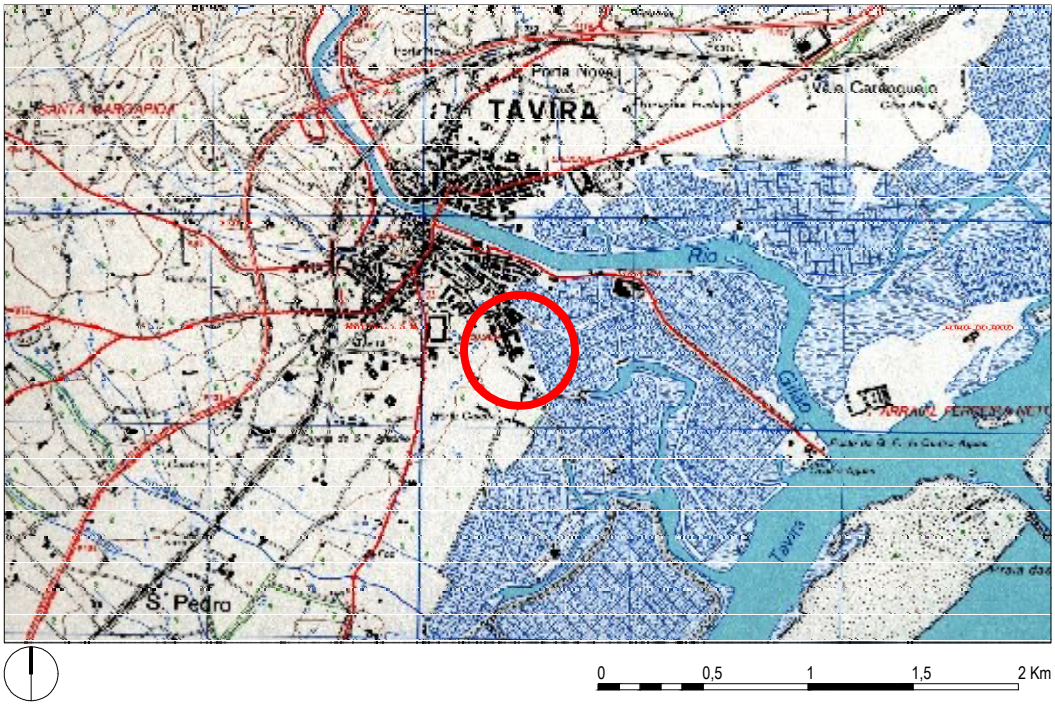
4.1. Cartografia 1/50000 (série M782): Carta militar nº 53-I TAVIRA (1962)



(desenho da autora sobre carta militar série M782)

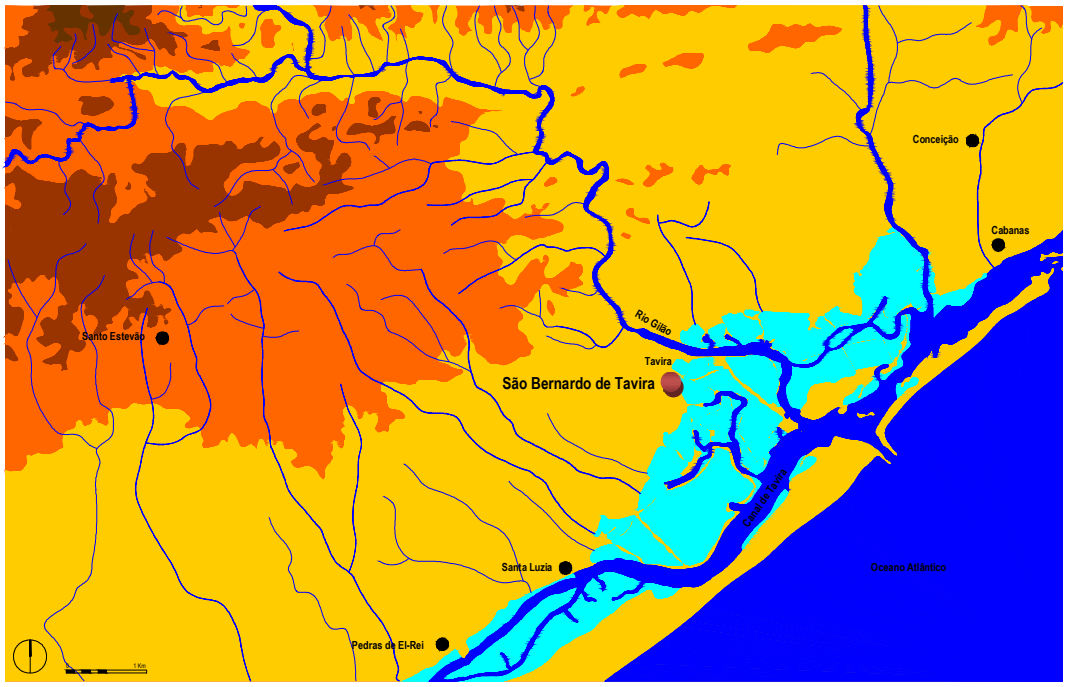
1557

4.2. Cartografia 1/25000 (série M888): Carta militar nº 608 TAVIRA (1980)



(desenho da autora sobre carta militar série M788)

4.3. Implantação no Território:



(desenho da autora tendo por base carta militar 1/25000)

4.4. Tipo de implantação no Território: Planície

4.5. Coordenadas WGS-84: Latitude: 37º 7' 25'' N **I** Longitude: 7º 38' 22''O

4.6. Coordenadas Gauss-Militar : X: 243857 **I** Y: 17673

4.7. Fotografia aérea: IgeoE_voo: ERFOTO 97**I** rolo nº: 61 **I** fotografia nº 4129

(desenho da autora sobre fotografia aérea cedida pelo Instituto geográfico do Exército)

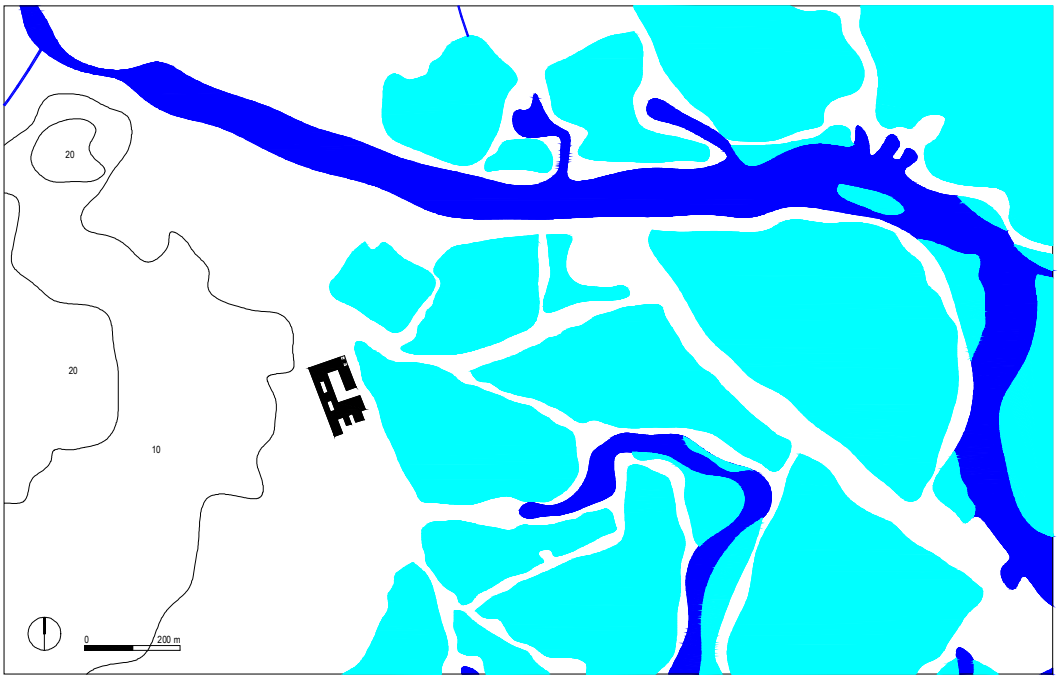
4.8. Envolvente: Urbana
4.9. Altitude: 10 m
4.10.Proximidades e relações: Arraial Ferreira Neto (antigo bairro operário) **I** Moinho de marés **I** Igreja de S. Sebastião
4.11 Obs.:

5. PROPRIEDADE

5.1. Tipo: Particular
5.2. Afectação / Ocupação: n/a

6. ARQUITECTURA

6.1. Tipologia: Mosteiro
6.2. Estilo dominante: Maneirista **I** Contemporâneo
6.3. Estilos paralelos: Manuelino
6.4. Implantação:



1559

(desenho da autora tendo por base carta militar 1/25000, fotografia aérea - IgeoE e planos do mosteiro - DGEMN)

6.5. Descrição do exterior: Igreja apresenta planta longitudinal dispondo-se o restante edificado, com registo duplo, segundo um quadrilátero fechado que envolve os vestígios de um espaço claustral. A igreja ainda apresenta anexa uma chaminé que é um vestígio do tempo em que este edifício fora adaptado a uma Fábrica de Moagem a Vapor.

"Igreja de nave única, coro-baixo e capela-mor, com planta rectangular. Volumes articulados com cobertura diferenciada. Telhados de duas águas. Na fachada Este possui um frontão semi-circular com friso sendo rasgado por um óculo. A norte encontra-se a fachada principal com um portal manuelino de cantaria, de volta perfeita, inserido em alfiz, assente em quatro colunas de embasamento octogonal, sendo os capitéis decorados com motivos vegetalistas. É ainda ladeado por colunas de fuste ornamentado por bolas e motivos igualmente vegetalistas que se prolongam superiormente ao nível do alfiz sendo rematados por urnas e fogaréus." (DGEMN; Processo IPA PT050814060013: Igreja do Convento das Bernardas; consulta efectuada pela última vez, em 2 de Agosto de 2005 na base de dados em rede do Inventário do Património Arquitectónico alojado no Forte de Sacavém)

"IGREJA: fachada principal a N. com a marcação de antigos telhados de construções demolidas; é composta por três corpos claramente definidos em altura; a O. o corpo mais alto, de três registos, o inferior cego e os restantes rasgados por dois janelões cada, de arco abatido moldurado; corpo intermédio, correspondente à nave e transepto, organizado em dois registos; no inferior o portal em arco de volta perfeita assente em três arquivoltas, de bases prismáticas de pé-estrelado, fustes cilíndricos e capitéis decorados com elementos vegetalistas; nos extremos do arco, sobrepondo-se à última arquivolta, duas colunas que se prolongam em altura até à altura do arco exterior, suprimindo os saiméis da última arquivolta; o conjunto é encimado por cinco fogaréus dispostos verticalmente sobre uma mesma linha horizontal de arcos contracurvados invertidos, faltando o fogaréu central, sobre o qual existe lápide quadrangular com inscrição praticamente ilegível, datada de 1676; a ladear o portal pequena janela de arco abatido; no segundo registo rasga-se janelão de arco abatido, semelhante aos janelões do corpo anterior; a E. o corpo correspondente à capela-mor, retraído em relação ao prolongamento natural do alçado da igreja; compõe-se de dois pisos, o primeiro com delimitação de cunhais com telhado assente em cornija desenvolvida, vendo-se o arranque da cúpula; o segundo, rectangular, ocupando parcialmente a capela-mor e a ala E. do convento, transversal em relação à igreja, com telhado de duas águas e em terraço, contendo uma caixa de água de forma cúbica. Fachada O. adossada ao barracão da antiga fábrica. Fachada S. (que daria para o claustro) organizada em três corpos; corpo O. com separação de registos efectuada pelas antigas

linhas onde assentavam os suportes do tecto do claustro; no registo inferior duas portas de arco recto, simétricas; no segundo registo porta axial, de arco abatido; no terceiro registo duas janelas de arco abatido, axialmente dispostas em relação às portas do primeiro piso; corpo intermédio organizado em dois registos, com grande rombo ao centro prolongando-se pelos dois pisos; duas portas de arco abatido davam para o claustro, no espaço entre o rombo e a ala E. do claustro; corpo E., correspondente ao alçado S. da capela-mor, organizado em dois registos, em cota mais baixa em relação ao piso do claustro; primeiro piso com porta de arco abatido que dá para S., para uma zona posteriormente ocupada pela fábrica com fossas, ladeada por uma janela quadrangular entaipada; segundo registo, cego separado do primeiro através de uma linha de telhado já inexistente. Fachada posterior de um registo, delimitada por fortes cunhais; é rasgada por arco central quadrangular e remata em empena circular moldurada ocultando parte da estrutura da cúpula." (DGEMN; Processo IPA PT050814060013: Igreja do Convento das Bernardas; consulta efectuada pela última vez, em 2 de Agosto de 2005 na base de dados em rede do Inventário do Património Arquitectónico alojado no Forte de Sacavém)

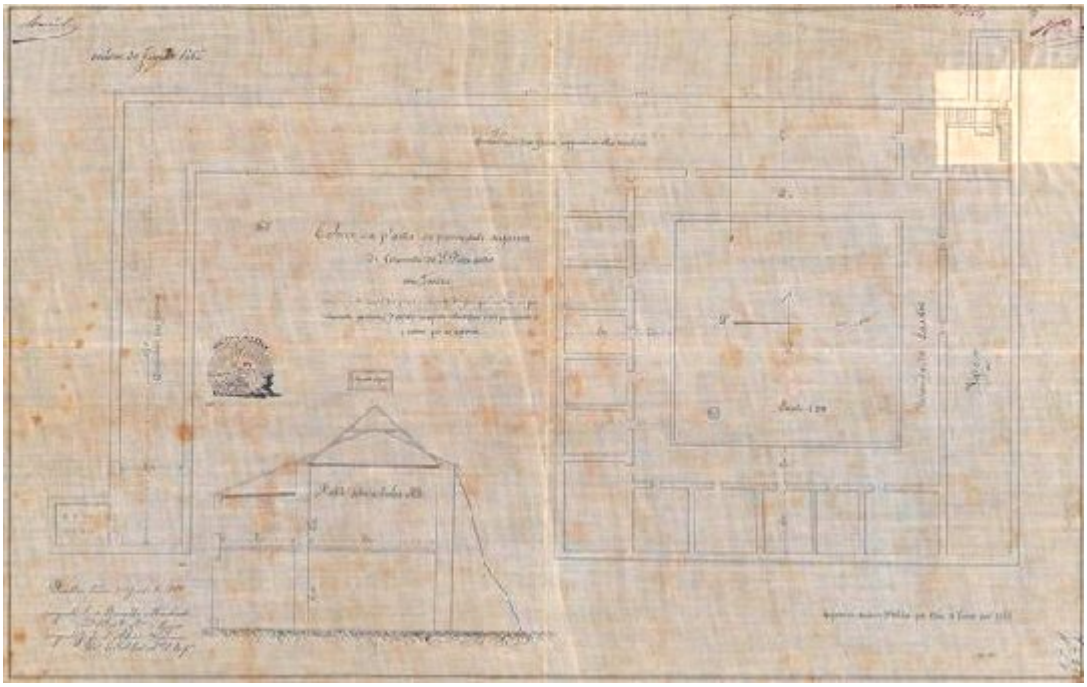
EDIFICADO MONÁSTICO: "conserva-se integralmente a ala O. e parcialmente as alas E. e S.. Alas organizadas em estruturas autónomas de dois pisos; ala E., virada para o antigo claustro, dividida em dois panos e dois registos; no primeiro pano, inferiormente, amplo arco abatido rasgado harmonicamente ao eixo do pano, dando acesso ao interior; superiormente três janelas simétricas, harmonicamente abertas no alçado, de arco ligeiramente abatido, estando a primeira (mais a N.) entaipada; segundo pano, mais a S., de dois registos, o inferior rasgado por dois arcos aleatoriamente abertos no alçado, sendo o primeiro recto, de acesso ao interior, o segundo abatido, ocupado com maquinaria; segundo registo com três janelas de perfil idêntico às anteriores, duas entaipadas. A zona do antigo claustro apresenta vestígios de pavimento em calçada portuguesa, sem indicações das antigas proporções, com três palmeiras a S. e uma fonte; entrada principal da cerca a S. da antiga igreja, através de arco abatido com portão de ferro; a S. o antigo laboratório, espaço heterogéneo composto por diversas dependências assimétricas e duas grandes zonas da antiga fábrica a N., ocupando o ângulo NO. do Convento e adossando-se à fachada principal da igreja; estas zonas compõem-se de dois grandes corpos, uma torre NO., único corpo que se eleva a três registos, com focos de iluminação para os dois alçados do exterior, e um barracão de dois andares, com telhado de duas águas entre a torre e o alçado principal da igreja; comunicação entre a entrada principal na cerca e o claustro através de passadiço em arco abatido a nível do primeiro registo da ala O. dos antigos dormitórios; imediatamente a N. da antiga casa dos proprietários; a partir deste passadiço acede-se

tanto a esta antiga casa, como às dependências a O. da igreja. A casa dos antigos proprietários ocupa o primeiro piso da ala O.; o alçado E. separa-se do segundo registo por uma platibanda de arquitectura tradicional, com marcação de cornijas sobrepostas horizontalmente e elementos decorativos vegetalistas entrelaçados; alçado O. composto por várias portas e janelas quadrangulares simples, igualmente sobrepujadas por platibanda, mas mais simples que no alçado oposto. Atrás da cabeceira da igreja, chaminé de dupla secção quadrangular cintada por gradeamento de ferro, integralmente em tijolo." (DGEMN; Processo IPA PT050814060013: Igreja do Convento das Bernardas; consulta efectuada pela última vez, em 2 de Agosto de 2005 na base de dados em rede do Inventário do Património Arquitectónico alojado no Forte de Sacavém)

6.6. Descrição do interior: IGREJA: "nave com dois andares separados por placas de madeira, correspondendo aos dois níveis de maquinaria da antiga fábrica; capela-mor apresentando três níveis de património industrial com escadaria férrea de acesso aos pisos superiores." (DGEMN; Processo IPA PT050814060013: Igreja do Convento das Bernardas; consulta efectuada pela última vez, em 2 de Agosto de 2005 na base de dados em rede do Inventário do Património Arquitectónico alojado no Forte de Sacavém)

Edificado Monástico: apresenta "duas amplas salas com tecto em cimento, com escadaria de madeira de acesso ao segundo piso, igualmente composto por duas salas. Ala S., dividida com tabiques, balcões e espaços para armazém. A ala O., a maior que ainda se conserva de todo o conjunto, compõe-se de dois registos; o primeiro correspondente à casa dos antigos proprietários; o segundo integralmente rasgado por janelas, de um lado e outro, de feição quadrangular com moldura em cantaria e lintel desenvolvido superiormente, totalmente entaipadas. A casa dos antigos proprietários organiza-se a partir de átrio central, a que se acede a um corredor longitudinal em relação ao desenvolvimento da ala, situando-se a S. as dependências privadas e a N. as divisões utilitárias, culminando com o acesso de serviço pelo passadiço; hall de entrada quadrangular com paredes policromadadas em grandes caixotões emoldurados e tecto trabalhado também estuque, com medalhão central de onde parte uma decoração semelhante à das paredes; corredor estreito com bandeiras dos arcos das portas decoradas com vidros policromados; a sala ocupa duas dependências com um arco recto arredondado nos extremos definido por pilastras; o quarto ocupa o extremo S. da casa, e contém uma coluna com capitel de perfil jónico suportando o arco da 'suite'; tecto trabalhado em estuque." (DGEMN; Processo IPA PT050814060013: Igreja do Convento das Bernardas; consulta efectuada pela última vez, em 2 de Agosto de 2005 na base de dados em rede do Inventário do Património Arquitectónico alojado no Forte de Sacavém)

6.7. Planta:



(Planta do2° piso do Mosteiro de Nossa Senhora da Piedade de Tavira datada de 1865,Arquivo do Exército, Direcção de Infra-Estruturas)

6.8. Igreja – planta: monoaxial

6.9. Igreja – cabeceira: rectangular

6.10. Claustros existentes – n°: n/a

1563

6.11. Claustros existentes – forma: n/a

6.12. Materiais: Paredes autoportantes **I** Alvenaria rebocada e caiada **I** telha de canudo.

6.13. Arquitecto(s) *I* constructor(es): Desconhecido(s)

6.14. Obs.: Do convento primitivo apenas permanece o portal manuelino, o restante foi destruído aquando o terramoto de 1755. Após a extinção das Ordens Religiosas é adaptado a fábrica de moagens e massas a vapor o que é evidenciado pela existência de uma chaminé de tijolo anexa à cabeceira da Igreja.

7. USOS

7.1. Uso inicial: Religioso (Mosteiro Cisterciense)

7.2. Uso actual: Devoluto (parcialmente) **I** Administrativo (Sede do Clube de Ciclismo de Tavira) **I** Comercial (panificadora, barbearia)

[encontra-se, em 2011, ser adaptado a um condomínio de luxo, e por isso possuirá um uso residencial, deixando de existir a Sede e o Comercio anteriormente referidos]

7.3. Cronologia de usos:

1530 – Religioso (Mosteiro cisterciense)
1890 – Industrial (Fábrica de Moagem e Massas a Vapor de Tavira)
[2011-Residencial]

8. ENQUADRAMENTO HISTÓRICO

8.1. Cronologia*:

1498 (13 de Dezembro) - carta régia de D. Manuel em favor de D. Brites Pacheco, ordenando que se lhe prestasse toda a ajuda necessária para a construção do mosteiro
1509 - Fundação do Mosteiro, por iniciativa de D. Manuel, em memória do fim do cerco muçulmano a Arzila, e de D. Brites Pacheco, natural e moradora em Tavira
1527 - Primeira abadessa do Convento, D. Branca Coutinha da Silva, irmã do Bispo do Algarve
1530 – Conclusão da construção. É entregue às monjas pelo Bispo de Silves, D. Fernando Coutinho
1553 - Morte de D. Branca Coutinha da Silva, sucedendo-lhe no cargo de abadessa sua irmã, D. Maria da Silva, até 1574
1564
1568, 4 de Fevereiro - D. Sebastião confirma aos mosteiros cistercienses os antigos privilégios e liberdades doados por D. João III
1570, 27 de Junho - D. Sebastião reafirma a condição das dívidas do mosteiro como se fossem dívidas reais
1574 - Data da inscrição dos túmulos das duas irmãs abadessas, colocado do lado de dentro do coro e protegido por uma grade de ferro
1593 - Morte da última abadessa perpétua do Convento, D. Antónia de Mello, passando o cargo a ser elegível por períodos de triénios
Séc. XVI (finais) - depois de graves contenciosos entre as monjas e alguns prelados, o bispo do Algarve, D. Fernando Martins Mascarenhas tomou a seu cargo a posse do mosteiro pondo termo ao clima de desordem
Séc. XVII (inícios) - construção do Convento dos frades capuchos de Nossa Senhora da Piedade, defronte do Mosteiro das Bernardas; é a partir desta data que nasce a lenda de um túnel secreto que punha em contacto as duas comunidades religiosas, uma feminina, outra masculina
Séc XVII – Reconstrução da capela-mor
1676 - Inscrição a encimar o portal lateral da igreja
1734 - Após um grave contencioso entre o Bispo D. José Pereira de Lacerda e o Padre Henrique de Carvalho, provincial da Companhia

de Jesus, ficam as monjas obrigadas a apresentarem-se ao Bispo antes de iniciarem as tarefas de novos cargos

1755 - Danos provocados pelo terramoto

Séc. XVIII (segunda metade) - importantes obras de reconstrução

1808 - Pilhagem das tropas francesas

1812 - primeira referência a um arrendamento da horta das monjas que se situava anexa ao mosteiro, entre o sapal e a cerca que dava para o campo da Atalaia

1836, 8 de Fevereiro - Governo ordena que as monjas bernardas de Tavira se reúnam ao Convento de Faro, com suas rendas

1836, 27 de Abril - nova portaria governamental ordena que a reunião das religiosas do Algarve se faça no Mosteiro de Nossa Senhora da Piedade de Tavira

1836, 25 de Maio - consumada a reunião das religiosas Bernardas do Algarve

1858 - Referem-se 61 celas

1862 - extinção do mosteiro e nacionalização dos seus bens, sendo abadessa a franciscana Clara de Assis, que passou a auferir uma renda anual de 20$000 réis

1864, 28 de Novembro - os paramentos e vasos sagrados do Mosteiro são levados para a Igreja de São Pedro de Faro, outros bens foram dispersos pelo Hospital do Espírito Santo de Tavira, pelo Arquivo Municipal, pelas Igrejas de Santo António e de São Francisco de Tavira e ainda pelo Museu Paroquial de Moncarapacho, estando o órgão na Igreja Paroquial de Boliqueime

1863 - incêndio que destruiu parte do convento

1866 - Venda do antigo convento a José Maria de Lemos

1869 - morte da última monja

1890 – adaptação e instalação da Fábrica de Moagem e massas a vapor de Tavira (que se manteve em funcionamento até meados do séc. XX)

1920 - Venda da fábrica a J. A. Pacheco

1939 - Câmara Municipal cede ao proprietário o terreno entre o Mosteiro e a estrada, onde depois se construíram vários edifícios adossados que ladeavam o portal manuelino

1968 - Fim da laboração na fábrica

2001 - Câmara municipal aprova projecto de recuperação e valorização

2002, inícios - demolição das múltiplas construções adossadas à fachada N., como a antiga sede do Clube de Ciclismo de Tavira, uma padaria e uma barbearia.

[2011-Início da venda de apartamentos do recém criado complexo residencial "Convento das Bernardas" levado a cabo pela empresa Entreposto]

8.2. Visitação D. Edme de Salieu *I* Claude de Bronseval: n/a

8.3. Obs.: *Cfr. DGEMN; Processo IPA PT050814060013: Igreja do Convento das Bernardas; consulta efectuada pela última vez, em 2 de Agosto de 2005, na base de dados em rede do Inventário do Património Arquitectónico alojado no Forte de Sacavém

9. PROTECÇÃO

9.1. Tipo: Não Classificado (NC)

9.2. Documentos legais: n/a

10. CONSERVAÇÃO

10.1. Estado: Mau

10.2. Autenticidade: n/a

10.3. Integridade: n/a

10.4. Obs.: [em 2012 o conjunto monástico encontra-se reabilitado e transformado em condomínio de luxo pelo traço do arquitecto Eduardo Souto de Moura pelo que o seu estado, apesar de ser construção nova inserida em estrutura pré-existente, é muito bom ao contrário do que se afirma no campo 'estado' (manteve-se a apreciação efectuada aquando a visita a este mosteiro, então muito degradado e devoluto)]

11. INTERVENÇÕES

11.1. Tipo: Reconstrução **I** Restauro **I** Conservação **I** Consolidação

11.2. Cronologia das intervenções*:

Séc XVII – Reconstrução da capela-mor

1890 – adaptação da construção para o novo uso industrial (Fábrica de Moagem e massas a vapor)

c. 1920 - construção de habitação privada para o proprietário
- construção de dependências em betão armado
- demolição do claustro e da ala central do claustro
- demolição da torre sineira
- substituição do telhado e construção de telheiros em chapa de zinco

- construção de dois pavimentos de madeira no interior da igreja
- armazém de betão adossado à parte poente da ala este do mosteiro
- abertura de novas janelas e adulteração de fachadas
- construção da chaminé em tijolo
- construção de uma fiada de habitações paralelas à ala poente
- lajes de betão armado

c. 1939 - construção de diversos edifícios a ladear o portal manuelino adossados à fachada norte do mosteiro

2002 - desobstrução total dos interiores das alas monasticas e da igreja
- demolição dos edifícios que ladeavam o portal manuelino.

2008/2011 – obras de adaptação do mosteiro a habitação geridas pela empresa entreposto e projecto do Arquitecto Eduardo Souto de Moura

11.3. Arquitecto(s): Arquitecto Eduardo Souto de Moura

11.4. Entidades: Particulares

11.5. Propostas:

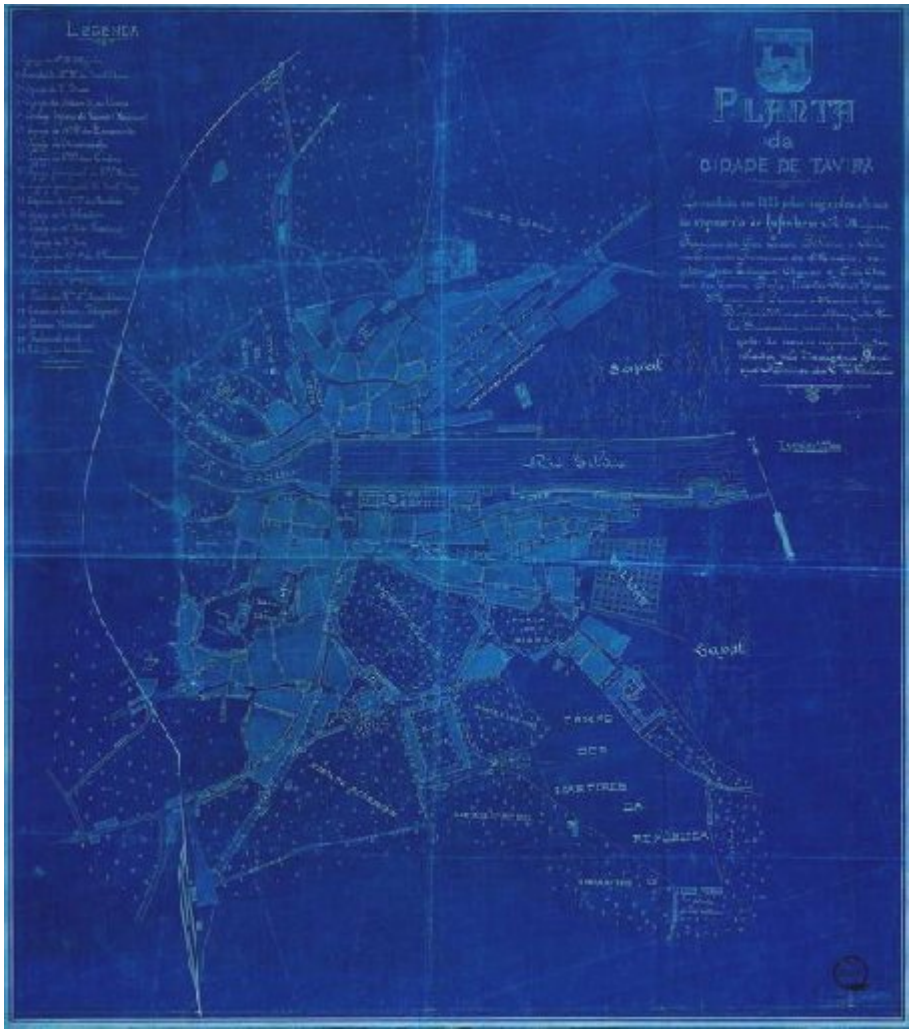
IPPAR (sugestões preliminares):

- Reordenamento urbano em pormenor da zona urbana a poente do convento.
- Deve enquadrar-se este caso no âmbito do Sapal e do futuro papel das construções que nele existem.
- Estudo de programa funcional e avaliação das potencialidades de valorização
- Estudo do enquadramento histórico, arquitectónico e arqueológico com realização de sondagens arqueológicas
- Estudo do enquadramento urbano e paisagístico com criação de regras de disciplina urbanística
- Estudo para criação de espaço explicativo do mosteiro que inclua sinalética interpretativa.
- Colocação de sinalização urbana (monumento)
- Estudo e limpeza dos equipamentos fabris
- Estudo diagnóstico de patologias com propostas de actuação
- Peritagem à condição estrutural do conjunto em especial à cabeceira da Igreja e chaminé.

11.6. Obs.: *Cfr. DGEMN; Processo IPA PT050814060013: Igreja do Convento das Bernardas; consulta efectuada pela última vez, em 2 de Agosto de 2005 na base de dados em rede do Inventário do Património Arquitectónico alojado no Forte de Sacavém

A. DOCUMENTAÇÃO ANEXA

A.1. Desenhos técnicos:



1568

Fig. 1. Planta da cidade de Tavira, levantada pelos seguintes oficiais do Regimento de Infantaria nº 4: Majores Francisco da Luz Cesar Ribeiro e António Eduardo Romeiras de Macedo, Capitães João Estevam Aguas e Luiz Anibal da Gama Pinto, Tenentes Raul Maria Narquial Franco e Manoel Luiz Baptista Marçal e Alferes João Carlos Guimarães, auxiliados por Sargentos do mesmo Regimento e desenhada pelo 2º Sargento Henrique Xavier Monteiro, 1913 (Arquivo do Exército, Direcção de Infra-Estruturas)

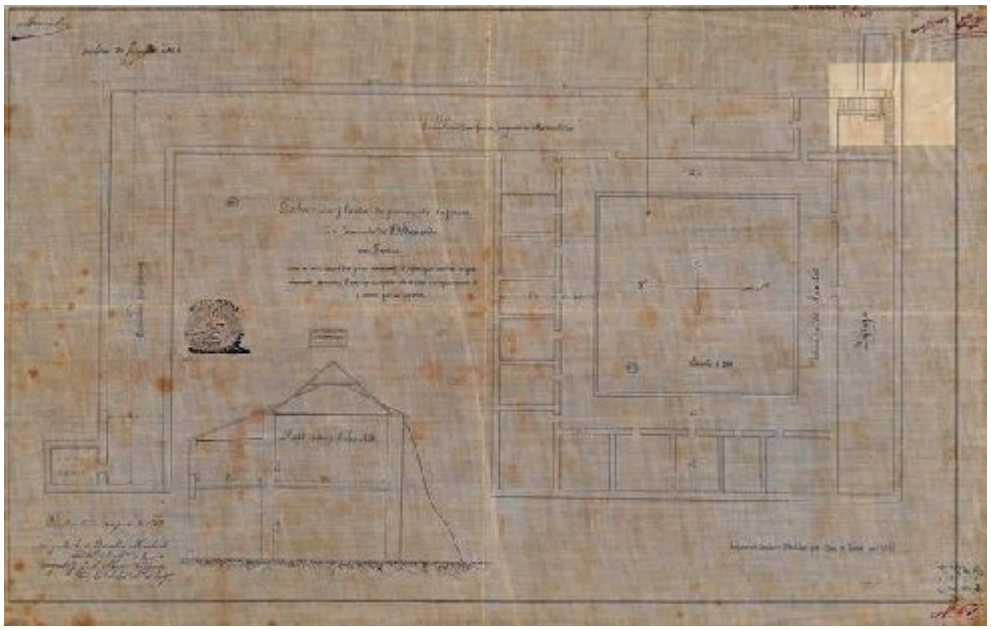


Fig. 2. "Esboço da planta do pavimento superior do Convento de S. Bernardo em Tavira : com a indicação dos poços e nascente d'agua que existem" com autoria de . de Barcellos Machado, Ten.te C.el do E. M.or d'Eng.ria, J. J. d'Abreu Vianna, Ten.e Cor.el do Est.º M.or d'Eng.ria ; copiado no Archivo Militar por Bon de Sousa, em 1865, datada de 1881 (Arquivo do Exército, Direcção de Infra-Estruturas)

1569

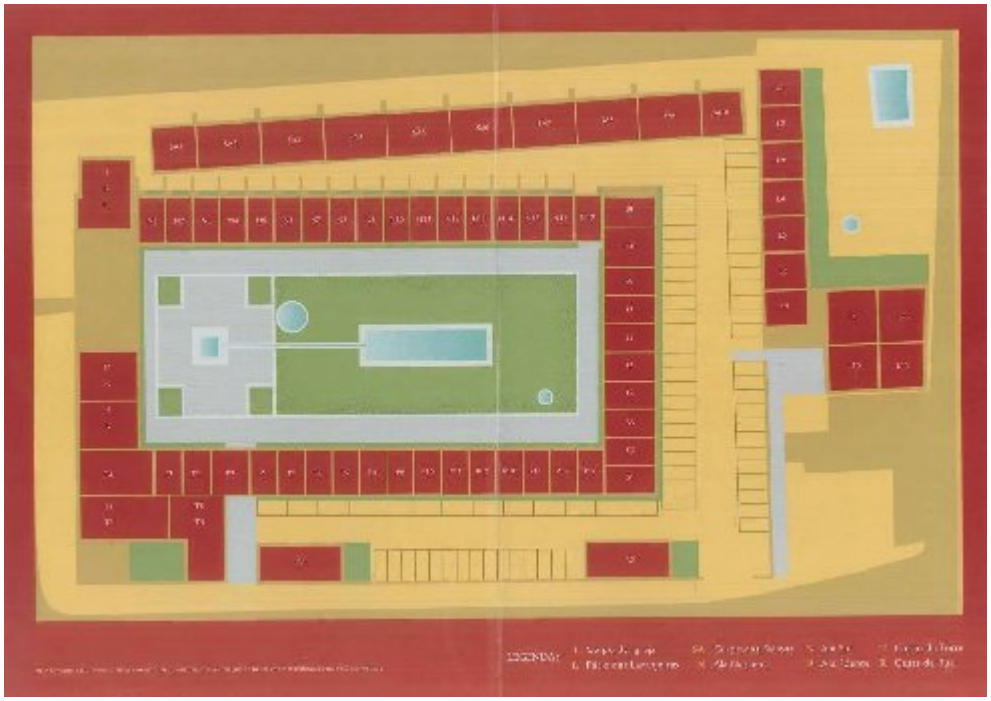


Fig. 3. Esquema do nº de fogos e sua área de implantação (Arquivo Entreposto)

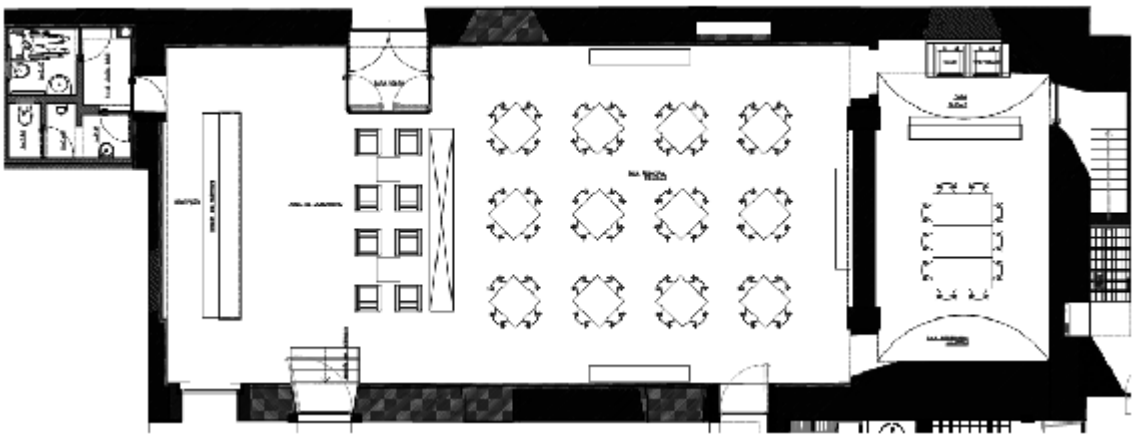


Fig. 4. Estudo de restaurante, zonas comuns - piso 0 - na antiga igreja (Arquivo Entreposto)

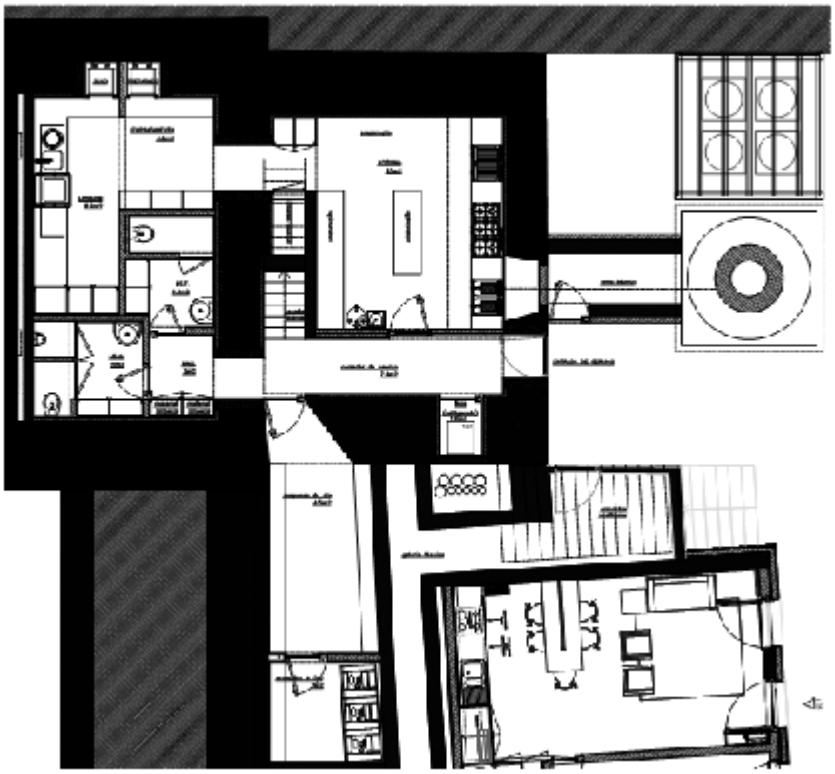


Fig. 5. Estudo de restaurante, área de serviço - cave - na antiga igreja (Arquivo Entreposto)

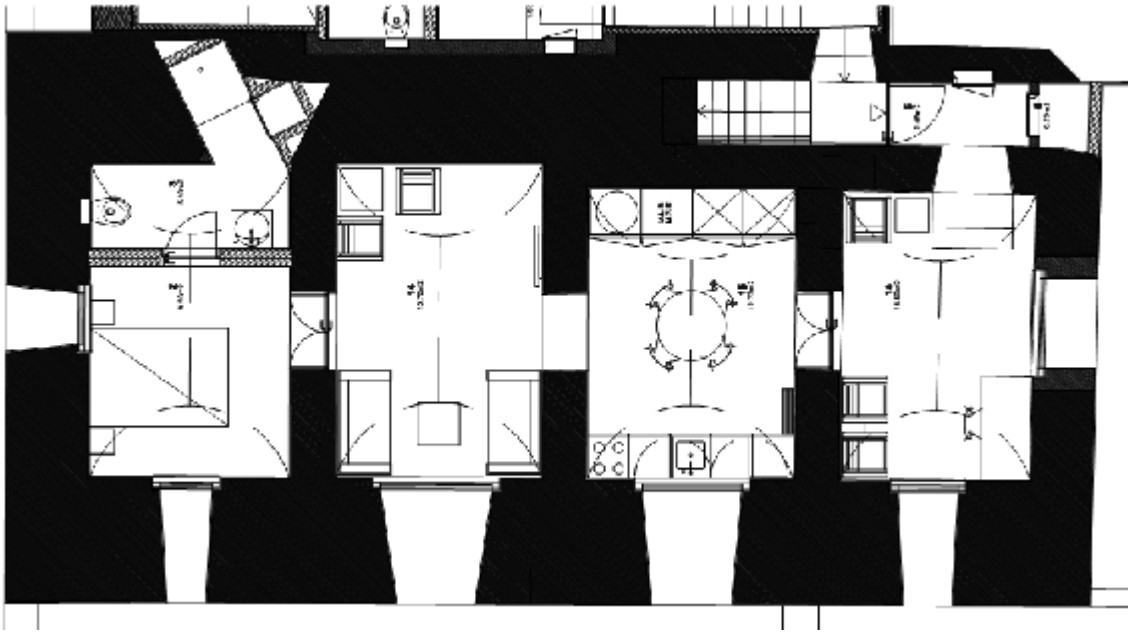


Fig. 6. Estudo de T1+1 na antiga igreja (Arquivo Entreposto)

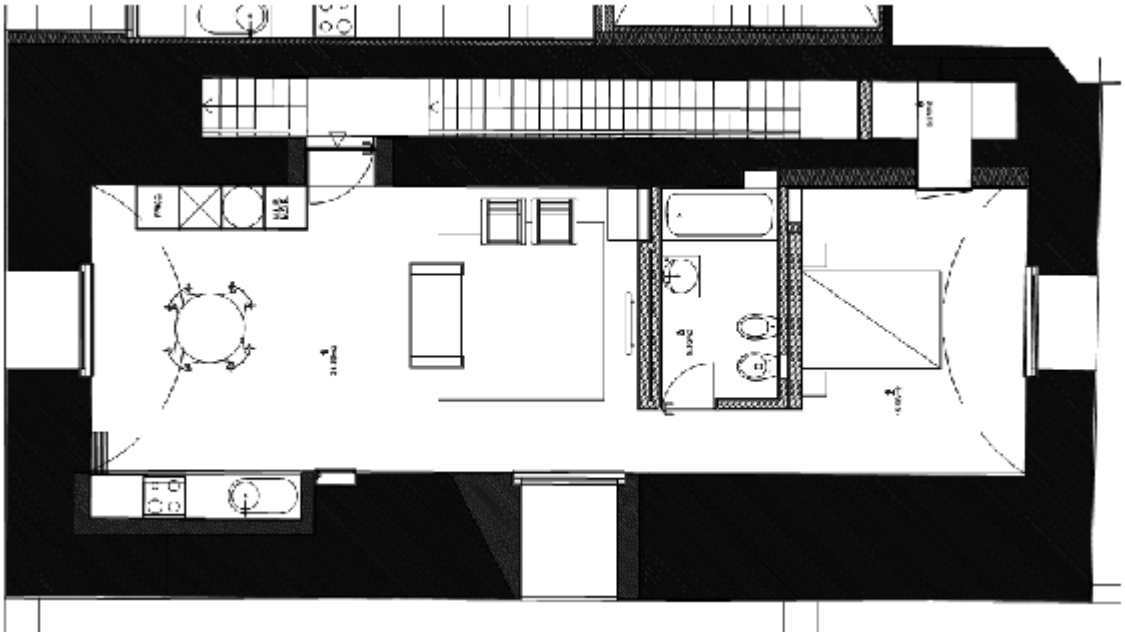


Fig. 7. Estudo de T1 na antiga igreja (Arquivo Entreposto)

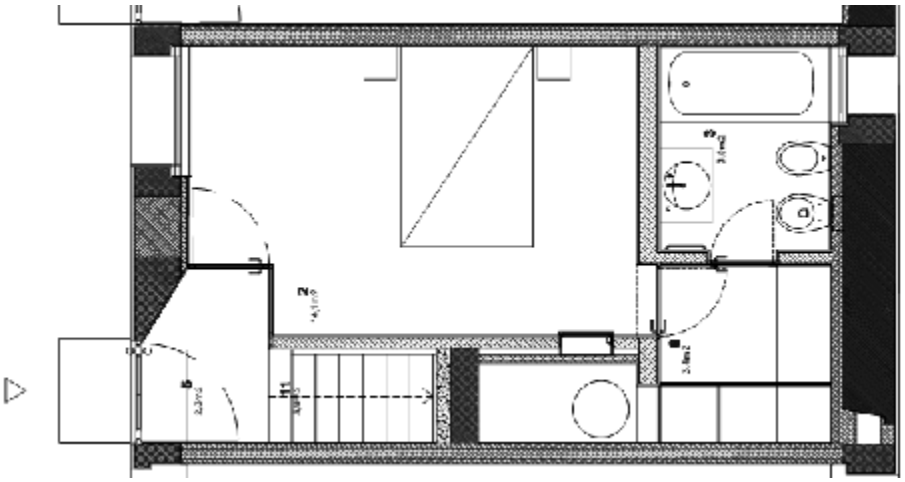


Fig. 8. Estudo de Tipologia T1+1, piso 0, Ala Nascente (Arquivo Entreposto)

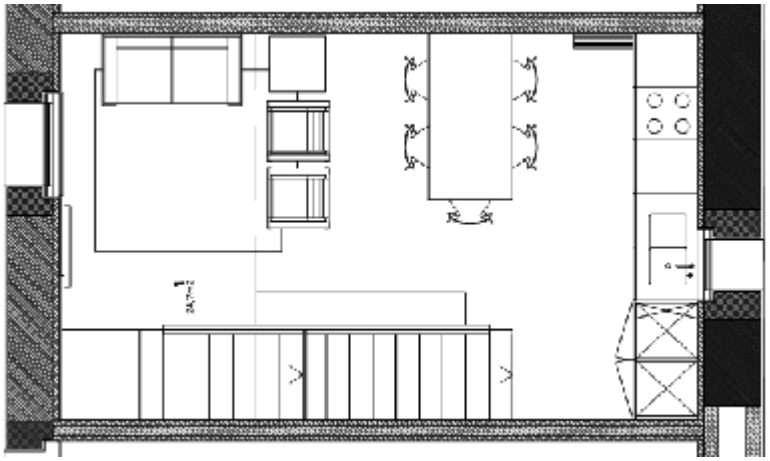


Fig. 9. Estudo de Tipologia T1+1, piso 1, Ala Nascente (Arquivo Entreposto)

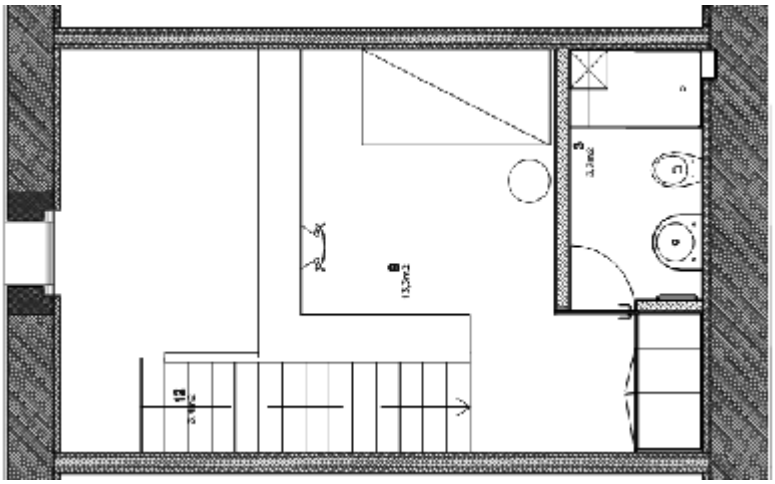


Fig. 10. Estudo de Tipologia T1+1, piso 2, Ala Nascente (Arquivo Entreposto)

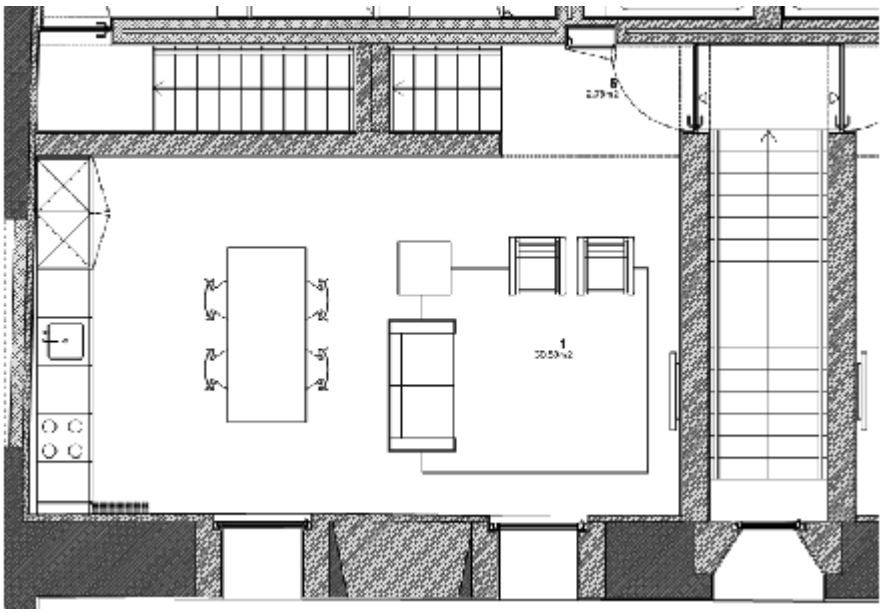


Fig. 11. Estudo de Tipologia T3 duplex, piso 0, corpo da torre (Arquivo Entreposto)

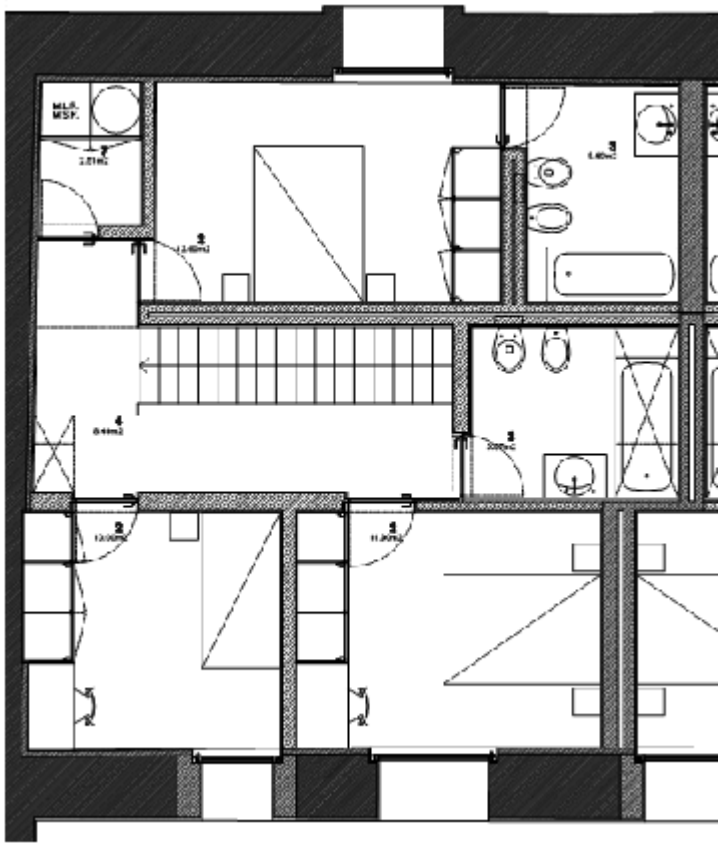


Fig. 12. Estudo de Tipologia T3 duplex, piso 1, corpo da torre (Arquivo Entreposto)

A.2. Fotografias exteriores:

Fig. 13. Fotografia aérea do mosteiro e envolvente (Virtual Earth)

Fig. 14. Mosteiro antes da reconversão (DGEMN)

Fig. 15. Mosteiro já sem construções anexas (DGEMN)

Fig. 16. Mosteiro e salinas (DGEMN)

Fig. 17. Alçado com portal manuelino (DGEMN)

Fig. 18. "Claustro" (DGEMN)

Fig. 19. "Claustro" (DGEMN)

Fig. 20. Base da chaminé (DGEMN)

Fig. 21. Vestígios de maquinaria indústrial (DGEMN)

Fig. 22. Cabeceira da Igreja e chaminé (IPPAR)

Fig. 23. Portal Manuelino (IPPAR)

Fig. 24. Edificado monástico (DGEMN)

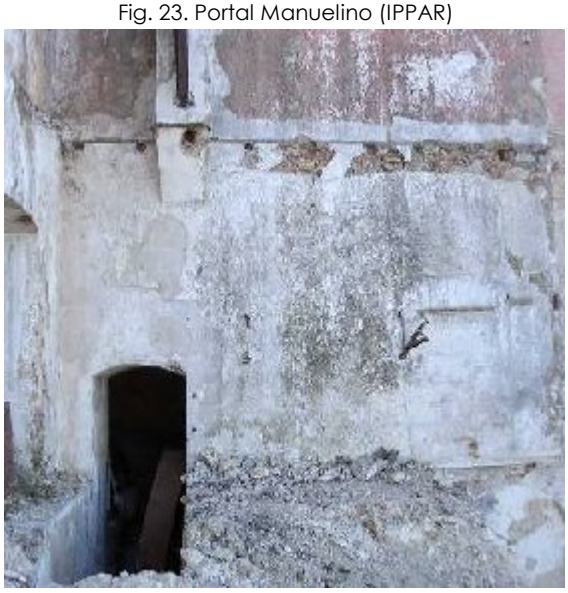


Fig. 25. Edificado monástico (DGEMN)

Fig. 26. Edificado monástico, 2008 (Entreposto)

Fig. 27. Edificado monástico com vestígio de arcatura, 2008(Entreposto)

Fig. 28. Arcatura do portal manuelino, 2008 (Entreposto)

Fig. 29. Vestígios arqueológicos das salinas do mosteiro, 2008 (Entreposto)

Fig. 30. Detalhe do portal manuelino, 2008 (Entreposto)

Fig. 31. Vestígios arqueológicos das salinas do mosteiro, 2008 (Entreposto)

Fig. 32. Portal Manuelino, 2008 (Entreposto)

Fig. 33. Fonte, 2008 (Entreposto)

Fig. 34. Edificado monástico, 2009 (Entreposto)

Fig. 35. Edificado monástico, 2009 (Entreposto)

Fig. 36. Edificado monástico, 2011 (Entreposto)

Fig. 37. Edificado monástico, 2011 (Entreposto)

Fig. 38. Edificado monástico, 2011 (Entreposto)

Fig. 39. Edificado monástico, 2011 (Entreposto)

Fig. 40. Simulação 3D do conjunto monástico após a reconversão (Entreposto)

Fig. 41. Simulação 3D do conjunto monástico após a reconversão (Entreposto)

Fig. 42. Simulação 3D do conjunto monástico após a reconversão (Entreposto)

Fig. 43. Simulação 3D do conjunto monástico após a reconversão (Entreposto)

Fig. 44. Simulação 3D do conjunto monástico após a reconversão (Entreposto)

Fig. 45. Simulação 3D do conjunto monástico após a reconversão (Entreposto)

A.3. Fotografias interiores:

Fig. 46. Interior antes da reconversão (DGEMN)

Fig. 47. Interior antes da reconversão (DGEMN)

Fig. 48. Interior antes da reconversão (DGEMN)

Fig. 49. Interior antes da reconversão (DGEMN)

Fig. 50. Interior antes da reconversão (DGEMN)

Fig. 51. Interior antes da reconversão (DGEMN)

Fig. 52. Interior antes da reconversão, 2009 (Entreposto)

Fig. 53. Interior antes da reconversão, 2009 (Entreposto)

Fig. 54. Interior antes da reconversão, 2009 (Entreposto)

Fig. 55. Interior antes da reconversão, 2009 (Entreposto)

Fig. 56. Interior antes da reconversão, 2009 (Entreposto)

Fig. 57. Interior antes da reconversão, 2009 (Entreposto)

Fig. 58. Interior antes da reconversão, 2011 (Entreposto)

Fig. 59. Interior antes da reconversão, 2011 (Entreposto)

Fig. 60. Interior da Igreja, 2011 (Entreposto)

Fig. 61. Interior antes da reconversão, 2011 (Entreposto)

Fig. 62. Interior da Igreja, 2011 (Entreposto)

Fig. 63. Interior da Igreja, 2011 (Entreposto)

Fig. 64. simulação 3D, sala, 2011 (Entreposto)

Fig. 65. simulação 3D, quarto, 2011 (Entreposto)

Fig. 66. simulação 3D, quarto, 2011 (Entreposto)

Fig. 67. simulação 3D, duplo pé-direito, 2011(Entreposto

Fig. 68. simulação 3D, tipologia duplex (Entreposto)

Fig. 69. simulação 3D, sala e cozinha, 2011 (Entreposto)

Fig. 70. simulação 3D, tipologia duplex (Entreposto)

Fig. 71. simulação 3D, quarto, 2011 (Entreposto)

Fig. 72. simulação 3D, tipologia duplex (Entreposto)

Fig. 73. simulação 3D, quarto, 2011 (Entreposto)

Fig. 74. Apartamento tipo, construção 2011 (Entreposto)

Fig. 75. Apartamento tipo, construção 2011 (Entreposto)

Fig. 76. Apartamento tipo, construção 2011 (Entreposto)

Fig. 77. Apartamento tipo, construção 2011 (Entreposto)

Fig. 78. Apartamento tipo, construção 2011 (Entreposto)

Fig. 79. Apartamento tipo, construção 2011 (Entreposto)

A.4. Croquis:

Fig. 80. Desenho de pilar elaborado por Haupt (DGEMN)

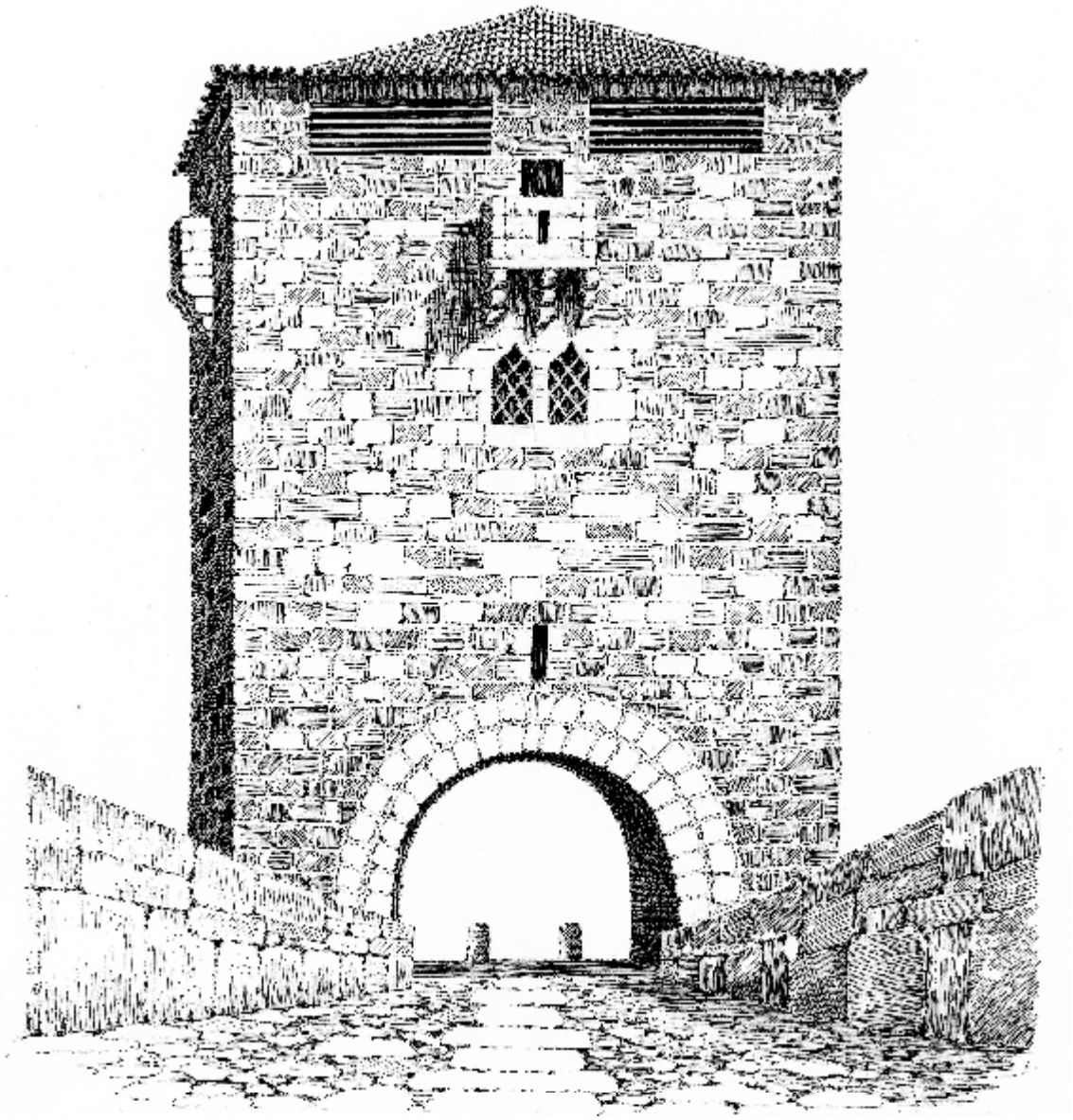


Fig. XII Torre da Ucanha pertencente ao Mosteiro de Santa Maria de Salzedas
(desenho de Mestre Jorge Braga da Costa cedido pelo autor)

9.2

9.2.1.
Decreto de 1834

9.2.2.
Carta de Alcobaça

9.2.3.
Estatutos Carta Europeia dos Mosteiros e Sítios Cistercienses

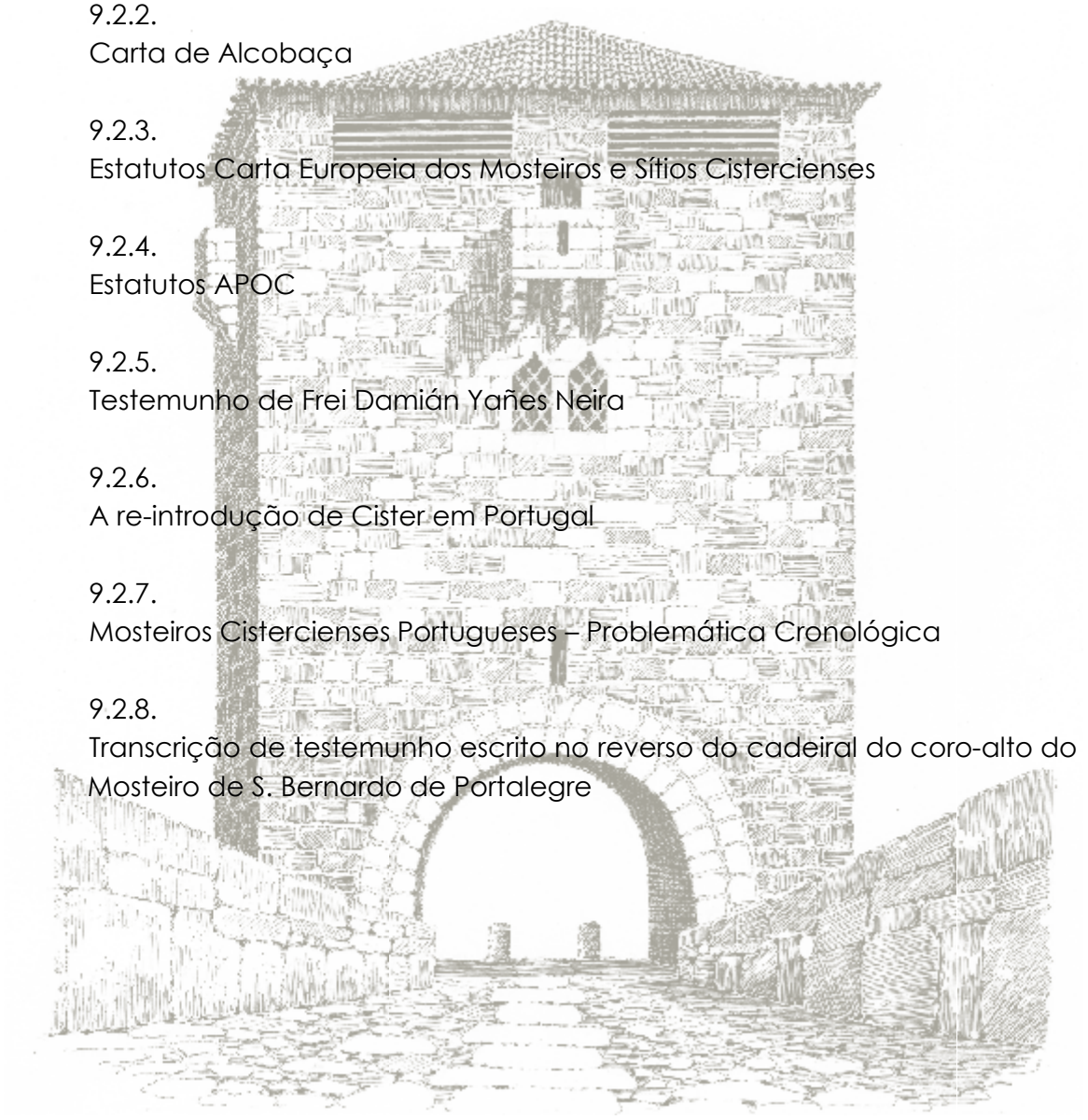
9.2.4.
Estatutos APOC

9.2.5.
Testemunho de Frei Damián Yañes Neira

9.2.6.
A re-introdução de Cister em Portugal

9.2.7.
Mosteiros Cistercienses Portugueses – Problemática Cronológica

9.2.8.
Transcrição de testemunho escrito no reverso do cadeiral do coro-alto do Mosteiro de S. Bernardo de Portalegre



9.2.1.

Decreto, datado de 28 de Maio de 1834, destinado à secularização dos bens eclesiásticos, redigido por António Augusto Aguiar, ministro dos Negócios Eclesiásticos e da Justiça e promulgado por D. Pedro contra o parecer expresso do Conselho de Estado[1]

Tomando em consideração o relatório do ministro e secretário d'Estado dos Negócios Eclesiásticos e da Justiça, e tendo ouvido o Conselho d'Estado: hei por bem, em nome da Rainha, decretar o seguinte:

Art. 1.º - Ficam desde já extintos em Portugal, Algarve, ilhas adjacentes e domínios portugueses todos os conventos, mosteiros, colégios, hospícios e quaisquer casas de religiosos de todas as ordens regulares, seja qual for a sua denominação, instituto, ou regra.

Art. 2.º - Os bens dos conventos, mosteiros, colégios, hospícios, e quaisquer casas de religiosos das ordens regulares, ficam incorporados nos próprios da Fazenda Nacional.

Art. 3.º - Os vasos sagrados, e paramentos, que serviam ao culto divino, serão postos à disposição dos Ordinários respectivos para serem distribuídos pelas Igrejas mais necessitadas das Dioceses.

Art. 4.º - A cada um dos religiosos dos conventos, mosteiros, colégios, hospícios ou quaisquer casa extintas, será paga pela Tesouro Público para sua sustentação uma pensão anual, enquanto não tiverem igual, ou maior rendimento de benefício, ou emprego público.

[1] Cfr. RAMOS, Luis A. de Oliveira; **A extinção das Ordens Religiosas: antecedentes e consequências** in *Perspectivas do Portugal Contemporâneo – As Ordens Religiosas da extinção à herança*. Actas do II Encontro Cultural de São Cristóvão de Lafões; Ed. Sociedade do Mosteiro de São Cristóvão de Lafões; São Cristóvão de Lafões, 2007; pp.36-37

Exceptuam-se:

§ 1° Os que tomaram armas contra o trono legítimo, ou contra a liberdade nacional.

§ 2° Os que em favor da usurpação abusaram do seu ministério no confessionário, ou no púlpito.

§ 3° Os que aceitaram benefício ou emprego do governo do usurpador.

§ 4° Os que denunciaram, ou perseguiram directamente os seus concidadã os por seus sentimentos de fidelidade ao trono legítimo, e de adesão à Carta Constitucional.

§ 5° Os que acompanharam as tropas do usurpador.

1594

§ 6° Os que no acto do restabelecimento da autoridade da Rainha, ou depois dele, nas terras em que residiam, abandonaram os seus conventos, mosteiros, colégios, hospícios, ou casas respectivas.

§ 7° Ficam revogadas todas as leis e disposições em contrário.

O ministro e secretário d'Estado dos Negócios Eclesiásticos e da Justiça o tenha assim entendido, e faça executar. Paço das Necessidades em vinte e oito de Maio de mil oitocentos e trinta e quatro. D. Pedro, Duque de Bragança. *Joaquim António de Aguiar.*"

9.2.2.

CARTA DE ALCOBAÇA

1. A necessidade de incrementar os estudos sobre a Ordem de Cister nas diversas vertentes do saber através de instrumentos de contratualização, a avaliar caso a caso;

2. Apelar à realização de intervenções faseadas e graduais – exceptuando as de carácter urgente – nos testemunhos edificados e monumentos da Ordem de Cister de modo a assegurar a sua salvaguarda física e o seu valor patrimonial;

3. O reconhecimento da singularidade do património da Ordem de Cister designadamente pelo modo como esta se relacionou com o espaço, ocupando-o, regrando-o, criando-o ou recriando-o e, bem assim, explorando-o e desenvolvendo-o, no campo material e simbólico;

4. O reconhecimento da especificidade da herança da Ordem de Cister cristalizada nos vestígios, testemunhos, monumentos e memórias residuais e activas, expressas ainda hoje nos particularismos das vivências dos territórios outrora cistercienses;

5. A necessidade de prosseguir o levantamento sistemático, histórico – arquitectónico, documental e descritivo dos bens culturais da Ordem de Cister de modo a permitir o seu conhecimento detalhado, e de modo a estabelecer um planeamento nacional de acções concertadas com vista à respectiva salvaguarda e valorização;

6. O reconhecimento do património da Ordem de Cister como pólo catalizador da regeneração das respectivas envolventes urbanas e das componentes paisagísticas e ambientais com aquele relacionadas;

7. A necessidade de identificação, sensibilização e, sempre que possível, de intervenção, tendentes à salvaguarda do património "de proximidade", património "difuso", património "menor" ou "associado" aos monumentos da Ordem de Cister e respectivas áreas de influência;

8. A necessidade de promover o estudo rigoroso das envolventes físicas e paisagísticas, urbanas e rurais, com vista ao conhecimento, salvaguarda, ordenamento e valorização destes sistemas, que articulam entre si o património monumental, arqueológico, proto – industrial e rural, de forma reconhecidamente harmoniosa;

9. A necessidade imperiosa de promoção de intervenções de recuperação, conservação, manutenção, restauro e valorização do património cisterciense propriedade do Estado, da Igreja e de particulares, numa perspectiva integrada e em colaboração com os respectivos detentores, incorporando os contributos da gestão patrimonial, da arqueologia, da história, da história da arte e da arquitectura, da arquitectura paisagística, da engenharia, da hidrogeologia, da arquivística e de outras áreas técnico-científicas, de forma globalizante e transdisciplinar;

10. Que estas intervenções não se confinem tão-somente a preocupações de estrita operatividade em obra, certamente imprescindível, mas que levem igualmente em conta o tratamento dos contextos físicos, rurais e urbanos, do património "difuso" e do património "associado", das tradições locais, do património dotado de diversos graus de perceptibilidade, inaparente ou imaterial, no estrito entendimento e integração da própria singularidade da implantação territorial e do "governo da paisagem" característicos da Ordem de Cister;

11. O reforço e desenvolvimento de uma rede internacional de contactos que potencie o intercâmbio de experiências em torno do património cisterciense e que viabilize o incremento do conhecimento e da qualidade das intervenções nesse património;

12. O estabelecimento de um plano de divulgação do património de Cister em Portugal, servindo o público em geral e os especialistas em particular, sem esquecer as potencialidades de requalificação turística que tal plano envolve.

Alcobaça, 20 de Junho de 1998

9.2.3.

Estatutos da Carta Europeia dos Mosteiros e Sítios Cisterciense aprovados na AG de Alcobaça, em Maio de 2009.

Préambule

Le grand public des touristes, comme les historiens et les amateurs d'art, porte un intérêt croissant à l'époque médiévale et particulièrement à l'univers cistercien. C'est cet intérêt généralisé qui est à la base de la fondation de la Charte dont l'objectif est de rassembler les abbayes et sites cisterciens européens ouverts au public.

1597

Dés sa création en 1098, Cîteaux avait marqué son temps grâce à une volonté de perfection qui avait attiré d'éminents jeunes nobles comme Bernard de Clairvaux. L'Ordre respectait, dans l'ascèse, les deux principes fondamentaux de la Règle de saint Benoît : prier et travailler. Les monastères cisterciens et leurs granges, celliers, moulins et forges satellites, développèrent alors, soutenus par une foi qui considérait le travail comme une prière, un véritable aménagement du territoire rural avec un réseau structuré de plusieurs centaines d'établissements. On peut encore découvrir, à l'écart de villes, ces abbayes cisterciennes qui, selon Léon Pressouyre « continuent de dispenser une leçon inscrite dans les paysages, les bois et les pierres. Ni les idéaux, ni les modèles historiques n'ont eu autant de conséquences. Les leçons cisterciennes sur la maîtrise de la nature, des techniques et du bâtiment prennent aujourd'hui la valeur d'un témoignage capital ». L'espace cistercien incarne ainsi une sorte de mythe perdu, un monde rural de perfection - quasi écologique - alors que notre monde urbain est celui du travail désincarné.

Le patrimoine cistercien, des monuments à gérer

A côté des abbayes « vivantes » qui se réfèrent toujours à Cîteaux, il existe en Europe un patrimoine considérable issu des 750 abbayes d'hommes et des 1000 monastères de moniales créés par l'Ordre cistercien avant la Révolution. Plusieurs centaines de ces sites sont ouverts au public, animés par leurs propriétaires, publics ou privés, ou par des associations attachées à la mise en valeur des lieux. Les uns et les autres approfondissent l'histoire du mouvement cistercien incarné dans les bâtiments qui subsistent chez eux. Ils assurent au niveau de la restauration architecturale un apport financier significatif. Ils participent au développement du tourisme local. Ils ont ainsi la tâche difficile de répondre sur le terrain à la demande croissante d'un public de plus en plus large qui souhaite comprendre l'essence du monachisme et les fondements de l'univers cistercien.

La Charte, une fédération de sites cisterciens en réseau

Les responsables de plusieurs abbayes se sont réunis en 1988 à Pontigny pour échanger leurs expériences sur l'organisation des visites, les rapports avec les tutelles administratives, la collaboration des historiens, etc. En 1993, la Charte naissait à Fontenay et ses statuts soulignaient la vocation culturelle et touristique du mouvement, hors toute implication religieuse ou politique. Chacun de ses membres conserve une totale autonomie de gestion mais son adhésion conforte un réseau qui regroupe à la fois des sites majeurs du tourisme culturel et des sites peu connus des circuits touristiques, les uns propriétés publiques et les autres propriétés privées, certains encore occupés par des communautés cisterciennes et d'autres devenus des équipements touristiques . A coté des abbayes qui ont conservé leur ensemble architectural d'origine, la Charte regroupe aussi celles qui conservent de beaux vestiges ou même de simples ruines qui traduisent la mémoire des lieux dans un « espace cistercien » préservé. Les propriétaires des granges, moulins ou celliers qui ont contribué à la notoriété des cisterciens ont naturellement vocation à participer au réseau. Celui-ci ayant reçu en 1994 l'adhésion de l'abbaye belge de Villers, la Charte est alors devenue Charte européenne des abbayes et des sites cisterciens. Elle est désormais présente dans plus de dix pays européens et trois de ses membres sont inscrits au Patrimoine mondial de l'Humanité (Unesco) En raison même de ce développement et de la dispersion géographique des sites qui en résulte, les statuts d'origine ont été modifiés lors de l'Assemblée générale tenue à Alcobaça le 1 mai 2009. Toutefois, les signataires des nouveaux statuts ont souligné leur souhait que la Charte reste d'abord un état d'esprit de solidarité et d'amitié entre des animateurs de sites soucieux de perpétuer, dans une démarche touristique et culturelle exemplaire, le génie des lieux dont ils ont la responsabilité.

Statuts

Article 1. Objet

La Charte européenne des Abbayes et sites cisterciens, association de la loi française du 1er juillet 1901, a pour objet d'établir un lien structurel entre les propriétaires et (ou) animateurs d'abbayes ou de sites cisterciens ouverts au public dans le but d'organiser des actions collectives, culturelles ou touristiques et de représenter ses membres auprès des collectivités ou administrations locales, régionales, nationales et internationales.

Article 2. Membres

2-1. La Charte regroupe des membres actifs, propriétaires publics ou privés de sites cisterciens (abbayes ou granges, maisons de ville, moulins ou autres dépendances qui soient issus directement ou indirectement de l'Ordre créé à Cîteaux en 1098), quelle que soit leur affectation actuelle et leur degré de conservation. Les associations qui participent à des actions de gestion d'un site cistercien (en accord avec le propriétaire) peuvent également devenir membres de la Charte. De ce fait, un site peut être représenté par plusieurs adhérents au sein de la Charte. L'adhésion à la Charte se traduit par : - le paiement de la cotisation annuelle dont le montant est défini par l'Assemblée générale ; - l'adoption du logo qui donne son identité à la Charte, d'abord par la pose d'une plaque à la porte d'entrée du site, ensuite par la mention d'appartenance à la Charte sur tous les documents et courriers émis par le site, ces éléments de communication étant conformes au code graphique de l'Association - l'intégration dans le site web « cister.eu », vecteur de communication de la Charte exclusivement réservé à ses membres. - la participation à une formation permanente et à une transmission de la culture cistercienne

2-2. La Charte bénéficie du soutien de membres d'honneur (personnalités ou institutions) qui ont accepté d'apporter leur adhésion à la Charte dans le cadre d'un Comité de Patronage. Elle bénéficie aussi de la compétence et de l'expérience de membres associés, personnes physiques désignées par le Conseil d'Administration, qui peuvent être consultés et invités à l'occasion des actions culturelles menées par la Charte. Ces membres associés ne participent pas au vote en Assemblée générale et ne peuvent être élus au Conseil d'Administration

Article 3. Conseil d'Administration et Bureau

3-1. La Charte est administrée par un conseil d'Administration composé de 18 membres: 6 membres actifs désignés pour 6 ans par le collège des membres fondateurs (Clairvaux – Fontfroide – Fontmorigny – Pontigny – Vauluisant- Villers), choisis en raison de leur capacité à assurer la continuité de l'esprit de la Charte; ils sont renouvelables et rééligibles par 1/6 tous les ans par cooptation ; 12 membres actifs élus pour 3 ans par l'Assemblée générale; ils sont renouvelables et rééligibles par 1/3 tous les ans ;

3-2. Le conseil d'Administration peut s'adjoindre, sur proposition d'un de ses membres acceptée par plus de la moitié des représentants de chacun des 2 groupes d'administrateurs, des administrateurs supplémentaires au nombre maximum de 5.

3-3. Le Conseil d'Administration se réunit au moins 2 fois par an, une première fois pour préparer le rapport d'activité et les comptes passés et prévisionnels à présenter à l'Assemblée générale des adhérents, une seconde fois pour désigner le bureau qui sera chargé d'appliquer les orientations définies par cette Assemblée. Ce Bureau est composé de 4 membres minimum : Président, VicePrésident, Secrétaire et Trésorier. Il peut être complété par autant de membres qu'il y aura de taches spécifiques déléguées au Bureau par le Conseil d'administration. Les pouvoirs du Président sont redéfinis chaque année lors de la désignation du Bureau par le Conseil d'Administration.

1600

Article 4. Assemblée Générale

L'Assemblée générale se réunit chaque année, au cours du premier semestre , dans un site géré par un membre actif. Elle peut valablement délibérer si 50% des membres actifs sont présents ou représentés. Faute de quorum, une seconde Assemblée est convoquée dans les 15 jours et peut statuer sans quorum. L'Assemblée générale ordinaire AGO approuve, à la majorité simple, les rapports d'activité et les comptes passés et prévisionnels de l'Association. Elle définit le montant de la cotisation. Elle élit les membres du Conseil d'Administration. L'Assemblée générale extraordinaire AGE peut modifier les statuts à la majorité qualifiée des 2/3 des membres actifs présents et représentés.

9.2.4.
Estatutos da Associação Portuguesa de Cister (APOC)

Associação
Portuguesa de Cister

CAPITULO I (Da associação e seus fins)

Artigo Primeiro (Denominação, duração e sede)

1 - A associação adopta a denominação de ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE CISTER (APOC).
2 - A duração da associação é por tempo indeterminado.
3 – Tem a sua sede na Rua do Girassol, número 108, sexto andar esquerdo, na freguesia de São Vicente, do concelho de Abrantes.

Artigo Segundo (Objecto)

A associação tem por objecto:
a) Promover, acompanhar e apoiar a restauração em Portugal da Ordem de Cister;
b) O estudo e a divulgação da História da Ordem de Cister em Portugal;
c) A vivência e a divulgação da espiritualidade cisterciense;
d) O estudo e a divulgação da vida e da obra de São Bernardo de Claraval e de outros cistercienses;
e) Promover o estudo e restauro do património cultural português - mobiliário, imobiliário e imaterial – legado pela Ordem de Cister;
f) Estabelecer protocolos com associações congéneres.

CAPITULO II (Dos associados, seus direitos e deveres)

Artigo Terceiro (Associados)

1 - Existem três categorias de associados: associados fundadores, associados efectivos e associados honorários.
2 - Os associados fundadores são todos aqueles que participarem na primeira Assembleia-Geral da Associação.
3 - Os associados efectivos são todos aqueles que venham declarar pretender aderir à associação e que como tal venham a ser admitidos pela Direcção.
4 - Os associados honorários são aqueles a quem for conferida esta distinção, mediante convite formulado pela Direcção, com o parecer favorável da Assembleia-Geral, ou mediante deliberação desta.
5 - Podem ser associados pessoas singulares ou colectivas.

Artigo Quarto (Direitos dos associados)

São direitos dos associados:
a) Participar na Assembleia-Geral;
b) Eleger e ser eleitos para os órgãos sociais;
c) Ser informados sobre as actividades da associação;
d) Participar nas actividades da associação.

Artigo Quinto (Deveres dos associados)

São deveres dos associados:
a) Observar escrupulosamente os estatutos e os regulamentos da associação e concorrer para o prestígio desta e para a prossecução dos seus objectivos;
b) Desempenhar os cargos para que forem eleitos em Assembleia-Geral, salvo por motivo de escusa devidamente justificada;
c) Pagar pontualmente as quotizações, salvo os associados honorários, que delas ficarão isentos.

Artigo Sexto (Casos de exclusão)

1 - A qualidade de associado perde-se por:
a) Prejuízo causado à associação ou à prossecução do seu objecto;
b) Infracção grave aos estatutos ou regulamentos da associação;
c) Demissão apresentada pelo próprio.
2 - Nos dois primeiros casos a exclusão será decidida pela Assembleia-Geral.

CAPITULO III (Dos órgãos sociais e seu funcionamento)

Artigo Sétimo (Órgãos sociais)

Constituem órgãos da associação:
a) A Assembleia-Geral;
b) A Direcção;
c) O Conselho Fiscal.

Artigo Oitavo (Assembleia Geral)

1 - A Assembleia-Geral é constituída pelos associados no pleno gozo dos seus direitos, competindo-lhe, designadamente:
a) Eleger e destituir os membros da mesa da Assembleia-Geral, da Direcção e do Conselho Fiscal;
b) Modificar os estatutos;
c) Aprovar os regulamentos, segundo proposta da Direcção;
d) Decidir das quotizações e contribuições dos associados, sob proposta da Direcção;
e) Deliberar sobre a aprovação do balanço e contas anuais, com o parecer do Conselho Fiscal;
f) Extinguir a associação;
g) Deliberar sobre todos os demais assuntos que se apresentem à associação.
2 - As deliberações a que se referem as alíneas a), b) e c) deverão ser tomadas por maioria qualificada de três quartos dos associados presentes e a deliberação prevista na alínea f) por uma maioria qualificada de três quartos do número total de associados;
3 - A Assembleia-Geral reúne sempre que convocada pelo seu presidente, pela Direcção ou a pedido de um quinto dos seus membros.
4 - A mesa da Assembleia-Geral é composta por um presidente, um vice-presidente e um secretário, eleitos bienalmente.

Artigo Nono (Direcção)

1 – A Direcção, eleita em Assembleia-Geral, é composta por três membros (um presidente, um vice-presidente e um tesoureiro).
2 – A Direcção vincula a Associação com a assinatura de dois dos seus membros.
3 – O período do mandato é de dois anos, podendo ser reeleitos.
4 - Compete à Direcção, designadamente:

a) Administrar a associação, no estrito cumprimento do seu objecto estatutário;
b) Executar as deliberações da Assembleia-Geral;
c) Elaborar e fazer cumprir os regulamentos necessários ao bom funcionamento da associação;
d) Propor à Assembleia-Geral as quotizações ou contribuições dos associados;
e) Decidir sobre a admissão de associados;
f) Aceitar subvenções, subsídios, donativos, heranças e legados a favor da associação;
g) Elaborar anualmente o balanço, relatório e contas de gestão destinadas à Assembleia-Geral.

Artigo Décimo (Conselho Fiscal)

1 - O Conselho Fiscal é composto por três membros (um presidente, um secretário-relator e um vogal).
2 - O mandato é de dois anos, podendo ser reeleitos.
3 - São atribuições do Conselho Fiscal:
a) a fiscalização das contas da associação;
b) formular o parecer sobre o relatório de contas anuais.

CAPITULO IV (Das receitas da associação)

Artigo DÉCIMO PRIMEIRO (Receitas)

As receitas da associação serão constituídas por:
a) Jóias de admissão, quotizações e contribuições dos associados, de acordo com os montantes fixados anualmente pela Assembleia-Geral;
b) Pagamentos, ofertas, subsídios, doações ou legados de quaisquer entidades ou pessoas públicas ou privadas;
c) Receitas provenientes de publicações próprias ou de quaisquer outros bens ou serviços de que seja titular e de iniciativas por si organizadas ou em seu benefício.

Artigo DÉCIMO SEGUNDO (Disposições Gerais)

Os casos omissos nos presentes Estatutos serão resolvidos pela Assembleia-Geral e de acordo com a legislação em vigor e com os Regulamentos Internos

9.2.5.

Testemunho de Frei Damián Yañes Neira[2]

"(…) Soy un monje del Císter con 93 años de edad, de los cuales llevo más de cuarenta en el monasterio de Oseira, en Galicia, habiendo recibido antes la formación monástica en San Isidro de Dueñas (Palencia).

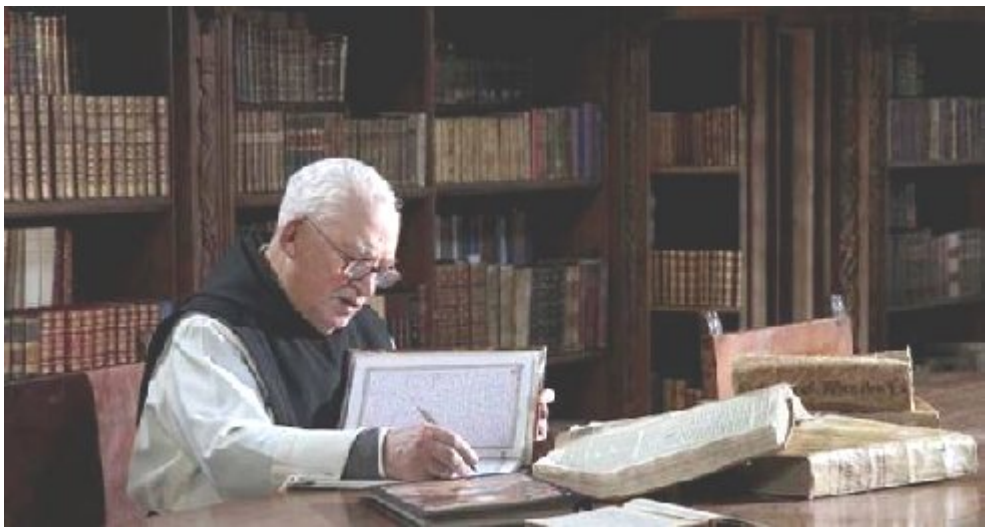


Fig. 461 Frei Dámian Yánes Neira na Biblioteca da Abadia de Santa Maria de Oseira, Galiza, Espanha (arquivo Abadia de Santa Maria de Oseira)

Lo primero que se me ocurre decir es que soy un entusiasta empedernido de Portugal, sobre todo del Portugal cisterciense que fue tan brillante en tiempos pasados y hoy – es triste decirlo – no conserva más que ruinas de casi todos los monasterios.

Desde que llegué a Galicia, hallándonos tan próximas las dos naciones, sentía en el alma que los portugueses sean casi la única nación europea que carezca de monasterios cistercienses abiertos, siendo así que tuvo tantas abadías, sobre todo una – Alcobaça – que quizá no tenga par en la Península Ibérica, y muy pocas en Europa. Me dio pena que esto pueda continuar así. Tenemos que poner remedio, pero entre todos.

Los monjes de Oseira desde hace por lo menos treinta años, hemos seguido con gran ansiedad el deseo de que el Císter florezca de

[2] Testemunho concedido ao blogue da APOC (http://cisterportugal.blogspot.com/) consultado em18 de Julho de 2010

nuevo en Portugal. Yo propuse hace años que el medio mejor sería que vinieran a Oseira media decena de jóvenes por lo menos, se formaran aquí durante cinco o seis años, y luego, con un español o dos, ya teníamos para comenzar la fundación, con ocho o diez monjes.

De momento tenemos un novicio que está haciendo el segundo año de noviciado, y el mes que viene ha prometido ingresar un joven de Bragança. De ordinario, los que se sientan con inquietudes de servir a Dios, se ponen en contacto con el padre Abad del monasterio, y concretan venir por aquí a hacer una experiencia, para que conozcan esta vida, y los monjes les conozcan a ellos, y luego, si les agrada, se incorporan a la comunidad cuando llegue la hora.

En este blog, si el Señor me conserva la vida y la cabeza tan despejada como la tengo hoy, prometo ofrecer mucha información de todo tipo, pues tengo la suerte de ser historiador y conocer bastante el Císter hispano-portugués. Además, puedo contestar las preguntas que me hagan los portugueses que sientan un poco de vergüenza por no ser continuadores del floreciente Císter portugués, como hemos hecho los españoles, que tenemos abiertos de quince a veinte monasterios de varones y más de cincuenta de mujeres (…)"

Fig. 462 Cartaz alusivo ao IV Congresso Internacional de Cister em Portugal e na Galiza, o primeiro a ser realizado em Portugal mas também na Galiza, na Abadia de Santa Maria de Oseira (cartaz APOC)

9.2.6.

A re-introdução de Cister em Portugal. Passos dados para uma fundação cisterciense em Portugal
por Pe. doutor António Manuel Moiteiro Ramos[3]

1. No Verão de 1995 o P. Eugénio da Cunha Sério e o P. António Manuel Moiteiro Ramos, em nome de D. António dos Santos, Bispo da Guarda, deslocaram-se a S. Isidro de Dueñas e, mais tarde, em Novembro, a Sobrado (Galiza), a pedir uma fundação cisterciense na Guarda.

2. No Verão de 1996 o Bispo da Guarda desloca-se a Sobrado para um encontro com a comunidade e pedir uma fundação.

3. Em 25 de Fevereiro de 1997 o P.António Manuel Moiteiro Ramos é nomeado interlocutor da Diocese da Guarda com o Mosteiro de Sobrado para uma possível fundação.

4. Em 9 de Outubro de 1997 é nomeado o Hr. Juan Sanchez Bueno, monge de Sobrado, como interlocutor com a nossa Diocese na questão da fundação.

5. Em 20 de Março de 1999 o Hr. Juan, enviado como Prio para a República Dominicana, foi substituído, para as relações com a Diocese da Guarda, pelo Hr. Enrique Mirones Díez.

6. Em Novembro de 2003 o Senhor D. António dos Santos volta novamente a Sobrado para reforçar o pedido da fundação na Guarda.

7. Em Julho de 2004 o P. José Luís dos Santos Farinha, sacerdote da Diocese da Guarda, com autorização do Bispo Diocesano, inicia uma experiência de discernimento vocacional em ordem a ser monge cisterciense.

8. Em Novembro de 2004 e antes de deixar de ser Prior em Sobrado, o P. Salvador Toro vem à Guarda para se encontrar com o Bispo Diocesano e assim retribuir as visitas feitas a Sobrado.

9. Setembro de 2004 vem à Diocese da Guarda o Hr. Enrique para contactos com o Bispo Diocesano e conhecer a nossa realidade.

---

[3] RAMOS, António Manuel Moiteiro; **A re-introdução de Cister em Portugal. Passos dados para uma fundação cisterciense em Portugal** in *Perspectivas do Portugal Contemporâneo – As Ordens Religiosas da extinção à herança*. Actas do II Encontro Cultural de São Cristóvão de Lafões; Ed. Sociedade do Mosteiro de São Cristóvão de Lafões; São Cristóvão de Lafões, 2007; pp. 31-32

10. Em Fevereiro de 2005 o novo Bispo Coadjutor da Guarda, D. Manuel da Rocha Felício, desloca-se a Sobrado para entrar em contacto com a comunidade cisterciense a reforçar o pedido da fundação.

11. Em Novembro de 2005 o P. José Luís Farinha inicia o seu noviciado.

12. Em Junho de 2005 vem à Guarda o novo Prior de Sobrado, acompanhado do Hr. Jaime, para tomar contacto com a nossa realidade diocesana.

13. Em 13 de Novembro de 2006 o P. José Luís dos Santos Farinha faz a sua Profissão temporal no Mosteiro de Sobrado, tendo estado presentes, para além da sua família, 13 sacerdotes do presbitério da Guarda, acompanhados pelo bispo emérito D. António dos Santos (o bispo residencial estava na reunião da Conferência Episcopal, em Fátima) e por outros sacerdotes do nosso país.

14. Em 14 de Dezembro, outro português, Jorge, de Soure, começou o postulantado no mosteiro de Sobrado.

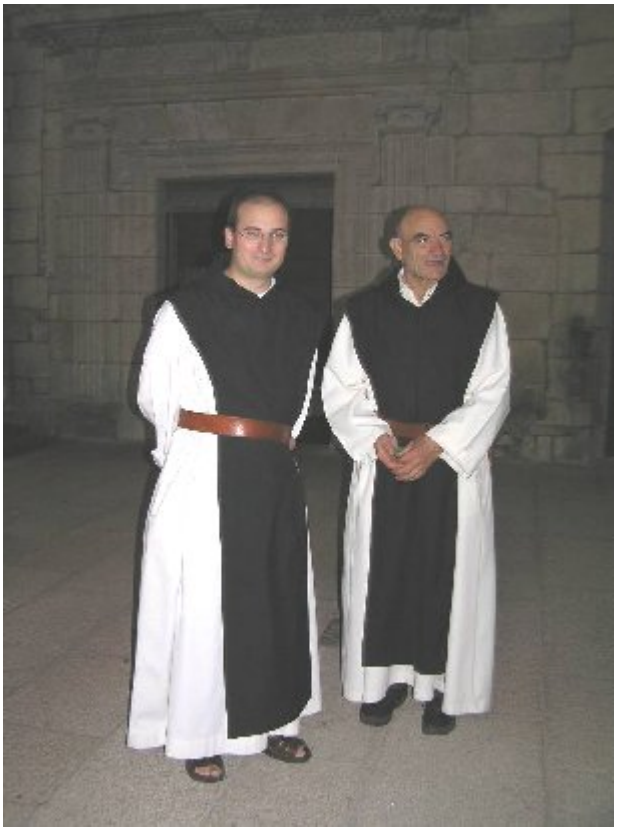


Fig. 463 Pe. José Luís Farinha, monge português do Mosteiro de Sobrado (à esquerda) com monge de Santa Maria de Oseira (fotografia da autora)

9.2.7.

MOSTEIROS CISTERCIENSES PORTUGUESES – PROBLEMÁTICA CRONOLÓGICA

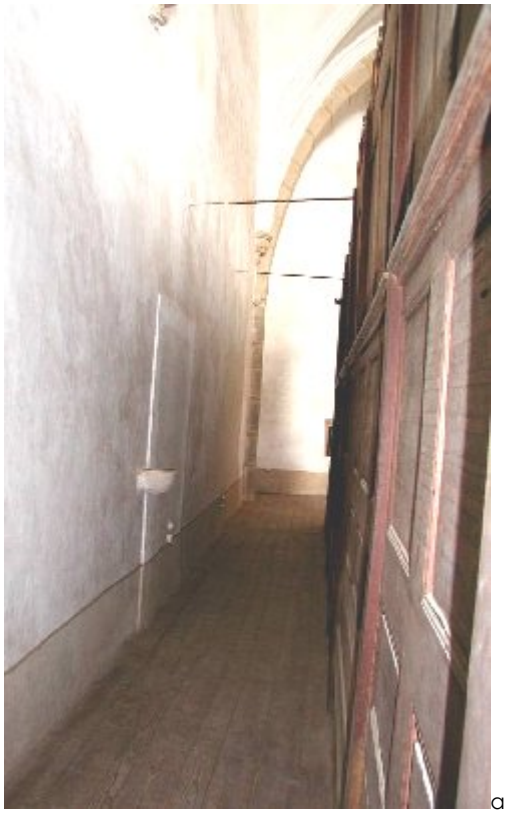
GÉNERO	DESIGNAÇÃO	COCHERIL ROUTIER	COCHERIL PEREGRIN.	MIGUEL OLIVEIRA	SAUL GOMES	VIRGOLINO JORGE	Mª ALEG. MARQUES	JOSÉ L.. FARINHA
MASCULINO	Santa Maria de Fiães	...1194	-	-	...1194	-	1173-94	1194
	Santa Maria do Ermelo	XIII	-	...1271	XIII	-	-	-
	Santa Maria do Bouro	1182-95	-	1174...	1195	-	1153-63	1195
	Santa Maria das Júnias	1247	1248	1247-48	1248	-	-	1248
	São Pedro das Águias	...1205	1205	1170-05	1170...	-	c.1170	1170
	Santa Maria de Salzedas	1161-96	-	1184-95	...1196	-	1156-59	1196
	São João de Tarouca	1143-44	-	-	1143-44	-	1144	1144
	Santa Maria de Aguiar	1170-90	1165	1170-76	c.1200	-	...1182	1170
	São Cristovão de Lafões	1163	1162-69	-	1161-69	-	1138	1162
	Santa Maria de Maceira Dão	1188	1188	XIII	1188	-	1154-61	1188
	Santa Maria da Estrela	1220	1220	1220	1220	-	-	1220
	S. Tiago de Sever	1143-44	-	1143-44	1143-44	-	1141	1146
	São Paulo de Almaziva	1221	-	1221	1221	-	-	1221
	Colégio do Espírito Santo	c.1549	1545	-	1545	-	-	-
	Santa Maria de Seiça	1195	-	1195	1195	-	1175	1195
	Santa Maria de Alcobaça	1153	1153	-	1153	-	1153	1153
	Nossa Senhora do Desterro	1591	1591	-	-	-	-	XVII
	Santa Maria de Tomarães	1217	1217	-	c.1217	-	1172	1172
FEMININO	S. Salvador das Bouças	1228	-	1249	1224	1249	-	-
	S. Pedro e S. Paulo de Arouca	1225	1224	1224	1223	1226	-	1224
	N. Srª da Assunção de Tabosa	1692	1685	-	-	1690	-	XVII
	São João de Vale Madeiro	c.1530	-	-	-	c.1530	-	-
	São Mamede de Lorvão	1206	-	1211	1206-10	1211	-	1210
	Santa Maria de Celas	1215	1214	1221	1214	1221	c.1215	1219
	Santa Maria de Cós	...1530	1279	...1241	...1241	...1241	-	XVI
	São Dinis de Odivelas	1294	1294	1295	1295	1295	1294...	XIII
	N. Srª da Nazaré do Mocambo	1654	1653	-	-	1654	-	XVII
	São Bento de Xabregas	1429	1429	-	1429	1492	-	1429
	Santa Maria de Almoster	1287	1287	1287	1287-00	1287	1287-10	XIII
	São Bernardo de Portalegre	1518	1518	-	-	1533	-	XVI
	São Bento de Cástris	1275	-	1275	1275	1275	1278...	XIII
	N. Srª da Piedade de Tavira	1530	-	-	-	1533...	-	XIII

Esq. 112 Mosteiros cistercienses com data de fundação / filiação segundo os vários autores consultados. (síntese e esquema da autora)

9.2.8.

TRANSCRIÇÃO

Texto de autor desconhecido escrito nas traseiras do cadeiral do coro-alto do Mosteiro de São Bernardo de Portalegre (provavelmente escrito em 1779 – data conjectural)


a

b

Fig. 464 Cadeiral do coro-alto do Mosteiro de S. Bernardo de Portalegre: parte posterior com inscrição (a); alçado (b) (fotografia da autora)

1610

NO ANO DE MIL E SETE SENTOS I SETENTA I SEIS SE DESTRVIO ESTE MOSTEIRO E SAHIRAM AS RELIGIOZAS DELE EM DVAS PARTIDAS PA O MOSTRO DE ODIVELAS AS PRIMEIRAS EM 30 DE ABRIL E AS CEGUNDAS EM 8 DE MAIO DO MESMO ANO SENDO O IERAL DA CONGRECAO O PE. FR. MANOEL DE MCA E D. ABBA. DESTE MOSTRO A ME D. IOQA LIONOR QVIFEL BARBARINO DE ALMDA EM TODA A IORNADA E NO MAIS TEMPO QVE AS RELIGIOZAS ESTIVERAM NO MOSTEIRO DE ODIVELAS QVE NAO CHEGOV A ANO I MEIO PADESERAM TRABALHOS EM COMO DOS DESGOSTOS IGVAIS EM TVDO A SVA PRIMEIRA EMFELICIDE E Q̃ BEM SENÃO PODE ESPILICAR EMTE Q̃ SOBINDO AO SEO OS CLAMORES DE TANTAD FILHAS DA RILIGIAM PRESIGVIDAS

E DESTERRADAS, FOI O SR SERVIDO OVIR OS ROGOS I PREMITIR SOBISE AO AVGVSTO TRONO DESTE REINO A RAINHA N. SA D. MARIA I. Q̃ LOGO NO PRNCIPIO DO SEV GOVERNO LAMENTANDO COM PIEDE A DISTROISAM Q̃ TINHA AVIDO N AS CAZAS DO SR E A IMPIEDADE E INiVSTICAS COM Q̃ SE TINHAÕ DESTERADO DOS SEOS MOSTROS A

MAIHOR P^TE DAS RELIG^AS DESTA CONGREGACAM FOI SERVIDA A MESMA SR^A MANDAR Q̃ SEM DEMORAS SE REPARASEM TODOS OS MOST^ROS DESTRVIDOS E SE RESTETVISE A CADA HUMAS SVAS RESPQTIVAS RELIG^AS EM 28 DE IVLHO DE 1777 SE COMESOVA OBRA DO CONSERTO DESTE MOS^TRO NAÕ TENDO FICADO NELE HOVTRA COVZA MAIS SE NAÕ PAREDES I TILHADOS E NO ESPASO DE MÊS E MEIO SE POS O MOS^TRO PRONTO E A CLAVZVRA DESENTE PARA SE RECOLHEREM AS RELIGIOZAS,

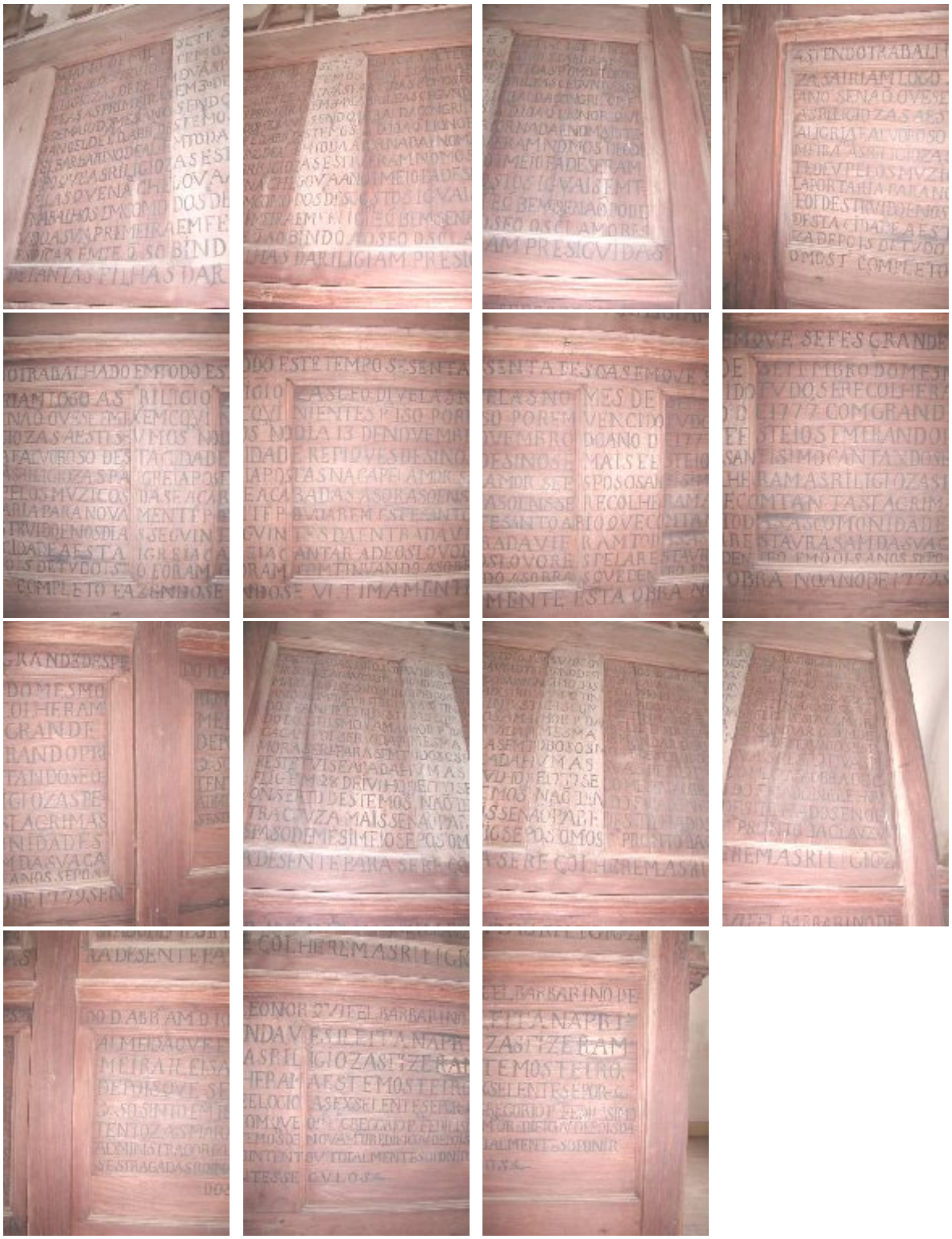
TENDO TRABALHADO EM TODO ESTE TEMPO SESENTA PESOAS EM QVE SE FES GRANDE DESPEZA; SAIRIAM LOGO AS RILIGIOZAS DE ODIVELAS NO MÊS DE SETEMBRO DO MESMO ANO SENAÕ OVESE *[E MIXA (?)]* EMCOVINIENTES P^A ISSO POREM VENCIDO TVDO SE RECOLHERAM AS RILIGIOZAS A ESTE SEV MOS^TRO NO DIA 13 DE NOVEMBRO DO ANO DE 1777 COM GRANDE ALIGRIA E ALVOROSO DESTA CIDADE REPIQVES DE SINOS E MAIS FETEiOS EMTRANDO O PRIMEIRA^MTE AS RILIGIOZAS P^A A IGREiA POSTAS NA CAPELA MOR SE ESPOSO SANTISIMO CANTANDO SEO TEDEV PELOS MVZICOS DA SE ACABADAS AS ORASOENS SE RECOLHERAM AS RILIGIOZAS PELA PORTARIA PARA NOVAMENTE POVOAREM ESTE SANTOARIO QVE COM TANTAS LAGRIMAS FOI DESTRVIDO E NOS DIAS SEGVINTES DA ENTRADA VIERAM TODAS AS COMONIDADES DESTA CIDADE A ESTA IGREJA CANTAR A DEOS LOVORES PELA RESTAURASAM SA SVA CAZA DEPOIS DE TVDO ISTO FORAM COMTINVANDO AS OBRAS QVE DENTRO EM DOIS ANOS SE POS O MOST COMPLETO FAZENDO-SE VLTIMAMENTE ESTA OBRA NO ANO DE 1779 SENDO

1611

D. ABB^A A M^E D. IOAQVINA LEONOR QVIFEL BARBARINO DE ALMEIDA QVE FOI SEGVNDA VES ILEITA NA PRIMEIRA ILEISAM QVE AS RILIGIOZAS FIZERAM DEPOIS QVE SE RECOLHERAM A ESTE MOSTEIRO.

SO SINTO E M^TO IGNORANTE ELOGIO AS EXSELENTES E PORTENTOZAS MARAVILHAS COM QVE O P^E F^R GREGORIO P^RA FIDELISIMO ADMINISTRADOR DOS BENS DESTE MOS^TRO SDE NOVAM^TE O REDIFICOV DEPOIS DAS ESTRAGADAS ROINAS COM QVE O INTENTOV TOTALMENTE S OPONIR DOS PREZENTES SECULOS

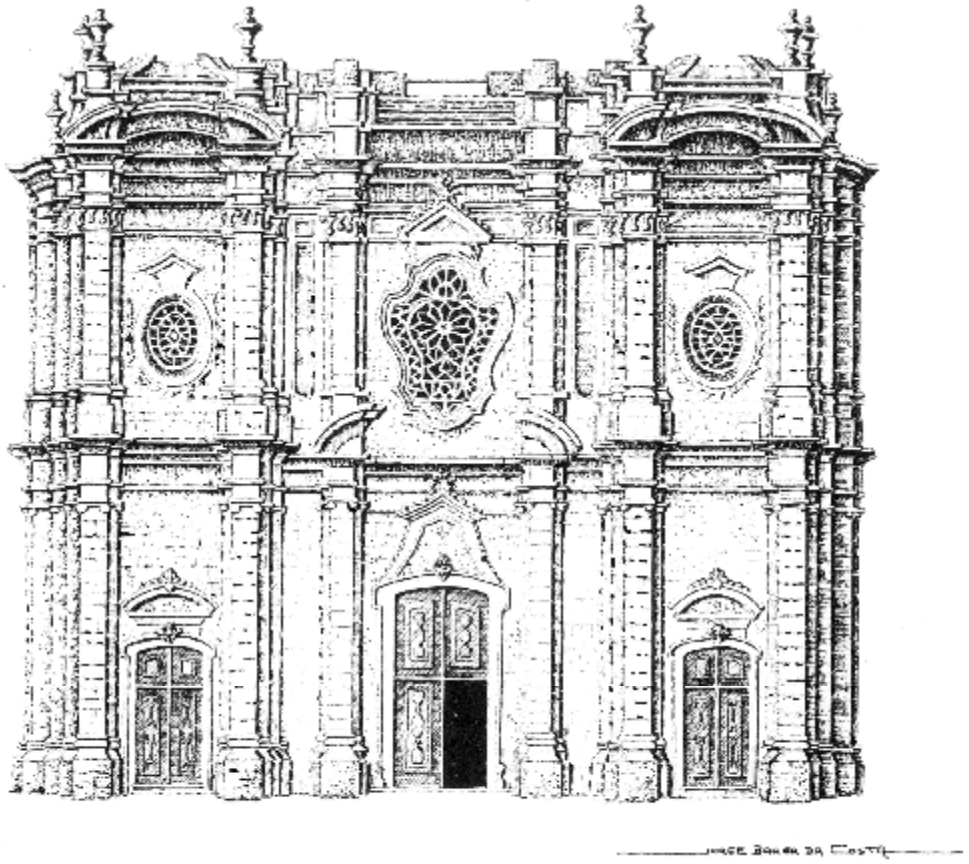
Fig. 465 Cadeiral do coro-alto do Mosteiro de S. Bernardo de Portalegre (fotografia da autora)



1612

Fig. 463 Reverso do Cadeiral do coro-alto do Mosteiro de S. Bernardo de Portalegre com o anterior texto escrito (fotografia da autora)

10.



1613

Fig. XIII Mosteiro de Santa Maria de Salzedas
(desenho de Mestre Jorge Braga da Costa cedido pelo autor)

10.

1614

OCORRÊNCIAS INTERNAS	ANO	OCORRÊNCIAS EXTERNAS
	1074	S. Roberto une-se a um grupo de eremitas com os quais fundará um ano depois a comunidade monástica de Molesme.
	1075	S. Roberto funda a comunidade monástica de Molesme na diocese de Langres.
	1084	S. Bruno funda a Ordem da Cartuxa
	1090	Nasce São Bernardo.
CONDE D. HENRIQUE de Borgonha, pai de D. Afonso Henriques	**(1096-1112)**	
	1098	Fundação de Citeaux (Cister) na diocese de Châlon-sur-Saône por Roberto de Molesme a 21 Março
	1109	Morre,a 26 Janeiro, Alberico, segundo abade de Cister.
	1100	O Papa Pasqual II acolhe Cister sob sua protecção
	1111	Morre S. Roberto de Molesme.
CONDESSA D. TERESA, mãe de D. Afonso Henriques	**(1112-1128)**	
	1112	São Bernardo chega à Abadia de Citeaux juntamente com alguns companheiros e familiares.
	1113	Fundação de La Ferté (Firmitas ou Firmeza) primeira filha de Citeaux.
	1114	Fundação do primeiro mosteiro de Monjas em Jully
		Fundação de Pontigny (Pontiniaco), segunda filha de Citeaux.

OCORRÊNCIAS INTERNAS	ANO	OCORRÊNCIAS EXTERNAS
		Início da redacção da Carta de Caridade (1114/1115) por Estevão Harding
	1115	Fundação de Clairvaux (Claraval), terceira filha de Citeaux.
		Fundação de Morimond (Morimundo), quarta filha de Citeaux.
	1116	Primeiro Capítulo-Geral em Citeaux.
	1118	Fundação Trois-Fontaines primeira filha de Claraval.
	1119	Fundação da Abadia de Fontenay por São Bernardo.
		Aprovação da Carta de Caridade por Calisto II.
		Fundação, em Jerusalém, da Irmandade dos Pobres Cavaleiros de Cristo, futuros Templários, por Hugo de Payns e Godofredo de Saint-Omer.
	1120	Fundação da Ordem dos Hospitalários de Jerusalém
	1121	Fundação da Abadia de Foigny.
	1123	Redacção da "Apologia a Guilherme de Saint-Thierry"
	1124	Morte do Papa Calisto II (havia pedido que o seu coração fosse levado para Citeaux).
	1125	Publicação da Apologia de São Bernardo.
	1127	Fundação do Mosteiro feminino de Tart próximo de Cister
		Fundação da Abadia de Igny

CRONOLOGIA MONÁSTICO-CISTERCIENSE SEGUNDO AS PERSPECTIVAS DINÁSTICA E REPUBLICANA PORTUGUESAS

OCORRÊNCIAS INTERNAS	ANO	OCORRÊNCIAS EXTERNAS
1ª DINASTIA, AFONSINA OU DE BORGONHA	**XII/XIII/XIV**	
D. AFONSO HENRIQUES – o conquistador filho do Conde D. Henrique e de D. Teresa	**(1128-1185)**	
	1128	Fundação da Abadia de Rigny.
Estabelecimento da Ordem dos Templários	**1130**	Bernardo toma partido do Papa Inocêncio II
	1134	Morte de Estevão Harding
25 de Julho dá-se a Batalha de Ourique, momento em que se fixa o nascimento de Portugal enquanto Nação. D. Afonso Henriques é proclamado Rei.	**1139**	
	1141	Fundação da Abadia de Osera, em Espanha
É introduzida a Ordem de Cister em Portugal	**1143**	Conferência de Zamora: D. Afonso VII, Rei de Leão, reconhece a independência do Condado Portucalense e a D. Afonso Henriques o título de rei da "Portucalensis terra"
Incorporação do Mosteiro beneditino de S. João de Tarouca, em Portugal, na filiação de Claraval (1143/1144).		
S. Tiago de Sever (1143/1144)		
Reconquista de Leiria	**1145**	Bernardo Paganelli, monge de Claraval, torna-se no Papa Eugénio III.
Casamento de D. Afonso Henriques com D. Mafalda de Sabóia	**1146**	São Bernardo faz o apelo e incita à Segunda Cruzada
Conquista de Santarém, Lisboa, Sintra, Almada e Palmela	**1147**	
Filiação da Abadia Velha de Salzedas (M)	**1150**	Fundação de Fontfroid
	1152	Fundação de Poblet

OCORRÊNCIAS INTERNAS	ANO	OCORRÊNCIAS EXTERNAS
Fundação do Mosteiro de Santa Maria de Alcobaça (M)	**1153**	Morre S. Bernardo de Claraval a 20 de Agosto
Nasce D. Sancho I	**1154**	
Conquista de Alcácer do Sal	**1158**	Fundação da Ordem de Calatrava
Estabelecimento dos Templários em Tomar	**1159**	
Conquista de Évora e de Beja	**1161**	
Évora, Beja e Álcacer do Sal são de novo tomadas pelos Mouros		
Filiação de Santa Maria de Salzedas	**1161-1166**	
Reconquista de Beja	**1162**	
Filiação de São Cristovão de Lafões (M)	**1163**	
Reconquista de Évora	**1165**	
Estabelecimento da Ordem de Calatrava	**1166**	
Tomada de Moura e Serpa	**1169**	
Filiação do Mosteiro de Santa Maria de Aguiar (M)		
São Bento de Avis	**1169 – 1223**	
D. Sancho I casa com D. Dulce de Aragão	**1174**	
Através da Bula "Manifestis probatum" o Papa Alexandre III reconhece a D. Afonso Henriques o título de Rei	**1179**	
Santa Maria do Bouro	**1182-1195**	
Morre D. Afonso Henriques	**1185**	
Nasce D. Afonso II		
Sobe ao trono D. Sancho I		

CRONOLOGIA MONÁSTICO-CISTERCIENSE
SEGUNDO AS PERSPECTIVAS DINÁSTICA E REPUBLICANA PORTUGUESAS

OCORRÊNCIAS INTERNAS	ANO	OCORRÊNCIAS EXTERNAS
D. SANCHO I – o povoador filho de D. Afonso Henriques	**(1185-1211)**	
	1187	Fundação de Las Huelgas
Santa Maria de Maceira Dão	**1188**	
Conquista de Silves e Alvor	**1189**	
Os Mouros retomam Silves, Alcácer do Sal, Almada e Palmela	**1191**	
Foral de Penacova		
Filiação de Santa Maria de Fiães (M)	**1194** (antes)	
Santa Maria de Seiça (doada a Alcobaça por D. Sancho I, ficando deste modo na filiação de Claraval)	**1195**	
Morte de monges de Alcobaça às mãos de Muçulmanos		
Filiação de Santa Maria do Ermelo (F)	**1200** (antes)	
Paz entre Portugal e Leão	**1200**	
Filiação S. Pedro das Águias (o velho)	**1205** (antes)	
S. Mamede de Lorvão	**1206**	
Casamento de D. Afonso II com D. Urraca de Castela	**1208**	
Nascimento de D. Sancho II	**1209**	
Nascimento de D. Afonso III	**1210**	
Morte de D. Sancho I	**1211**	
Sobe ao trono D. Afonso II		
D. AFONSO II – o gordo filho de D. Sancho I	**(1211-1223)**	
Realizam-se as Cortes de Coimbra	**1211**	

OCORRÊNCIAS INTERNAS	ANO	OCORRÊNCIAS EXTERNAS
Doação de Avis aos Frades de Évora	**1215**	Quarto Concílio de Latrão. É imposta a todas as ordens monásticas, pelo Papa, a instituição cisterciense do Capítulo Geral.
Santa Maria de Celas		
Santa Maria de Tamarães	**1217**	
Reconquista de Alcácer do Sal por iniciativa do Bispo de Lisboa D. Soeiro	**1220**	
Santa Maria da Estrela		
São Paulo de Frades ou de Almaziva	**1221**	
Morte de D. Afonso II	**1223**	
Sobe ao trono D. Sancho II		
D. SANCHO II – o Capelo filho de D. Afonso II	**(1223-1248)**	
Casamento de D. Sancho II com D. Mécia Lopes de Haro, de Leão	**1223**	
Filiação de São Pedro e de São Paulo de Arouca (F)	**1225**	
Tomada de Elvas aos Mouros	**1226**	
Filiação de S. Salvador das Bouças (F)	**1228**	
Casamento de D. Afonso III com D. Matilde de Bolonha		
Cortes de Coimbra	**1229**	
Reconquista de Moura e Serpa	**1232**	
Conquista de Mértola	**1238**	
Conquista de Tavira, Cacela e Alvor	**1239**	
Conquista de Aiamonte	**1240**	

OCORRÊNCIAS INTERNAS	ANO	OCORRÊNCIAS EXTERNAS
O Papa Inocêncio IV designa D. Afonso III, irmão de D. Sancho II, como Regente após este ter sido afastado	**1245**	Fundação do Colégio de São Bernardo em Paris
Filiação de Santa Maria das Júnias (M)	**1247**	
Morte de D. Sancho II no exílio em Toledo	**1248**	
Sobe ao trono D. Afonso III		
D. AFONSO III – o Bolonhês filho de D. Afonso II e irmão de D. Sancho II	**(1248-1279)**	
Conquista do Algarve. Tomada de Faro, Loulé e do Castelo de Porches	**1249**	
Cortes de Guimarães	**1250**	
Guerra com Castela	**1252**	
Consagração da Igreja do Mosteiro de Alcobaça		
Paz com o Rei Afonso X de Leão e Castela.	**1253**	
Casamento de D. Afonso III com D. Beatriz, filha de Afonso X		
Cortes de Leiria com a participação inédita de representantes dos concelhos	**1254**	
Cortes de Coimbra	**1261**	
Cortes de Guimarães		
Nascimento de D. Dinis		
Tratado de Badajoz que estabelece o rio Guadiana como a fronteira meridional entre os dois reinos	**1267**	
Cortes de Santarém	**1273**	

OCORRÊNCIAS INTERNAS	ANO	OCORRÊNCIAS EXTERNAS
São Bento de Cástris	**1275**	
	1276	O português Pedro Hispano torna-se Papa João XXI
Morte de D. Afonso III	**1279**	
Sobe ao trono D. Dinis		
D. DINIS – o Lavrador filho de D. Afonso III	**(1279-1325)**	
Casamento de D. Dinis com D. Isabel de Aragão (rainha Santa Isabel)	**1282**	
Cortes de Évora		
Cortes de Lisboa	**1285**	
Santa Maria de Almoster	**1287**	
Fundação dos Estudos Gerais em Lisboa (Universidade)	**1290**	
Nasce D. Afonso, filho de D. Dinis	**1291**	
São Dinis de Odivelas	**1294**	
D. Dinis autoriza o Mosteiro de Alcobaça a exportar sal e vinho através de barco a partir do porto da Pederneira		
Guerra com Castela	**1295**	
Tratado de Alcanises, entre Portugal e Castela, que fixa definitivamente os limites da nação	**1297**	
Casamento de D. Afonso, filho de D. Dinis com D. Beatriz de Castela		
Secagem de pântanos fora da zona dos Coutos de Alcobaça.	**1303**	

OCORRÊNCIAS INTERNAS	ANO	OCORRÊNCIAS EXTERNAS
Tratado de comércio com o rei de Inglaterra	**1308**	
Transferência da Universidade para Coimbra		
Início do novo claustro medieval do Mosteiro de Santa Maria de Alcobaça.		
Conclusão do claustro do Silêncio em Santa Maria de Alcobaça	**1311**	
Fundação da Ordem Militar de Cristo	**1319**	
Documentação atestando a chegada do mar à região do Valado de Frades	**1315**	
Lutas entre D. Dinis e D. Afonso, seu filho, tendo intercedido a rainha Santa Isabel para estabelecer a paz.	**1320**	
Nascimento de D. Pedro, filho de D. Afonso IV		

D. AFONSO IV – o Bravo filho de D. Dinis	**(1325-1357)**
Morte de D. Dinis	**1325**
Sobe ao trono D. Afonso IV	
Casamento de D. Pedro com D. Branca, de Castela.	**1328**
Morte da rainha Santa Isabel	**1336**
Casamento com de D. Pedro com D. Constança, de Castela	
Transferência da Universidade para Lisboa.	**1338**
Nasce D. Fernando, filho de D. Pedro	**1345**
Peste negra invade Portugal matando cerca de 1/3 da população	**1348**

OCORRÊNCIAS INTERNAS	ANO	OCORRÊNCIAS EXTERNAS
A Universidade é transferida para Coimbra	**1354**	
Condenação e execução de D. Inês de Castro, nos Paços de Santa Clara, Coimbra	**1355**	
Lutas entre D. Pedro e seu Pai D. Afonso IV		
Um sismo provoca a derrocada do castelo de Alcobaça.	**1356**	
Doações ao Mosteiro de Alcobaça		
Construção dos túmulos de D. Pedro e D. Inês		
D. PEDRO I – o Justiceiro filho de D. Afonso IV	**(1357-1367)**	
Morte de D. Afonso IV.	**1357**	
Punição dos executores de D. Inês de Castro		
Sobe ao trono D. Pedro I.		
Nascimento de D. João I		
Nascimento de D. Nuno Álvares Pereira (filho bastardo de D. Pedro e futuro rei D. João I)	**1360**	
D. FERNANDO - o Formoso filho de D. Pedro I	**(1367-1383)**	
Morte de D. Pedro I.	**1367**	
Sobe ao trono D. Fernando.		
D. Nuno Álvares Pereira torna-se Mestre da Ordem Militar de Avis		

OCORRÊNCIAS INTERNAS	ANO	OCORRÊNCIAS EXTERNAS
D. Fernando invade a Galiza. Primeira guerra com Castela	**1369-1371**	
Paz de Alcoutim, com Henrique II de Castela	**1371**	
Casamento de D. Fernando com D. Leonor Teles contra a vontade do povo.	**1372**	
Revoltas populares		
Início da segunda guerra Fernandina contra Castela.	**1372-1373**	
Henrique II de Castela invade Portugal. Paz de Santarém, com Castela.		
Reconstrução das muralhas de Lisboa e do Porto.		
Transferência da Universidade para Lisboa.	**1377**	
	1378	Grande Cisma que divide o mundo Cristão
Terceira guerra Fernandina contra Castela.	**1381**	
Ataque a Lisboa.		
Paz de Badajoz entre Portugal e Castela.	**1382**	
CRISE – O INTERREGNO	**(1383-1385)**	
Contrato de casamento entre João I, rei de Castela, e a infanta D. Beatriz, filha de D. Fernando.	**1383**	
Morte de D. Fernando.		

OCORRÊNCIAS INTERNAS	ANO	OCORRÊNCIAS EXTERNAS
D. Leonor Teles assume a regência do Reino e proclama sua filha, D. Beatriz, rainha de Portugal.		
Revolta contra a Regente. Conde Andeiro, conselheiro de D. Leonor Teles morre em luta com D. João, Mestre de Avis.		
Mestre de Avis é aclamado «Regedor e Defensor do Reino».		
Lei isentando os colonos dos Coutos do Mosteiro de Alcobaça de tomarem parte na guerra com Castela.	**1383-1385**	
Lei isentando os pescadores - colonos dos Coutos de Alcobaça de tomarem parte na empresa de Ceuta		
Os reis de Castela, para quem Leonor Teles transfere os seus poderes, invadem Portugal e cercam Lisboa por terra e por mar.	**1384**	
Vitória de D. Nuno Álvares Pereira na batalha de Atoleiros (no Alto Alentejo)		
D. João de Castela levanta o cerco de Lisboa regressando a Castela.		

2ª DINASTIA , DE AVIS	XIV/XV/XVI
D. JOÃO I - O de Boa Memória D. Pedro I e de D. Teresa Lourenço	**(1385 -1433)**
Mestre de Avis é aclamado rei de Portugal, nas Cortes de Coimbra, com o nome de D. João I.	**1385**
Batalha de Aljubarrota (14 de Agosto).	
Casamento de D. João I com D. Filipa de Lencastre.	**1387**

OCORRÊNCIAS INTERNAS	ANO	OCORRÊNCIAS EXTERNAS
Tréguas entre Portugal e Castela.		
Nascimento de D. Duarte.	**1391**	
Nascimento do infante D. Henrique.	**1394**	
Incursão portuguesa em Espanha; tomada de Badajoz.	**1396**	
D. Afonso, Conde de Barcelos, filho bastardo de D. João I, casa com D. Beatriz, filha única de Nuno Álvares Pereira (será o primeiro duque de Bragança que dará origem mais tarde à Casa de Bragança)	**1401**	
Tratado definitivo de paz, pelo qual Castela reconhece a independência de Portugal.	**1411**	
O infante D. Henrique dá início à empresa dos Descobrimentos.	**1412**	
Morte da rainha D. Filipa de Lencastre. Conquista de Ceuta, no Norte de África (início da expansão portuguesa).	**1415**	1627
O infante D. Henrique é nomeado governador e administrador da Ordem de Cristo.	**1420**	
Casamento com D. Leonor de Aragão.	**1428**	
São Bento de Xabregas	**c.1429**	
Morte de D. Nuno Álvares Pereira.	**1431**	
Nascimento de D. Afonso V.	**1432**	
D. DUARTE - o Eloquente Filho de D. João I	**(1433-1438)**	
Morte de D. João I.	**1433**	
Sobe ao trono D. Duarte.		

OCORRÊNCIAS INTERNAS	ANO	OCORRÊNCIAS EXTERNAS
D. AFONSO V - o Africano Filho de D. Duarte	**(1438-1481)**	
Morre D. Duarte.	**1438**	Fundação da Observância Regular de São Bernardo em Espanha
O herdeiro do trono é D. Afonso V, com seis anos de idade pelo que a regência passa para a rainha-mãe, D. Leonor de Aragão.		
D. Pedro, irmão de D. Duarte e tio de D. Afonso V, substitui D. Leonor na regência do Reino.	**1439**	
D. Afonso V atinge a maioridade e assume o governo do Reino. Publicação das *Ordenações Afonsinas:* primeira compilação de todas as leis do Reino.	**1446**	
Casamento do rei com D. Isabel, de Portugal, filha de D. Pedro.	**1447**	
Batalha de Alfarrobeira: o infante D. Pedro é vencido e morto.	**1449**	
Nascimento de D. João II	**1455**	
Morte do infante D. Henrique, em Sagres.	**1460**	
bula *Constitutus in specula* do Papa Pio II que concede ao Abade de Alcobaça o poder do exercício de visitação em todos os mosteiros cistercienses portugueses	**1459**	
Nascimento de D. Manuel I.	**1469**	
Casamento de D. João II com sua prima D. Leonor de Portugal.	**1471**	
Instituição dos Abades Comendatários de Alcobaça.	**1475**	
Tratado de paz de Alcáçovas, com Castela	**1479**	

CRONOLOGIA MONÁSTICO-CISTERCIENSE
SEGUNDO AS PERSPECTIVAS DINÁSTICA E REPUBLICANA PORTUGUESAS

OCORRÊNCIAS INTERNAS	ANO	OCORRÊNCIAS EXTERNAS
D. JOÃO II- o Príncipe Perfeito Filho de D. Afonso V	**(1481-1495)**	
Morte de D. Afonso V.	**1481**	
Sobe ao trono D. João II		
Lutas com a nobreza.		
Introdução da Imprensa em Portugal.		
Tratado de Tordesilhas: partilha das terras descobertas por Portugal e por Espanha.	**1494**	
D. MANUEL I - o Venturoso Neto de D. Duarte e primo de D. JoãoII	**(1495-1521)**	
Morte de D. João II.	**1495**	Fundação da Congregação Italiana de São Bernardo
Sobe ao trono D. Manuel I.		
D. Manuel I ordena a expulsão dos judeus que se não convertessem à religião cristã.	**1496**	
Casamento de D. Manuel I com D. Isabel, de Castela.		
Segundo casamento de D. Manuel I com sua cunhada, a infanta D. Maria, de Castela.	**1501**	
Nascimento de D. João III	**1502**	
Nascimento do cardeal D. Henrique.	**1512**	
	1517	Lutero afixa na porta da Capela de Wittenberg as suas 95 teses
Nossa Senhora da Conceição de Portalegre	**1518**	
Terceiro casamento de D. Manuel I com D. Leonor, de Castela.		

1629

OCORRÊNCIAS INTERNAS	ANO	OCORRÊNCIAS EXTERNAS
D. Afonso, irmão de D. João III é abade comendatário de Alcobaça.	**1519**	
D. JOÃO III - o Piedoso Filho de D. Manuel I	**(1521-1557)**	
Morte de D. Manuel I.	**1521**	
Sobe ao trono D. João III Nascimento de Luís de Camões.	**1524**	
Casamento de D. João III com D. Catarina, de Espanha.		
Nossa Senhora da Piedade de Tavira	**1530**	
Santa Maria de Cós	**c.1530**	
São João de Vale Madeiro	**1531**	Henrique VIII autoproclama-se chefe da Igreja Anglicana renunciando a Roma
Demolição da fachada principal da Igreja de santa Maria de Alcobaça		
5 de Agosto visitação de D. Edme Salieu e Claude de Bronseval ao Mosteiro de São Dinis de Odivelas	**1532**	
14 de Agosto visitação de D. Edme Salieu e Claude de Bronseval ao Mosteiro de Santa Maria de Almoster		
6 de Outubro visitação de D. Edme Salieu e Claude de Bronseval ao Mosteiro de Santa Maria de Alcobaça		
5 de Novembro visitação de D. Edme Salieu e Claude de Bronseval ao Mosteiro de São Bento de Cástris		
24 de Novembro visitação de D. Edme Salieu e Claude de Bronseval ao Mosteiro de Santa Maria de Cós		
25 e 26 de Novembro visitação de D. Edme Salieu e Claude de Bronseval ao Mosteiro de Santa Maria de Tomarães		

OCORRÊNCIAS INTERNAS	ANO	OCORRÊNCIAS EXTERNAS
27 de Novembro a 1 de Dezembro visitação de D. Edme Salieu e Claude de Bronseval ao Mosteiro de Santa Maria de Seiça		
2 a 5 de Dezembro visitação de D. Edme Salieu e Claude de Bronseval ao Mosteiro de Santa Maria de Celas		
5 de Dezembro visitação de D. Edme Salieu e Claude de Bronseval ao Mosteiro de S. Tiago de Sever		
5 de Dezembro visitação de D. Edme Salieu e Claude de Bronseval ao Mosteiro de São Paulo de Almaziva		
8 a 14 de Dezembro visitação de D. Edme Salieu e Claude de Bronseval ao Mosteiro de São Mamede de Lorvão		
16 de Dezembro visitação de D. Edme Salieu e Claude de Bronseval ao Mosteiro de São João de Vale Medeiro		1631
21 a 22 de Dezembro visitação de D. Edme Salieu e Claude de Bronseval ao Mosteiro de Santa Maria de Maceira Dão		
Cardeal D. Henrique é abade de Alcobaça.	**1533**	
1 de Janeiro visitação de D. Edme Salieu e Claude de Bronseval ao Mosteiro de São João de Tarouca		
6 a 7 (?) de Janeiro visitação de D. Edme Salieu e Claude de Bronseval ao Mosteiro de Santa Maria de Salzedas		
16 a 19 de Janeiro visitação de D. Edme Salieu e Claude de Bronseval ao Mosteiro de Santa Maria do Bouro		

OCORRÊNCIAS INTERNAS	ANO	OCORRÊNCIAS EXTERNAS
20 de Janeiro visitação de D. Edme Salieu e Claude de Bronseval ao Mosteiro de Santa Maria do Ermelo		
22 a 26 de Janeiro visitação de D. Edme Salieu e Claude de Bronseval ao Mosteiro de Santa Maria de Fiães		
27 de Janeiro visitação de D. Edme Salieu e Claude de Bronseval ao Mosteiro de Santa Maria das Júnias		
1 a 4 de Fevereiro visitação de D. Edme Salieu e Claude de Bronseval ao Mosteiro de São Pedro das Águias		
5 a 7 de Fevereiro visitação de D. Edme Salieu e Claude de Bronseval ao Mosteiro de Santa Maria de Aguiar		
1 a 4 de Fevereiro visitação de D. Edme Salieu e Claude de Bronseval ao Mosteiro de São Pedro das Águias		
1632		
10 de Fevereiro visitação de D. Edme Salieu e Claude de Bronseval ao Mosteiro de Santa Maria da Estrela		
15 de Fevereiro visitação de D. Edme Salieu e Claude de Bronseval ao Convento de São Bento de Avis		
20 de Março visitação de D. Edme Salieu e Claude de Bronseval ao Mosteiro de São Pedro e São Paulo de Arouca	**1536**	
3 de Maio visitação de D. Edme Salieu e Claude de Bronseval ao Mosteiro de São Cristóvão de Lafões		
Fixação definitiva da Universidade em Coimbra.	**1537**	
Inicio da actividade do Santo Ofício em Lisboa com o Cardeal D. Henrique como inquisidor-mor	**1539**	

CRONOLOGIA MONÁSTICO-CISTERCIENSE
SEGUNDO AS PERSPECTIVAS DINÁSTICA E REPUBLICANA PORTUGUESAS

OCORRÊNCIAS INTERNAS	ANO	OCORRÊNCIAS EXTERNAS
Os Jesuítas chegam a Portugal.	**1540**	
	1545	Inicia-se o Concílio de Trento
Lista de livros proibidos pelo Santo Ofício.	**1547**	
O rei funda o Colégio das Artes em Coimbra.		
Colégio do Espírito Santo de Coimbra	**c.1549**	
Nascimento de D. Sebastião.	**1554**	
D. SEBASTIÃO - o Desejado Neto de D. João III	**(1557-1578)**	
Morte de D. João III	**1557**	
D. Sebastião herda o trono ficando regente D. Catarina de Áustria, viúva de D. João III		
D. Catarina renuncia à regência do Reino.	**1562**	
O cardeal D. Henrique assume a regência do Reino.		
Desvinculação da obediência de Claraval, dos Cistercienses portugueses, através da criação da Congregação Autónoma de Alcobaça, a 26 de Outubro através da bula *Pastoralis officii* do Papa Pio V	**1567**	
D. Sebastião assume o governo com 14 anos de ano	**1568**	
São publicados em Lisboa *«Os Lusíadas»,* de Luís de Camões.	**1572**	
Expedição a África e batalha de Alcácer Quibir na qual morre D. Sebastião	**1578**	

OCORRÊNCIAS INTERNAS	ANO	OCORRÊNCIAS EXTERNAS
Filiação de São Pedro das Águias (o novo) (M)	**XVI**	
D. HENRIQUE - o Casto Filho de D. Manuel I e tio-avô de D. Sebastião	**(1578-1580)**	
Sobe ao trono o cardeal D. Henrique por aclamação.	**1578**	
Morte do cardeal D. Henrique.	**1580**	
D. António, prior do Crato, neto de D. Manuel I, é aclamado rei.		
D. Filipe II de Espanha invade Portugal. Derrota D. António, prior do Crato		
3ª DINASTIA , Monarquia dualista	**XVI/XVII**	
D. FILIPE I - o Prudente Filho de Carlos V	**(1581-1598)**	
D. Filipe II de Espanha é aclamado rei de Portugal nas Cortes de Tomar, como D. Filipe I de Portugal comprometendo-se a respeitar o princípio de uma monarquia dualista.	**1581**	
Criação do Conselho de Portugal	**1582**	
Filipe I de Portugal delega o governo de Portugal ao cardeal - arquiduque Alberto da Áustria, seu sobrinho, e parte para Madrid.	**1583**	
Nossa Senhora do Desterro	**1591**	
O cardeal - arquiduque Alberto da Áustria regressa a Castela sendo substituído por governadores.	**1593**	

OCORRÊNCIAS INTERNAS	ANO	OCORRÊNCIAS EXTERNAS
Morte de D. António, prior do Crato, em Paris.	**1595**	
D. FILIPE II- o Pio Filho de D. Filipe I	**(1598-1621)**	
Morte de D. Filipe I.	**1598**	
Sobe ao trono D. Filipe II		
Publicação das "Ordenações Filipinas"	**1603**	
Nascimento de D. João IV.	**1604**	
Reforma dos Estatutos da Universidade de Coimbra.	**1612**	
D. FILIPE III- o Grande Filho de D. Filipe II	**(1621-1640)**	
Morte de D. Filipe II	**1621**	
Sobe ao trono D. Filipe III		
Motim anti-castelhano em Lisboa	**1623**	
Motins em Santarém e Porto	**1629**	
É concluída a fachada norte do dormitório do Mosteiro de Alcobaça.	**1632**	
Casamento de D. João IV com D. Luísa de Gusmão.	**1633**	
Duquesa de Mântua é nomeada vice-rainha de Portugal	**1634**	
	1636	Richelieu é eleito Abade de Cister
Motins generalizados. Altercações de Évora	**1637**	
Conspiração contra o governo de Filipe III		

OCORRÊNCIAS INTERNAS	ANO	OCORRÊNCIAS EXTERNAS
4ª DINASTIA , DE BRAGANÇA	**XVI**	
D. JOÃO IV - o Restaurador Filho de D. Teodósio de Bragança	**(1640-1656)**	
Acabam os Abades Comendatários. São restituídos os direitos aos Abades regulares.	**1640**	
Revolta do 1º de Dezembro. Restauração da independência de Portugal.		
É aclamado rei D. João, duque de Bragança.		
Nascimento de D. Afonso VI.	**1643**	
Nascimento de D. Pedro II.	**1648**	
Colégio de Nossa Senhora da Conceição de Alcobaça	**1648**	
Mosteiro de Nossa Senhora da Nazaré do Mocambo	**1654**	
D. AFONSO VI - o Vitorioso Filho de D. João IV	**(1656-1683)**	
Morte de D. João IV.	**1656**	
D. Afonso VI herdou o trono com 13 anos de idade. Assume a regência sua mãe, a rainha D. Luísa de Gusmão.		
D. Afonso VI assume o poder e chama para seu ministro o conde de Castelo Melhor.	**1662**	
Batalha de Castelo Rodrigo.		
Fim da regência de D. Luísa de Gusmão		

OCORRÊNCIAS INTERNAS	ANO	OCORRÊNCIAS EXTERNAS
	1664	Armand Jean Le Bouthillier de Rancé é eleito Abade de La Trappe
Casamento do rei D. Afonso VI com D. Maria Francisca Isabel de Sabóia.	**1666**	
Tratado de aliança com a França contra Carlos II de Espanha.	**1667**	
Demissão do conde de Castelo Melhor.		
O infante D. Pedro, irmão do rei, toma a regência.		
D. Afonso VI tem de abdicar do trono.		
As cortes, em Lisboa, aclamam D. Pedro II como sucessor de D. Afonso VI.	**1668**	
Termina a guerra da Restauração. Paz pelo Tratado de Madrid.		
Anulação do matrimónio de D. Afonso VI.		
Casamento de D. Pedro II com D. Maria Francisca Isabel de Sabóia.		
D. Afonso VI é desterrado para a ilha Terceira.	**1669**	
Construção do relicário da Sacristia manuelina do Mosteiro de Alcobaça	**1670**	
	1675	O Abade de Rancé reforma o seu mosteiro, La Trappe, segundo os preceitos da Ordem Cisterciense inicial.
Fundação de Congregação Autónoma do Mosteiro de Nossa Senhora da Assunção de Tabosa (F)	**1692**	

OCORRÊNCIAS INTERNAS	ANO	OCORRÊNCIAS EXTERNAS
D. PEDRO II - o Pacífico Irmão de D. Afonso VI	**(1683-1706)**	
Morte de D. Afonso VI.	**1683**	
Sobe ao trono D. Pedro II.		
Casamento do rei D. Pedro II com a princesa Maria Sofia Isabel de Neuburgo.	**1687**	
Nascimento de D. João V.	**1689**	
	1700	Morre o Abade de Rancé
Aliança de D. Pedro II com Filipe IV de Espanha (Bourbon).	**1701**	
Inicia-se a construção da actual fachada da igreja do Mosteiro de Santa Maria de Alcobaça	**1702**	

1638

D. JOÃO V - o Magnânimo Filho de D. Pedro II	**(1706-1750)**	
Morte de D. Pedro II	**1706**	
Sobe ao trono D. João V.		
Casamento do rei D. João V com D. Mariana de Áustria.	**1708**	
Tratado de paz com a França (Utreque).	**1713**	
Nascimento de D. José I.		
Criação da Academia Real de História Portuguesa.	**1720**	
D. João V assina um alvará segundo o qual era atribuída à Academia Real de História Portuguesa o exame e a conservação dos " Monumentos antigos"	**1721**	

OCORRÊNCIAS INTERNAS	ANO	OCORRÊNCIAS EXTERNAS
É concluída a actual fachada da igreja do Mosteiro de Santa Maria de Alcobaça	**1725**	
Provável construção da cozinha de Alcobaça, onde antes era o calefactório, as colunas metálicas que sustentam a chaminé central assinala as primeiras aplicações do metal na construção.		
Casamento do rei D. José I com D. Mariana Vitória de Bourbon.	**1729**	
Nascimento de D. Maria I.	**1734**	
D. JOSÉ I - o Reformador Filho de D. João V	**(1750-1777)**	
Morte de D. João V.	**1750**	
Sobe ao trono D. José I.		1639
O rei nomeia Sebastião José de Carvalho e Melo (mais tarde marquês de Pombal) Secretário dos Negócios Estrangeiros.		
Grande Terramoto de Lisboa a 1 de Novembro	**1755**	
Atentado, em Belém, contra D. José I.	**1758**	
Expulsão da Companhia de Jesus		
Casamento de D. Maria I com o seu tio, D. Pedro III	**1760**	
Nascimento de D. João VI.	**1767**	
Desmoronamento da Sacristia de Santa Maria de Alcobaça		

OCORRÊNCIAS INTERNAS	ANO	OCORRÊNCIAS EXTERNAS
Nossa Senhora da Nazaré de Setúbal (recolocação das monjas de Mocambo cujo mosteiro ficara destruído pelo terramoto)	**1769**	
Promulgação de novos estatutos da Universidade de Coimbra.	**1772**	
D. MARIA I - a Pia Filha de D. José I	**(1777-1816)**	
Morte de D. José I.	**1777**	
Sobe ao trono D. Maria I.		
Desterro e exoneração do marquês de Pombal.		
São promulgadas medidas politicas contrárias à anterior governação ("Viradeira")		
Fundação da Academia Real das Ciências.	**1779**	
Fundação da Casa Pia de Lisboa.	**1780**	
Tratado de aliança de D. Maria I com Catarina da Rússia.	**1782**	
	1783	Reconhecimento da Independência dos Estados Unidos
Casamento de D. João IV com D. Carlota Joaquina.	**1785**	
Morte de D. Pedro III	**1786**	
	1789	Inicio da Revolução Francesa. *Declaração dos Direitos do Homem e do cidadão*.

1640

OCORRÊNCIAS INTERNAS	ANO	OCORRÊNCIAS EXTERNAS
Criação das primeiras escolas femininas em Lisboa	**1790**	
Adoece D. Maria I. O seu filho, D. João, assume o governo como regente.	**1792**	
Fundação da Biblioteca Pública de Lisboa.	**1796**	
Nascimento de D. Pedro IV.	**1798**	
D. João assume a regência do Reino.	**1799**	
Espanha ocupa Olivença	**1801**	
Nascimento de D. Miguel.	**1802**	
	1804	Napoleão coroado Imperador de França
Chegada de Junot a Lisboa como embaixador para fazer aliança com o regente D. João.	**1805**	
	1806	Bloqueio Continental imposto por Napoleão.
Partida da Família Real Portuguesa e do Governo para o Brasil a 29 de Novembro.	**1807**	
Ocupação imediata de Lisboa pelo exército francês e o general Junot a 30 de Novembro.		
1ª Invasão Francesa	**1808**	
Junot governa Portugal em nome de Napoleão declarando o fim do reinado da Dinastia de Bragança.		
Revolta e levantamentos anti-franceses.		

OCORRÊNCIAS INTERNAS	ANO	OCORRÊNCIAS EXTERNAS
2ª Invasão Francesa Marchal Soult invade pelo Minho, via Galiza, ocupando a cidade do Porto.	**1809**	
3ª Invasão Francesa Exército francês comandado pelo marechal Massena invade pela Beira Alta.	**1810**	
Batalha do Bussaco		
Saque do Mosteiro de Alcobaça pelas tropas francesas do conde d'Erlon. Destruição dos túmulos de D.ª Inês e D. Pedro. Incêndio do coro manuelino.	**1811**	
Marechal Massena retira de Portugal ao ser incapaz de transpor as fortificações que defendiam Lisboa (Linhas de Torres Vedras)		
A guerra prolonga-se (1808-1814) em áreas diversas e dispersas levando a população a defender-se: tumultos, pilhagens, destruição, saque de casas e igrejas.	**1814**	
O príncipe regente D. João dá ao Brasil o título de reino e redefine a monarquia como Reino Unido de Portugal, do Brasil e do Algarve.	**1815**	Paz na Europa depois da derrota de Napoleão em Waterloo.
Morte de D. Maria I	**1816**	Fundação da Ordem Cisterciense da Comum Observância (O.Cist)

D. JOÃO VI – o Clemente Filho de D. Maria I	**(1816-1826)**
Sobe ao trono D. João VI.	**1816**
D. Pedro, filho de D. João VI, recebe o título de príncipe do Brasil	**1817**
Casamento de D. Pedro IV com D. Leopoldina de Áustria.	**1818**

OCORRÊNCIAS INTERNAS	ANO	OCORRÊNCIAS EXTERNAS
Nascimento de D. Maria II	**1819**	
Revolução liberal no Porto (24 de Agosto) e instauração do regime constitucional-liberal.	**1820**	
D. João VI e a sua corte regressam a Lisboa. O príncipe D. Pedro fica como regente do Brasil.	**1821**	
D. Pedro proclama a independência do Brasil a 7 de Setembro. D. João VI jura em Lisboa a nova Constituição a 1 de Outubro.	**1822**	
Em 12 de Outubro, D. Pedro é aclamado "Imperador e Defensor Perpétuo" do Brasil.		
Golpe de Estado do infante D. Miguel, irmão do rei D. João IV, conhecido por a "Vila francada" restaura a Monarquia Absoluta em Portugal	**1823**	
		1643
Nova tentativa de golpe, a "Abrilada", a 30 de Abril.	**1824**	
Por imposição de D. João VI, D. Miguel parte para o exílio, para Áustria.		
D. João VI reconhece oficialmente a independência do Brasil.	**1825**	
Morte de D. João VI.	**1826**	

D. PEDRO IV - o libertador Filho de D. João VI	**(1826-1834)**
D. Pedro IV proclamado rei de Portugal.	**1826**
D. Pedro IV decreta a Carta Constitucional.	
D. Pedro IV abdica a favor de sua filha, a princesa D. Maria da Glória.	

OCORRÊNCIAS INTERNAS	ANO	OCORRÊNCIAS EXTERNAS
D. Miguel – o Absolutista Filho de D. João VI	**(1828-1834)**	
Regresso de D. Miguel a Portugal, vindo de Áustria, onde se encontrava exilado.	**1828**	
As Cortes de Lisboa declaram abolida a Constituição e aclamam D. Miguel rei absoluto.		
D. Pedro IV Regente do Reino na menoridade de D. Maria II	**1831**	
Desembarque dos liberais na praia do Mindelo e ocupação do Porto. Guerra civil.	**1832**	
O duque da Terceira desembarca no Algarve e avança sobre Lisboa, que ocupa.	**1833**	
D. Miguel transfere o governo para Santarém.		
D. MARIA II – a Educadora Filha de D. Pedro VI	**(1826-1853)**	
Extinção das Ordens religiosas, por decreto de **28 de Maio**	**1834**	
Derrota das forças de D. Miguel nas batalhas de Almoster e Asseiceira.		
D. Miguel depõe as armas e embarca para o exílio.		
Morte de D. Pedro IV.		
Sobe ao trono D. Maria II		
Casamento da rainha D. Maria II com o príncipe D. Fernando de Saxe-Coburgo Gotha.	**1835**	

OCORRÊNCIAS INTERNAS	ANO	OCORRÊNCIAS EXTERNAS
Grandes reformas da Instrução Pública no governo de Passos Manuel. Criação de liceus.	**1836**	
Fundação das Academias de Belas Artes de Lisboa e Porto.		
"Revolução de Setembro" - governo setembrista de 1836-1840.		
Nascimento de D. Pedro V.	**1837**	
Nascimento de D. Luís I.	**1838**	
Costa Cabral promulga o novo Código Administrativo.	**1842**	
Reforma do ensino	**1844**	
Morte de D. Maria II	**1853**	
D. PEDRO V - o Esperançoso Filho de D. Maria II	**(1853-1861)**	
D. Pedro V herda o trono (regência de D. Fernando).	**1853**	
Sobe ao trono D. Pedro V.	**1855**	
Casamento do rei D. Pedro V com D. Estefânia.	**1858**	
Fundação do Curso Superior de Letras.	**1859**	
Morte de D. Pedro V.	**1861**	
D. LUIS I - o Popular Irmão de D. Pedro V	**(1861-1889)**	
Sobe ao trono D. Luís I.	**1861**	
Casamento do rei D. Luís com D. Maria Pia de Sabóia.	**1862**	

OCORRÊNCIAS INTERNAS	ANO	OCORRÊNCIAS EXTERNAS
Nascimento de D. Carlos I.	**1863**	
Publica-se o primeiro Código Civil Português.	**1864**	
Morte de D. Miguel, no exílio.	**1866**	
Casamento do rei D. Carlos com D. Amélia de Orleães,		
Criação da Comissão dos Monumentos Nacionais (existirá até 1889)	**1882**	
Morte de D. Luís I.	**1889**	Exposição Universal de Paris

D. CARLOS I – o Diplomata ou Martirizado Filho de D. Luís I	**(1889-1908)**
Sobe ao trono D. Carlos I.	**1889**
Nascimento de D. Manuel II	
Ultimato da Inglaterra.	**1890**
Revolta republicana no Porto (31 de Janeiro).	**1891**
	1892
Ditadura de João Franco.	**1907**
Atentado no Terreiro do Paço, tendo falecido o rei D. Carlos e o príncipe herdeiro D. Luís Filipe.	**1908**
Sobe ao trono D. Manuel II	

Fundação da Ordem de Cister da Estricta Observância (OCSO), vulgo Trapistas

OCORRÊNCIAS INTERNAS	ANO	OCORRÊNCIAS EXTERNAS
1ª República	**(1910-1926)**	
Proclamação da República (a 5 de Outubro)	**1910**	
Partida da família real para o exílio.		
Lista geral dos Monumentos Nacionais (a 16 de Junho)		
Aprovação da primeira Constituição da República Portuguesa.	**1911**	
Eleição do primeiro presidente da República, Dr. Manuel de Arriaga.		
Criação das Universidades de Lisboa e Porto.		
Início da Primeira Guerra Mundial (1914-18).	**1914**	Início da Primeira Guerra Mundial (1914-18).
Eleição do Dr. Teófilo Braga para a presidência da República.	**1915**	
Elevação do Dr. Bernardino Machado a presidente da República.		
Sidónio Pais é eleito presidente da República.	**1918**	Fim da primeira Guerra Mundial
Termina a Primeira Guerra Mundial.		
Sidónio Pais é assassinado, na estação do Rossio, em Lisboa.		
O almirante Canto e Castro sobe à Presidência da República.		
Fim da primeira Guerra Mundial		
Sobe à Presidência da República o Dr. António José de Almeida.	**1919**	
O escritor Manuel Teixeira Gomes é eleito presidente da República.	**1923**	

OCORRÊNCIAS INTERNAS	ANO	OCORRÊNCIAS EXTERNAS
Bernardino Machado é eleito pela 2ª vez presidente da República.	**1925**	
Ditadura Militar	**(1926-1933)**	
Revolução militar do 28 de Maio chefiada pelo general Gomes da Costa, que saiu vitoriosa.	**1926**	
Instauração da ditadura militar.		
Gomes da Costa é investido de todos os poderes.		
O general Óscar Carmona é eleito presidente da República.	**1928**	
António Oliveira Salazar é nomeado ministro das Finanças de Portugal		
Criação da Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais (DGEMN)	**1929**	
Morte de D. Manuel II, em Inglaterra.	**1932**	
Oliveira Salazar toma posse como presidente do Conselho de Ministros, cargo que exerce até Setembro de 1968.		
Estado Novo	**(1933-1974)**	
Publicação da Constituição Política da República Portuguesa de 1933 que instaura a República unitária e corporativa.	**1933**	
Começa o regime "Estado Novo".		
Inicio da Segunda Guerra Mundial (Portugal declara-se neutral)	**1939**	Inicio da Segunda Guerra Mundial (Portugal declara-se neutral)

CRONOLOGIA MONÁSTICO-CISTERCIENSE SEGUNDO AS PERSPECTIVAS DINÁSTICA E REPUBLICANA PORTUGUESAS

OCORRÊNCIAS INTERNAS	ANO	OCORRÊNCIAS EXTERNAS
Concordata entre o Estado e a Santa Sé.	**1940**	
Exposição do Mundo Português.		
Fim da Segunda Guerra Mundial.	**1945**	Fim da Segunda Guerra Mundial.
		Criação da *Organização das Nações Unidas* (ONU)
Portugal é um dos fundadores da NATO	**1949**	Criação do *Conselho da Europa* (sede em Estrasburgo)
Morte do presidente Óscar Carmona.	**1951**	
O general Francisco Higino Craveiro Lopes sobe à Presidência da República.		
Portugal é admitido por unanimidade na ONU	**1955**	Exposição de Arte Portuguesa na Academia Real de Londres com fotografias de Mário Novais
Criação da Fundação Calouste Gulbenkian	**1956**	
Visita da rainha de Inglaterra, Isabel II ao Mosteiro de Alcobaça	**1957**	Início da *CEE*
		Criação do *ICCROM* (Centro Internacional para a Conservação e o Restauro dos Bens Culturais) com sede em Roma
O Almirante Américo de Deus Rodrigues Tomás sobe à Presidência da República, onde se mantém até à Revolução do 25 de Abril de 1974.	**1958**	
Começam as lutas de guerrilha no Ultramar.	**1961**	
	1964	*Carta de Veneza*
Adesão de Portugal à UNESCO	**1965**	Criação do *Conselho Internacional dos Monumentos e Sítios* (ICOMOS) com sede em Paris
Portugal Adere ao ICCROM (Centro Internacional para a Conservação e o Restauro dos Bens Culturais)	**1967**	*Normas de Quito* para a preservação e utilização de Monumentos e Sítios de valor artístico e histórico.

OCORRÊNCIAS INTERNAS	ANO	OCORRÊNCIAS EXTERNAS
Marcelo Caetano substitui Oliveira Salazar	**1968**	
Morre António Oliveira Salazar	**1970**	
	1972	*Convenção para a Protecção do Património Mundial, Cultural e Natural* – UNESCO (realizada em Paris) Carta Italiana de Restauro (com a participação de Cesare Brandi)
2ª República	**(1974-…)**	
Revolução do 25 de Abril (fim do Estado Novo). O general António de Spínola é nomeado presidente da República em Maio, e exerce o cargo até à sua renúncia (Setembro).	**1974**	
Primeiro Governo Provisório, chefiado pelo Prof. Adelino da Palma Carlos. O general Francisco da Costa Gomes é nomeado presidente da República, em Outubro.		
Portugal concede a independência às províncias ultramarinas, em África.	**1975**	Ano Europeu do Património Arquitectónico. *Carta Europeia do Património Arquitectónico* (elaborada em Estrasburgo pelo Conselho da Europa)
Eleição do general António Ramalho Eanes como presidente da República, o primeiro presidente eleito após a Revolução do 25 de Abril de 1974. Posse do 1º Governo Constitucional tendo como primeiro-ministro o Dr. Mário Soares. Adesão de Portugal ao Conselho da Europa	**1976**	*Recomendação sobre a Salvaguarda dos Conjuntos Históricos e da sua Função na Vida Contemporânea* (Nairobi, UNESCO)

CRONOLOGIA MONÁSTICO-CISTERCIENSE SEGUNDO AS PERSPECTIVAS DINÁSTICA E REPUBLICANA PORTUGUESAS

OCORRÊNCIAS INTERNAS	ANO	OCORRÊNCIAS EXTERNAS
Criação da Secretaria de Estado da Cultura	**1977**	*Carta de Quito* (Conclusões do Colóquio sobre a Preservação dos Centros Históricos face ao Crescimento das Cidades Contemporâneas, ONU)
	1978	Fundação da *Comissão Internacional para a Conservação do Património Industrial* (TICCIH)
Eleições para a Assembleia da República.	**1980**	
Posse do Governo do Dr. Francisco Sá Carneiro.		
Morte do Dr. Sá Carneiro.		
Reeleição do presidente da República general António Ramalho Eanes.		
Criação do Instituto Português do Património Cultural (IPPC)		
O Dr. Pinto Balsemão assume a chefia do Governo.	**1981**	*Carta de Florença* (Salvaguarda de Jardins Históricos) pelo ICOMOS
Eleições para a Assembleia da República.	**1985**	*Convenção de Granada* (Salvaguarda do Património Arquitectónico da Europa) pelo Conselho da Europa
Governo do Prof. Cavaco Silva.		
Portugal passa a fazer parte da Comunidade Europeia (CE).	**1986**	
Eleição do presidente da República Dr. Mário Soares.		
	1987	*Carta Internacional sobre a Salvaguarda das Cidades Históricas* (Washington, ICOMOS)
Surge em Tavira um conjunto de monjas portuguesas ligadas afectivamente ao Mosteiro cisterciense espanhol de Aervalo que tentam a introduzir novamente a Ordem de Cister em Portugal	**1989**	
	1990	*Carta Internacional sobre a Protecção e a Gestão do Património Arqueológico* (Lausanne, ICOMOS)

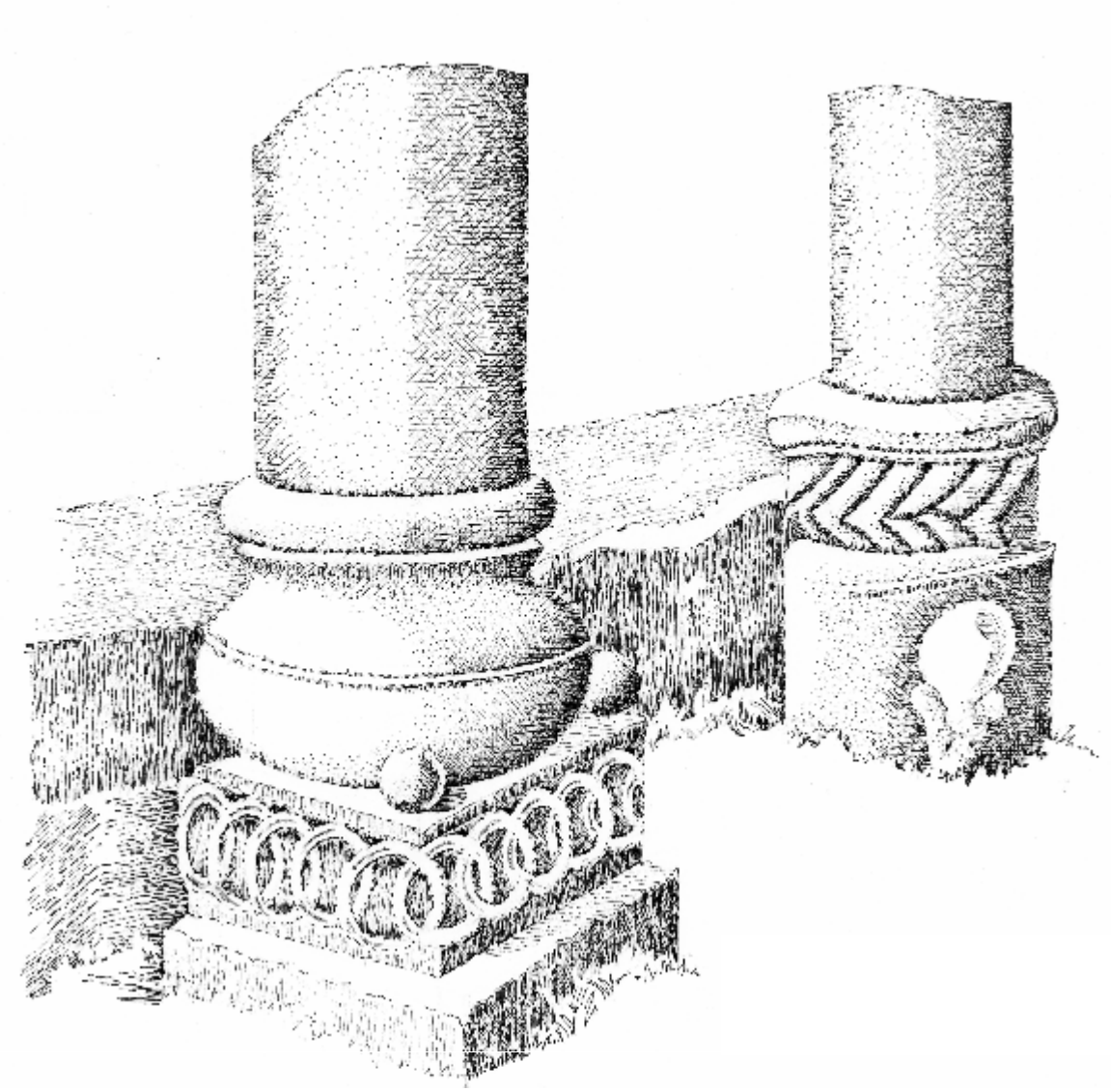
OCORRÊNCIAS INTERNAS	ANO	OCORRÊNCIAS EXTERNAS
Reeleição do Dr. Mário Soares como presidente da República, e eleições para a Assembleia da República. Posse do Governo, em Novembro, tendo como primeiro-ministro o Prof. Aníbal Cavaco Silva.	**1991**	
A Assembleia da Republica Portuguesa aprova o Tratado da União Europeia (Maastricht)	**1992**	
	1993	É materializada a Associção com base na "*Carta Europeia dos Mosteiros e Sítios Cistercienses*" *Carta de Fez* sobre as Cidades Património Mundial (elaborada em Fez) Criação da *Organização das Cidades Património Mundial*
	1994	*Carta de Villa Vigoni* sobre a Protecção dos Bens Culturais da Igreja (Secretaria da Conferência Episcopal Alemã e Comissão Pontifícia para os Bens Culturais da Igreja) Documento de Nara sobre a Autenticidade do Património Cultural (elaborado pela UNESCO, ICOMOS e ICCROM em Nara, Japão)
Eleições para a Assembleia da República. Posse do Governo chefiado pelo Eng. António Guterres. Encontro Internacional sobre Jardins Históricos no Mosteiro beneditino de Tibães, Braga, Portugal	**1995**	Encontro Internacional sobre Jardins Históricos no Mosteiro beneditino de Tibães, Braga, Portugal
Eleição do presidente da República Dr. Jorge Sampaio.	**1996**	

CRONOLOGIA MONÁSTICO-CISTERCIENSE SEGUNDO AS PERSPECTIVAS DINÁSTICA E REPUBLICANA PORTUGUESAS

OCORRÊNCIAS INTERNAS	ANO	OCORRÊNCIAS EXTERNAS
Carta de Alcobaça (elaborada em Alcobaça, Portugal)	**1998**	Inauguração da nova Igreja de Citeaux e celebração das festas do nono centenário da fundação da Abadia
		Carta de Alcobaça (elaborada em Alcobaça, Portugal)
	1999	Carta Internacional sobre Turismo Cultural (Cidade do México, ICOMOS)
	2000	Convenção Europeia da Paisagem (Florença, Conselho da Europa)
		Carta de Cracóvia (Princípios para a Conservação e o Restauro do Património Construído) elaborada aquando a Conferência Internacional sobre Conservação "Cracóvia 2000"
Posse do Governo chefiada pelo Dr. José Manuel Durão Barroso	**2002**	
	2003	Convenção para a Salvaguarda do Património Intangível (UNESCO)
Posse do Governo chefiada pelo Dr. Pedro Santana Lopes	**2004**	
Renuncia Quaresmal, a pedido do Cardeal Patriarca de Lisboa, é aplicada na construção do primeiro Mosteiro da Ordem de Cister da Estrita Observância (OCSO) pós-extinção das Ordens. Será em Alenquer o Mosteiro de Santa Maria de Marana-tha (mosteiro cisterciense femininino – Trapa). No entanto este mosteiro nunca chegaria a ser concretizado tendo a Irmª Miriam Godinho regressado ao seu Mosteiro de onde era originária em França		
Carta de Faro relativa ao valor social do Património (Conselho da Europa)	**2005**	*Carta de Faro* relativa ao valor social do Património (Conselho da Europa)
Posse do Governo chefiada por José Socrates		
Eleição do presidente da República Dr. Aníbal Cavaco Silva	**2006**	

OCORRÊNCIAS INTERNAS	ANO	OCORRÊNCIAS EXTERNAS
Extinção da Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais (DGEMN) Extinção do Instituto Português do Património Arquitectónico (IPPAR) Criação do Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana (IHRU) Criação do Instituto de Gestão do Património Arquitectónico e Arqueológico (IGESPAR) Criação das Direcções Regionais de Cultura	**2007**	
A 19 de Junho é apresentado em Tavira o projecto, da autoria do Arquitecto Eduardo Souto de Moura para a conversão do Mosteiro das Bernardas de Tavira em Condomínio fechado a pedido da Promotora Imobiliária ENTREPOSTO	**2008**	Carta sobre as Rotas Culturais (ICOMOS)
Abadia de Alcobaça acolhe a Assembleia-geral de 2009 da *Carta Europeia dos Mosteiros e Sítios Cistercienses, que ocorre* pela primeira vez fora de França Criação da APOC (Associação Portuguesa de Cister)	**2009**	1ª Assembleia-geral da *Carta Europeia dos Mosteiros e Sítios Cistercienses* pela primeira vez fora de França
	2010	10 de Dezembro, na Abadia de l'Escaladieu , foi entregue a menção *"Itinerário Cultural do Conselho da Europa"* à *Rota Europeia das Abadias Cistercienses*.
Re-eleição do presidente da República Dr. Aníbal Cavaco Silva	**2011**	
Atribuição do Prémio Pritzker ao Arq. Eduardo Souto de Moura (autor da reconversão dos Mosteiros de Stª Mª do Bouro e do Mosteiro das Bernardas de Tavira)		

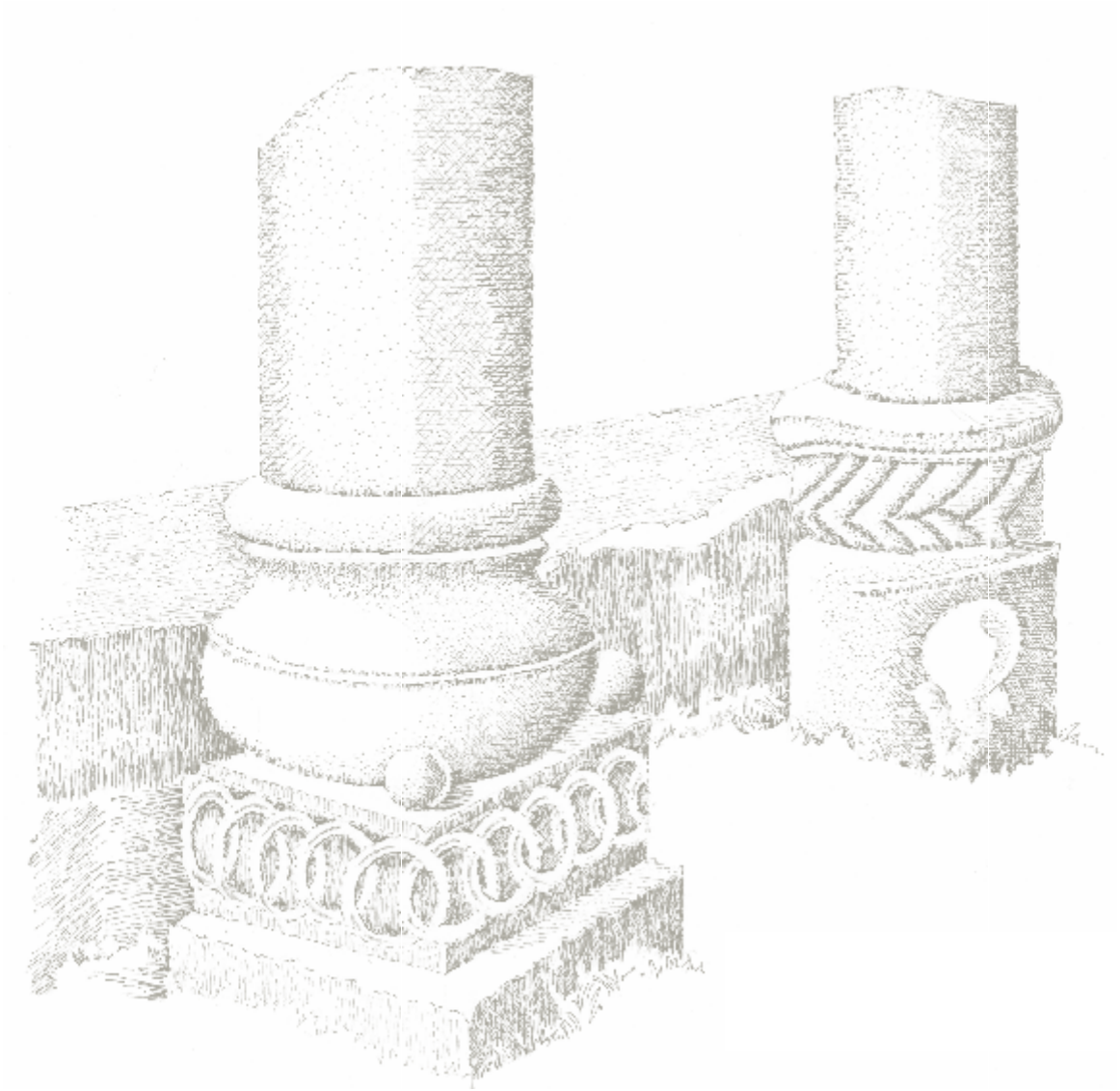
11.



1655

Fig. XIV Vestígios da Abadia Velha de Salzedas
(desenho de Mestre Jorge Braga da Costa cedido pelo autor)

11.



1656

Abade

Deriva do arménio *abbas* que significa Pai; encabeçava a comunidade e governava a abadia.

Abadia

Deriva do latim *abbatia*. Terminologia que surge no século XII para designar uma comunidade monástica de importância governada por um abade; esta dominação aplica-se também aos locais habitados por esta comunidade.

Ablução

Lavagem cerimonial dos artefactos litúrgicos antes da comunhão e das mãos do celebrante; lavagem das mãos do monge ou monja antes da refeição.

Antifonário

Livro de coro com os cânticos utilizados durante o ***Ofício Divino***.

Anacoreta

Deriva do grego *anachoresis* que significa partida, fuga do mundo quotidiano.

Botica

Local onde os monges desenvolviam remédios e mesinhas à base das plantas que plantavam no **Horto**. As boticas tornaram-se elementos chave no fabrico de remédios para monges e leigos.

Calefactorio

O mesmo que ***Calefactorium*** *(lat.)*.

Calefactorium

O mesmo que ***Calefactório***; Sala destinada ao aquecimento do mosteiro.

Capitula

Correspondem aos XXVII primeiros estatutos da colecção de 1134 acrescentados à ***Summa Carta Caritatis***.

Capitulum

Latim do termo ***capitula*** (da Regra de S. Bento) que era lido uma vez por dia, em voz alta no seio da comunidade monástica, na ***Sala do Capitulo***.

Capitulo Geral

Todos os abades das comunidades cistercienses reúnem-se uma vez por ano para tratarem da salvação das suas almas segundo a observância da Regra ou da Ordem assim como procederem às correcções dos desvios das mesmas. Estabelecia *definitiones* (determinações) que constituíam orientações para todas as comunidades da Ordem de Cister.

Casa-filha

Mosteiro cisterciense fundado por uma Abadia já existente a que se dá o nome de ***Casa-mãe***. Deste modo a Abadia de Claraval (Clairvaux) é a Casa-filha da Abadia de Cister (Cîteaux).

Casa-mãe

Abadia fundadora de outra comunidade cisterciense a que se dá o nome de ***Casa-filha***. Assim a Abadia de Cister (Cîteaux) é a casa-mãe de

Claraval (Clairvaux) sendo esta a sua casa-filha.

Cela

Aposentos privados de um monge ou monja. Lar de um ***ermita***.

Celeireiro

O mesmo que Celerário. Monge encarregue dos assuntos materiais do mosteiro, era o responsável pelo armazenamento e provisões de uma abadia tendo os seus deveres sido especificados detalhadamente no cap.117 dos **Ecclesiasica Officia.**

Celeiro

Parte integrante dos edifícios monásticos, destinando-se ao armazenamento; geralmente localiza-se no piso térreo da ala ocidental.

Celerário

O mesmo que **Celeireiro**.

CNIG

Centro Nacional de Informação Geográfica. Foi absorvido pelo **IGP** ao ser extinto.

Cenobita

Deriva do grego *koinos*, que significa comum, e *bios*, que significa vida; logo traduz-se por vida em comunidade.

Convento

Casa das Ordens Mendicantes (Franciscanos, Dominicanos, Agostinhos, Carmelitas, Clarissas,…) sendo os seus habitantes os frades (ou freis) e, no feminino, as freiras. Localizavam-se dentro de portas e próximos das zonas habitadas ou mesmo inseridas em meio urbano.

Claustro

O mesmo que **claustrum** *(lat.)*. Arcada coberta que rodeia um pátio fazendo a ligação entre a igreja e as distintas partes edificadas que compõem o mosteiro.

Claustrum

O mesmo que **claustro**.

Cogula

Veste branca, longa, ampla e de grandes mangas largas utilizada pelos cistercienses para os ofícios solenes no coro.

Collactiones

Leituras ou **collactiones** realizadas pelos monges geralmente no lado do claustro anexo à igreja. Aqui existia vulgarmente um banco corrido, anexo à parede da igreja, a que se chamava **mandatum**. A esta galeria do claustro chamava-se *galeria do mandatum* ou *galeria da collactio*, pelas funções aqui desempenhadas. Cerimónia de ablução dos pés realizada uma vez por semana.

Completas

É a última das sete horas canónicas de oração, é recitada entre as 20h00m e as 21h00m completando as

orações do dia. Do latim *Hora completa* que significa hora completada.

Conversos

Leigos afectos aos serviços mais pesados que viviam sobretudo nas granjas mas que celebravam os Domingos e Dias de Festa no Mosteiro.

Coro

Parte da igreja que servia de transição entre o altar-mor e a nave propriamente dita. Local onde se encontra o cadeiral reservado aos monges ou aos clérigos

CM

Câmara Municipal

DGEMN

Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais (extinta)

Domésticos

O mesmo que ***Familiares***.

Dormitório

O mesmo que ***Dormitorium*** *(lat.)*.

Dormitorium

Local de pernoita dos monges. Inicialmente era um espaço amplo, mais tarde este espaço comunitário deu lugar a *celas* individuais. O mesmo que ***Dormitório***.

Ecclesiastica Officia

Versão latina de Oficio Divino, conjunto de orações que santificam as horas do dia. É composto por: salmos, hinos, leituras da Bíblia e orações. A obra litúrgica utilizada para este ofício é comummente apelidada de ***Livro de Horas*** ou Breviário.

EGEAC

Empresa de Gestão de Equipamentos de Animação Cultural (Município de Lisboa)

Enfermaria

Parte do mosteiro que acolhia os doentes. De um modo geral localizavam-se a oriente do principal conjunto monástico e possuía capela e dormitório.

Enfermeiro

Monge que supervisionava o tratamento dos doentes, dos idosos ou daqueles a quem tinha sido feita uma ***sangria***. Inicialmente pernoitava no dormitório juntamente com os outros monges mas posteriormente possuía a sua própria habitação nas proximidades da enfermaria.

Eremita

Deriva do grego *érèmos* que significa deserto, ermo. Eremita, religioso que vive retirado num local deserto na solidão, é sinónimo de ***anacoreta***.

Escada das Matinas

Escada de acesso do ***dormitório*** à Igreja permitindo uma ligação directa entre estes dois espaços possibili-

tando aos monges a desenvoltura necessária para o ofício das matinas.

Escada de Dia

O mesmo que **Escada dos Monges**. Escada de acesso ao ***dormitório*** a partir do claustro.

Escada dos Monges

O mesmo que **Escada de dia.**

Escapulário

Veste longa e negra utilizada pelos cistercienses para proteger as roupagens brancas durante o trabalho.

Exordium Cistercii

Resumo do ***Exordium Parvum***; Terá servido de prólogo à ***Summa Carta Caritatis*** segundo J. B. Auberger. Cap. III-VI correspondem à síntese da ***Carta Caritatis***, não necessariamente à ***Summa Carta Caritatis***. Cap. VII-XXVI correspondem aos ***Capitula*** que reproduzem com algumas variantes as primeiras definições do Capítulo Geral Cisterciense (***Instituta***).

Exordium Parvum

É atribuído, segundo alguns autores, a um núcleo primitivo. Terá servido de prólogo à ***Carta Caritatis*** segundo J. B. Auberger.

Familiares

Homens ou mulheres que estavam ligados ao Mosteiro e que nele trabalhavam colaborando nas actividades monásticas, sem no entanto serem monges, beneficiando tanto em vida como na morte dos sufrágios do Mosteiro.

Gradual

Livro de coro com os cânticos para a missa.

Granja

Quinta monástica existente num local distante do mosteiro, incluíam uma capela e alojamentos para os irmãos conversos que nela trabalhavam.

Hemina

Porção diária de vinho permitida a cada monge.

Himnário

Livro de coro com os hinos utilizados durante o ***Oficio Divino.***

Horto

Local de cultivo de frutas, legumes e plantas medicinais (que eram depois utilizadas na execução de remédios realizada na **Botica**)

Irmãos conversos

O mesmo que ***Conversos***.

IGeoE

Instituto Geográfico do Exército

IGESPAR, IP

Instituto de Gestão do Património Arquitectónico e Arqueológico

IGP
Instituto Geográfico Português

IHRU, IP
Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana

IIP
Imóvel de Interesse Público

IIM
Imóvel de Interesse Municipal

IPA
Inventário do Património Arquitectónico enquanto a cargo da extinta **DGMN**.

IPPAR
Instituto Português do Património Arquitectónico (extinto)

Laudes
É a segunda das sete horas canónicas de oração, é recitada ao amanhecer com o levantar do sol**.** Do latim *Laus* que significa louvor.

Lavabo
O mesmo que ***Lavatorium*** *(lat.)*.

Lavatorium
O mesmo que ***Lavabo***. Fonte de água corrente na qual os monges se lavavam antes das refeições que tinham lugar no refeitório cuja entrada era fronteira ao ***lavatorium***.

Lectio Divina
O mesmo que Leitura Divina e é a leitura cuidada e meditada das Santas Escrituras. Esta é uma das principais fontes de vida espiritual para o monge e uma actividade de carácter obrigatório.

Livro de Horas
A obra litúrgica utilizada durante o ***Oficio Divino*** também é chamada Breviário.

Mandatum
Cerimónia de ablução dos pés realizada uma vez por semana. Era também o nome dado ao banco corrido, anexo à igreja, onde se faziam as leituras ou **collactiones**. A esta galeria do claustro chamava-se galeria do mandatum ou galeria da *collactio*, pelas funções aqui desenpenhadas.

Matinas
O mesmo que **vigílias**. É a primeira das sete horas canónicas de oração, é recitada à meia-noite ou às primeiras horas do dia. Do latim *matutinus* que significa de manhã.

Missa
Celebração da ***Eucaristia***.

Missal
Livro de orações e textos utilizados na celebração da ***Eucaristia***.

Monge
Deriva do grego monos que significa solitário, aquele que vive só, isolado.

Monges leigos

Monges que por vezes se confundem com os Irmãos ***Conversos*** pois não eram usualmente conhecedores das letras.

Monges professos clérigos

Monges com cultura e conhecedores das letras de modo a poderem assumir funções de orientação.

Monja

Feminino de **monge**.

Mosteiro

Casa das Ordens Monásticas (Cistercienses, Beneditinos, Trapistas, Cartuxos, Olivetanos, Silvestrinos,…) sendo os seu habitantes os *monges* ou, no feminino, as *monjas*. É considerado uma **Abadia**, se pelo menos possuir doze monges professos, sendo governados por um **Abade** que é agraciado por alguns privilégios episcopais. Localizam-se fora de portas e afastados das povoações. Note-se no entanto que muitos dos Mosteiros que hoje em dia se encontram inseridos em meio urbano, inicialmente, aquando a sua fundação ou filiação, encontravam-se em locais ermos e afastados de qualquer povoação, segundo os preceitos enunciados pela Regra de S. Bento (no caso dos cistercienses, beneditinos ou dos seus ramos reformados)

MN

Monumento Nacional

Noa

É a quinta das sete horas canónicas de oração, é recitada cerca das 15h00m. Do latim *Nona hora* que significa Nona hora.

Noviços

Religiosos ainda em formação por um período inicial que normalmente não ultrapassava um ano.

OC

Ordem de Cister

O.Cist

Ordem Cisterciense da Comum Observância

OCSO

Ordem Cisterciense da Estrita Observância, vulgo **Trapistas**.

Oficio Divino

Conjunto de orações que santificam as horas do dia. É composto por: salmos, hinos, leituras da Bíblia e orações. A obra litúrgica utilizada para este oficio é comummente apelidada de ***Livro de Horas*** ou Breviário.

Parlatório

O mesmo que **Parlatorium** *(lat.)*. Sala onde era permitida a conversação e o diálogo oral.

Parlatorium

O mesmo que **Parlatório**.

Prior

O segundo elemento na governação da abadia; substituía o abade sempre que necessário ocupando o primeiro lugar dos monges.

Portaria

Edifício na entrada principal de um mosteiro.

Refectorium

O mesmo que **Refeitório**. Local destinado às refeições dos monges.

Refeitório

O mesmo que **refectorium** *(lat.)*.

RSB

Regra de São Bento

Sala Capitular

O mesmo que ***Sala do Capitulo***.

Sala do Capitulo

Local onde era lido, uma vez por dia, um capítulo da Regra de S. Bento. Tal como o Capitulo era uma parte fundamental da vida monástica também o era no que se refere à arquitectura monástica. Encontra-se no piso térreo da ala dos monges, ou ala oriental, entre a ***sacristia*** e o ***parlatório***. Geralmente apresenta uma planta rectangular ou quadrangular e é contida na dimensão da referida ala. Porém, às vezes as extravasava a dimensão da ala oriental assumindo-se como uma excepção às suas dimensões tornando-se um corpo saliente. O mesmo que ***Sala Capitular***.

Sala dos Monges

O mesmo que **Scriptorium** *(lat.)*.

Sangria

Tratamento preventivo e retemperador utilizado com frequência na Idade Média. Era realizada de forma rotineira pelo menos quatro vezes durante o ano.

Saltério

150 Salmos utilizados ao longo das horas *canónicas*; constitui a base da oração.

Scriptorium

O mesmo que **Sala dos Monges**. Sala destinada aos monges, onde os manuscritos eram copiados.

SIPA

Sistema de Informação para o Património Arquitectónico a cargo do **IHRU**. Corresponde ao antigo **IPA** a cargo da extinta **DGEMN**.

Sexta

É a quarta das sete horas canónicas de oração, é coincidente com o meio do dia. Do latim *Sexta hora* que significa Sexta hora.

Summa Carta Caritatis

Sintetiza o que foi determinado pelos *Capítulos Gerais*.

Tércia

É a terceira das sete horas canónicas de oração, é recitada cerca das 9h00m. Do latim *Tertius* que significa

terceiro e de *Tertia hora*, a terceira hora do dia romano.

Tonsura

Ritual através do qual era rapado o topo da cabeça; símbolo do estatuto monástico.

Torno

O mesmo que **Tornus** (Lat). Suporte giratório, próprio dos conventos e mosteiros, que permite a troca de objectos com o exterior, sem qualquer contacto físico ou visual entre os intervenientes.

Tornus

O mesmo que **Torno**.

Trapistas

Membros da Ordem Cisterciense da Estrita Observância, **OCSO**.

Usus Conversorum

Escrito por Estêvão Harding c. 1120 é um amplo documento onde se aborda a vida diária dos Conversos; utilizado pelo menos até ao século XIII como uma referência para estabelecer a unanimidade e uniformidade das práticas cistercienses.

VC

Valor Concelhio

Vésperas

É a sexta das sete horas canónicas de oração, é recitada nas primeiras horas da noite com o por do sol. Do latim *Vesperus* que significa noite.

Vigílias

O mesmo que **matinas**.

Visitação

Os cistercienses estavam desobrigados de visitação episcopal. No entanto realizavam as suas próprias visitações, sendo cada abadia sujeita a uma visitação de carácter anual realizada pela sua abadia-mãe, de modo a manter a uniformidade das práticas, usos e costumes.

Visitador

Aquele que realiza a **visitação** sendo encarregado pelo **Capitulo Geral** para os devidos efeitos. Registava o que necessitasse de correcção.

ZEP

Zona Especial de Protecção

Fig. XV Capa do Boletim da DGEMN nº 75 relativo a S. Pedro das Águias (arquivo DGEMN/IHRU)

12.

MINISTERIO DAS OBRAS PUBLICAS
REPUBLICA PORTUGUESA
BOLETIM
DA DIRECÇÃO GERAL DOS EDIFICIOS E MONUMENTOS NACIONAIS
MONUMENTOS
IGREJA ROMANICA DE S. PEDRO
DAS AGUIAS - TABUAÇO
MARÇO DE 1954
75

1666

A Santa Regra in "Regra do Patriarca S. Bento"; traduzido e anotado do latim pelos Monges de Singeverga; 2ª edição; Edições "Ora & Labora"; Mosteiro de Singeverga; Singeverga; 1992 1.4

AA.VV.; **100 Anos de Património: Memória e Identidade. Portugal 1910-2010** (coord. Jorge Custódio); Instituto de Gestão do Património Arquitectónico e Arqueológico, I.P.; Lisboa 2010 7

AA.VV.; **Arte de Cister em Portugal e na Galiza**; Fundação Calouste Gulbenkian, Fundación Pedro Barrié de la Maza; Lisboa; 1998 1.3

AA.VV.; **Actas do Colóquio Internacional – Arte e Arquitectura nas Abadias Cistercienses nos Séculos XVI, XVII, XVIII / Mosteiro de Alcobaça, Novembro 1994**; Ministério da Cultura, Instituto Português do Património Arquitectónico; Lisboa; 2000 2.1

AA.VV.; **Actas do Colóquio Internacional – Cister: Espaços, Territórios, Paisagens / Mosteiro de Alcobaça, Junho 1998**; vol. I; Ministério da Cultura, Instituto Português do Património Arquitectónico; Lisboa; 2000 2.1

AA.VV.; **Actas do Colóquio Internacional – Cister: Espaços, Territórios, Paisagens / Mosteiro de Alcobaça, Junho 1998**; vol. II; Ministério da Cultura, Instituto Português do Património Arquitectónico; Lisboa; 2000 2.1

AA.VV.; **Actas do Congresso Internacional para a Investigação e Defesa do Património**; Alcobaça; 1978 2.1

AA.VV.; **A Ordem de Cister – O tempo e o modo**; Júlio Cruz (coord);Ed. CM S. Pedro do Sul; 1998 2.1

AA.VV.; **Architectural Heritage: Inventory and documentation methods in Europe** in "Proceedings of the European Colloquy organized by the Council of Europe and the French Ministry for Education and Culture / Direction du Patrimoine; Cultural Heritage n.28; Council of Europe Press; Strasbourg 1993 6

AA.VV.; **Arte Sacra nos Antigos Coutos de Alcobaça**; IPPAR-Instituto Português do Património Arquitectónico / Ed. ASA; 1995 2.1

AA.VV.; **As Beiras e a presença de Cister – Espaços, Património Edificado, Espiritualidade**; Sociedade do Mosteiro de São Cristóvão de Lafões; 2006 2.1

AA.VV.; **Caminhos do Património**; Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais; 1999 7

AA.VV.; **Cidades e História – ciclo de conferências promovido pelo Serviço de Belas-Artes**; Fundação Calouste Gulbenkian; Serviço de Belas-Artes; Lisboa; 1987 3

AA.VV.; **Cister no Vale do Douro**; Grupo de Estudos de História da Viticultura Duriense e do Vinho do Porto; Edições Afrontamento; Santa Maria da Feira; 1999 2.2

AA.VV.; **Cistercian in the Late Middle Ages**; Studies in Medieval Cistercian History VI; Cistercian Studies 64; Cistercian Publications; Michigan; 1981 1.1

AA.VV.; **Conversas à volta dos Conventos**; Casa do Sul Editora; 2002 3

AA.VV.; **Cultura e Arquitectura, Incursións Antropolóxicas no Espacio Construído – Actas do Seminário Internacional "Cultura e Arquitectura" Universidade Fernando Pessoa, Porto**; col. Sociedade; Edicións Lea; Santiago; 1998 10

AA.VV.; **Difusión del Patrimonio Histórico**; Junta de Andalucia, Consejeria de Cultura, Instituto Andaluz del Patrimonio Histórico; col. Cuadernos – VII; Sevilla; 1996 6

AA.VV.; **Guia de Portugal, vol IV., Entre Douro e Minho. II – Minho**; 3ª edição; Fundação Calouste Gulbenkian; 1996 10

AA.VV.; **Guia de Portugal, vol V., Trás-os-Montes e Alto Douro. I – Vila Real, Chaves e Barroso**; 3ª edição; Fundação Calouste Gulbenkian; 1995 10

AA.VV.; **Guia de Portugal, vol V., Trás-os-Montes e Alto Douro. II – Lamego, Bragança e Miranda**; 3ª edição; Fundação Calouste Gulbenkian; 1995 10

AA.VV.; **Historia del Arte y Bienes Culturales**; Junta de Andalucia, Consejeria de Cultura, Instituto Andaluz del Patrimonio Histórico; col. Cuadernos – VIII; Editorial Comares; Granada; 1998 6

AA.VV.; **I Cistercensi e il Lazio – atti delle giornate di studio dell'Istituto di storia dell'Arte dell'università di Roma**; Istituto Nazionale di Archeologia e Storia dell'arte, Istituto di Storia dell'Arte dell'Università di Roma; Multigrafica Editrice; Roma 1978 1.1

AA.VV.; **Igreja Românica de S. Pedro das Águias – Tabuaço**; Boletim da Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais; N.º 75; Março 1954 2.3.5

AA.VV.; **Il Monachesimo medievale nel Chianti**; Centro di Studi Chiantigiani – CLANTE; Siena; 1995 1.1

AA.VV.; **Jean Pierre Porcher, Margarida Oliveira, Albino Freitas**; Edição TOPOS – ATELIER DE ARQUITECTURA; Porto; 2002 2.3.6

AA.VV.; **JMR92.02 João Mendes Ribeiro, Arquitectura e Cenografia**; Ed. XM; Coimbra; 2003 2.3.14

AA.VV.; **João Mendes Ribeiro, Arquitecto. Obras e Projectos 1996-2003**; Edições ASA; 2003 2.3.14

AA.VV.; **L'ABCdaire des Cisterciens et du monde de Cîteaux**; Flammarion - ANCR; Paris; 1998 1.1

AA. VV.; **LES BÂTISSEURS – dês moines cisterciens…aux capitaines d'industrie**; Ed. LE MONITEUR; 1997 1.3

AA.VV.; **Mosteiro de Lorvão – Penacova**; Boletim da Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais; N.º 99; Março 1960 2.4.4

AA.VV.; **Mosteiro de S. João de Tarouca – Roteiro**; Ed. Fábrica da Igreja Paroquial de S. João de Tarouca; Lamego; 1997 2.3.9

AA. VV.; **Museologia e Autarquias - Experiências, Perspectivas. Actas do VII Encontro Nacional**; Câmara Municipal do Seixal; Plátano Editora; 1998 7

AA. VV.; **Património Classificado – actas dos encontros promovidos pelo IPPAR e pela UCP**; Universidade Católica editora; Lisboa; 1997 7

AA.VV.; **Património Edificado. Novas tecnologias. Inventário** in Actas da XIII Semana de Estudos dos Açores; Ed. Instituto português do Património Arquitectónico e Instituto Açoriano de Cultura; Angra do Heroismo 2002 6

AA.VV.: **Património – Balanço e Perspectivas (2000-2006)**; IPPAR/MC; 2000 7

AA.VV.; **Portugal en el Medievo – de los Monasterios a la Monarquía**; Secretaria de Estado de la Cultura de Portugal, Fundacion Banco Central Hispano, Madrid Capital Europea de la Cultura 4

AA.VV.; **Seiva Sagrada – a agricultura na região de Alcobaça, notas históricas**; Ed. Associação dos Agricultores da Região de Alcobaça; 2006 2.5

12. BIBLIOGRAFIA

AA.VV.; **Storia Medievale**; Donzelli Editore; Roma; 1998 4

AA.VV.; **Tarouca e Cister: espaço, espírito e poder**; Ed. CMTarouca; Tarouca; 2004 2.1

AA.VV.; **Tarouca e Cister: homenagem a Leite de Vasconcelos**; Ed. CMTarouca; Tarouca; 2006 2.1

AA.VV.; **Teoria e Historia de la Restauracion**; Instituto Español de Arquitectura – Universidad de Alcalá, Colegio Oficial de Aparejadores y Arquitectos Técnicos de Madrid;col. de libros de texto del Master de Restauracion y rehabilitacion del Patrimonio; vol. I; Editorial Munilla-Leria; Madrid; 1997 8

AA.VV.; **Tratado de rehabilitación–Teoría e historia de la rehabilitación**; tomo 1; Departamento de Construccion y tecnologia arquitectonicas – Universidad Politécnica de Madrid (DCTA UPM); Editorial Munilla-Lería; Madrid; 1999 8

AA.VV.; **Tratado de rehabilitación–Metodología de la restauración y de la rehabilitación**; tomo 2; Departamento de Construccion y tecnologia arquitectonicas – Universidad Politécnica de Madrid (DCTA UPM); Editorial Munilla-Lería; Madrid; 1999 8

ABREU, Luis Machado de; **Presença das Ordens e Congregações Religiosas na Ciência e na Cultura em Portugal** in "Ordens e Congregações Religiosas no contexto da I República"; Ed. Gradiva; Lisboa 2010 4

ADELL, J. A.; **La configuración arquitectónica de los monasterios, de los orígenes al año 1000** in "Tiempo de Monasterios: los monasterios de Catalunya en torno del año 1000"; Generalitat de Catalunya / Departament de Cultura; Enciclopèdia Catalana, SA; Barcelona; 2000 3

AGUIAR, José; **Após Veneza: do restauro estilístico para o restauro crítico** in "100 Anos de Património: Memória e Identidade. Portugal 1910-2010"; Instituto de Gestão do Património Arquitectónico e Arqueológico, I.P.; Lisboa 2010 7

AGUILÓ, Miguel; **El Paisaje Construido – una aproximación a la idea de lugar**; col. Ciencias, Humanidades e Ingenieria nº56; Colegio de Ingenieros de Caminos, Canales e Puertos; Editorial Castalia, S. A.; Madrid; 1999 10

ALBUQUERQUE, Maria Paula Vilhena Beirão; **O Mosteiro de Santa Maria de Aguiar em Riba-Côa**; Ed. Santa Casa da Misericórdia de Figueira Castelo Rodrigo; Guarda; 1998 2.3.10

ALMEIDA, Carlos Alberto Ferreira de; **Arquitectura** in "Portugal en el Medievo – de los Monasterios a la Monarquía"; Secretaria de Estado de la Cultura de Portugal, Fundacion Banco Central Hispano, Madrid Capital Europea de la Cultura; 1992 4

ALMEIDA, Carlos Alberto Ferreira de; **Arquitectura Românica de Entre Douro e Minho** (Tese de Doutoramento em História de Arte); vol. 2, Porto, 1978 2.2

ALMEIDA, Carlos Alberto Ferreira de; **Alto Minho**; Lisboa, 1987 2.3.1

ALMEIDA, Carlos Alberto Ferreira de; **Primeiras impressões sobre a Arquitectura Românica Portuguesa** in *Revista da Faculdade de Letras*; vol. 2, Porto, 1971 2.2

ALMEIDA, Carlos Alberto Ferreira de; **O Românico** in "História da Arte em Portugal"; vol. 3; Publicações Alfa; Lisboa; 1986 4

ALMEIDA, João; **Convento das Bernardas - Um Projecto de Reabilitação / Reconversão** in "Reabilitação Urbana dos Bairros Históricos de Lisboa"; Architécti; nº 52; 1995 2.4.8

ALMEIDA, João de; **O Convento das Bernardas, em Lisboa** in "Conversas à volta dos Conventos"; Casa do Sul Editora; 2002 2.4.8

ALVES, Alexandre; **O Real Mosteiro de S. Cristovão de Lafões (S. Pedro do Sul)**; S/Ed.; Viseu 1995 2.3.11

ALVES, Alexandre; **O Real Mosteiro de Santa Maria de Maceira Dão (Concelho de Mangualde)**; col. Terras de Azurara e de Tavares; vol. IV; ed. Câmara Municipal de Mangualde; 1992 2.3.12

ALVES, Jorge Fernandes; **Fontes para a história do Barroso I**; Cadernos Culturais – 5; Edição da Câmara Municipal de Montalegre; 1985 2.3.4

ALVES, Lourenço; **Arquitectura Religiosa do Alto Minho**; Viana do Castelo, 1987 2.3.1

ALVES, Natália Ferreira; **A presença de Miguel Francisco da Silva na Igreja do Mosteiro de Santa Maria de Arouca** in "Actas do II Congresso Internacional sobre el Císter en Galícia y Portugal"; vol.III; Ourense; 1998 2.4.2

ALVES, Natália Ferreira; **O Barroco nas Casas Cistercienses em Portugal. A organização do Espaço Sacro do Mosteiro de Arouca e a talha dourada nos séculos XVII e XVIII** in "Actas do II Congresso Internacional sobre el Císter en Galícia y Portugal"; vol.III; Ourense; 1998 2.4.2

ANACLETO, Regina; **A casa dos túmulos no Real Mosteiro de Alcobaça** in "Actas do Colóquio Internacional – Cister: Espaços, Territórios, Paisagens / Mosteiro de Alcobaça, Junho 1998"; vol. III; Ministério da Cultura, Instituto Português do Património Arquitectónico; Lisboa; 2000 2.3.15

ANDOQUE, Nicolas d'; **Les abbayes cisterciennes nouveaux produits touristiques? Enquête sur les abbayes et les sites cisterciens en France** in "L'Espace Cistercien / Colloque, Abbaye de Fontfroid, 24-27 mars 1993"; Mémoires de la section d'archéologie et d'histoire de l'art ; nº 5; Comité des travaux historiques et cientifiques; Ministère de l'Enseignement Superieur et de la Recherche; 1994 1.1

ANDRADE, Amélia Aguiar; **A construção medieval do território**; Livros Horizonte; Lisboa; 2001 5

ANDRADE, Maria Filomena Pimentel de; **São João de Tarouca: património material, vivência espiritual** in "Actas do Colóquio Internacional – Cister: Espaços, Territórios, Paisagens / Mosteiro de Alcobaça, Junho 1998"; vol. I; Ministério da Cultura, Instituto Português do Património Arquitectónico; Lisboa; 2000 2.3.9

ANSAY, Pierre; **Penser la Ville**; Éditions AAM; Bruxelles; 1989

ANTUNES, Manuel.; **Obra completa**; T. IV; FCG – Fundação Calouste Gulbenkian; Lisboa 2007 1.1

APPLETON, João; **Dos Conventos às Pousadas – tecnologias de reabilitação em edifícios antigos** in "Jornal Arquitectos"; nº 147; ano XIII; Maio 1995 8

APPLETON, João; **Recuperação Construtiva de Edifícios Conventuais: da Teoria à Prática** in "Conversas à volta dos Conventos"; Casa do Sul Editora; 2002 8

ARABEYRE, Patrick; **Atlas de Citeaux (XVIIIe s.)** in " Citeaux 1098 – 1998, L'Épopée Cistercienne – Dossiers d'Archeologie"; n. 229; Dec. 97 – Jan. 98 1.2

ARABEYRE, Patrick e Maurice Bathelier; **Atlas de Citeaux. Le domaine de l'abbaye au XVIIIe siècle**; Conseil Général de la Côte-d'Or, Archives départementales de la Côte-d'Or; Éditions de l'Armançon; 1998 1.2

ARCCIS (Association pour le rayonnement de la culture cistercienne); **À la reencontré des Cisterciens**; 1.1

Éditions du Cerf; Paris; 2001

ASTILL, Grenville; **The Bordesley Abbey Granges Project** in "L'Espace Cistercien / Colloque, Abbaye de Fontfroid, 24-27 mars 1993"; Mémoires de la section d'archéologie et d'histoire de l'art ; nº 5; Comité des travaux historiques et cientifiques; Ministère de l'Enseignement Superieur et de la Recherche; 1994 2.5

AUBERGER, Jean-Baptiste; **Cîteaux, les origines** in " Citeaux 1098 – 1998, L'Épopée Cistercienne – Dossiers d'Archeologie"; n. 229; Dec. 97 – Jan. 98 1.1

AUBERGER, Jean-Baptiste; **Esthétique et Spiritualité cistercienne** in "Saint Bernard & Le Monde Cistercien"; dir. León PRESSOUYRE e Terryl N. Kinder; Caisse Nationale des Monuments Historiques et des Sites; Paris; 1992 1.1

AUBERGER, Jean-Baptiste; **Mystère de Fontenay**; col. La voie lactée; Ed. Zodiaque; 2001 1.3

AUBERGER, Jean-Baptiste; **Pour Saint Benoît, l'ombre est à l'heure** in "La Revue Zodiaque – L'Ombre; nº3; Ed. Zodiaque; Avril 1999 1.3

AUBERT, Marcel; **L'Architecture Cistercienne en France**; vol. 2; Paris, 1943 1.3

AUCLAIR, Alain; **Le rôle des instituitions publiques dans la gestion des domains cisterciens en France** in "L'Espace Cistercien / Colloque, Abbaye de Fontfroid, 24-27 mars 1993"; Mémoires de la section d'archéologie et d'histoire de l'art ; nº 5; Comité des travaux historiques et cientifiques; Ministère de l'Enseignement Superieur et de la Recherche; 1994 1.1

AUDRERIE, Dominique; **La notion et la protection du Patrimoine**; Presses Universitaires de France; Paris; 1997 7

AUGÉ, Marc ; **Não-Lugares. Introdução a uma antropologia da sobremodernidade**; Bertrand Editora; Venda Nova ; 1998 10

AUGUSTO, Alexandra Cláudia A. M.; **Em torno das Origens e implantação da Ordem de Cister em Portugal** in "Beira Alta"; vol. LV; fasc. 1/2; Viseu; 1996 2.2

AUGUSTO, Alexandra Cláudia A. M.; **Em torno das Origens e implantação da Ordem de Cister em Portugal (continuação)** in "Beira Alta"; vol. LVI; fasc. 1/2; Viseu; 1997 2.2

AUGUSTO, Alexandra Cláudia A. M.; **Em torno das Origens e implantação da Ordem de Cister em Portugal (conclusão)** in "Beira Alta"; vol. LVI; fasc. 3/4; Viseu; 1997 2.2

ÁVILA GRANADOS, Jesús; **La Catalunya del Cister**; col. Punto de Mira; Ediciones J.D., SL; 1999 1.1

BECKFORD, William; **Alcobaça e Batalha – Recordações de Viagem**; introdução, trdução e notas Iva Delgado e Frederico Rosa; Ed. Vega; Lisboa 1997 4

BADA I ELIAS, Joan; **Teología del Monasterio** in "Monasterios – Intervención en el Patrimonio Arquitectónico"; Col.lecció "Papers Sert"; Col.legi d'arquitectes de Catalunya; Barcelona; 2002 3

BAGULE, Lucien; **L'Abbaye de Fontenay et l'architecture cistercienne**; A. Rey Imprimeur-Éditeur; Lyon 1912 1.3

BANGO, Isidro; **El monasterio medieval**; Ed. Anaya; Madrid; 1990 3

BARBOSA, Pedro Gomes; **A Luz e as Sombras** in "Tarouca e Cister: espaço, espírito e poder – actas"; Ed. Câmara Municipal de Tarouca; Tarouca; 2004 1.3

BARBOSA, Pedro Gomes e José Manuel Mascarenhas, Maria do Céu S. Tereno; **Granjas monásticas e estruturação do território nos coutos de Alcobaça** in "Actas do II Congresso Internacional sobre el Císter en Galícia y Portugal"; vol.III; Ourense; 1998 2.5

BARBOSA, Pedro Gomes; **São Bernardo e a independência de Portugal** in "Actas do IX centenário do nascimento de S. Bernardo. Encontros de Alcobaça e Simpósio de Lisboa"; Universidade Católica Portuguesa, Câmara Municipal de Alcobaça; Braga; 1991 2.3.16

BARRAL I ALTET, Xavier; **A alta Idade Média – da antiguidade tardia ao ano mil**; col. Arquitectura Universal da Taschen; Taschen; 1998 4

BARRAL I ALTET, Xavier; **O Mundo Românico – Cidades, Catedrais e Mosteiros**; col. Arquitectura Universal da Taschen; Taschen; 1999 3

BARREIRO, Alexandrina e Elsa Murta; **A conservação e restauro da capela-relicário do Mosteiro de Alcobaça** in "Actas do Colóquio Internacional – Cister: Espaços, Territórios, Paisagens / Mosteiro de Alcobaça, Junho 1998"; vol. II; Ministério da Cultura, Instituto Português do Património Arquitectónico; Lisboa; 2000 2.3.15

BARRIÉRE, Bernardette; **Le domaine cistercien** in "Saint Bernard & Le Monde Cistercien"; dir. León PRESSOUYRE e Terryl N. Kinder; Caisse Nationale des Monuments Historiques et des Sites; Paris; 1992 1.1

BARRIÉRE, Bernardette; **Les patrimoines cisterciens en France. Du faire valoir direct au fermage et à la sous-traitance** in "L'Espace Cistercien / Colloque, Abbaye de Fontfroid, 24-27 mars 1993"; Mémoires de la section d'archéologie et d'histoire de l'art ; nº 5; Comité des travaux historiques et cientifiques; Ministère de l'Enseignement Superieur et de la Recherche; 1994 1.1

BARRIÉRE, Bernardette; **Lieux de vie et de travail cisterciens** in " Citeaux 1098 – 1998, L'Épopée Cistercienne – Dossiers d'Archeologie"; n. 229; Dec. 97 – Jan. 98 1.3

BARROCA, Mário Jorge; **Mosteiro de Santa Maria das Júnias – notas para o estudo da sua evolução arquitectónica** in Revista da Faculdade de Letras; História; II série; vol. XI; 1994 2.3.4

BARROS, Amândio Jorge Morais; **Os mosteiros de Cister e o aproveitamento do Douro** in "Actas do II Congresso Internacional sobre el Císter en Galícia y Portugal"; vol.IV; Ourense; 1998 2.1

BARROSO, J. M. Durão; **Speech given by the president of the European Commission at the General Assembly of the 'European Charter of Cistercian Abbeys and Sites, Alcobaça Abbey, Portugal'** in 'European Charter of Cistercian Abbeys and Sites' – Newsletter 2009-2; n. 43; September 2009 1.1

BATCHELOR, David; **Minimalismo**; col. Movimentos da Arte Contemporânea; nº 4; Editorial Presença; Lisboa; 2000 9

BATTCOCK, Gregory (ed.); **Minimal Art – a critical anthology**; University of California Press; 1995 9

BATTISTA, Valerio di, Carlotta Fontana, Maria Rita Pinto; **Flessibilità e Riuso**; col. Recupero Edilizio e Urbano/Teorie e Tecniche; nº 2; Alinea Editrice; Firenze; 1995 8

BAUD, Philippe, Anthony Guinvarc'h, Marie-Élisabeth Henneau e Terryl N. Kinder; **La vie cistercienne hier et aujourd'hui**; Les Éditions du Cerf; Paris; 1998 1.1

BECKFORD, William; **Alcobaça e Batalha – Recordações de Viagem**; introdução, trdução e notas Iva Delgado e Frederico Rosa; Ed. Vega; Lisboa 1997 1.1

BECKWITH, John; **Early Medieval Art**; World of Art; Thames and Hudson; London; 1996 3

BELL, David N.; **The Measurement of Cistercian Space: the Evidence from England** in "L'Espace Cistercien / Colloque, Abbaye de Fontfroid, 24-27 mars 1993"; Mémoires de la section d'archéologie et d'histoire de l'art ; nº 5; Comité des travaux historiques et cientifiques; Ministère de l'Enseignement Superieur et de la Recherche; 1994 1.3

BENOIT, Paul; **L'Espace industriel cistercien** in "L'Espace Cistercien / Colloque, Abbaye de Fontfroid, 24-27 mars 1993"; Mémoires de la section d'archéologie et d'histoire de l'art ; nº 5; Comité des travaux historiques et cientifiques; Ministère de l'Enseignement Superieur et de la Recherche; 1994 1.3

BENOIT, Paul e Josephine Ruillard; **A Hidraulica cisterciense na Borgonha e Champagne** in "Actas do Simpósio Internacional de Hidraulica Monástica Medieval e Moderna"; Fundação Oriente; Lisboa; 1996 3

BERMAN, Constance Hoffman; **From Cistercian Granges to Cistercian Bastides. Using the Order's Records to date Landscape Transformation** in "L'Espace Cistercien / Colloque, Abbaye de Fontfroid, 24-27 mars 1993"; Mémoires de la section d'archéologie et d'histoire de l'art ; nº 5; Comité des travaux historiques et cientifiques; Ministère de l'Enseignement Superieur et de la Recherche; 1994 5

BERMAN, Constance Hoffman; **The Cistercian Evolution. The invention of a Religious Order in Twelfth-Century Europe**; PENN – University of Pennsylvania Press; Philadelphia; 2000 1.1

BERNARDA, João da; **A Arte da Cerâmica no Mosteiro e nos Coutos Alcobacenses** in "Arte Sacra nos Antigos Coutos de Alcobaça"; col. Arte e Património; Instituto Português do Património Arquitectónico e Arquológico; Secretaria de Estado da Cultura; 1995 2.3.16

BONIS, Armelle e Monique Wabont; **Cisterciens et Cisterciennes en France du Nord-Ouest: typologie des fondations, typologie des sites** in "Cîteaux et les femmes"; Éditions Créaphis; Paris; 2001 1.3

BORGES, Julio António; **Castelo Rodrigo – Passado e Presente**; Edição Câmara Municipal de Figueira de Castelo Rodrigo; Viseu; 2001 2.3.10

BORGES, Julio António; **O Real Mosteiro de Santa Maria de Aguiar** in "Actas do II Congresso Internacional sobre el Císter en Galícia y Portugal"; vol.I; Ourense; 1998 2.3.10

BORGES, Nelson Correia; **A Exaltação de Cister em Arouca e Lorvão, no século XVIII** in "Tarouca e Cister: espaço, espírito e poder – actas"; Ed. Câmara Municipal de Tarouca; Tarouca; 2004 2.4.2

BORGES, Nelson Correia; **Angelodulia no Mosteiro de Lorvão: arte e religiosidade** in "Actas do II Congresso Internacional sobre el Císter en Galícia y Portugal"; vol.III; Ourense; 1998 2.4.4

BORGES, Nelson Correia; **Arquitectura Monástica portuguesa na época moderna (notas de uma investigação)** in MUSEU; IV série; nº7; 1998 3

BORGES, Nelson Correia; **Arte monástica em Lorvão. Sombras e realidade**; vol. 1; col. Textos Universitários de Ciências Sociais e Humanas; Fundação Calouste Gulbenkian, Fundação para a Ciência e a Tecnologia, Ministério da ciência e da Tecnologia; 2002 2.4.4

BORGES, Nelson Correia; **As Capelas do claustro de Lorvão: percurso devocional e artístico** in "Actas do II Congresso Internacional sobre el Císter en Galícia y Portugal"; vol.III; Ourense; 1998 2.4.4

BOSCARINO, Salvatore; **Sul Restauro Architettonico – Saggi e note**; Ex Fabrica; Francoangeli; Milano; 1999 8

BOUCHÉ, Nancy; **Exemplarité du domaine cistercien. La gestion des grands ensembles architecturaux ou paysagers en Europe** in "L'Espace Cistercien / Colloque, Abbaye de Fontfroid, 24-27 mars 1993"; 5

Mémoires de la section d'archéologie et d'histoire de l'art ; nº 5; Comité des travaux historiques et cientifiques; Ministère de l'Enseignement Superieur et de la Recherche; 1994

BULLETIN DE LA CHARTE EUROPÉENE DES ABBAYES ET SITES CISTERCIENS 2009-1; Nº42 – Avril 2009 1.3

BRAGANÇA, Joaquim O.; **A devoção dos monges de Bouro a Nossa Senhora** in "Actas do IX centenário do nascimento de S. Bernardo. Encontros de Alcobaça e Simpósio de Lisboa"; Universidade Católica Portuguesa, Câmara Municipal de Alcobaça; Braga; 1991 2.3.3

BRANDI, Cesare; **Lettura dell'architectura cistercense** in "I Cistercensi e il Lazio – atti delle giornate di studio dell'Istituto di storia dell'Arte dell'università di Roma"; Istituto Nazionale di Archeologia e Storia dell'arte, Istituto di Storia dell'Arte dell'Università di Roma; Multigrafica Editrice; Roma 1978 1.3

BRAZ, António Manuel da Silva; **O Mosteiro e a Igreja de Ermelo**; Faculdade de Teologia – Braga (Universidade Católica Portuguesa); Braga; 2009 2.3.2

BRAUDEL, Fernand; **O Mediterrâneo – o espaço e a história**; col. teorema; nº 4; Editorial Teorema; Lisboa; 1987 5

BRAUDEL, Fernand; **O Mediterrâneo – os homens e a herança**; col. teorema; nº 5; Editorial Teorema; Lisboa; 1987 4

BRAUNFELS, Wolfgang; **Monasteries of Western Europe – The Architecture of the Orders**; Thames and Hudson; London 1993 3

BRITO, Raquel Soeiro de; **Portugal Perfíl Geográfico**; col. Referência; nº 6; Editorial Estampa; Lisboa 1994 5

1674

BRONSEVAL, Frère Claude de ; **Peregrinatio Hispanica. Voyage de Dom Èdeme de saulieu, Abbé de Clairvaux, en Espagne et au Portugal (1531-1533)**; (ed. Dom Maur Cocheril); PUF; Paris; 1970 2.2

BRU, Christine e Bernard Argenti; **L'espace cistercien, pole de nouvelles formes de développement rural** in "L'Espace Cistercien / Colloque, Abbaye de Fontfroid, 24-27 mars 1993"; Mémoires de la section d'archéologie et d'histoire de l'art ; nº 5; Comité des travaux historiques et cientifiques; Ministère de l'Enseignement Superieur et de la Recherche; 1994 5

BRUZELIUS, Caroline A.; **Les Cisterciens et le Gothique** in " Citeaux 1098 – 1998, L'Épopée Cistercienne – Dossiers d'Archeologie"; n. 229; Dec. 97 – Jan. 98 1.3

BUCHO, Domingos Almeida; **Mosteiro de S. Bernardo de Portalegre**; Ed Autor; 1995 2.4.10

BURTON, Janet; **The Cistercian Adventure** in "The Cistercian Abbeys of Britain"; Cistercian Studies 179; Cistercian Publications; Michigan; 1998 1.1

BYRNE, Gonçalo; **Santa Maria de Alcobça: o regresso ao presente** in "Estudos/Património"; nº 2; Publicação semestral do IPPAR – Instituto Português do Património Arquitectónico; 2002; 2.3.16

CABRAL, Maria Isabel de Vasconcelos (Introdução, actualização do texto e notas); **O Livro de Receitas da última Freira de Odivelas**; Ed. Verbo; 1999 2.4.7

CAEIRO, Elsa e António Borges Abel, José Manuel Mascarenhas; **Os sistemas hidraulicos de S. Bento de Castris (Évora): reconhecimento e análise** in "Actas do Simpósio Internacional de Hidraulica Monástica Medieval e Moderna"; Fundação Oriente; Lisboa; 1996 2.4.11

CALADO, Luis Ferreira, Paulo Pereira e Joaquim Passos Leite; **O regresso dos monges. Intervenções do IPPAR em conjuntos monásticos.** in "Estudos/Património"; nº 2; Publicação semestral do IPPAR – 7

Instituto Português do Património Arquitectónico; 2002

CALVANI, Angelo; **Guida alla Conservazione dei Beni Culturali**; UTET Libreria; Torino; 1995 7

CAMPO BAEZA, Alberto; **More with less - essentiality** in Architectural Design Magazine – Aspects of Minimal Architecture; 1994; pp. 22-23 9

CANNATÀ, Michele e Fátima Fernandes; **Construir no tempo**; Estar Editores; Lisboa; 1999 2.3.3

CAPITEL, A.; **Metamorfosis de monumentos y teorías de la restauración**; Alianza Editorial, Madrid 1999 8

CARBONARA, Giovanni; **Avvicinamento al Restauro – teoria, stori, monumenti**; Liguori Editore; Napoli; 1997 8

CARNICERO MÉNDEZ-AGUIRRE, Justo M. y Mª del Coro Lamas Lara; **Notas de la vida cotidiana en la documentación de Oseira en el siglo XIV** in "Actas do II Congresso Internacional sobre el Císter en Galícia y Portugal"; vol.I; Ourense; 1998 1.1

Carta de Alcobaça in "Actas do Colóquio Internacional – Cister: Espaços, Territórios, Paisagens / Mosteiro de Alcobaça, Junho 1998"; vol. I; Ministério da Cultura, Instituto Português do Património Arquitectónico; Lisboa; 2000 2.1

Cartas e Convenções Internacionais – Património Arquitectónico e Arquológico; Ministério da Cultura, Instituto Português do Património Arquitectónico e Arqueológico; Lisboa, 1996 7

CARVALHEIRA, Ana Margarida Gonçalves; **A Igreja cisterciense de santa Maria de Aguiar. O conjunto arquitectónico medieval e as campanhas de restauro da D.G.E.M.N. (1936-1962)**; Edição Parque Arqueológico Vale do Côa; 2002 2.3.10

CARVALHEIRA, Ana Margarida Gonçalves; **O Convento de Nossa Senhora da Assunção de Tabosa: identificar a localização dos Espaços Regulares** in "Estudos/Património"; nº 6; Publicação semestral do IPPAR – Instituto Português do Património Arquitectónico; 2004 2.4.3

CASAS CASTELLS, Elena; **Estudio comparativo de dos tipos de cabecera en las Iglesias de Gradefes y Canizo (León)** in "Actas do II Congresso Internacional sobre el Císter en Galícia y Portugal"; vol.III; Ourense; 1998 1.3

CASSANELLI, Roberto (dir.); **Cantieri Medievali**; Editoriale Jaca Book spa; Milano; 1995 1.3

CASSIDY-WELCH, Megan; **Monastic Spaces and their Meanings: Thirteenth-Century English Cistercian Monasteries**; Medieval Church Studies; nº 1; Brepols Publishers; 2001 1.3

CASTILLO, J.; **La relación patrimonio arquitectónico-territorio: un reto para el historiador del arte** in "IAPH, Historia del Arte y Bienes Culturales"; Editorial Comares; Granada 1998 8

CASTRO, Ana Sampaio e e Luis Sebastian; **Resultado preliminar da intervenção arqueológica no Mosteiro de S. João de Tarouca: 1998-2002** in "Tarouca e Cister: espaço, espírito e poder – actas"; Ed. Câmara Municipal de Tarouca; Tarouca; 2004 2.3.9

CHAGAS, Maria Antónia Martins Jacinto Trindade; **Mosteiro de Santa Maria de Almoster: contributo para uma proposta metodológica de conservação e valorização dos edifícios regulares** in "Actas do Colóquio Internacional – Cister: Espaços, Territórios, Paisagens / Mosteiro de Alcobaça, Junho 1998"; vol. II; Ministério da Cultura, Instituto Português do Património Arquitectónico; Lisboa; 2000 2.4.9

CHAPUIS, Catherine, Bátrice Renahy e jean-Claude Roussel; **Un example de politique de protection en France** in "L'Espace Cistercien / Colloque, Abbaye de Fontfroid, 24-27 mars 1993"; Mémoires de la 7

section d'archéologie et d'histoire de l'art ; nº 5; Comité des travaux historiques et cientifiques; Ministère de l'Enseignement Superieur et de la Recherche; 1994

CHAUVIN, Benoit; **Economie Cistercienne ou Économie des Cisterciens** in " Citeaux 1098 – 1998, L'Épopée Cistercienne – Dossiers d'Archeologie"; n. 229; Dec. 97 – Jan. 98 1.1

CHOAY, Françoise; **A Alegoria do Património**; col. Arte e Comunicação; nº 71; Edições 70; Lisboa; 2000 7

CISTER: os Documentos Primitivos; Tradução, Introduções e Comentários de Aires A. Nascimento; Edições Colibri; Lisboa; Março 1999 1.4

Cistercians and Cluniacs. St. Bernard's apologia to abbot William; Michael Casey ocso (trad.); Cistercian Publications; Kalamazoo, Michigan; 1970 1.4

CLARA, Teresa Luz e Susete Plácido Patrício; **Paisagem** in "Roteiro Cultural da Região de Alcobaça. A Oeste da Serra dos Candeeiros"; ADEPA; Ed. Câmara Municipal de Alcobaça; 2001 5

CLUZEAU, Claude Origet du; **Le Tourisme Culturel**; Presses Universitaires de France; Paris; 1998 7

COCHERIL, Dom Maur; **Alcobaça – Abadia Cisterciense de Portugal**; col.Presenças da Imagem; Imprensa Nacional – Casa da Moeda; 1989 2.3.16

COCHERIL, Dom Maur; **Cister em Portugal**; Edições Panorama; Lisboa; 1965 2.1

COCHERIL, Dom Maur; **D. Afonso Henriques et les premiers cisterciens portugais** in "Separata das Actas do Congresso Histórico de Guimarães e sua Colegiada"; vol. V; Guimarães; 1982 2.1

1676

COCHERIL, Dom Maur; **Etudes sur le monachisme en Espagne et au Portugal**; Collection Portugaise sous le patronage de l'institute français au Portugal; societe d'editions "Les Belles Lettres" - Paris; Livraria Bertrand – Lisbonne; 1966 2.1

COCHERIL, Dom Maur; **Introduction** in BRONSEVAL, Frère Claude de ; "Peregrinatio Hispanica. Voyage de Dom Èdeme de saulieu, Abbé de Clairvaux, en Espagne et au Portugal (1531-1533)"; (ed. Dom Maur Cocheril); PUF; Paris; 1970 2.1

COCHERIL, Dom Maur; **Le probème des foundations cisterciennes au Portugal aux XII et XIII siècles** in "Mélanges à la mémoire du père Anselme Dimier"; Tomo II – Histoire Cistercienne; vol. 4 – Abbayes ; Benoît Chauvin Ed.; Pupillin; 1982 2.1

COCHERIL, Dom Maur; **Les Abbayes Cisterciennes Portugaises dans la seconde moité du XX siécle**; Arquivo do Centro Cultural Português; vol. X – Separata; Fundação Calouste Gulbenkian; Paris 1976 2.2

COCHERIL, Dom Maur; **Notes sur l'Architecture et le Décor dans les Abbayes Cisterciennes du Portugal**; col. Fontes Documentais Portuguesas; vol. V; Fundação Calouste Gulbenkian, Centro Cultural Português; Paris 1972 2.2

COCHERIL, Dom Maur; **Peuplement cistercien du Portugal** in "Actas do Congresso Internacional para a Investigação e Defesa do Património"; Alcobaça; 1978 2.1

COCHERIL, Dom Maur; **Recherches sur l'Orde de Citeaux au Portugal**; Livraria Bertrand; Amadora; 1960 2.2

COCHERIL, Dom Maur; **Routier des Abbayes Cisterciennes du Portugal**; col. Cultura Medieval e Moderna –X; Fundação Calouste Gulbenkian; Centro Cultural Português; Paris; 1978 2.2

CORREIA, Alberto; **Tabuaço – Roteiro Turistico**; Ed. Cãmara Municipal de Tabuaço; 2001 2.3.5

CORREIA, Luis; **Castelos em Portugal. Retrato do seu perfil arquitectónico (1509-1949)**; Imprensa da Universidade de Coimbra; Coimbra 2010 7

CLETO, Joel; **Inventário do património arquitectónico – religioso** in "Matosinhos – Revista Municipal"; nº 19; Julho 1998; pp. 40 - 42 2.4.1

CLETO, Joel; **Matosinhos nos Caminhos de Santiago – Breve Roteiro** in "Matosinhos – Revista Municipal"; nº 21; Abril 1999; pp. 42 - 44 2.4.1

CLETO, Joel; **Senhor de Matosinhos – lenda, história, património**; Ed. Câmara Municipal de Matosinhos; 2007 2.4.1

COELHO, Maria Helena da Cruz; **O Mosteiro de Arouca. Do século X ao século XIII**; Câmara Municipal de Arouca, Real Irmandade da Rainha Santa Mafalda; Arouca; 1998 2.4.2

COLDSTREAM, Nicola; **The Mark of Eternity: the Cistercians as builders** in "The Cistercian Abbeys of Britain"; Cistercian Studies 179; Cistercian Publications; Michigan; 1998 1.3

COLLOVÀ, Roberto; **Bouro una storia continua** in "Eduardo Souto de Moura – Temi di projetti"; Accademia di Architettura dell'Università della Svizzera Italiana, Skira Editore 2.3.3

CONDE, Manuel Sílvio Alves; **Horizontes do Portugal Medieval – Estudos Históricos**; col. Património Histórica; série Estudos; Ed. Património; Cascais 1999 4

CONDE, Maria Antónia Marques Fialho; **A afirmação do Mosteiro de S. Bento de Castris no contexto local e nacional** in "Actas do Colóquio Internacional – Cister: Espaços, Territórios, Paisagens / Mosteiro de Alcobaça, Junho 1998"; vol. I; Ministério da Cultura, Instituto Português do Património Arquitectónico; Lisboa; 2000 2.4.11

CONDE, Antónia Fialho; **Cister a Sul do Tejo. O mosteiro de S. Bento de Cástris e a Congregação Autónoma de Alcobaça (1567 – 1776)**; Edições Colibri; Lisboa; 2009 2.4.11

CONTI, Giordano; **La nuova cultura del recupero**; col. Città per la cultura; nº 3; CLUEB – Cooperativa Libraria Universitaria Editrice Bologna; Bologna; 1995 8

COPPACK, Glyn e Richard Fawcett, David Robinson; **A Gazetteer of the Cistercian Abbeys in Britain** in "The Cistercian Abbeys of Britain"; Cistercian Studies 179; Cistercian Publications; Michigan; 1998 1.3

CORBOZ, André; **Haut Moyen Age**; Office du Livre; Fribourg; 1970 4

COSTA, João Gonçalves da; **Montalegre e Terras de Barroso – Notas Históricas sobre Montalegre, Freguesias do Concelho e Região do Barroso**; volume I; Edição da Câmara Municipal de Montalegre; Braga; Maio 1987 2.3.4

CRISANTO, Laurinda Natéria da Albergaria Pereira; **Santa Maria de Seiça – vicissitudes de um Mosteiro** in "Actas do II Congresso Internacional sobre el Císter en Galícia y Portugal"; vol.II; Ourense; 1998 2.3.15

CRUZ, Júlio; **Conhecer Santa Maria de Maceira Dão – a incúria da defesa do nosso Património Cultural** in MANGUAL; ano I; nº1; 1990 2.3.12

CRUZ, Júlio; **O Mosteiro de S. Cristovão de Lafões** in Actas do Colóquio " A Ordem de Cister – o Tempo e o Modo"; Ed. Câmara Municipal de S. Pedro do Sul; Viseu 1998 2.3.11

CRUZ; Manuel Braga da; **Castelo Rodrigo e o Convento de Sta. Maria de Aguiar**; Ed. Autor; Maia; 2006 2.3.10

CUSTÓDIO, Jorge; **De Alexandre Herculano à Carta de Veneza (1837-1964)** in "Dar futuro ao Passado"; Secretaria de Estado da Cultura, Instituto Português do Património Arquitectónico e Arqueológico; Lisboa 1993 7

CUMMINGS, Charles Cummings; **The 2004 Institute of Cistercian Studies Conference** in "Cistercian Studies Quarterly"; Ed. Fr. Elias Dietz; vol. 39.4 (2004); Order of Cistercians of the Strict Observance, US Region (OCSO) 1.1

CUÑAT, D. (cord.); **Antic Monestir de Santa Maria de la Valldigna – images d'un centenari**; Generalitat Valenciana, Diputació de Valencia, Ateneo Mercantil de Valencia; Ayuntaments de la Valldigna – Barx – Benifairó – Sinat; Tavernes; Martín Impressores; 1999 1.3

CUNHA, M. C. Almeida e; **Las Órdenes Militares** in "Portugal en el Medievo – de los Monasterios a la Monarquía"; Secretaria de Estado de la Cultura de Portugal, Fundacion Banco Central Hispano, Madrid Capital Europea de la Cultura; 1992 4

DE LA TORRE, Juan Mª ; **Arquitectura y antropologia teologal en los primeros cistercienses** in "Actas do II Congresso Internacional sobre el Císter en Galícia y Portugal"; vol.IV; Ourense; 1998 1.3

DELGADO, Iva e Frederico Rosa; **Introdução** in BECKFORD, William; **Alcobaça e Batalha – Recordações de Viagem**; introdução, trdução e notas Iva Delgado e Frederico Rosa; Ed. Vega; Lisboa 1997 4

DELPAL, Bernard; **Des routes de l'exil au renouveau (XIXe-XXe s.)** in "Citeaux 1098 – 1998, L'Épopée Cistercienne – Dossiers d'Archeologie"; n. 229; Dec. 97 – Jan. 98 1.1

DEL PILAR CARRILLO LISTA, Maria; **Una Iglesia anexionada al Císter en Portugal: São Pedro das Águias** in "Actas do II Congresso Internacional sobre el Císter en Galícia y Portugal"; vol.III; Ourense; 1998 2.3.5

DESMARCHELIC, Michel; **L'architecture des églises de moniales cisterciennes, essai de classement des différents types de plans** in "Mélanges à la mémoire du père Anselme Dimier"; Tomo III – Architecture Cistercienne; vol. 5 – Ordre, Fouilles ; Benoît Chauvin Ed.; Pupillin; 1982 1.3

Diocese do Porto – Gabinete de Informação; **Roteiro Religioso. Porto, V. N. de Gaia**; Diocese do Porto; Porto; 2000 2.1

DIAS, Carlos Correia e Virgolino Ferreira Jorge; **Rede Hidráulica da Abadia de S. Cristovão de Lafões (S. Pedro do Sul)** in "Actas do Colóquio " A Ordem de Cister – o Tempo e o Modo"; Ed. Câmara Municipal de S. Pedro do Sul; Viseu 1998 2.3.11

DIAS, Carlos Correia e Virgolino Ferreira Jorge; **Rede Hidráulica da Abadia de S. Cristovão de Lafões (S. Pedro do Sul)** in "Actas do Simpósio Internacional de Hidráulica Monástica Medieval e Moderna"; Fundação Oriente; Lisboa; 1996 2.3.11

DIAS, Geraldo Coelho; **A Alma de Cister em Portugal** in "Religião e Simbólica"; Granito Editores; Porto; 2001 2.1

DIAS, Geraldo Coelho; **A Marca de São Bernardo na espiritualidade e na cultura cistercienses** in "Tarouca e Cister: espaço, espírito e poder – actas"; Ed. Câmara Municipal de Tarouca; Tarouca; 2004 1.5

DIAS, Geraldo Coelho (apresentação, tradução e notas); **Bernardo de Claraval. Apologia para Guilherme, Abade**; Fundação Eng. António de Almeida; Porto; 1997 1.4

DIAS, Geraldo Coelho; **Do Mosteiro Beneditino Ideal ao Mosteiro de S. Bento da Vitória. História, espaços e quotidiano dos monges** in "O Mosteiro de S. Bento da Vitória. 400 anos "; Edições Afrontamento; Porto; 1997 3

DIAS, Geraldo Coelho; **Espiritualidade, comida e arte na polémica dos Monges da Idade Média** in "Bernardo de Claraval. Apologia para Guilherme, Abade"; Fundação Eng. António de Almeida; Porto; 1997 1.3

DIAS, Geraldo Coelho; **Monaquismo, Arte e Arquitectura – o caso do Mosteiro de Alpendurada** in "Religião e Simbólica"; Granito Editores; Porto; 2001 3

DIAS, Geraldo Coelho; **Os Mosteiros e a organização dos Espaços: Arquitectura e Espiritualidade**; texto inédito policopiado; 2006 3

DIAS, Geraldo Coelho**; Um senhor vinho para Vinho do Senhor. O fabrico e a comercialização dos Vinhos de Missa** in "Douro: Estudos e Documentos" (separata); nº13; Porto; 2002 10

DIAS, Lino Tavares e Mário Carneiro; **Tarouca e Cister: espaço, espírito e poder** in "Tarouca e Cister: espaço, espírito e poder – actas"; Ed. Câmara Municipal de Tarouca; Tarouca; 2004 2.3.9

DIAS, Pedro; **História da Arte em Portugal – o Gótico**; vol. 4; Publicações Alfa; lisboa; 1986 4

DIAZ-Y. RECASENS, Gonzalo; **Recurrencia y herencia del patio en el Movimiento Moderno**; col. Kora; nº 5; Universidad de Sevilla, Consejería de Obras Públicas y Transportes; Salamanca; 1992 10

Dicionário da Idade Média; Henry Loyn (org.); Jorge Zahar Editor; Rio de Janeiro; 1997 4

DIMIER, Anselme; **Eglises cisterciennes sur plan Bernardin et sur plan Bénédictin** in "Mélanges à la mémoire du père Anselme Dimier"; Tomo I – Père Anselme Dimier; vol. 2 – Travaux inédites et reéditions; Benoît Chauvin Ed.; Pupillin; 1987 1.3

DIMIER, Anselme; **Infirmeries cisterciennes** in "Mélanges à la mémoire du père Anselme Dimier"; Tomo I – Père Anselme Dimier; vol. 2 – Travaux inédites et reéditions; Benoît Chauvin Ed.; Pupillin; 1987 1.3

DIMIER, Anselme; **L'art cistercien en France**; La Pierre-qui-Vire; 1962 1.3

DIMIER, Anselme; **Les concepts de moine** in "Mélanges à la mémoire du père Anselme Dimier"; Tomo I – Père Anselme Dimier; vol. 2 – Travaux inédites et reéditions; Benoît Chauvin Ed.; Pupillin; 1987 1.1

DIMIER, Anselme; **Les cisterciens et le dépouillement architectural** in "Mélanges à la mémoire du père Anselme Dimier"; Tomo I – Père Anselme Dimier; vol. 2 – Travaux inédites et reéditions; Benoît Chauvin Ed.; Pupillin; 1987 1.3

DIMIER, Anselme; **Les vœux des frères convers chez les premiers cisterciens** in "Mélanges à la mémoire du père Anselme Dimier"; Tomo I – Père Anselme Dimier; vol. 2 – Travaux inédites et reéditions; Benoît Chauvin Ed.; Pupillin; 1987 1.1

DIMIER, Anselme; **Le travail chez les premiers cisterciens** in "Mélanges à la mémoire du père Anselme Dimier"; Tomo I – Père Anselme Dimier; vol. 2 – Travaux inédites et reéditions; Benoît Chauvin Ed.; Pupillin; 1987 1.1

DIMIER, Anselme; **Monastères – forteresses dans la filiation de Morimond** in "Mélanges à la mémoire du père Anselme Dimier"; Tomo I – Père Anselme Dimier; vol. 2 – Travaux inédites et reéditions; Benoît Chauvin Ed.; Pupillin; 1987 1.1

DIMIER, Anselme; **Pèlerinage cistercien à travers Paris** in "Mélanges à la mémoire du père Anselme Dimier"; Tomo I – Père Anselme Dimier; vol. 2 – Travaux inédites et reéditions; Benoît Chauvin Ed.; Pupillin; 1987 1.1

DIMIER, Anselme **; Recueil de plans d'églises cisterciennes**; Abbaye N-D. D'Aiguebelle; Paris; 1994 1.3

DIMIER, Anselme; **Quelques légendes de fondation chez les cisterciens** in "Mélanges à la mémoire du père Anselme Dimier"; Tomo I – Père Anselme Dimier; vol. 2 – Travaux inédites et reéditions; Benoît Chauvin Ed.; Pupillin; 1987 1.1

DIMIER, Anselme; **Saint Bernard et l'art** in "Mélanges à la mémoire du père Anselme Dimier"; Tomo I – Père Anselme Dimier; vol. 2 – Travaux inédites et reéditions; Benoît Chauvin Ed.; Pupillin; 1987 1.3

DIMIER, Pe. Anselme; **Stones laid before the Lord. A history of monastic architecture**; Cistercian Studies Series 152; Cistercian Publications; Michigan; 1999 3

DIMIER, Anselme; **Sur l'architecture monastique au XIIe siècle** in "Mélanges à la mémoire du père Anselme Dimier"; Tomo I – Père Anselme Dimier; vol. 2 – Travaux inédites et reéditions; Benoît Chauvin Ed.; Pupillin; 1987 1.3

DIMIER, Anselme; **Trois quarts de siécle d'intense activité sur les chantiers de construction monastiques de l'avénement de Léon IX à la mort de Calixte II (1049-1124)** in "Mélanges à la mémoire du père Anselme Dimier"; Tomo I – Père Anselme Dimier; vol. 2 – Travaux inédites et reéditions; Benoît Chauvin Ed.; Pupillin; 1987 1.3

DIMIER, Pe. Anselme; **L'Art Cistercien – France**; col. La nuit des temps; nº 16; Ed. Zodiaque; 1982 1.3

1680 **Dossier de Presse – Remise de la mention "Itinéraire Culturel du Conseil de l'Europe" à la Route européenne des abbayes cisterciennes**; Abbaye de l'Escaladieu; 10 décembre 2010 (http://www.coe.int/t/dg4/cultureheritage/culture/routes/AbbayePress_fr.pdf accedido online en el día 27 de marzo del 2011)

DRAYE, Anne-Marie; **Les cadres législatifs en Europe Occidentale** in "L'Espace Cistercien / Colloque, Abbaye de Fontfroid, 24-27 mars 1993"; Mémoires de la section d'archéologie et d'histoire de l'art ; nº 5; Comité des travaux historiques et cientifiques; Ministère de l'Enseignement Superieur et de la Recherche; 1994 1.4

DUARTE, Eduardo; **Os capitéis do Mosteiro de Santa Maria de Alcobaça: aspectos estéticos, plásticos e funcionais** in "Actas do Colóquio Internacional – Cister: Espaços, Territórios, Paisagens / Mosteiro de Alcobaça, Junho 1998"; vol. II; Ministério da Cultura, Instituto Português do Património Arquitectónico; Lisboa; 2000 2.3.16

DUARTE, L. M. de Oliveira; **Urbanismo y Sociedad Urbana** in "Portugal en el Medievo – de los Monasterios a la Monarquía"; Secretaria de Estado de la Cultura de Portugal, Fundacion Banco Central Hispano, Madrid Capital Europea de la Cultura; 1992 10

DUBY, Georges; **História Artística da Europa – A Idade Média**; Tomo II; Quetzal Editores; Lisboa; 1998 4

DUBY, Georges; **A Idade Média – uma Idade do Homem**; col. Teorema; nº 15; Editorial Teorema; Lisboa 1990 4

DUBY, Georges; **L'économie rurale et la vie des campagnes dans l'occident médiéval**; col. Champs; nº 26; Flammarion; 1962 4

DUBY, Georges; **La Société Chevaleresque - Hommes et structures du Moyen Age (I)**; col. Champs; nº 4

181; Flammarion; 1998

DUBY, Georges; **Seigneurs et Paysans – Hommes et structures du Moyen Age (II)**; col. Champs; nº 182; Flammarion; 1998 4

DUBY, Georges; **São Bernardo e a Arte Cisterciense**; col. Sinais; Edições ASA; Fevereiro 1997 1.3

DUBY, Georges; **O Tempo das Catedrais**; col. Imprensa Universitária; nº 8; Editorial Estampa; Lisboa; 1988 4

DURANY CASTRILLO, Mercedes Durany y Mª Carmen Rodriguez González; **Los origines del monacato cisterciense y su relación con el processo de ocupación del espacio Berciano en el siglo X** in "Actas do II Congresso Internacional sobre el Císter en Galícia y Portugal"; vol.I; Ourense; 1998 5

ECO, Umberto; **Arte e Bellezza nell'Estetica Medievale**; 4ª ed.; col. Strumenti Bompiani; Bompiani; Milano; 1997 10

ERLANDE-DENBURG, Alain e Nicolas Bruant; **Sénanque, Silvacane, Le Thoronet – Trois soeurs cisterciennes en Provence**; Les Éditions du Huitième jour; Paris; 2000 1.3

Estatutos da Associação Portuguesa de Cister (APOC); texto policopiado 2.1

Estima, Alberto; **A nova vanguarda da Arquitectura Religiosa fundamentada em valores metafísicos (simbólico-religiosos)** in "Revista da Faculdade de Letras CIENCIAS E TÉCNICAS DO PATRIMÓNIO; I Série, vol. V-VI; Porto 2006-7" 3

EUSÉBIO, Maria de Fátima; **Viseu – A arquitectura religiosa: espaço de oração, espaços de arte** in "Viseu – Cidade de Afonso Henriques"; Ed. AVIS; Viseu 2009 7

FANCELLI, Paolo; **Il Restauro dei Monumenti**; Nardini Editore; Fiesole; 1998 8

FERGUSSON, Peter; **Les Cisterciens et le Roman** in " Citeaux 1098 – 1998, L'Épopée Cistercienne – Dossiers d'Archeologie"; n. 229; Dec. 97 – Jan. 98 1.3

FERGUSSON, Peter; **Architecture of solitude: cistercian abbeys in twelfth-century England**; Princeton University Press; New Jersey; 1984 1.3

FERNANDES, A. De Almeida; **Os primeiros documentos de Santa Maria da Salzeda** in "Revista Guimarães"; vol. XCIV e vol. XCV 2.3.8

FERNANDES, José Manuel; **Pousadas de Portugal: obras de raiz em Monumentos** in "Caminhos do Património"; Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais; 1999 7

FERREIRA, Maria Augusta Lage Pablo da Trindade; **As Colunas de Ferro da Cozinha do Mosteiro de Alcobaça - hipóteses para a solução de um enigma ainda por desvendar**; ACD, Editores; 2004 2.3.16

FERREIRA, Maria Augusta Lage Pablo da Trindade; **Importância histórico-artística da região de Alcobaça na Idade Moderna** in "Arte Sacra nos Antigos Coutos de Alcobaça"; col. Arte e Património; Instituto Português do Património Arquitectónico e Arqueológico; Secretaria de Estado da Cultura;1995 2.3.16

FERREIRA, Maria Augusta Lage Pablo da Trindade; **Mosteiro de Santa Maria de Alcobaça**; ELO; Lisboa-Mafra;1994 2.3.16

FERRO, Paulo; **Esmolas e obras do Santuário de Nossa Senhora da abadia na 2ª metade do séc. XVIII (1687-1696), durante os três triénios abaciais do Mosteiro de Santa Maria do Bouro** in "Actas do II 2.3.3

Congresso Internacional sobre el Císter en Galícia y Portugal"; vol.I; Ourense; 1998

FERNANDES, Carla Varela; **D. Pedro, Conde de Barcelos, e a escolha de São João de Tarouca como "Locus" Sepulcral** in "Actas do Colóquio Internacional – Cister: Espaços, Territórios, Paisagens / Mosteiro de Alcobaça, Junho 1998"; vol. II; Ministério da Cultura, Instituto Português do Património Arquitectónico; Lisboa; 2000 2.3.9

FIGUEIREDO, Ana e Maria Helena Ribeiro dos Santos; **Intervenção em áreas urbanas na envolvente de edifícios classificados** in "Estudos/Património"; nº 2; Publicação semestral do IPPAR – Instituto Português do Património Arquitectónico; 2002 7

FONTENLA SAN JUAN, Concha; **El monje ante la conservación y el mantenimiento del Patrimonio monastico. El caso de Oseira** in "Actas do II Congresso Internacional sobre el Císter en Galícia y Portugal"; vol.III; Ourense; 1998 7

FONTES, Pe. Lourenço; **Pitões das Júnias**; texto policopiado inédito 2.3.4

FONTES, Luís; **A intervenção Arqueológica** in "Santa Maria do Bouro – Construir uma Pousada com as pedras de um Mosteiro"; Colecção Obras Seleccionadas; White & Blue, lda.; Lisboa; 2001 2.3.3

FONTES, Luís Fernando de Oliveira; **Mosteiro de Santa Maria do Bouro, Amares: aproximação à evolução arqueológica do edificado pós-medieval** in "Actas do Colóquio Internacional – Cister: Espaços, Territórios, Paisagens / Mosteiro de Alcobaça, Junho 1998"; vol. II; Ministério da Cultura, Instituto Português do Património Arquitectónico; Lisboa; 2000 2.3.3

FORNARI, Federico Farina Benedetto; **L'architettura cistercense e l'abbazia di Casamari**; Edizioni Casamari; Casamari (Frosinone); 1981 1.3

1682

FOSSIER, Robert; **L'Éclair Cistercien (XIIe s. ...)** in " Citeaux 1098 – 1998, L'Épopée Cistercienne – Dossiers d'Archeologie"; n. 229; Dec. 97 – Jan. 98 1.1

FOSSIER, Robert; **Le modèle cistercien** in "Saint Bernard & Le Monde Cistercien"; dir. León PRESSOUYRE e Terryl N. Kinder; Caisse Nationale des Monuments Historiques et des Sites; Paris; 1992 1.1

FOSSIER, Robert; **Les déviations économiques des Cisterciens** in "L'Espace Cistercien / Colloque, Abbaye de Fontfroid, 24-27 mars 1993"; Mémoires de la section d'archéologie et d'histoire de l'art ; nº 5; Comité des travaux historiques et cientifiques; Ministère de l'Enseignement Superieur et de la Recherche; 1994 1.1

FRANÇA, José-Augusto; **O Modernismo (séc. XX)** in "História da Arte em Portugal"; Lisboa 2004 4

FRANCE, James; **The Cistercians in Medieval Art**; Cistercian Publications; Michigan; 1998 1.1

FREITAS, Luiz de; **Taboaço, Notas & Lendas** (edição fac-similadado original de 1915 com nota introdutória do Sr. Presidente da Cãmara); Viseu; 1997 2.3.5

GALVÃO, Andreia; **Redes, rotas e parcerias estruturantes… o caso da rota dos mosteiros portugueses património da humanidade**; texto policopiado integrado no dossier facultado aquando o "Fórum Carta Europeia de Abadias e Sítios Cistercienses" que teve lugar no Mosteiro de Santa Maria de Alcobaça de 1 a 3 de Maio de 2009; Maio 2009 7

GAMBINI, Lígia Inês e João Nuno Mendonça Soares; **Mosteiro de Santa Maria de Salzedas: o enigma das origens, campanhas artísticas, reformulações estéticas…viagens e revisitações** in "Actas do Colóquio Internacional – Cister: Espaços, Territórios, Paisagens / Mosteiro de Alcobaça, Junho 1998"; vol. I; Ministério da Cultura, Instituto Português do Património Arquitectónico; Lisboa; 2000 2.3.7

GARCIA, Wifredo Rincón; **Les monastères cisterciens de Aragon à l'epoque moderne: aspects artistiques** in "Actas do Colóquio Internacional – Cister: Espaços, Territórios, Paisagens / Mosteiro de Alcobaça, Junho 1998"; vol. III; Ministério da Cultura, Instituto Português do Património Arquitectónico; Lisboa; 2000 1.3

GASPAR, Jorge; **Os Espaços Conventuais e o Metabolismo da Cidade** in "Conversas à volta dos Conventos"; Casa do Sul Editora; 2002 3

GENICOT, L. e P. Hossiau; **Le moyen âge**; 5e édition; Casterman; 1959 4

GENICOT, Léopold; **Comunidades rurales en el Occidente medieval**; col. Crítica/História Medieval (dir. Julio Valdéon); Ed. Crítica; Barcelona ; 1993 4

GERHARDS, Agnès; **Dictionnaire Historique des Ordes Religieux**; Librairie Arthème Fayard; 1998 4

GOFF, Jacques le; **A Civilização do Ocidente Medieval – volume I**; col. Imprensa Universitária; nº32; Editorial Estampa; Lisboa; 1983 4

GOFF, Jacques le; **A Civilização do Ocidente Medieval – volume II**; col. Imprensa Universitária; nº33; Editorial Estampa; Lisboa; 1984 4

GOMES, Paulo Varela; **Arquitectura, Religião e Política em Portugal no século XVII – A Planta Centralizada**; Publicações FAUP; Porto; 2001 10

GOMES, Paulo Varela e Walter Rossa; **A rotunda de Santa Maria de Celas: um caso tipológico singular** in "Actas do Colóquio Internacional – Arte e Arquitectura nas Abadias Cistercienses nos Séculos XVI, XVII, XVIII / Mosteiro de Alcobaça, Novembro 1994"; Ministério da Cultura, Instituto Português do Património Arquitectónico; Lisboa; 2000 2.4.5

GOMES, Saul António; **A Congregação cistercienses de Santa Maria de Alcobaça nos séculos XVI e XVII: elementos para o seu conhecimento** in "Lusitania Sacra"; tomo XVIII; 2ª série; Centro de Estudos de História Religiosa – Universidade Católica Portuguesa; Lisboa, 2006. 2.1

GOMES, Saul António; **Oito séculos de Cister em Portugal: questões em aberto** in "Actas del III Congreso Internacional sobre el Císter en Galicia y en Portugal"; tomo I; Ediciones Monte Casino; Zamora, 2006. 2.1

GOMES, Saul António; **Revisitação a um velho tema: a fundação do Mosteiro de Alcobaça** in "Actas do Colóquio Internacional – Arte e Arquitectura nas Abadias Cistercienses nos Séculos XVI, XVII, XVIII / Mosteiro de Alcobaça, Novembro 1994"; Ministério da Cultura, Instituto Português do Património Arquitectónico; Lisboa; 2000 2.3.16

GOMES, Saul António; **Relações entre Santa Cruz de Coimbra e Santa Maria de Alcobaça ao longo da Idade Média** in "Actas do IX centenário do nascimento de S. Bernardo. Encontros de Alcobaça e Simpósio de Lisboa"; Universidade Católica Portuguesa, Câmara Municipal de Alcobaça; Braga; 1991 2.3.16

GOMES, Saul António; **Visitações a Mosteiros Cistercienses em Portugal – séculos XV-XVI**; Edição do Instituto Português do Património Arquitectónico (IPPAR); 1998 2.2

GONÇALVES, Iria; **O mosteiro de Alcobaça e o recrutamento geográfico dos seus monges** in "Actas do IX centenário do nascimento de S. Bernardo. Encontros de Alcobaça e Simpósio de Lisboa"; Universidade Católica Portuguesa, Câmara Municipal de Alcobaça; Braga; 1991 2.316

GONÇALVES, Iria; **O Património do Mosteiro de Alcobaça nos séculos XIV e XV**; Universidade Nova 2.3.16

de Lisboa; Faculdade de Ciências Sociais e Humanas; Lisboa; Julho 1989

GONÇALVES, Iria; **Traços da paisagem rural nas terras de Alcobaça (séculos XIV – XV)** in "Tarouca e Cister: espaço, espírito e poder – actas"; Ed. Câmara Municipal de Tarouca; Tarouca; 2004 2.5

GONZALEZ GARCIA, Fr. Miguel Angel; **Datos para la historia de Santa Maria la Real de Junias: un peleito entre el Monasterio de Osera y el Cabildo de la Iglesia Patriacal de lisboa. Séc. XVIII**; texto policopiado 2.3.4

GONZALEZ GARCIA, Fr. Miguel Angel; **El Monasterio de Santa Maria de Júnias de Pitões en sus relaciones con Santa Maria de Osera**; texto policopiado 2.3.4

GONZALEZ GARCIA, Fr. Miguel Angel; **Las reformas de las abadias orensanas del cister en los siglos XVI - XVIII** in "Actas do Colóquio Internacional – Arte e Arquitectura nas Abadias Cistercienses nos Séculos XVI, XVII, XVIII / Mosteiro de Alcobaça, Novembro 1994"; Ministério da Cultura, Instituto Português do Património Arquitectónico; Lisboa; 2000 1.3

GONZALEZ GARCIA, Fr. Miguel Angel; **Reforma e reformas en el Císter de los Reinos de Castilla – algunas consideraciones** in "Actas do Colóquio Internacional – Cister: Espaços, Territórios, Paisagens / Mosteiro de Alcobaça, Junho 1998"; vol. I; Ministério da Cultura, Instituto Português do Património Arquitectónico; Lisboa; 2000 1.1

GONZÁLEZ-VARAS, Ignacio; **Conservación de Bienes Culturales. Teoria, historia, principios y normas**; Manuales Arte Cátedra; Ediciones Cátedra S.A.; Madrid; 1999. 7

GONZÁLES MONTAÑES, Julio Ignacio y Carlos Sastre Vázquez; **Conventos y Monasterios de Galicia**; Edicións Nigra Trea; Vigo; 1999. 3

1684 GOSSE-KISCHINEWSKI, Annick; **Les domaines cisterciens et les révolutions en Europe aux XVIII^e et XIX^e siècles** in "L'Espace Cistercien / Colloque, Abbaye de Fontfroid, 24-27 mars 1993"; Mémoires de la section d'archéologie et d'histoire de l'art ; nº 5; Comité des travaux historiques et cientifiques; Ministère de l'Enseignement Superieur et de la Recherche; 1994 1.1

GRACIA, Francisco de, **Construir en lo construido: la arquitectura como modificación**, Editorial NEREA, S.A., Madrid, 1992 8

GRAF, Gerhard N.; **Portugal/1**; col. Europa Romanica; vol 12; Ediciones Encuentro; Madrid; 1987 4

GRAF, Gerhard N.; **Portugal/2**; col. Europa Romanica; vol 14; Ediciones Encuentro; Madrid; 1988 4

GREENE, J. Patrick; **Medieval Monasteries**; Leicester University Press – London and New York; 3

GUARISCO, Gabriella; **Romanico – uno stile per il restauro, l'attività di tutela a Como 1860/1915**; FrancoAngeli; Milano; 1992 8

GUERREIRO, Manuel Viegas; **Pitões das Júnias – esboço de monografia etnográfica**; Serviço Nacional de Parques, Reservas e Património Paisagístico; 2ª Edição; Lisboa; 1982 2.3.4

GURRIERI, Francesco; **Lineamenti di Estetica dell'Architectura – dall'estetica medievale alla destrutturazione contemporanea**; Alinea Editrice; Firenze; 1999 10

GUSMÃO, Artur Nobre de; **A Expansão da Arquitectura Borgonhesa e os Mosteiros de Cister em Portugal (ensaio de arqueologia da Idade Média)**; s/ed.; Lisboa; 1956 2.2

GUSMÃO, Artur Nobre de; **A Real Abadia de Alcobaça: Estudo Histórico-Arqueológico**; 2ª ed.; Livros Horizonte; Lisboa; 1992 2.3.16

GUSMÃO, Artur Nobre de; **Os Mosteiros de Cister na Época Moderna** in "Separata da revista LUSÍADA"; vol. III; nº 10; Porto; 1957 2.2

HEDDEBAUT, Monique; **Feue l'Abbaye de Flines: un site nu de 14 hectares** in " Citeaux 1098 – 1998, L'Épopée Cistercienne – Dossiers d'Archeologie"; n. 229; Dec. 97 – Jan. 98 1.3

HENNEAU, Marie-Élisabeth; **Un temps de réformes et d'aptation (XVIe-XVIIIe s.)** in "Citeaux 1098 – 1998, L'Épopée Cistercienne – Dossiers d'Archeologie"; n. 229; Dec. 97 – Jan. 98 1.1

HERCULANO, Alexandre; **AS FREIRAS DE LORVÃO (1853 / a António de Serpa Pimentel)** in "Opusculos"**;** 10 vols - Tomo I; Viúva Bertrand; Lisboa 1873-1908 2.4.4

HERNÁNDEZ LEÓN, Juan Miguel; **Porque perguntar é a devoção do pensamento** in "Santa Maria do Bouro – Construir uma Pousada com as pedras de um Mosteiro"; Colecção Obras Seleccionadas; White & Blue, Ida.; Lisboa; 2001 2.3.3

HERVAY, F.L.; **Reportorium historicum Ordinis Cisterciensis in Hungaria**; Biblioteca Cisterciensis; n.7; Roma,1984 1.1

HERVÉ, Lucien; **Architecture of Truth – The Cistercian Abbey of Le Thoronet**; Phaidon Press Limited; 2001 1.3

HEVIA BLANCO, Jorge (comp.); **La Intervencion Restauradora en la Arquitectura Asturiana – Românico, Gotico, Renacimiento y Barroco**; Jornadas sobre Intervención en el Patrimonio Asturiano de los Cursos de Verano de la Universidad de Oviedo, celebradas en Pola de Lena (1997-1998); colección Cursos de Verano; nº 11 (extra); Universidad de Oviedo, Vice-Rectorado de Extensión Universitaria; 1999 7

HOFFMANN, ALBRECHT; **A gestão da força motriz hidráulica nos mosteiros medievais da Europa central** in "Actas do Simpósio Internacional de Hidráulica Monástica Medieval e Moderna"; Fundação Oriente; Lisboa; 1996 3

HOFFMANN, Richard; **Mediaeval Cistercian Fisheries Natural and Artificial** in "L'Espace Cistercien / Colloque, Abbaye de Fontfroid, 24-27 mars 1993"; Mémoires de la section d'archéologie et d'histoire de l'art ; nº 5; Comité des travaux historiques et cientifiques; Ministère de l'Enseignement Superieur et de la Recherche; 1994 2.5

HOLDSWORTH, Christopher; **Barns at Cistercian Granges in England and Wales** in "L'Espace Cistercien / Colloque, Abbaye de Fontfroid, 24-27 mars 1993"; Mémoires de la section d'archéologie et d'histoire de l'art ; nº 5; Comité des travaux historiques et cientifiques; Ministère de l'Enseignement Superieur et de la Recherche; 1994 2.5

HOLTHOF, Jean-François; **Citeaux: XII-XX siécle continuité et actualité** in "Saint Bernard & Le Monde Cistercien"; dir. León PRESSOUYRE e Terryl N. Kinder; Caisse Nationale des Monuments Historiques et des Sites; Paris; 1992 1.1

HOMEM, A. L. G. de Carvalho; **Agnes Rex & Regis Agentes** in "Portugal en el Medievo – de los Monasterios a la Monarquía"; Secretaria de Estado de la Cultura de Portugal, Fundacion Banco Central Hispano, Madrid Capital Europea de la Cultura; 1992 10

INCERTI, Manuela; **Il Disegno della Luce nell'Aaarchitettura Cistercense**; Edizioni Certosa Cultura; Firenze; 1999 1.3

Itinerários de Cister, Relatório Preliminar; vol. 1; Departamento de Estudos do Instituto Português do Património Arquitectónico -IPPAR; Março 1998 2.2

JACINTO, Maria Antónia Martins; **Mosteiro de Santa Maria de Almoster – contributo para uma** 2.4.9

proposta metodológica de conservação e valorização dos edifícios regulares in "Actas do II Congresso Internacional sobre el Císter en Galícia y Portugal"; vol.III; Ourense; 1998

JATO, Maria Dolores Vila; **La arquitectura de los monasterios cistercienses en Galicia durante el Renacimiento** in "Arte de Cister em Portugal e na Galiza"; Fundação Calouste Gulbenkian, Fondación Pedro Barrié de la Maza; Lisboa; 1998 1.3

JORGE, Virgolino Ferreira; **Análise preliminar das estruturas hidráulicas da abadia cisterciense de São João de Tarouca (Portugal)** in "Actas do II Congresso Internacional sobre el Císter en Galícia y Portugal"; vol.III; Ourense; 1998 2.3.9

JORGE, Virgolino Ferreira; **Arquitectura, medida e número na Igreja cisterciense de são João de Tarouca (Portugal)** in Cistercivm – Revista Monástica; nº 208; 1997 2.3.9

JORGE, Virgolino Ferreira; **Espaço e Euritmia na Abadia Medieval de Alcobaça**; Separata do "Boletim Cultural da Assembleia Distrital de Lisboa; série IV; nº93; Lisboa; 1999 2.3.16

JORGE, Virgolino Ferreira; **Monastères cisterciens de femmes au Portugal: note sur la typologie des sites et des églises** in "Cîteaux et les femmes"; Éditions Créaphis; Paris; 2001 2.2

JORGE, Virgolino Ferreira; **Organização Espacio-funcional da Abadia Cisterciense Medieva** in "Actas do 1º Encontro Cultural de São Cristóvão de Lafões: As Beiras e a presença de Cister – Espaço, Património edificado, Espiritualidade."; Sociedade do Mosteiro de São Cristóvão de Lafões; São Cristóvão de Lafões; 2006 2.1

KINDER, Terryl N.; **A arqueologia da água na Abadia Cisterciense de Fontfroid (AUDE)** in "Actas do Simpósio Internacional de Hidráulica Monástica Medieval e Moderna"; Fundação Oriente; Lisboa; 1996 1.3

KINDER, Terryl N.; **I Cisterciensi – vita quotidiana, cultura, arte**; Biblioteca di Cultura Medievale; col. Di Fronte e Attraverso; nº 468; Editoriale Jaca book spa; Milano; 1998 1.1

KINDER, Terryl N.; **L'Abbaye Cistercienne** in "Saint Bernard & Le Monde Cistercien"; dir. León PRESSOUYRE e Terryl N. Kinder; Caisse Nationale des Monuments Historiques et des Sites; Paris; 1992 1.3

KINDER, Terryl N. e David Heald; **L'Architecture du Silence – les abbayes cisterciennes de France**; Éditions de la Martinière; Paris; 2000 1.3

KINDER, Terryl N.; **L'Europe Cistercienne**; col. Les formes de la nuit; Ed. Zodiaque; 1998 1.1

KRÜGER, Mário Júlio Teixeira e Cidália Maria Ferreira da Silva; **A Abadia de Santa Maria e a evolução morfológica da cidade de Alcobaça** in "Actas do Colóquio Internacional – Cister: Espaços, Territórios, Paisagens / Mosteiro de Alcobaça, Junho 1998"; vol. II; Ministério da Cultura, Instituto Português do Património Arquitectónico; Lisboa; 2000 2.3.16

KRÜGER, Mário Júlio Teixeira e Cidália Maria Ferreira da Silva; **A Gramática das Formas das Igrejas Cistercienses** in "Actas do Colóquio Internacional – Cister: Espaços, Territórios, Paisagens / Mosteiro de Alcobaça, Junho 1998"; vol. I; Ministério da Cultura, Instituto Português do Património Arquitectónico; Lisboa; 2000 1.1

KUBLER, George; **A Forma do tempo – observações sobre a história dos objectos**; col Artes / Ensaio; Vega; 1998 10

LACERDA, Manuel e Miguel Soromenho, Alexandre Bráz Mimoso, Maria Ramalho, Catarina Serpa; **Programa Itinerários do Património Cisterciense. Relatório Preliminar** in "Actas do Colóquio Internacional – Cister: Espaços, Territórios, Paisagens / Mosteiro de Alcobaça, Junho 1998"; vol. II; Ministério da Cultura, Instituto Português do Património Arquitectónico; Lisboa; 2000 2.2

LACROIX, Michel; **O Princípio de Noé ou a Ética da Salvaguarda**; Editora Piaget; Lisboa; 1999 7

LAVAJO, Joaquim Chorão; **S. Bento de Cástris e Alcobaça. Da afiliação à ruptura** in "Actas do IX centenário do nascimento de S. Bernardo. Encontros de Alcobaça e Simpósio de Lisboa"; Universidade Católica Portuguesa, Câmara Municipal de Alcobaça; Braga; 1991 2.4.11

LAWRENCE, C. H.; **El Monacato Medieval - Formas de vida religiosa en Europa Occidental durante la Edad Media**; Editorial Gredos, S. A.; Madrid; 1999 4

Le Corbusier; **Introduction** in Lucien Hervé "Architecture of Thruth – the cistercian abbey of Le Thoronet"; Phaidon Press Limited; 2001 1.3

LECLERCQ, Jean osb; **introduction** in "Cistercians and Cluniacs. St. Bernard's apologia to abbot William"; Michael Casey ocso (trad.); Cistercian Publications; Kalamazoo, Michigan; 1970 1.4

Legislação Nacional – Património Arquitectónico e Arqueológico; Ministério da Cultura, Instituto Português do Património Arquitectónico e Arqueológico; Lisboa, 1996 7

LEECH, Roger H. e Grahame Soffe; **Cistercian Houses in England: the Construction of the National Inventory and the European Context** in "L'Espace Cistercien / Colloque, Abbaye de Fontfroid, 24-27 mars 1993"; Mémoires de la section d'archéologie et d'histoire de l'art ; nº 5; Comité des travaux historiques et cientifiques; Ministère de l'Enseignement Superieur et de la Recherche; 1994 6

LEITÃO, Armando F.; **O Mosteiro de Salzedas**: 3ªed; Ed. Autor; Lamego; 2002 2.3.7

LEKAI, Louis J.; **The White Monks**; col. Cistercian Fathers; Our Lady of Spring Bank; Okauchee, Wisconsin; 1953 1.1

1687

LEKAI, Louis J.; **Los Cistercienses – ideales y realidad**; Biblioteca Herder - Sección de Historia; vol. 177; Editorial Herder; Barcelona; 1987 1.1

LEROUX, Jean-François; **La charte des associations animatrices d'abbayes cisterciennes** in "L'Espace Cistercien / Colloque, Abbaye de Fontfroid, 24-27 mars 1993"; Mémoires de la section d'archéologie et d'histoire de l'art ; nº 5; Comité des travaux historiques et cientifiques; Ministère de l'Enseignement Superieur et de la Recherche; 1994 1.1

LEROUX-DHUYS, Jean-François; **Cistercian Abbeys – History and Architecture**; Koneman; 1998 1.3

LEROUX, Gérard; **São Bernardo (1090 – 1990) – catálogo bibliográfico e iconográfico**; Biblioteca Nacional; Lisboa; 1991. 1.5

L'Exprit de Citeaux; Les Points Cardinaux; nº 26; Ed. Zodiaque; 1978 1.4

LIMA, Alexandra Cerveira Pinto Sousa; **O Mosteiro de Santa Maria das Júnias. Povoar e organizar um território de montanha** in "Actas do Colóquio Internacional – Cister: Espaços, Territórios, Paisagens / Mosteiro de Alcobaça, Junho 1998"; vol. II; Ministério da Cultura, Instituto Português do Património Arquitectónico; Lisboa; 2000 2.3.4

LILLICH, Meredith Parsons; **Cleanliness with Godliness : a discution of medieval monasyic plumbing** in "Mélanges à la mémoire du père Anselme Dimier"; Tomo III – Architecture Cistercienne; vol. 5 – Ordre, Fouilles ; Benoît Chauvin Ed.; Pupillin; 1982 3

LILLICH, Meredith Parsons (ed.); **Studies in Cistercian Art and Architecture – vol 3**; Cistercian Studies Series 89; Cistercian Publications; Michigan; 1987 1.3

LILLICH, Meredith Parsons (ed.); **Studies in Cistercian Art and Architecture – vol 4**; Cistercian Studies Series 134; Cistercian Publications; Michigan; 1993 1.3

LILLICH, Meredith Parsons (ed.); **Studies in Cistercian Art and Architecture – vol 5**; Cistercian Studies Series 167; Cistercian Publications; Michigan; 1998 1.3

LILLICH, Meredith Parsons (ed.); **Studies in Cistercian Art and Architecture – vol 6**; Cistercian Studies Series 194; Cistercian Publications; Michigan; 2005 1.3

LINO, Raul; **Casas Portuguesas** (reedição da 1ª ed.,1933); Ed. Cotovia; Lisboa 1992 4

LIZARRA LECUE, RAFAEL DE; **Boticas Monásticas Benedictinas**; texto policopiado; s/d. 1.3

LOCATELLI, René; **L'Expansion cistercienne en Europe** in " Citeaux 1098 – 1998, L'Épopée Cistercienne – Dossiers d'Archeologie"; n. 229; Dec. 97 – Jan. 98 1.1

LOCATELLI, René; **Rappel des principes fondateurs de l'ordre cistercien. Aux origines du modèle domanial** in "L'Espace Cistercien / Colloque, Abbaye de Fontfroid, 24-27 mars 1993"; Mémoires de la section d'archéologie et d'histoire de l'art ; nº 5; Comité des travaux historiques et cientifiques; Ministère de l'Enseignement Superieur et de la Recherche; 1994 1.1

LOPES, Flávio (cor.); **Património Arquitectónico e Arqueológico Classificado – Distrito de Braga**; Secretaria de Estado da Cultura, Instituto Português do Património Arquitectónico e Arqueológico; Lisboa; 1993 6

LOPES, Flávio (cor.); **Património Arquitectónico e Arqueológico Classificado – Distrito de Coimbra**; Secretaria de Estado da Cultura, Instituto Português do Património Arquitectónico e Arqueológico; Lisboa; 1993 6

LOPES, Flávio (cor.); **Património Arquitectónico e Arqueológico Classificado – Distrito de Leiria**; Secretaria de Estado da Cultura, Instituto Português do Património Arquitectónico e Arqueológico; Lisboa; 1993 6

LOPES, Flávio (cor.); **Património Arquitectónico e Arqueológico Classificado – Distrito de Portalegre**; Secretaria de Estado da Cultura, Instituto Português do Património Arquitectónico e Arqueológico; Lisboa; 1993 6

LOPES, Flávio (cor.); **Património Arquitectónico e Arqueológico Classificado – Distrito de Viseu**; Secretaria de Estado da Cultura, Instituto Português do Património Arquitectónico e Arqueológico; Lisboa; 1993 6

LOPES, Flávio (cor.); **Património - Informar para proteger**; Secretaria de Estado da Cultura, Instituto Português do Património Arquitectónico e Arqueológico; Lisboa; 1994 7

Los Monjes y la Arquitectura – por un monje de la Abadia de Sept-Fons / Novy Dvur in "John Pawson – Temas y proyectos", Phaidon Press Limited; 2002 9

LOUF, André; **El Císter de San Bernardo** in "Actas do II Congresso Internacional sobre el Císter en Galícia y Portugal"; vol.IV; Ourense; 1998 1.1

LOUF, André; **The Cistercian Way**; Christian Spirituality Series 76; Cistercian Publications; Michigan; 1993 1.1

LOUREIRO, Olímpia Cunha; **Ler no feminino: memórias** in "Actas do Colóquio Internacional – Cister: Espaços, Territórios, Paisagens / Mosteiro de Alcobaça, Junho 1998"; vol. I; Ministério da Cultura, Instituto Português do Património Arquitectónico; Lisboa; 2000 1.1

LUCAN, Jaques; **La trasmutación de la materia** in "Revista Internacional de Arquitectura 2G – Eduardo Souto de Moura, obra reciente"; n. 5; Barcelona 1998; 2.3.3

MACAIONE, Ina e Armando Sichenze(dir.); **Urbsturismo – dimensioni culturali, progetto e prime esperienze in Basilicata**; Regione Basilicata, dipartimento cultura e formazione; col.Turismo, consuni, tempo libero; nº 1805.11; FrancoAngeli; Milano; 1997 7

MACH i BOSCH, Esteve; **La gestion des domains monastiques cisterciens en Catalogne** in "L'Espace Cistercien / Colloque, Abbaye de Fontfroid, 24-27 mars 1993"; Mémoires de la section d'archéologie et d'histoire de l'art ; nº 5; Comité des travaux historiques et cientifiques; Ministère de l'Enseignement Superieur et de la Recherche; 1994 5

MADURO, António Valério; **Etnografia da Serra dos Candeeiros** in "Roteiro Cultural da Região de Alcobaça. A Oeste da Serra dos Candeeiros"; ADEPA; Ed. Câmara Municipal de Alcobaça; 2001 2.3.16

MANSELLI, Raul; **Monachesimo e povertá: la lettera ad fratres Montis dei di Guglielmo di Saint - Thierry** in "Mélanges à la mémoire du père Anselme Dimier"; Tomo II – Histoire Cistercienne; vol. 3 – Ordre, Moines ; Benoît Chauvin Ed.; Pupillin; 1982 1.1

MARINO, Luigi; **Il progetto di Restauro – ricerche e studi preliminari**; Università degli Studi di Firenze, Facoltà di Architettura; Alinea Editrice; Firenze; 1981 8

MARKALE, Jean; **O Cristianismo Celta**; Ed. Ésquilo ; Lisboa; Abril 2002 10

MARQUES, José; **Alguns sermões marianos do fundo alcobacense da Biblioteca nacional de Lisboa** in "Actas do Colóquio Internacional – Cister: Espaços, Territórios, Paisagens / Mosteiro de Alcobaça, Junho 1998"; vol. I; Ministério da Cultura, Instituto Português do Património Arquitectónico; Lisboa; 2000 2.1

MARQUES, José; **La Evolución Religiosa** in "Portugal en el Medievo – de los Monasterios a la Monarquía"; Secretaria de Estado de la Cultura de Portugal, Fundacion Banco Central Hispano, Madrid Capital Europea de la Cultura; 1992 4

MARQUES, José; **Limites de Roucas e de Fiães**; Ed. de Autor; Braga, 2006 2.3.1

MARQUES, José; **O Mosteiro de Fiães**; Ed. de Autor; Braga, 1990 2.3.1

MARQUES, José; **Os mosteiros cistercienses nos finais do século XVIII** in "Actas do IX centenário do nascimento de S. Bernardo. Encontros de Alcobaça e Simpósio de Lisboa"; Universidade Católica Portuguesa, Câmara Municipal de Alcobaça; Braga; 1991 2.1

MARQUES, José; **Património e rendas do Mosteiro de Fiães, nos finais do século XVIII** in "Tarouca e Cister: espaço, espírito e poder – actas"; Ed. Câmara Municipal de Tarouca; Tarouca; 2004 2.3.1

MARQUES, Lúcia; **Monges Brancos** in Jornal Expresso; ed. 1365; 24 de Dezembro de 1998 1.1

MARQUES, Maria Alegria Fernandes; **A integração das mulheres na Ordem de Cister – o caso português** in "Actas do II Congresso Internacional sobre el Císter en Galícia y Portugal"; vol.I; Ourense; 1998 2.1

MARQUES, Maria Alegria Fernandes; **Bronseval revisitado ou o saldo da medievalidade nos mosteiros cistercienses portugueses** in "Actas do Colóquio Internacional – Arte e Arquitectura nas Abadias Cistercienses nos Séculos XVI, XVII, XVIII / Mosteiro de Alcobaça, Novembro 1994"; Ministério da Cultura, Instituto Português do Património Arquitectónico; Lisboa; 2000 2.2

MARQUES, Maria Alegria Fernandes; **Entre o Céu e a Terra: os Mosteiros Cistercienses da Beira no séc. XVI** in "Tarouca e Cister: espaço, espírito e poder – actas"; Ed. Câmara Municipal de Tarouca; Tarouca; 2004 2.1

MARQUES, Maria Alegria Fernandes; **Estudos sobre a Ordem de Cister em Portugal**; Colecção Estudos; nº 24; Edições Colibri; Lisboa; Junho 1998 2.1

MARQUES, Maria Alegria Fernandes; **Les premières nonnes cisterciennes au Portugal. Le rôle des femmes de la famílla royale** in "Cîteaux et les femmes"; Éditions Créaphis; Paris; 2001 2.1

MARQUES, Maria Alegria Fernandes; **O Mosteiro de Alcobaça na Transição dos séculos XIV e XV: o protagonismo de D. João Dornelas** in "Actas do Colóquio Internacional – Cister: Espaços, Territórios, Paisagens / Mosteiro de Alcobaça, Junho 1998"; vol. I; Ministério da Cultura, Instituto Português do Património Arquitectónico; Lisboa; 2000 2.3.16

MARQUES, Maria Alegria Fernandes; **Os Coutos de Alcobaça: Das origens ao século XVI** in "Arte Sacra nos Antigos Coutos de Alcobaça"; col. Arte e Património; Instituto Português do Património Arquitectónico e Arqueológico; Secretaria de Estado da Cultura; 1995 2.2

MARQUES, Maria Zulmira Albuquerque Furtado; **Monumentos dos Antigos Coutos de Alcobaça** in "Roteiro Cultural da Região de Alcobaça. A Oeste da Serra dos Candeeiros"; ADEPA; Ed. Câmara Municipal de Alcobaça; 2001 2.1

MARQUES, Maria Zulmira Albuquerque Furtado; **O Mosteiro de Alcobaça e a Dinastia de Aviz – A Arte no Mosteiro e Coutos de Alcobaça – séc. XV-XVII**; s/ed.; Alcobaça; 1999 2.3.16

MARQUES, Maria Zulmira Albuquerque Furtado; **O Mosteiro de Alcobaça e a Dinastia Afonsina**; s/ed.; Alcobaça; 1996 2.3.16

MARQUES, Maria Zulmira Albuquerque Furtado; **Por Terras dos Antigos Coutos de Alcobaça – História, Arte e Tradição**; s/ed.; Alcobaça; 1994 2.5

MARTÍNEZ BUENEGA, Ignacio; **La Arquitectura Cisterciense en Aragón (1150 – 1350)**; Instituición "Fernando el Católico"; Diputación Provincial de Zaragoza; Zaragoza; 1998 1.3

MARTINS, Ana Maria Tavares F.; **Arquitectura Religiosa nas Beiras nos primórdios da Nacionalidade** *in "Arte, Poder e Religião nos Tempos Medievais – A Identidade de Portugal em Construção"*; Ed. Câmara Municipal de Viseu, Museu Grão Vasco, Departamento dos Bens Culturais da Diocese de Viseu; Viseu, 2009 2.1

MARTINS, Ana Maria Tavares F; **ARQUITECTURAS DEL CÍSTER EN PORTUGAL: rehabilitaciones recientes** in Actas del ***III Congreso Internacional sobre el Císter en Galicia y en Portugal*** – tomo I; Ediciones Monte Casino; Zamora, 2006. 2.2

MARTINS, Ana Maria Tavares; **AS BEIRAS BERÇO DE CISTER EM PORTUGAL: MARCAS DE 9 SÉCULOS DE ARQUITECTURA** *in Actas del IV Congreso Internacional sobre el Císter en Galicia y en Portugal*; Ediciones Monte Casino; Zamora 2010 2.2

MARTINS, Ana Maria Tavares; **Cistercian Architectural Heritage as Cultural Landmarks** in Actas do HERITAGE 2010 - 2nd International Conference on Heritage and Sustainable Development; Ed. Greenlines Institute; 2010 2.2

MARTINS, Ana Maria Tavares F.; **Do Ideal no espaço monástico: Utopia e realidade. O caso cisterciense** in "Utopolis journal – utopian studies"; nº 2; Utopia Research Publisher; Madrid 2007 1.3

MARTINS, Ana Maria Tavares F; **El Patrimonio Monástico: Integración y desarrollo en la Ciudad Contemporánea** in ***VII Congreso Internacional de Rehabilitación del Patrimonio Arquitectónico y Edificación*** (Yaiza 2004); Centro Internacional para la Conservación del Património. CICOP.ESPAÑA; Tenerife 2004. 2.2

MARTINS, Ana Maria Tavares F.: **Espaço Monástico: da Cidade de Deus à Cidade do Homem** in ***Estudos em Homenagem ao Prof. Doutor José Amadeu Coelho Dias*** – vol. 1; Dpto de Ciências e Técnicas do Património e Dpto de História; Edição da Faculdade de Letras da Universidade do Porto; Porto, 2006. 2.2

MARTINS, Ana Maria Tavares; **MINIMALISMO CISTERCIENSE: del Cister del siglo XII al "Minimum" del siglo XXI** in *Actas do II Congreso Internacional de Arquitectura Religiosa Contemporánea - ARQUITECTURA RELIGIOSA CONTEMPORÁNEA: ENTRE EL CONCEPTO Y LA IDENTIDAD*; Ed. Fundación Santa María Nai, Delegación de Ourense del COAG; Ourense, 2009 (no prelo) 1.3

MARTINS, Ana Maria Tavares; **Medieval Cistercian Architectural Heritage: From the Ideal to The Reality** in "Ist International Meeting EHAN –European Architectural History Network "; Ed. CHAM-Centro de História de Além-Mar / EAUM-Escola de Arquitectura da Universidade do Minho / EHAN – European Architectural History Network; 2010 1.3

MARTINS, Ana Maria Tavares; **Notas de uma investigação em Arquitectura: as Arquitecturas de Cister nas Beiras** in Actas "Engenharia' 2009: Inovação & Desenvolvimento"; Ed. UBI; Covilhã, 2009 (no prelo) 2.2

MARTINS, Ana Maria Tavares F.; **O Mosteiro como espaço de recuperação do corpo e do espírito** in *Mosteiro e Saúde – Cerca, Botica e Enfermaria*. Actas do III Encontro Cultural de São Cristóvão de Lafões; Ed. Sociedade do Mosteiro de São Cristóvão de Lafões; São Cristóvão de Lafões, 2008 2.2

MARTINS, Ana Tavares Ferreira: **O Mosteiro de Tabosa** in ***Letras Aquilinianas*** – nº 1; Ed. Confraria Aquiliniana; Viseu, 2007. 2.4.3

MARTINS, Ana Maria Tavares F; **The Monastery as the City of God: Ideals and Reality. Stª Maria de Alcobaça, a portuguese case** in **"THE PLANNED CITY?"**; Ed. Attilio Petruccioli, Michele Stella, Giuseppe Strappa; vol. III; Union Gráfica Corcelli Editrice; Bari 2003. 2.2

MARTINS, Ana Maria Tavares; **Viseu – breves notas sobre as suas Igrejas e Capelas** in "Viseu – Cidade de Afonso Henriques"; Ed. AVIS; Viseu 2009 3

MARTINS, Ana Maria Tavares F.: **Uma Perspectiva da Ordem de Cister: o Legado Português**; Ed. Autor; Tipografia Beira Alta; Viseu, 2007 2.2

MARTINS, Ana Maria Tavares e Ana Lídia VIRTUDES; **From the plan to the Project: Approaches to Modernity. The Experience of La Tourette**, in "Aproaches to Modernity"; Maria Helena Maia e Mariann Simon editores; CEAA - Centro de Estudos Arnaldo Araújo; Porto, 2011 3

MASCARENHAS, José Manuel de, Pedro Gomes Barbosa e Virgolino Ferreira Jorge; **Les Cisterciens et l'aménagement de l'espace. Le cas d'Alcobaça** in "L'Espace Cistercien / Colloque, Abbaye de Fontfroid, 24-27 mars 1993"; Mémoires de la section d'archéologie et d'histoire de l'art ; nº 5; Comité des travaux historiques et cientifiques; Ministère de l'Enseignement Superieur et de la Recherche; 1994 5

MASOLIVER, Alexandre; **El primer monaquismo siglos IV-VI** in "Tiempo de Monasterios: los monasterios de Catalunya en torno del año 1000"; Generalitat de Catalunya / Departament de Cultura; Enciclopèdia Catalana, SA; Barcelona; 2000 4

MASOLIVIER, Alejandro; **Historia del Monacato Cristiano**; vol. I ; Ed. Encuentro, S. A.; Madrid; 1994 4

MATTOSO, José.; **A Cidade Medieval na Perspectiva da História das Mentalidades** in "Cidades e História – ciclo de conferências promovido pelo Serviço de Belas-Artes"; Fundação Calouste Gulbenkian; Serviço de Belas-Artes; Lisboa; 1987 4

MATTOSO, José; **Fragmentos de uma composição medieval**; col. Histórias de Portugal; nº 1; Editorial Estampa; Lisboa; 1993 2.5

MATTOSO, José.; **Introdução à História Urbana Portuguesa. A Cidade e o Poder** in "Cidades e História – ciclo de conferências promovido pelo Serviço de Belas-Artes"; Fundação Calouste Gulbenkian; Serviço de Belas-Artes; Lisboa; 1987 4

MATTOSO, José; **A introdução da Regra de S. Bento na Peninsula Ibérica** in Separata da revista BRACARA AUGUSTA; tomo XXX; fasc. 69 (81); Janeiro-Junho 1976; Braga 1.4

MATTOSO, José; **Cluny, Cruzios e Cistercienses na formação de Portugal** in Separata das Actas do Congresso Histórico de Guimarães e sua Colegiada; vol. V; Guimarães; 1982 4

MATTOSO, José; **Fragmentos de uma composição medieval**; col. Histórias de Portugal; nº 1; Editorial Estampa; Lisboa; 1993 2.1

MATTOSO, José; **Le Monachisme Ibérique et Cluny – les monastères du diocese de Porto de l'an mille à 1200**; Université de Louvain, Recueil de travaux d'Histoire et de Philologie; 4e. Série; Fasc. 39; Fondation Calouste Gulbenkian, Ministère de l'Education Nationale et de la Culture; Publications Universitaires de Louvain; Louvain; 1968 4

1692 MATTOSO, José; **Monges e Clérigos portadores da cultura francesa em Portugal (séculos XI e XII)**; Fondation Calouste Gulbenkian, Centre Culturel Portugais; Paris; 1983 10

MAULMIN, Pascale de; **Pontigny et ses domains. Les problèmes concrets de la protection** in "L'Espace Cistercien / Colloque, Abbaye de Fontfroid, 24-27 mars 1993"; Mémoires de la section d'archéologie et d'histoire de l'art ; nº 5; Comité des travaux historiques et cientifiques; Ministère de l'Enseignement Superieur et de la Recherche; 1994 1.3

MAURÍCIO, Rui Paulo Duque; **O Mosteiro de Santa Maria das Júnias: a construção e a paisagem** in "Actas do Colóquio Internacional – Cister: Espaços, Territórios, Paisagens / Mosteiro de Alcobaça, Junho 1998"; vol. II; Ministério da Cultura, Instituto Português do Património Arquitectónico; Lisboa; 2000 2.3.4

MELHUISH, Clare; **On Minimalism in Architecture** in Architectural Design Magazine – Aspects of Minimal Architecture; 1994; pp. 9-13 9

MESTRE, Victor; **O Património difuso, ou antes o Património que promovia a vida social em redor dos grandes mosteiros, conventos e outros monumentos** in "Tarouca e Cister: espaço, espírito e poder – actas"; Ed. Câmara Municipal de Tarouca; Tarouca; 2004 7

MEYER, James; **Minimalism;** Phaidon Press Limited; London; 2000 9

MIGUET, Michel; **Cîteaux et les Ordres militaires. Analogies et différences des politiques domaniales** in "L'Espace Cistercien / Colloque, Abbaye de Fontfroid, 24-27 mars 1993"; Mémoires de la section d'archéologie et d'histoire de l'art ; nº 5; Comité des travaux historiques et cientifiques; Ministère de l'Enseignement Superieur et de la Recherche; 1994 1.1

MIGUET, Michel; **Le Grand Cloitre de Clairvaux** in " Citeaux 1098 – 1998, L'Épopée Cistercienne – 1.2

Dossiers d'Archeologie"; n. 229; Dec. 97 – Jan. 98

MIRANDA, Maria Adelaide; **Escultura monumental alcobacense. O pensamento de S. Bernardo na sua génese** in "Actas do IX centenário do nascimento de S. Bernardo. Encontros de Alcobaça e Simpósio de Lisboa"; Universidade Católica Portuguesa, Câmara Municipal de Alcobaça; Braga; 1991 2.3.16

MONIZ, Gonçalo C.; **Arquitectos e Políticos. A arquitectura institucional em Portugal nos anos 30** in *DC Papeles;* nº13-14; Ed. UPC; Barcelona 2005 4

MONTEIRO, J. Gonçalves; **Tabuaço**; Ed. Câmara Municipal de Tabuaço; 1991 2.3.5

Monumentos e Edifícios Notáveis do Distrito de Lisboa; Lisboa – 3º tomo; Assembleia Distrital de Lisboa; 1988 10

MOREIRA, Júlio Santos; **Que enquadramento urbano para as abadias cistercienses?** in "Actas do Colóquio Internacional – Cister: Espaços, Territórios, Paisagens / Mosteiro de Alcobaça, Junho 1998"; vol. III; Ministério da Cultura, Instituto Português do Património Arquitectónico; Lisboa; 2000 5

MOREIRA, Júlio Santos; **Reintegração paisagística do património de Cister** in "Actas do Colóquio Internacional – Cister: Espaços, Territórios, Paisagens / Mosteiro de Alcobaça, Junho 1998"; vol. II; Ministério da Cultura, Instituto Português do Património Arquitectónico; Lisboa; 2000 5

MOREIRA, Rafael; **A encomenda Artística em Alcobaça no século XVI** in "Arte Sacra nos Antigos Coutos de Alcobaça"; col. Arte e Património; Instituto Português do Património Arquitectónico e Arqueológico; Secretaria de Estado da Cultura; 1995 2.3.16

MOREIRA, Rafael; **Dois escultores alemães em Alcobaça: Machim Fernandes e João Alemão** in "Actas do Colóquio Internacional – Arte e Arquitectura nas Abadias Cistercienses nos Séculos XVI, XVII, XVIII / Mosteiro de Alcobaça, Novembro 1994"; Ministério da Cultura, Instituto Português do Património Arquitectónico; Lisboa; 2000 2.3.16

MORENO, H. C. Baquero; **Evolución Política** in "Portugal en el Medievo – de los Monasterios a la Monarquía"; Secretaria de Estado de la Cultura de Portugal, Fundacion Banco Central Hispano, Madrid Capital Europea de la Cultura; 1992 4

MOTA, Salvador Magalhães; **A acção de D. Frei Manoel de Mendonça à frente dos destinos da Congregação de Sta. Maria de Alcobaça da Ordem de S. Bernardo (1768-1777)** in "Estudos em Homenagem a Luís António de Oliveira Ramos; Ed. FLUP – Faculdade de Letras da Universidade do Porto; Porto 2004 2.1

MOURA, Eduardo Souto de; **Reconversão do mosteiro de Santa Maria do Bouro numa pousada** in "Santa Maria do Bouro – Construir uma Pousada com as pedras de um Mosteiro"; Colecção Obras Seleccionadas; White & Blue, Ida.; Lisboa; 2001 2.3.3

MOURA, Eduardo Souto de; **Reforma del monasterio de Santa Maria do Bouro en Parador Nacional** in "Revista Internacional de Arquitectura 2G – Eduardo Souto de Moura, obra reciente"; n. 5; Barcelona 1998 2.3.3

MOURÃO, José Augusto; **A Comunidade como prática do lugar e interlocução** in "Conversas à volta dos Conventos"; Casa do Sul Editora; 2002 3

MOUSNIER, Mireille; **Granges cisterciennes de la Gascogne toulousaine aux XII^e et XIII^e siècles. Une dynamique spatiale originale** in "L'Espace Cistercien / Colloque, Abbaye de Fontfroid, 24-27 mars 1993"; Mémoires de la section d'archéologie et d'histoire de l'art ; nº 5; Comité des travaux historiques et cientifiques; Ministère de l'Enseignement Superieur et de la Recherche; 1994 2.6

MUMFORD, Lewis; **A cidade na história - suas origens, transformações e perspectivas**; Martins Fontes / Editora Universidade de Brasília; São Paulo; 1961 10

MURPHY, James; **Viagens em Portugal**; trd. e notas Castelo Branco; Livros Horizonte; Lisboa; 1998 2.1

NASCIMENTO, Aires Augusto; **A experiência do livro no primitivo meio alcobacense** in "Actas do IX centenário do nascimento de S. Bernardo. Encontros de Alcobaça e Simpósio de Lisboa"; Universidade Católica Portuguesa, Câmara Municipal de Alcobaça; Braga; 1991 2.1

NASCIMENTO, Aires Augusto; **A procura do Além: espaços de utopia e caminhos de abertura ao mundo** in "Actas do Colóquio Internacional – Cister: Espaços, Territórios, Paisagens / Mosteiro de Alcobaça, Junho 1998"; vol. I; Ministério da Cultura, Instituto Português do Património Arquitectónico; Lisboa; 2000 3

NATIVIDADE, J. Vieira; **Obras várias – II**; Edição da Comissão comemorativa promotora das cerimónias comemorativas do I aniversário da morte do Prof. J. Vieira Natividade; Alcobaça; s/d. 2.1

NAVARRO Y COSÍO, J. Antonio; **La Babel de los Monasterios y la Confusión de los Lenguajes** in "Monasterios – Intervención en el Patrimonio Arquitectónico"; Col.lecció "Papers Sert"; Col.legi d'arquitectes de Catalunya; Barcelona; 2002 3

NESBITT, Kate (editor), **Theorizing a new agenda for architecture**, Princeton Architectural Press, New York, 1996. 9

NETO, Maria João Baptista; **A arquitectura de Santa Maria de Alcobaça e a discussão em torno das origens do gótico nos finais do século XVIII – uma descrição inédita do mosteiro de 1760** in "Actas do Colóquio Internacional – Cister: Espaços, Territórios, Paisagens / Mosteiro de Alcobaça, Junho 1998"; vol. I; Ministério da Cultura, Instituto Português do Património Arquitectónico; Lisboa; 2000 2.3.16

NETO, Maria João Baptista; **A Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos nacionais e a intervenção no Património Arquitectónico em Portugal (1929-1999)** in "Caminhos do Património"; Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais; 1999 7

NEVES, Manuela; **Alcobaça - Rossio 1820-1936**; Carpe Diem Edições; Alcobaça; 2001 2.3.16

Newsletter nr. 48; European Charter of Cistercian Abbeys and Sites; February 2011 1.1

NEWMAN, Cardinal John-Henry, Raymond Oursel, Léo Moulin; **L'Europe des Monaetères**; col. Les formes de la nuit; Zodiaque; 1985 3

NORBERG-SCHULZ, Christian; **L'Art du Lieu – Architecture et paysage, permanence et mutations**; col. Architextes; nº 3; Édition Le Moniteur; Paris 1997 5

NUNES, Ana; **Intervenção arqueológica na Ala Norte do Mosteiro de Alcobaça. Contributos para o conhecimento da funcionalidade do espaço antes do século XVI** in "Actas do Colóquio Internacional – Cister: Espaços, Territórios, Paisagens / Mosteiro de Alcobaça, Junho 1998"; vol. II; Ministério da Cultura, Instituto Português do Património Arquitectónico; Lisboa; 2000 2.3.16

OLIVEIRA, Maria Margarida e Jean Pierre Porcher; **Mosteiro de São Pedro das Águias** in "Actas do Colóquio Internacional – Cister: Espaços, Territórios, Paisagens / Mosteiro de Alcobaça, Junho 1998"; vol. II; Ministério da Cultura, Instituto Português do Património Arquitectónico; Lisboa; 2000 2.3.6

OLIVEIRA, Pe. Miguel de; **História Eclesiástica de Portugal**; 3ª edição; União Gráfica; Lisboa; 1958 4

OLIVEIRA, Pe. Miguel de; **Origens da Ordem de Cister em Portugal**; Faculdade de Letras da 4

Universidade de Coimbra, Instituto de Estudos Históricos Doutor António de Vasconcelos; Coimbra; 1951

ORDOÑEZ, Hª Carmen; **Aportación de la vida monastica a la nueva Europa** in "Actas do II Congresso Internacional sobre el Císter en Galícia y Portugal"; vol.IV; Ourense; 1998 1.1

Orientação Técnicas para a Aplicação da Convenção do Património Mundial (tradução Francisco Agarez – 2005 e actualização Cíntia Pereira de Sousa -2008); Organização das Nações Unidas para a Educação Ciência e Cultura, Comité Intergovernamental para a Protecção do Património Mundial, Cultural e Natural, Centro do Património Mundial; Edição IGESPAR e Comissão Nacional da UNESCO – Portugal; Lisboa 2010 7

OUAILLARBOUROU, Denis, Martine Plouvier e f. Placide Vernet; **Une nouvelle église pour les moines de Cîteaux-1998** in "Pour une histoire monumentale de l'abbaye de Citeaux 1098-1998" (dir. Martine Plouvier, Alain Saint-Denis); Cîteaux, Commentarii cistercienses / Association Bourguignonne dês Sociétés Savantes; Dijon; 1998 1.2

OURSEL, Raimond, Léo Moulin, Réginald Grégoire; **La Civilità dei Monasteri**; editoriale Jaca Book spa; Milano; 1988 3

PACAUT, Marcel; **Fragilisation et Sclérose (XIVe-XVe s.)** in " Citeaux 1098 – 1998, L'Épopée Cistercienne – Dossiers d'Archeologie"; n. 229; Dec. 97 – Jan. 98 1.1

PACAUT, Marcel; **Les Moines Blancs – Histoire de lÓrde de Cîteaux**; Librairie Arthème Fayard; 1993 1.1

PACHECO, Maria Cândida Monteiro; **Reflexões sobre a ascese e a mística no Pensamento de S. Bernardo** in "Actas do IX centenário do nascimento de S. Bernardo. Encontros de Alcobaça e Simpósio de Lisboa"; Universidade Católica Portuguesa, Câmara Municipal de Alcobaça; Braga; 1991 1.1

PAGARÁ, Ana Fátima; **Uma proposta de conservação do Mosteiro de São João de Tarouca (Portugal)** in "Actas do II Congresso Internacional sobre el Císter en Galícia y Portugal"; vol.III; Ourense; 1998 2.3.9

PAGARÁ, Ana Fátima; **O mosteiro de São João de Tarouca: um imponente legado cisterciense a preservar** in "Actas do Colóquio Internacional – Cister: Espaços, Territórios, Paisagens / Mosteiro de Alcobaça, Junho 1998"; vol. II; Ministério da Cultura, Instituto Português do Património Arquitectónico; Lisboa; 2000 2.3.9

PANOFSKY, Erwin; **O significado nas artes visuais**; Editorial Presença; Lisboa; 1989 10

PASCUAL, F. Francisco Rafael de; **Las Congregaciones cistercienses de la Península Ibérica**; Abadia de Viaceli; s/d.; texto inédito policopiado. 1.1

PAWSON, John; **Afterword** in Lucien Hervé "Architecture of Thruth – the cistercian abbey of Le Thoronet"; Phaidon Press Limited; 2001 1.3

PAWSON, John ; **Minimum** ; Phaidon Press Limited; 1996 9

PAWSON, John; **Minimalisme Cistercien** in "France Catholique"; nº 2757; 6 Octobre 2000 9

PAWSON, John; ***Speech given at the ceremony of laying the first stone for the church at Novy Dvur; Novy Dvur Monastery; Czech Republic***; March 21, 2002 (policopiado) 9

PAYS, Bruno; **La Gestion de Patrimoine**; Presses Universitaires de France; Paris; 1992 7

PENTEADO, Pedro; **A Vida Religiosa nos Coutos de Alcobaça nos séculos XVI a XVIII** in "Arte Sacra 2.5

nos Antigos Coutos de Alcobaça"; col. Arte e Património; Instituto Português do Património Arquitectónico e Arquológico; Secretaria de Estado da Cultura; 1995

PEREIRA, Cecília Gil e Maria Isabel Guimarães Costeira; **Mosteiro de Santa Maria de Alcobaça** in "Roteiro Cultural da Região de Alcobaça. A Oeste da Serra dos Candeeiros"; ADEPA; Ed. Câmara Municipal de Alcobaça; 2001 2.3.16

PEREIRA, José Fernandes; **Cister, a arquitectura e a cultura artística na época moderna** in "Arte de Cister em Portugal e na Galiza"; Fundação Calouste Gulbenkian, Fondación Pedro Barrié de la Maza; Lisboa; 1998 1.3

PEREIRA, Nuno Teotónio; **Que fazer com os conventos?** in "Pedra & Cal – Revista do Grémio das Empresas de Conservação e Restauro do Património Arquitectónico"; Ano II; nº 6; Abril / Maio / Junho; 2000 8

PEREIRA, Paulo; **2000 Anos de Arte em Portugal**; Temas e Debates; Lisboa; 1999 4

PEREIRA, Paulo; **Cister como Património** in "Tarouca e Cister: espaço, espírito e poder – actas"; Ed. Câmara Municipal de Tarouca; Tarouca; 2004 2.2

PEREIRA, Paulo; **Sob o signo de Sísifo. Políticas do Património Edificado em Portugal, 1980-2010** in "100 Anos de Património: Memória e Identidade. Portugal 1910-2010"; Instituto de Gestão do Património Arquitectónico e Arqueológico, I.P.; Lisboa 2010 7

PEREIRA, Paulo (dir.); **História da Arte Portuguesa**; vol. I; Círculo de Leitores; 1995 4

PÉREZ CANO, María Teresa; **Patrimonio y Ciudad. El sistema de los conventos de clausura en el Centro Histórico de Sevilla**; Fundación Focus-Abengoa, Universidad de Sevilla; Sevilla; 1999 3

PÉREZ CANO, María Teresa y Eduardo Mosquera Adell; **Arquitectura en los Conventos de Sevilla – una aproximación patrimonial a las clausuras**; Junta de Andalucia, Consejeria de Cultura y Medio Ambiente; Sevilla; 1991 3

PÉREZ CANO, Maria Teresa y Eduardo Mosquera Adell; **Preambulo** in MARTINS, Ana Maria Tavares : **Uma Perspectiva da Ordem de Cister: o Legado Português**; Ed. Autor; Viseu; 2007 7

PÉREZ DOMÍNGUEZ, José; **En el noveno centenario de la fundación del Císter¿Reencuentro con la genuina espiritualidad de la regla de San Benito?** in "Actas do II Congresso Internacional sobre el Císter en Galícia y Portugal"; vol.IV; Ourense; 1998 1.1

PETIT, Jean; **Un Couvent de Le Corbusier**; Les Cahiers Forces Vives – Editec; 1961 3

PINA, Cristina Maria André e Saúl António Gomes; **Intimidade e encanto: O Mosteiro de Santa Maria de Cós (Alcobaça)**; col. Histórias de Arte; nº 2; Instituto Português do Património Arquitectónico; Lisboa; 1998 2.4.6

PIZARRO, J. A. Sotto Mayor; **La Nobleza Medieval** in "Portugal en el Medievo – de los Monasterios a la Monarquía"; Secretaria de Estado de la Cultura de Portugal, Fundacion Banco Central Hispano, Madrid Capital Europea de la Cultura; 1992 4

PLA I GISBERT, Albert; **Introducción** in "Monasterios – Intervención en el Patrimonio Arquitectónico"; Col.lecció "Papers Sert"; Col.legi d'arquitectes de Catalunya; Barcelona; 2002 3

PLOUVIER, Martine; **Bois, Pierre, terre cuite, fer et plomb. Des matériaux pour construire une abbaye** in "Pour une histoire monumentale de l'abbaye de Citeaux 1098-1998" (dir. Martine Plouvier, Alain Saint-Denis); Cîteaux, Commentarii cistercienses / Association Bourguignonne dês Sociétés Savantes; 1.2

Dijon; 1998

PLOUVIER, Martine; **L'abbaye médiévale. Histoire et analyse critique** in "Pour une histoire monumentale de l'abbaye de Citeaux 1098-1998" (dir. Martine Plouvier, Alain Saint-Denis); Cîteaux, Commentarii cistercienses / Association Bourguignonne dês Sociétés Savantes; Dijon; 1998 1.2

PLOUVIER, Martine; **Réaménagements et Reconstructions (XVIe – XVIIIe s.)** in " Citeaux 1098 – 1998, L'Épopée Cistercienne – Dossiers d'Archeologie"; n. 229; Dec. 97 – Jan. 98 1.3

PLOUVIER, Martine; **Un chantier permanent. La reconstruction aux XVIIe et XVIIIe siécles. Les destructions revolutionaries.** in "Pour une histoire monumentale de l'abbaye de Citeaux 1098-1998" (dir. Martine Plouvier, Alain Saint-Denis); Cîteaux, Commentarii cistercienses / Association Bourguignonne dês Sociétés Savantes; Dijon; 1998 1.2

PLUMMER, Henry; **Poetics of Light**; Architecture and Urbanism; Extra Edition; December 1987 10

POPA, Corina; **Repères de l'art et de l'histoire cisterciens au XIIIème siècle au Roumanie** in "Actas do II Congresso Internacional sobre el Císter en Galícia y Portugal"; vol.III; Ourense; 1998 1.1

PRESSOUYRE, León; **Guide pratique pour un inventaire des domaines cisterciens en France** in "L'Espace Cistercien / Colloque, Abbaye de Fontfroid, 24-27 mars 1993"; Mémoires de la section d'archéologie et d'histoire de l'art ; nº 5; Comité des travaux historiques et cientifiques; Ministère de l'Enseignement Superieur et de la Recherche; 1994 2.5

PRESSOUYRE, León; **Le Rêve Cistercien**; col. Découverts Gallimard; nº 95; Ed. Gallimard; Paris; 1998 1.1

PRESSOUYRE, León ; **Préface** in "L'Espace Cistercien / Colloque, Abbaye de Fontfroid, 24-27 mars 1993"; Mémoires de la section d'archéologie et d'histoire de l'art ; nº 5; Comité des travaux historiques et cientifiques; Ministère de l'Enseignement Superieur et de la Recherche; 1994 1.1

PRESSOUYRE, León e Terryl N. Kinder (dir); **Saint Bernard & Le Monde Cistercien**; Caisse Nationale des Monuments Historiques et des Sites; Paris; 1992 1.1

PRIETE, Massimo; **Patrimonio Arquitectónico** in "Monasterios – Intervención en el Patrimonio Arquitectónico"; Col.lecció "Papers Sert"; Col.legi d'arquitectes de Catalunya; Barcelona; 2002 7

PROENÇA, Isaac Reis; **A Freguesia de Salzedas - Tarouca**; Ed. Câmara Municipal de Tarouca; Lamego; 2005

PRUVOT, Samuel; **Une Fondation en Chantier** in "France Catholique"; nº 2757; 6 Octobre 2000 1.3

RAMOS, António Manuel Moiteiro; **A re-introdução de Cister em Portugal. Passos dados para uma fundação cisterciense em Portugal** in *Perspectivas do Portugal Contemporâneo – As Ordens Religiosas da extinção à herança*. Actas do II Encontro Cultural de São Cristóvão de Lafões; Ed. Sociedade do Mosteiro de São Cristóvão de Lafões; São Cristóvão de Lafões, 2007 2.1

RAMOS, Luis A. de Oliveira; **A extinção das Ordens Religiosas: antecedentes e consequências** in *Perspectivas do Portugal Contemporâneo – As Ordens Religiosas da extinção à herança*. Actas do II Encontro Cultural de São Cristóvão de Lafões; Ed. Sociedade do Mosteiro de São Cristóvão de Lafões; São Cristóvão de Lafões, 2007 4

RAUDKIVI, Priit ; **Cistercians and Livonia: Problems and Perspectives** in "L'Espace Cistercien / Colloque, Abbaye de Fontfroid, 24-27 mars 1993"; Mémoires de la section d'archéologie et d'histoire de l'art ; nº 5; Comité des travaux historiques et cientifiques; Ministère de l'Enseignement Superieur et de la Recherche; 1994 1.1

RECASENS, Fr. Josep Maria ; **Gestio Culturrelle et fontion cultuelle à Poblet** in "L'Espace Cistercien / Colloque, Abbaye de Fontfroid, 24-27 mars 1993"; Mémoires de la section d'archéologie et d'histoire de l'art ; nº 5; Comité des travaux historiques et cientifiques; Ministère de l'Enseignement Superieur et de la Recherche; 1994 1.1

REAL, Manuel Luís; **A construção cisterciense em Portugal durante a Idade Média** in "Arte de Cister em Portugal e na Galiza"; Fundação Calouste Gulbenkian, Fondación Pedro Barrié de la Maza; Lisboa; 1998 2.1

Regra do Patriarca S. Bento; trduzido e anotado do latim pelos Monges de Singeverga; 2ª edição; Edições "Ora & Labora"; Mosteiro de Singeverga; Singeverga; 1992 1.4

REGNARD, Joël; **Citeaux, esprit et pratique** in " Citeaux 1098 – 1998, L'Épopée Cistercienne – Dossiers d'Archeologie"; n. 229; Dec. 97 – Jan. 98 1.1

REIDEL, Hermann; **The cistercian convent of Pielenhofen. A contribution to the Baroque iconography of an 18th century monastic church** in "Actas do II Congresso Internacional sobre el Císter en Galícia y Portugal"; vol.III; Ourense; 1998 1.1

REIS, António Matos; **A Ordem Militar de Avis, sob a égide de Cister: espiritualidade vida interna do século XII ao século XV** in "Actas do Colóquio Internacional – Cister: Espaços, Territórios, Paisagens / Mosteiro de Alcobaça, Junho 1998"; vol. I; Ministério da Cultura, Instituto Português do Património Arquitectónico; Lisboa; 2000 4

REIS, António Matos; **A Ordem Militar de Avis, sob a égide de Cister: prática religiosa e espiritualidade, do século XII ao século XV** in "Actas do II Congresso Internacional sobre el Císter en Galícia y Portugal"; vol.II; Ourense; 1998 4

RÊPAS, Luis Miguel; **Quando a Nobreza Traja de Branco – A Comunidade Cisterciense de Arouca durante o Abadessado de D. Luca Rodrigues (1286-1299)**; Edições Magno; Leiria; 2003 2.4.2

RIBEIRO, Aquilino; **Arcas encoiradas**; 5ª edição; Bertrand Editora; Lisboa; 1995 10

RIBEIRO, Orlando, Hermann Lautensach e Suzanne Daveau; **Geografia de Portugal, I – A Posição Geográfica e o Território**; Edições João Sá da Costa; Lisboa; 1998 5

RICHARD, Jean; **Avant Citeaux un monde en mutattion** in " Citeaux 1098 – 1998, L'Épopée Cistercienne – Dossiers d'Archeologie"; n. 229; Dec. 97 – Jan. 98 1.1

RICHÉ, Pierre; **Bernard de Clairvaux** in " Citeaux 1098 – 1998, L'Épopée Cistercienne – Dossiers d'Archeologie"; n. 229; Dec. 97 – Jan. 98 1.5

ROCHA, Manuel Joaquim Moreira da; **Santa Rainha Mafalda: um modelo de perfeição. A construção da Memória pelas monjas de Arouca no séc. XVII** in "Actas do Colóquio Internacional – Cister: Espaços, Territórios, Paisagens / Mosteiro de Alcobaça, Junho 1998"; vol. I; Ministério da Cultura, Instituto Português do Património Arquitectónico; Lisboa; 2000 2.4.2

RODRIGUES, Jorge e Xosé Carlos Valle Pérez; **Arte de Cister em Portugal e na Galiza**; Fundação Calouste Gulbenkian, Fondación Pedro Barrié de la Maza; Lisboa; 1998 2.1

RODRIGUES, Jorge; **A Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos nacionais e o restauro dos monumentos medievais durante o Estado Novo** in "Caminhos do Património"; Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais; 1999 7

RODRIGUES, Paulo Simões; **O longo tempo do património. Os antecedentes da República (1721-1910)** 7

in "100 Anos de Património: Memória e Identidade. Portugal 1910-2010"; Instituto de Gestão do Património Arquitectónico e Arqueológico, I.P.; Lisboa 2010

RODRIGUES, Manuel; **O 9º centenário do nascimento de Bernardo de Claraval. O papel do mosteiro de Alcobaça na história da cultura portuguesa** in "Actas do IX centenário do nascimento de S. Bernardo. Encontros de Alcobaça e Simpósio de Lisboa"; Universidade Católica Portuguesa, Câmara Municipal de Alcobaça; Braga; 1991 2.3.16

RODRIGUES, Miguel Areosa e Ricardo Abrantes Teixeira, José Ignacio de La Torre; **Perspectivas para o estudo arqueológico dos estabelecimentos cistercienses do Vale do Varosa (Tarouca)** in "Actas do II Congresso Internacional sobre el Císter en Galícia y Portugal"; vol.III; Ourense; 1998 2.3.9

RODRIGUEZ, José Ignacio de La Torre; **A viticultura nos Mosteiros Cistercienses do Vale do Douro Português** in "Douro: Estudos e Documentos"; nº3; Porto; 1997 2.1

ROMANINI, Angiola Maria; **O projecto cisterciense** in "A Idade Média"; dir. Georges Duby e Michel Laclotte; col. História Artística da Europa; tomo II; Quetzal Editores; Lisboa; 1998 1.1

RODRIGUEZ, Juan Manuel; **Aproximación al papel desenpeñado por el Monasterio de Oseira en la creación, consolidación y desarrolo de Villa de Caballiño** in "Actas do II Congresso Internacional sobre el Císter en Galícia y Portugal"; vol.II; Ourense; 1998 1.1

ROSA, Luis Silva; **A Região de Cister no contexto geopolítico da história de Portugal** in "Actas do Colóquio Internacional – Cister: Espaços, Territórios, Paisagens / Mosteiro de Alcobaça, Junho 1998"; vol. I; Ministério da Cultura, Instituto Português do Património Arquitectónico; Lisboa; 2000 2.1

ROSAS, Lúcia; **A génese dos monumentos nacionais** in "100 Anos de Património: Memória e Identidade. Portugal 1910-2010"; Instituto de Gestão do Património Arquitectónico e Arqueológico, I.P.; Lisboa 2010 7

ROSELLI, Piero, Osanna Fantozzi Micali; **Itinerari della Memoria – Badie, Conventi e Monasteri della Toscana (province di Firenze, Pisa, Pistoia, Siena)**; col. Storia e Restauro; nº 5; Alinea Editrice; Firenze; 1987 3

ROSENAU, Helen; **La Ciudad Ideal.**; Alianza Editorial; Madrid;1999 3

ROSSA, Walter e Paulo Varela Gomes; **A rotunda de Santa Maria de Celas: um caso tipológico singular** in "MONUMENTOS – Revista Semestral de Edifícios e Monumentos"; Ed. Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais; nº 4; Março; 1996 2.4.5

ROUX, Julie; **Les Cisterciens**; col In Situ – Thémes; MSM Éditions; Touluse; 2000 1.1

RUCQUOI, Adeline; **História Medieval da Península Ibérica**; col. Nova História; nº 21; Editorial Estampa; Lisboa 1995 4

SAINT-DENIS, Alain; **L'évolution du paisage autour de l'abbaye. De la naissance à l'apogée: 1098-1250** in "Pour une histoire monumentale de l'abbaye de Citeaux 1098-1998" (dir. Martine Plouvier, Alain Saint-Denis); Cîteaux, Commentarii cistercienses / Association Bourguignonne dês Sociétés Savantes; Dijon; 1998 1.2

SALGUEIRO, Teresa Barata, **A Cidade em Portugal: uma geografia urbana**, Edições Afrontamento, Porto, 1992 10

SALES, Fátima; **A Modernidade. A Arquitectura entre o Tempo e o Lugar** in *Guia da Arquitectura Moderna do Porto (1925-2002)*; ASA Editores; Porto 2002 10

SANTOS, Maria Leonor Ferraz de Oliveira Silva; **A intervenção das Monjas na gestão dos bens terrenos (Lorvão – século XIV)** in "Actas do Colóquio Internacional – Cister: Espaços, Territórios, Paisagens / Mosteiro de Alcobaça, Junho 1998"; vol. I; Ministério da Cultura, Instituto Português do Património Arquitectónico; Lisboa; 2000 2.4.4

SANTOS, Maria Luisa Gil dos: **O Ciclo vivencial do Mosteiro de Nossa Senhora da Assunção de Tabosa**; Ed. Câmara Municipal de Sernancelhe; Viseu 2002. 2.4.3

SANTOS, Maria José Azevedo; **Vida e Morte de um Mosteiro Cisterciense, S. Paulo de Almaziva – séculos XIII-XVI**; Colecção Colibri História; nº 18; Edições Colibri; Lisboa; Junho 1998 2.3.13

SANTOS, Maria Teresa Pires dos e José M. Rodrigues Ferreira; **O Convento de Nossa Senhora da Nazaré** in *Boletim OLISIPO – Actas do Simpósio "Lisboa em discussão"*; IIª Série, nº 2; "Grupo Amigos de Lisboa"; Câmara Municipal de Lisboa; Lisboa 1996 2.4.8

SANZ GALLEGO, Núria; **Campaña "Europa un Patrimonio Comun" – El papel del patrimonio religioso como generador de diálogo intercultural** in "Monasterios – Intervención en el Patrimonio Arquitectónico"; Col.lecció "Papers Sert"; Col.legi d'arquitectes de Catalunya; Barcelona; 2002 7

SAPORTI, Teresa; **Azulejos do Mosteiro de São Bernardo em Portalegre**; s/ed.; 2008 2.4.10

SARAIVA, António José; **O Crepúsculo da Idade Média em Portugal**; Gradiva; Lisboa; 1998 4

SAVI, Vittorio e Josep Montaner; **Less is more. Mimalismo en arquitectura y otras artes**; Colegio de Arquitectos de Cataluña y ACTAR; 1996 9

S. BERNARDO; **Apologia**, in DIAS, Geraldo Coelho (apresentação, tradução e notas); "Bernardo de Claraval. Apologia para Guilherme, Abade"; Fundação Eng. António de Almeida; Porto; 1997 1.5

1700

S. BERNARDO; **De Consideratione ad Eugenium Papam** in "Obras Completas de San Bernardo"; (Los Monjes Cistercienses de España, ed.); vol. II; Biblioteca de Autores Cristianos; Madrid; 1994 1.5

S. BERNARDO; **Epistola 64** in "Obras Completas de San Bernardo"; (Los Monjes Cistercienses de España, ed.); vol. VII; Biblioteca de Autores Cristianos; Madrid; 1994 1.5

S. BERNARDO; **Epistola 106** in "Obras Completas de San Bernardo"; (Los Monjes Cistercienses de España, ed.); vol. VII; Biblioteca de Autores Cristianos; Madrid; 1994 1.5

SCHOLKMANN, Barbara; **L'abbaye de Bebenhausen, un projet de protection d'ensemble historique intégré** in "L'Espace Cistercien / Colloque, Abbaye de Fontfroid, 24-27 mars 1993"; Mémoires de la section d'archéologie et d'histoire de l'art ; nº 5; Comité des travaux historiques et cientifiques; Ministère de l'Enseignement Superieur et de la Recherche; 1994 7

SILVA, Carlos Mendonça da; **Arqueologia – vestígios do tempo no espaço** in "Roteiro Cultural da Região de Alcobaça. A Oeste da Serra dos Candeeiros"; ADEPA; Ed. Câmara Municipal de Alcobaça; 2001 10

SILVA, Carlos M. Guardado da; **O temporal do Mosteiro de Tarouca, séculos XII - XIII** in "Actas do II Congresso Internacional sobre el Císter en Galícia y Portugal"; vol.I; Ourense; 1998 2.3.9

SILVA, Filomena; **O contributo singular de Arouca no contexto dos mosteiros cistercienses portugueses** in "Actas do Colóquio Internacional – Cister: Espaços, Territórios, Paisagens / Mosteiro de Alcobaça, Junho 1998"; vol. I; Ministério da Cultura, Instituto Português do Património Arquitectónico; Lisboa; 2000 2.4.2

SILVA, Jorge Henrique Pais da; **Páginas de História da Arte – volume I, artistas e monumentos**; col. Imprensa Universitária; nº53; Editorial Estampa; lisboa; 1986 10

SILVA, Jorge Henrique Pais da; **Páginas de História da Arte – volume II, estudos e ensaios**; col. Imprensa Universitária; nº54; Editorial Estampa; lisboa; 1986 10

SILVA, José Custódio Vieira da; **Os túmulos de D. Pedro I e de D. Inês de Castro em Alcobaça** in "Actas do Colóquio Internacional – Cister: Espaços, Territórios, Paisagens / Mosteiro de Alcobaça, Junho 1998"; vol. II; Ministério da Cultura, Instituto Português do Património Arquitectónico; Lisboa; 2000 2.3.16

SILVESTRIN, Claudio; **Architecture of lessness** in Architectural Design Magazine – Aspects of Minimal Architecture; 1994; pp. 32-35 9

SILVESTRIN, Claudio; **Aforism** in Bertoni, Franco "Claudio Silvestrin"; Birkhäuser – Publishers for Architecture; Basel; 1999 9

SILVESTRIN, Claudio; **On Cistercian Architecture – talk at the Insel Hombroich Neuss, 1996** in Bertoni, Franco "Claudio Silvestrin"; Birkhäuser – Publishers for Architecture; Basel; 1999 9

SIMSON, Otto von; **La catedral gótica**; Alianza Forma; Madrid; 2000 4

SOALHEIRO, João; **Da 'Fundação de Santa Maria de Alcobaça e outras memórias cistercienses: o ALC.92 (Lisboa, BN), problemas e perspectivas** in "Tarouca e Cister: espaço, espírito e poder – actas"; Ed. Câmara Municipal de Tarouca; Tarouca; 2004 2.3.16

SOBRAL, Luís de Moura; **A Capela do Desterro de Alcobaça: estilo, narração e simbolismo** in "Actas do Colóquio Internacional – Cister: Espaços, Territórios, Paisagens / Mosteiro de Alcobaça, Junho 1998"; vol. II; Ministério da Cultura, Instituto Português do Património Arquitectónico; Lisboa; 2000 2.3.16

Something or nothing: minimalism in art and architecture, Royal Academy and AD international forum, Royal Academy of Arts, London, 8 December 1998 in Architectural Design Magazine – Aspects of Minimal Architecture II; 1999; pp. 8-19 9

SOROMENHO, Miguel e Nuno Vassalo e Silva; **Da Idade Média ao Século XVIII** in "Dar futuro ao Passado"; Secretaria de Estado da Cultura, Instituto Português do Património Arquitectónico e Arqueológico; Lisboa 1993 7

SOUCHON,Cécile; **Un noveau monde pour Cîteaux. Le phalanstère et la colonie agricole pénitentiaire.** in "Pour une histoire monumentale de l'abbaye de Citeaux 1098-1998" (dir. Martine Plouvier, Alain Saint-Denis); Cîteaux, Commentarii cistercienses / Association Bourguignonne dês Sociétés Savantes; Dijon; 1998 1.2

SOUSA, Cristina Maria André Pina e Saul António Gomes; **Intimidade e Encanto – O Mosteiro Cisterciense de S.ta Maria de Cós (Alcobaça)**; Ministério da Cultura, Instituto Português do Património Arquitectónico, Edições Magno; Leiria; 1998 2.4.6

STALLEY, Roger; **Early Medieval Architecture**; col. Oxford History of Art; Oxford University Press; 1999 10

STRAPPA, Giuseppe; **Unitá dell'organismo architettonico. Note sulla formazione e transformazione dei caratteri degli edifice**; col. Muse dell'architettura; nº 1; Edizioni Dedalo; Bari; 1995 10

STRICKLAND, Edward; **Minimalism: Origins**; Indiana University Press; Bloomington; 2000 9

SUCENA, Eduardo; **A Ordem de Cister em Lisboa** in "Actas do Colóquio Internacional – Cister: 2.3.17

Espaços, Territórios, Paisagens / Mosteiro de Alcobaça, Junho 1998"; vol. I; Ministério da Cultura, Instituto Português do Património Arquitectónico; Lisboa; 2000

SURCHAMP, Dom Angelico; **L'esprit de l'art cistercien** in " L'Art Cistercien – France"; col. La nuit des temps; nº 16; Ed. Zodiaque; 1982 1.3

TAVARES, José Pedro Duarte; **Hidráulica – linhas gerais do sistema hidráulico cisterciense em Alcobaça** in "Roteiro Cultural da Região de Alcobaça. A Oeste da Serra dos Candeeiros"; ADE PA; Ed. Câmara Municipal de Alcobaça; 2001 2.3.16

TAVARES, Pedro; **Sistema hidráulico cisterciense em Alcobaça**; texto policopiado integrado no dossier facultado aquando o "Fórum Carta Europeia de Abadias e Sítios Cistercienses" que teve lugar no Mosteiro de Santa Maria de Alcobaça de 1 a 3 de Maio de 2009; Maio 2009; s/paginação 2.3.16

TAVARES, José Pedro Duarte; **O Sistema Hidráulico Cisterciense no Mosteiro de Alcobaça** in "Conversas à volta dos Conventos"; Casa do Sul Editora; 2002 2.3.16

TEIXEIRA, Francisco; **Mosteiro de Santa Maria de Almoster**; ed. Câmara Municipal de Santarém; 1992 2.4.9

TEIXEIRA, Francisco e João Carlos Brigola; Luís Jorge Gonçalves; **Recuperação e Valorização de Espaços Monásticos. Contributos para um Itinerário Cisterciense** in "Património – Identidade, Ciências Sociais e Fruição Cultural; nº 4; Junho 1999 2.1

TEIXEIRA, Francisco Manuel de Almeida Correia; **Mosteiro de Santa Maria de Almoster: construção e siglas de pedreiros** in "Actas do Colóquio Internacional – Cister: Espaços, Territórios, Paisagens / Mosteiro de Alcobaça, Junho 1998"; vol. II; Ministério da Cultura, Instituto Português do Património Arquitectónico; Lisboa; 2000 2.4.9

1702 TEIXEIRA, João Nunes; **Mosteiro de Alcobaça. Recuperação e conservação de coberturas** in "Estudos/Património"; nº 2; Publicação semestral do IPPAR – Instituto Português do Património Arquitectónico; 2002 2.3.16

TEIXEIRA, Ricardo e Vítor Teixeira, José Ignacio de la Torre; **Cister no Vale do Douro: Estudo Preliminar** in "Actas do II Congresso Internacional sobre el Císter en Galícia y Portugal"; vol.I; Ourense; 1998 2.1

TEIXEIRA, Vítor Rui Gomes; **Fundações religiosas no vale do Douro na Idade Média** in "Douro: Estudos e Documentos"; nº2; Porto; 1996 2.1

TEIXEIRA, Victor Gomes; **Sintese da espiritualidade cisterciense** in "Cister no Vale do Douro"; Grupo de Estudos de História da Viticultura Duriense e do Vinho do Porto; Edições Afrontamento; Santa Maria da Feira; 1999 1.1

TERENO, Maria do Céu Simões; **Contributo para o estudo do património arquitectónico rural cisterciense – antiga quinta do Granjão** in "Tarouca e Cister: espaço, espírito e poder – actas"; Ed. Câmara Municipal de Tarouca; Tarouca; 2004 2.5

TOBIN, Stephen; **Les Cisterciens – Moines et Monastères d'Europe**; Les Éditions du Cerf; Paris 1995 1.1

TOMAN, Rolf (ed.); **El Gótico – Arquitectura, Escultura, Pintura**; Konemann; 1999 10

TOMAN, Rolf (ed.); **El Románico – Arquitectura, Escultura, Pintura**; Konemann; 1996 10

TOMÉ, Manuela Justino e Maria Filomena Monteiro, Maria da Graça Cornacho e Virgolino Ferreira Jorge; **Aspectos da hidráulica do Mosteiro cisterciense de S. Dinis de Odivelas** in "Actas do Simpósio Internacional de Hidráulica Monástica Medieval e Moderna"; Fundação Oriente; Lisboa; 1996 2.4.7

TOMÉ, Manuela Maria Justino; **Odivelas: um mosteiro cisterciense**; Col. Património; nº 3; Comissão Instaladora do Município de Odivelas; Odivelas 2001 2.4.7

TORSELLO, B. ; **Proyecto, conservación, innovación** in "Loggia"; nº 8; 1996 7

TOSTI-CROCE, Marina Righeti; **Les granges cisterciennes en Italie centrale** in "L'Espace Cistercien / Colloque, Abbaye de Fontfroid, 24-27 mars 1993"; Mémoires de la section d'archéologie et d'histoire de l'art ; nº 5; Comité des travaux historiques et cientifiques; Ministère de l'Enseignement Superieur et de la Recherche; 1994 2.5

TOSTÕES, Ana; **Os Verdes Anos na Arquitectura Portuguesa dos Anos 50**; FAUP; Porto 1997 10

Traslato do Tombo da Igreja de Santa Maria das Unhas de Pitões, Terra de Barroso, Concelho de Montalegre; documento copiado do Livro nº6, fls. 91 e seguintes, do Arquivo da Sé de Braga, actualmente arquivado na Biblioteca Bracarense, que está inserida na Universidade do Minho, pelo Pe. João Gonçalves da Costa; texto policopiado 2.3.4

VALLE PÉREZ, José Carlos; **Entre la innovación y el recuerdo: notas sobre la implantación monumental de la Orden del Císter en Galícia (siglos XII – XIV)** in "Actas do II Congresso Internacional sobre el Císter en Galícia y Portugal"; vol.III; Ourense; 1998 1.1

VALLE PÉREZ, Xosé Carlos**; La implantación de la Orden del Císter en Galicia y su reflejo monumental durante la Edad Media** in "Arte de Cister em Portugal e na Galiza"; Fundação Calouste Gulbenkian, Fondación Pedro Barrié de la Maza; Lisboa; 1998 1.1

VANBRUGGHE, Nathalie.; **Carrelages cisterciens médiévaux** in " Citeaux 1098 – 1998, L'Épopée Cistercienne – Dossiers d'Archeologie"; n. 229; Dec. 97 – Jan. 98 1.1

VASCONCELOS, Florido de; **Estuques do Mosteiro de Alcobaça** in "Actas do Colóquio Internacional – Arte e Arquitectura nas Abadias Cistercienses nos Séculos XVI, XVII, XVIII / Mosteiro de Alcobaça, Novembro 1994"; Ministério da Cultura, Instituto Português do Património Arquitectónico; Lisboa; 2000 2.3.16

VASCONCELOS, J. Leite de; **Memórias de Mondim da Beira;** 2ª Edição em *Fac-simile* do livro de 1933; Ed. Câmara Municipal de Tarouca; Tarouca; 2002 2.2

VICE, Pip; **Minimalism and the art of visual noise** in Architectural Design Magazine – Aspects of Minimal Architecture; 1994; pp. 15-17 9

VICENTE, António Maria Balcão; **O Espaço em Cister** in "Tarouca e Cister: espaço, espírito e poder – actas"; Ed. Câmara Municipal de Tarouca; Tarouca; 2004 1.3

VICENTE GONZÁLEZ, José de; **Boticas monásticas, cartujanas y conventuales en España**; tresCtres Editores; Santa Comba – A Coruña, 2002 1.3

VIEIRA, José Augusto; **O Minho Pittoresco**; vol. 1; Lisboa, 1886 2.3.1

VILLARD DE HONNECOURT – CUADERNO (siglo XIII); Ed. Akal; 2001 1.3

VILLETTE, Jean-Pierre; **La vie monastique cistercienne dans un lieu touristique: l'abbaye de Sénanque** in "L'Espace Cistercien / Colloque, Abbaye de Fontfroid, 24-27 mars 1993"; Mémoires de la section d'archéologie et d'histoire de l'art ; nº 5; Comité des travaux historiques et cientifiques; Ministère de l'Enseignement Superieur et de la Recherche; 1994 1.3

VIOLLET-LE-DUC, E.; **La Construcción Medieval** [in "Dictionnaire raisonné de l'architecture française du XIe au XVIe siècle"]; Instituto Juan de Herrera, CEHOPU-Centro de Estudios Historicos de Obras 4

Publicas y Urbanismo, CEDEX-Centro de Estudios y Experimentación de Obras Públicas; Madrid 1996

VITI, Goffredo (dir.); **Architettura Cistercense - Fontenay e le Abbazie in Italia dal 1120 al 1160**; Edizioni Casamari – Certosa di Firenze; Firenze; 1995 1.3

VITI, Goffredo; **La Gerusalemme celeste presente nell'impianto architettonico cistercense**; texto policopiado; s/d 3

VOET, Thomas; **La colonie phalenstérienne de Citeaux, 1841-1846**; Editions Universitaires de Dijon; Dijon-Quetigny; 2001 1.2

VOUCHEZ, André; **Le Monachisme avant Saint Bernard** in "Saint Bernard & Le Monde Cistercien"; dir. León PRESSOUYRE e Terryl N. Kinder; Caisse Nationale des Monuments Historiques et des Sites; Paris; 1992 4

WABONT, Monique; **Les fils de l'eau** in " Citeaux 1098 – 1998, L'Épopée Cistercienne – Dossiers d'Archeologie"; n. 229; Dec. 97 – Jan. 98 1.1

WADDELL, Chrysogonus; **The Cistercian Institutions and their Early Evolution. Granges, Economy, Lay Brothers** in "L'Espace Cistercien / Colloque, Abbaye de Fontfroid, 24-27 mars 1993"; Mémoires de la section d'archéologie et d'histoire de l'art ; nº 5; Comité des travaux historiques et cientifiques; Ministère de l'Enseignement Superieur et de la Recherche; 1994 2.5

WAMBA, Javier Pérez-Embid; **Le modèle domanial cistercien dans la Péninsule Ibérique** in "L'Espace Cistercien / Colloque, Abbaye de Fontfroid, 24-27 mars 1993"; Mémoires de la section d'archéologie et d'histoire de l'art ; nº 5; Comité des travaux historiques et cientifiques; Ministère de l'Enseignement Superieur et de la Recherche; 1994 2.5

1704

WILLIAMS, David H. ; **The mapping of Cistercian Lands: with Especial Reference to Wales** in "L'Espace Cistercien / Colloque, Abbaye de Fontfroid, 24-27 mars 1993"; Mémoires de la section d'archéologie et d'histoire de l'art ; nº 5; Comité des travaux historiques et cientifiques; Ministère de l'Enseignement Superieur et de la Recherche; 1994 1.1

WYRWA, Andrzej Marek ; **Le destin et la protection du patrimoine cistercien en Pologne** in "L'Espace Cistercien / Colloque, Abbaye de Fontfroid, 24-27 mars 1993"; Mémoires de la section d'archéologie et d'histoire de l'art ; nº 5; Comité des travaux historiques et cientifiques; Ministère de l'Enseignement Superieur et de la Recherche; 1994 1.1

YÀÑEZ NEIRA, Fr. Dámian; **Concepto de Monje**; texto inédito policopiado 1.1

YÁÑES NEIRA, Fr. Mª Damián; **Datos para la história del Monasterio de Júnias**; Separata da revista Bracara Augusta; tomo XXXII – fasc. 73-74 (85 – 86); Janeiro – Dezembro 1978 2.3.4

YÁÑES NEIRA, Fr. Mª Damián; **Escritores alcobacenses vistos por autores españoles** in "Actas do Colóquio Internacional – Cister: Espaços, Territórios, Paisagens / Mosteiro de Alcobaça, Junho 1998"; vol. I; Ministério da Cultura, Instituto Português do Património Arquitectónico; Lisboa; 2000 1.1

YÁÑES NEIRA, Fr. Mª Damián y Rafael Tobio Cendón; **Ferreira Pantón. Monasterio Cistercience en la Ribeira Sacra**; col. Monografias; nº 44; Edilesa; s/ data. 1.3

YÁÑES NEIRA, Fr. Mª Damián; **La "Peregrinatio hispanica" en tierras de Tarouca** in "Tarouca e Cister: espaço, espírito e poder – actas"; Ed. Câmara Municipal de Tarouca; Tarouca; 2004 2.3.9

YÁÑES NEIRA, Fr. Mª Damián; **Los monjes del Cister**; texto policopiado 1.1

YÁÑES NEIRA, Fr. Mª Damián; **Vida monástica em Santa Maria das Júnias de Pitões**; texto policopiado. 2.3.4

ZABALBEASCOA, Anatxu e Javier Rodríguez Marcos; **Minimalismos**; Editorial Gustavo Gili, S.A.; Barcelona; 2000 9

PROCESSOS IPA (IHRU/DGEMN) consultados na base de dados em rede do Inventário do Património Arquitectónico alojado no Forte de Sacavém

DGEMN; Processo IPA PT011603070006: Igreja de Fiães (consulta efectuada pela última vez, em 2 de Agosto de 2005) 2.3.1.

DGEMN; Processo IPA PT011601110008: Mosteiro de Ermelo (consulta efectuada pela última vez, em 2 de Agosto de 2005) 2.3.2.

DGEMN; Processo IPA PT010301190006: Convento de Santa Maria do Bouro / Pousada de Santa Maria do Bouro (consulta efectuada pela última vez, em 2 de Agosto de 2005) 2.3.3.

DGEMN; Processo IPA PT011706230004: Ruínas do Mosteiro de Santa Maria das Júnias (consulta efectuada pela última vez, em 2 de Agosto de 2005) 2.3.4.

DGEMN; Processo IPA PT011819070009: Igreja de São Pedro das Águias (consulta efectuada pela última vez, em 2 de Agosto de 2005) 2.3.5.

DGEMN; Processo IPA PT011819150013: Convento das Águias / Mosteiro de São Pedro das Águias (consulta efectuada pela última vez, em 2 de Agosto de 2005) 2.3.6.

DGEMN; Processo IPA PT011820080010: Ruínas românicas no local da Abadia Velha / Ruínas românicas de Salzedas (consulta efectuada pela última vez, em 2 de Agosto de 2005) 2.3.8.

DGEMN; Processo IPA PT011820050011: Mosteiro e Igreja de Salzedas (consulta efectuada pela última vez, em 2 de Agosto de 2005) 2.3.7. 1705

DGEMN; Processo IPA PT011820060009: Convento e Igreja de São João de Tarouca (consulta efectuada pela última vez, em 2 de Agosto de 2005) 2.3.9.

DGEMN; Processo IPA PT021816110015: Convento de São Cristóvão (consulta efectuada pela última vez, em 2 de Agosto de 2005) 2.3.11.

DGEMN; Processo IPA PT021806070021: Mosteiro de Maceira Dão / Mosteiro de Santa Maria de Maceira Dão (consulta efectuada pela última vez, em 2 de Agosto de 2005) 2.3.12.

DGEMN; Processo IPA PT020904030005: Igreja e Convento de Santa Maria de Aguiar (consulta efectuada pela última vez, em 2 de Agosto de 2005) 2.3.10.

DGEMN; Processo IPA PT020603230041: Igreja Paroquial de São Paulo de Frades (consulta efectuada pela última vez, em 2 de Agosto de 2005) 2.3.13.

DGEMN; Processo IPA PT020603170084: Colégio de São Bernardo / Colégio do Espírito Santo (consulta efectuada pela última vez, em 2 de Agosto de 2005) 2.3.14

DGEMN; Processo IPA PT020605090024: Mosteiro de Santa Maria de Ceiça / Mosteiro de Seiça (consulta efectuada pela última vez, em 2 de Agosto de 2005) 2.3.15.

DGEMN; Processo IPA PT031001010001: Mosteiro de Alcobaça / Real Abadia de Santa Maria de Alcobaça, túmulo de D. Pedro I e de D. Inês de Castro(consulta efectuada pela última vez, em 2 de Agosto de 2005) 2.3.16.

DGEMN; Processo IPA PT031106310398: Hospital do Desterro (consulta efectuada pela última vez, em 2 de Agosto de 2005) 2.3.17.

DGEMN; Processo IPA PT010104030002: Mosteiro de Arouca e túmulo de Santa Mafalda/Convento de Santa Maria e o túmulo de Santa/Convento de Sta Mafalda e o túmulo de Sta Mafalda (consulta efectuada pela última vez, em 2 de Agosto de 2005) 2.4.2.

DGEMN; Processo IPA PT011818020010: Convento de São Bernardo / Convento de Nossa Senhora da Assunção (consulta efectuada pela última vez, em 2 de Agosto de 2005) 2.4.3.

DGEMN; Processo IPA PT020613040001: Mosteiro de Lorvão compreendendo os túmulos de Santa Teresa e Santa Sancha (consulta efectuada pela última vez, em 2 de Agosto de 2005) 2.4.4.

DGEMN; Processo IPA PT020603180005: Mosteiro de Celas (consulta efectuada pela última vez, em 2 de Agosto de 2005) 2.4.5.

DGEMN; Processo IPA PT031001070010: Igreja de Santa Maria de Cós (consulta efectuada pela última vez, em 2 de Agosto de 2005) 2.4.6.

DGEMN; Processo IPA PT031116030003: Mosteiro de Odivelas e os túmulos de D. Dinis e de sua filha (consulta efectuada pela última vez, em 2 de Agosto de 2005) 2.4.7.

DGEMN; Processo IPA PT031106370176: Abadia de Nossa Senhora da Nazaré do Mocambo (Antiga) / Convento das Bernardas do Mocambo / Real Mosteiro de Nossa Senhora da Nazaré do Mocambo (consulta efectuada pela última vez, em 2 de Agosto de 2005) 2.4.8.

DGEMN; Processo IPA PT031416060017: Igreja de Almoster e as ruínas do respectivo claustro / Convento de Santa Maria de Almoster (consulta efectuada pela última vez, em 2 de Agosto de 2005) 2.4.9.

DGEMN; Processo IPA PT041214080003: Igreja de São Bernardo e o túmulo de D. Jorge de Meio e os 2 clautros do convento anexo à Igreja de São Bernardo / Mosteiro de São Bernardo (consulta efectuada pela última vez, em 2 de Agosto de 2005) 2.4.10

DGEMN; Processo IPA PT040705170036**:** Convento de São Bento de Cástris (consulta efectuada pela última vez, em 2 de Agosto de 2005) 2.4.11.

DGEMN; Processo IPA PT050814060013: Igreja do Convento das Bernardas (consulta efectuada pela última vez, em 2 de Agosto de 2005)

Bibliografía
com separação por temas

1.

TEMÁTICA CISTERCIENSE

1.1.

GENÉRICOS

AA.VV.; **Cistercian in the Late Middle Ages**; Studies in Medieval Cistercian History VI; Cistercian Studies 64; Cistercian Publications; Michigan; 1981

AA.VV.; **I Cistercensi e il Lazio – atti delle giornate di studio dell'Istituto di storia dell'Arte dell'università di Roma**; Istituto Nazionale di Archeologia e Storia dell'arte, Istituto di Storia dell'Arte dell'Università di Roma; Multigrafica Editrice; Roma 1977

AA.VV.; **Il Monachesimo medievale nel Chianti**; Centro di Studi Chiantigiani – CLANTE; Siena; 1995

AA.VV.; **L'ABCdaire des Cisterciens et du monde de Cîteaux**; Flammarion - ANCR; Paris; 1998

ANDOQUE, Nicolas d'; **Les abbayes cisterciennes nouveaux produits touristiques? Enquête sur les abbayes et les sites cisterciens en France** in "L'Espace Cistercien / Colloque, Abbaye de Fontfroid, 24-27 mars 1993"; Mémoires de la section d'archéologie et d'histoire de l'art ; nº 5; Comité des travaux historiques et cientifiques; Ministère de l'Enseignement Superieur et de la Recherche; 1994

ANTUNES, Manuel.; **Obra completa**; T. IV; FCG – Fundação Calouste Gulbenkian; Lisboa 2007

ARCCIS (Association pour le rayonnement de la culture cistercienne); **À la reencontré des Cisterciens**; Éditions du Cerf; Paris; 2001

AUBERGER, Jean-Baptiste; **Cîteaux, les origines** in " Citeaux 1098 – 1998, L'Épopée Cistercienne – Dossiers d'Archeologie"; n. 229; Dec. 97 – Jan. 98

AUBERGER, Jean-Baptiste; **Esthétique et Spiritualité cistercienne** in "Saint Bernard & Le Monde Cistercien"; dir. León PRESSOUYRE e Terryl N. Kinder; Caisse Nationale des Monuments Historiques et des Sites; Paris; 1992

AUCLAIR, Alain; **Le rôle des instituitions publiques dans la gestion des domains cisterciens en France** in "L'Espace Cistercien / Colloque, Abbaye de Fontfroid, 24-27 mars 1993"; Mémoires de la section d'archéologie et d'histoire de l'art ; nº 5; Comité des travaux historiques et cientifiques; Ministère de l'Enseignement Superieur et de la Recherche; 1994

ÁVILA GRANADOS, Jesús; **La Catalunya del Cister**; col. Punto de Mira; Ediciones J.D., SL; 1999

BARRIÉRE, Bernardette; **Le domaine cistercien** in "Saint Bernard & Le Monde Cistercien"; dir. León PRESSOUYRE e Terryl N. Kinder; Caisse Nationale des Monuments Historiques et des Sites; Paris; 1992

BARRIÉRE, Bernardette; **Les patrimoines cisterciens en France. Du faire valoir direct au fermage et à la sous-traitance** in "L'Espace Cistercien / Colloque, Abbaye de Fontfroid, 24-27 mars 1993"; Mémoires de la section d'archéologie et d'histoire de l'art ; nº 5; Comité des travaux historiques et cientifiques; Ministère de l'Enseignement Superieur et de la Recherche; 1994

BARROSO, J. M. Durão; **Speech given by the president of the European Commission at the General Assembly of the 'European Charter of Cistercian Abbeys and Sites, Alcobaça Abbey, Portugal'** in 'European Charter of Cistercian Abbeys and Sites' – Newsletter 2009-2; n. 43; September 2009

BAUD, Philippe, Anthony Guinvarc'h, Marie-Élisabeth Henneau e Terryl N. Kinder; **La vie cistercienne hier et aujourd'hui**; Les Éditions du Cerf; Paris; 1998

BECKFORD, William; **Alcobaça e Batalha – Recordações de Viagem**; introdução, trdução e notas Iva Delgado e Frederico Rosa; Ed. Vega; Lisboa 1997

BERMAN, Constance Hoffman; **The Cistercian Evolution. The invention of a Religious Order in Twelfth-Century Europe**; PENN – University of Pennsylvania Press; Philadelphia; 2000

BURTON, Janet; **The Cistercian Adventure** in "The Cistercian Abbeys of Britain"; Cistercian Studies 179; Cistercian Publications; Michigan; 1998

CARNICERO MÉNDEZ-AGUIRRE, Justo M. y Mª del Coro Lamas Lara; **Notas de la vida cotidiana en la documentación de Oseira en el siglo XIV** in "Actas do II Congresso Internacional sobre el Císter en Galícia y Portugal"; vol.I; Ourense; 1998

CHAUVIN, Benoit; **Economie Cistercienne ou Économie des Cisterciens** in " Citeaux 1098 – 1998, L'Épopée Cistercienne – Dossiers d'Archeologie"; n. 229; Dec. 97 – Jan. 98

CUMMINGS, Charles Cummings; **The 2004 Institute of Cistercian Studies Conference** in "Cistercian Studies Quarterly"; Ed. Fr. Elias Dietz; vol. 39.4 (2004); Order of Cistercians of the Strict Observance, US Region (OCSO)

DELPAL, Bernard; **Des routes de l'exil au renouveau (XIXe-XXe s.)** in "Citeaux 1098 – 1998, L'Épopée Cistercienne – Dossiers d'Archeologie"; n. 229; Dec. 97 – Jan. 98

DIMIER, Anselme; **Les concepts de moine** in "Mélanges à la mémoire du père Anselme Dimier"; Tomo I – Père Anselme Dimier; vol. 2 – Travaux inédites et reéditions; Benoît Chauvin Ed.; Pupillin; 1987

DIMIER, Anselme; **Les vœux des frères convers chez les premiers cisterciens** in "Mélanges à la mémoire du père Anselme Dimier"; Tomo I – Père Anselme Dimier; vol. 2 – Travaux inédites et reéditions; Benoît Chauvin Ed.; Pupillin; 1987

DIMIER, Anselme; **Le travail chez les premiers cisterciens** in "Mélanges à la mémoire du père Anselme Dimier"; Tomo I – Père Anselme Dimier; vol. 2 – Travaux inédites et reéditions; Benoît Chauvin Ed.; Pupillin; 1987

DIMIER, Anselme; **Monastères – forteresses dans la filiation de Morimond** in "Mélanges à la mémoire du père Anselme Dimier"; Tomo I – Père Anselme Dimier; vol. 2 – Travaux inédites et reéditions; Benoît Chauvin Ed.; Pupillin; 1987

DIMIER, Anselme; **Pèlerinage cistercien à travers Paris** in "Mélanges à la mémoire du père Anselme Dimier"; Tomo I – Père Anselme Dimier; vol. 2 – Travaux inédites et reéditions; Benoît Chauvin Ed.; Pupillin; 1987

DIMIER, Anselme; **Quelques légendes de fondation chez les cisterciens** in "Mélanges à la mémoire du père Anselme Dimier"; Tomo I – Père Anselme Dimier; vol. 2 – Travaux inédites et reéditions; Benoît Chauvin Ed.; Pupillin; 1987

FOSSIER, Robert; **L'Éclair Cistercien (XIIe s. ...)** in " Citeaux 1098 – 1998, L'Épopée Cistercienne – Dossiers d'Archeologie"; n. 229; Dec. 97 – Jan. 98

FOSSIER, Robert; **Le modèle cistercien** in "Saint Bernard & Le Monde Cistercien"; dir. León PRESSOUYRE e Terryl N. Kinder; Caisse Nationale des Monuments Historiques et des Sites; Paris; 1992

FOSSIER, Robert; **Les déviations économiques des Cisterciens** in "L'Espace Cistercien / Colloque, Abbaye de Fontfroid, 24-27 mars 1993"; Mémoires de la section d'archéologie et d'histoire de l'art ; nº 5; Comité des travaux historiques et cientifiques; Ministère de l'Enseignement Superieur et de la Recherche; 1994

FRANCE, James; **The Cistercians in Medieval Art**; Cistercian Publications; Michigan; 1998

GONZALEZ GARCIA, Fr. Miguel Angel; **Reforma e reformas en el Císter de los Reinos de Castilla – algunas consideraciones** in "Actas do Colóquio Internacional – Cister: Espaços, Territórios, Paisagens / Mosteiro de Alcobaça, Junho 1998"; vol. I; Ministério da Cultura, Instituto Português do Património Arquitectónico; Lisboa; 2000

GOSSE-KISCHINEWSKI, Annick; **Les domaines cisterciens et les révolutions en Europe aux XVIIIe et XIXe siècles** in "L'Espace Cistercien / Colloque, Abbaye de Fontfroid, 24-27 mars 1993"; Mémoires de la section d'archéologie et d'histoire de l'art ; nº 5; Comité des travaux historiques et cientifiques; Ministère de l'Enseignement Superieur et de la Recherche; 1994

HENNEAU, Marie-Élisabeth; **Un temps de réformes et d'aptation (XVIe-XVIIIe s.)** in "Citeaux 1098 – 1998, L'Épopée Cistercienne – Dossiers d'Archeologie"; n. 229; Dec. 97 – Jan. 98

HOLTHOF, Jean-François; **Citeaux: XII-XX siécle continuité et actualité** in "Saint Bernard & Le Monde Cistercien"; dir. León PRESSOUYRE e Terryl N. Kinder; Caisse Nationale des Monuments Historiques et des Sites; Paris; 1992

HERVAY, F.L.; **Reportorium historicum Ordinis Cisterciensis in Hungaria**; Biblioteca Cisterciensis; n.7; Roma,1984

KINDER, Terryl N.; **I Cisterciensi – vita quotidiana, cultura, arte**; Biblioteca di Cultura Medievale; col. Di Fronte e Attraverso; nº 468; Editoriale Jaca book spa; Milano; 1998

KINDER, Terryl N.; **L'Europe Cistercienne**; col. Les formes de la nuit; Ed. Zodiaque; 1998

KRÜGER, Mário Júlio Teixeira e Cidália Maria Ferreira da Silva; **A Gramática das Formas das Igrejas Cistercienses** in "Actas do Colóquio Internacional – Cister: Espaços, Territórios, Paisagens / Mosteiro de Alcobaça, Junho 1998"; vol. I; Ministério da Cultura, Instituto Português do Património Arquitectónico; Lisboa; 2000

LEKAI, Louis J.; **The White Monks**; col. Cistercian Fathers; Our Lady of Spring Bank; Okauchee, Wisconsin; 1953

LEKAI, Louis J.; **Los Cistercienses – ideales y realidad**; Biblioteca Herder - Sección de Historia; vol. 177; Editorial Herder; Barcelona; 1987

LEROUX, Jean-François; **La charte des associations animatrices d'abbayes cisterciennes** in "L'Espace Cistercien / Colloque, Abbaye de Fontfroid, 24-27 mars 1993"; Mémoires de la section d'archéologie et d'histoire de l'art ; nº 5; Comité des travaux historiques et cientifiques; Ministère de l'Enseignement Superieur et de la Recherche; 1994

LOCATELLI, René; **L'Expansion cistercienne en Europe** in " Citeaux 1098 – 1998, L'Épopée Cistercienne – Dossiers d'Archeologie"; n. 229; Dec. 97 – Jan. 98

LOCATELLI, René; **Rappel des principes fondateurs de l'ordre cistercien. Aux origines du modèle domanial** in "L'Espace Cistercien / Colloque, Abbaye de Fontfroid, 24-27 mars 1993"; Mémoires de la section d'archéologie et d'histoire de l'art ; nº 5; Comité des travaux historiques et cientifiques; Ministère de l'Enseignement Superieur et de la Recherche; 1994

LOUF, André; **El Císter de San Bernardo** in "Actas do II Congresso Internacional sobre el Císter en Galícia y Portugal"; vol.IV; Ourense; 1998

LOUF, André; **The Cistercian Way**; Christian Spirituality Series 76; Cistercian Publications; Michigan; 1993

LOUREIRO, Olímpia Cunha; **Ler no feminino: memórias** in "Actas do Colóquio Internacional – Cister: Espaços, Territórios, Paisagens / Mosteiro de Alcobaça, Junho 1998"; vol. I; Ministério da Cultura, Instituto Português do Património Arquitectónico; Lisboa; 2000

MANSELLI, Raul; **Monachesimo e povertá: la lettera ad fratres Montis dei di Guglielmo di Saint - Thierry** in "Mélanges à la mémoire du père Anselme Dimier"; Tomo II – Histoire Cistercienne; vol. 3 – Ordre, Moines ; Benoît Chauvin Ed.; Pupillin; 1982

MARQUES, Lúcia; **Monges Brancos** in Jornal Expresso; ed. 1365; 24 de Dezembro de 1998

MIGUET, Michel; **Cîteaux et les Ordres militaires. Analogies et différences des politiques domaniales** in "L'Espace Cistercien / Colloque, Abbaye de Fontfroid, 24-27 mars 1993"; Mémoires de la section d'archéologie et d'histoire de l'art ; nº 5; Comité des travaux historiques et cientifiques; Ministère de l'Enseignement Superieur et de la Recherche; 1994

Newsletter nr. 48; European Charter of Cistercian Abbeys and Sites; February 2011

ORDOÑEZ, Hª Carmen; **Aportación de la vida monastica a la nueva Europa** in "Actas do II Congresso Internacional sobre el Císter en Galícia y Portugal"; vol.IV; Ourense; 1998

PACAUT, Marcel; **Fragilisation et Sclérose (XIVe-XVe s.)** in " Citeaux 1098 – 1998, L'Épopée Cistercienne – Dossiers d'Archeologie"; n. 229; Dec. 97 – Jan. 98

PACAUT, Marcel; **Les Moines Blancs – Histoire de lÓrde de Cîteaux**; Librairie Arthème Fayard; 1993

PACHECO, Maria Cândida Monteiro; **Reflexões sobre a ascese e a mística no Pensamento de S. Bernardo** in "Actas do IX centenário do nascimento de S. Bernardo. Encontros de Alcobaça e Simpósio de Lisboa"; Universidade Católica Portuguesa, Câmara Municipal de Alcobaça; Braga; 1991

PASCUAL, F. Francisco Rafael de; **Las Congregaciones cistercienses de la Península Ibérica**; Abadia de Viaceli; s/d.; texto inédito policopiado.

PÉREZ DOMÍNGUEZ, José; **En el noveno centenario de la fundación del Císter¿Reencuentro con la genuina espiritualidad de la regla de San Benito?** in "Actas do II Congresso Internacional sobre el Císter en Galícia y Portugal"; vol.IV; Ourense; 1998

POPA, Corina; **Repères de l'art et de l'histoire cisterciens au XIIIème siècle au Roumanie** in "Actas do II Congresso Internacional sobre el Císter en Galícia y Portugal"; vol.III; Ourense; 1998

PRESSOUYRE, León; **Le Rêve Cistercien**; col. Découverts Gallimard; nº 95; Ed. Gallimard; Paris; 1998

PRESSOUYRE, León ; **Préface** in "L'Espace Cistercien / Colloque, Abbaye de Fontfroid, 24-27 mars 1993"; Mémoires de la section d'archéologie et d'histoire de l'art ; nº 5; Comité des travaux historiques et cientifiques; Ministère de l'Enseignement Superieur et de la Recherche; 1994

PRESSOUYRE, León e Terryl N. Kinder (dir); **Saint Bernard & Le Monde Cistercien**; Caisse Nationale des Monuments Historiques et des Sites; Paris; 1992

RAUDKIVI, Priit ; **Cistercians and Livonia: Problems and Perspectives** in "L'Espace Cistercien / Colloque, Abbaye de Fontfroid, 24-27 mars 1993"; Mémoires de la section d'archéologie et d'histoire de l'art ; nº 5; Comité des travaux historiques et cientifiques; Ministère de l'Enseignement Superieur et de la Recherche; 1994

RECASENS, Fr. Josep Maria ; **Gestio Culturrelle et fontion cultuelle à Poblet** in "L'Espace Cistercien / Colloque, Abbaye de Fontfroid, 24-27 mars 1993"; Mémoires de la section d'archéologie et d'histoire de l'art ; nº 5; Comité des travaux historiques et cientifiques; Ministère de l'Enseignement Superieur et de la Recherche; 1994

REGNARD, Joël; **Citeaux, esprit et pratique** in " Citeaux 1098 – 1998, L'Épopée Cistercienne – Dossiers d'Archeologie"; n. 229; Dec. 97 – Jan. 98

REIDEL, Hermann; **The cistercian convent of Pielenhofen. A contribution to the Baroque iconography of an 18th century monastic church** in "Actas do II Congresso Internacional sobre el Císter en Galícia y Portugal"; vol.III; Ourense; 1998

RICHARD, Jean; **Avant Citeaux un monde en mutattion** in " Citeaux 1098 – 1998, L'Épopée Cistercienne – Dossiers d'Archeologie"; n. 229; Dec. 97 – Jan. 98

ROMANINI, Angiola Maria; **O projecto cisterciense** in "A Idade Média"; dir. Georges Duby e Michel Laclotte; col. História Artística da Europa; tomo II; Quetzal Editores; Lisboa; 1998

RODRIGUEZ, Juan Manuel; **Aproximación al papel desenpeñado por el Monasterio de Oseira en la creación, consolidación y desarrolo de Villa de Caballiño** in "Actas do II Congresso Internacional sobre el Císter en Galícia y Portugal"; vol.II; Ourense; 1998

ROUX, Julie; **Les Cisterciens**; col In Situ – Thémes; MSM Éditions; Touluse; 2000

TEIXEIRA, Victor Gomes; **Sintese da espiritualidade cisterciense** in "Cister no Vale do Douro"; Grupo de Estudos de História da Viticultura Duriense e do Vinho do Porto; Edições Afrontamento; Santa Maria da Feira; 1999

TOBIN, Stephen; **Les Cisterciens – Moines et Monastères d'Europe**; Les Éditions du Cerf; Paris 1995

VALLE PÉREZ, José Carlos; **Entre la innovación y el recuerdo: notas sobre la implantación monumental de la Orden del Císter en Galícia (siglos XII – XIV)** in "Actas do II Congresso Internacional sobre el Císter en Galícia y Portugal"; vol.III; Ourense; 1998

VALLE PÉREZ, Xosé Carlos; **La implantación de la Orden del Císter en Galicia y su reflejo monumental durante la Edad Media** in "Arte de Cister em Portugal e na Galiza"; Fundação Calouste Gulbenkian, Fondación Pedro Barrié de la Maza; Lisboa; 1998

VANBRUGGHE, Nathalie.; **Carrelages cisterciens médiévaux** in " Citeaux 1098 – 1998, L'Épopée Cistercienne – Dossiers d'Archeologie"; n. 229; Dec. 97 – Jan. 98

WABONT, Monique; **Les fils de l'eau** in " Citeaux 1098 – 1998, L'Épopée Cistercienne – Dossiers d'Archeologie"; n. 229; Dec. 97 – Jan. 98

WILLIAMS, David H. ; **The mapping of Cistercian Lands: with Especial Reference to Wales** in "L'Espace Cistercien / Colloque, Abbaye de Fontfroid, 24-27 mars 1993"; Mémoires de la section d'archéologie et d'histoire de l'art ; nº 5; Comité des travaux historiques et cientifiques; Ministère de l'Enseignement Superieur et de la Recherche; 1994

WYRWA, Andrzej Marek ; **Le destin et la protection du patrimoine cistercien en Pologne** in "L'Espace Cistercien / Colloque, Abbaye de Fontfroid, 24-27 mars 1993"; Mémoires de la section d'archéologie et d'histoire de l'art ; nº 5; Comité des travaux historiques et cientifiques; Ministère de l'Enseignement Superieur et de la Recherche; 1994

YÀÑEZ NEIRA, Fr. Dámian; **Concepto de Monje**; texto inédito policopiado

YÁÑES NEIRA, Fr. Mª Damián; **Escritores alcobacenses vistos por autores españoles** in "Actas do Colóquio Internacional – Cister: Espaços, Territórios, Paisagens / Mosteiro de Alcobaça, Junho 1998"; vol. I; Ministério da Cultura, Instituto Português do Património Arquitectónico; Lisboa; 2000

YÁÑES NEIRA, Fr. Mª Damián; **Los monjes del Cister**; texto policopiado; s/d

1.2.

CISTER / CITEAUX

ARABEYRE, Patrick; **Atlas de Citeaux (XVIIIe s.)** in "Citeaux 1098 – 1998, L'Épopée Cistercienne – Dossiers d'Archeologie"; n. 229; Dec. 97 – Jan. 98

ARABEYRE, Patrick e Maurice Bathelier; **Atlas de Citeaux. Le domaine de l'abbaye au XVIIIe siècle**; Conseil Général de la Côte-d'Or, Archives départementales de la Côte-d'Or; Éditions de l'Armançon; 1998

MIGUET, Michel; **Le Grand Cloitre de Clairvaux** in " Citeaux 1098 – 1998, L'Épopée Cistercienne – Dossiers d'Archeologie"; n. 229; Dec. 97 – Jan. 98

OUAILLARBOUROU, Denis, Martine Plouvier e f. Placide Vernet; **Une nouvelle église pour les moines de Cîteaux-1998** in "Pour une histoire monumentale de l'abbaye de Citeaux 1098-1998" (dir. Martine Plouvier, Alain Saint-Denis); Cîteaux, Commentarii cistercienses / Association Bourguignonne dês Sociétés Savantes; Dijon; 1998

PLOUVIER, Martine; **Bois, Pierre, terre cuite, fer et plomb. Des matériaux pour construire une abbaye** in "Pour une histoire monumentale de l'abbaye de Citeaux 1098-1998" (dir. Martine Plouvier, Alain Saint-Denis); Cîteaux, Commentarii cistercienses / Association Bourguignonne dês Sociétés Savantes; Dijon; 1998

PLOUVIER, Martine; **L'abbaye médiévale. Histoire et analyse critique** in "Pour une histoire monumentale de l'abbaye de Citeaux 1098-1998" (dir. Martine Plouvier, Alain Saint-Denis); Cîteaux, Commentarii cistercienses / Association Bourguignonne dês Sociétés Savantes; Dijon; 1998

PLOUVIER, Martine; **Un chantier permanent. La reconstruction aux XVIIe et XVIIIe siécles. Les destructions revolutionaries.** in "Pour une histoire monumentale de l'abbaye de Citeaux 1098-1998" (dir. Martine Plouvier, Alain Saint-Denis); Cîteaux, Commentarii cistercienses / Association Bourguignonne dês Sociétés Savantes; Dijon; 1998

SAINT-DENIS, Alain; **L'évolution du paisage autour de l'abbaye. De la naissance à l'apogée: 1098-1250** in "Pour une histoire monumentale de l'abbaye de Citeaux 1098-1998" (dir. Martine Plouvier, Alain Saint-Denis); Cîteaux, Commentarii cistercienses / Association Bourguignonne dês Sociétés Savantes; Dijon; 1998

SOUCHON,Cécile; **Un noveau monde pour Cîteaux. Le phalanstère et la colonie agricole pénitentiaire.** in "Pour une histoire monumentale de l'abbaye de Citeaux 1098-1998" (dir. Martine Plouvier, Alain Saint-Denis); Cîteaux, Commentarii cistercienses / Association Bourguignonne dês Sociétés Savantes; Dijon; 1998

VOET, Thomas; **La colonie phalenstérienne de Citeaux, 1841-1846**; Editions Universitaires de Dijon; Dijon-Quetigny; 2001

1.3.

ARQUITECTURA CISTERCIENSE

AA.VV.; **Arte de Cister em Portugal e na Galiza**; Fundação Calouste Gulbenkian, Fundación Pedro Barrié de la Maza; Lisboa; 1998

AA. VV.; **LES BÂTISSEURS – dês moines cisterciens…aux capitaines d'industrie**; Ed. LE MONITEUR; 1997

AUBERGER, Jean-Baptiste; **Mystère de Fontenay**; col. La voie lactée; Ed. Zodiaque; 2001

AUBERGER, Jean-Baptiste; **Pour Saint Benoît, l'ombre est à l'heure** in "La Revue Zodiaque – L'Ombre; nº3; Ed. Zodiaque; Avril 1999

AUBERT, Marcel; **L'Architecture Cistercienne en France**; vol. 2; Paris, 1943

BAGULE, Lucien; **L'Abbaye de Fontenay et l'architecture cistercienne**; A. Rey Imprimeur-Éditeur; Lyon 1912

BARBOSA, Pedro Gomes; **A Luz e as Sombras** in "Tarouca e Cister: espaço, espírito e poder – actas"; Ed. Câmara Municipal de Tarouca; Tarouca; 2004

BARRIÉRE, Bernardette; **Lieux de vie et de travail cisterciens** in " Citeaux 1098 – 1998, L'Épopée Cistercienne – Dossiers d'Archeologie"; n. 229; Dec. 97 – Jan. 98

BELL, David N.; **The Measurement of Cistercian Space: the Evidence from England** in "L'Espace Cistercien / Colloque, Abbaye de Fontfroid, 24-27 mars 1993"; Mémoires de la section d'archéologie et d'histoire de l'art ; nº 5; Comité des travaux historiques et cientifiques; Ministère de l'Enseignement Superieur et de la Recherche; 1994

BENOIT, Paul; **L'Espace industriel cistercien** in "L'Espace Cistercien / Colloque, Abbaye de Fontfroid, 24-27 mars 1993"; Mémoires de la section d'archéologie et d'histoire de l'art ; nº 5; Comité des travaux historiques et cientifiques; Ministère de l'Enseignement Superieur et de la Recherche; 1994

BONIS, Armelle e Monique Wabont; **Cisterciens et Cisterciennes en France du Nord-Ouest: typologie des fondations, typologie des sites** in "Cîteaux et les femmes"; Éditions Créaphis; Paris; 2001

BULLETIN DE LA CHARTE EUROPÉENE DES ABBAYES ET SITES CISTERCIENS 2009-1; Nº42 – Avril 2009

BRANDI, Cesare; **Lettura dell'architectura cistercense** in "I Cistercensi e il Lazio – atti delle giornate di studio dell'Istituto di storia dell'Arte dell'università di Roma"; Istituto Nazionale di Archeologia e Storia dell'arte, Istituto di Storia dell'Arte dell'Università di Roma; Multigrafica Editrice; Roma 1978

BRUZELIUS, Caroline A.; **Les Cisterciens et le Gothique** in " Citeaux 1098 – 1998, L'Épopée Cistercienne – Dossiers d'Archeologie"; n. 229; Dec. 97 – Jan. 98

CASAS CASTELLS, Elena; **Estudio comparativo de dos tipos de cabecera en las Iglesias de Gradefes y Canizo (León)** in "Actas do II Congresso Internacional sobre el Císter en Galícia y Portugal"; vol.III; Ourense; 1998

CASSANELLI, Roberto (dir.); **Cantieri Medievali**; Editoriale Jaca Book spa; Milano; 1995

CASSIDY-WELCH, Megan; **Monastic Spaces and their Meanings: Thirteenth-Century English Cistercian Monasteries**; Medieval Church Studies; nº 1; Brepols Publishers; 2001

COLDSTREAM, Nicola; **The Mark of Eternity: the Cistercians as builders** in "The Cistercian Abbeys of Britain"; Cistercian Studies 179; Cistercian Publications; Michigan; 1998

COPPACK, Glyn e Richard Fawcett, David Robinson; **A Gazetteer of the Cistercian Abbeys in Britain** in "The Cistercian Abbeys of Britain"; Cistercian Studies 179; Cistercian Publications; Michigan; 1998

CUÑAT, D. (cord.); **Antic Monestir de Santa Maria de la Valldigna – images d'un centenari**; Generalitat Valenciana, Diputació de Valencia, Ateneo Mercantil de Valencia; Ayuntaments de la Valldigna – Barx – Benifairó – Sinat; Tavernes; Martín Impressores; 1999

DE LA TORRE, Juan Mª ; **Arquitectura y antropologia teologal en los primeros cistercienses** in "Actas do II Congresso Internacional sobre el Císter en Galícia y Portugal"; vol.IV; Ourense; 1998

DESMARCHELIC, Michel; **L'architecture des églises de moniales cisterciennes, essai de classement des différents types de plans** in "Mélanges à la mémoire du père Anselme Dimier"; Tomo III – Architecture Cistercienne; vol. 5 – Ordre, Fouilles ; Benoît Chauvin Ed.; Pupillin; 1982

DIAS, Geraldo Coelho; **Espiritualidade, comida e arte na polémica dos Monges da Idade Média** in "Bernardo de Claraval. Apologia para Guilherme, Abade"; Fundação Eng. António de Almeida; Porto; 1997

DIMIER, Anselme; **Eglises cisterciennes sur plan Bernardin et sur plan Bénédictin** in "Mélanges à la mémoire du père Anselme Dimier"; Tomo I – Père Anselme Dimier; vol. 2 – Travaux inédites et reéditions; Benoît Chauvin Ed.; Pupillin; 1987

DIMIER, Anselme; **Infirmeries cisterciennes** in "Mélanges à la mémoire du père Anselme Dimier"; Tomo I – Père Anselme Dimier; vol. 2 – Travaux inédites et reéditions; Benoît Chauvin Ed.; Pupillin; 1987

DIMIER, Anselme; **L'art cistercien en France**; La Pierre-qui-Vire; 1962

DIMIER, Anselme; **Les cisterciens et le dépouillement architectural** in "Mélanges à la mémoire du père Anselme Dimier"; Tomo I – Père Anselme Dimier; vol. 2 – Travaux inédites et reéditions; Benoît Chauvin Ed.; Pupillin; 1987

DIMIER, Anselme **; Recueil de plans d'églises cisterciennes**; Abbaye N-D. D'Aiguebelle; Paris; 1994

DIMIER, Anselme; **Saint Bernard et l'art** in "Mélanges à la mémoire du père Anselme Dimier"; Tomo I – Père Anselme Dimier; vol. 2 – Travaux inédites et reéditions; Benoît Chauvin Ed.; Pupillin; 1987

DIMIER, Anselme; **Sur l'architecture monastique au XII^e siècle** in "Mélanges à la mémoire du père Anselme Dimier"; Tomo I – Père Anselme Dimier; vol. 2 – Travaux inédites et reéditions; Benoît Chauvin Ed.; Pupillin; 1987

DIMIER, Anselme; **Trois quarts de siécle d'intense activité sur les chantiers de construction monastiques de l'avénement de Léon IX à la mort de Calixte II (1049-1124)** in "Mélanges à la mémoire du père Anselme Dimier"; Tomo I – Père Anselme Dimier; vol. 2 – Travaux inédites et reéditions; Benoît Chauvin Ed.; Pupillin; 1987

DIMIER, Pe. Anselme; **L'Art Cistercien – France**; col. La nuit des temps; nº 16; Ed. Zodiaque; 1982

Dossier de Presse – Remise de la mention "Itinéraire Culturel du Conseil de l'Europe" à la Route européenne des abbayes cisterciennes; Abbaye de l'Escaladieu; 10 décembre 2010 (http://www.coe.int/t/dg4/cultureheritage/culture/routes/AbbayePress_fr.pdf accedido online en el día 27 de marzo del 2011)

DUBY, Georges; **São Bernardo e a Arte Cisterciense**; col. Sinais; Edições ASA; Fevereiro 1997

ERLANDE-DENBURG, Alain e Nicolas Bruant; **Sénanque, Silvacane, Le Thoronet – Trois soeurs cisterciennes en Provence**; Les Éditions du Huitième jour; Paris; 2000

FERGUSSON, Peter; **Les Cisterciens et le Roman** in " Citeaux 1098 – 1998, L'Épopée Cistercienne – Dossiers d'Archeologie"; n. 229; Dec. 97 – Jan. 98

FERGUSSON, Peter; **Architecture of solitude: cistercian abbeys in twelfth-century England**; Princeton University Press; New Jersey; 1984

FORNARI, Federico Farina Benedetto; **L'architettura cistercense e l'abbazia di Casamari**; Edizioni Casamari; Casamari (Frosinone); 1981

GARCIA, Wifredo Rincón; **Les monastères cisterciens de Aragon à l'epoque moderne: aspects artistiques** in "Actas do Colóquio Internacional – Cister: Espaços, Territórios, Paisagens / Mosteiro de Alcobaça, Junho 1998"; vol. III; Ministério da Cultura, Instituto Português do Património Arquitectónico; Lisboa; 2000

GONZALEZ GARCIA, Fr. Miguel Angel; **Las reformas de las abadias orensanas del cister en los siglos XVI - XVIII** in "Actas do Colóquio Internacional – Arte e Arquitectura nas Abadias Cistercienses nos Séculos XVI, XVII, XVIII / Mosteiro de Alcobaça, Novembro 1994"; Ministério da Cultura, Instituto Português do Património Arquitectónico; Lisboa; 2000

HEDDEBAUT, Monique; **Feue l'Abbaye de Flines: un site nu de 14 hectares** in " Citeaux 1098 – 1998, L'Épopée Cistercienne – Dossiers d'Archeologie"; n. 229; Dec. 97 – Jan. 98

HERVÉ, Lucien; **Architecture of Truth – The Cistercian Abbey of Le Thoronet**; Phaidon Press Limited; 2001

INCERTI, Manuela; **Il Disegno della Luce nell'Aaarchitettura Cistercense**; Edizioni Certosa Cultura; Firenze; 1999

JATO, Maria Dolores Vila; **La arquitectura de los monasterios cistercienses en Galicia durante el Renacimiento** in "Arte de Cister em Portugal e na Galiza"; Fundação Calouste Gulbenkian, Fondación Pedro Barrié de la Maza; Lisboa; 1998

KINDER, Terryl N.; **A arqueologia da água na Abadia Cisterciense de Fontfroid (AUDE)** in "Actas do Simpósio Internacional de Hidráulica Monástica Medieval e Moderna"; Fundação Oriente; Lisboa; 1996

KINDER, Terryl N.; **L'Abbaye Cistercienne** in "Saint Bernard & Le Monde Cistercien"; dir. León PRESSOUYRE e Terryl N. Kinder; Caisse Nationale des Monuments Historiques et des Sites; Paris; 1992

KINDER, Terryl N. e David Heald; **L'Architecture du Silence – les abbayes cisterciennes de France**; Éditions de la Martinière; Paris; 2000

LE CORBUSIER; **Introduction** in Lucien Hervé "Architecture of Thruth – the cistercian abbey of Le Thoronet"; Phaidon Press Limited; 2001

LEROUX-DHUYS, Jean-François; **Cistercian Abbeys – History and Architecture**; Koneman; 1998

LILLICH, Meredith Parsons (ed.); **Studies in Cistercian Art and Architecture – vol.3**; Cistercian Studies Series 89; Cistercian Publications; Kalamazoo, Michigan; 1987

LILLICH, Meredith Parsons (ed.); **Studies in Cistercian Art and Architecture – vol.4**; Cistercian Studies Series 134; Cistercian Publications; Kalamazoo, Michigan; 1993

LILLICH, Meredith Parsons (ed.); **Studies in Cistercian Art and Architecture – vol.5**; Cistercian Studies Series 167; Cistercian Publications; Kalamazoo, Michigan; 1998

LILLICH, Meredith Parsons (ed.); **Studies in Cistercian Art and Architecture – vol.6**; Cistercian Studies Series 194; Cistercian Publications; Kalamazoo, Michigan; 2005

LIZARRA LECUE, RAFAEL DE; **Boticas Monásticas Benedictinas**; texto policopiado; s/d.

MARTÍNEZ BUENEGA, Ignacio; **La Arquitectura Cisterciense en Aragón (1150 – 1350)**; Instituición "Fernando el Católico"; Diputación Provincial de Zaragoza; Zaragoza; 1998

MARTINS, Ana Maria Tavares; **Do ideal no espaço monástico: utopia e realidade. O caso cisterciense** in *UTOPOLIS Journal*; vol. II Ed. Utopia Research Publisher; Madrid 2007

MARTINS, Ana Maria Tavares; **MINIMALISMO CISTERCIENSE: del Cister del siglo XII al "Minimum" del siglo XXI** in *Actas do II Congreso Internacional de Arquitectura Religiosa Contemporánea - ARQUITECTURA RELIGIOSA CONTEMPORÁNEA: ENTRE EL CONCEPTO Y LA IDENTIDAD*; Ed. Fundación Santa María Nai, Delegación de Ourense del COAG; Ourense, 2009 (no prelo)

MARTINS, Ana Maria Tavares; **Medieval Cistercian Architectural Heritage: From the Ideal to The Reality** in "Ist International Meeting EHAN –European Architectural History Network "; Ed. CHAM-Centro de História de Além-Mar / EAUM-Escola de Arquitectura da Universidade do Minho / EHAN – European Architectural History Network; 2010

MAULMIN, Pascale de; **Pontigny et ses domains. Les problèmes concrets de la protection** in "L'Espace Cistercien / Colloque, Abbaye de Fontfroid, 24-27 mars 1993"; Mémoires de la section d'archéologie et d'histoire de l'art ; nº 5; Comité des travaux historiques et cientifiques; Ministère de l'Enseignement Superieur et de la Recherche; 1994

PAWSON, John; **Afterword** in Lucien Hervé "Architecture of Thruth – the cistercian abbey of Le Thoronet"; Phaidon Press Limited; 2001

PEREIRA, José Fernandes; **Cister, a arquitectura e a cultura artística na época moderna** in "Arte de Cister em Portugal e na Galiza"; Fundação Calouste Gulbenkian, Fondación Pedro Barrié de la Maza; Lisboa; 1998

PLOUVIER, Martine; **Réaménagements et Reconstructions (XVIe – XVIIIe s.)** in " Citeaux 1098 – 1998, L'Épopée Cistercienne – Dossiers d'Archeologie"; n. 229; Dec. 97 – Jan. 98

PRUVOT, Samuel; **Une Fondation en Chantier** in "France Catholique"; nº 2757; 6 Octobre 2000

SURCHAMP, Dom Angelico; **L'esprit de l'art cistercien** in " L'Art Cistercien – France"; col. La nuit des temps; nº 16; Ed. Zodiaque; 1982

VICENTE, António Maria Balcão; **O Espaço em Cister** in "Tarouca e Cister: espaço, espírito e poder – actas"; Ed. Câmara Municipal de Tarouca; Tarouca; 2004

VICENTE GONZÁLEZ, José de; **Boticas monásticas, cartujanas y conventuales en España**; tresCtres Editores; Santa Comba – A Coruña, 2002

VILLARD DE HONNECOURT – CUADERNO (siglo XIII); Ed. Akal; 2001

VILLETTE, Jean-Pierre; **La vie monastique cistercienne dans un lieu touristique: l'abbaye de Sénanque** in "L'Espace Cistercien / Colloque, Abbaye de Fontfroid, 24-27 mars 1993"; Mémoires de la section d'archéologie et d'histoire de l'art ; nº 5; Comité des travaux historiques et cientifiques; Ministère de l'Enseignement Superieur et de la Recherche; 1994

VITI, Goffredo (dir.); **Architettura Cistercense - Fontenay e le Abbazie in Italia dal 1120 al 1160**; Edizioni Casamari – Certosa di Firenze; Firenze; 1995

YÁÑES NEIRA, Fr. Mª Damián y Rafael Tobio Cendón; **Ferreira Pantón. Monasterio Cistercience en la Ribeira Sacra**; col. Monografias; nº 44; Edilesa; s/data

1.4.

LEGISLAÇÃO CISTERCIENSE

A Santa Regra in "Regra do Patriarca S. Bento"; traduzido e anotado do latim pelos Monges de Singeverga; 2ª edição; Edições "Ora & Labora"; Mosteiro de Singeverga; Singeverga; 1992

CISTER: os Documentos Primitivos; Tradução, Introduções e Comentários de Aires A. Nascimento; Edições Colibri; Lisboa; Março 1999

Cistercians and Cluniacs. St. Bernard's apologia to abbot William; Michael Casey ocso (trad.); Cistercian Publications; Kalamazoo, Michigan; 1970

DIAS, Geraldo Coelho (apresentação, tradução e notas); **Bernardo de Claraval. Apologia para Guilherme, Abade**; Fundação Eng. António de Almeida; Porto; 1997

DRAYE, Anne-Marie; **Les cadres législatifs en Europe Occidentale** in "L'Espace Cistercien / Colloque, Abbaye de Fontfroid, 24-27 mars 1993"; Mémoires de la section d'archéologie et d'histoire de l'art ; nº 5; Comité des travaux historiques et cientifiques; Ministère de l'Enseignement Superieur et de la Recherche; 1994

LECLERCQ, Jean osb; **introduction** in "Cistercians and Cluniacs. St. Bernard's apologia to abbot William"; Michael Casey ocso (trad.); Cistercian Publications; Kalamazoo, Michigan; 1970

L'Exprit de Citeaux; Les Points Cardinaux; nº 26; Ed. Zodiaque; 1978

MATTOSO, José; **A introdução da Regra de S. Bento na Peninsula Ibérica** in Separata da revista BRACARA AUGUSTA; tomo XXX; fasc. 69 (81); Janeiro-Junho 1976; Braga

Regra do Patriarca S. Bento; trduzido e anotado do latim pelos Monges de Singeverga; 2ª edição; Edições "Ora & Labora"; Mosteiro de Singeverga; Singeverga; 1992

1.5.

SÃO BERNARDO

DIAS, Geraldo Coelho; **A marca de São Bernardo na espiritualidade e na cultura cistercienses** , in Separata de; "Tarouca e Cister: Espaço, Espírito e Poder"; Câmara Municipal de Tarouca; 2004

LEROUX, Gérard; **São Bernardo (1090 – 1990) – catálogo bibliográfico e iconográfico**; Biblioteca Nacional; Lisboa; 1991.

RICHÉ, Pierre; **Bernard de Clairvaux** in " Citeaux 1098 – 1998, L'Épopée Cistercienne – Dossiers d'Archeologie"; n. 229; Dec. 97 – Jan. 98

S. BERNARDO; **Apologia**, in DIAS, Geraldo Coelho (apresentação, tradução e notas); "Bernardo de Claraval. Apologia para Guilherme, Abade"; Fundação Eng. António de Almeida; Porto; 1997

S. BERNARDO; Tratado **De Consideratione ad Eugenium Papam** in "Obras Completas de San Bernardo"; vol. II; B.A.C; Madrid; 1994

S. BERNARDO; **Epistola 64** in "Obras Completas de San Bernardo"; (Los Monjes Cistercienses de España, ed.); vol. VII; Biblioteca de Autores Cristianos; Madrid; 1994

S. BERNARDO; **Epistola 106** in "Obras Completas de San Bernardo"; (Los Monjes Cistercienses de España, ed.); vol. VII; Biblioteca de Autores Cristianos; Madrid; 1994

2.

TEMÁTICA CISTERCIENSE PORTUGUESA

2.1.

GENÉRICOS

AA.VV.; **Actas do Colóquio Internacional – Arte e Arquitectura nas Abadias Cistercienses nos Séculos XVI, XVII, XVIII / Mosteiro de Alcobaça, Novembro 1994**; Ministério da Cultura, Instituto Português do Património Arquitectónico; Lisboa; 2000

AA.VV.; **Actas do Colóquio Internacional – Cister: Espaços, Territórios, Paisagens / Mosteiro de Alcobaça, Junho 1998**; vol. I; Ministério da Cultura, Instituto Português do Património Arquitectónico; Lisboa; 2000

AA.VV.; **Actas do Colóquio Internacional – Cister: Espaços, Territórios, Paisagens / Mosteiro de Alcobaça, Junho 1998**; vol. II; Ministério da Cultura, Instituto Português do Património Arquitectónico; Lisboa; 2000

AA.VV.; **Actas do Congresso Internacional para a Investigação e Defesa do Património**; Alcobaça; 1978

AA.VV.; **Arte Sacra nos Antigos Coutos de Alcobaça**; IPPAR-Instituto Português do Património Arquitectónico / Ed. ASA; 1995

AA.VV.; **A Ordem de Cister – O tempo e o modo**; Júlio Cruz (coord);Ed. CM S. Pedro do Sul; 1998

AA.VV.; **As Beiras e a presença de Cister – Espaços, Património Edificado, Espiritualidade**; Sociedade do Mosteiro de São Cristóvão de Lafões; 2006

AA.VV.; **Tarouca e Cister: espaço, espírito e poder**; Ed. CMTarouca; Tarouca; 2004

AA.VV.; **Tarouca e Cister: homenagem a Leite de Vasconcelos**; Ed. CMTarouca; Tarouca; 2006

BARROS, Amândio Jorge Morais; **Os mosteiros de Cister e o aproveitamento do Douro** in "Actas do II Congresso Internacional sobre el Císter en Galícia y Portugal"; vol.IV; Ourense; 1998

Carta de Alcobaça in "Actas do Colóquio Internacional – Cister: Espaços, Territórios, Paisagens / Mosteiro de Alcobaça, Junho 1998"; vol. I; Ministério da Cultura, Instituto Português do Património Arquitectónico; Lisboa; 2000

COCHERIL, Dom Maur; **Cister em Portugal**; Edições Panorama; Lisboa; 1965

COCHERIL, Dom Maur; **D. Afonso Henriques et les premiers cisterciens portugais** in "Separata das Actas do Congresso Histórico de Guimarães e sua Colegiada"; vol. V; Guimarães; 1982

COCHERIL, Dom Maur; **Etudes sur le monachisme en Espagne et au Portugal**; Collection Portugaise sous le patronage de l'institute français au Portugal; societe d'editions "Les Belles Lettres" - Paris; Livraria Bertrand – Lisbonne; 1966

COCHERIL, Dom Maur; **Introduction** in BRONSEVAL, Frère Claude de ; "Peregrinatio Hispanica. Voyage de Dom Èdeme de saulieu, Abbé de Clairvaux, en Espagne et au Portugal (1531-1533)"; (ed. Dom Maur Cocheril); PUF; Paris; 1970

COCHERIL, Dom Maur; **Le probème des foundations cisterciennes au Portugal aux XII et XIII siècles** in "Mélanges à la mémoire du père Anselme Dimier"; Tomo II – Histoire Cistercienne; vol. 4 – Abbayes ; Benoît Chauvin Ed.; Pupillin; 1982

COCHERIL, Dom Maur; **Peuplement cistercien du Portugal** in "Actas do Congresso Internacional para a Investigação e Defesa do Património"; Alcobaça; 1978

Diocese do Porto – Gabinete de Informação; **Roteiro Religioso. Porto, V. N. de Gaia**; Diocese do Porto; Porto; 2000

DIAS, Geraldo Coelho; **A Alma de Cister em Portugal** in "Religião e Simbólica"; Granito Editores; Porto; 2001

Estatutos da Associação Portuguesa de Cister (APOC); texto policopiado

GOMES, Saul António; **A Congregação cistercienses de Santa Maria de Alcobaça nos séculos XVI e XVII: elementos para o seu conhecimento** in "Lusitania Sacra"; tomo XVIII; 2ª série; Centro de Estudos de História Religiosa – Universidade Católica Portuguesa; Lisboa, 2006.

GOMES, Saul António; **Oito séculos de Cister em Portugal: questões em aberto** in "Actas del III Congreso Internacional sobre el Císter en Galicia y en Portugal"; tomo I; Ediciones Monte Casino; Zamora, 2006.

JORGE, Virgolino Ferreira; **Organização Espacio-funcional da Abadia Cisterciense Medieva** in "Actas do 1º Encontro Cultural de São Cristóvão de Lafões: As Beiras e a presença de Cister – Espaço, Património edificado, Espiritualidade."; Sociedade do Mosteiro de São Cristóvão de Lafões; São Cristóvão de Lafões; 2006

MARQUES, José; **Alguns sermões marianos do fundo alcobacense da Biblioteca nacional de Lisboa** in "Actas do Colóquio Internacional – Cister: Espaços, Territórios, Paisagens / Mosteiro de Alcobaça, Junho 1998"; vol. I; Ministério da Cultura, Instituto Português do Património Arquitectónico; Lisboa; 2000

MARQUES, José; **Os mosteiros cistercienses nos finais do século XVIII** in "Actas do IX centenário do nascimento de S. Bernardo. Encontros de Alcobaça e Simpósio de Lisboa"; Universidade Católica Portuguesa, Câmara Municipal de Alcobaça; Braga; 1991

MARQUES, Maria Alegria Fernandes; **Entre o Céu e a Terra: os Mosteiros Cistercienses da Beira no séc. XVI** in "Tarouca e Cister: espaço, espírito e poder – actas"; Ed. Câmara Municipal de Tarouca; Tarouca; 2004

MARQUES, Maria Alegria Fernandes; **Estudos sobre a Ordem de Cister em Portugal**; Colecção Estudos; nº 24; Edições Colibri; Lisboa; Junho 1998

MARQUES, Maria Alegria Fernandes; **A integração das mulheres na Ordem de Cister – o caso português** in "Actas do II Congresso Internacional sobre el Císter en Galícia y Portugal"; vol.I; Ourense; 1998

MARQUES, Maria Alegria Fernandes; **Les premières nonnes cisterciennes au Portugal. Le rôle des femmes de la famílla royale** in "Cîteaux et les femmes"; Éditions Créaphis; Paris; 2001

MARQUES, Maria Zulmira Albuquerque Furtado; **Monumentos dos Antigos Coutos de Alcobaça** in "Roteiro Cultural da Região de Alcobaça. A Oeste da Serra dos Candeeiros"; ADEPA; Ed. Câmara Municipal de Alcobaça; 2001

MARTINS, Ana Maria Tavares F.; **Arquitectura Religiosa nas Beiras nos primórdios da Nacionalidade** *in "Arte, Poder e Religião nos Tempos Medievais – A Identidade de Portugal em Construção"*; Ed. Câmara Municipal de Viseu, Museu Grão Vasco, Departamento dos Bens Culturais da Diocese de Viseu; Viseu, 2009

MATTOSO, José; **Cluny, Cruzios e Cistercienses na formação de Portugal** in Separata das Actas do Congresso Histórico de Guimarães e sua Colegiada; vol. V; Guimarães; 1982

MOTA, Salvador Magalhães; **A acção de D. Frei Manoel de Mendonça à frente dos destinos da Congregação de Sta. Maria de Alcobaça da Ordem de S. Bernardo (1768-1777)** in "Estudos em Homenagem a Luís António de Oliveira Ramos; Ed. FLUP – Faculdade de Letras da Universidade do Porto; Porto 2004

MURPHY, James; **Viagens em Portugal**; trd. e notas Castelo Branco; Livros Horizonte; Lisboa; 1998

NASCIMENTO, Aires Augusto; **A experiência do livro no primitivo meio alcobacense** in "Actas do IX centenário do nascimento de S. Bernardo. Encontros de Alcobaça e Simpósio de Lisboa"; Universidade Católica Portuguesa, Câmara Municipal de Alcobaça; Braga; 1991

NATIVIDADE, J. Vieira; **Obras várias – II**; Edição da Comissão comemorativa promotora das cerimónias comemorativas do I aniversário da morte do Prof. J. Vieira Natividade; Alcobaça; s/d.

RAMOS, António Manuel Moiteiro; **A re-introdução de Cister em Portugal. Passos dados para uma fundação cisterciense em Portugal** in *Perspectivas do Portugal Contemporâneo – As Ordens Religiosas da extinção à herança*. Actas do II Encontro Cultural de São Cristóvão de Lafões; Ed. Sociedade do Mosteiro de São Cristóvão de Lafões; São Cristóvão de Lafões, 2007

REAL, Manuel Luís; **A construção cisterciense em Portugal durante a Idade Média** in "Arte de Cister em Portugal e na Galiza"; Fundação Calouste Gulbenkian, Fondación Pedro Barrié de la Maza; Lisboa; 1998

RODRIGUES, Jorge e Xosé Carlos Valle Pérez; **Arte de Cister em Portugal e na Galiza**; Fundação Calouste Gulbenkian, Fondación Pedro Barrié de la Maza; Lisboa; 1998

RODRIGUEZ, José Ignacio de La Torre; **A viticultura nos Mosteiros Cistercienses do Vale do Douro Português** in "Douro: Estudos e Documentos"; nº3; Porto; 1997

ROSA, Luis Silva; **A Região de Cister no contexto geopolítico da história de Portugal** in "Actas do Colóquio Internacional – Cister: Espaços, Territórios, Paisagens / Mosteiro de Alcobaça, Junho 1998"; vol. I; Ministério da Cultura, Instituto Português do Património Arquitectónico; Lisboa; 2000

TEIXEIRA, Francisco e João Carlos Brigola; Luís Jorge Gonçalves; **Recuperação e Valorização de Espaços Monásticos. Contributos para um Itinerário Cisterciense** in "Património – Identidade, Ciências Sociais e Fruição Cultural"; nº 4; Junho 1999

TEIXEIRA, Ricardo e Vítor Teixeira, José Ignacio de la Torre; **Cister no Vale do Douro: Estudo Preliminar** in "Actas do II Congresso Internacional sobre el Císter en Galícia y Portugal"; vol.I; Ourense; 1998

TEIXEIRA, Vítor Rui Gomes; **Fundações religiosas no vale do Douro na Idade Média** in "Douro: Estudos e Documentos"; nº2; Porto; 1996

2.2.

MOSTEIROS CISTERCIENSES PORTUGUESES – TEMÁTICA COMUM (MASC. / FEMIN.)

AA.VV.; **Cister no Vale do Douro**; Grupo de Estudos de História da Viticultura Duriense e do Vinho do Porto; Edições Afrontamento; Santa Maria da Feira; 1999

ALMEIDA, Carlos Alberto Ferreira de; **Primeiras impressões sobre a Arquitectura Românica Portuguesa** in *Revista da Faculdade de Letras*; vol. 2, Porto, 1971

ALMEIDA, Carlos Alberto Ferreira de; **Arquitectura Românica de Entre Douro e Minho** (Tese de Doutoramento em História de Arte); vol. 2, Porto, 1978

ALMEIDA, Carlos Alberto Ferreira de; **O Românico** in *História de Arte em Portugal;* Publicaç*;* vol. 3; Lisboa, 1986

AUGUSTO, Alexandra Cláudia A. M.; **Em torno das Origens e implantação da Ordem de Cister em Portugal** in "Beira Alta"; vol. LV; fasc. 1/2; Viseu; 1996

AUGUSTO, Alexandra Cláudia A. M.; **Em torno das Origens e implantação da Ordem de Cister em Portugal (continuação)** in "Beira Alta"; vol. LVI; fasc. 1/2; Viseu; 1997

AUGUSTO, Alexandra Cláudia A. M.; **Em torno das Origens e implantação da Ordem de Cister em Portugal (conclusão)** in "Beira Alta"; vol. LVI; fasc. 3/4; Viseu; 1997

BRONSEVAL, Frère Claude de ; **Peregrinatio Hispanica. Voyage de Dom Èdeme de saulieu, Abbé de Clairvaux, en Espagne et au Portugal (1531-1533)**; (ed. Dom Maur Cocheril); PUF; Paris; 1970

COCHERIL, Dom Maur; **Les Abbayes Cisterciennes Portugaises dans la seconde moité du XX siécle**; Arquivo do Centro Cultural Português; vol. X – Separata; Fundação Calouste Gulbenkian; Paris 1976

COCHERIL, Dom Maur; **Recherches sur l'Orde de Citeaux au Portugal**; Livraria Bertrand; Amadora; 1960

COCHERIL, Dom Maur; **Routier des Abbayes Cisterciennes du Portugal**; col. Cultura Medieval e Moderna –X; Fundação Calouste Gulbenkian; Centro Cultural Português; Paris; 1978

COCHERIL, Dom Maur; **Notes sur l'Architecture et le Décor dans les Abbayes Cisterciennes du Portugal**; col. Fontes Documentais Portuguesas; vol. V;

Fundação Calouste Gulbenkian, Centro Cultural Português; Paris 1972

GOMES, Saul António; **Visitações a Mosteiros Cistercienses em Portugal – séculos XV-XVI**; Edição do Instituto Português do Património Arquitectónico (IPPAR); 1998

GUSMÃO, Artur Nobre de; **A Expansão da Arquitectura Borgonhesa e os Mosteiros de Cister em Portugal (ensaio de arqueologia da Idade Média)**; s/ed.; Lisboa; 1956

GUSMÃO, Artur Nobre de; **Os Mosteiros de Cister na Época Moderna** in "Separata da revista LUSÍADA"; vol. III; nº 10; Porto; 1957

Itinerários de Cister, Relatório Preliminar; vol. 1; Departamento de Estudos do Instituto Português do Património Arquitectónico -IPPAR; Março 1998

JORGE, Virgolino Ferreira; **Monastères cisterciens de femmes au Portugal: note sur la typologie des sites et des églises** in "Cîteaux et les femmes"; Éditions Créaphis; Paris; 2001

LACERDA, Manuel e Miguel Soromenho, Alexandre Bráz Mimoso, Maria Ramalho, Catarina Serpa; **Programa Itinerários do Património Cisterciense. Relatório Preliminar** in "Actas do Colóquio Internacional – Cister: Espaços, Territórios, Paisagens / Mosteiro de Alcobaça, Junho 1998"; vol. II; Ministério da Cultura, Instituto Português do Património Arquitectónico; Lisboa; 2000

MARQUES, Maria Alegria Fernandes; **Bronseval revisitado ou o saldo da medievalidade nos mosteiros cistercienses portugueses** in "Actas do Colóquio Internacional – Arte e Arquitectura nas Abadias Cistercienses nos Séculos XVI, XVII, XVIII / Mosteiro de Alcobaça, Novembro 1994"; Ministério da Cultura, Instituto Português do Património Arquitectónico; Lisboa; 2000

MARQUES, Maria Alegria Fernandes; **Os coutos de Alcobaça: das Origens ao séc. XVI** in "Estudos sobre a Ordem de Cister em Portugal"; Colecção Estudos; nº 24; Edições Colibri; Lisboa; Junho 1998

MARTINS, Ana Maria Tavares F; **ARQUITECTURAS DEL CÍSTER EN PORTUGAL: rehabilitaciones recientes** in Actas del ***III Congreso Internacional sobre el Císter en Galicia y en Portugal*** – tomo I; Ediciones Monte Casino; Zamora, 2006

MARTINS, Ana Maria Tavares; **AS BEIRAS BERÇO DE CISTER EM PORTUGAL: MARCAS DE 9 SÉCULOS DE ARQUITECTURA** *in Actas del IV Congreso Internacional sobre el Císter en Galicia y en Portugal*; Ediciones Monte Casino; Zamora 2010

MARTINS, Ana Maria Tavares; **As marcas do legado cisterciense na região das Beira** in *Actas RIPAM_3: 3º Encontro Internacional sobre Património Arquitectónico do Mediterraneo*; Lisboa, 2009 (no prelo)

MARTINS, Ana Maria Tavares; **Cistercian Architectural Heritage as Cultural Landmarks** in Actas do HERITAGE 2010 - 2nd International Conference on Heritage and Sustainable Development; Ed. Greenlines Institute; 2010

MARTINS, Ana Maria Tavares F; **El Patrimonio Monástico: Integración y desarrollo en la Ciudad Contemporánea** in "VII Congreso Internacional de Rehabilitación del Patrimonio Arquitectónico y Edificación (Yaiza 2004); Centro Internacional para la Conservación del Património;CICOP.ESPAÑA; Tenerife 2004.

MARTINS, Ana Maria Tavares F.: **Espaço Monástico: da Cidade de Deus à Cidade do Homem** in "Estudos em Homenagem ao Prof. Doutor José Amadeu Coelho Dias" – vol. 1; Dpto de Ciências e Técnicas do Património e Dpto de História; Edição da Faculdade de Letras da Universidade do Porto; Porto, 2006

MARTINS, Ana Maria Tavares; **Notas de uma investigação em Arquitectura: as Arquitecturas de Cister nas Beiras** in Actas "Engenharia' 2009: Inovação & Desenvolvimento"; Ed. UBI; Covilhã, 2009 (no prelo)

MARTINS, Ana Maria Tavares; **O Mosteiro como espaço de recuperação do corpo e do espírito** in *Mosteiro e Saúde – Cerca, Botica e Enfermaria*. Actas do III Encontro Cultural de São Cristóvão de Lafões; Ed. Sociedade do Mosteiro de São Cristóvão de Lafões; São Cristóvão de Lafões, 2008

MARTINS, Ana Maria Tavares F; **The Monastery as the City of God: Ideals and Reality. Stª Maria de Alcobaça, a portuguese case** in **"THE PLANNED CITY?"**; Ed. Attilio Petruccioli, Michele Stella, Giuseppe Strappa; vol. III; Union Gráfica Corcelli Editrice; Bari 2003

MARTINS, Ana Maria Tavares F.: **Uma Perspectiva da Ordem de Cister: o Legado Português**; Ed. Autor; Tipografia Beira Alta; Viseu, 2007

PEREIRA, Paulo; **Cister como Património** in "Tarouca e Cister: espaço, espírito e poder – actas"; Ed. Câmara Municipal de Tarouca; Tarouca; 2004

VASCONCELOS, J. Leite de; **Memórias de Mondim da Beira;** 2ª Edição em *Fac-simile* do livro de 1933; Ed. Câmara Municipal de Tarouca; Tarouca; 2002

2.3.

MOSTEIROS CISTERCIENSES PORTUGUESES –

MASCULINOS

2.3.1. MOSTEIRO DE SANTA MARIA DE FIÃES

ALMEIDA, Carlos Alberto Ferreira de; **Alto Minho**; Lisboa, 1987

ALVES, Lourenço; **Arquitectura Religiosa do Alto Minho**; Viana do Castelo, 1987

DGEMN; **Processo IPA PT011603070006: Igreja de Fiães** (consulta efectuada pela última vez, em 2 de Agosto de 2005 na base de dados em rede do Inventário do Património Arquitectónico alojado no Forte de Sacavém)

MARQUES, José; **Limites de Roucas e de Fiães**; Ed. de Autor; Braga, 2006

MARQUES, José; **O Mosteiro de Fiães**; Ed. de Autor; Braga, 1990

MARQUES, José; **Património e rendas do Mosteiro de Fiães, nos finais do século XVIII** in "Tarouca e Cister: espaço, espírito e poder – actas"; Ed. Câmara Municipal de Tarouca; Tarouca; 2004

VIEIRA, José Augusto; **O Minho Pittoresco**; vol. 1; Lisboa, 1886

2.3.2. MOSTEIRO DE SANTA MARIA DO ERMELO

BRAZ, António Manuel da Silva; **O Mosteiro e a Igreja de Ermelo**; Faculdade de Teologia – Braga (Universidade Católica Portuguesa); Braga; 2009

DGEMN; **Processo IPA PT011601110008: Mosteiro de Ermelo** (consulta efectuada pela última vez, em 2 de Agosto de 2005 na base de dados em rede do Inventário do Património Arquitectónico alojado no Forte de Sacavém)

2.3.3. MOSTEIRO DE SANTA MARIA DO BOURO

BRAGANÇA, Joaquim O.; **A devoção dos monges de Bouro a Nossa Senhora** in "Actas do IX centenário do nascimento de S. Bernardo. Encontros de Alcobaça e Simpósio de Lisboa"; Universidade Católica Portuguesa, Câmara Municipal de Alcobaça; Braga; 1991

CANNATÀ, Michele e Fátima Fernandes; **Construir no tempo**; Estar Editores; Lisboa; 1999

COLLOVÀ, Roberto; **Bouro una storia continua** in "Eduardo Souto de Moura – Temi di projetti"; Accademia di Architettura dell'Università della Svizzera Italiana, Skira Editore

DGEMN; **Processo IPA PT010301190006: Convento de Santa Maria do Bouro / Pousada de Santa Maria do Bouro** (consulta efectuada pela última vez, em 2 de Agosto de 2005 na base de dados em rede do Inventário do Património Arquitectónico alojado no Forte de Sacavém)

FERRO, Paulo; **Esmolas e obras do Santuário de Nossa Senhora da abadia na 2ª metade do séc. XVIII (1687-1696), durante os três triénios abaciais do Mosteiro de Santa Maria do Bouro** in "Actas do II Congresso Internacional sobre el Císter en Galícia y Portugal"; vol.I; Ourense; 1998

FONTES, Luís; **A intervenção Arqueológica** in "Santa Maria do Bouro – Construir uma Pousada com as pedras de um Mosteiro"; Colecção Obras Seleccionadas; White & Blue, Ida.; Lisboa; 2001

FONTES, Luís Fernando de Oliveira; **Mosteiro de Santa Maria do Bouro, Amares: aproximação à evolução arqueológica do edificado pós-medieval** in "Actas do Colóquio Internacional – Cister: Espaços, Territórios, Paisagens / Mosteiro de Alcobaça, Junho 1998"; vol. II; Ministério da Cultura, Instituto Português do Património Arquitectónico; Lisboa; 2000

HERNÁNDEZ LEÓN, Juan Miguel; **Porque perguntar é a devoção do pensamento** in "Santa Maria do Bouro – Construir uma Pousada com as pedras de um Mosteiro"; Colecção Obras Seleccionadas; White & Blue, Ida.; Lisboa; 2001

LUCAN, Jaques; **La trasmutación de la materia** in "Revista Internacional de Arquitectura 2G – Eduardo Souto de Moura, obra reciente"; n. 5; Barcelona 1998;

MOURA, Eduardo Souto de; **Reconversão do mosteiro de Santa Maria do Bouro numa pousada** in "Santa Maria do Bouro"; White & Blue, Ida.; Lisboa; 2001

MOURA, Eduardo Souto de; **Reforma del monasterio de Santa Maria do Bouro en Parador Nacional** in "Revista Internacional de Arquitectura 2G – Eduardo Souto de Moura, obra reciente"; n. 5; Barcelona 1998

2.3.4. MOSTEIRO DE SANTA MARIA DAS JÚNIAS

ALVES, Jorge Fernandes; **Fontes para a história do Barroso I**; Cadernos Culturais – 5; Edição da Câmara Municipal de Montalegre; 1985

BARROCA, Mário Jorge; **Mosteiro de Santa Maria das Júnias – notas para o estudo da sua evolução arquitectónica** in Revista da Faculdade de Letras; História; II série; vol. XI; 1994

COSTA, João Gonçalves da; **Montalegre e Terras de Barroso – Notas Históricas sobre Montalegre, Freguesias do Concelho e Região do Barroso**; volume I; Edição da Câmara Municipal de Montalegre; Braga; Maio 1987

DGEMN; **Processo IPA PT011706230004: Ruínas do Mosteiro de Santa Maria das Júnias** (consulta efectuada pela última vez, em 2 de Agosto de 2005 na base de dados em rede do Inventário do Património Arquitectónico alojado no Forte de Sacavém)

FONTES, Pe. Lourenço; **Pitões das Júnias**; texto policopiado inédito

GONZALEZ GARCIA, Fr. Miguel Angel; **Datos para la historia de Santa Maria la Real de Junias: un peleito entre el Monasterio de Osera y el Cabildo de la Iglesia Patriacal de lisboa. Séc. XVIII**; texto policopiado

GONZALEZ GARCIA, Fr. Miguel Angel; **El Monasterio de Santa Maria de Júnias de Pitões en sus relaciones con Santa Maria de Osera**; texto policopiado

GUERREIRO, Manuel Viegas; **Pitões das Júnias – esboço de monografia etnográfica**; Serviço Nacional de Parques, Reservas e Património Paisagístico; 2ª Edição; Lisboa; 1982

LIMA, Alexandra Cerveira Pinto Sousa; **O Mosteiro de Santa Maria das Júnias. Povoar e organizar um território de montanha** in "Actas do Colóquio Internacional – Cister: Espaços, Territórios, Paisagens / Mosteiro de Alcobaça, Junho 1998"; vol. II; Ministério da Cultura, Instituto Português do Património Arquitectónico; Lisboa; 2000

MAURÍCIO, Rui Paulo Duque; **O Mosteiro de Santa Maria das Júnias: a construção e a paisagem** in "Actas do Colóquio Internacional – Cister: Espaços, Territórios, Paisagens / Mosteiro de Alcobaça, Junho 1998"; vol. II; Ministério da Cultura, Instituto Português do Património Arquitectónico; Lisboa; 2000

Traslato do Tombo da Igreja de Santa Maria das Unhas de Pitões, Terra de Barroso, Concelho de Montalegre; documento copiado do Livro nº6, fls. 91 e seguintes, do Arquivo da Sé de Braga, actualmente arquivado na Biblioteca Bracarense, que está inserida na Universidade do Minho, pelo Pe. João Gonçalves da Costa; texto policopiado

YÁÑES NEIRA, Fr. Mª Damián; **Datos para la história del Monasterio de Júnias**; Separata da revista Bracara Augusta; tomo XXXII – fasc. 73-74 (85 – 86); Janeiro – Dezembro 1978

YÁÑES NEIRA, Fr. Mª Damián; **Vida monástica em Santa Maria das Júnias de Pitões**; texto policopiado.

2.3.5. MOSTEIRO DE SÃO PEDRO DAS ÁGUIAS (O VELHO)

AA.VV.; **Igreja Românica de S. Pedro das Águias – Tabuaço**; Boletim da Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais; N.º 75; Março 1954

CORREIA, Alberto; **Tabuaço – Roteiro Turistico**; Ed. Cãmara Municipal de Tabuaço; 2001

DEL PILAR CARRILLO LISTA, Maria; **Una Iglesia anexionada al Císter en Portugal: São Pedro das Águias** in "Actas do II Congresso Internacional sobre el Císter en Galícia y Portugal"; vol.III; Ourense; 1998

DGEMN; **Processo IPA PT011819070009: Igreja de São Pedro das Águias** (consulta efectuada pela última vez, em 2 de Agosto de 2005 na base de dados em rede do Inventário do Património Arquitectónico alojado no Forte de Sacavém)

FREITAS, Luiz de; **Taboaço, Notas & Lendas** (edição fac-similadado original de 1915 com nota introdutória do Sr. Presidente da Cãmara); Viseu; 1997

MONTEIRO, J. Gonçalves; **Tabuaço**; Ed. Câmara Municipal de Tabuaço; 1991

2.3.6. MOSTEIRO DE SÃO PEDRO DAS ÁGUIAS (O NOVO)

AA.VV.; **Jean Pierre Porcher, Margarida Oliveira, Albino Freitas**; Edição TOPOS – ATELIER DE ARQUITECTURA; Porto; 2002

DGEMN; **Processo IPA PT011819150013: Convento das Águias / Mosteiro de São Pedro das Águias** (consulta efectuada pela última vez, em 2 de Agosto de 2005 na base de dados em rede do Inventário do Património Arquitectónico alojado no Forte de Sacavém)

OLIVEIRA, Maria Margarida e Jean Pierre Porcher; **Mosteiro de São Pedro das Águias** in "Actas do Colóquio Internacional – Cister: Espaços, Territórios, Paisagens / Mosteiro de Alcobaça, Junho 1998"; vol. II; Ministério da Cultura, Instituto Português do Património Arquitectónico; Lisboa; 2000

2.3.7. MOSTEIRO DE SANTA MARIA DE SALZEDAS

DGEMN; **Processo IPA PT011820050011: Mosteiro e Igreja de Salzedas** (consulta efectuada pela última vez, em 2 de Agosto de 2005 na base de dados em rede do Inventário do Património Arquitectónico alojado no Forte de Sacavém)

GAMBINI, Lígia Inês e João Nuno Mendonça Soares; **Mosteiro de Santa Maria de Salzedas: o enigma das origens, campanhas artísticas, reformulações estéticas…viagens e revisitações** in "Actas do Colóquio Internacional – Cister: Espaços, Territórios, Paisagens / Mosteiro de Alcobaça, Junho 1998"; vol. I; Ministério da Cultura, Instituto Português do Património Arquitectónico; Lisboa; 2000

LEITÃO, Armando F.; **O Mosteiro de Salzedas**: 3ªed; Ed. Autor; Lamego; 2002

PROENÇA, Isaac Reis; **A Freguesia de Salzedas - Tarouca**; Ed. Câmara Municipal de Tarouca; Lamego; 2005

2.3.8. ABADIA VELHA DE SALZEDAS

DGEMN; **Processo IPA PT011820080010: Ruínas românicas no local da Abadia Velha / Ruínas românicas de Salzedas** (consulta efectuada pela última vez, em 2 de Agosto de 2005 na base de dados em rede do Inventário do Património Arquitectónico alojado no Forte de Sacavém)

FERNANDES, A. De Almeida; **Os primeiros documentos de Santa Maria da Salzeda** in "Revista Guimarães"; vol. XCIV e vol. XCV

2.3.9. MOSTEIRO DE SÃO JOÃO DE TAROUCA

AA.VV.; **Mosteiro de S. João de Tarouca – Roteiro**; Ed. Fábrica da Igreja Paroquial de S. João de Tarouca; Lamego; 1997

ANDRADE, Maria Filomena Pimentel de; **São João de Tarouca: património material, vivência espiritual** in "Actas do Colóquio Internacional – Cister: Espaços, Territórios, Paisagens / Mosteiro de Alcobaça, Junho 1998"; vol. I; Ministério da Cultura, Instituto Português do Património Arquitectónico; Lisboa; 2000

CASTRO, Ana Sampaio e e Luis Sebastian; **Resultado preliminar da intervenção arqueológica no Mosteiro de S. João de Tarouca: 1998-2002** in "Tarouca e Cister: espaço, espírito e poder – actas"; Ed. Câmara Municipal de Tarouca; Tarouca; 2004

DGEMN; **Processo IPA PT011820060009: Convento e Igreja de São João de Tarouca** (consulta efectuada pela última vez, em 2 de Agosto de 2005 na base de dados em rede do Inventário do Património Arquitectónico alojado no Forte de Sacavém)

DIAS, Lino Tavares e Mário Carneiro; **Tarouca e Cister: espaço, espírito e poder** in "Tarouca e Cister: espaço, espírito e poder – actas"; Ed. Câmara Municipal de Tarouca; Tarouca; 2004

FERNANDES, Carla Varela; **D. Pedro, Conde de Barcelos, e a escolha de São João de Tarouca como "Locus" Sepulcral** in "Actas do Colóquio Internacional – Cister: Espaços, Territórios, Paisagens / Mosteiro de Alcobaça, Junho 1998"; vol. II; Ministério da Cultura, Instituto Português do Património Arquitectónico; Lisboa; 2000

JORGE, Virgolino Ferreira; **Análise preliminar das estruturas hidráulicas da abadia cisterciense de São João de Tarouca (Portugal)** in "Actas do II Congresso Internacional sobre el Císter en Galícia y Portugal"; vol.III; Ourense; 1998

JORGE, Virgolino Ferreira; **Arquitectura, medida e número na Igreja cisterciense de são João de Tarouca (Portugal)** in Cistercivm – Revista Monástica; nº 208; 1997

PAGARÁ, Ana Fátima; **Uma proposta de conservação do Mosteiro de São João de Tarouca (Portugal)** in "Actas do II Congresso Internacional

sobre el Císter en Galícia y Portugal"; vol.III; Ourense; 1998

PAGARÁ, Ana Fátima; **O mosteiro de São João de Tarouca: um imponente legado cisterciense a preservar** in "Actas do Colóquio Internacional – Cister: Espaços, Territórios, Paisagens / Mosteiro de Alcobaça, Junho 1998"; vol. II; Ministério da Cultura, Instituto Português do Património Arquitectónico; Lisboa; 2000

RODRIGUES, Miguel Areosa e Ricardo Abrantes Teixeira, José Ignacio de La Torre; **Perspectivas para o estudo arqueológico dos estabelecimentos cistercienses do Vale do Varosa (Tarouca)** in "Actas do II Congresso Internacional sobre el Císter en Galícia y Portugal"; vol.III; Ourense; 1998

SILVA, Carlos M. Guardado da; **O temporal do Mosteiro de Tarouca, séculos XII - XIII** in "Actas do II Congresso Internacional sobre el Císter en Galícia y Portugal"; vol.I; Ourense; 1998

YÁÑES NEIRA, Fr. Mª Damián; **La "Peregrinatio hispanica" en tierras de Tarouca** in "Tarouca e Cister: espaço, espírito e poder – actas"; Ed. Câmara Municipal de Tarouca; Tarouca; 2004

2.3.10. MOSTEIRO DE SANTA MARIA DE AGUIAR

ALBUQUERQUE, Maria Paula Vilhena Beirão; **O Mosteiro de Santa Maria de Aguiar em Riba-Côa**; Ed. Santa Casa da Misericórdia de Figueira Castelo Rodrigo; Guarda; 1998

BORGES, Julio António; **Castelo Rodrigo – Passado e Presente**; Edição Câmara Municipal de Figueira de Castelo Rodrigo; Viseu; 2001

BORGES, Julio António; **O Real Mosteiro de Santa Maria de Aguiar** in "Actas do II Congresso Internacional sobre el Císter en Galícia y Portugal"; vol.I; Ourense; 1998

CARVALHEIRA, Ana Margarida Gonçalves; **A Igreja cisterciense de santa Maria de Aguiar. O conjunto arquitectónico medieval e as campanhas de restauro da D.G.E.M.N. (1936-1962)**; Edição Parque Arqueológico Vale do Côa; 2002

CRUZ; Manuel Braga da; **Castelo Rodrigo e o Convento de Sta. Maria de Aguiar**; Ed. Autor; Maia; 2006

DGEMN; **Processo IPA PT020904030005: Igreja e Convento de Santa Maria de Aguiar** (consulta efectuada pela última vez, em 2 de Agosto de 2005 na base de dados em rede do Inventário do Património Arquitectónico alojado no Forte de Sacavém)

2.3.11. MOSTEIRO DE S. CRISTOVÃO DE LAFÕES

ALVES, Alexandre; **O Real Mosteiro de S. Cristovão de Lafões (S. Pedro do Sul)**; S/Ed.; Viseu 1995

CRUZ, Júlio; **O Mosteiro de S. Cristovão de Lafões** in Actas do Colóquio " A Ordem de Cister – o Tempo e o Modo"; Ed. Câmara Municipal de S. Pedro do Sul; Viseu 1998

DGEMN; **Processo IPA PT021816110015: Convento de São Cristóvão** (consulta efectuada pela última vez, em 2 de Agosto de 2005 na base de dados em rede do Inventário do Património Arquitectónico alojado no Forte de Sacavém)

DIAS, Carlos Correia e Virgolino Ferreira Jorge; **Rede Hidráulica da Abadia de S. Cristovão de Lafões (S. Pedro do Sul)** in "Actas do Colóquio " A Ordem de Cister – o Tempo e o Modo"; Ed. Câmara Municipal de S. Pedro do Sul; Viseu 1998

DIAS, Carlos Correia e Virgolino Ferreira Jorge; **Rede Hidráulica da Abadia de S. Cristovão de Lafões (S. Pedro do Sul)** in "Actas do Simpósio Internacional de Hidráulica Monástica Medieval e Moderna"; Fundação Oriente; Lisboa; 1996

2.3.12. MOSTEIRO DE SANTA MARIA DE MACEIRA DÃO

ALVES, Alexandre; **O Real Mosteiro de Santa Maria de Maceira Dão (Concelho de Mangualde)**; col. Terras de Azurara e de Tavares; vol. IV; ed. Câmara Municipal de Mangualde; 1992

CRUZ, Júlio; **Conhecer Santa Maria de Maceira Dão – a incúria da defesa do nosso Património Cultural** in MANGUAL; ano I; nº1; 1990

DGEMN; **Processo IPA PT021806070021: Mosteiro de Maceira Dão / Mosteiro de Santa Maria de Maceira Dão** (consulta efectuada pela última vez, em 2 de Agosto de 2005 na base de dados em rede do Inventário do Património Arquitectónico alojado no Forte de Sacavém)

2.3.13. MOSTEIRO DE SÃO PAULO DE ALMAZIVA

DGEMN; **Processo IPA PT020603230041: Igreja Paroquial de São Paulo de Frades** (consulta efectuada pela última vez, em 2 de Agosto de 2005 na base de dados em rede do Inventário do Património Arquitectónico alojado no Forte de Sacavém)

SANTOS, Maria José Azevedo; **Vida e Morte de um Mosteiro Cisterciense, S. Paulo de Almaziva – séculos XIII-XVI**; Colecção Colibri História; nº 18; Edições Colibri; Lisboa; Junho 1998

2.3.14. COLÉGIO DO ESPÍRITO SANTO

AA.VV.; **JMR92.02 João Mendes Ribeiro, Arquitectura e Cenografia**; Ed. XM; Coimbra; 2003

AA.VV.; **João Mendes Ribeiro, Arquitecto. Obras e Projectos 1996-2003**; Edições ASA; 2003

DGEMN; **Processo IPA PT020603170084: Colégio de São Bernardo / Colégio do Espírito Santo** (consulta efectuada pela última vez, em 2 de Agosto de 2005 na base de dados em rede do Inventário do Património Arquitectónico alojado no Forte de Sacavém)

2.3.15. MOSTEIRO DE SANTA MARIA DE SEIÇA

CRISANTO, Laurinda Natéria da Albergaria Pereira; **Santa Maria de Seiça – vicissitudes de um Mosteiro** in "Actas do II Congresso Internacional sobre el Císter en Galícia y Portugal"; vol.II; Ourense; 1998

DGEMN; **Processo IPA PT020605090024: Mosteiro de Santa Maria de Ceiça / Mosteiro de Seiça** (consulta efectuada pela última vez, em 2 de Agosto de 2005 na base de dados em rede do Inventário do Património Arquitectónico alojado no Forte de Sacavém)

2.3.16. MOSTEIRO DE SANTA MARIA DE ALCOBAÇA

ANACLETO, Regina; **A casa dos túmulos no Real Mosteiro de Alcobaça** in "Actas do Colóquio Internacional – Cister: Espaços, Territórios, Paisagens / Mosteiro de Alcobaça, Junho 1998"; vol. III; Ministério da Cultura, Instituto Português do Património Arquitectónico; Lisboa; 2000

BARBOSA, Pedro Gomes e José Manuel Mascarenhas, Maria do Céu S. Tereno; **Granjas monásticas e estruturação do território nos coutos de Alcobaça** in "Actas do II Congresso Internacional sobre el Císter en Galícia y Portugal"; vol.III; Ourense; 1998

BARREIRO, Alexandrina e Elsa Murta; **A conservação e restauro da capela-relicário do Mosteiro de Alcobaça** in "Actas do Colóquio Internacional – Cister: Espaços, Territórios, Paisagens / Mosteiro de Alcobaça, Junho 1998"; vol. II; Ministério da Cultura, Instituto Português do Património Arquitectónico; Lisboa; 2000

BERNARDA, João da; **A Arte da Cerâmica no Mosteiro e nos Coutos Alcobacenses** in "Arte Sacra nos Antigos Coutos de Alcobaça"; col. Arte e Património; Instituto Português do Património Arquitectónico e Arquológico; Secretaria de Estado da Cultura; 1995

BYRNE, Gonçalo; **Santa Maria de Alcobça: o regresso ao presente** in "Estudos/Património"; nº 2; Publicação semestral do IPPAR – Instituto Português do Património Arquitectónico; 2002

COCHERIL, Dom Maur; **Alcobaça – Abadia Cisterciense de Portugal**; col.Presenças da Imagem; Imprensa Nacional – Casa da Moeda; 1989

DGEMN; **Processo IPA PT031001010001: Mosteiro de Alcobaça / Real Abadia de Santa Maria de Alcobaça, túmulo de D. Pedro I e de D. Inês de Castro** (consulta efectuada pela última vez, em 2 de Agosto de 2005 na base de dados em rede do Inventário do Património Arquitectónico alojado no Forte de Sacavém)

DUARTE, Eduardo; **Os capitéis do Mosteiro de Santa Maria de Alcobaça: aspectos estéticos, plásticos e funcionais** in "Actas do Colóquio Internacional – Cister: Espaços, Territórios, Paisagens / Mosteiro de Alcobaça, Junho 1998"; vol. II; Ministério da Cultura, Instituto Português do Património Arquitectónico; Lisboa; 2000

FERREIRA, Maria Augusta Lage Pablo da Trindade; **As Colunas de Ferro da Cozinha do Mosteiro de Alcobaça - hipóteses para a solução de um enigma ainda por desvendar**; ACD, Editores; 2004

FERREIRA, Maria Augusta Lage Pablo da Trindade; **Importância histórico-artística da região de Alcobaça na Idade Moderna** in "Arte Sacra nos Antigos Coutos de Alcobaça"; col. Arte e Património; Instituto Português do Património Arquitectónico e Arqueológico; Secretaria de Estado da Cultura;1995

FERREIRA, Maria Augusta Lage Pablo da Trindade; **Mosteiro de Santa Maria de Alcobaça**; ELO; Lisboa-Mafra;1994

GOMES, Saul António; **Revisitação a um velho tema: a fundação do Mosteiro de Alcobaça** in "Actas do Colóquio Internacional – Arte e Arquitectura nas Abadias Cistercienses nos Séculos XVI, XVII, XVIII / Mosteiro de Alcobaça, Novembro 1994"; Ministério da Cultura, Instituto Português do Património Arquitectónico; Lisboa; 2000

GOMES, Saul António; **Relações entre Santa Cruz de Coimbra e Santa Maria de Alcobaça ao longo da Idade Média** in "Actas do IX centenário do nascimento de S. Bernardo. Encontros de Alcobaça e Simpósio de Lisboa"; Universidade Católica Portuguesa, Câmara Municipal de Alcobaça; Braga; 1991

GONÇALVES, Iria; **O mosteiro de Alcobaça e o recrutamento geográfico dos seus monges** in "Actas do IX centenário do nascimento de S. Bernardo. Encontros de Alcobaça e Simpósio de Lisboa"; Universidade Católica Portuguesa, Câmara Municipal de Alcobaça; Braga; 1991

GONÇALVES, Iria; **O Património do Mosteiro de Alcobaça nos séculos XIV e XV**; Universidade Nova de Lisboa; Faculdade de Ciências Sociais e Humanas; Lisboa; Julho 1989

GUSMÃO, Artur Nobre de; **A Real Abadia de Alcobaça: Estudo Histórico-Arqueológico**; 2ª ed.; Livros Horizonte; Lisboa; 1992

JORGE, Virgolino Ferreira; **Espaço e Euritmia na Abadia Medieval de Alcobaça**; Separata do "Boletim Cultural da Assembleia Distrital de Lisboa; série IV; nº93; Lisboa; 1999

KRÜGER, Mário Júlio Teixeira e Cidália Maria Ferreira da Silva; **A Abadia de Santa Maria e a evolução morfológica da cidade de Alcobaça** in "Actas do Colóquio Internacional – Cister: Espaços, Territórios, Paisagens / Mosteiro de Alcobaça, Junho 1998"; vol. II; Ministério da Cultura, Instituto Português do Património Arquitectónico; Lisboa; 2000

MADURO, António Valério; **Etnografia da Serra dos Candeeiros** in "Roteiro Cultural da Região de Alcobaça. A Oeste da Serra dos Candeeiros"; ADEPA; Ed. Câmara Municipal de Alcobaça; 2001

MARQUES, Maria Alegria Fernandes; **O Mosteiro de Alcobaça na Transição dos séculos XIV e XV: o protagonismo de D. João Dornelas** in "Actas do Colóquio Internacional – Cister: Espaços, Territórios, Paisagens / Mosteiro de Alcobaça, Junho 1998"; vol. I; Ministério da Cultura, Instituto Português do Património Arquitectónico; Lisboa; 2000

MARQUES, Maria Zulmira Albuquerque Furtado; **O Mosteiro de Alcobaça e a Dinastia de Aviz – A Arte no Mosteiro e Coutos de Alcobaça – séc. XV-XVII**; s/ed.; Alcobaça; 1999

MARQUES, Maria Zulmira Albuquerque Furtado; **O Mosteiro de Alcobaça e a Dinastia Afonsina**; s/ed.; Alcobaça; 1996

MIRANDA, Maria Adelaide; **Escultura monumental alcobacense. O pensamento de S. Bernardo na sua génese** in "Actas do IX centenário do nascimento de S. Bernardo. Encontros de Alcobaça e Simpósio de Lisboa"; Universidade Católica Portuguesa, Câmara Municipal de Alcobaça; Braga; 1991

MOREIRA, Rafael; **A encomenda Artística em Alcobaça no século XVI** in "Arte Sacra nos Antigos Coutos de Alcobaça"; col. Arte e Património; Instituto Português do Património Arquitectónico e Arqueológico; Secretaria de Estado da Cultura; 1995

MOREIRA, Rafael; **Dois escultores alemães em Alcobaça: Machim Fernandes e João Alemão** in "Actas do Colóquio Internacional – Arte e Arquitectura nas Abadias Cistercienses nos Séculos XVI, XVII, XVIII / Mosteiro de Alcobaça, Novembro 1994"; Ministério da Cultura, Instituto Português do Património Arquitectónico; Lisboa; 2000

NETO, Maria João Baptista; **A arquitectura de Santa Maria de Alcobaça e a discussão em torno das origens do gótico nos finais do século XVIII – uma descrição inédita do mosteiro de 1760** in "Actas do Colóquio Internacional – Cister: Espaços, Territórios, Paisagens / Mosteiro de Alcobaça, Junho 1998"; vol. I; Ministério da Cultura, Instituto Português do Património Arquitectónico; Lisboa; 2000

NEVES, Manuela; **Alcobaça - Rossio 1820-1936**; Carpe Diem Edições; Alcobaça; 2001

NUNES, Ana; **Intervenção arqueológica na Ala Norte do Mosteiro de Alcobaça. Contributos para o conhecimento da funcionalidade do espaço antes do século XVI** in "Actas do Colóquio Internacional – Cister: Espaços, Territórios, Paisagens / Mosteiro de Alcobaça, Junho 1998"; vol. II; Ministério da Cultura, Instituto Português do Património Arquitectónico; Lisboa; 2000

PEREIRA, Cecília Gil e Maria Isabel Guimarães Costeira; **Mosteiro de Santa Maria de Alcobaça** in "Roteiro Cultural da Região de Alcobaça. A Oeste da Serra dos Candeeiros"; ADEPA; Ed. Câmara Municipal de Alcobaça; 2001

RODRIGUES, Manuel; **O 9º centenário do nascimento de Bernardo de Claraval. O papel do mosteiro de Alcobaça na história da cultura portuguesa** in "Actas do IX centenário do nascimento de S. Bernardo. Encontros de Alcobaça e Simpósio de Lisboa"; Universidade Católica Portuguesa, Câmara Municipal de Alcobaça; Braga; 1991

SILVA, José Custódio Vieira da; **Os túmulos de D. Pedro I e de D. Inês de Castro em Alcobaça** in "Actas do Colóquio Internacional – Cister: Espaços, Territórios, Paisagens / Mosteiro de Alcobaça, Junho 1998"; vol. II; Ministério da Cultura, Instituto Português do Património Arquitectónico; Lisboa; 2000

SOALHEIRO, João; **Da 'Fundação de Santa Maria de Alcobaça e outras memórias cistercienses: o ALC.92 (Lisboa, BN), problemas e perspectivas** in "Tarouca e Cister: espaço, espírito e poder – actas"; Ed. Câmara Municipal de Tarouca; Tarouca; 2004

SOBRAL, Luís de Moura; **A Capela do Desterro de Alcobaça: estilo, narração e simbolismo** in "Actas do Colóquio Internacional – Cister: Espaços, Territórios, Paisagens / Mosteiro de Alcobaça, Junho 1998"; vol. II; Ministério da Cultura, Instituto Português do Património Arquitectónico; Lisboa; 2000

TAVARES, José Pedro Duarte; **Hidráulica – linhas gerais do sistema hidráulico cisterciense em Alcobaça** in "Roteiro Cultural da Região de Alcobaça. A Oeste da Serra dos Candeeiros"; ADEPA; Ed. Câmara Municipal de Alcobaça; 2001

TAVARES, José Pedro Duarte; **O Sistema Hidráulico Cisterciense no Mosteiro de Alcobaça** in "Conversas à volta dos Conventos"; Casa do Sul Editora; 2002

TAVARES, Pedro; **Sistema hidráulico cisterciense em Alcobaça**; texto policopiado integrado no dossier facultado aquando o "Fórum Carta Europeia de Abadias e Sítios Cistercienses" que teve lugar no Mosteiro de Santa Maria de Alcobaça de 1 a 3 de Maio de 2009; Maio 2009; s/paginação

TEIXEIRA, João Nunes; **Mosteiro de Alcobaça. Recuperação e conservação de coberturas** in "Estudos/Património"; nº 2; Publicação semestral do IPPAR – Instituto Português do Património Arquitectónico; 2002

VASCONCELOS, Florido de; **Estuques do Mosteiro de Alcobaça** in "Actas do Colóquio Internacional – Arte e Arquitectura nas Abadias Cistercienses nos Séculos XVI, XVII, XVIII / Mosteiro de Alcobaça, Novembro 1994"; Ministério da Cultura, Instituto Português do Património Arquitectónico; Lisboa; 2000

2.3.17. MOSTEIRO DE NOSSA SENHORA DO DESTERRO

DGEMN; **Processo IPA PT031106310398: Hospital do Desterro** (consulta efectuada pela última vez, em 2 de Agosto de 2005 na base de dados em rede do Inventário do Património Arquitectónico alojado no Forte de Sacavém)

SUCENA, Eduardo; **A Ordem de Cister em Lisboa** in "Actas do Colóquio Internacional – Cister: Espaços, Territórios, Paisagens / Mosteiro de Alcobaça, Junho 1998"; vol. I; Ministério da Cultura, Instituto Português do Património Arquitectónico; Lisboa; 2000

2.4.

MOSTEIROS CISTERCIENSES PORTUGUESES FEMININOS

2.4.1. MOSTEIRO DE S. SALVADOR DAS BOUÇAS

CLETO, Joel; **Inventário do património arquitectónico – religioso** in "Matosinhos – Revista Municipal"; nº 19; Julho 1998

CLETO, Joel; **Matosinhos nos Caminhos de Santiago – Breve Roteiro** in "Matosinhos – Revista Municipal"; nº 21; Abril 1999

CLETO, Joel; **Senhor de Matosinhos – lenda, história, património**; Ed. Câmara Municipal de Matosinhos; 2007

2.4.2. MOSTEIRO DE SÃO PEDRO E SÃO PAULO DE AROUCA

ALVES, Natália Ferreira; **A presença de Miguel Francisco da Silva na Igreja do Mosteiro de Santa Maria de Arouca** in "Actas do II Congresso Internacional sobre el Císter en Galícia y Portugal"; vol.III; Ourense; 1998

ALVES, Natália Ferreira; **O Barroco nas Casas Cistercienses em Portugal. A organização do Espaço Sacro do Mosteiro de Arouca e a talha dourada nos séculos XVII e XVIII** in "Actas do II Congresso Internacional sobre el Císter en Galícia y Portugal"; vol.III; Ourense; 1998

BORGES, Nelson Correia; **A Exaltação de Cister em Arouca e Lorvão, no século XVIII** in "Tarouca e Cister: espaço, espírito e poder – actas"; Ed. Câmara Municipal de Tarouca; Tarouca; 2004

COELHO, Maria Helena da Cruz; **O Mosteiro de Arouca. Do século X ao século XIII**; Câmara Municipal de Arouca, Real Irmandade da Rainha Santa Mafalda; Arouca; 1998

DGEMN; **Processo IPA PT010104030002: Mosteiro de Arouca e túmulo de Santa Mafalda/Convento de Santa Maria e o túmulo de Santa/Convento de Sta Mafalda e o túmulo de Sta Mafalda** (consulta efectuada pela última vez, em 2 de Agosto de 2005 na base de dados em rede do Inventário do Património Arquitectónico alojado no Forte de Sacavém)

RÊPAS, Luis Miguel; **Quando a Nobreza Traja de Branco – A Comunidade Cisterciense de Arouca durante o Abadessado de D. Luca Rodrigues (1286-1299)**; Edições Magno; Leiria; 2003

ROCHA, Manuel Joaquim Moreira da; **Santa Rainha Mafalda: um modelo de perfeição. A construção da Memória pelas monjas de Arouca no séc. XVII** in "Actas do Colóquio Internacional – Cister: Espaços, Territórios, Paisagens / Mosteiro de Alcobaça, Junho 1998"; vol. I; Ministério da Cultura, Instituto Português do Património Arquitectónico; Lisboa; 2000

SILVA, Filomena; **O contributo singular de Arouca no contexto dos mosteiros cistercienses portugueses** in "Actas do Colóquio Internacional – Cister: Espaços, Territórios, Paisagens / Mosteiro de Alcobaça, Junho 1998"; vol. I; Ministério da Cultura, Instituto Português do Património Arquitectónico; Lisboa; 2000

2.4.3. MOSTEIRO DE NOSSA SENHORA DA ASSUNÇÃO DE TABOSA

CARVALHEIRA, Ana Margarida Gonçalves; **O Convento de Nossa Senhora da Assunção de Tabosa: identificar a localização dos Espaços Regulares** in "Estudos/Património"; nº 6; Publicação semestral do IPPAR – Instituto Português do Património Arquitectónico; 2004

DGEMN; **Processo IPA PT011818020010: Convento de São Bernardo / Convento de Nossa Senhora da Assunção** (consulta efectuada pela última vez, em 2 de Agosto de 2005 na base de dados em rede do Inventário do Património Arquitectónico alojado no Forte de Sacavém)

MARTINS, Ana Tavares Ferreira: **O Mosteiro de Tabosa** in ***Letras Aquilinianas*** – nº 1; Ed. Confraria Aquiliniana; Viseu, 2007.

SANTOS, Maria Luisa Gil dos: **O Ciclo vivencial do Mosteiro de Nossa Senhora da Assunção de Tabosa**; Ed. Câmara Municipal de Sernancelhe; Viseu 2002.

2.4.4. MOSTEIRO DE SÃO MAMEDE DE LORVÃO

AA.VV.; **Mosteiro de Lorvão – Penacova**; Boletim da Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais; N.º 99; Março 1960

BORGES, Nelson Correia; **A Exaltação de Cister em Arouca e Lorvão, no século XVIII** in "Tarouca e Cister: espaço, espírito e poder – actas"; Ed. Câmara Municipal de Tarouca; Tarouca; 2004

BORGES, Nelson Correia; **Angelodulia no Mosteiro de Lorvão: arte e religiosidade** in "Actas do II Congresso Internacional sobre el Císter en Galícia y Portugal"; vol.III; Ourense; 1998

BORGES, Nelson Correia; **Arte monástica em Lorvão. Sombras e realidade**; vol. 1; col. Textos Universitários de Ciências Sociais e Humanas; Fundação Calouste Gulbenkian, Fundação para a Ciência e a Tecnologia, Ministério da ciência e da Tecnologia; 2002

BORGES, Nelson Correia; **As Capelas do claustro de Lorvão: percurso devocional e artístico** in "Actas do II Congresso Internacional sobre el Císter en Galícia y Portugal"; vol.III; Ourense; 1998

DGEMN; **Processo IPA PT020613040001: Mosteiro de Lorvão compreendendo os túmulos de Santa Teresa e Santa Sancha** (consulta efectuada pela última vez, em 2 de Agosto de 2005 na base de dados em rede do Inventário do Património Arquitectónico alojado no Forte de Sacavém)

HERCULANO, Alexandre; **AS FREIRAS DE LORVÃO (1853 / a António de Serpa Pimentel)** in "Opusculos"**;** 10 vols - Tomo I; Viúva Bertrand; Lisboa 1873-1908

SANTOS, Maria Leonor Ferraz de Oliveira Silva; **A intervenção das Monjas na gestão dos bens terrenos (Lorvão – século XIV)** in "Actas do Colóquio Internacional – Cister: Espaços, Territórios, Paisagens / Mosteiro de Alcobaça, Junho 1998"; vol. I; Ministério da Cultura, Instituto Português do Património Arquitectónico; Lisboa; 2000

2.4.5. MOSTEIRO DE SANTA MARIA DE CELAS

DGEMN; **Processo IPA PT020603180005: Mosteiro de Celas** (consulta efectuada pela última vez, em 2 de Agosto de 2005 na base de dados em rede do Inventário do Património Arquitectónico alojado no Forte de Sacavém)

GOMES, Paulo Varela e Walter Rossa; **A rotunda de Santa Maria de Celas: um caso tipológico singular** in "Actas do Colóquio Internacional – Arte e Arquitectura nas Abadias Cistercienses nos Séculos XVI, XVII, XVIII / Mosteiro de Alcobaça, Novembro 1994"; Ministério da Cultura, Instituto Português do Património Arquitectónico; Lisboa; 2000

ROSSA, Walter e Paulo Varela Gomes; **A rotunda de Santa Maria de Celas: um caso tipológico singular** in "MONUMENTOS – Revista Semestral de Edifícios e Monumentos"; Ed. Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais; nº 4; Março; 1996

2.4.6. MOSTEIRO DE SANTA MARIA DE CÓS

DGEMN; **Processo IPA PT031001070010: Igreja de Santa Maria de Cós** (consulta efectuada pela última vez, em 2 de Agosto de 2005 na base de dados em rede do Inventário do Património Arquitectónico alojado no Forte de Sacavém)

PINA, Cristina Maria André e Saúl António Gomes; **Intimidade e encanto: O Mosteiro de Santa Maria de Cós (Alcobaça)**; col. Histórias de Arte; nº 2; Instituto Português do Património Arquitectónico; Lisboa; 1998

SOUSA, Cristina Maria André Pina e Saul António Gomes; **Intimidade e Encanto – O Mosteiro Cisterciense de S.ta Maria de Cós (Alcobaça)**; Ministério da Cultura, Instituto Português do Património Arquitectónico, Edições Magno; Leiria; 1998

2.4.7. MOSTEIRO DE SÃO DINIS DE ODIVELAS

CABRAL, Maria Isabel de Vasconcelos (Introdução, actualização do texto e notas); **O Livro de Receitas da última Freira de Odivelas**; Ed. Verbo; 1999

DGEMN; **Processo IPA PT031116030003: Mosteiro de Odivelas e os túmulos de D. Dinis e de sua filha** (consulta efectuada pela última vez, em 2 de Agosto de 2005 na base de dados em rede do Inventário do Património Arquitectónico alojado no Forte de Sacavém)

TOMÉ, Manuela Justino e Maria Filomena Monteiro, Maria da Graça Cornacho e Virgolino Ferreira Jorge; **Aspectos da hidráulica do Mosteiro cisterciense de S. Dinis de Odivelas** in "Actas do Simpó-

sio Internacional de Hidráulica Monástica Medieval e Moderna"; Fundação Oriente; Lisboa; 1996

TOMÉ, Manuela Maria Justino; **Odivelas: um mosteiro cisterciense**; Col. Património; nº 3; Comissão Instaladora do Município de Odivelas; Odivelas 2001

2.4.8. MOSTEIRO DE NOSSA SENHORA DA NAZARÉ DO MOCAMBO

ALMEIDA, João de; **O Convento das Bernardas, em Lisboa** in "Conversas à volta dos Conventos"; Casa da Sul Editora; 2002

ALMEIDA, João; **Convento das Bernardas - Um Projecto de Reabilitação / Reconversão** in "Reabilitação Urbana dos Bairros Históricos de Lisboa"; Architécti; nº 52; 1995

DGEMN; **Processo IPA PT031106370176: Abadia de Nossa Senhora da Nazaré do Mocambo (Antiga) / Convento das Bernardas do Mocambo / Real Mosteiro de Nossa Senhora da Nazaré do Mocambo** (consulta efectuada pela última vez, em 2 de Agosto de 2005 na base de dados em rede do Inventário do Património Arquitectónico alojado no Forte de Sacavém)

SANTOS, Maria Teresa Pires dos e José M. Rodrigues Ferreira; **O Convento de Nossa Senhora da Nazaré** in *Boletim OLISIPO – Actas do Simpósio "Lisboa em discussão"*; IIª Série, nº 2; "Grupo Amigos de Lisboa"; Câmara Municipal de Lisboa; Lisboa 1996

2.4.9. MOSTEIRO DE SANTA MARIA DE ALMOSTER

CHAGAS, Maria Antónia Martins Jacinto Trindade; **Mosteiro de Santa Maria de Almoster: contributo para uma proposta metodológica de conservação e valorização dos edifícios regulares** in "Actas do Colóquio Internacional – Cister: Espaços, Territórios, Paisagens / Mosteiro de Alcobaça, Junho 1998"; vol. II; Ministério da Cultura, Instituto Português do Património Arquitectónico; Lisboa; 2000

DGEMN; **Processo IPA PT031416060017: Igreja de Almoster e as ruínas do respectivo claustro / Convento de Santa Maria de Almoster** (consulta efectuada pela última vez, em 2 de Agosto de 2005 na base de dados em rede do Inventário do Património Arquitectónico alojado no Forte de Sacavém)

JACINTO, Maria Antónia Martins; **Mosteiro de Santa Maria de Almoster – contributo para uma proposta metodológica de conservação e valorização dos edifícios regulares** in "Actas do II Congresso Internacional sobre el Císter en Galícia y Portugal"; vol.III; Ourense; 1998

TEIXEIRA, Francisco; **Mosteiro de Santa Maria de Almoster**; ed. Câmara Municipal de Santarém; 1992

TEIXEIRA, Francisco Manuel de Almeida Correia; **Mosteiro de Santa Maria de Almoster: construção e siglas de pedreiros** in "Actas do Colóquio Internacional – Cister: Espaços, Territórios, Paisagens / Mosteiro de Alcobaça, Junho 1998"; vol. II; Ministério da Cultura, Instituto Português do Património Arquitectónico; Lisboa; 2000

2.4.10. MOSTEIRO DE SÃO BERNARDO DE PORTALEGRE

BUCHO, Domingos Almeida; **Mosteiro de S. Bernardo de Portalegre**; Ed Autor; 1995

DGEMN; **Processo IPA PT041214080003: Igreja de São Bernardo e o túmulo de D. Jorge de Meio e os 2 claustros do convento anexo à Igreja de São Bernardo / Mosteiro de São Bernardo** (consulta efectuada pela última vez, em 2 de Agosto de 2005 na base de dados em rede do Inventário do Património Arquitectónico alojado no Forte de Sacavém)

SAPORTI, Teresa; **Azulejos do Mosteiro de São Bernardo em Portalegre**; s/ed.; 2008

2.4.11. MOSTEIRO DE SÃO BENTO DE CÁSTRIS

CAEIRO, Elsa e António Borges Abel, José Manuel Mascarenhas; **Os sistemas hidraulicos de S. Bento de Castris (Évora): reconhecimento e análise** in "Actas do Simpósio Internacional de Hidraulica Monástica Medieval e Moderna"; Fundação Oriente; Lisboa; 1996

CONDE, Maria Antónia Marques Fialho; **A afirmação do Mosteiro de S. Bento de Castris no contexto local e nacional** in "Actas do Colóquio Internacional – Cister: Espaços, Territórios, Paisagens / Mosteiro de Alcobaça, Junho 1998"; vol. I; Ministério da Cultura, Instituto Português do Património Arquitectónico; Lisboa; 2000

CONDE, Antónia Fialho; **Cister a Sul do Tejo. O mosteiro de S. Bento de Cástris e a Congregação**

Autónoma de Alcobaça (1567 – 1776); Edições Colibri; Lisboa; 2009

DGEMN; **Processo IPA PT040705170036: Convento de São Bento de Cástris** (consulta efectuada pela última vez, em 2 de Agosto de 2005 na base de dados em rede do Inventário do Património Arquitectónico alojado no Forte de Sacavém)

LAVAJO, Joaquim Chorão; **S. Bento de Cástris e Alcobaça. Da afiliação à ruptura** in "Actas do IX centenário do nascimento de S. Bernardo. Encontros de Alcobaça e Simpósio de Lisboa"; Universidade Católica Portuguesa, Câmara Municipal de Alcobaça; Braga; 1991

2.5.

GRANJAS

AA.VV.; **Seiva Sagrada – a agricultura na região de Alcobaça, notas históricas**; Ed. Associação dos Agricultores da Região de Alcobaça; 2006

ASTILL, Grenville; **The Bordesley Abbey Granges Project** in "L'Espace Cistercien / Colloque, Abbaye de Fontfroid, 24-27 mars 1993"; Mémoires de la section d'archéologie et d'histoire de l'art ; nº 5; Comité des travaux historiques et cientifiques; Ministère de l'Enseignement Superieur et de la Recherche; 1994

BARBOSA, Pedro Gomes e José Manuel Mascarenhas, Maria do Céu S. Tereno; **Granjas monásticas e estruturação do território nos coutos de Alcobaça** in "Actas do II Congresso Internacional sobre el Císter en Galícia y Portugal"; vol.III; Ourense; 1998

GONÇALVES, Iria; **Traços da paisagem rural nas terras de Alcobaça (séculos XIV – XV)** in "Tarouca e Cister: espaço, espírito e poder – actas"; Ed. Câmara Municipal de Tarouca; Tarouca; 2004

HOFFMANN, Richard; **Mediaeval Cistercian Fisheries Natural and Artificial** in "L'Espace Cistercien / Colloque, Abbaye de Fontfroid, 24-27 mars 1993"; Mémoires de la section d'archéologie et d'histoire de l'art ; nº 5; Comité des travaux historiques et cientifiques; Ministère de l'Enseignement Superieur et de la Recherche; 1994

HOLDSWORTH, Christopher; **Barns at Cistercian Granges in England and Wales** in "L'Espace Cistercien / Colloque, Abbaye de Fontfroid, 24-27 mars 1993"; Mémoires de la section d'archéologie et d'histoire de l'art ; nº 5; Comité des travaux historiques et cientifiques; Ministère de l'Enseignement Superieur et de la Recherche; 1994

MARQUES, Maria Zulmira Albuquerque Furtado; **Por Terras dos Antigos Coutos de Alcobaça – História, Arte e Tradição**; s/ed.; Alcobaça; 1994

MATTOSO, José; **Fragmentos de uma composição medieval**; col. Histórias de Portugal; nº 1; Editorial Estampa; Lisboa; 1993

MOUSNIER, Mireille; **Granges cisterciennes de la Gascogne toulousaine aux XII^e^ et XIII^e^ siècles. Une dynamique spatiale originale** in "L'Espace Cistercien / Colloque, Abbaye de Fontfroid, 24-27 mars 1993"; Mémoires de la section d'archéologie et d'histoire de l'art ; nº 5; Comité des travaux historiques et cientifiques; Ministère de l'Enseignement Superieur et de la Recherche; 1994

PENTEADO, Pedro; **A Vida Religiosa nos Coutos de Alcobaça nos séculos XVI a XVIII** in "Arte Sacra nos Antigos Coutos de Alcobaça"; col. Arte e Património; Instituto Português do Património Arquitectónico e Arquológico; Secretaria de Estado da Cultura; 1995

PRESSOUYRE, León; **Guide pratique pour un inventaire des domaines cisterciens en France** in "L'Espace Cistercien / Colloque, Abbaye de Fontfroid, 24-27 mars 1993"; Mémoires de la section d'archéologie et d'histoire de l'art ; nº 5; Comité des travaux historiques et cientifiques; Ministère de l'Enseignement Superieur et de la Recherche; 1994

TERENO, Maria do Céu Simões; **Contributo para o estudo do património arquitectónico rural cisterciense – antiga quinta do Granjão** in "Tarouca e Cister: espaço, espírito e poder – actas"; Ed. Câmara Municipal de Tarouca; Tarouca; 2004

TOSTI-CROCE, Marina Righeti; **Les granges cisterciennes en Italie centrale** in "L'Espace Cistercien / Colloque, Abbaye de Fontfroid, 24-27 mars 1993"; Mémoires de la section d'archéologie et d'histoire de l'art ; nº 5; Comité des travaux historiques et cientifiques; Ministère de l'Enseignement Superieur et de la Recherche; 1994

WADDELL, Chrysogonus; **The Cistercian Institutions and their Early Evolution. Granges, Economy, Lay Brothers** in "L'Espace Cistercien / Colloque, Abbaye de Fontfroid, 24-27 mars 1993"; Mémoires de la section d'archéologie et d'histoire de l'art ; nº 5; Comité des travaux historiques et cientifiques; Ministère de l'Enseignement Superieur et de la Recherche; 1994

WAMBA, Javier Pérez-Embid; **Le modèle domanial cistercien dans la Péninsule Ibérique** in "L'Espace Cistercien / Colloque, Abbaye de Fontfroid, 24-27 mars 1993"; Mémoires de la section d'archéologie et d'histoire de l'art ; nº 5; Comité des travaux historiques et cientifiques; Ministère de l'Enseignement Superieur et de la Recherche; 1994

3.

ARQUITECTURA MONÁSTICA / CIDADE DE DEUS

AA.VV.; **Cidades e História – ciclo de conferências promovido pelo Serviço de Belas-Artes**; Fundação Calouste Gulbenkian; Serviço de Belas-Artes; Lisboa; 1987

AA.VV.; **Conversas à volta dos Conventos**; Casa do Sul Editora; 2002

ADELL, J. A.; **La configuración arquitectónica de los monasterios, de los orígenes al año 1000** in "Tiempo de Monasterios: los monasterios de Catalunya en torno del año 1000"; Generalitat de Catalunya / Departament de Cultura; Enciclopèdia Catalana, SA; Barcelona; 2000

BADA I ELIAS, Joan; **Teología del Monasterio** in "Monasterios – Intervención en el Patrimonio Arquitectónico"; Col.lecció "Papers Sert"; Col.legi d'arquitectes de Catalunya; Barcelona; 2002

BANGO, Isidro; **El monasterio medieval**; Ed. Anaya; Madrid; 1990

BARRAL I ALTET, Xavier; **O Mundo Românico – Cidades, Catedrais e Mosteiros**; col. Arquitectura Universal da Taschen; Taschen; 1999

BECKWITH, John; **Early Medieval Art**; World of Art; Thames and Hudson; London; 1996

BENOIT, Paul e Josephine Ruillard; **A Hidraulica cisterciense na Borgonha e Champagne** in "Actas do Simpósio Internacional de Hidraulica Monástica Medieval e Moderna"; Fundação Oriente; Lisboa; 1996

BORGES, Nelson Correia; **Arquitectura Monástica portuguesa na época moderna (notas de uma investigação)** in MUSEU; IV série; nº7; 1998

BRAUNFELS, Wolfgang; **Monasteries of Western Europe – The Architecture of the Orders**; Thames and Hudson; London 1993

DIAS, Geraldo Coelho; **Monaquismo, Arte e Arquitectura – o caso do Mosteiro de Alpendurada** in "Religião e Simbólica"; Granito Editores; Porto; 2001

DIAS, Geraldo Coelho; **Do Mosteiro Beneditino Ideal ao Mosteiro de S. Bento da Vitória. História, espaços e quotidiano dos monges** in "O Mosteiro de S. Bento da Vitória. 400 anos "; Edições Afrontamento; Porto; 1997

DIAS, Geraldo Coelho; **Os Mosteiros e a organização dos Espaços: Arquitectura e Espiritualidade**; texto inédito policopiado; 2006

DIMIER, Pe. Anselme; **Stones laid before the Lord. A history of monastic architecture**; Cistercian Studies Series 152; Cistercian Publications; Michigan; 1999

Estima, Alberto; **A nova vanguarda da Arquitectura Religiosa fundamentada em valores metafísicos (simbólico-religiosos)** in "Revista da Faculdade de Letras CIENCIAS E TÉCNICAS DO PATRIMÓNIO; I Série, vol. V-VI; Porto 2006-7"

GASPAR, Jorge; **Os Espaços Conventuais e o Metabolismo da Cidade** in "Conversas à volta dos Conventos"; Casa do Sul Editora; 2002

GONZÁLES MONTAÑES, Julio Ignacio y Carlos Sastre Vázquez; **Conventos y Monasterios de Galicia**; Edicións Nigra Trea; Vigo; 1999

GREENE, J. Patrick; **Medieval Monasteries**; Leicester University Press – London and New York

HOFFMANN, ALBRECHT; **A gestão da força motriz hidráulica nos mosteiros medievais da Europa central** in "Actas do Simpósio Internacional de Hidráulica Monástica Medieval e Moderna"; Fundação Oriente; Lisboa; 1996

LILLICH, Meredith Parsons; **Cleanliness with Godliness : a discution of medieval monasyic plumbing** in "Mélanges à la mémoire du père Anselme Dimier"; Tomo III – Architecture Cistercienne; vol. 5 – Ordre, Fouilles ; Benoît Chauvin Ed.; Pupillin; 1982

MARTINS, Ana Maria Tavares F.; **Do Ideal no espaço monástico: Utopia e realidade. O caso cisterciense** in "Utopolis journal – utopian studies"; nº 2; Utopia Research Publisher; Madrid 2007

MARTINS, Ana Maria Tavares; **Viseu – breves notas sobre as suas Igrejas e Capelas** in "Viseu – Cidade de Afonso Henriques"; Ed. AVIS; Viseu 2009

MARTINS, Ana Maria Tavares e Ana Lídia VIRTUDES; **From the plan to the Project: Approaches to Modernity. The Experience of La Tourette**, in "Aproaches to Modernity"; Maria Helena Maia e Mariann Simon editores; CEAA - Centro de Estudos Arnaldo Araújo; Porto, 2011

MOURÃO, José Augusto; **A Comunidade como prática do lugar e interlocução** in "Conversas à volta dos Conventos"; Casa do Sul Editora; 2002

NASCIMENTO, Aires Augusto; **A procura do Além: espaços de utopia e caminhos de abertura ao mundo** in "Actas do Colóquio Internacional – Cister: Espaços, Territórios, Paisagens / Mosteiro de Alcobaça, Junho 1998"; vol. I; Ministério da Cultura, Instituto Português do Património Arquitectónico; Lisboa; 2000

NAVARRO Y COSÍO, J. Antonio; **La Babel de los Monasterios y la Confusión de los Lenguajes** in "Monasterios – Intervención en el Patrimonio Arquitectónico"; Col.lecció "Papers Sert"; Col.legi d'arquitectes de Catalunya; Barcelona; 2002

NEWMAN, Cardinal John-Henry, Raymond Oursel, Léo Moulin; **L'Europe des Monastères**; col. Les formes de la nuit; Zodiaque; 1985

OURSEL, Raimond, Léo Moulin, Réginald Grégoire; **La Civilità dei Monasteri**; editoriale Jaca Book spa; Milano; 1988

PÉREZ CANO, María Teresa; **Patrimonio y Ciudad. El sistema de los conventos de clausura en el Centro Histórico de Sevilla**; Fundación Focus-Abengoa, Universidad de Sevilla; Sevilla; 1999

PÉREZ CANO, María Teresa y Eduardo Mosquera Adell; **Arquitectura en los Conventos de Sevilla – una aproximación patrimonial a las clausuras**; Junta de Andalucia, Consejeria de Cultura y Medio Ambiente; Sevilla; 1991

PETIT, Jean; **Un Couvent de Le Corbusier**; Les Cahiers Forces Vives – Editec; 1961

PLA I GISBERT, Albert; **Introducción** in "Monasterios – Intervención en el Patrimonio Arquitectónico"; Col.lecció "Papers Sert"; Col.legi d'arquitectes de Catalunya; Barcelona; 2002

ROSELLI, Piero, Osanna Fantozzi Micali; **Itinerari della Memoria – Badie, Conventi e Monasteri della Toscana (province di Firenze, Pisa, Pistoia, Siena)**; col. Storia e Restauro; nº 5; Alinea Editrice; Firenze; 1987

ROSENAU, Helen; **La Ciudad Ideal.**; Alianza Editorial; Madrid;1999

VITI, Goffredo; La Gerusalemme celeste presente nell'impianto architettonico cistercense; texto policopiado; s/d

4.

HISTÓRIA

AA.VV.; **Portugal en el Medievo – de los Monasterios a la Monarquía**; Secretaria de Estado de la Cultura de Portugal, Fundacion Banco Central Hispano, Madrid Capital Europea de la Cultura

AA.VV.; **Storia Medievale**; Donzelli Editore; Roma; 1998

ABREU, Luis Machado de; **Presença das Ordens e Congregações Religiosas na Ciência e na Cultura em Portugal** in "Ordens e Congregações Religiosas no contexto da I República"; Ed. Gradiva; Lisboa 2010

ALMEIDA, Carlos Alberto Ferreira de; **Arquitectura** in "Portugal en el Medievo – de los Monasterios a la Monarquía"; Secretaria de Estado de la Cultura de Portugal, Fundacion Banco Central Hispano, Madrid Capital Europea de la Cultura; 1992

ALMEIDA, Carlos Alberto Ferreira de; **História da Arte em Portugal – o Românico**; vol. 3; Publicações Alfa; Lisboa; 1986

BECKFORD, William; **Alcobaça e Batalha – Recordações de Viagem**; introdução, trdução e notas Iva Delgado e Frederico Rosa; Ed. Vega; Lisboa 1997

BARRAL I ALTET, Xavier; **A alta Idade Média – da antiguidade tardia ao ano mil**; col. Arquitectura Universal da Taschen; Taschen; 1998

BRAUDEL, Fernand; **O Mediterrâneo – os homens e a herança**; col. Teorema; nº 5; Editorial Teorema; Lisboa; 1987

CONDE, Manuel Sílvio Alves; **Horizontes do Portugal Medieval – Estudos Históricos**; col. Património Histórica; série Estudos; Ed. Património; Cascais 1999

CORBOZ, André; **Haut Moyen Age**; Office du Livre; Fribourg; 1970

CUNHA, M. C. Almeida e; **Las Órdenes Militares** in "Portugal en el Medievo – de los Monasterios a la Monarquía"; Secretaria de Estado de la Cultura de Portugal, Fundacion Banco Central Hispano, Madrid Capital Europea de la Cultura; 1992

DIAS, Pedro; **História da Arte em Portugal – o Gótico**; vol. 4; Publicações Alfa; lisboa; 1986

Dicionário da Idade Média; Henry Loyn (org.); Jorge Zahar Editor; Rio de Janeiro; 1997

DUBY, Georges; **História Artística da Europa – A Idade Média**; Tomo II; Quetzal Editores; Lisboa; 1998

DUBY, Georges; **A Idade Média – uma Idade do Homem**; col. Teorema; nº 15; Editorial Teorema; Lisboa 1990

DUBY, Georges; **L'économie rurale et la vie des campagnes dans l'occident médiéval**; col. Champs; nº 26; Flammarion; 1962

DUBY, Georges; **La Société Chevaleresque - Hommes et structures du Moyen Age (I)**; col. Champs; nº 181; Flammarion; 1998

DUBY, Georges; **Seigneurs et Paysans – Hommes et structures du Moyen Age (II)**; col. Champs; nº 182; Flammarion; 1998

DUBY, Georges; **O Tempo das Catedrais**; col. Imprensa Universitária; nº 8; Editorial Estampa; Lisboa; 1988

FRANÇA, José-Augusto; **O Modernismo (séc. XX)** in "História da Arte em Portugal"; Lisboa 2004

GENICOT, L. e P. Hossiau; **Le moyen âge**; 5e édition; Casterman; 1959

GENICOT, Léopold; **Comunidades rurales en el Occidente medieval**; col. Crítica/História Medieval (dir. Julio Valdéon); Ed. Crítica; Barcelona ; 1993

GERHARDS, Agnès; **Dictionnaire Historique des Ordes Religieux**; Librairie Arthème Fayard; 1998

GOFF, Jacques le; **A Civilização do Ocidente Medieval – volume I**; col. Imprensa Universitária; nº32; Editorial Estampa; Lisboa; 1983

GOFF, Jacques le; **A Civilização do Ocidente Medieval – volume II**; col. Imprensa Universitária; nº33; Editorial Estampa; Lisboa; 1984

GRAF, Gerhard N.; **Portugal/1**; col. Europa Romanica; vol 12; Ediciones Encuentro; Madrid; 1987

GRAF, Gerhard N.; **Portugal/2**; col. Europa Romanica; vol 14; Ediciones Encuentro; Madrid; 1988

DELGADO, Iva e Frederico Rosa; **Introdução** in BECKFORD, William; **Alcobaça e Batalha – Recordações de Viagem**; introdução, trdução e notas Iva Delgado e Frederico Rosa; Ed. Vega; Lisboa 1997

LAWRENCE, C. H.; **El Monacato Medieval - Formas de vida religiosa en Europa Occidental durante la Edad Media**; Editorial Gredos, S. A.; Madrid; 1999

LINO, Raul; **Casas Portuguesas** (reedição da 1ª ed.,1933); Ed. Cotovia; Lisboa 1992

MARQUES, José; **La Evolución Religiosa** in "Portugal en el Medievo – de los Monasterios a la Monarquía"; Secretaria de Estado de la Cultura de Portugal, Fundacion Banco Central Hispano, Madrid Capital Europea de la Cultura; 1992

MASOLIVER, Alexandre; **El primer monaquismo siglos IV-VI** in "Tiempo de Monasterios: los monasterios de Catalunya en torno del año 1000"; Generalitat de Catalunya / Departament de Cultura; Enciclopèdia Catalana, SA; Barcelona; 2000

MASOLIVIER, Alejandro; **Historia del Monacato Cristiano**; vol. I ; Ed. Encuentro, S. A.; Madrid; 1994

MATTOSO, José; **A Cidade Medieval na Perspectiva da História das Mentalidades** in "Cidades e História – ciclo de conferências promovido pelo Serviço de Belas-Artes"; Fundação Calouste Gulbenkian; Serviço de Belas-Artes; Lisboa; 1987

MATTOSO, José; **Cluny, Cruzios e Cistercienses na formação de Portugal** in Separata das Actas do Congresso Histórico de Guimarães e sua Colegiada; vol. V; Guimarães; 1982

MATTOSO, José.; **Introdução à História Urbana Portuguesa. A Cidade e o Poder** in "Cidades e História – ciclo de conferências promovido pelo Serviço de Belas-Artes"; Fundação Calouste Gulbenkian; Serviço de Belas-Artes; Lisboa; 1987

MATTOSO, José; **Le Monachisme Ibérique et Cluny – les monastères du diocese de Porto de l'an mille à 1200**; Université de Louvain, Recueil de travaux d'Histoire et de Philologie; 4e. Série; Fasc. 39; Fondation Calouste Gulbenkian, Ministère de l'Education Nationale et de la Culture; Publications Universitaires de Louvain; Louvain; 1968

MONIZ, Gonçalo C.; **Arquitectos e Políticos. A arquitectura institucional em Portugal nos anos 30** in *DC Papeles;* nº13-14; Ed. UPC; Barcelona 2005

MORENO, H. C. Baquero; **Evolución Política** in "Portugal en el Medievo – de los Monasterios a la Monarquía"; Secretaria de Estado de la Cultura de Portugal, Fundacion Banco Central Hispano, Madrid Capital Europea de la Cultura; 1992

OLIVEIRA, Pe. Miguel de; **História Eclesiástica de Portugal**; 3ª edição; União Gráfica; Lisboa; 1958

OLIVEIRA, Pe. Miguel de; **Origens da Ordem de Cister em Portugal**; Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, Instituto de Estudos Históricos Doutor António de Vasconcelos; Coimbra; 1951

PEREIRA, Paulo; **2000 Anos de Arte em Portugal**; Temas e Debates; Lisboa; 1999

PEREIRA, Paulo (dir.); **História da Arte Portuguesa**; vol. I; Círculo de Leitores; 1995

PIZARRO, J. A. Sotto Mayor; **La Nobleza Medieval** in "Portugal en el Medievo – de los Monasterios a la Monarquía"; Secretaria de Estado de la Cultura de Portugal, Fundacion Banco Central Hispano, Madrid Capital Europea de la Cultura; 1992

RAMOS, Luis A. de Oliveira; **A extinção das Ordens Religiosas: antecedentes e consequências** in *Perspectivas do Portugal Contemporâneo – As Ordens Religiosas da extinção à herança*. Actas do II Encontro Cultural de São Cristóvão de Lafões; Ed. Sociedade do Mosteiro de São Cristóvão de Lafões; São Cristóvão de Lafões, 2007

REIS, António Matos; **A Ordem Militar de Avis, sob a égide de Cister: espiritualidade vida interna do século XII ao século XV** in "Actas do Colóquio Internacional – Cister: Espaços, Territórios, Paisagens / Mosteiro de Alcobaça, Junho 1998"; vol. I; Ministério da Cultura, Instituto Português do Património Arquitectónico; Lisboa; 2000

REIS, António Matos; **A Ordem Militar de Avis, sob a égide de Cister: prática religiosa e espiritualidade, do século XII ao século XV** in "Actas do II Congresso Internacional sobre el Císter en Galícia y Portugal"; vol.II; Ourense; 1998

RUCQUOI, Adeline; **História Medieval da Península Ibérica**; col. Nova História; nº 21; Editorial Estampa; Lisboa 1995

SARAIVA, António José; **O Crepúsculo da Idade Média em Portugal**; Gradiva; Lisboa; 1998

SIMSON, Otto von; **La catedral gótica**; Alianza Forma; Madrid; 2000

VIOLLET-LE-DUC, E.; **La Construcción Medieval** [in "Dictionnaire raisonné de l'architecture française du XIe au XVIe siècle"]; Instituto Juan de Herrera, CEHOPU-Centro de Estudios Historicos de Obras Publicas y Urbanismo, CEDEX-Centro de Estudios y Experimentación de Obras Públicas; Madrid 1996

VOUCHEZ, André; **Le Monachisme avant Saint Bernard** in "Saint Bernard & Le Monde Cistercien"; dir. León PRESSOUYRE e Terryl N. Kinder; Caisse Nationale des Monuments Historiques et des Sites; Paris; 1992

5.

TERRITÓRIO

ANDRADE, Amélia Aguiar; **A construção medieval do território**; Livros Horizonte; Lisboa; 2001

BERMAN, Constance Hoffman; **From Cistercian Granges to Cistercian Bastides. Using the Order's Records to date Landscape Transformation** in "L'Espace Cistercien / Colloque, Abbaye de Fontfroid, 24-27 mars 1993"; Mémoires de la section d'archéologie et d'histoire de l'art ; nº 5; Comité des travaux historiques et cientifiques; Ministère de l'Enseignement Superieur et de la Recherche; 1994

BOUCHÉ, Nancy; **Exemplarité du domaine cistercien. La gestion des grands ensembles architecturaux ou paysagers en Europe** in "L'Espace Cistercien / Colloque, Abbaye de Fontfroid, 24-27 mars 1993"; Mémoires de la section d'archéologie et d'histoire de l'art ; nº 5; Comité des travaux historiques et cientifiques; Ministère de l'Enseignement Superieur et de la Recherche; 1994

BRAUDEL, Fernand; **O Mediterrâneo – o espaço e a história**; col. teorema; nº 4; Editorial Teorema; Lisboa; 1987

BRITO, Raquel Soeiro de; **Portugal Perfíl Geográfico**; col. Referência; nº 6; Editorial Estampa; Lisboa 1994

BRU, Christine e Bernard Argenti; **L'espace cistercien, pole de nouvelles formes de développement rural** in "L'Espace Cistercien / Colloque, Abbaye de Fontfroid, 24-27 mars 1993"; Mémoires de la section d'archéologie et d'histoire de l'art ; nº 5; Comité des travaux historiques et cientifiques; Ministère de l'Enseignement Superieur et de la Recherche; 1994

CLARA, Teresa Luz e Susete Plácido Patrício; **Paisagem** in "Roteiro Cultural da Região de Alcobaça. A Oeste da Serra dos Candeeiros"; ADEPA; Ed. Câmara Municipal de Alcobaça; 2001

DURANY CASTRILLO, Mercedes Durany y Mª Carmen Rodriguez González; **Los origines del monacato cisterciense y su relación con el processo de ocupación del espacio Berciano en el siglo X** in "Actas do II Congresso Internacional sobre el Císter en Galícia y Portugal"; vol.I; Ourense; 1998

MACH i BOSCH, Esteve; **La gestion des domains monastiques cisterciens en Catalogne** in "L'Espace Cistercien / Colloque, Abbaye de Fontfroid, 24-27 mars 1993"; Mémoires de la section d'archéologie et d'histoire de l'art ; nº 5; Comité des travaux historiques et cientifiques; Ministère de l'Enseignement Superieur et de la Recherche; 1994

MASCARENHAS, José Manuel de, Pedro Gomes Barbosa e Virgolino Ferreira Jorge; **Les Cisterciens et l'aménagement de l'espace. Le cas d'Alcobaça** in "L'Espace Cistercien / Colloque, Abbaye de Fontfroid, 24-27 mars 1993"; Mémoires de la section d'archéologie et d'histoire de l'art ; nº 5; Comité des travaux historiques et cientifiques; Ministère de l'Enseignement Superieur et de la Recherche; 1994

MOREIRA, Júlio Santos; **Que enquadramento urbano para as abadias cistercienses?** in "Actas do Colóquio Internacional – Cister: Espaços, Territórios, Paisagens / Mosteiro de Alcobaça, Junho 1998"; vol. III; Ministério da Cultura, Instituto Português do Património Arquitectónico; Lisboa; 2000

MOREIRA, Júlio Santos; **Reintegração paisagística do património de Cister** in "Actas do Colóquio Internacional – Cister: Espaços, Territórios, Paisagens / Mosteiro de Alcobaça, Junho 1998"; vol. II; Ministério da Cultura, Instituto Português do Património Arquitectónico; Lisboa; 2000

NORBERG-SCHULZ, Christian; **L'Art du Lieu – Architecture et paysage, permanence et mutations**; col. Architextes; nº 3; Édition Le Moniteur; Paris 1997

RIBEIRO, Orlando, Hermann Lautensach e Suzanne Daveau; **Geografia de Portugal, I – A Posição Geográfica e o Território**; Edições João Sá da Costa; Lisboa; 1998

6.

INVENTARIAÇÃO

AA.VV.; **Architectural Heritage: Inventory and documentation methods in Europe** in "Proceedings of the European Colloquy organized by the Council of Europe and the French Ministry for Education and Culture / Direction du Patrimoine; Cultural Heritage n.28; Council of Europe Press; Strasbourg 1993

AA.VV.; **Difusión del Patrimonio Histórico**; Junta de Andalucia, Consejeria de Cultura, Instituto Andaluz del Patrimonio Histórico; col. Cuadernos – VII; Sevilla; 1996

AA.VV.; **Historia del Arte y Bienes Culturales**; Junta de Andalucia, Consejeria de Cultura, Instituto Andaluz del Patrimonio Histórico; col. Cuadernos – VIII; Editorial Comares; Granada; 1998

AA.VV.; **Património Edificado. Novas tecnologias. Inventário** in Actas da XIII Semana de Estudos dos Açores; Ed. Instituto português do Património Arquitectónico e Instituto Açoriano de Cultura; Angra do Heroismo 2002

LEECH, Roger H. e Grahame Soffe; **Cistercian Houses in England: the Construction of the National Inventory and the European Context** in "L'Espace Cistercien / Colloque, Abbaye de Fontfroid, 24-27 mars 1993"; Mémoires de la section d'archéologie et d'histoire de l'art ; nº 5; Comité des travaux historiques et cientifiques; Ministère de l'Enseignement Superieur et de la Recherche; 1994

LOPES, Flávio (cor.); **Património Arquitectónico e Arqueológico Classificado – Distrito de Braga**; Secretaria de Estado da Cultura, Instituto Português do Património Arquitectónico e Arqueológico; Lisboa; 1993

LOPES, Flávio (cor.); **Património Arquitectónico e Arqueológico Classificado – Distrito de Coimbra**; Secretaria de Estado da Cultura, Instituto Português do Património Arquitectónico e Arqueológico; Lisboa; 1993

LOPES, Flávio (cor.); **Património Arquitectónico e Arqueológico Classificado – Distrito de Leiria**; Secretaria de Estado da Cultura, Instituto Português do Património Arquitectónico e Arqueológico; Lisboa; 1993

LOPES, Flávio (cor.); **Património Arquitectónico e Arqueológico Classificado – Distrito de Portalegre**; Secretaria de Estado da Cultura, Instituto Português do Património Arquitectónico e Arqueológico; Lisboa; 1993

LOPES, Flávio (cor.); **Património Arquitectónico e Arqueológico Classificado – Distrito de Viseu**; Secretaria de Estado da Cultura, Instituto Português do Património Arquitectónico e Arqueológico; Lisboa; 1993

7.

PATRIMÓNIO

AA.VV.; **100 Anos de Património: Memória e Identidade. Portugal 1910-2010** (coord. Jorge Custódio); Instituto de Gestão do Património Arquitectónico e Arqueológico, I.P.; Lisboa 2010

AA.VV.; **Caminhos do Património**; Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais; 1999

AA. VV.; **Museologia e Autarquias - Experiências, Perspectivas. Actas do VII Encontro Nacional**; Câmara Municipal do Seixal; Plátano Editora; 1998

AA. VV.; **Património Classificado – actas dos encontros promovidos pelo IPPAR e pela UCP**; Universidade Católica editora; Lisboa; 1997

AA.VV.: **Património – Balanço e Perspectivas (2000-2006)**; IPPAR/MC; 2000

AGUIAR, José; **Após Veneza: do restauro estilístico para o restauro crítico** in "100 Anos de Património: Memória e Identidade. Portugal 1910-2010"; Instituto de Gestão do Património Arquitectónico e Arqueológico, I.P.; Lisboa 2010

AUDRERIE, Dominique; **La notion et la protection du Patrimoine**; Presses Universitaires de France; Paris; 1997

CALADO, Luis Ferreira, Paulo Pereira e Joaquim Passos Leite; **O regresso dos monges. Intervenções do IPPAR em conjuntos monásticos.** in "Estudos/Património"; nº 2; Publicação semestral do IPPAR – Instituto Português do Património Arquitectónico; 2002

CALVANI, Angelo; **Guida alla Conservazione dei Beni Culturali**; UTET Libreria; Torino; 1995

Cartas e Convenções Internacionais – Património Arquitectónico e Arquológico; Ministério da Cultura, Instituto Português do Património Arquitectónico e Arqueológico; Lisboa, 1996

CHAPUIS, Catherine, Bátrice Renahy e jean-Claude Roussel; **Un example de politique de protection en France** in "L'Espace Cistercien / Colloque, Abbaye de Fontfroid, 24-27 mars 1993"; Mémoires de la section d'archéologie et d'histoire de l'art ; nº 5; Comité des travaux historiques et cientifiques; Ministère de l'Enseignement Superieur et de la Recherche; 1994

CHOAY, Françoise; **A Alegoria do Património**; col. Arte e Comunicação; nº 71; Edições 70; Lisboa; 2000

CLUZEAU, Claude Origet du; **Le Tourisme Culturel**; Presses Universitaires de France; Paris; 1998

CORREIA, Luis; **Castelos em Portugal. Retrato do seu perfil arquitectónico (1509-1949)**; Imprensa da Universidade de Coimbra; Coimbra 2010

CUSTÓDIO, Jorge; **De Alexandre Herculano à Carta de Veneza (1837-1964)** in "Dar futuro ao Passado"; Secretaria de Estado da Cultura, Instituto Português do Património Arquitectónico e Arqueológico; Lisboa 1993

EUSÉBIO, Maria de Fátima; **Viseu – A arquitectura religiosa: espaço de oração, espaços de arte** in "Viseu – Cidade de Afonso Henriques"; Ed. AVIS; Viseu 2009

FERNANDES, José Manuel; **Pousadas de Portugal: obras de raiz em Monumentos** in "Caminhos do Património"; Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais; 1999

FIGUEIREDO, Ana e Maria Helena Ribeiro dos Santos; **Intervenção em áreas urbanas na envolvente de edifícios classificados** in "Estudos/Património"; nº 2; Publicação semestral do IPPAR – Instituto Português do Património Arquitectónico; 2002

FONTENLA SAN JUAN, Concha; **El monje ante la conservación y el mantenimiento del Patrimonio monastico. El caso de Oseira** in "Actas do II Congresso Internacional sobre el Císter en Galícia y Portugal"; vol.III; Ourense; 1998

GALVÃO, Andreia; **Redes, rotas e parcerias estruturantes… o caso da rota dos mosteiros portugueses património da humanidade**; texto policopiado integrado no dossier facultado aquando o "Fórum Carta Europeia de Abadias e Sítios Cistercienses" que teve lugar no Mosteiro de Santa Maria de Alcobaça de 1 a 3 de Maio de 2009; Maio 2009

GONZÁLEZ-VARAS, Ignacio; **Conservación de Bienes Culturales. Teoria, historia, principios y normas**; Manuales Arte Cátedra; Ediciones Cátedra S.A.; Madrid; 1999

HEVIA BLANCO, Jorge (comp.); **La Intervencion Restauradora en la Arquitectura Asturiana – Românico, Gotico, Renacimiento y Barroco**; Jornadas sobre Intervención en el Patrimonio Asturiano de los Cursos de Verano de la Universidad de Oviedo, celebradas en Pola de Lena (1997-1998); colección Cursos de Verano; nº 11 (extra); Universidad de Oviedo, Vice-Rectorado de Extensión Universitaria; 1999

LACROIX, Michel; **O Princípio de Noé ou a Ética da Salvaguarda**; Editora Piaget; Lisboa; 1999

Legislação Nacional – Património Arquitectónico e Arqueológico; Ministério da Cultura, Instituto Português do Património Arquitectónico e Arqueológico; Lisboa, 1996

LOPES, Flávio (cor.); **Património - Informar para proteger**; Secretaria de Estado da Cultura, Instituto Português do Património Arquitectónico e Arqueológico; Lisboa; 1994

MACAIONE, Ina e Armando Sichenze(dir.); **Urbsturismo – dimensioni culturali, progetto e prime esperienze in Basilicata**; Regione Basilicata, dipartimento cultura e formazione; col. Turismo, consuni, tempo libero; nº 1805.11; FrancoAngeli; Milano; 1997

MESTRE, Victor; **O Património difuso, ou antes o Património que promovia a vida social em redor dos grandes mosteiros, conventos e outros monumentos** in "Tarouca e Cister: espaço, espírito e poder – actas"; Ed. Câmara Municipal de Tarouca; Tarouca; 2004

NETO, Maria João Baptista; **A Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos nacionais e a intervenção no Património Arquitectónico em Portugal (1929-1999)** in "Caminhos do Património"; Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais; 1999

Orientação Técnicas para a Aplicação da Convenção do Património Mundial (tradução Francisco Agarez – 2005 e actualização Cíntia Pereira de Sousa -2008); Organização das Nações Unidas para a Educação Ciência e Cultura, Comité Intergovernamental para a Protecção do Património Mundial, Cultural e Natural, Centro do Património Mundial; Edição IGESPAR e Comissão Nacional da UNESCO – Portugal; Lisboa 2010

PAYS, Bruno; **La Gestion de Patrimoine**; Presses Universitaires de France; Paris; 1992

PEREIRA, Paulo; **Sob o signo de Sísifo. Políticas do Património Edificado em Portugal, 1980-2010** in "100 Anos de Património: Memória e Identidade. Portugal 1910-2010"; Instituto de Gestão do Património Arquitectónico e Arqueológico, I.P.; Lisboa 2010

PÉREZ CANO, Maria Teresa y Eduardo Mosquera Adell; **Preambulo** in MARTINS, Ana Maria Tavares : **Uma Perspectiva da Ordem de Cister: o Legado Português**; Ed. Autor; Viseu; 2007

PRIETE, Massimo; **Patrimonio Arquitectónico** in "Monasterios – Intervención en el Patrimonio Arquitectónico"; Col.lecció "Papers Sert"; Col.legi d'arquitectes de Catalunya; Barcelona; 2002

RODRIGUES, Jorge; **A Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos nacionais e o restauro dos monumentos medievais durante o Estado Novo** in "Caminhos do Património"; Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais; 1999

RODRIGUES, Paulo Simões; **O longo tempo do património. Os antecedentes da República (1721-1910)** in "100 Anos de Património: Memória e Identidade. Portugal 1910-2010"; Instituto de Gestão do Património Arquitectónico e Arqueológico, I.P.; Lisboa 2010

ROSAS, Lúcia; **A génese dos monumentos nacionais** in "100 Anos de Património: Memória e Identidade. Portugal 1910-2010"; Instituto de Gestão do Património Arquitectónico e Arqueológico, I.P.; Lisboa 2010

SANZ GALLEGO, Núria; **Campaña "Europa un Patrimonio Comun" – El papel del patrimonio religioso como generador de diálogo intercultural** in "Monasterios – Intervención en el Patrimonio Arquitectónico"; Col.lecció "Papers Sert"; Col.legi d'arquitectes de Catalunya; Barcelona; 2002

SCHOLKMANN, Barbara; **L'abbaye de Bebenhausen, un projet de protection d'ensemble historique intégré** in "L'Espace Cistercien / Colloque, Abbaye de Fontfroid, 24-27 mars 1993"; Mémoires de la section d'archéologie et d'histoire de l'art ; nº 5; Comité des travaux historiques et cientifiques; Ministère de l'Enseignement Superieur et de la Recherche; 1994

SOROMENHO, Miguel e Nuno Vassalo e Silva; **Da Idade Média ao Século XVIII** in "Dar futuro ao Passado"; Secretaria de Estado da Cultura, Instituto Português do Património Arquitectónico e Arqueológico; Lisboa 1993

TORSELLO, B. ; **Proyecto, conservación, innovación** in "Loggia"; nº 8; 1996

8.

REABILITAÇÃO / RESTAURO

AA.VV.; **Teoria e Historia de la Restauracion**; Instituto Español de Arquitectura – Universidad de Alcalá, Colegio Oficial de Aparejadores y Arquitectos Técnicos de Madrid;col. de libros de texto del Master de Restauracion y rehabilitacion del Patrimonio; vol. I; Editorial Munilla-Leria; Madrid; 1997

AA.VV.; **Tratado de rehabilitación–Teoría e historia de la rehabilitación**; tomo 1; Departamento de Construccion y tecnologia arquitectonicas – Universidad Politécnica de Madrid (DCTA UPM); Editorial Munilla-Lería; Madrid; 1999

AA.VV.; **Tratado de rehabilitación–Metodología de la restauración y de la rehabilitación**; tomo 2; Departamento de Construccion y tecnologia arquitectonicas – Universidad Politécnica de Madrid (DCTA UPM); Editorial Munilla-Lería; Madrid; 1999

APPLETON, João; **Dos Conventos às Pousadas – tecnologias de reabilitação em edifícios antigos** in "Jornal Arquitectos"; nº 147; ano XIII; Maio 1995

APPLETON, João; **Recuperação Construtiva de Edifícios Conventuais: da Teoria à Prática** in "Conversas à volta dos Conventos"; Casa do Sul Editora; 2002

BATTISTA, Valerio di, Carlotta Fontana, Maria Rita Pinto; **Flessibilità e Riuso**; col. Recupero Edilizio e Urbano/Teorie e Tecniche; nº 2; Alinea Editrice; Firenze; 1995

BOSCARINO, Salvatore; **Sul Restauro Architettonico – Saggi e note**; Ex Fabrica; Francoangeli; Milano; 1999

CAPITEL, A.; **Metamorfosis de monumentos y teorías de la restauración**; Alianza Editorial, Madrid 1999

CARBONARA, Giovanni; **Avvicinamento al Restauro – teoria, stori, monumenti**; Liguori Editore; Napoli; 1997

CASTILLO, J.; **La relación patrimonio arquitectónico-territorio: un reto para el historiador del arte** in "IAPH, Historia del Arte y Bienes Culturales"; Editorial Comares; Granada 1998

CONTI, Giordano; **La nuova cultura del recupero**; col. Città per la cultura; nº 3; CLUEB – Cooperativa Libraria Universitaria Editrice Bologna; Bologna; 1995

FANCELLI, Paolo; **Il Restauro dei Monumenti**; Nardini Editore; Fiesole; 1998

GRACIA, Francisco de, **Construir en lo construido: la arquitectura como modificación**, Editorial NEREA, S.A., Madrid, 1992

GUARISCO, Gabriella; **Romanico – uno stile per il restauro, l'attività di tutela a Como 1860/1915**; FrancoAngeli; Milano; 1992

MARINO, Luigi; **Il progetto di Restauro – ricerche e studi preliminari**; Università degli Studi di Firenze, Facoltà di Architettura; Alinea Editrice; Firenze; 1981

PEREIRA, Nuno Teotónio; **Que fazer com os conventos?** in "Pedra & Cal – Revista do Grémio das Empresas de Conservação e Restauro do Património Arquitectónico"; Ano II; nº 6; Abril / Maio / Junho; 2000

9.

MINIMALISMO

BATCHELOR, David; **Minimalismo;** col. Movimentos da Arte Contemporânea; nº 4; Editorial Presença; Lisboa; 2000

BATTCOCK, Gregory (ed.); **Minimal Art – a critical anthology**; University of California Press; 1995

CAMPO BAEZA, Alberto; **More with less - essentiality** in Architectural Design Magazine – Aspects of Minimal Architecture; 1994;

Los Monjes y la Arquitectura – por un monje de la Abadia de Sept-Fons / Novy Dvur in "John Pawson – Temas y proyectos", Phaidon Press Limited; 2002

MELHUISH, Clare; **On Minimalism in Architecture** in Architectural Design Magazine – Aspects of Minimal Architecture; 1994;

MEYER, James; **Minimalism;** Phaidon Press Limited; London; 2000

NESBITT, Kate (editor), **Theorizing a new agenda for architecture**, Princeton Architectural Press, New York, 1996

PAWSON, John ; **Minimum** ; Phaidon Press Limited; 1996

PAWSON, John; **Minimalisme Cistercien** in "France Catholique"; nº 2757; 6 Octobre 2000

PAWSON, John; ***Speech given at the ceremony of laying the first stone for the church at Novy Dvur; Novy Dvur Monastery; Czech Republic***; March 21, 2002 (policopiado)

SAVI, Vittorio e Josep Montaner; **Less is more. Mimalismo en arquitectura y otras artes**; Colegio de Arquitectos de Cataluña y ACTAR; 1996

SILVESTRIN, Claudio; **Aforism** in Bertoni, Franco "Claudio Silvestrin"; Birkhäuser – Publishers for Architecture; Basel; 1999

SILVESTRIN, Claudio; **Architecture of lessness** in Architectural Design Magazine – Aspects of Minimal Architecture; 1994

SILVESTRIN, Claudio; **On Cistercian Architecture – talk at the Insel Hombroich Neuss, 1996** in Bertoni, Franco "Claudio Silvestrin"; Birkhäuser – Publishers for Architecture; Basel; 1999

Something or nothing: minimalism in art and architecture, Royal Academy and AD international forum, Royal Academy of Arts, London, 8 December 1998 in Architectural Design Magazine – Aspects of Minimal Architecture II; 1999

STRICKLAND, Edward; **Minimalism: Origins**; Indiana University Press; Bloomington; 2000

VICE, Pip; **Minimalism and the art of visual noise** in Architectural Design Magazine – Aspects of Minimal Architecture; 1994; pp. 15-17

ZABALBEASCOA, Anatxu e Javier Rodríguez Marcos; **Minimalismos**; Editorial Gustavo Gili, S.A.; Barcelona; 2000

10.

GENÉRICOS

AA.VV.; **Cultura e Arquitectura, Incursións Antropolóxicas no Espacio Construído – Actas do Seminário Internacional "Cultura e Arquitectura" Universidade Fernando Pessoa, Porto**; col. Sociedade; Edicións Lea; Santiago; 1998

AA.VV.; **Guia de Portugal, vol IV., Entre Douro e Minho. II – Minho**; 3ª edição; Fundação Calouste Gulbenkian; 1996

AA.VV.; **Guia de Portugal, vol V., Trás-os-Montes e Alto Douro. I – Vila Real, Chaves e Barroso**; 3ª edição; Fundação Calouste Gulbenkian; 1995

AA.VV.; **Guia de Portugal, vol V., Trás-os-Montes e Alto Douro. II – Lamego, Bragança e Miranda**; 3ª edição; Fundação Calouste Gulbenkian; 1995

AGUILÓ, Miguel; **El Paisaje Construido – una aproximación a la idea de lugar**; col. Ciencias, Humanidades e Ingenieria nº56; Colegio de Ingenieros de Caminos, Canales e Puertos; Editorial Castalia, S. A.; Madrid; 1999

ANSAY, Pierre; **Penser la Ville**; Éditions AAM; Bruxelles; 1989

AUGÉ, Marc ; **Não-Lugares. Introdução a uma antropologia da sobremodernidade**; Bertrand Editora; Venda Nova ; 1998

DIAS, Geraldo Coelho**; Um senhor vinho para Vinho do Senhor. O fabrico e a comercialização dos Vinhos de Missa** in "Douro: Estudos e Documentos" (separata); nº13; Porto; 2002

DIAZ-Y. RECASENS, Gonzalo; **Recurrencia y herencia del patio en el Movimiento Moderno**; col. Kora; nº 5; Universidad de Sevilla, Consejería de Obras Públicas y Transportes; Salamanca; 1992

DUARTE, L. M. de Oliveira; **Urbanismo y Sociedad Urbana** in "Portugal en el Medievo – de los Monasterios a la Monarquía"; Secretaria de Estado de la Cultura de Portugal, Fundacion Banco Central Hispano, Madrid Capital Europea de la Cultura; 1992

ECO, Umberto; **Arte e Bellezza nell'Estetica Medievale**; 4ª ed.; col. Strumenti Bompiani; Bompiani; Milano; 1997

GOMES, Paulo Varela; **Arquitectura, Religião e Política em Portugal no século XVII – A Planta Centralizada**; Publicações FAUP; Porto; 2001

GURRIERI, Francesco; **Lineamenti di Estetica dell'Architectura – dall'estetica medievale alla destrutturazione contemporanea**; Alinea Editrice; Firenze; 1999

HOMEM, A. L. G. de Carvalho; **Agnes Rex & Regis Agentes** in "Portugal en el Medievo – de los Monasterios a la Monarquía"; Secretaria de Estado de la Cultura de Portugal, Fundacion Banco Central Hispano, Madrid Capital Europea de la Cultura; 1992

KUBLER, George; **A Forma do tempo – observaçõ̃es sobre a história dos objectos**; col Artes / Ensaio; Vega; 1998

MARKALE, Jean; **O Cristianismo Celta**; Ed. Ésquilo ; Lisboa; Abril 2002

MATTOSO, José; **Monges e Clérigos portadores da cultura francesa em Portugal (séculos XI e XII)**; Fondation Calouste Gulbenkian, Centre Culturel Portugais; Paris; 1983

Monumentos e Edifícios Notáveis do Distrito de Lisboa; Lisboa – 3º tomo; Assembleia Distrital de Lisboa; 1988

MUMFORD, Lewis; **A cidade na história - suas origens, transformações e perspectivas**; Martins Fontes / Editora Universidade de Brasília; São Paulo; 1961

PANOFSKY, Erwin; **O significado nas artes visuais**; Editorial Presença; Lisboa; 1989

PLUMMER, Henry; **Poetics of Light**; Architecture and Urbanism; Extra Edition; December 1987

RIBEIRO, Aquilino; **Arcas encoiradas**; 5ª edição; Bertrand Editora; Lisboa; 1995

SALES, Fátima; **A Modernidade. A Arquitectura entre o Tempo e o Lugar** in *Guia da Arquitectura Moderna do Porto (1925-2002)*; ASA Editores; Porto 2002

SALGUEIRO, Teresa Barata, **A Cidade em Portugal: uma geografia urbana**, Edições Afrontamento, Porto, 1992

SILVA, Carlos Mendonça da; **Arqueologia – vestígios do tempo no espaço** in "Roteiro Cultural da Região de Alcobaça. A Oeste da Serra dos Candeeiros"; ADEPA; Ed. Câmara Municipal de Alcobaça; 2001

SILVA, Jorge Henrique Pais da; **Páginas de História da Arte – volume I, artistas e monumentos**; col. Imprensa Universitária; nº53; Editorial Estampa; lisboa; 1986

SILVA, Jorge Henrique Pais da; **Páginas de História da Arte – volume II, estudos e ensaios**; col. Imprensa Universitária; nº54; Editorial Estampa; lisboa; 1986

STALLEY, Roger; **Early Medieval Architecture**; col. Oxford History of Art; Oxford University Press; 1999

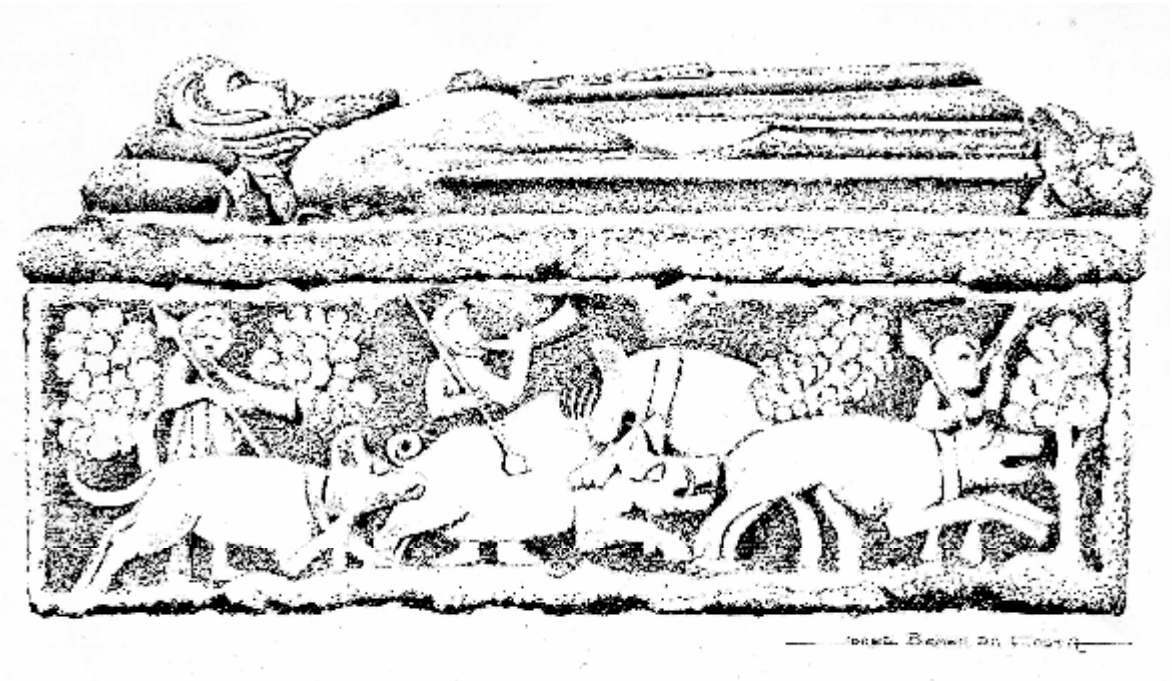
STRAPPA, Giuseppe; **Unitá dell'organismo architettonico. Note sulla formazione e transformazione dei caratteri degli edifice**; col. Muse dell'architettura; nº 1; Edizioni Dedalo; Bari; 1995

TOMAN, Rolf (ed.); **El Gótico – Arquitectura, Escultura, Pintura**; Konemann; 1999

TOMAN, Rolf (ed.); **El Románico – Arquitectura, Escultura, Pintura**; Konemann; 1996

TOSTÕES, Ana; **Os Verdes Anos na Arquitectura Portuguesa dos Anos 50**; FAUP; Porto 1997

Placa toponímica em Alcobaça (fotografia da autora)



1743

Fig. XVI Túmulo de D. Pedro Afonso, Conde de Barcelos, presente no Mosteiro de S. João de Tarouca (desenho de Mestre Jorge Braga da Costa cedido pelo autor)

13.

1744

13. INDICE DE ELEMENTOS GRÁFICOS

A. FIGURAS

CAPITULO 1

Fig. 1 Logotipo de la *Carta Europea de los Monasterios y Sitios Cistercienses*, presente en todos los monasterios adherentes a la Carta (in *BULLETIN DE LA CHARTE EUROPÉENE DES ABBAYES ET SITES CISTERCIENS 2009-1;* Nº42 – Avril 2009) 15

Fig. 2 Capa y contra-capa, de la autoría de Jorge Braga da Costa y Júlio Cruz, del libro '*Uma Perspectiva da Ordem de Cister: o Legado Português*' 20

Fig. 3 "Print screen" de ejemplos de los ficheros del levantamiento gráfico, fotográfico y cartográfico efectuado (elaborado por la autora). 26

Fig. 4 Ejemplo del trabajo gráfico que ha sido necesario realizarse, para cada uno de los ejemplares cistercienses en estudio a lo largo de esta tesis. Se presentan tres diseños, utilizando distintas escalas, relativos al Monasterio de S. João de Tarouca: un a la escala territorial, otro a la escala de la implantación del conjunto monacal y otro a la escala del objeto arquitectónico (diseños elaborados por la autora). 27

Fig. 5 "Print screen" de la base de datos (elaborado por la autora) 30

Fig. 6 "Print screen" del sistema georeferenciado (elaborado por la autora) 31

Fig. 7 Página de Misal según el rito cisterciense (archivo de la Biblioteca Nacional, col. Alcobaça) 34

Fig. 8 Capa del Boletín de la DGEMN nº 99, 1960. (archivo de la DGEMN / IRHU, Fuerte de Sacavém) 36

CAPITULO 2

Fig. 9 Monte Cassino (arquivo pessoal de Frei Geraldo Coelho Dias) 46

Fig. 10 S. Bento apresentando a sua Regra (Mosteiro de Santa Maria de Oseira, Galiza, Espanha. Fotografia da autora) 48

Fig. 11 S. Roberto, transepto do Mosteiro de Santa Maria de Oseira, Galiza, Espanha (fotografia da autora) 64

Fig. 12 S. Alberico, transepto do Mosteiro de Santa Maria de Oseira, Galiza, Espanha (fotografia da autora) 65

Fig. 13 S. Estêvão, transepto do Mosteiro de Santa Maria de Oseira, Galiza, Espanha (fotografia da autora) 65

Fig. 14 S. Bernardo, transepto do Mosteiro de Santa Maria de Oseira, Galiza, Espanha, fotografia da autora) 66

Fig. 15 S. Bernardo, fachada do Mosteiro de Santa Maria de Alcobaça (fotografia da autora) 68

Fig. 16 Armas de Cîteaux (a), La Ferté (b), Pontigny (c), Clarivaux (d) e Morimond (e) 70

Fig. 17 Estrutura ramificada, como se de uma árvore genealógica se tratasse, das fundações cistercienses masculinas com origem em Cister e nas quatro primeiras Abadias filhas (desenho do séc. XVIII) 71

Fig. 18 Fachada do Mosteiro de Santa Maria de Fiães apresentando um portal românico sobrepujado por três nichos de volta perfeita que abrigam as estátuas de S. Bernardo, Santa Maria e S. Bento, as três mais importantes figuras que estão na base da espiritualidade e vida cistercienses (fotografia da autora) 78

Fig. 19 Página da Regra de S. Bento, Prólogo (arquivo da Biblioteca Nacional. Col. Alcobaça) 80

Fig. 20 Monges cistercienses preparando a terra (arquivo Editions Gaud) 81

Fig. 21 Monges cistercienses semeando (arquivo Editions Gaud) 81

Fig. 22 Monges Cistercienses tratando da terra, Abadia de Salem, Alemanha (arquivo Éditions Gaud) 89

Fig. 23 Conversos executando trabalho braçal, Abadia de Salem, Alemanha (arquivo Éditions Gaud) 90

Fig. 24 Converso trabalhando, Abadia de Salem, Alemanha (arquivo Éditions Gaud) 90

Fig. 25 Fachada lateral do Mosteiro de Nossa Senhora da Assunção de Tabosa, nicho que encima o portal lateral da igreja e que abriga a estátua de Nossa senhora da Assunção (fotografia da autora) 100

CAPITULO 3

Fig. 26 Voto de D. Afonso Henriques, apelando à intercessão de S. Bernardo, na conquista de Santarém; azulejos do séc. XVIII existentes na Sala dos Reis no Mosteiro de Alcobaça (fotografia da autora). 104

Fig. 27 Monges cistercienses apresentam, a D. Afonso Henriques, carta com a resposta de S. Bernardo ao pedido de intercessão; azulejos do séc. XVIII existentes na Sala dos Reis no Mosteiro de Alcobaça (fotografia da autora). 104

Fig. 28 D. Afonso Henriques, presente na escolha do primeiro local de implantação dos cistercienses em Alcobaça; azulejos do séc. XVIII existentes na Sala dos Reis no Mosteiro de Alcobaça (fotografia da autora). 105

Fig. 29 D. Afonso Henriques e os monges claravalenses, presenciam a colocação das linhas de demarcação das fundações do Mosteiro de Santa Maria de Alcobaça; azulejos do séc. XVIII existentes na Sala dos Reis no Mosteiro de Alcobaça (fotografia da autora). 105

1746

Fig. 30 D. Afonso Henriques, coloca a 1ª pedra do Mosteiro de Santa Maria de Alcobaça, sob o olhar atento dos monges cistercienses; azulejos do séc. XVIII existentes na Sala dos Reis no Mosteiro de Alcobaça (fotografia da autora). 105

Fig. 31. Escultura simbólica representando a coroação de D. Afonso Henriques, pelo Papa Alexandre III e por S. Bernardo, executada pelos monges barristas de Alcobaça no séc. XVIII, Mosteiro de Santa Maria de Alcobaça, Sala dos Reis (fotografia da autora) 106

Fig. 32 Mosteiro de Santa Maria do Bouro, actual Pousada de Santa Maria do Bouro: Escultura da Sagrada Família, sobre o frontão triangular da entrada, e um pouco mais ao lado a escultura de D. Afonso Henriques, de joelhos, prestando homenagem. (fotografia da autora) 107

Fig. 33 D. Afonso Henriques (desenho de Mestre Jorge Braga cedido pelo autor) 108

Fig. 34 Mapa com a localização da existência do legado da Ordem de Cister em Portugal (elaborado pela autora) 109

Fig. 35 Local, inserido na região das Beiras, onde se implanta o Mosteiro de S. Cristóvão de Lafões (fotografia da autora) 117

Fig. 36 Mosteiro de S. João de Tarouca (a) e mosteiro de S. Cristóvão de Lafões (b). (fotografias da autora) 119

Fig. 37 Mosteiro de Santa Maria de Maceira Dão (a), Mosteiro de Santa Maria Aguiar (b).(fotografias da autora) 120

Fig. 38 Mosteiro de Santa Maria de Fiães (a), Mosteiro de Santa Maria do Ermelo(b), Mosteiro de S. Pedro das Águias, o velho (c). fotografias da autora) 121

Fig. 39 Mosteiro de S. João de Tarouca (a), Mosteiro de Santa Maria de Salzedas (b), Mosteiro de S. Cristóvão de Lafões (c). (fotografias da autora) 121

Fig. 40 Dormitórios do Mosteiro de S. João de Tarouca atestam a sua grandiosidade ao longo do tempo (fotografia da autora) 122

Fig. 41 Mosteiro de Santa Maria de Oseira, Espanha (a), Mosteiro de Santa Maria das Júnias, Portugal (b), Mosteiro de santa Maria do Bouro, Portugal (c). (fotografias da autora) 124

Fig. 42 Mosteiro de Santa Maria de Seiça (a), Mosteiro de Nossa Senhora da Conceição de Portalegre (b), Mosteiro de Santa Maria de Cós (c). (fotografias da autora) 124

Fig. 43 Mosteiro de Nossa Senhora da Piedade de Tavira (a), Mosteiro de Nossa Senhora da Nazaré de Mocambo (b), Mosteiro de nossa senhora da Assunção de Tabosa (c). (fotografias da autora) 125

Fig. 44 Mosteiro de Santa Maria de Alcobaça (fotografia da autora) 125

Fig. 45 Reservatórios de água pluvial elaborados pelos cistercienses, nos domínios dos Coutos de Alcobaça, na granja de Vale-de-Ventos, Turquel, Alcobaça que ainda hoje se utilizam (fotografia IgeoE) 126

Fig. 46 Mosteiro da Ordem militar de Avis (destacado a cor), cabeça da Ordem de Avis, inserido na actual cidade de Avis e onde se encontram instalados os serviços da câmara municipal (fonte IgeoE) 127

Fig. 47 Convento de Cristo, implantado num promontório, próximo dos limites construídos da cidade de Tomar. (fonte IgeoE) 127

Fig. 48 Mosteiro de São Mamede de Lorvão (a), Mosteiro de Santa Maria de Celas (b), Mosteiro de São Pedro e São Paulo de Arouca (c). (fotografias da autora) 128

Fig. 49 Mosteiro de Santa Maria de Almoster (a), Mosteiro de S. Bento de Cástris (b).(fotografias da autora) 129

Fig. 50 Santa Mafalda, fundadora do Mosteiro de Arouca (fotografia da autora) 130

Fig. 51 Mosteiro de Santa Maria de Alcobaça (fotografia da autora) 133

Fig. 52 Gravura com as armas da Congregação Autónoma de Alcobaça, presente na obra de Fr. Manoel Figueiredo, Alcobaça Ilustrada 138

Fig. 53 Frontispício da obra de Fr. Manoel de Figueiredo, *Alcobaça Ilustrada* 141

Fig. 54 Gravura, datada de 1838 , apresentando o Marquês de Pombal, Sebastião José de Carvalho e Melo, tio de D. Frei Manoel de Mendonça, Abade Geral da Congregação Autónoma de Alcobaça (Biblioteca Nacional) 143

Fig. 55 Selo de chapa do Mosteiro de Santa Maria de Alcobaça. (Arquivo da Universidade de Coimbra) 144

Fig. 56 Selo de chapa de D. Maria I.(Arquivo da Universidade de Coimbra) 145

Fig. 57/ Fig. 58 Desenho (aguada de tinta da china e guache branco), datada de 1807-1809 , da Série "As Invasões Francesas" (17 desenhos alegóricos, satíricos e panfletários anti-napoleónicos), apresentando "as misérias que sofreu a Religião". Autoria de Cirilo Volkmar Machado, 1748-1823 (Biblioteca Nacional) 147

Fig. 59 Litografia, apresentando Joaquim António de Aguiar, Presidente do Conselho de Ministros e Secretário dos Negócios do Reino da autoria de António Manuel da 148

Fonseca, 1796-1890 (Biblioteca Nacional)

Fig. 60 Gravura, datada de 1832, apresentando a Imperatriz do Brasil, D. Amélia Augusta, o rei D. Pedro IV, a rainha D. Maria II, sua filha, segurando a Carta Constitucional. Autoria de Nicolas-Eustache Maurin, 1799-1850 (Biblioteca Nacional) 149

Fig. 61 Aspectos da degradação do interior do Mosteiro de S. Mamede de Lorvão na 1ª metade do século XX, antes da intervenção da DGEMN (arquivo DGEMN/IHRU) 152

Fig. 62 Aspectos da degradação do exterior do Mosteiro de S. Mamede de Lorvão na 1ª metade do século XX, antes da intervenção da DGEMN (arquivo DGEMN/IHRU) 153

Fig. 63 O Mosteiro do Lorvão, como era no século XVIII, representado numa pintura de Gaspar Parente existente na igreja do mosteiro (fotografia da autora) 154

Fig. 64 Madre Carolina Augusta de Castro e Silva, última monja cisterciense portuguesa, faleceu em 1909. 155

Fig. 65 Claustros do Mosteiro de Santa Maria de Oseira (Galiza, Espanha) aquando o "III Congreso Internacional sobre el Císter en Galicia y Portugal": num mesmo espaço, a partilha e o interesse por Cister; grupo constituído por monge de Oseira, casal de turistas franceses e conferencista. (fotografia da autora) 156

Fig. 66 Mosteiro de Nossa Senhora da Assunção de Tabosa (fotografia da autora) 157

Fig. 67 Entrada da igreja do Mosteiro de Nossa Senhora de Nazaré do Mocambo onde ainda se pode ler "N. S. DE NAZARETH" (fotografia da autora) 157

Fig. 68 Mosteiro de Santa Maria do Bouro, sobre a Sagrada Família pode ler-se a inscrição "MATER CISTERCIENTIVM ORA PRONOBIS". (fotografia da autora) 158

Fig. 69 Mosteiro S. João de Tarouca (fotografia da autora) 165

Fig. 70 Mosteiro de S. Pedro das Águias, o velho: tímpano com Agnus Dei (fotografia da autora) 167

Fig. 71 Vinhas do Mosteiro de S. Pedro das Águias, o novo, na actualidade (fotografia da autora) 167

Fig. 72 Mosteiro de Santa Maria de Aguiar, na actualidade (fotografia da autora) 168

Fig. 73 Mosteiro de Santa Maria de Aguiar: Sala do Capítulo (fotografia da autora) 169

Fig. 74 Cidade de Évora e Mosteiro de S. Bento de Cástris, marcado a vermelho, que se encontra ainda hoje fora dos limites da cidade (desenho da autora sobre imagem Virtual Earth) 170

Fig. 75 A Quinta do Campo (marcada a cor), pertencente aos Coutos de Alcobaça, não só foi a escola agrícola dos monges como deu origem a uma vila florescente: Valado de Frades, que se pode observar a Oeste, enquanto a Este da quinta, ainda hoje existem férteis terrenos de cultivo, apesar de serem atravessados pela auto-estrada A8 como se pode observar na fotografia. (desenho da autora sobre fotografia aérea do IGeoE) 171

Fig. 76 Cozinha do Mosteiro de Alcobaça – utilização de colunas de ferro estruturais, facto inovador e pioneiro (fotografia da autora) 172

Fig. 77 Novas fachadas: (a)Mosteiro de Santa Maria de Alcobaça e (b) Mosteiro de Santa Maria do Bouro (fotografias da autora) 175

Fig. 78 Mosteiro de S. João de Tarouca: igreja (fotografia da autora) 175

Fig. 79 Sacristia do Mosteiro de S. João de Tarouca (fotografia da autora) 176

Fig. 80 Colégio do Espírito Santo, com os seus dois claustros bem visíveis, inserido na Cerca de 176

S. Bernardo, agora recuperada paisagisticamente (desenho da autora sobre fotografia Virtual Earth)

Fig. 81 Colégio do Espírito Santo localizado na Rua da Sofia (fotografia da autora) 177

Fig. 82 Detalhe da reconversão e recuperação paisagística da Cerca de S. Bernardo (fotografias da autora) 177

Fig. 83 Mosteiro de N. Srª da Nazaré do Mocambo (fotografia da autora) 178

Fig. 84 Mosteiros de N. Srª da Assunção de Tabosa (fotografia da autora) 178

Fig. 85 Mosteiro de S. Mamede de Lorvão: Cúpula da Igreja (fotografia da autora) 179

Fig. 86 Mosteiro de S. Mamede de Lorvão: igreja (fotografia da autora) 181

Fig. 87 Mosteiro de Stª Mª de Alcobaça: fachada barroca (fotografia da autora) 182

Fig. 88 Mosteiro de Nossa Senhora da Assunção de Tabosa: armas da Congregação Autónoma de Alcobaça, sobre nicho que contém a imagem de S. Bernardo que se encontra sobre o pórtico de acesso a este mosteiro feminino (fotografia da autora) 184

Fig. 89 Mosteiro da N. Sª da Piedade de Tavira: portal manuelino (arquivo da autora 185

Fig. 90 Cúpula da Capela-relicário da sacristia nova do Mosteiro de Santa Maria de Alcobaça (fotografia da autora) 186

Fig. 91 Mosteiro de Santa Maria de Almoster (fotografia da autora) 187

Fig. 92 Mosteiro de Santa Maria do Bouro (fotografia da autora) 188

CAPITULO 4

Fig. 93 Paisagem natural, que ainda hoje se pode observar, a partir de S. Pedro das Águias, o velho (fotografia da autora) 191

Fig. 94 Curso de água que abastece S. Cristóvão de Lafões, como se encontra na actualidade (fotografia da autora) 193

Fig. 95 Mosteiro de Sta. Maria das Júnias (fotografia da autora) 195

Fig. 96 Construção do Mosteiro de S. João de Tarouca a partir do seu plano previamente traçado. Painel de azulejos presente junto ao altar-mor do Mosteiro de São João de Tarouca (fotografia da autora) 199

Fig. 97 Anjos executam, no céu, as marcações do Mosteiro de santa Maria de Alcobaça que seriam depois repetidas pelos monges e assalariados aquando a construção do mosteiro como reza a lenda. Sala dos Reis Mosteiro de Santa Maria de Alcobaça (fotografia da autora) 199

Fig. 98 Sob a supervisão dos monges cistercienses e o olhar atento de d. Afonso Henriques, repete-se em terra o trabalho que os Anjos executam, no céu, ou seja, as marcações do Mosteiro de santa Maria de Alcobaça como reza a lenda. Sala dos Reis, Mosteiro de Santa Maria de Alcobaça (fotografia da autora) 200

Fig. 99 Construção do Mosteiro de Salem, Alemanha (arquivo Editions Gaud) 201

Fig. 100 Monges construtores (in PRESSOUYRE, León; Le Rêve Cistercien; col. Découverts Gallimard; nº 95; Ed. Gallimard; Paris; 1998 ; p.91) 201

Fig. 101 Iluminura apresentando monges construtores /Iluminura – Yates Thompson 26 - British Library (in DIMIER, Pe. Anselme; Stones laid before the Lord. A history of monastic architecture; Cistercian Studies Series 152; Cistercian Publications; Michigan; 1999 - capa) 203

Fig. 102 Fontenay na actualidade (arquivo da autora) 204

Fig. 103 Pedras com siglas de pedreiros (a) no interior da igreja do Mosteiro de Santa Maria de Alcobaça e (b) no exterior da igreja do Mosteiro de Santa Maria de Fiães. (fotografias da autora) 205

Fig. 104 Construção do Mosteiro de Salem, Alemanha (arquivo Editions Gaud) 205

Fig.105 Mosteiro de Fontenay, França (arquivo da autora) 206

Fig. 106 Mosteiro de S. João de Tarouca, Portugal (fotografia da autora) 207

Fig. 107 Estaleiro e construção do Mosteiro de Novydvur (OCSO), República Checa, 2000 (a) retirada de PRUVOT, Samuel; Une fondation en chantier: les Trappistes de sept-fons en Republique Tcheque in "France Catholique"; nº 2757; 6 Octubre ; 2000 ; p.13 e (b) Arquivo do Mosteiro de Novydvur 208

Fig.108 As cidades celestial e terrestre apresentadas na obra de Sto. Agostinho A Cidade de Deus, detalhe de iluminura, da autoria de Mestre François, 1473 (arquivo B. N. France) 210

Fig. 409 Jerusalém, Escola Flamenga, 1510 in Museu Nacional do Azulejo, Lisboa (arquivo da autora) 211

Fig. 110 Jerusalém Celeste, iluminura, c. séc. XIV (arquivo B.N. France) 212

Fig. 111 Apocalipse de S. João, iluminura do séc. XIV (arquivo B.N. France) 213

Fig. 112 Planta de Saint-Gall (in BRAUNFELS, Wolfgang; Monasteries of Western Europe – The Architecture of the Orders; Thames and Hudson; London 1993; p.38) 215

Fig. 113 Maquete do Mosteiro ideal de Saint Gall (in BRAUNFELS, Wolfgang; Monasteries of Western Europe – The Architecture of the Orders; Thames and Hudson; London 1993; p.38) 216

Fig. 114 a. Livro da Propriedade das Coisas, desenho do Paraíso (manuscrito francês do séc. XV, arquivo da B.N. France) / b. Desenho do Paraíso como Cidade (manuscrito da Flandres do séc. XIV, arquivo B.N. France) 218

Fig. 115 a. Fonte circular do Mosteiro de Santa Maria de Celas (fotografia da autora) / b. Fonte quadrangular do claustro do Mosteiro de Santa Maria do Bouro (fotografia da autora) 218

Fig. 116 Abadia de S. Dinis, França (arquivo da autora) 219

Fig. 117 Abadia de Fontenay, França (arquivo da autora) 220

Fig. 118 Monge Negro e Monge Branco representados em pintura mural, da autoria de Cláudio Pastro, existente na Sala do Capitulo do Mosteiro beneditino de Singesverga, Portugal (arquivo Frei Geraldo Coelho Dias). 221

Fig. 119 Abadia de S. Dinis (a) e Abadia de Fontenay (b), França (arquivo da autora) 222

Fig. 120 Abadia de Fontenay, França (arquivo da autora) 224

Fig. 121 Capitéis de Santa Maria de Villanueva, Asturias, Espanha (arquivo da autora) 225

Fig. 122 Mosteiro de Santa Maria de Alcobaça (fotografia da autora) 227

Fig. 123 Nave da Igreja do Mosteiro de Santa Maria de Alcobaça (arquivo do Engº Pedro Tavares – Foto Alvão, Porto) 229

Fig. 124 Mosteiro de Nossa Senhora da Assunção de Tabosa. Imagem de Nossa Senhora da Assunção existente sobre o frontão da entrada para a Igreja do mosteiro. (fotografia da autora) 230

Fig. 125 Mosteiro de S. João de Tarouca (fotografia da autora) 233

Fig. 126 Mosteiro de Santa Maria de Aguiar (fotografia da autora) 234

Fig. 127 (a.) Mosteiro de Santa Maria de Aguiar, Portugal: o material utilizado na sua construção é a pedra (fotografia da autora); (b.) Mosteiro de Vallis Rosarium Börstel, Alemanha: o material utilizado na sua construção é o tijolo (fotografia de Peter Bleckwenn) 236

Fig. 128 (a.) Mosteiro de Le Thoronet, França: o material utilizado na sua construção é a pedra (arquivo da autora); (b.) Mosteiro de Vallis Rosarium Börstel, Alemanha: o material utilizado na sua construção é o tijolo (fotografia de Peter Bleckwenn) 236

Fig. 130 Campanário em pedra de S. Bento de Cástris (fotografia da autora) 238

Fig. 131 Claustro de Le Thoronet (séc.XII), França (fotografia de Lucien Hervé) 240

Fig. 132 Pedra nua dos claustros do Mosteiro de Santa Maria de Alcobaça, palco de inúmeros jogos de luz e sombra (fotografia da autora) 240

Fig. 133 Le Corbusier e Pe. Marie -Alain Coturier in PETIT, Jean; Un Couvent de Le Corbusier; Les Cahiers Forces Vives – Editec; 1961; p.21 241

Fig. 134 Le Corbusier discute o projecto para La Tourette com os frades dominicanos in PETIT, Jean; Un Couvent de Le Corbusier; Les Cahiers Forces Vives – Editec; 1961; p.126 242

Fig. 135 Cela de La Lourette (arquivo da autora) 242

Fig. 136 Capela do Convento de La Tourette (arquivo da autora) 243

Fig. 137 Vista de abside unida ao transepto, gótico, Mosteiro de Santa Maria de Alcobaça (arquivo Editions Gaud) 244

Fig. 138 (a) Convento de La Tourette: igreja, altar-mor. (b) Mosteiro de Santa Maria de Alcobaça: ala S. Bernardo (arquivo Editions Gaud) 244

Fig. 139 Betão aparente, "béton brut" da igrejao do Convento dominicano de La Tourette, da autoria de Le Corbusier (séc.XX), França (in PETIT, Jean; Un Couvent de Le Corbusier; Les Cahiers Forces Vives – Editec; 1961; p.90) 245

Fig. 140 Minimalismo da igreja do Mosteiro cisterciense de Novy Dvur, da autoria de John Pawson (séc.XXI), República Checa (arquivo Mosteiro Novy Dvur) 245

Fig. 141 Regra de S. Bento com desenho de esfera armilar de D. Manuel I datada do século XV (BN) 253

Fig. 142 Mosteiro de Le Thoronet, França (arquivo da autora) 257

Fig. 143 Igreja da Abadia de Fuerstenfeld (fotografia de Peter Bleckwenn) 259

Fig. 144 Igreja da Abadia de Fuerstenzell (fotografias de Peter Bleckwenn) 260

Fig. 145 Igreja da Abadia de Fuerstenfeld (fotografia de Peter Bleckwenn) 261

Fig. 146 Vista da Abadia de Cister no séc. XVII, desenho de Pe. Thomain, 1689 (arquivo B.N.France) 262

Fig. 147 Abadia de Fountains, Inglaterra (arquivo da autora) 263

Fig. 148 Mosteiro de S. Pedro das águias, o velho, antes das obras de restauro da DGEMN no séc. XX (arquivo DGEMN/IHRU) 264

Fig. 149 Abadia de Roche, Inglaterra in CASSIDY-WELCH, Megan; Monastic Spaces and their Meanings: Thirteenth-Century English Cistercian Monasteries; Medieval Church Studies; nº 1; Brepols Publishers; 2001; p.139 264

Fig. 150 Folha do caderno de Villard d'Honnecourt, na qual é apresentada (no canto inferior esquerdo), uma planta tipo de igreja cisterciense (in VILLARD DE HONNECOURT – 274

CUADERNO (siglo XIII); Ed. Akal; 2001; lám.28)

Fig. 151 Detalhe da porção de página do caderno de Villard d'Honnecourt que apresenta uma planta tipo de igreja cisterciense apenas esquemática - planta reposicionada e depurada para melhor leitura (in VILLARD DE HONNECOURT – CUADERNO (siglo XIII); Ed. Akal; 2001; lám.28) 274

Fig. 152 Sala do Capítulo do Mosteiro de S. Bento de Cástris (arquivo da autora) 277

Fig. 153 Planta da Abadia de Cister no séc. XVIII, desenho de Pe. Stephanus. (1718) in ARABEYRE, Patrick e Maurice Bathelier; Atlas de Citeaux. Le domaine de l'abbaye au XVIIIe siècle; Conseil Général de la Côte-d'Or, Archives départementales de la Côte-d'Or; Éditions de l'Armançon; 1998; p.21 278

Fig. 154 Claustro e Iglesia (archivo John Pawson office) 287

Fig. 155 Antigua granja antes de la intervención de John Pawson (archivo Monasterio Novy Dvur) 287

Fig. 156 Antigua granja antes de la intervención de John Pawson (archivo John Pawson office) 288

Fig. 157 Croquis funcional (archivo John Pawson office) 289

Fig. 158 Monasterio de Novy Dvur después de la intervención de John Pawson (archivo John Pawson office) 290

Fig. 159 Parte del edificio monástico ya con la intervención de John Pawson (archivo de la autora) 291

Fig. 160 antigua granja antes de la intervención (archivo John Pawson office) 291

Fig. 161 Iglesia del Monasterio de Novy Dvur (archivo de la autora) 292

Fig. 162 Monasterio de Novy Dvur, Consagración de la Iglesia (archivo Monasterio Novy Dvur) 293

Fig. 163 Monasterio de Novy Dvur, Ceremonial de tomada de votos (archivo Monasterio Novy Dvur) 294

Fig. 164 Monasterio de Novy Dvur, interior de la Iglesia,(archivo Monasterio Novy Dvur) 294

Fig. 165 Monasterio de Novy Dvur, Refectorio (archivo Monasterio Novy Dvur) 295

Fig. 166 Monasterio de Novy Dvur, recorrido del claustro (archivo Monasterio Novy Dvur) 296

Fig. 167 Plano del Monasterio de Novy Dvur (archivo John Pawson office) 297

Fig. 168 Monasterio de Novy Dvur, interior del edificio monástico (archivo Monasterio Novy Dvur) 298

Fig. 169 Monasterio de Novy Dvur, Iglesia (archivo del Monasterio Novy Dvur) 298

Fig. 170 Monasterio de Le Thoronet (archivo de la autora) 299

Fig. 171 Monasterio de Novy Dvur, interior del edificio monástico, Claustro (archivo Monasterio Novy Dvur) 299

Fig. 172 Monasterio de Novy Dvur, Biblioteca (archivo Monasterio Novy Dvur) 300

Fig. 173 Los dos libros que hacen el puente entre el siglo XII y los arquitectos del siglo XX y XXI. (a) Portada del libro de fotografías de Le Thoronet (fotografiadas por Lucien Hervé) que tanto ha influenciado a Le Corbusier como a JohnPawson. (b) Portada del libro "mínimum" obra maestra del pensamiento teórico de John Pawson con referencias recurrentes a la arquitectura cisterciense y su influencia en su obra. (imágenes Phaidon Press) 300

Fig. 174 Monasterio de Novy Dvur durante la obra (fotografía de Bruno Rotival) 301

Fig. 175 Monasterio de Novy Dvur: interior del edificio monástico (archivo John Pawson) 302

Fig. 176 Monasterio de Novy Dvur: interior del edificio monástico, celas de los monjes (archivo Éditions Gaud) 302

Fig. 177 Discurso de John Pawson (archivo John Pawson office) 303

Fig. 178 Monasterio de Novy Dvur, Capilla-mor (archivo Monasterio Novy Dvur) 304

CAPITULO 5

Fig. 179 Planta do Mosteiro de Claraval in BRAUNFELS, Wolfgang; Monasteries of Western Europe – The Architecture of the Orders; Thames and Hudson; London 1993; p.80 307

Fig. 180 Planta de Santa Maria de Alcobaça desenhado por Ernesto Korrodi (DGEMN/IRHU) 307

Fig. 181 Claustro Mosteiro de Santa Maria de Alcobaça (fotografia autora) 308

Fig. 182 Claustro do Mosteiro de Santa Maria de Alcobaça (fotografia da autora) 309

Fig. 183 Mosteiro de Santa Maria de Celas (a) e Mosteiro de Santa Maria de Alcobaça (b) (fotografias da autora) 309

Fig. 184 Mosteiro de S. Mamede de Lorvão (fotografia da autora) 311

Fig. 185 Claustros com arcadas do tipo I: Mosteiro de S. Dinis de Odivelas (a), Mosteiro de Santa Maria do Bouro(b), Mosteiro de Santa Maria das Júnias (c) Mosteiro de S. Mamede do Lorvão (d). (fotografias da autora) 312

Fig. 186 Claustros com arcadas do tipo II: Mosteiro de Santa Maria de Celas (a) e Mosteiro de Santa Maria de Almoster (b). (fotografias da autora) 312

Fig. 187 Claustros com arcadas do tipo III: Mosteiro de Santa Maria de Alcobaça(a, b), Mosteiro de S. Bernardo de Portalegre (c, d) e Mosteiro de S. Bento de C (e, f). (fotografias da autora) 313

Fig. 188 Claustros com arcadas do tipo IV: Mosteiro de S. Cristóvão de Lafões(a), Mosteiro de Santa Maria de Maceira Dão (b), mosteiro de S. Pedro das Águias (o novo) (c), Mosteiro de S. Pedro e S. Paulo de Arouca (d), Mosteiro de Santa Maria de Seiça (e), Mosteiro de Nossa Senhora de Nazaré do Mocambo (f), Mosteiro de Santa Maria de Salzedas (g), Colégio do Espírito Santo (h)e Mosteiro de Nossa Senhora do Desterro (i). (fotografias da autora, excepto fotografias d, e, i: DGEMN/IHRU) 314

Fig. 189 Claustros com arcadas do tipo V: Mosteiro de Nossa Senhora da Assunção de Tabosa (a,b). (fotografias da autora) 315

Fig. 190 Sobreclaustros do tipo I: Mosteiro S. Mamede do Lorvão (a) e Mosteiro de Santa Maria de Seiça (b). (a. fotografia da autora, b. fotografia DGEMN/IHRU) 316

Fig. 191 Sobreclaustros do tipo II: Mosteiro de Santa Maria de Alcobaça (a), Mosteiro de S. Bernardo de Portalegre (b) e Mosteiro de S. Bento de Cástris (c). (fotografias da autora) 316

Fig. 192 Sobreclaustros do tipo III: Mosteiro de Santa Maria de Salzedas (a),Mosteiro de S. Cristóvão de Lafões (b) Mosteiro de S. Pedro das Águias (o novo) (c). (fotografias da autora) 317

Fig. 193 Sobreclaustros do tipo IV: Mosteiro de S. Pedro e S. Paulo de Arouca. (a) durante a execução do sobreclaustro, (b) sobreclaustro resultado da reconstrução final (fotografias DGEMN/IHRU) 317

Fig. 194 Sobreclaustros do tipo V: Mosteiro de Nossa Senhora da Nazaré do Mocambo (a, b), Mosteiro de S. Bento de Cástris (c,d) (fotografias da autora, excepto (d): DGEMN/IHRU) 318

Fig. 195 Sobreclaustros do tipo V: Mosteiro de S. Dinis de Odivelas (fotografia da autora) 319

Fig. 196 Janela do sobreclaustro do Mosteiro de S. Cristóvão de Lafões (fotografia da autora) 320

Fig. 197 Fontes tipo I.: Mosteiro de Santa Maria do Bouro (a), Mosteiro de Nossa Senhora de Nazaré do Mocambo (b), Mosteiro de Santa Maria de Celas (c), Mosteiro de Santa Maria de Alcobaça (d) (fotografias da autora) 321

Fig. 198 Fontes tipo II.: Mosteiro de S. Pedro das Águias (o novo) (a), Mosteiro de S. Pedro e S. Paulo de Arouca (b), Mosteiro de Nossa Senhora da Assunção de Tabosa (c), Mosteiro de S. Bento de Cástris (d), Mosteiro de S. Bernardo de Portalegre (e), Mosteiro de S. Dinis de Odivelas (f), Mosteiro de Santa Maria de Aguiar (g), Mosteiro de S. Mamede do Lorvão(h), Mosteiro de S. Cristóvão de Lafões (i). (fotografias da autora, excepto (b) Ed. Gaud, (c) DGEMN/IHRU) 322

Fig. 199 Lavabo tipo I.: Mosteiro de Santa Maria de Alcobaça (fotografias da autora) 324

Fig. 200 Lavabo tipo II.: Mosteiro de Santa Maria de Maceira Dão (a), Mosteiro de Nossa Senhora da Assunção de Tabosa(b), Mosteiro de S. Cristóvão de Lafões (c), Mosteiro de Santa Maria do Bouro (d, e), Mosteiro de Santa Maria de Salzedas (e), Mosteiro de S. Bento de Cástris (f) (fotografias da autora) 325

Fig. 201 Perspectiva e respectivo plano do lavabo de Fontenay, segundo desenho de Viollet-le Duc, in BAGULE, Lucien; L'Abbaye de Fontenay et l'architecture cistercienne; A. Rey Imprimeur-Éditeur; Lyon 1912 ; p.36 326

Fig. 202 Laranjeiras do pátio do claustro do Mosteiro de Santa Maria de Alcobaça (fotografia da autora) 327

Fig. 203 Pátio do claustro do Mosteiro de S. Bento de Cástris (fotografia da autora) 327

Fig. 204 Pátio do claustro do Mosteiro de Santa Maria de Celas (fotografia da autora) 328

Fig. 205 Pátio do claustro do Mosteiro de Santa Maria do Bouro (fotografia da autora) 328

Fig. 206 Capiteis historiados do claustro do Mosteiro de Santa Maria de Celas (fotografia da autora) 329

Fig. 207 Capela devocional no claustro do Mosteiro de S. Mamede do Lorvão (fotografia da autora) 330

Fig. 208 Capela devocional no claustro do Mosteiro de Santa Maria de Alcobaça (fotografia da autora) 331

Fig. 209 Coro: (a)Mosteiro de Santa Maria do Bouro; (b) Mosteiro de Santa Maria de Salzedas; (c) Mosteiro de S. João de Tarouca; (d) Mosteiro de S. Pedro e S. Paulo de Arouca; (e) Mosteiro de S. Mamede de Lorvão; (f,i) Mosteiro de Santa Maria de Cós; (g) Mosteiro de S. Bernardo de Portalegre – coro inferior; (h) Mosteiro de S. Bernardo de Portalegre – coro superior (fotografias da autora, excepto d: fotografia DGEMN/IHRU) 333

Fig. 210-211 Altar-mor / Presbitério: (a)Mosteiro de Santa Maria de Fiães; (b) Mosteiro de Santa Maria de Ermelo; (c) Mosteiro de Santa Maria do Bouro; (d) Mosteiro de S. Pedro das águias, o novo; (e) Mosteiro de S. Pedro das Águias, o novo; (f) Mosteiro de Nossa Senhora da Assunção de Tabosa; (g) Mosteiro de S. Pedro e S. Paulo de Arouca; (h) Mosteiro de Santa Maria de Salzedas; (i) Mosteiro de S. João de Tarouca; (j) Mosteiro de S. Cristóvão de Lafões; (k) Mosteiro de Santa Maria de Maceira Dão; (l) Mosteiro de Santa Maria da Estrela; (m) Mosteiro de Santa Maria de Seiça; (n) Mosteiro de Santa Maria das Júnias; (o) Mosteiro de Santa Maria de Aguiar; (p) Mosteiro de Santa Maria 334 / 335

de Celas; (q) Mosteiro de Santa Maria de Cós; (r) Mosteiro de Santa Maria de Almoster; (s) Mosteiro de S. Mamede de Lorvão; (t) Mosteiro de Santa Maria de Alcobaça; (u) Mosteiro de S. Dinis de Odivelas; (v) Mosteiro de S. Bento de Cástris; (w) Mosteiro de Nossa Senhora de Nazaré do Mocambo; (x) Mosteiro de S. Paulo de Almaziva (fotografias da autora, excepto fotografias DGEMN/IHRU: d,e,f,m,n,x)

Fig. 212 Orgãos: (a)Mosteiro de S. Pedro e S. Paulo de Arouca; (b) Mosteiro de Santa Maria de Salzedas; (c) Mosteiro de S. João de Tarouca; (d) Mosteiro de S. Mamede de Lorvão (fotografias da autora) 336

Fig. 213 Grade de clausura: (a)Mosteiro de S. Pedro e S. Paulo de Arouca; (b) Mosteiro de Nossa Senhora da Assunção de Tabosa; (c) Mosteiro de S. Mamede de Lorvão; (d) Mosteiro de Santa Maria de Celas; (e) Mosteiro de Santa Maria de Cós; Mosteiro de s. Bernardo de Portalegre (fotografias da autora, excepto fotografia b: DGEMN / IHRU) 339

Fig. 214 Entradas laterais características dos mosteiros femininos: Mosteiro de Santa Maria de Cós (a), Mosteiro de Nossa Senhora da Assunção de Tabosa (b), Mosteiro de S. Pedro e S. Paulo de Arouca (c) (fotografias da autora) 339

Fig. 215 Entradas laterais através de loggias: Mosteiro de S. Dinis de Odivelas (a,b), Mosteiro de Santa Maria de Almoster - vestígios (c), Mosteiro de S. Bernardo de Portalegre (d) (fotografias da autora) 340

Fig. 216 Entradas laterais, através de antecâmaras, nos mosteiros femininos: Mosteiro S. Mamede do Lorvão (a), Mosteiro de S. Bento de Cástris (b), Mosteiro de Santa Maria de Celas (c), Mosteiro de Nossa Senhora da Nazará do Mocambo (d) (fotografias da autora) 341

Fig. 217 Transepto: Mosteiro Santa Maria de Salzedas(a), Mosteiro de S. João de Tarouca (b), Mosteiro de Santa Maria de Alcobaça (c). (fotografias da autora) 342

Fig. 218 Nártex do Mosteiro de Santa Maria do Bouro (fotografia da autora) 344

Fig. 219 Reconstituição do nártex de Fontenay in BAGULE, Lucien; L'Abbaye de Fontenay et l'architecture cistercienne; A. Rey Imprimeur-Éditeur; Lyon 1912 ; p.24 344

Fig. 220 Escada das Matinas, Abadia de Fontenay (arquivo da autora) 345

Fig. 221 Mosteiro de Santa Maria de Alcobaça: transepto com abertura correspondente ao vão da escada das matinas (a), vista do transepto através da abertura da escada das matinas no dormitório (b), troço das escadas das matinas com vista para porção do dormitório (c); Mosteiro de Santa Maria do Bouro: abertura correspondente às escadas das matinas (síntese e fotografias da autora) 346

Fig. 222 Porta dos monges: Mosteiro de Santa Maria das Júnias (a), Mosteiro de Santa Maria de Fiães (b), Mosteiro de S. João de Tarouca (fotografias da autora) 347

Fig. 223 Mosteiro de Santa Maria de Fiães: cemitério (a), porta dos mortos (b); Mosteiro de S. João de Tarouca: cemitério (c, d); Mosteiro de Santa Maria das Júnias: cemitério (e), porta dos mortos (f) (fotografias da autora, excepto (e): DGEMN/IHRU) 348

Fig. 224 Tipo de igreja monoaxial simples em Mosteiros femininos: Mosteiro de S. Pedro e S. Paulo de Arouca (a,e); Mosteiro de S. Mamede de Lorvão (b, f); Mosteiro de Santa Maria de Cós (c,g); Mosteiro de Nossa Senhora da Nazaré do Mocambo (d,h); Mosteiro de Nossa Senhora da Assunção de Tabosa (i,j); Mosteiro de S. Dinis de Odivelas (k,l) (b,c,d,e,h,l: fotografias da autora; a,g,i,j: fotografias DGEMN/IHRU; f: 350

IPPAR/IGESPAR; k: fotografia Câmara Municipal de Odivelas)

Fig. 225 Tipo de Igreja monoaxial complexa em mosteiros femininos: Mosteiro de Santa Maria de Almoster (fotografias da autora) 351

Fig. 226 Tipo de Igreja biaxial simples em Mosteiros femininos: Mosteiro de S. Bernardo de Portalegre, (a)nave e coro, (b) nave e altar-mor, (c) transepto; Mosteiro de S. Bento de Cástris, (d) nave e coro, (e) nave e altar-mor, (f) transepto (fotografias da autora, excepto (b): DGEMN /IHRU e (c) Éditions Gaud) 351

Fig. 227 Tipo de Igreja de planta centralizada em Mosteiros femininos: Mosteiro de Santa Maria de Celas (fotografias da autora, excepto (b,c): DGEMN /IHRU) 352

Fig. 228 Mosteiros masculinos com Igrejas de planta monoaxial: (a)Mosteiro de Santa Maria de Ermelo; (b) Mosteiro de Santa Maria das Júnias; (c) Mosteiro de S. Pedro das Águias, o velho; (d) Mosteiro de Santa Maria da Estrela; (e) Mosteiro de S. Pedro das Águias, o novo; (f) Mosteiro de S. Paulo de Almaziva (a,b,c,e,f: fotografias da DGEMN/IHRU; d: fotografia da autora) 354

Fig. 229 Mosteiro masculino com igreja de planta monoaxial complexa: Mosteiro de Santa Maria de Fiães (fotografias da autora) 354

Fig. 230 Mosteiro masculino com igreja de planta biaxial complexa, caso excepcional: Mosteiro de Santa Maria do Bouro (a) altar-mor, (b,d) sequência de capelas colaterais com passagem, (c) braço do transepto pelo qual se acede à sacristia (fotografias da autora) 355

Fig. 231 Mosteiros masculinos com igreja de planta biaxial complexa: (a,b,c) Mosteiro de Santa Maria de Alcobaça; (d,e,f) Mosteiro de S. João de Tarouca; (g,h,i) Mosteiro de Santa Maria de Salzedas; (j,k,l) Mosteiro de Santa Maria de Aguiar (fotografias da autora) 356

Fig. 232 Mosteiros masculinos com igreja de planta centralizada: (a,b,c) Mosteiro de S. Cristóvão de Lafões; (d,e,f) Mosteiro de Santa Maria de Maceira Dão (fotografias da autora) 357

Fig. 233 Sacristia: (a)Mosteiro de Santa Maria de Fiães; (b) Mosteiro de santa Maria do Bouro; (c) Mosteiro de Santa Maria de Salzedas; (d) Mosteiro de S. João de Tarouca; (e) Mosteiro de S. Cristóvão de Lafões; (f) Mosteiro de Santa Maria de Alcobaça; (g) Mosteiro de Santa Maria de Cós; (h) Mosteiro de Santa Maria de Almoster; (i) Mosteiro de S. Bento de Cástris (fotografias da autora, exceptuando g: arquivo DGEMN/IHRU) 359

Fig. 234 Mosteiro de S. Bento de Cástris: armarium (fotografia da autora) 361

Fig. 235 Mosteiro de Santa Maria de Alcobaça: Scriptorium ou sala dos monges (fotografia da autora) 362

Fig. 236 Parlatório do Mosteiro de Santa Maria de Alcobaça: (a) ligação com o claustro, (b) interior - podendo ser observada ao fundo a porta que se opõe à do claustro entretanto dissimulada pela instalação da loja do mosteiro neste espaço. (fotografia da autora) 363

Fig. 237 Sala do Capítulo: (a)Mosteiro de Santa Maria do Bouro; (b) Mosteiro de S. Pedro e S. Paulo de Arouca; (c) Mosteiro de Santa Maria de Salzedas; (d) Mosteiro de S. Cristóvão de Lafões; (e,f) Mosteiro de Santa Maria de Aguiar; (g) Mosteiro de Santa Maria de Celas (h,i) Mosteiro de Santa Maria de Alcobaça; (j) Mosteiro de Santa Maria 366

de Almoster; (k,l) Mosteiro de S. Dinis de Odivelas; (m) Mosteiro de S. Bernardo de Portalegre; (n) Mosteiro de S. Bento de Cástris; (o) Mosteiro de Nossa Senhora da Nazaré do Mocambo (fotografias da autora, exceptuando b: arquivo Éditions Gaud)

Fig. 238 Aberturas da Sala do Capítulo do Mosteiro de Santa Maria de Alcobaça (fotografia da autora 367

Fig. 239 Sala do Capítulo do Mosteiro de Santa Maria de Alcobaça (fotografia da autora) 368

Fig. 240 Aberturas da Sala do Capítulo do Mosteiro de S. João de Tarouca em 1933 (actualmente desaparecidas encontrando-se apenas vestígios arqueológicos)in VASCONCELOS, J. Leite de; Memórias de Mondim da Beira; 2ª Edição em Fac-simile do livro de 1933; Ed. Câmara Municipal de Tarouca; Tarouca; 2002; p.215 368

Fig. 241 Escadas dos Monges: Mosteiro de Santa Maria de Alcobaça (fotografias da autora) 369

Fig. 242 Dormitório dos monges: (a)Mosteiro de Santa Maria de Alcobaça; (b,e) Mosteiro de S, João de Tarouca; (c,f) Mosteiro de Santa Maria de Cós; (d) Mosteiro de S. Mamede de Lorvão; (g,h) Mosteiro de Santa Maria das Júnias; (i) Mosteiro de S. Pedro e S. Paulo de Arouca (j) Mosteiro de Santa Maria de Aguiar (fotografias da autora, exceptuando d,g,h,i: arquivo DGEMN/IHRU) 371

Fig. 243 Latrinas ou "necessarium" do Mosteiro de S. Cristóvão de Lafões(fotografia da autora) 372

Fig. 244 Latrinas do Mosteiro de S. Cristóvão de Lafões (fotografia da autora; planta e corte Prof. Virgolino Ferreira Jorge) 373

Fig. 245 Desenho das chaminés do Calefactório de Fontenay (a) e de Noirlac (b). Desenho do Calefactório de Sénanque (c) in BAGULE, Lucien; L'Abbaye de Fontenay et l'architecture cistercienne; A. Rey Imprimeur-Éditeur; Lyon 1912; pp.44-45 (a,b) correspondem à p.44 e (c) à p.45 375

Fig. 246 Calefactório do Convento de Cristo em Tomar (fotografias da autora) 375

Fig. 247 Refeitório: (a)Mosteiro de Santa Maria do Bouro; (b) Mosteiro de Santa Maria de Maceira Dão; (c) Mosteiro de Santa Maria de Alcobaça (d) Mosteiro de Santa Maria de Salzedas; (e) Mosteiro de S. Cristóvão de Lafões; (f) Mosteiro de S. Pedro e S. Paulo de Arouca (antes das obras da DGEMN (g) Mosteiro de S. Dinis de Odivelas; (h) Mosteiro de Nossa Senhora da Nazaré de Mocambo (fotografias da autora, exceptuando e, f: arquivo DGEMN/IHRU, g: Câmara Municipal de Odivelas, h: Restaurante "A Travessa") 377

Fig. 248 Púlpito leitor existente no refeitório do Mosteiro de Santa Maria de Alcobaça (fotografia da autora) 378

Fig. 249 Púlpito do Refeitório: (a) Mosteiro de Santa Maria de Alcobaça; (b) Mosteiro de Santa Maria do Bouro; (c) Mosteiro de S. Dinis de Odivelas (fotografias da autora excepto fotografia (c):arquivo da Câmara Municipal de Odivelas) 379

Fig. 250 Cozinha: (a,b,c,f) Mosteiro de Santa Maria de Alcobaça (d) Mosteiro de Santa Maria do Bouro; (e) Mosteiro de S. Dinis de Odivelas;; (g) Mosteiro de Santa Maria de Maceira Dão; (h) Mosteiro de S. Paulo e S. Pedro de Arouca; (i)Mosteiro de S. Cristóvão de Lafões (fotografias da autora excepto fotografia (h):arquivo Éditions Gaud) 381

Fig. 251 Mosteiro de Santa Maria do Bouro: (a) interior da chaminé, (d) forno, (g) volume externo da chaminé; Mosteiro de Santa Maria de Maceira Dão: (b,e) forno, (h) interior da chaminé; Mosteiro de Santa Maria das Júnias; (c) forno e chaminé, (f) volume 382

exterior da cozinha; Mosteiro de S. Cristóvão de Lafões: interior da chaminé (fotografias da autora, excepto fotografia (f):arquivo DGEMN/IHRU)

Fig. 252 Elemento de comunicação entre a cozinha e o refeitório. Mosteiro de Santa Maria de Maceira Dão (a) lado do refeitório, (b) lado da cozinha; Mosteiro de S. Cristóvão de Lafões (c) lado do refeitório, (d) lado da cozinha (fotografias da autora) 383

Fig. 253 Roda, elemento de comunicação entre a cozinha e o refeitório. Mosteiro de S. Dinis de Odivelas (a)lado da cozinha, (b) lado do refeitório (fotografias: arquivo da Câmara Municipal de Odivelas) 383

Fig. 254 Cozinha, em ruínas, do Mosteiro de Santa Maria das Júnias na primeira metade do século XX (arquivo DGEMN/IHRU) 384

Fig. 255 Cozinha do Mosteiro de S. Pedro e S. Paulo de Arouca: recriação da culinária medieval (arquivo da autora 385

Fig. 256 Cozinha do Mosteiro de S. Pedro e S. Paulo de Arouca: recriação da culinária medieval (arquivo da autora) 385

Fig. 257 Doces típicos de Arouca que ainda hoje se confeccionam com base nas receitas das monjas do Mosteiro de S. Pedro e S. Paulo de Arouca: castanhas de ovos e morcelas doces (arquivo da autora) 386

Fig. 258 Cozinha de Santa Maria do Bouro, actualmente restaurante da Pousada de Santa Maria do Bouro. A mesa das sobremesas é a antiga mesa de pedra da cozinha (fotografia da autora) 387

Fig. 259 Cozinha de Santa Maria de Alcobaça, pia onde corria agua directamente retirada de um desvio do rio (fotografia da autora) 387

Fig. 260 "Ruela" interior do Mosteiro de S. Bento de Cástris (fotografia da autora) 389

Fig. 261 Celeiro do Mosteiro de Santa Maria de Alcobaça (fotografia da autora) 391

Fig. 262 Interior do Celeiro do Mosteiro de Santa Maria de Alcobaça, actualmente sala de exposições e de ensaio para um a companhia de dança alcobacense (fotografia da autora) 391

Fig. 263 Hospedaria: (a) Mosteiro de S. João de Tarouca, (b) Mosteiro de Santa Maria de Alcobaça, (c) Mosteiro de Santa Maria de Salzedas (fotografias da autora) 393

Fig. 264 Portaria do Mosteiro de S. Bernardo de Portalegre (fotografias da autora) 394

Fig. 265 Pintura policroma existente num dos caixotões que revestem o tecto do refeitório do Mosteiro de S. Dinis de Odivelas (arquivo da Câmara Municipal de Odivelas) 395

Fig. 266 Mosteiro de Santa Maria de Salzedas(arquivo DGEMN/IHRU) 395

Fig. 267 Cerca (lado interior) do Mosteiro de Nossa Senhora da Assunção de Tabosa (fotografia da autora) 396

Fig. 268 Cerca (lado exterior) do Mosteiro de Nossa Senhora da Conceição de Portalegre (fotografia da autora) 397

Fig. 269 Apocalipse, Jerusalém celeste, manuscrito francês datado do séc. IX (B.N.F.) 398

Fig. 270 Cerca do Mosteiro de S. Pedro e s. Paulo de Arouca nos anos 40 do século XX(arquivo DGEMN/IHRU) 400

Fig. 271 Cultivo do jardim por monges cistercienses na Abadia de Salem, Alemanha (Editions Gaud) 400

Fig. 272 Mosteiro de santa Maria de Salzedas: Jardins (fotografias da autora) 401

Fig. 273 Mosteiro de santa Maria de Salzedas: lagar (a) e palheiro (b) (fotografias da autora) 401

Fig. 274 Sangria, *Londres BL MS Harley 3719, fols 158-159* 402

Fig. 275 Elemento cerâmico para conservação de preparados característico das Boticas (arquivo da autora) 403

Fig. 276 Botica do Mosteiro de S. Pedro e S. Paulo de Arouca (arquivo da autora) 403

Fig. 277 Tecto revestido com caixotões apresentando pinturas policromadas de diversas plantas medicinais, Convento de Cristo (fotografia da autora) 404

Fig. 278 Enfermaria: Convento de Cristo (fotografias da autora) 405

Fig. 279 Biblioteca do Mosteiro de Santa Maria de Alcobaça reconvertida em Asilo de 3ª idade (fotografia arquivo Éditions Gaud) 408

Fig. 280 Mirantes em mosteiros femininos: (a)Mosteiro S. Pedro e S. Paulo de Arouca, (b,c) Mosteiro de Nossa Senhora da Assunção de Tabosa, (d) Mosteiro de S. Bento de Cástris, (e,f) Mosteiro de Santa Maria de Celas (fotografias da autora) 409

Fig. 281 Exemplos de Torno em mosteiros femininos: (a)Mosteiro de S. Dinis de Odivelas, (b, c, d, e, f) Mosteiro de S. Bernardo de Portalegre, (g, h) Mosteiro de S. Bento de Cástris (fotografias da autora) 410

Fig. 282 Mosteiro de Santa Maria de Salzedas: (a,b) exterior da Capela do Desterro, (c) interior da Capela do Desterro; Mosteiro de S. João de Tarouca: (d) exterior da Capela de Santo António, (e) interior da Capela de Santo António, (f) exterior da Capela de Santa Umbelina; Mosteiro de Santa Maria de Maceira Dão: (g) exterior da Capela de N. Senhora da Cabeça; Mosteiro de S. Bernardo de Portalegre: (h) exterior da Capela do Senhor da Boa Morte, (i) interior da Capela do Senhor da Boa Morte; Mosteiro de Santa Maria de Alcobaça: (j,l) exterior da Capela do Destero, (k,m) interior da Capela do Desterro (fotografias da autora, excepto fotografia (b):arquivo DGEMN/IHRU) 411

1759

Fig. 283 Mosteiro de S. Pedro e S. Paulo de Arouca, Reconstrução dos Claustros na primeira metade do século XX. (arquivo DGEMN/IHRU) 412

Fig. 284 Planta de trabalho das obras da GGEMN no Mosteiro de S. Bernardo de Portalegre (fotografia DGEMN/IHRU) 413

Fig. 285 Mosteiro de Santa Maria de Aguiar, entrada da Sala do Capitulo (fotografia DGEMN/IHRU) 424

CAPITULO 6

Fig. 286 Mosteiro de S. Pedro das Águias, o velho (a), Mosteiro de Santa Maria de Salzedas (b)(fotografias da autora) 453

Fig. 287 Mosteiro de Santa Maria das Júnias (a), Mosteiro de S. Bento de Cástris (b) (fotografias da autora) 454

Fig. 288 Aparelho românico: (a)Mosteiro de Santa Maria de Fiães (fotografia DGEMN); (B) detalhe construtivo de aparelho românico desenhado por Viollet-le-Duc e apresentado no capítulo dedicado à construção inserido no "Dictionnaire raisonné de l'architecture française du XIe au XVIe siècle" in VIOLLET-LE-DUC, E.; La Construcción Medieval [in "Dictionnaire raisonné de l'architecture française du XIe au XVIe siècle"]; Instituto Juan de Herrera, CEHOPU-Centro de Estudios Historicos de Obras Publicas y Urbanismo, CEDEX-Centro de Estudios y Experimentación de Obras Públicas; Madrid 1996; cap. Principios, p. 12 455

Fig. 289 Mosteiro de S. João de Tarouca contrafortes e transepto saliente que se destaca do alçado (fotografia da autora) 456

Fig. 290 Estrutura das abobadas que cobrem as naves colaterais:(a, b)Mosteiro de Santa Maria de Salzedas (fotografias da autora); (c) detalhe construtivo desenhado por Viollet-le-Duc e apresentado no capítulo dedicado à construção inserido no "Dictionnaire raisonné de l'architecture française du XIe au XVIe siècle; p.179" in BAGULE, Lucien; L'Abbaye de Fontenay et l'architecture cistercienne; A. Rey Imprimeur-Éditeur; Lyon 1912 ; p.20 457

Fig. 291 Mosteiro de Santa Maria do Ermelo: fresta (a), Mosteiro de Santa Maria de Alcobaça: aberturas do transepto (b) (fotografias da autora) 459

Fig. 292 Mosteiro de Santa Maria de Almoster: rosácea vista do interior (a), rosácea vista do exterior (fotografias da autora) 459

Fig. 293 Mosteiro de S. João de Tarouca: altar-mor barroco como elemento receptor da luz que banha a capela-mor (fotografia da autora) 460

Fig. 294 Mosteiro de S. Pedro das Águias, o velho (fotografia da autora) 461

Fig. 295 Mosteiro de S. Pedro das Águias, o velho: águias no arco do pórtico de entrada (fotografia da autora) 462

Fig. 296 Mosteiro de Santa Maria de Alcobaça: abside (Editions Gaud) 465

Fig. 297 Mosteiro de Santa Maria de Salzedas: nave lateral (fotografia: arquivo DGEMN / IHRU) 466

Fig. 298 Mosteiro de S. Pedro das Águias, o velho durante a reconstrução levada a cabo pela DGEMN (fotografia: arquivo DGEMN/IHRU) 467

Fig. 299 Mosteiro de S. João de Tarouca, vestígios dos claustros, sala do capítulo, cozinha do primitivo mosteiro (fotografia da autora) 468

Fig. 300 Península Ibérica vista através de Satélite em 2003 (fonte: Jacques Descloitres, MODIS Land Rapid Response Team at NASA/GSFC) 469

Fig. 301 Mappa de Hespanha e Portugal: autor Tomas Lopez de Vargas Machuica, 1810 (fonte Biblioteca Nacional) 470

Fig. 302 Spain & Portugal": autor Henry Teesdale, 1834 (fonte Instituto Geográfico Português) 470

Fig. 303 Portugalia et Algarbia "Portugal Deitado": autor Álvaro Seco, 1630 (fonte Instituto Geográfico Português) 471

Fig. 304 Carta de Portugal continental e regiões autónomas à escala 1/25000: Autor Instituto Geográfico do Exército (fonte Instituto Geográfico do Exército) 471

Fig. 305 Portugal continental visto através de Satélite em 2003 (fonte: Jacques Descloitres, MODIS Land Rapid Response Team at NASA/GSFC) 472

Fig. 306 Atlas geografico das provincias do Reino de Portugal e Algarve: Província de Entre Douro e Minho, 1843, autor desconhecido (fonte Biblioteca Nacional) 473

Fig. 307 Atlas geografico das provincias do Reino de Portugal e Algarve: Provincia de Trás-os-Montes, 1843, autor desconhecido (fonte Biblioteca Nacional) 474

Fig. 308 Atlas geografico das provincias do Reino de Portugal e Algarve: Provincia da Beira, 1843, autor desconhecido (fonte Biblioteca Nacional) 474

Fig. 309 Atlas geografico das provincias do Reino de Portugal e Algarve: Provincia da Beira, 1843, autor desconhecido (fonte Biblioteca Nacional) 475

Fig. 310 Atlas geografico das provincias do Reino de Portugal e Algarve: Algarve, 1843, autor 476

desconhecido (fonte Biblioteca Nacional)

Fig. 311 Atlas geografico das provincias do Reino de Portugal e Algarve: Província da Estremadura, 1843, autor desconhecido (fonte Biblioteca Nacional) 477

Fig. 312 Relevo (a) e Carta de Portugal continental (b). Autor: Instituto Geográfico do Exército (fonte: Instituto Geográfico Português) 478

Fig. 313 Mosteiro de Santa Maria de Fiães, no extremo norte de Portugal, e como mosteiro de fronteira (fotografia Virtual Earth) 481

Fig. 314 Mosteiro de Stª Maria de Aguiar, no extremo oriental de Portugal, e como mosteiro de fronteira (fotografia Virtual Earth) 481

Fig. 315 Mosteiro de N. Senhora da Piedade de Tavira, extremo sul de Portugal (fotografia Virtual Earth) 482

Fig.316 Mosteiro de N. Sª da Nazaré do Mocambo no extremo ocidental de Portugal (fotografia Virtual Earth) 482

Fig. 317 Mosteiro de Santa Maria das Júnias , mosteiro de fronteira (fotografia Virtual Earth) 482

Fig. 318 Mosteiro de S. Bernardo de Portalegre , mosteiro de fronteira (fotografia Virtual Earth) 482

Fig. 319 Mosteiro de S. Pedro das Águias (o novo) e socalcos de vinha (fotografia Virtual Earth) 485

Fig. 320 Mosteiro de Santa Maria da Estrela (fotografia Virtual Earth) 486

Fig. 321 Mapa topográfico com o troço da Estrada Real de Rio Maior a Leiria, datado de 1793 in AA.VV.; Seiva Sagrada – a agricultura na região de Alcobaça, notas históricas; Ed. Associação dos Agricultores da Região de Alcobaça; 2006; pp. 118-119 487

Fig. 322 Mosteiro de S. Dinis de Odivelas e envolvente (fotografia Virtual Earth) 487

Fig. 323 Caminho de acesso ao Mosteiro de Santa Maria das Júnias (fotografia da autora) 488

Fig. 324 Mosteiro de Santa Maria de Salzedas e povoação de Salzedas (fotografia Virtual Earth) 488

Fig. 325 Mosteiro de Santa Maria de Alcobaça, Castelo e cidade de Alcobaça (fotografia Virtual Earth) 489

Fig. 326 Mosteiro de Nossa Senhora da Assunção de Tabosa e envolvente (fotografia da autora) 489

Fig. 327 Mosteiro de S. Cristóvão de Lafões (fotografia Virtual Earth) 490

Fig. 328 Mosteiro de Santa Maria das Júnias (fotografia Virtual Earth) 490

Fig. 329 Mosteiro de Santa Maria de Celas e envolvente (fotografia Virtual Earth) 491

Fig. 330 Implantação de Montanha: Mosteiro de Santa Maria de Fiães (desenho elaborado pela autora) 500

Fig. 331 Implantação em Vale: Mosteiro de Santa Maria do Ermelo (desenho elaborado pela autora) 500

Fig. 332 Implantação em Planalto: Mosteiro de Santa Maria de Aguiar (desenho elaborado pela autora) 501

Fig. 333 Implantação em Planicie: Mosteiro de São Bernardo de Tavira ou Nossa Senhora da Piedade de Tavira (desenho elaborado pela autora) 502

Fig. 334 Mosteiro de Nossa Senhora da Nazaré do Mocambo (desenho da autora sobre fotografia Virtual Earth) 505

Fig. 335 Celebração de matrimónio na Igreja do Mosteiro de santa Maria das Júnias (arquivo 506

da autora)

Fig. 336 Mosteiro de S. João de Tarouca com vestígios do seu traçado do primitivo (fotografia Virtual Earth) 510

Fig. 337 Abadia velha de Salzedas, mais a norte, e Mosteiro de Santa Maria de Salzedas, mais a Sul (desenho da autora) 511

Fig. 338 Abadia velha de Salzedas, mais a norte, e Mosteiro de Santa Maria de Salzedas, mais a Sul (desenho da autora) 511

Fig. 339 Mosteiro de S. Pedro das Águias, o novo, a norte e o Mosteiro de S. Pedro das Águias, o velho, a sul (fotografia IgeoE) 512

Fig. 340 Mosteiro de S. Pedro das Águias, o novo, a norte e o Mosteiro de S. Pedro das Águias, o velho, a sul (desenho da autora) 513

Fig. 341 Pormenor do lavabo do Mosteiro de Santa Maria de Alcobaça (fotografia da autora) 514

Fig. 342 Desenho do aqueduto de S. Cristóvão de Lafões antes da sua destruição parcial (arquivo DGEMN / IHRU) 514

Fig. 343 Aqueduto de S. Cristóvão de Lafões (fotografia da autora) 515

Fig. 344 Mosteiro de S. Pedro das Águias, o novo (fotografia da autora) 515

Fig. 345 Mãe-de-água do Mosteiro de S. Cristóvão de Lafões (fotografia da autora) 516

Fig. 346 Alçado da Mãe-de-água ou "Fonte dos frades" do Mosteiro de S. Cristóvão de Lafões (Desenho do Prof. Virgolino Ferreira Jorge) 516

Fig. 347 Rio Alcoa possui uma série de diques e levadas ao longo da sua travessia da actual Alcobaça, muitos deles com génese no trabalho dos monges alcobacenses (fotografia da autora) 517

1762

Fig. 348 Lavabo do Mosteiro de Santa Maria de Alcobaça localizado diante da porta do Refeitório (fotografia da autora) 518

Fig. 349 Pia da cozinha do mosteiro de Santa Maria de Alcobaça que tinha água corrente do Rio (fotografia da autora) 519

Fig. 350 Indicação da passagem de água corrente pela parede da Igreja de Santa Maria de Alcobaça para que se soubesse ao certo a sua localização em caso de necessidade de alguma reparação (fotografia da autora) 519

Fig. 351 S. João de Tarouca: sistema hidráulico (fotografia da autora) 520

Fig. 352 Mosteiro de S. João de Tarouca(a, b): sistema hidráulico (fotografias da autora) 521

Fig. 353 Mosteiro de Santa Maria de Fiães: fonte (fotografia da autora) 522

CAPITULO 7

Fig. 354 1ª e 2ª páginas do alvará de D. João V (1721) republicado por D. João VI em 1802 (arquivo IPPAR/IGESPAR) 525

Fig. 355 Gravura, datada de c.1855, apresentando o rei D. Fernando II, consorte da rainha D. Maria II. S/l e s/n. (Biblioteca Nacional) 527

Fig. 356 Gravura representando William Beckford, datada de 1835, elaborada por T. A. Dean a partir de um desenho de Sir Joshua Reynolds (Victoria and Albert Museum, British Galleries) 529

Fig. 357 Gravura representando James Murphy, s/d, elaborada por W. Newton a partir de uma pintura a óleo de Sir Martin Archer Shee (RIBA archive) 529

Fig. 358 Retrato a água-forte representando Alexandre Herculano retirado da compilação elaborada por Joaquim Pedro de Sousa intitulada "Retratos de portugueses do século XIX"; s/n; s/l.; c.1859 - c.1865 (Biblioteca Nacional) 530

Fig. 359 Obras levadas a cabo pela DGEMN no Mosteiro de Santa Maria de Alcobaça – colocação de andaimes (fotografia arquivo DGEMN/IHRU) 533

Fig. 360 Mosteiro de S. Mamede de Lorvão durante as obras, levadas a cabo pela DGEMN na década de 50 do século XX, com vista à sua adaptação a hospital psiquiátrico (fotografia arquivo DGEMN/IHRU) 535

Fig. 361 Mosteiro de S. Bento de Cástris em 2002, ainda como Casa Pia de Évora (fotografia da autora) 535

Fig. 362 Mosteiro de Santa Maria de Alcobaça: arranjo exterior do mosteiro, Praça de Oliveira Salazar, mais tarde Praça 25 de Abril, projecto do arquitecto João Vaz Martins (arquivo DGEMN/IHRU) 536

Fig. 363 Mosteiro de Santa Maria de Alcobaça: organização do percurso de visita do espaço expositivo (arquivo DGEMN/IHRU) 536

Fig. 364 Mosteiro de Santa Maria de Alcobaça: planta esquemática do 2º piso onde ainda se pode ver a marcação das celas do dormitório. (arquivo DGEMN/IHRU) 537

Fig. 365 Mosteiro de Santa Maria de Alcobaça: (a) dormitório dos monges antes da intervenção da DGEMN; (b) o mesmo dormitório depois de retiradas as paredes que delimitavam e constituíam as celas aquando as obras da DGEMN (arquivo DGEMN/IHRU) 537

Fig. 366 Mosteiro de Santa Maria de Alcobaça: Sala dos Túmulos ainda com os túmulos de D. Pedro e D. Inês de Castro (fotografia datada de 1954 da autoria do Estúdio Mário Novais, arquivo Biblioteca de Artes da Fundação Calouste Gulbenkian) 538

Fig. 367 Mosteiro de Santa Maria de Alcobaça: transepto visto através do dormitório (fotografia da autora) 538

Fig. 368 Mosteiro de Santa Maria de Alcobaça: ala sul reabilitada pelos arquitectos Gonçalo Byrne e João Pedro Falcão de Campos (fotografia da autora) 542

Fig. 369 Mosteiro de Santa Maria de Aguiar: (a) antes da intervenção de restauro apresentando ainda o campanário e (b) já em pleno séc. XXI após o restauro da DGEMN (fotografias: a IHRU/DGEMN, b da autora) 546

Fig. 370 Mosteiro de Santa Maria de Aguiar: (a) levantamento da igreja antes da intervenção de restauro e (b) proposta de restauro da DGEMN (arquivo IHRU/DGEMN) 546

Fig. 371 Mosteiro de Santa Maria de Aguiar: (a) antes da intervenção de restauro; (b) apeamento da capela-mor pela DGEMN; (c) após o restauro da DGEMN com a recriação do alçado correspondente ao tardoz da capela-mor (arquivo IHRU/DGEMN) 547

Fig. 372 Mosteiro de Santa Maria de Aguiar: (a) altar em talha dourada barroco antes da intervenção de restauro e (b) apeamento do altar durante as obras de restauro da DGEMN (arquivo IHRU/DGEMN) 547

Fig. 373 Cottinelli Telmo: Porta da Fundação, Exposição do Mundo Português (fotografia Estúdio Mário Novais, arquivo Biblioteca de Artes da Fundação Calouste Gulbenkian) 551

Fig. 374 Mosteiro de S. Pedro das Águias, o velho durante a reconstrução levada a cabo 553

pela DGEMN (fotografias do arquivo DGEMN / IHRU)

Fig. 375 Mosteiro de Santa Maria de Alcobaça: (a) altar em talha dourada barroco antes da intervenção de restauro e (b) altar na actualidade depois de ter sido apeado aquando as obras de restauro da DGEMN (a: arquivo IHRU/DGEMN; b: fotografia da autora) 553

Fig. 376 ZEP do Mosteiro de Celas, publicada em DR em Janeiro de 2011 (fonte Diário da República nº11 de 17 de Janeiro de 2011) 564

Fig. 377 Zonas Especiais de Protecção (ZEP): (a) Mosteiro de Santa Maria do Bouro; (b) Mosteiro de S. João de Tarouca; (c) Mosteiro de Santa Maria das Júnias; (d) Mosteiro de Santa Maria de Salzedas; (e) Mosteiro de Santa Maria de Alcobaça; (f) Mosteiro de S. Cristóvão de Lafões (arquivo IPPAR/IGESPAR) 565

Fig. 378 Zonas de Protecção (ZP): (a) Mosteiro de Santa Maria de Alcobaça; (b) Mosteiro de S. Mamede de Lorvão; (c) Mosteiro de S. Pedro e S. Paulo de Arouca; (d) Mosteiro de S. Bento de Cástris (arquivo DGEMN/IHRU) 566

Fig. 379 Zonas de Protecção (ZP): (e) Mosteiro de Santa Maria de Celas; (f) Mosteiro de S. Pedro das Águias, o Velho; (g) Mosteiro de S. Dinis de Odivelas; (h) Rua da Sofia abrangendo o Colégio do Espírito Santo (arquivo DGEMN/IHRU) 567

Fig. 380 Claustro do Mosteiro de Santa Maria de Alcobaça, acesso à Sala do Capítulo, Parlatório, Dormitório, Sala dos Monges e ao fundo porta da Cozinha do século XVIII. (fotografia da autora) 574

Fig. 381 Nova proposta de utilização para os Claustros da Portaria e da Hospedaria do Mosteiro de Santa Maria de Alcobaça, no âmbito da "Rota dos Mosteiros Portugueses Património da Humanidade da Região Centro", contemplando novos espaços expositivos, de apoio e de acolhimento (fonte: C. M. Alcobaça/IGESPAR) 576

Fig. 382 Imagem relativa à "Rota dos Mosteiros Portugueses Património da Humanidade da Região Centro" (fonte: C. M. Alcobaça) 578

Fig. 383 Entrada do Mosteiro de Santa Maria de Alcobaça (fotografia da autora) 579

Fig. 384 Novo circuito de visita proposto para o Mosteiro de Santa Maria de Alcobaça no âmbito da "Rota dos Mosteiros Portugueses Património da Humanidade da Região Centro" (fonte: C. M. Alcobaça/IGESPAR) 579

Fig. 385 Acções de valorização propostas para o Mosteiro de Santa Maria de Alcobaça no âmbito da "Rota dos Mosteiros Portugueses Património da Humanidade da Região Centro" (fonte: C. M. Alcobaça/IGESPAR) 580

Fig. 386 Acções de valorização propostas para o Mosteiro de Santa Maria de Alcobaça no âmbito da "Rota dos Mosteiros Portugueses Património da Humanidade da Região Centro" (fonte: C. M. Alcobaça/IGESPAR) 580

Fig. 387 Menção "Rota Europeia das Abadias Cistercienses" outorgada pelo Conselho da Europa (retirado da pagina web http://www.culture-routes.lu acedida no dia 27 de Março de 2011) 583

Fig. 388 Mapa dos Países incluídos na "Rota Europeia das Abadias Cistercienses" (retirado da pagina web http://www.coe.int/t/dg4/cultureheritage/culture/routes acedida no dia 27 de Março de 2011) 384

Fig. 389 Rua da Sofia e Colégio do Espírito Santo (Delimitação do Colégio do Espírito Santo 586

elaborada pela autora sobre elemento gráfico constante do caderno elaborado para o Concurso Público de Ideias para a Reabilitação da Rua da Sofia em 2003)

Fig. 390 Aspectos da reabilitação do Mosteiro de S. Cristóvão de Lafões (fotografias da autora) 586

Fig. 391 Aspectos da reabilitação do Mosteiro de S. Cristóvão de Lafões (fotografias da autora) 587

Fig. 392 Aspectos da reabilitação do Mosteiro de Santa Maria do Bouro (fotografias da autora) 587

Fig. 393 Aspectos da reabilitação do Mosteiro de S. Mamede do Lorvão e adaptação a hospital psiquiátrico (fotografias arquivo DGEMN/IRHU) 588

Fig. 394 Mosteiro de S. Bernardo de Portalegre/Agrupamento de Instrução da GNR de Portalegre ainda com a respectiva cerca monástica (fotografia da autora) 588

Fig. 395 Mosteiro de S. Bernardo de Portalegre: Sala do Capítulo com vitral apresentando as armas da GNR (fotografia da autora) 589

Fig. 396 Mosteiro de S. Bernardo de Portalegre: Sala do Capítulo (fotografia da autora) 589

Fig. 397 Mosteiro de S. Bernardo de Portalegre (fotografias da autora) 590

Fig. 398 Mosteiro de Nossa Senhora da Conceição de Tavira (fotografia Virtual Earth) 590

Fig. 399 Mosteiro de Nossa Senhora da Conceição de Tavira: (a, b) antes da intervenção do arqto. Eduardo Souto de Moura; (c,d) simulação 3D da reabilitação dos exteriores (a,b: arquivo DGEMN / IHRU; c,d: arquivo LT Design) 591

Fig. 400 Mosteiro de Nossa Senhora da Conceição de Tavira, simulação 3D da reabilitação: interior de habitação-tipo (arquivo LT Design) 591

Fig. 401 Mosteiro de Nossa Senhora da Conceição de Tavira (a), Mosteiro de Santa Maria de Seiça (b)(arquivo DGEMN/IHRU) 592

Fig. 402 Mosteiro de Santa Maria de Seiça e apeadeiro (arquivo DGEMN/IHRU) 592

Fig. 403 Mosteiro de Santa Maria de Seiça: interior da igreja (arquivo DGEMN/IHRU) 593

Fig. 404 Mosteiro de Santa Maria de Seiça: interior com elementos da maquinaria da industria de descasque de arroz, arqueologia industrial (arquivo DGEMN/IHRU) 593

Fig. 405 Monasterio de N. Senhora da Nazaré do Mocambo, en la actualidad "Convento das Bernardas" (fotografía de la autora) 598

Fig. 406 Ciudad de Alcobaça con la integración del terrero y Monasterio de Santa Maria de Alcobaça (fotografia de la autora) 599

Fig. 407 Confluencia de los ríos Alcoa y Baça (Diseño de la autora) 602

Fig. 408 Demarcación de los ríos Alcoa y Baça en el plano ZEP del Monasterio de Alcobaça (Diseño de la autora sobre plano de la DGMN / IHRU) 602

Fig. 409 Plan la ciudad de Alcobaça con la integración del Monasterio de Santa María de Alcobaça como elemento generador de espacio y consecuentemente de ciudad (Dibujo cedido por uno de los autores del proyecto, arqto. João Pedro Falcão de Campos) 603

Fig. 410 Fotografía aérea del Monasterio y ciudad de Alcobaça antes de la intervención de los arquitectos Gonçalo Byrne y João Pedro Falcão de Campos (IgeoE) 604

Fig. 411 Fotografía aérea del Monasterio y ciudad de Alcobaça antes de la intervención de los arquitectos Gonçalo Byrne y João Pedro Falcão de Campos (Virtual Earth) 604

Fig. 412 Fotografía aérea del Monasterio y ciudad de Alcobaça (archivo DGEMN / IHRU) 605

Fig. 413 Refugiados Boers instalados en la Biblioteca del Monasterio de Alcobaça nel 1901(a); Asilo instalado en la Biblioteca en 1913 (archivo DGEMN / IHRU) 605

Fig. 414 Cine-Teatro instalado en el Refectorio del monasterio de Santa Maria de Alcobaça (archivo DGEMN / IHRU) 606

Fig. 415 Cine-Teatro instalado en el Refectorio del Monasterio de Santa Maria de Alcobaça. Todavía se puede observar las columnas del refectorio (archivo DGEMN / IHRU) 606

Fig. 416 Refectorio del Monasterio de Santa Maria de Alcobaça. (fotografía de la autora) 606

Fig. 417 Perfil 2 del Rossio de Alcobaça in Proyecto de investigación "Inventário do Espaço Publico em Portugal, a Praça" (PI – FA UTL - DGOT) 607

Fig. 418 Diseño del Rossio de Alcobaça in Proyecto de investigación "Inventário do Espaço Publico em Portugal, a Praça" (PI – FA UTL - DGOT) 607

Fig. 419 Perfil 1 del Rossio de Alcobaça in Proyecto de investigación "Inventário do Espaço Publico em Portugal, a Praça" (PI – FA UTL - DGOT) 607

Fig. 420 Rossio de Alcobaça (archivo DGEMN / IHRU) 608

Fig. 421 Rossio de Alcobaça (archivo DGEMN / IHRU) 608

Fig. 422 Rossio de Alcobaça: ejercicios de artillería (archivo DGEMN / IHRU) 609

Fig. 423 Aspectos del Ala sur del Monasterio de Alcobaça, el Ala São Bernardo (fotografías de la autora) 609

Fig. 424 Plan la ciudad de Alcobaça con la integración del Monasterio de Santa María de Alcobaça como elemento generador de espacio. Zona de espacio público de la confluencia de los dos ríos, el Alcoa y el Baça (marca circular de la autora sobre diseño cedido por el arqto. João Pedro Falcão de Campos) 610

Fig. 425 Confluencia de los ríos Alcoa y Baça: espacio público. Central hidráulica (a); espacio público anexo (b); marcación de las dos cañadas de los dos ríos enfatizadas por la arquitectura de Byrne y Falcão de Campos (c); muro de soporte con diversas salidas de aguas residuales del suelo (fotografias de la autora) 610

Fig. 426 Confluencia de los ríos Alcoa y Baça: espacio público. Central hidráulica (a); espacio público anexo (b); marcación de las dos cañadas de los dos ríos enfatizadas por la arquitectura de Byrne y Falcão de Campos (c); muro de soporte con diversas salidas de aguas residuales del suelo (fotografias de la autora) 611

Fig. 427 Monasterio de Alcobaça: Ala San Bernardo (a); exterior del transepto de la iglesia (b)(fotografias de la autora) 611

Fig. 428 Monasterio de Santa María de Alcobaça (fotografia de la autora) 612

Fig. 429 Fuente lateral del monasterio y nuevo espacio público, producto de la recalificación de la zona envolvente del monasterio, para usufructo de la población, inaugurada en el 20 de Agosto del 2005 y financiada por el ayuntamiento, fondos comunitarios y Estado portugués (fotografía de la autora) 612

Fig. 430 Planta topographica da cidade de Lisboa, siglo XVIII (archivo IGP con marcación de la autora) 613

Fig. 431 Monasterio de Nossa Senhora da Nazaré do Mocambo (fotografía de la autora) 613

Fig. 432 Planta de la ciudad de Lisboa de los finales del siglo XIX(archivo CML con marcación 614

de la autora)

Fig. 433 Planta de la ciudad de Lisboa "levantamento desenhado sob a direcção de J. A. V. da Silva Pinto" con fecha de Agosto del 1909 (archivo CML con marcación de la autora) 614

Fig. 434 Carta Militar 1/25 000 (Lisboa), siglo XX (archivo IGeoE) 615

Fig. 435 Monasterio de N. Señora de Nazaret de Mocambo: entrada (fotografía de la autora) 615

Fig. 436 Monasterio de N. Señora de Nazaret de Mocambo: todavía se vislumbran los rasgos del cine-teatro (monograma con las iníciales C y E de Cine Esperanza) con el palco dónde estaba la capilla-mor (fotografía de la autora) 616

Fig. 437 Monasterio de N. Señora de Nazaret de Mocambo: todavía se vislumbran los vestigios / memorias de haber sido un espacio sede de una filarmónica (fotografía de la autora) 616

Fig. 438 Monasterio de N. Señora de Nazaret de Mocambo antes de la obra de rehabilitación: (a) patio y (b) esgrafitos (archivo DGEMN/IHRU) 617

Fig. 439 Fotografía aérea N. Señora de Nazaret de Mocambo durante la obra de rehabilitación (archivo IgeoE) 617

Fig. 440 Fotografía aérea del N. Señora de Nazaret de Mocambo después de la rehabilitación (Virtual Earth) 618

Fig. 441 Aspectos del Monasterio de N. Señora de Nazaret de Mocambo (fotografías de la autora) 618

Fig. 442 Monasterio de N. Señora de Nazaret de Mocambo y su calle durante las fiestas de Lisboa(fotografías de la autora) 619

Fig. 443 Monasterio de N. Señora de Nazaret de Mocambo: vestigios del coro y pinturas murales de los principios del siglo XX, memorias de dos tiempos – el de Monasterio y el de cine-teatro (fotografías de la autora) 620

Fig. 444 Monasterio de N. Señora de Nazaret de Mocambo que actualmente alberga el Museo de la Marioneta: zona de exposición (a); tienda del museo (b); cartel de anuncio de apertura de los nuevos espacios del museo (c)(fotografías de la autora excepto c – Museo de la Marioneta / EGEAC) 621

Fig. 445 Memoria del Monasterio en la Toponimia de la ciudad (Fotografía de la autora) 622

Fig. 446 Mosteiro de Santa Maria de Alcobaça: Ala S. Bernardo (fotografias da autora) 623

Fig. 447 Mosteiro de Santa Maria de Alcobaça: fotografia da 1ª metade do século XX daquela que é actualmente designada por Ala S. Bernardo (fotografia DGEMN/IHRU) 624

Fig. 448 Mosteiro de Santa Maria de Alcobaça: fotografia da 1ª metade do século XX daquela que é actualmente designada por Ala S. Bernardo com sobreposição de foto da mesma ala na actualidade (fotografia da autora sobre fotografia da DGEMN/IHRU) 624

Fig. 449 Mosteiro de Santa Maria do Bouro: depois da intervenção (fotografia da autora) 625

Fig. 450 Mosteiro de Santa Maria do Bouro: claustros (fotografias da autora) 626

Fig. 451 Mosteiro de Santa Maria do Bouro: depois da intervenção (fotografia da autora) 627

Fig. 452 Mosteiro de Santa Maria do Bouro: depois da intervenção (fotografia da autora) 628

Fig. 453 Mosteiro de Santa Maria do Bouro: depois da intervenção (fotografia da autora) 628

Fig. 454 (a) Mosteiro de Santa Maria do Bouro: folha 1 da antiga porta da Sala do Capítulo actualmente no interior da Pousada apresentada como obra de arte e colocada na parede em posição invertida (fotografia da autora); (b) "A fonte" de Marcel Duchamp, 1917 (fotografia de A. Stieglitz) 629

Fig. 455 Mosteiro de Santa Maria do Bouro: porta da Sala do Capítulo constituída por duas folhas – agora no interior da Pousada apresentada como obra de arte – em fotografia da 1ª metade do séc. XX (fotografia DGEMN/IHRU) 630

Fig. 456 Mosteiro de Santa Maria do Bouro: folha 2 da antiga porta da Sala do Capítulo actualmente no interior da Pousada apresentada como obra de arte (fotografia da autora) 630

Fig. 457 Mosteiro de Santa Maria do Bouro: lavabo na entrada do restaurante (fotografia da autora) 631

Fig. 458 Mosteiro de Santa Maria de Alcobaça: Ala S. Bernardo (fotografia da autora) 632

Fig. 459 Mosteiro de Santa Maria do Bouro (fotografia da autora) 632

CAPITULO 8

Fig. 460 Ejemplos de nuevos usos en antiguos monasterios cisterciense portugueses. (a) Pousada de Santa Maria do Bouro en el antiguo Monasterio de Santa Maria do Bouro; (b) Ala San Bernardo – zona de exposiciones temporales en el Monasterio de Santa Maria de Alcobaça; (c) Museo de la Marioneta en el antiguo Monasterio de Nuestra Señora de Nazareth de Mocambo; El "Teatro da Cerca de São Bernardo" insertado dentro de la antiguo muro de clausura del Colegio de San Bernardo (o Colegio del Espirito Santo) en Coimbra (fotografías de la autora). 639

ANEXOS

Fig. 461 Frei Dámian Yánes Neira na Biblioteca da Abadia de Santa Maria de Oseira, Galiza, Espanha (arquivo Abadia de Santa Maria de Oseira) 1597

Fig. 462 Cartaz alusivo ao IV Congresso Internacional de Cister em Portugal e na Galiza, o primeiro a ser realizado em Portugal mas também na Galiza, na Abadia de Santa Maria de Oseira (cartaz APOC) 1598

Fig. 463 Pe. José Luís Farinha, monge português do Mosteiro de Sobrado (à esquerda) com monge de Santa Maria de Oseira (fotografia da autora) 1600

Fig. 464 Cadeiral do coro-alto do Mosteiro de S. Bernardo de Portalegre: parte posterior com inscrição (a); alçado (b) (fotografia da autora) 1602

Fig. 465 Cadeiral do coro-alto do Mosteiro de S. Bernardo de Portalegre (fotografia da autora) 1603

Fig. 466 Reverso do Cadeiral do coro-alto do Mosteiro de S. Bernardo de Portalegre com o anterior texto escrito (fotografia da autora) 1604

B. ESQUEMAS

CAPITULO 1

Esq. 1 Sistema de referencia para la identificación de los objetos de estudio utilizado en la elaboración de las fichas tipo (esquema y síntesis elaborados por la autora). 28

CAPITULO 2

Esq. 2 Esquematização das duas reformas da Ordem de S. Bento (síntese da autora) 51

Esq. 3 Estrutura ramificada, das quatro primeiras filhas da Abadia-mãe Citeaux e suas datas de fundação (esquema da autora) 63

Esq. 4 Evolução de Cister desde a fundação até à afirmação (esquema e síntese da autora) 67

Esq. 5 Esquema com as primeiras Abadias cistercienses em cada país e respectiva data de fundação ou filiação segundo a nomenclatura utilizada por Dom Maur Cocheril in Notes sur l'Architecture et le Décor dans les Abbayes Cisterciennes du Portugal; col. Fontes Documentais Portuguesas; vol. V; Fundação Calouste Gulbenkian, Centro Cultural Português; Paris 1972; p.1(síntese e esquema da autora) 73

Esq. 6 Expansão cisterciense desde a afirmação à letargia (síntese da autora segundo informação de René Locateli) 74

Esq. 7 Esquematização da Regra de S. Bento (síntese elaborada pela autora) 82

Esq. 8 Esquematização dos fundamentos da espiritualidade e vida cistercienses (esquema e síntese elaborados pela autora) 84

Esq. 9 Esquematização dos constituintes elementares da espiritualidade cisterciense (síntese elaborada pela autora) 98

CAPITULO 3

Esq. 10 Momentos fundamentais da Ordem de Cister em Portugal, desde o seu início até à sua extinção (desenho e síntese elaborados pela autora) 110

Esq. 11 Fundações e filiações da Ordem de Cister em Portugal desde a fundação da Abadia de Cister e suas quatro Abadias primogénitas (elaborado pela autora) 111

Esq. 12 Mosteiro de S. João de Tarouca - Ciclo de Tarouca e Mosteiro de Santa Maria de Alcobaça -Ciclo de Alcobaça (desenho e síntese elaborados pela autora) 112

Esq. 13 Ciclos existenciais fundamentais para a consolidação de Cister em Portugal (desenho e síntese elaborados pela autora) 113

Esq. 14 Ciclo de Tarouca (desenho e síntese elaborados pela autora) 114

Esq. 15 Ciclo de Alcobaça (desenho e síntese elaborados pela autora) 115

Esq. 16 Ciclo Real Feminino (desenho e síntese elaborados pela autora) 115

Esq. 17 Os três Ciclos fundamentais, que estão na génese da consolidação da Ordem de Cister em Portugal, e seus mosteiros correspondentes (síntese elaborada pela autora) 116

Esq. 18 Mosteiros do distrito de Viseu. (arquivo da autora) 118

Esq.19 Mosteiros pertencentes ao "Ciclo de Tarouca" e sua ligação a Claraval (esquema e síntese elaborados pela autora) 122

Esq. 20 Mosteiros pertencentes ao "Ciclo Alcobaça" e sua ligação a Claraval (esquema e síntese elaborados pela autora) 123

Esq. 21 Mosteiros pertencentes ao "Ciclo Real Feminino" e sua ligação a Claraval (esquema e síntese elaborados pela autora) 128

Esq. 22 Datas das visitações efectuadas por D. Èdme Salieu aos mosteiros masculinos portugueses (esquema e síntese da autora) 134

Esq. 23 Datas das visitações efectuadas por D. Èdme Salieu aos mosteiros femininos portugueses (esquema e síntese da autora) 135

Esq. 24 Congregação de Santa Maria de Alcobaça da Ordem de são Bernardo nos Reinos de Portugal e do Algarve, vulgo Congregação Autónoma de Alcobaça: fundações e incorporações monásticas quer femininas, quer masculinas. (esquema e síntese da autora) 140

Esq. 25 Datas de supressão e de extinção dos mosteiros cistercienses portugueses.(esquema e síntese da autora) 142

Esq. 26 Mosteiros cistercienses femininos e masculinos – distribuição geográfica (desenho e síntese elaborados pela autora) 159

Esq. 27 Vínculo (fundação/ filiação) dos Mosteiros cistercienses femininos portugueses e respectiva data (síntese elaborada pela autora) 160

Esq. 28 Vínculo (fundação/ filiação) dos Mosteiros Cistercienses masculinos portugueses e respectiva data (síntese elaborada pela autora 161

Esq. 29 Mosteiros cistercienses femininos – distribuição geográfica (desenho e síntese elaborados pela autora) 162

Esq. 30 Mosteiros cistercienses masculinos – distribuição geográfica (desenho e síntese elaborados pela autora) 162

Esq. 31 Cronologia das implantações cistercienses - distribuição geográfica (desenho e síntese elaborados pela autora) 163

1770

Esq. 32 Cronologia dos Mosteiros Cistercienses masculinos portugueses (síntese elaborada pela autora) 164

Esq. 33 Mosteiros cistercienses do séc. XII (desenho da autora) 173

Esq. 34 Mosteiros cistercienses do séc. XIII (desenho da autora) 173

Esq. 35 Mosteiros cistercienses do séc. XV (desenho da autora) 174

Esq. 36 Mosteiros cistercienses do séc. XVI (desenho da autora) 174

Esq. 37 Mosteiros cistercienses do séc. XVII (desenho da autora) 178

Esq. 38 Estilos arquitectónicos, dominantes e paralelos, nos mosteiros cistercienses masculinos portugueses (síntese elaborada pela autora) 180

Esq. 39 Estilos arquitectónicos, dominantes e paralelos, nos mosteiros cistercienses femininos portugueses (síntese elaborada pela autora) 183

CAPITULO 4

Esq. 40 As distintas fases construtivas de um mosteiro cisterciense (síntese elaborada pela autora) 198

Esq. 41 Elementos que se encontram na génese arquitectónica de um mosteiro cisterciense (síntese e esquema da autora) 235

Esq. 42 Elementos definidores da arquitectura cisterciense (síntese e esquema da autora) 237

Esq. 43 Esquema-síntese da importância de S. Bernardo no que respeita à matéria e ao espírito na construção do ideal cisterciense (elaborado pela autora) 252

Esq. 44 Esquematização tipológica e funcional (síntese e desenho elaborados pela autora) 279

Esq. 45 Horário: tempo vs. espaço (elaborado pela autora com base na RSB) 283

CAPITULO 5

Esq. 46 Esquematização morfo-tipologica do *CLAUSTRUM* (elaborado pela autora 308
Esq. 47 Esquematização indicativa do claustro (elaborada pela autora) 309
Esq. 48 Esquematização indicativa da fonte do claustro (elaborada pela autora) 320
Esq. 49 Esquematização indicativa do lavabo (elaborada pela autora) 323
Esq. 50 Esquematização morfo-tipológica do *SPIRITUS* (elaborado pela autora) 331
Esq. 51 Esquematização indicativa do coro dos monges (elaborada pela autora) 332
Esq. 52 Esquematização indicativa da capela-mor (elaborada pela autora) 336
Esq. 53 Esquematização indicativa do transepto (elaborada pela autora) 342
Esq. 54 Esquematização indicativa do nártex (elaborada pela autora) 343
Esq. 55 Esquematização indicativa da escada das matinas (elaborada pela autora) 345
Esq. 56 Esquematização indicativa da porta dos monges (elaborada pela autora) 347
Esq. 57 Esquematização indicativa da porta dos mortos (elaborada pela autora) 349
Esq. 58 Tipologia das plantas das igrejas monásticas cistercienses femininas em Portugal (síntese e esquema elaborados pela autora) 349
Esq. 59 Tipologia das plantas das igrejas monásticas cistercienses masculinas em Portugal (síntese e esquema elaborados pela autora) 353
Esq. 60 Esquematização morfo-tipologica da *ANIMA* (elaborado pela da autora) 358
Esq. 61 Esquematização indicativa da sacristia (elaborada pela autora) 359
Esq. 62 Esquematização indicativa do armarium (elaborada pela autora) 360
Esq. 63 Esquematização indicativa do scriptorium (elaborada pela autora) 362
Esq. 64 Esquematização indicativa do locutório (elaborada pela autora) 363
Esq. 65 Esquematização indicativa da Sala do Capitulo (elaborada pela autora) 365
Esq. 66 Esquematização indicativa da Escada dos Monges (elaborada pela autora) 369
Esq. 67 Esquematização indicativa do Dormitório dos Monges (elaborada pela autora) 370
Esq. 68 Esquematização indicativa das latrinas (elaborada pela autora) 372
Esq. 69 Esquematização morfo-tipológica *CORPUS* (elaborado pela autora) 374
Esq. 70 Esquematização indicativa do calefactório (elaborada pela autora) 374
Esq. 71 Esquematização indicativa do refeitório (elaborada pela autora) 376
Esq. 72 Esquematização indicativa do púlpito do leitor, no refeitório (elaborada pela autora) 378
Esq. 73 Esquematização indicativa da cozinha (elaborada pela autora) 380
Esq. 74 Esquematização morfo-tipológica *DOMUS CONVERSORUM* (elaborado pela autora) 388
Esq. 75 Esquematização indicativa do corredor dos conversos (elaborada pela autora) 388
Esq. 76 Esquematização indicativa do refeitório dos conversos (elaborada pela autora) 390
Esq. 77 Esquematização indicativa do celeiro (elaborada pela autora) 390
Esq. 78 Esquematização indicativa do dormitório dos conversos (elaborada pela autora) 392
Esq. 79 Esquematização indicativa da entrada principal no mosteiro (elaborada pela autora) 395
Esq. 80 Esquematização dos níveis de clausura/ privacidade de um mosteiro assim como as suas conexões com o restante espaço monástico, constituídas por quatro portas – uma em cada um dos quatro lados do mosteiro - inserido na cerca com o restante espaço (esquema e síntese da autora) 398
Esq. 81 Esquematização comparativa dos níveis de segurança do mosteiro medieval e da cidade medieval (esquema e síntese da autora) 399

Esq. 82 MOSTEIROS CISTERCIENSES PORTUGUESES: ESTRUTURA MORFO-TIPOLOGICA 414 / 417
Esq. 83 MOSTEIROS CISTERCIENSES PORTUGUESES: CHEIOS E VAZIOS 418 / 419
Esq. 84 MOSTEIROS CISTERCIENSES PORTUGUESES: PRINCIPAIS ESPAÇOS DEFINIDORES 420 / 423

CAPITULO 6

Esq. 85 Localização dos mosteiros cistercienses no território português com apoio da topografia (síntese e esquema da autora, dados geográficos cedidos pelo Instituto do Ambiente através da base de dados 'atlas do ambiente') 479
Esq. 86 Coordenadas geográficas, latitude e longitude, de cada mosteiro (esquema e síntese da autora) 480
Esq. 87 Localização dos mosteiros cistercienses no território português com indicação média dos dias de chuva por ano (síntese e esquema da autora, dados geográficos cedidos pelo Instituto do Ambiente através da base de dados 'atlas do ambiente') 483
Esq. 88 Localização dos mosteiros cistercienses no território português com indicação da temperatura média por ano (síntese e esquema da autora, dados geográficos cedidos pelo Instituto do Ambiente através da base de dados 'atlas do ambiente') 484
Esq. 89 Localização dos mosteiros cistercienses no território português com indicação das horas de sol por ano (síntese e esquema da autora, dados geográficos cedidos pelo Instituto do Ambiente através da base de dados 'atlas do ambiente') 484
Esq. 90 Localização dos mosteiros cistercienses no território português com referencia às zonas sísmicas e sua intensidade (síntese e esquema da autora, dados geográficos cedidos pelo Instituto do Ambiente através da base de dados 'atlas do ambiente') 486
Esq. 91 MOSTEIROS CISTERCIENSES PORTUGUESES: IMPLANTAÇÃO 492 / 493
Esq. 92 Mosteiros cistercienses portugueses de Montanha (síntese e esquema da autora) 494
Esq. 93 Mosteiros cistercienses portugueses de Vale (síntese e esquema da autora) 495
Esq. 94 Mosteiros cistercienses portugueses de Planalto (síntese e esquema da autora) 496
Esq. 95 Mosteiros cistercienses portugueses de Planície (síntese e esquema da autora) 497
Esq. 96 Mosteiros cistercienses: implantação no território (síntese e esquema elaborados pela da autora) 498
Esq. 97 Tipo de Implantação no Território dos Mosteiros Cistercienses Portugueses: Montanha, Planalto, Vale e Planície (síntese e esquema da autora) 498
Esq. 98 Tipo de implantação, por mosteiro, segundo os 3 ciclos previamente apontados assim como qual o seu género e entidade que interveniente na sua reabilitação (esquema e síntese da autora) 499
Esq. 99 Altitude e implantação dos Mosteiros Cistercienses portugueses (síntese e esquema elaborados pela autora) 508
Esq. 100 Esquema da interdisciplinaridade e relações que fazem parte do Sistema de Informação para o Património Arquitectónico (SIPA), adaptado pela autora da consulta em linha, acedida pela última vez em 17 de Dezembro de 2010, à página Web [http://www.monumentos.pt/Monumentos/forms/002_A.aspx] 541
Esq. 101 Organograma da composição e hierarquias do Instituto de Gestão do Património Arquitectónico e Arqueológico, IGESPAR, com destaque para o Serviço dependente do Mosteiro de Alcobaça; adaptado pela autora da consulta em linha, à página Web [http://www.igespar.pt/pt/about/organograma] acedida pela última vez em 4 de 543

Dezembro de 2010.

Fig. 102 Processo interventivo da DGEMN (esquema e síntese elaborados pela autora) 552

Fig. 103 Mosteiros cistercienses portugueses: tipo de protecção (síntese e esquema elaborado pela autora) 557

Esq. 104 Mosteiros cistercienses portugueses: tipo de classificação patrimonial (síntese e esquema elaborado pela autora) 558

Esq. 105 Mosteiros cistercienses portugueses classificados como Monumento Nacional (síntese e esquema elaborado pela autora) 559

Esq. 106 Mosteiros cistercienses portugueses classificados como Imóvel de Interesse Público (síntese e esquema elaborado pela autora) 560

Esq. 107 Mosteiros cistercienses portugueses não classificados (síntese e esquema elaborado pela autora) 561

Esq. 108 Mosteiros cistercienses portugueses em estudo (síntese e esquema elaborado pela autora) 562

Esq. 109 Esquema relativo às Zonas Especiais de Protecção dos mosteiros cistercienses portugueses (esquema e síntese da autora) 568

Esq. 110 Mosteiros cistercienses abrangidos pelos diversos programas patrimoniais com início em 1998 através do IPPAR até à actualidade, ou seja 2011, através do IGESPAR(síntese e esquema elaborado pela autora da autora) 581

Esq. 111 Esquema relativo às entidades envolvidas na reabilitação dos mosteiros cistercienses portugueses (esquema e síntese da autora) 594

ANEXOS

Esq. 112 Mosteiros cistercienses com data de fundação / filiação segundo os vários autores consultados. (síntese e esquema da autora) 1601

C. GRÁFICOS

CAPITULO 2

Graf. 1 Número de Mosteiros fundados, por decénio, segundo dados de Marcel Pacaut. Em 1151 existiam 320 Mosteiros aos quais deverá ser somado o número correspondente às novas fundações apresentadas neste gráfico (gráfico elaborado pela autora) 77

Graf. 2 Número de Mosteiros fundados, por século e durante o período compreendido entre os séc XIII e XVII, segundo dados de Dom Maur Cocheril. Quando S. Bernardo morre em 1153 existiam 343 Abadias e 525 no final do século XII. Neste gráfico são quantificados os novos Mosteiros por século. (gráfico elaborado pela autora) 77

CAPITULO 3

Graf.3 Percentagem relativa aos 3 Ciclos fundamentais na génese da consolidação da Ordem de Cister em Portugal (esquema elaborado pela autora) 114

Graf.4 Percentagem relativa aos Mosteiros cistercienses portugueses quanto ao género e quanto ao vínculo (esquema elaborado pela autora) 114

Graf. 5 Percentagem das visitações de D. Èdme Salieu aos mosteiros cistercienses portugueses (esquema e síntese da autora) 135

Graf. 6 Percentagem relativa à denominação dos Mosteiros cistercienses em Portugal (esquema elaborado pela autora) 158

Graf. 7 Percentagem relativa ao género dos Mosteiros cistercienses em Portugal (esquema elaborado pela autora) 163

Graf. 8 Percentagem relativa ao vínculo dos Mosteiros cistercienses em Portugal (esquema elaborado pela autora) 163

1774

Graf. 9 Mosteiros cistercienses do séc. XII ao XVII (esquema e síntese da autora) 172

Graf. 10 Mosteiros cistercienses do séc. XII (esquema e síntese da autora) 173

Graf. 12 Mosteiros cistercienses do séc. XV (esquema e síntese da autora) 174

Graf. 13 Mosteiros cistercienses do séc. XVI (esquema e síntese da autora) 174

Graf. 14 Mosteiros cistercienses do séc. XVII (esquema e síntese da autora) 178

Graf. 15 Estilo principal dos mosteiros masculinos cistercienses (esquema e síntese da autora) 181

Graf. 16 Estilo paralelo dos mosteiros masculinos cistercienses (esquema e síntese da autora) 181

Graf. 17 Estilo principal dos mosteiros femininos cistercienses (esquema e síntese da autora) 184

Graf. 18 Estilo paralelo dos mosteiros femininos cistercienses (esquema e síntese da autora) 184

Graf. 19 Estilo principal dos mosteiros (femininos e masculinos) cistercienses (esquema e síntese da autora) 185

Graf. 20 Estilo paralelo dos mosteiros (femininos e masculinos)cistercienses (esquema e síntese da autora) 185

CAPITULO 4

Graf. 21 Ocupação dos espaços monásticos durante o horário de Verão nocturno e horário de Verão diurno (elaborado pela autora com base na RSB) 284

Graf. 22 Ocupação dos espaços monásticos durante o horário de Inverno nocturno e horário de Inverno diurno (elaborado pela autora com base na RSB) 284

Graf. 23 Ocupação dos espaços monásticos durante o horário de Verão e horário de Inverno (elaborado pela autora com base na RSB) 284

Graf. 24 Percentagem relativa à generalidade dos Mosteiros cistercienses portugueses quanto ao tipo de implantação (esquema elaborado pela autora) 502

Graf. 25 Percentagem relativa à generalidade dos Mosteiros cistercienses portugueses quanto ao tipo de implantação segundo o ciclo de Tarouca (esquema elaborado pela autora) 502

Graf. 26 Percentagem relativa à generalidade dos Mosteiros cistercienses portugueses quanto ao tipo de implantação segundo o Ciclo de Alcobaça (esquema elaborado pela autora) 503

Graf. 27 Percentagem relativa à generalidade dos Mosteiros cistercienses portugueses quanto ao tipo de implantação segundo o Ciclo "Real Feminino" (esquema elaborado pela autora) 503

Graf. 28 Mosteiros cistercienses portugueses – altitude em metros (gráfico da autora) 504

Graf. 29 Percentagem relativa aos Mosteiros cistercienses portugueses quanto ao tipo de implantação consoante sejam masculinos ou femininos (esquema elaborado pela autora) 505

Graf. 30 Mosteiros cistercienses masculinos – altitude em metros (gráfico da autora) 507

Graf. 31 Mosteiros cistercienses femininos – altitude em metros (gráfico da autora) 507

Graf. 32 Mosteiros cistercienses portugueses: tipo de classificação (síntese e esquema elaborado pela autora) 556

Graf. 33 Mosteiros cistercienses portugueses: tipo de classificação segundo o género (síntese e esquema elaborado pela autora) 556

Graf. 34 Mosteiros cistercienses portugueses abrangidos pelo programa "Conjuntos monásticos"(síntese e esquema elaborado pela autora) 570

Graf. 35 Mosteiros cistercienses portugueses intervencionados no âmbito do programa "Conjuntos monásticos".(síntese e esquema elaborado pela autora) 572

D. PLANTAS

CAPITULO 4

Pl.1 Planta-tipo dos edifícios regulares de uma abadia cisterciense segundo Marcel Aubert in VITI, Goffredo (dir.); Architettura Cistercense - Fontenay e le Abbazie in Italia dal 1120 al 1160; Edizioni Casamari – Certosa di Firenze; Firenze; 1995; p. 37 265

Pl. 2 Planta-tipo de um edificado cisterciense segundo Anselme Dimier (1949) in DIMIER, Anselme ; Recueil de plans d'églises cisterciennes; Abbaye N-D. D'Aiguebelle; Paris; 1994; p. 16 266

Pl. 3 Planta tipo do edificado de um mosteiro cisterciense segundo Anselme Dimier (1962) in DIMIER, Anselme ; Recueil de plans d'églises cisterciennes; Abbaye N-D. D'Aiguebelle; Paris; 1994; p. 41 267

Pl. 4 Planta tipo do edificado de um mosteiro cisterciense segundo A. Schneider in VITI, Goffredo (dir.); Architettura Cistercense - Fontenay e le Abbazie in Italia dal 1120 al 1160; Edizioni Casamari – Certosa di Firenze; Firenze; 1995; p. 39 268

Pl. 5 Planta tipo do edificado de um mosteiro cisterciense segundo W. Braunfels in BRAUNFELS, Wolfgang; Monasteries of Western Europe – The Architecture of the Orders; Thames and Hudson; London 1993; p. 75 269

Pl. 6 Planta tipo do edificado de um mosteiro cisterciense segundo F. L. Hervay in VITI, Goffredo (dir.); Architettura Cistercense - Fontenay e le Abbazie in Italia dal 1120 al 1160; Edizioni Casamari – Certosa di Firenze; Firenze; 1995;; p. 39 270

Pl. 7 Planta tipo do edificado de um mosteiro cisterciense segundo Dom Maur Cocheril (1968) in COCHERIL, Dom Maur; Notes sur l'Architecture et le Décor dans les Abbayes Cisterciennes du Portugal; col. Fontes Documentais Portuguesas; vol. V; Fundação Calouste Gulbenkian, Centro Cultural Português; Paris 1972; p.25 272

Pl. 8 Proposta de Planta-tipo (res-do-chão) de mosteiro cisterciense (elaborado pela autora) 275

Pl. 9 Proposta de Planta-tipo (primeiro piso) de mosteiro cisterciense (elaborado pela autora) 275

CAPITULO 5

Pl. 10 Mosteiro de Santa Maria de Fiães (desenho da autora com base em plantas do arquivo IHRU/DGEMN) 425

Pl. 11 Mosteiro de Santa Maria do Ermelo (desenho da autora com base em plantas do arquivo IHRU/DGEMN) 426

Pl. 12 Mosteiro de Santa Maria do Bouro (desenho da autora com base em plantas do arquivo IHRU/DGEMN e planos do arquitecto Eduardo Souto de Moura) 427

Pl. 13 Mosteiro de Santa Maria das Júnias (desenho da autora com base em plantas do arquivo IHRU/DGEMN) 428

Pl. 14 Mosteiro de S. Pedro das Águias, o Velho (desenho da autora com base em plantas do arquivo IHRU/DGEMN) 429

Pl. 15 Mosteiro de S. Pedro das Águias, o Novo (desenho da autora com base em plantas do arquivo IHRU/DGEMN e no projecto de TOPOS-arquitectos) 430

Pl. 16 Abadia Velha de Salzedas (desenho da autora com base em plantas do arquivo IHRU/DGEMN) 431

Pl. 17 Mosteiro de Santa Maria de Salzedas (desenho da autora com base em plantas do arquivo IHRU/DGEMN) 432

Pl. 18 Mosteiro de S. João de Tarouca (desenho da autora com base em plantas do arquivo IHRU/DGEMN) 433

Pl. 19 Mosteiro de S. Cristóvão de Lafões (desenho da autora com base em plantas do arquivo IHRU/DGEMN) 434

Pl. 20 Mosteiro de Santa Maria de Maceira Dão (desenho da autora com base em plantas do arquivo IHRU/DGEMN) 435

Pl. 21 Mosteiro de Santa Maria de Aguiar (desenho da autora com base em plantas do arquivo IHRU/DGEMN) 436

Pl. 22 Mosteiro de Santa Maria da Estrela (desenho da autora com base em plantas do arquivo IHRU/DGEMN) 437

Pl. 23 Mosteiro de S. Paulo de Almaziva (desenho da autora com base em plantas do arquivo IHRU/DGEMN) 437

Pl. 24 Colégio do Espírito Santo (desenho da autora com base em plantas do arquivo IHRU/DGEMN) 438

Pl. 25 Mosteiro de Santa Maria de Seiça (desenho da autora com base em plantas do arquivo IHRU/DGEMN) 439

Pl. 26 Mosteiro de Santa Maria de Alcobaça (desenho da autora com base em plantas do arquivo IHRU/DGEMN e nos planos cedidos pelo arquitecto João Pedro Falcão de Campos) 440

Pl. 27 Mosteiro de São Pedro e São Paulo de Arouca (desenho da autora com base em plantas do arquivo IHRU/DGEMN) 441

Pl. 28 Mosteiro de Nossa Senhora da Assunção de Tabosa (desenho da autora com base em plantas do arquivo IHRU/DGEMN) 442

Pl. 29 Mosteiro de S. Mamede do Lorvão (desenho da autora sobre planta do arquivo IHRU/DGEMN) 443

Pl. 30 Mosteiro de Santa Maria de Celas (desenho da autora com base em plantas do arquivo IHRU/DGEMN) 444

Pl. 31 Mosteiro de Santa Maria de Cós (desenho da autora com base em do arquivo IHRU/DGEMN) 445

Pl. 32 Mosteiro de S. Dinis de Odivelas (desenho da autora com base em plantas do arquivo IHRU/DGEMN) 446

Pl. 33 Mosteiro de Nossa Senhora da Nazaré do Mocambo (desenho da autora com base em plantas do arquivo IHRU/DGEMN) 447

Pl. 34 Mosteiro de Santa Maria de Almoster (desenho da autora com base em plantas do arquivo IHRU/DGEMN) 448

Pl. 35 Mosteiro de São Bernardo de Portalegre (desenho da autora com base em plantas do arquivo IHRU/DGEMN) 449

Pl. 36 Mosteiro de S. Bento de Cástris (desenho da autora com base em plantas do arquivo IHRU/DGEMN) 450

E. SEPARADORES DE CAPÍTULOS

Fig. I Portal do Mosteiro de S. Pedro das Águias (desenho de Mestre Jorge Braga da Costa cedido pelo autor) 11

Fig. II Portal do Mosteiro de S. Pedro das Águias (desenho de Mestre Jorge Braga da Costa cedido pelo autor) 39

Fig. III Mosteiro de S. João de Tarouca (desenho de Mestre Jorge Braga da Costa cedido pelo autor) 101

Fig. IV Mosteiro de Santa Maria de Aguiar (desenho de Mestre Jorge Braga da Costa cedido pelo autor) 189

Fig. V Fachada barroca do Mosteiro de Santa Maria de Alcobaça (desenho de Mestre Jorge Braga da Costa cedido pelo autor) 305

Fig. VI Torre e ponde da Ucanha, pertencentes ao Mosteiro de Santa Maria de Salzedas (desenho de Mestre Jorge Braga da Costa cedido pelo autor) 451

Fig. VII Mosteiro de S. Cristóvão de Lafões (desenho de Mestre Jorge Braga da Costa cedido pelo autor) 523

Fig. VIII Mosteiro de S. Pedro das Águias, o velho (desenho de Mestre Jorge Braga da Costa cedido pelo autor) 635

Fig. IX Mosteiro de Santa Maria de Maceira Dão (desenho de Mestre Jorge Braga da Costa cedido pelo autor) 653

Fig. X Mosteiro de S. Pedro das Águias, o novo (desenho de Mestre Jorge Braga da Costa cedido pelo autor) 655

1778

Fig. XI Mosteiro de Nossa Senhora da Purificação de Tabosa(desenho de Mestre Jorge Braga da Costa cedido pelo autor) 1199

Fig. XII Torre da Ucanha pertencente ao Mosteiro de Santa Maria de Salzedas (desenho de Mestre Jorge Braga da Costa cedido pelo autor) 1591

Fig. XIII Mosteiro de Santa Maria de Salzedas (desenho de Mestre Jorge Braga cedido pelo autor) 1613

Fig. XIV Vestígios da Abadia Velha de Salzedas (desenho de Mestre Jorge Braga da Costa cedido pelo autor) 1655

Fig. XV Capa do Boletim da DGEMN nº 75 relativo a S. Pedro das Águias (arquivo DGEMN/IHRU) 1665

Fig. XVI Túmulo de D. Pedro Afonso, Conde de Barcelos, presente no Mosteiro de S. João de Tarouca (desenho de Mestre Jorge Braga da Costa cedido pelo autor) 1743